Correio da Manhã

Fundador — EDMUNDO BITTENCOURT

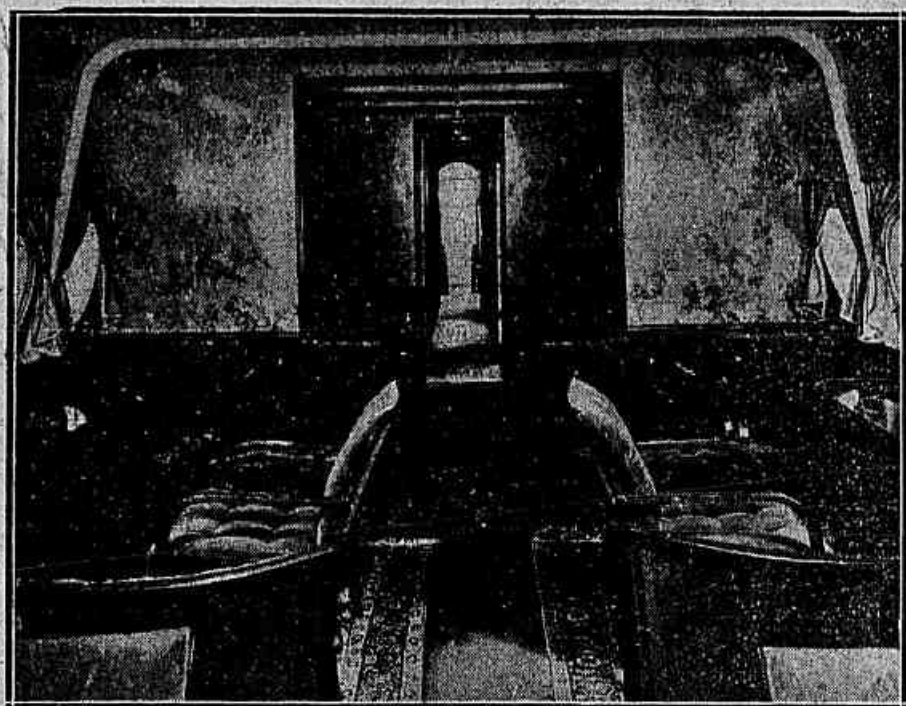
DIRECTOR M. PAULO FILHO | ANNO XXX — N. 11.081 | RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 1 DE FEVEREIRO DE 1931 | Gerente — LUIZ AYRES | Avenida Gomes Freire, 81 e 83

COM A MAIOR FACILIDADE, O "DO-X" REALIZOU A SEGUNDA ETAPA, ENTRE LISBÔA E LAS PALMAS, DO VÔO AO BRASIL

Vão ser executados domingo proximo, em Buenos Aires, os anarchistas Di Giovanni e Paulino Scarfo

Realizam-se hoje as eleições parlamentares na Colombia, com um eleitorado de tres milhões

O "DO-X" VENCE A SEGUNDA ETAPA DA SUA VIAGEM AO BRASIL

Tendo largado hontem de Lisbôa, o gigantesco hydro-avião desceu sem incidentes em Las Palmas

O interior do "Do-X"

Lisboa, 31 (Associated Press) — Muito cedo, apesar do frio intensissimo, uma multidão de curiosos occupa posições no caes fronteiro ao local onde está fundeado o "Do-X". O almirante Gago Coutinho seguiu para bordo do hydroplano, numa lancha do almirantado. Segue na mesma embarcação o secretario da legação da Italia.

A chegada de Gago Coutinho a bordo

A bordo do "Do-X" no Tejo, 31 (Associated Press) — O almirante Gago Coutinho é recebido pelo commandante Christiansen e sua officialidade. O capitão do "Do-X" abraça effusivamente o bravo companheiro de Sacadura Cabral, dizendo-lhe as seguintes palavras: "Almirante Gago Coutinho, heróe do Atlantico Sul, eu e os meus companheiros nos sentimos orgulhosos com a sua presença. Almirante, seja bemvindo."

Gago Coutinho, commovido, respondeu nestes termos, que, pediu, fossem transmittidos ao Brasil, como uma mensagem de saudação ao seu povo: "Nove annos depois de minha primeira tentativa para attingir o Brasil aprecio immensamente a opportunidade que se me offerece de realizar essa viagem a bordo de um apparelho que é uma das mais grandiosas demonstrações do genio allemão".

O encarregado de Negocios da Allemanha, sr. Wagenmann, agradece em nome da guarnição do "Do-X" a hospitalidade do povo portuguez e as attenções recebidas de seu governo.

O secretario da legação de Italia despede-se do major Giacomo Brenta, que está designado para commandar o primeiro "Do-X" já encommendado pelo governo italiano. A esta hora está tudo preparado para a partida. O commandante Christiansen recebe uma braçada de rosas, que lhe entrega uma de suas admiradoras. Chegam as ultimas informações meteorologicas e apressam-se os preparativos para o vôo. A bordo vão 180 mil cartas e a dispensa é provida fartamente de gallinhas, carne fria, sandwiches, quatro garrafas de champagne, bolachas, chocolate, seis garrafas de vinho do Porto, vinte e cinco de aguas mineraes, etc. O immediato Schildhauer explica: "O nosso apparelho só póde vôar dez horas seguidas, e por essa razão é que só voaremos de dia." Ouvem-se as primeiras ordens para a partida. As embarcações que vieram ás proximidades do avião afastam-se todas. As helices põem-se em movimento. O "Do-X" vae largar.

"Larga!"

Lisboa, 31 (Associated Press) — A's 8 horas e 8 minutos da manhã, 110 segundos depois de pôr em movimento os seus doze motores, o "Do-X" alçou o vôo, fazendo evoluções sobre a cidade. Escolta-o um aeroplano militar.

O tenente Oliveira que deveria ir a seu bordo até Porto Praia, á ultima hora pela necessidade de serem carregados mais quatro tambores de gazolina, não embarcou. Desse modo o "Do-X" leva apenas cinco passageiros e treze homens de tripulação.

Os passageiros, além do almirante Gago Coutinho, que vae convidado especialmente, e o sr. F. W. Hammer, gerente da Condor no Brasil, que vão até o Rio de Janeiro, são os srs. Stadhagen, allemão; Stanislau Krakau, yugoslavo, e o major Giacomo Brenta, que ficarão em Las Palmas.

O primeiro radio de bordo

Bordo do "Do-X", 31 (Associated Press) — A viagem está correndo em excellentes condições, a uma velocidade de 200 kilometros horarios. São 11.35 minutos. Estamos a 33°50 Norte e 11° 45 Oeste.

Voando baixo devido ao nevoeiro

Bordo do "Do-X", 31 (Associated Press) — Tudo vae magnificamente a bordo. Devido ao nevoeiro, estamos voando baixo e seguimos directos a Las Palmas. A' nossa passagem por Madeira deixamos cair sobre o Funchal a mala de correspondencia.

Vento favoravel

Bordo do "Do-X", 31 (Associated Press) — Com o vento favoravel que vamos encontrando, esperamos chegar a Las Palmas, ás 3 horas. Estamos, com uma velocidade de cem milhas, a 31°18 Norte e 13°10 Oeste.

Não foi possivel usar o sextante

Nova York 31 (Associated Press) — O piloto americano do "Do-X", Schildhauer, telegraphou que a guarnição manobrou o gigante facilmente e os doze motores americanos funccionaram perfeitamente durante as sete horas e tres minutos de vôo. A navegação foi feita com bussola de radio. O céo está encoberto e não permittiu que se usasse o sextante.

A viagem consumiu 3.120 gallões de gazolina.

A chegada a Las Palmas

Bordo do "Do-X", 31 (Associated Press) — A's 3 e 10 chegamos á Las Palmas, depois de evolucionarmos sobre a cidade. O avião amerissou admiravelmente, emquanto uma multidão affluia de todos os pontos para assistir á descida.

Durante toda a travessia houve a bordo o melhor humor, tendo sido trocados varios brindes, regados a champagne, e felicitações e varias saudações ao dr. Dornier, constructor do apparelho, e ao almirante Gago Coutinho.

Não está determinada ainda a hora da partida, que será, possivelmente, amanhã. E' de presumir, todavia, que o avião se atire á segunda etapa de 1.600 kilometros até Porto Praia, ás primeiras horas do dia. Em Cabo Verde, a permanencia deverá ser de 36 horas, antes do vôo até Fernando Noronha. O commandante e o immediato, bem como todos a bordo, estão satisfeitissimos com o resultado dessa primeira parte da travessia.

Palavras do almirante Gago Coutinho

Las Palmas, 31 — (Associated Press) — O almirante Gago Coutinho declarou á *Associated Press* que se acha encantado com o vôo a bordo do "Do-X", apesar de se tornar ensurdecedor o ruido dos doze motores do apparelho. Disse que preferia o som forte do avião de um só motor com que realizou, ha doze annos, o primeiro vôo transatlantico. Comparar aquelle vôo com este, é comparar uma viagem em bicycleta com uma travessia em automovel.

Disse que, devido ás brumas, o avião se approximou da ilha da Madeira, não se conseguindo ver o littoral africano.

Desde a saida de Lisboa, deixaram o littoral portuguez até ao cabo de S. Vicente.

Accrescentou que foram encontrados muitos navios durante o vôo do Atlantico.

Gago Coutinho mostra-se cansado da viagem, repetindo que o ruido dos doze motores é imponente.

A VISITA DOS NAVIOS INGLEZES ÁS AGUAS SUL-AMERICANAS

Como foi organizado o itinerario do "Eagle" e do "Achates"

Londres, 31 (Associated Press) — O programma da viagem dos navios de guerra "Eagle" e "Achates", que partirão de Gibraltar hoje, com destino ao Atlantico Sul, para uma visita ás aguas sul-americanas e á Exposição Britannica de Buenos Aires é o seguinte:

São Vicente, a 6 de fevereiro; Bahia, de 14 a 16; Bahia Blanca, de 25 de fevereiro a 8 de março; Buenos Aires, de 10 de março a 21; Mar del Plata, de 1 a 3 de abril; Rio de Janeiro, de 8 a 15 de abril; São Vicente, de 25 a 26 de abril, e Gibraltar em maio.

Carnera prohibido de lutar em 27 Estados dos Estados Unidos

Chicago, 31 (Associated Press) — Primo Carnera foi suspenso pela Associação Nacional de Box. Essa suspensão prohibe ao pugilista italiano lutar em vinte e sete Estados, inclusive os de Nova York e California, sem affectar todavia o seu contracto para enfrentar o vencedor do match Stribling-Schmeling.

AS ELEIÇÕES NA COLOMBIA

Tres milhões de votantes accorrerão ás urnas

Bogotá, 31 (Associated Press) — Tres milhões de eleitores tomarão parte amanhã dos trabalhos eleitoraes, afim de determinar se o Congresso nos proximos dois annos se comporá de conservadores ou liberaes. O governo tem sido conservador nesses ultimos cincoenta annos, até que o presidente liberal, Olaya, foi eleito o anno passado. As autoridades tomaram todas as providencias possiveis para manter a ordem.

O rei Affonso visita o infante D. Juan

Madrid, 31 (Correio da Manhã) — O rei Affonso chegou á San Fernando, proseguindo viagem para a Quinta do Virgen del Carmen afim de visitar seu filho, o infante d. Juan, alumno da Escola Naval.

As autoridades cumprimentaram o monarcha, que passou a noite na Quinta, almoçando hoje com o infante.

Mais tarde, sua majestade partiu de automovel, afim de tomar o trem para Madrid, onde chegará amanhã.

As despezas do ministerio das Communicações da Italia

Roma, 31 (Correio da Manhã) — Foi distribuida á Camara dos Deputados a proposta orçamentaria comprehendendo as despezas do Ministerio das Communicações para o exercicio financeiro de 1931-32, com uma despesa complementar de 650.104.000 liras, com uma diminuição de cerca de 273.000 liras, em confronto com a do corrente exercicio.

A princeza Beatriz — peorou —

Londres, 31 (Correio da Manhã) — Esta manhã, uma communicação do palacio de Kensington sobre o estado da princeza Beatriz dizia:

"S. Alteza Real a princeza Beatriz passou uma noite consideravelmente má, com nova diminuição das suas forças."

A CONSPIRAÇÃO — TURCA —

Ao saber que seria condemnado á morte, um Sheik fallece de prostração

Stambul, 31 (Associated Press) — O sheik Essad, de 96 annos de edade, chefe dos *Dervishes*, ao saber que a Côrte Marcial o condemnaria á morte por enforcamento, visto estar envolvido na conspiração que visava encetar a guerra santa, caiu em prostração e falleceu. Em sua cella foram encontrados varios saquinhos contendo ouro.

O millionario grego Zaharoff não está enfermo

Paris, 31 (Associated Press) — Desmente-se a noticia da enfermidade do famoso magnata grego Zaharoff.

O NOVO GOVERNO — FRANCEZ —

Espera-se que o gabinete Laval viva até junho

Paris, 31 (Associated Press) — Em vista da maioria de 54 votos conseguidos pelo novo primeiro ministro, sr. Pierre Laval, o gabinete espera sobreviver até ser eleito o novo presidente, em junho proximo.

O arcebispo de Lima pede demissão

Lima, 31 (Associated Press) — O arcebispo Lisson pediu demissão e o bispo Monsholguin, de Arequipa, foi nomeado para ser o administrador apostolico. O arcebispo Lisson vae para Roma, para onde foi chamado, em vista de estar muito identificado com o ex-presidente Leguia.

Enterrou-se o general — Berthelot —

Paris, 31 (Associated Press) — O general Berthelot foi enterrado, hoje, no cemiterio de São Luiz dos Invalidos. O elogio funebre foi pronunciado pelo marechal Pétain.

A incorporação da Africa do Sudoéste á Rhodesia

Berlim, 31 (Correio da Manhã) — Causou uma impressão penosa a publicação de um telegramma, recebido de Londres, de que houvera uma discussão relativamente á incorporação da Africa Sudoéste no suggerido Dominio da Rhodesia. Parece que essa noticia se originou nas conferencias havidas entre as Camaras de Commercio da Africa Oriental, realizadas em Dar-es-Salam.

UMA FANTASIA DO SR. BREGUET

O famoso constructor annuncia a construcção para breve de um avião que transportará um — regimento —

Paris, 31 (Associated Press) — Louis Breguet, o afamado constructor de aeroplanos, numa conferencia lida na Sociedade de Geographia, declara que breve será construido um avião capaz de carregar um regimento militar completamente equipado.

Referindo-se ao "DO-X", disse o conferencista que considerava o apparelho allemão o primeiro passo para as grandes realizações da mecanica aviatoria do futuro.

Edinburgh sob os effeitos de uma tempestade — de neve —

Edinburgh, 31 (Associated Press) — A peor tempestade de neve desses ultimos annos, caiu, hoje, sobre esta cidade, causando muitos estragos e matando innumeros carneiros nas redondezas. As estradas de rodagem e ferrovias ficaram interrompidas, assim como se interromperam as communicações entre a capital e outras cidades. A energia electrica falhou.

ENCERRA-SE O INCIDENTE BUTLER-MUSSOLINI

Roma, 31 (Correio da Manhã) — O primeiro ministro, sr. Mussolini, enviou ao embaixador italiano em Washington, para que o communicasse ao governo dos Estados Unidos, o seguinte telegramma:

"Certo de ter tido justa e sincera reparação da lealdade e amizade do governo e do povo americano, cujo respeito pela verdade conheço, considero encerrado o incidente Butler pela minha parte, já esquecido".

Um assalto audacioso na Quinta Avenida de Nova York

Nova York, 31 (Correio da Manhã) — Um individuo desconhecido, operando na centralissima Quinta Avenida, penetrou no palacio do conhecido industrial Hostad Brokaw e, surprehendendo este no proprio gabinete, sob ameaça de revolver, lhe roubou vultosos valores em joias e em dinheiro, tudo calculado, mais ou menos em vinte mil dollars.

O Soviet vae crear um novo ministerio

Moscou, 31 (Correio da Manhã) — O governo do Soviet resolveu crear um novo commissariado do trafego fluvial, que cuidará tambem do trafego maritimo dos portos russos.

A SITUAÇÃO DO GOVERNO INGLEZ

Sómente um voto de desconfiança o deitará por terra

Londres, 31 (Correio da Manhã) — Apezar dos boatos desencontrados, que têm circulado ultimamente, de estar na imminencia uma crise governamental, muito embora as apparencias digam o contrario, nos meios officiaes trabalhistas affirma-se que o gabinete MacDonald sómente deixará o poder quando soffrer uma derrota que corresponda a um voto de censura.

Entretanto, é ainda corrente nos meios politicos que o Partido Conservador está trabalhando activamente afim de conseguir levar a effeito uma combinação com os liberaes para mudança de governo.

Deste modo, a importancia do agrupamento politico de Lloyd George, como fiel da balança politica, é cada vez mais positiva, e os liberaes, segundo tudo indica, têm sabido tirar proveito de tal situação, não apenas quanto ao momento presente, como quanto á sua propria sorte no futuro, procurando ser um elemento ainda mais preponderante na situação nacional, para quando vierem as primeiras eleições geraes.

O JULGAMENTO ... CAIU DO CÉO

Quando devia começar o julgamento na Allemanha de dois aviadores polonezes, caia um allemão em territorio da — Polonia —

Oppeln, 31 (Correio da Manhã) — Iniciou-se hoje pela manhã o processo contra dois pilotos polonezes, Wolf e Imiela, por haverem voado sobre o territorio allemão por occasião da visita do chanceller Bruening a Opptin a 9 do corrente.

Além do representante do governo do Reich, via-se tambem o do governo polonez, sendo este o consultor geral polonez em Beuthen, que se fez acompanhar de dois auxiliares.

Wolf, que fala o allemão correntemente, tendo servido no Exercito allemão durante toda a guerra, insistiu em dizer que voára sobre o territorio germanico sem perceber, porque o seu compasso não funccionava. Todavia, insistido pelo procurador, não manteve a sua affirmação com a mesma segurança.

Imiela, que é mais joven, disse que havia observado que a rota estava errada, mas, sendo subordinado de Wolf, não póde insistir em dizel-o ao seu superior.

O perito de policia aeronautica da Alta Silesia deu a sua opinião de que, tendo observado, depois do vôo de vinte kilometros que a sua orientação estava errada, os pilotos deveriam ter tentado aterrissar.

O procurador pediu a absolvição de Imiela, mas para Wolf solicitou a reclusão por quinze dias.

Berlim, 31 (Correio da Manhã) — O facto do piloto civil allemão Kruse ter tido uma descida forçada em territorio polonez, hontem, a sudeste da Posnania, devido a uma avaria no carburador, a poucos kilometros da fronteira, foi muito á proposito aproveitado pela imprensa poloneza, e um jornal de Varsovia, ligando esse acontecimento com o julgamento que se iniciava hoje em Oppeln dos aviadores polonezes, diz que "o julgamento vem do céo".

A imprensa poloneza diz que Kruse é official da reserva allemã e aqui se contesta esta affirmação, dizendo que desde 1918 nenhum allemão se fez mais official da reserva e Kruse em 1918 tinha apenas onze annos de edade.

Berlim, 31 (Correio da Manhã) — A côrte de Oppeln proferiu sua sentença no caso dos dois aviadores polonezes que voaram sobre o territorio allemão no dia da visita do chanceller Bruening região da fronteira. Wolf foi condemnado a duas semanas de prisão, pena já cumprida, dado o tempo em que elle esteve detido aguardando julgamento. Seu companheiro, Imiela, foi absolvido.

A côrte decidiu que Wolf foi negligente, mas não agiu com intenção deliberada de violar o territorio alemão, e que Imiela simplesmente acompanhou Wolf, como seu auxiliar no vôo.

Padua commemorará o 7° centenario da morte de Santo Antonio

Padua, 31 (Correio da Manhã) — A administração desta cidade dirigiu cartas á todos os bispos do mundo, a proposito da commemoração do setimo centenario da morte de Santo Antonio, que este anno aqui se realizará.

Dentre todas essas cartas a de caracter mais particularmente caloroso é a dirigida ao patriarcha de Lisboa, cidade onde Santo Antonio nasceu.

A VIAGEM DO PRINCIPE DE GALLES

Sua Alteza e seu irmão inauguram os jogos athleticos a bordo do — "Oropesa" —

A bordo do "Oropesa", 31 (Associated Press) — Os principes inauguraram os jogos athleticos de convéz, assim que o navio encontrou uma temperatura tropical.

O navio deve chegar á Havana, amanhã, domingo.

Inaugura-se a Semana Verde de Berlim

Berlim, 31 (Correio da Manhã) — Em presença do ministro da Agricultura, sr. Schiele, inaugurou-se nos salões do Kaiserdam a exposição agricola denominada Semana Verde.

O ministro pronunciou um discurso concitando productores agricolas e consumidores a coordenar esforços em beneficio do desenvolvimento agricola mais accentuado do paiz.

A AGITAÇÃO DOS ESTUDANTES HESPANHOES

Todas as Universidades estão fechadas e guardadas por fortes contingentes

Madrid, 31 (Associated Press) — Todas as Universidades hespanholas continuam fechadas, cercadas de fortes contingentes de tropas, afim de evitar desordens. Foi instituida uma censura rigida, tendente a evitar que os estudantes dos diversos pontos do paiz se communicassem, mas sabe-se, todavia, que muitos receberam ferimentos leves, tendo sido preso grande numero delles, em Saragoza, onde houve, tambem, conflictos entre estudantes republicanos e monarchistas. E' corrente que em outros logares houve, egualmente, perturbações da ordem.

Persiste uma enorme confusão politica em toda a nação, relativamente ás eleições parlamentares com muitos grupos politicos se recusando a participar das mesmas. O governo, não obstante todos esses factos, insiste em realizar as eleições no dia préviamente marcado.

Passaleva bateu o record aviatorio da altitude com carga

Sesto Calende, 31 (Correio da Manhã) — O aeroplano Savoia-Marchetti "S 71", pilotado pelo aviador Passaleva e tendo a seu bordo uma carga de duas toneladas, ultrapassou a altitude de 6.500 metros, batendo o record anterior de Antonini, que era de 6.262 metros.

Venizelos está restabelecido

Athenas, 31 (Associated Press) — O sr. Venizelos restabeleceu-se do ataque de influenza que o reteve alguns dias no leito.

Resultados do football

Londres, 31 (Correio da Manhã) — Os resultados dos jogos de football, em disputa no campeonato inglez, foram os seguintes:

Arsenal 1, Birmingham 1. Aston Villa 8, Middlesborough 1. Blackburn e Leicester foi transferido. Blackpool 3, Sunderland 1. Chelsea e Liverpool empataram de 2 a 2. Grimsby 2, Manchester United 1. Huddersfield 3, Leeds 0. Manchester 4, Derby 3. Newcastle 4, Bolton 0. Portsmouth 2, Sheffield United 3. Sheffield Wednesday 5, West Ham 3.

A disputa pela Taça Escosseza, resultou no seguinte:

Aberdeen 1, Patrick Thistle 1. Hamilton 2, Hibernians 2. Inverness 22, Falkirk 7. Kilmarnock 3, Hearts 2. Queen Park 0, Morton 1. Murrayfield 0, Ayr United 1. Motherwell 4, Albion Rovers 1. Rangers 1, Dundee 2. Third Park 1, Airdrieonians 0. Outros jogos dessa segunda série foram transferidos.

Einstein assiste á premiére de um film de — Carlito —

Los Angeles, California, 31 (Associated Press) — O dr. Einstein, o sabio, acompanhou, hoje, Charlie Chaplin, o comediante da téla para assistir á premiére do ultimo film mudo do artista, *City Lights*. A policia póde conter o povo, que queria ver as duas celebridades, com difficuldade.

A REVOLTA NA HESPANHA

Dois condemnados á morte e dois a prisão perpetua

San Sebastian, 31 (Associated Press) — Noticias particulares recebidas dizem que dois accusados foram sentenciados á morte, dois a prisão perpetua, por estarem envolvidos na revolta de dezembro.

Um serviço radiotelephonico no Vaticano

Cidade do Vaticano 31 (Associated Press) — Vae ser installado na sala de trabalho de Sua Santidade o Papa um radio-telephone, pelo qual poderá o Pontifice falar com todos os nuncios, directamente, que residem em além mar. Os instrumentos foram encommendados por Pio XI ao inventor Marconi. A estação de radio será provavelmente inaugurada no dia 12 de fevereiro em presença do chefe da Egreja Catholica e do seu inventor, o cav. Marconi. A construcção da estação de força do Vaticano já começou.

FINANÇAS DO ESPIRITO — SANTO —

A União empresta cinco mil contos ao Estado

Para attender ao serviço de sua divida externa acaba de conceder o governo da União ao Estado do Espirito Santo um emprestimo de cinco mil contos.

Dado o regimen de economias agora adoptado e á actuação que a administração ali tem realizado, é possivel que o Estado, com as suas proprias rendas, consiga vencer as difficuldades actuaes sem a paralyzação de alguns dos seus serviços publicos de maior vulto.

A PENA DE MORTE NA ARGENTINA

Além de Di Giovanni tambem será executado hoje, Paulino Scarpo

Buenos Aires, 31 (Associated Press) — O anarchista Paulino Scarfo foi condemnado á morte, após a sua prisão, hontem, no reducto anarchista, onde dois anarchistas e um policial foram mortos. Durante o dia, Scarfo e Severino Di Giovanni, os quaes esperam a execução no domingo proximo, confessaram ter collocado as bombas, recentemente encontradas nas estações ferroviarias, assim como, levado a effeito outros crimes occultos até hoje.

Sonja Henie mantem o campeonato de pa— tinação —

Saint Moritz, 31 (Correio da Manhã) — Mais uma vez o campeonato de patinação foi vencido pela actual detentora, a senhora Sonja Henie, que sobrepoz com facilidade todas as demais concorrentes.

Parte para o Egypto a missão commercial — britannica —

Londres, 31 (Correio da Manhã) — Uma missão commercial britannica junto ao Egypto, consistindo de sir Arthur Balfour, sir Alan Anderson, mister W. R. Blair, director da Sociedade Cooperativa por Atacado, Ltda., e mais o sr. Kenneth Lee, partiu de Londres, hoje.

São todos autoridades reconhecidas em assumptos industriaes e já serviram em varias commissões governamentaes referentes a commercio e industria. A missão deverá chegar a Port Said no dia 11 de fevereiro e deverá estudar as condições do commercio anglo-americano, com o fim de estimular o commercio mutuo, que já é consideravel, entre os dois paizes.

Os passageiros do "Cap — Arcona" —

Passou pelo Rio, hontem, em viagem de regresso a Hamburgo, o "Cap Arcona" com crescido numero de passageiros.

Dentre os que viajam no grande transatlantico germanico notam-se os seguintes passageiros: Dr. Ricardo de Oliveira, novo ministro da Argentina da Rumania; João Alberto de Oliveira Cruz, consul da Argentina em Roma; Hilmar Freiber, ex-ministro da Allemanha na Argentina; Caio Pinto Guimarães, Jayme da Silva Telles e senhora, e as senhoras Beatriz da Silva Prado e Bebê Nogueira.

O GENERAL BALBO REGRESSA DE S. PAULO, DEPOIS DE AMANHÃ

S. ex. embarcará para a Europa no dia 6, a bordo do "Conte Rosso"

O general Italo Balbo, ministro da Aeronautica da Italia, chegará a esta capital, de volta da sua viagem a São Paulo, na proxima terça-feira, á tarde, viajando a bordo de um dos cruzadores da divisão italiana, ora em nossas aguas. S. ex. e seus companheiros da travessia atlantica serão considerados hospedes do Estado, mas não haverá, por solicitação de s. ex. nenhum programma official durante essa segunda parte da sua estadia. O general Balbo apresentará, no dia 5 do corrente, as suas despedidas ao chefe do governo provisorio, em audiencia especial, e, no dia seguinte embarcará a bordo do "Conte Rosso", juntamente com os membros da sua comitiva.

MAIS UMA DENUNCIA CONTRA O SR. BERNARDES

O Tribunal Especial descança

Hontem, o Tribunal Especial teve um dia de absoluto descanço. Comtudo, os procuradores trabalharam activamente na elaboração de denuncias. A proposito, corria que iria ali ter repercussão o caso da firma Monte do Rio Grande do Norte.

MAIS UMA DENUNCIA CONTRA O SR. BERNARDES

O nosso collega Miguel Costa Filho, da redacção do "Globo", deu entrada hontem, na Procuradoria do Tribunal Especial, a uma representação para ser dada denuncia do sr. Arthur Bernardes, como responsavel pelo fechamento do "Correio da Manhã", durante o sitio de 1924. Essa representação é fundamentada na propria sentença dada pelo juiz Octavio Kelly, na acção promovida pelo "Correio", e a qual condemnou a União a pagar mais de 723 contos de indemnização.

HABEAS-CORPUS

Falava-se que ia ter entrada, no Tribunal, um petição de habeas-corpus em favor do sr. Fernando de Lacerda.

A MORTE DO AVIADOR PLUESCHOW

Quem era o "az" allemão que tombou na Patagonia

Berlim, 31 (Correio da Manhã) — Os jornaes lamentam a sorte do aviador Plueschow, que morreu em companhia do seu mecanico Dreblow, por não se terem aberto os paraquédas quando tiveram uma panne sobre um lago da Patagonia.

Todos se lembram que Plueschow se tornou celebre nos primeiros momentos da grande guerra, pelo que recebeu o nome de "piloto de Tsingtau", sendo o unico aviador estacionado na China, quando a fortaleza de Tsingtau foi sitiada pelos japonezes e tendo conseguido fugir logo que ella se rendeu.

Em caminho da Allemanha, elle foi capturado pelas autoridades inglezas e internado no campo de concentração de Liverpool, de onde se evadiu, chegando á Allemanha depois de haver passado para um paiz escandinavo.

O famoso piloto commandou a estação naval do Baltico e depois da guerra levou a effeito varias provas de responsabilidade, tendo estado de uma vez na Terra do Fogo, de onde trouxe interessantes photographias.

Essa expedição á Patagonia, onde encontrou a morte, era a segunda no mesmo genero.

PERNAMBUCO CONTINUA EM CALMA

Um boato que se des— mente —

Correram, hontem, á tarde, nas cidades rumores, propalados pelos inimigos do dr. Lima Cavalcanti, de que se haviam verificado perturbações da ordem em Pernambuco, chegando-se a adeantar que fôra deposto o respectivo interventor.

Conseguimos, todavia, apurar em varias fontes a improcedencia de taes boatos, desmentidos tambem no despacho que de Recife foi expedido ao director dos Telegraphos e de que tivemos conhecimento pela seguinte communicação:

"O gabinete do director geral dos Telegraphos communica ter recebido do encarregado da estação do Telegrapho Nacional de Recife o seguinte telegramma:

"Aqui está tudo em paz, sem o menor receio de qualquer perturbação da ordem publica.

Isso acontece não sómente nesta capital, como em todo o territorio pernambucano.

Os boatos em contrario são infundados."

A BORDO DO "AR— LANZA" —

Chegou o novo consul geral de Portugal no nosso paiz

Durante a tarde de hontem, aportou á Guanabara o "Arlanza", procedente de Southampton e tendo feito escalas pelos portos de costume.

Esse grande transatlantico da Mala Real Ingleza trouxe muitos passageiros e conduz crescido numero em transito, sendo a maioria com destino a Buenos Aires.

Como era esperado, a bordo do "Arlanza" chegou a esta capital o novo consul geral de Portugal no nosso paiz, sr. Agapito Pedroso Rodrigues.

O sr. Pedro Rodrigues, que é muito relacionado no Rio, onde já esteve, tendo servido como conselheiro da embaixada do seu paiz, foi recebido, ao desembarcar no cáes do Porto, por muitas pessoas das suas relações, membros proeminentes da colonia e representantes do embaixador de Portugal, sr. Duarte Leite.

O Gymnasio y Esgrima de Buenos Aires derro— tado em Paris —

Paris, 31 (Associated Press) — Um scratch local derrotou o Club Gimnasio y Esgrima de Buenos Aires, por 5 a 0.

O TENENTE PANGLOS

e o general *de* Santa Cruz

Escreve-nos o tenente PANGLOS:

"Sr. director. Ia-me passando inteiramente despercebida a interessante descompostura que me passou o senhor general Antenor *de* Santa Cruz. Não costumo ler o honrado jornal em que ella veiu publicada.

Recebi-a, hoje, num recorte, marcado a lapis azul, que me foi mandado num envelope, com o endereço posto á machina. Foi, certamente, algum amigo que me mandou. E' a vantagem de se ter amigos. Ha um proverbio arabe, muito certo, que diz: "Quem tem amigos recebe, fatalmente, todas as descomposturas que lhe passam. Se não tem, nunca ellas chegam aos seus ouvidos".

Abençoados amigos! Não é que eu seja de grandes expansões, mas quando li a descompostura do digno general, dei uma das minhas melhores gargalhadas.

O general de Santa Cruz sabe tanto quem é o meu pae, quanto eu sei qual foi o mulato que o gerou, de quem nunca tive a minima noticia. Não podendo articular nada contra mim, porque ignora quem sou, nem contra os meus argumentos, porque elles são irrespondiveis, atira-se despiedoso, contra um pae putativo que elle me arranjou, o qual, diz elle, esteve *muitas vezes algemado (puxa!) na cadeia de Porto Alegre por ser ladrão e assassino.* E por ser eu filho de tal pae é que sou um "salafrario" (é delle o termo generoso) que se atira contra os homens dignos, como elle, Antenor *de* Santa Cruz!

Não sou, graças a Deus, um máo sujeito. Se fosse, poria o bravo general em sérios embaraços pedindo-lhe que declarasse o nome desse perigoso ladrão e assassino, a quem eu devo o dom precioso da existencia.

Felizmente para o illustre general, este seu creado, tenente reformado da segunda linha, e ex-revolucionario, é hoje um modesto plantador de cravos e batatas, e tem a doce e incomparavel ventura de sorrir, serenamente, deante dos arremegos da estupidez e da maldade humana.

Tomo, porém, a liberdade de observar que o senhor general faz da sua "dignidade" um conceito, talvez, um bocadinho exagerado. Não serei eu, está claro, quem o censure por isso. Mas a questão, meu caro general, não está em saber qual é o conceito que cada um faz de si proprio (que é sempre o melhor possivel) mas em indagar qual é o conceito que merece cada um de nós pelos seus actos.

Diz o valente general que eu sou um salafrario (saberá elle o que isso quer dizer?) porque meu pae esteve preso e algemado, na cadeia de Porto Alegre, por ladrão e assassino... Essa fantasia da sua imaginação, grosseiramente sargentona, me faz lembrar a fabula do lobo e do cordeiro. Pago eu, innocente, pelas culpas desse pae malvado, pae imaginario que me deu, na sua desvairada fantasia, o destemido general. Vá, que seja!...

Mas por que serei eu tudo isso, Antenor amigo? Terá sido, porventura, pelo facto de haver dado, outro dia, um ligeiro traço da sua biographia quando escrevi: "o general Santa Cruz (eu ainda não sabia que o general tinha voltado dos alfafaes da França com a particula *de* collada ao nome) foi mandado engordar no macio alfafal de uma reforma choruda (4:800$000 por mez) com todos os bordados e "gallões" que Epitacio e Bernardes lhe puzeram nos punhos, que mereciam algemas"?

Salafrario, por tão pouco, meu bravo general? Vejamos, entretanto, quem é, realmente, o salafrario. (Tratemo-nos com intimidade para facilitar esta nossa palestra camarada.)

— Entre 1921 e 1922, era V., se não me engano, major, talvez capitão, de um regimento de cavallaria aquartelado em Juiz de Fóra. Felizardo! Em tres annos subiu de major ou capitão a general, como no tempo de Napoleão. Mas vamos ao caso: o fiscal do seu regimento notou que alguem estava comendo a alfafa dos cavallos. Tratou de descobrir o comilão. E descobriu que o comilão era V. Tinha já V. comido (abençoado estomago!) se não me engano quatorze contos de alfafa. O major fiscal não teve duvidas, metteu V. num processo. E V. viu-se apertado. Nesse entretanto vieram a lume as cartas de Bernardes com aquella excellente idéa de comprar os "gallões" e bordados que se oppunham á candidatura delle. V. foi logo dos primeiros que appareceram no Club Militar a vociferar contra a candidatura do Rolinha. Está lembrado? Aqui vae um lembrete para lhe escorvar a memoria: por essa occasião, pediu V. 20 contos de réis emprestados ao dr. João do Rego Barros, thesoureiro do Club, afim de se desvencilhar dos seus apuros. (Por signal que nunca lh'os pagou, nem impediu, mais tarde, as perseguições mesquinhas de Bernardes contra o seu generoso amigo). Mas não precipitemos a narração dos acontecimentos. Nessa altura, o seu processo pelo roubo da alfafa já tinha vindo para o Tribunal Militar. Foi distribuido ao integro e saudoso João Pessôa.

De repente, os seus camaradas notaram que V. havia mudado de attitude. (Não foi isso?) V. passou a ser governista. Como e porque se operou essa subita mudança é que eu não sei dizer, mas desconfio. O que é certo e sabido é que o sr. Epitacio Pessôa, então presidente da Republica, no seu odio pequenino contra o saudoso Nilo Peçanha, descobriu em V. qualidades preciosas, e tratou logo de o desentralhar das malhas do seu processo. Chamou o sobrinho João Pessôa e pediu-lhe que désse um geito para acabar com aquillo. João Pessôa era um perfeito homem de bem. Respondeu ao tio que era impossivel fazer o que pedia porque as provas contra V. eram completas. Não quiz desgostar o tio nem quiz transigir com a sua consciencia. Deu-se por impedido, e o processo foi parar á outras mãos. Infelizmente, os João Pessôa nesta terra são rarissimos...

A coisa se arranjou e V. foi absolvido. Dahi a sua brilhante e vertiginosa carreira de major ao generalato, toda ella feita sob o estado de sitio!

Se V. não deu sumiço aos autos, quando era o braço forte e poderoso de Bernardes, devem elles estar ainda no Supremo Tribunal Militar, e podem ser examinados agora, pelo Tribunal Especial, se este achar isso interessante.

O resto toda gente sabe. Epitacio e Bernardes encheram-lhe os punhos de "gallões" e bordados. Ha, porém, uma coisa que muito pouca gente sabe. Quando se deu o Cinco de Julho, entre os militares que foram logo recolhidos, presos, á ilha das Cobras, estavá, por vingança sua, o major fiscal que havia denunciado V. pelo roubo da alfafa. Tambem eu lá estava. Fomos presos no mesmo dia, quasi á mesma hora. Notei que o major estava sem os seus galões (com um só l.) Perguntei-lhe porque, e elle me explicou. Fôra preso e logo conduzido á presença do general *de* Santa Cruz. Este avançou para elle e arrancou-lhe, covardemente, os galões. Esse major é hoje general reformado e, certamente, não terá esquecido esse vergonhoso episodio da nossa vida militar.

O que o general *de* Santa Cruz fez durante o governo infame de Bernardes está na consciencia de todos os brasileiros.

Agora pergunto eu: fui ou não fui justo e commedido quando me referi á choruda reforma de 4:800$ por mez concedida ao sr. general Antenor *de* Santa Cruz, numa época de regeneração moral e economica, em que os pobres funccionarios, carregados de familia, e cheios de annos de serviços, têm sido dispensados ou são reduzidos nos seus parcos vencimentos?

Fui ou não fui justo, quando disse, e repito, que em logar dos bordados e "gallões" inaculados que elle ostenta nos punhos devia ter algemas?

Respondam agora os homens limpos: quem é o salafrario, eu ou o general Antenor *de* Santa Cruz?

Agora, resta-me declarar que quando o sr. general Antenor *de* Santa Cruz vier a publico declinar o nome do criminoso pae putativo, que me attribuiu, por minha vez eu lhe direi tambem, de cara, quem é o

Tenente Panglos."

OS IMPOSTOS DEVIDOS AO ESTADO DO RIO E SEUS MUNICIPIOS

O decreto hontem assignado pelo interventor

O Interventor federal no Estado do Rio assignou o seguinte decreto:

"Art. 1º — Fica prorogado até 28 de fevereiro proximo o prazo para o pagamento, sem multa, de todos os impostos e taxas devidos ao Estado e aos municipios, dos exercicios anteriores ao corrente.

§ unico — Ficam suspensos por egual prazo os executivos fiscaes dos impostos e taxas a que alludo o decreto citado, bem como dispensado o pagamento das custas porventura devidas.

Art. 2º — E' prorogado, egualmente até 28 de fevereiro proximo, a cobrança, sem multa, do imposto de industria e profissões e taxas de agua e esgoto.

§ unico — Os impostos e taxas de que trata este artigo, cujos pagamentos não forem satisfeitos nos termos estabelecidos no presente decreto, ficarão sujeitos ao maximo das multas regulamentares.

Art. 3º — Revogam-se as disposições em contrario".

O REGRESSO DO INTERVENTOR NO ESPIRITO SANTO

O capitão Punaro Blay segue amanhã para Victoria

Acompanhado de sua esposa, regressa pelo nocturno de amanhã para o Espirito Santo, o capitão João Punaro Blay, interventor daquelle Estado.

Com elle viajam tambem os senhores João Tovar, José Lindemberg e Asdrubal Soares, respectivamente, secretarios da Fazenda e da Agricultura, e prefeito da capital.

O sr. Bartlet James vae deixar a Casa de Detenção

Ao ministro da Justiça solicitou, hontem, exoneração do cargo de director da Casa da Detenção, o sr. Barttlet James.

Pingos & Respingos

A Escola de Odontologia propõe ao ministro da Educação, entre outras reformas do curso, a concessão do titulo de "doutor" aos dentistas.

Não sabemos que influencia venha isso a ter na perfeição das obturações e dos "bridges".

Em todo o caso só virá bem ao paiz com esse augmento de borlas e de capellos, desde que o governo estabeleça um imposto sobre a vaidade.

* * *

Dois subditos hespanhoes ameaçaram de morte o coronel Ramiro Pintado.

O sr. Pintado perdeu as côres deante da ameaça e queixou-se á policia.

Esta já deu as tintas para a expulsão dos sobreditos subditos.

* * *

O nome indicado para interventor é o do tenente Joacyr Magalhães.

Veremos que, brevemente,
Ao geito que as coisas vão,
O major e o capitão
Em logar de promoção
Pedirão
Para passar a tenente

* * *

Na residencia de José Pereira, em Princeza, foram encontrados varios documentos importantes, além de 35 fuzis e 25 rifles.

Material para o museu historico; afinal Princeza tem a gloria de ter provocado a segunda republica. E' o Serajevo da nossa revolução.

* * *

Cogita-se na Inglaterra da creação de um imposto sobre o celibato conforme já existe em outros paizes.

Quando chegará a nossa vez de poder optar entre o imposto procasamento e o proprio casamento?

Cyrano & Cia.

Os réos que vão ser julgados em fevereiro

No presente mez deverão ser chamados a julgamento os seguintes réos:

Francisco Maria da Cruz, Dino Francisco dos Santos Aguit, Pedro Nolasco de Gouvêa, Nalino Moreira de Souza, Octavio Fernandes, João Lopes de Almeida, Domingos Neves Soares, Antonio Alves de Oliveira, Alvaro Antonio José das Neves, Antonio Cardoso e Arlindo José dos Santos, como incursos no artigo 294, paragrapho 2º do Codigo Penal; Arsenio Bento e João Henrique da Cunha, incurso no artigo 294, paragrapho 1º; Waldemar de Souza, Messias Pereira e Humberto Vitelli, incursos nos artigos 294 paragrapho 1º, combinado com o artigo 13, todos do Codigo Penal.

DOCUMENTAÇÃO

O sr. J. J. da Silveira Martins anda a dizer por ahi que não se valeu da campanha da successão presidencial para perseguir e demittir adversarios politicos. Está faltando á verdade. Vamos á documentação, com as provas.

Em 19 de setembro de 1929, os senhores Silveira Martins, Moraes Fernandes e Paulo Labarthe assignavam juntos, diversos pedidos de transferencias e demissões:

Ministerio da Fazenda:

1º — Transferencia para fóra do Estado, do fiscal do Imposto do Consumo, Gustavo Linhares Bentemuller, da cidade de Cruz Alta e a nomeação para aquelle logar do bacharel Octavio Teixeira Soares, fiscal no interior do Espirito Santo.

2º — Dispensa do delegado fiscal de Porto Alegre, Lincoln do Amaral Camargo.

3º — Transferencia de Elyseu Campos, fiscal do Imposto do Consumo em Livramento.

4º — Dispensar da Inspectoria da Alfandega de Livramento o inspector Burlamaqui.

5º — Transferencia para fóra do Estado, do fiscal do Imposto do Consumo, Raul Gonçalves da Silva.

6º — Demissão de Camillo Alves da Silva, do cargo de chefe da Policia Aduaneira de Livramento, nomeando-se em seu logar, Sergio Fuentes.

O sr. Silveira Martins transmittia ainda, ao ministro da Fazenda, as seguintes solicitações:

1º — Retirar de Cachoeira o fiscal do Imposto de Consumo Hollanda Cavalcanti (carta do dr. Moraes Fernandes, de 23 de outubro).

2º — Demissão do collector federal de Caxias.

3º — Demissão do guarda fiscal de Julio de Castilhos, Adolpho Carvalho e nomeação, em seu logar, de Pindaro Meister.

4º — Exoneração de Alfredo Fagundes Vasques de chefe das Mesas de Rendas de Aceguá, e nomeação de Aretino T. Rodrigues.

5º — Dispensa do fiscal interino do Imposto do Consumo, Colbert Soares Pinto (carta do dr. Moraes Fernandes, de 24 de outubro, lembrando, ainda, a nomeação de José Rupp, recommendado do ministro da Viação).

6º — Exoneração immediata de João Climaco de Mello, de inspector da Alfandega de Pelotas e nomeação, em seu logar, de Luiz Machado.

Esta pequena amostra podia ser de muito augmentada, accrescentando-se, por exemplo, os pedidos feitos pelos srs. Moraes Fernandes, Silveira Martins e Paulo Labarthe, encaminhados pelo sr. Julio Prestes, entre os quaes reproduzimos, aqui, pequeno numero para não cansar a paciencia dos leitores:

1º — Remover ou demittir o agente do Lloyd Alcides Baptista Pereira e nomear o sr. Jacob Guariglia.

2º — A insinuação clarissima da demissão do dr. Hugo Barreto, funccionario do Instituto de Previdencia, por ser allianscista e escrever no "Diario Carioca".

3º — A dispensa do sr. Barreto Leite no Consulado de Rivera.

4º — Cassar a licença da Telephonica Riograndensa, etc., etc.

A fé e a espada

(Evangelho da 3ª Dominga depois da Epiphania) —

Accessit ad eum centurio,
Chegou a Elle um centurião.

Jesus entrára em Capharnaum, a graciosa cidade pendurada outrora sobre as aguas quietas do lago de Genezareth, a sua cidade, como lhe chama o evangelista, porquanto aquellas casas alpestres emmolduram a vida publica do Divino Mestre, bem como, se licito fôra aqui lembral-o a de Platão se enquadra nas aléas em flor dos jardins de Academo, e a de Cicero nos rostros convulsos do Fôro Romano, ou sob as arvores placidas e pensativas de Tusculo.

As ruas da urbe galiléa tem ser theatro de uma das mais bellas profissões de fé que o Evangelho regista.

Um centurião, ou seja o official que commandava uma cohorte romana, como hoje o capitão commanda uma companhia, chega-se a Jesus para lhe dirigir uma supplica. Trava-se entre ambos o seguinte dialogo, que reproduzimos aqui em toda a sua simplicidade incisiva e eloquente, insubstituivel por quaesquer artificios ou arrebiques de linguagem.

— Senhor! diz o militar, um creado, a quem muito preza a minha familia, jaz em casa paralytico e soffre verdadeiros tormentos.

Jesus, sem esperar que o centurião lhe faça expressamente o pedido, interrompe-o dizendo:
— Pois irei até lá para cural-o.

Mas o guerreiro lhe respondeu:
— Senhor! eu não sou digno de que entreis em minha casa, mas falae sómente, e o meu servo ficará são. Pois eu tambem, embora não seja dos officiaes mais graduados, digo a um dos meus commandados: Vae! e elle vae; digo a outro: Vem cá! e elle vem; digo a meu servo: Fazo isto! e elle o faz.

Ouvindo estas palavras, Jesus admirou-se e disse aos que o seguiam: — Em verdade vos affirmo que não encontrei tamanha fé em Israel!

E voltando-se para o centurião, disse-lhe: — Pódes ir e faça-se conforme tu crêste. Naquella mesma hora, ficou são o creado.

Que bella e sympathica a figura deste soldado! Gentio embora, convencera-se elle da divindade de Jesus, e eis que esta fé lhe sopita na alma todos os vãos temores do respeito humano.

Para ir ter com o joven Rabbino, não imita o israelita Nicodemo, não se embuça nas sombras da noite. Vae em pleno dia, o capacete romano faiscando ao sol da Galiléa.

O que importa a multidão que se acotovella em derredor do Mestre? Vae e fala. A sua palavra reçuma energias de soldado e humildades de crente.

Jesus declarou que não se lhe deparára tamanha fé, nem mesmo no povo de Deus. Que diria hoje o Divino Mestre?...

— Senhor! augmentae-nos a fé, *adauge nobis fidem,* porque o respeito humano, que nos avassalla, é a capitulação vergonhosa de uma fé tibia, ante as recalcitrações da razão ignorante e soberba.

Augmentae-nos a fé, porque o respeito humano que nos empolga é filho desta fé semi-morta e inerte que, balbuciando apenas o credo, cambaleia no decalogo, e teme assim de parecer aos outros incoherente e fragil.

Augmentae-nos a fé, para bem comprehendermos a miseria dos que se envergonham do vosso Evangelho. Gloriar-se do mal é o cumulo da perversão. Mas corar da verdade e do bem é o ultimo gráo da asthenia espiritual e da pusillanimidade.

A verdadeira fé, como a do centurião, anda sempre de viseira alçada. Não teme a rinchavelhada boçal dos que blasphemam do quanto ignoram.

A estes oppõe ella a solidariedade e os applausos dos bons, não só dessa myriade gloriosa dos genios e heróes do christianismo, mas tambem dos sabios do mundo, como o grande Volta, que adoptou por divisa o texto de São Paulo: *non erubesco Evangelium*: não me envergonho do Evangelho, no qual se inspirou tambem o proprio Camillo Castello Branco, a escrever, numa hora serena e sincera, as palavras que ahi vão, sublinhando de reflexos dourados a pallidez fôsca e fria desta pagina: "Os tufões das tormentas me não rebataram das mãos os Evangelhos de Jesus. Nunca fui tão desgraçado, quanto a opinião poderia cuidar que eu fosse. Tenho de meu, e do favor do céo, a felicidade da oração. *Non enim erubesco Evangelium!*"

D. Aquino Corrêa
Da Academia Brasileira de Letras

Alterado o artigo 360 do Regulamento Interno dos Serviços Geraes de Corpos e Tropas do — Exercito —

Foi assignado pelo chefe do governo, na pasta da Guerra, o seguinte decreto:

"Attendendo á necessidade de manter a mais rigorosa disciplina nos corpos e estabelecimentos militares, resolvo dar ao artigo 360 do Regulamento Interno dos Serviços Geraes dos Corpos de Tropa do Exercito, conservando o seu paragrapho unico, a seguinte redacção:

"As praças que commetterem actos infamantes, de indisciplina ou attentarios á dignidade militar serão expulsas e as que revelarem má conducta, commettendo no periodo de quatro mezes tres transgressões, punidas com prisão de dez ou mais dias, poderão ser excluidas. Essas penas serão impostas pelo commandante do corpo ou autoridades em identicas attribuições disciplinares, tratando-se de estabelecimentos ou repartições."

A PROPOSITO DA DEMISSÃO DO INTERVENTOR NO RIO GRANDE DO NORTE

O dr. Levi Carneiro declara que nunca foi, nem é advogado de M. F. do Monte & Cia.

O dr. Levi Carneiro, consultor geral da Republica, escreveu-nos hontem, á noite, a seguinte carta:

"Sr. director do "Correio da Manhã". Seu conceituado jornal publica hoje a carta em que meu honrado collega, sr. dr. João Neves da Fontoura, esclarece a parte que teve, como advogado de M. F. do Monte & Comp., nos factos a que se attribuiu a demissão do interventor federal no Rio Grande do Norte. As referencias, aliás exactas, que me fez o meu eminente collega, obrigam-me a prestar tambem alguns esclarecimentos. Espero que, assim, se verá não me haver afastado, ainda agora, de norma por que, ha longos 28 annos, exerço a advocacia nesta capital.

Tenho, pois, a dizer:

1º — que nunca fui, nem sou advogado da firma alludida. Apenas lhe dei um parecer, sobre uma questão juridica que me pareceu liquidissima e incontrovertivel, affirmando não poderem os interventores tolher a apreciação judiciaria de seus actos que interessem a direitos patrimoniaes, e não resultem de razões de ordem politica — parecer esse pago, aliás, pelo preço que ordinariamente cobro em casos similares;

2º — que dei esse parecer antes de ser, aos 20 de novembro ultimo, nomeado, interinamente, consultor geral da Republica. Nem podia suppor que viesse a ser honrado com essa nomeação. Tinha eu recusado alguns cargos de grande eminencia. Declarára ao nobre ministro da Justiça que — o exercicio de qualquer funcção publica seria para mim um grande sacrificio e, que, independente de qualquer investidura, estaria prompto a prestar, incondicionalmente e sem remuneração alguma, os serviços que o governo e o paiz pudessem exigir-me. Particularmente quanto ao cargo de consultor, apontei os nomes de alguns juristas que o preencheriam melhor que eu. No citado dia 20 fui surprehendido com a noticia de minha nomeação interina;

3º — que, deante dessa nomeação, declarei ao representante da firma alludida, que me ainda me procurou — não lhe sabendo eu o nome, nem a qualidade — que não podia ser seu advogado, nem continuar como consultor. Indiquei-lhe, então, o nome do preclaro dr. João Neves — não só por ser um dos proceres da Revolução, com a isempção precisa para apreciar e condemnar o acto do interventor federal, como tambem por ser um advogado de alto merecimento, e, o que é relevante, um advogado a quem me liga apenas uma grande admiração, uma alta estima, com quem tenho relações de recente data, e que, por isso mesmo, não poderia ser suspeitado de ser um preposto meu, ou um homem de palha, que em meu logar fingisse de advogado sendo eu, por traz da cortina, o advogado do caso;

4º — que não tive mais intervenção no caso, nem qualquer entendimento, ou communicação dos interessados, ou do proprio dr. João Neves, até que me foi apresentado no Ministerio da Justiça o recurso interposto — no qual era citado um trecho do meu parecer. Declarei que me não podia pronunciar sobre o caso, como consultor geral da Republica, por haver dado, nas condições expostas, o parecer alludido;

5º — que, finalmente, no meu parecer, eu considerava desnecessario o recurso para o chefe do governo, por entender que o proprio interventor — que me diziam ser um jurista de merecimento — deante das razões apresentadas, não ratificaria o seu acto restrictivo da defesa judicial do consulente, ou lhe daria interpretação que excluisse a restricção inadmissivel.

Agradecendo-lhe a publicação destas linhas, sou, com a mais alta e distincta consideração. Attento am° e adm. obg. — *Levi Carneiro.*"

Petropolis 31|1|931.

ULTIMA HORA

E' POSSIVEL O PROSEGUIMENTO ESTA MADRUGADA DA VIAGEM DO DO-X

Las Palmas, 31 (*Associated Press*) — A partida do DO-X para Cabo Verde, está marcada para as seis da madrugada de domingo. O tempo, porém, é desfavoravel e, segundo diz o capitão Christiansen, é provavel, por isso, o adiamento da decollagem.

Accusado de um desfalque no Ministerio da Guerra

Mais um desfalque acaba de se verificar no Ministerio da Guerra, pesando as accusações sobre o tenente José Nascimento, que se acha desapparecido, com quasi cem contos de réis.

As autoridades militares communicaram o facto ao chefe de policia, ficando a 1ª delegacia auxiliar encarregada das diligencias para effectuar a captura do tenente Nascimento.

OBTEVE LIVRAMENTO

O juiz Margarinos Torres concedeu, hontem, livramento condicional a Manoel Ramos Junior, condemnado a 6 annos de prisão por homicidio.

Restabelece-se o direito de opinião e critica elevada na Prefeitura

Um despacho do interventor Bergamini cancellando penalidades impostas a um engenheiro

Ao requerimento do censor de Fachadas, engenheiro Henrique Rebello de Vasconcellos, pedindo cancellamento das penalidades que havia soffrido por exercer o direito de opinião e de critica, o interventor do Districto Federal, dr. Adolpho Bergamini deu o seguinte despacho:

"O requerente, suspenso, por duas vezes, do cargo de engenheiro censor de Fachadas por se lhe attribuir a pratica de actos de indisciplina, pede que, appensados e revistos os dois processos referentes aos factos, se lhe faça justiça mantendo ou cancellando as penalidades, de accordo com o juizo que o exame das occorrencias indicar.

Trata-se de um funccionario que conta vinte annos de serviço municipal sem ter jámais respondido por qualquer falta.

A primeira vez que soffreu pena foi a 4 de dezembro de 1929 e a segunda a 4 de abril do anno immediato. Em ambas se lhe attribue indisciplina, sendo que, da primeira, por ter, numa entrevista concedida a "O Globo", feito "apreciações sobre melhoramentos" que a administração executava; da segunda, "por desobediencia a ordens emanadas da direitos individuaes de cidadão.

Quanto a entrevista, tudo dependia, para a apreciação serena do caso, dos termos em que estivesse concebida, tanto mais quanto o ex-director no officio que dirigiu, naquella data — 4 de dezembro — do ex-prefeito accentua que "do espirito e da letra da legislação em vigor, sobre direitos e deveres do funccionalismo municipal, infere-se não ser permittido a qualquer dos seus superiores hierarchicos, ou em qualquer processo administrativo, em termos que impliquem critica ou censura á administração; e, com maior força de razão, devem ser considerados actos de indisciplina todos aquelles que envolvem taes criticas ou censuras em publico, como se dá no caso vertente."

Exigi a juntada ao processo de um exemplar d'"O Globo" de 2 de dezembro de 1929 contendo a entrevista em questão. Li-a attentamente para descobrir nella qualquer expressão injuriosa ou depreciativa da autoridade superior e, francamente, nada encontrei.

Realmente, ao funccionamento é defeso divulgar segredos da sua repartição, insultar ou submetter á execração publica, desrespeitar ou hostilizar os seus superiores hierarchicos. Mas, a critica maxime de assumptos já por outrem postos em debate, exercida com serenidade e polidez, com elevação e competencia, versando materia scientifica, artistica, mesmo politica ou administrativa, é um direito sagrado do cidadão capaz, direito que não póde ser comprimido ou suffocado no seu exercicio pelo guante do poder, que, em tal conjuntura, converteria a sua autoridade em força e a sua magistratura em violencia.

Toda offensa á liberdade fortalece a victima; emquanto que "o homem que obedece á violencia curva-se e abate-se, submettendo-se á autoridade que reconhece noutrem, de certo modo, se eleva acima daquelle de quem recebe ordens."

O estatuto negativo do funccionario não lhe estrangula os direitos individuaes de cidadão. Apenas estes, no que concerne á ligação que tenham com o cargo, ficam condicionados á ordem administrativa.

Ora, o decorrente, que é um technico, ouvido pelo jornalista sobre "A cidade e a sua remodelação — ruas, casas e embellezamentos varios", emittiu a sua opinião sobre a materia, que é do seu conhecimento e fel-o com elevação e sobriedade, impessoalmente, preoccupado com o Districto Federal sujeito a uma remodelação profunda, segundo se annunciava.

Não ha motivo para considerar a palestra que com o jornalista entreteve o supplicante acto de desrespeito ou de indisciplina.

Se perscrutarmos a intenção do entrevistado para buscarmos o elemento subjectivo da infracção, verificaremos que elle mesmo no officio a fls. , deixa claros os seus objectivos: — "Toda a entrevista está subordinada a coisas correctas, a obras executadas, a projectos realizados, sendo patente o proposito do entrevistado de se furtar a quaesquer referencias a projectos em elaboração ou já concluidos, mas não offerecidos ainda ao conhecimento publico. As apreciações de caracter technico ou esthetico, contidas na referida entrevista, nem sequer tinham o sabor de uma novidade ou a demonstração de uma critica demolidora isolada. Harmonicas com as opiniões emittidas pelo occorrente, que se manteve dentro das prerogativas liberaes asseguradas a qualquer cidadão — de cujos direitos o funccionario não abdica — têm sido as manifestações dos mais abalizados criticos envolvendo personalidades do mais alto conceito".

Isto posto, evidencia-se que não houve indisciplina ou desrespeito na publicação ou entrevista que deu causa á penalidade.

A segunda occorrencia é de molde a ser apreciada pela simples narrativa: em 2 de abril do predito anno de 1930, o sr. director de Obras submetteu á apreciação do prefeito "o projecto de fachada do predio a ser reconstruido á avenida Rio Branco numero 114, impugnado pelo sr. engenheiro censor de fachadas".

O então prefeito despachou seccamente: "Approvo". O censor de Fachadas, que é o recorrente, levantou duvidas sobre esse e outro caso identico relativo ao predio á Avenida Atlantica, canto da rua Duvivier. E como não lhe fosse dada solução, na consulta feita pelo telephone, á Directoria de Obras, pediu venia para reproduzil-a por escripto. E formulou-a nestes termos: "Peço venia para consultar-vos se taes despachos homologam o acto desta *Censura* que impugnou os referidos projectos ou se, ao contrario, ellas revogam qualquer exigencia desta Divisão, approvando propriamente os projectos tal qual elles se apresentam".

A resposta que lhe deram foi a pena de suspensão por mais 15 dias, tambem por indisciplina. A duvida não foi dirimida, mas punido o funccionario.

Não podem prevalecer, dentro de um criterio de justiça, taes penalidades. Dando provimento ao recurso, mando que ellas sejam cancelladas.

31-1-931. — *Adolpho Bergamini.*"

O encarregado de negocios da Rumania no Itamaraty

O sr. Afranio de Mello Franco, ministro das Relações Exteriores, recebeu, hontem, em audiencia prèviamente marcada, o sr. Achille Barcianu, encarregado de Negocios da Rumania.

NOTICIAS DE MINAS

O bernardismo perturba a vida dos municipios

Ubá, 29 (Do correspondente) — Os honrados constructores do Gymnasio "Raul Soares", srs. Scarlatelli, Procopio & Comp., dirigiram ao "Correio da Manhã", uma carta que, publicada na edição de hoje, vae ter nesta correspondencia a confirmação do que affirmámos na outra de dias atraz.

O contrato para construcção do colossal edificio foi firmado meia duzia de dias antes do sr. Antonio Carlos deixar o governo. Logo depois da posse do sr. Olegario Maciel, foi então iniciada a construcção do predio, quando já occupava o cargo de secretario da Educação o sr. Levindo Coelho, chefe politico deste municipio.

As obras iam lentamente e estiveram paralysadas durante os dias agitados da revolução.

Recentemente foram de novo atacadas. O que dissemos e repetimos é que se o momento é de aperturas e economias, a tal ponto que o governo se vê obrigado a dispensar milhares de funccionarios, não se comprehende a continuação das obras do Gymnasio de Ubá, mesmo porque quasi todas as construcções de edificios e obras publicas estaduaes foram suspensas até segunda ordem.

Referem-se os constructores ao onus que acarretaria a paralysação das obras, esquecidos de que para outros casos tem o governo achado solução.

Todos os contratos estipulam sempre multas e indemnizações para qualquer descumprimento de obrigações contidas em clausulas convencionadas.

Mas é preferivel entrar em accordo a onerar os depauperados cofres do Estado com uma obra do vulto dessa. Não fosse o senhor Levindo Coelho chefe politico de Ubá e já teria encontrado uma solução para paralysar a construcção alludida. Quanto a dizer que a Camara sub-contratou é conversa fiada, porque todos aqui conhecem a situação financeira da Prefeitura, que é má.

Onde iria, a Prefeitura de Ubá arranjar mil e muitos contos para levantar o predio do Gymnasio? Achamos que esse estabelecimento é utilissimo a toda esta zona, mas pensamos que elle póde muito bem continuar a funccionar no actual predio. Mais tarde, então, quando as coisas melhorarem, far-se-ia o edificio.

Só assim mostrará o governo que não procede com desegualdade num momento como o actual em que se appella para o patriotismo do povo mineiro.

Deêm os secretarios de Estado o exemplo, restringindo as despesas dos seus municipios e depois terão o direito de esperar o apoio da gente montanheza.

A OFFENSIVA BERNARDISTA EM CATAGUAZES

Cataguazes, 28 (Do correspondente) — Para Bello Horizonte viajaram hoje varios amigos e correligionarios politicos do ex-deputado Pedro Dutra, que vão se entender com as altas autoridades estaduaes no sentido de ser dada de novo a direcção politica deste municipio a esse chefe, cuja actuação durante a revolução foi de grande valor para a causa revolucionaria.

O dr. Pedro Dutra foi quem aqui dirigiu a campanha da Alliança Liberal, tendo logo de inicio rompido com os seus antigos companheiros dr. Sandoval Azevedo, ex-deputado federal, e doutor Antonio Lobo Filho, ex-presidente da Camara, afim de trabalhar neste municipio para o Partido Republicano Mineiro.

Combater esses dois prestigiosos politicos era tarefa pesada, porque ambos gozam de muita estima e amizade.

O dr. Pedro Dutra foi incansavel no alistamento eleitoral e na propaganda dos ideaes da Alliança Liberal.

O resultado do seu esforço teve o filho de Astolpho Dutra nas eleições de 1º de março, nas quaes conseguiu ver victoriosa a chapa liberal.

Emquanto o sr. Pedro Dutra agia, os seus adversarios locaes, amparados pelo sr. Arthur Bernardes, tramavam na sombra contra o seu prestigio. A familia Cruz, que agora está na direcção do municipio, nada fez pela causa liberal.

Sem eleitores, mal vistos pela população, os Cruzes teriam que bater ás portas do sr. Bernardes, que só abrem sempre para os aventureiros.

Escudados agora nesse politico viçozense, os Cruzes arrotam um prestigio que não terão jámais.

O prefeito — mocinho do senhor Levindo Coelho, só faz o que essa gente manda. Depois das violencias do celebre major Livramento, que andou distribuindo cacetadas nos amigos do sr. Pedro Dutra, temos o prefeito a fazer uma politicagem endiabrada, cujas consequencias não tardarão a apparecer. Fizeram bem os amigos do sr. Dutra em ir a Bello Horizonte expor a verdadeira situação do municipio ao sr. Olegario Maciel, que tem antigos compromissos com o valoroso correligionario do P. R. M.

BEM RECEBIDA A NOMEAÇÃO DO DELAGADO DE CARATINGA

Bello Horizonte, 31 (Do correspondente) — O sr. Gustavo Capanema, secretario do Interior, recebeu telegramma do delegado de Caratinga, communicando que reina perfeita ordem no municipio cuja população, em sua grande maioria, recebeu com satisfação o acto da nomeação do prefeito, extranho a competições politicas e portanto, com a necessaria liberdade de movimentos para realizar a obra de conciliação dos espiritos, promovendo ao mesmo tempo o progresso local.

A MACHINA DO BERNARDISMO EM ABRE CAMPO

Abre Campo, 31 (Do correspondente) — A calma apparente que na ultima quinzena desceu sobre esta cidade não significa o arrefecimento da luta partidaria no municipio. As paixões talvez tenham sido um pouco refreadas, mas não demorarão a explodir de novo e talvez com muito maior violencia. O sr. Belisario Lima, a quem o sr. Bernardes entregou a direcção politica do municipio, não é homem capaz de manter-se com elevação deante do adversario. Aproveitando-se da sua situação, elle está perseguindo todos os que não rezam pela cartilha do seu partido. A população daqui é quasi toda sympathica ao antigo chefe, dr. Olyntho de Abreu, que tem prestigio de verdade. Entretanto, o sr. Bernardes quer destruir esse ex-presidente da Camara, e tudo está fazendo com este objectivo. O major Neves, delegado militar, deu começo ao trabalho de desmontar a machina do dr. Olyntho. Prisões, pancadas e violencias foram o prefacio do drama que está sendo representado nesta cidade.

Apenas, durante a estadia aqui, do distincto capitão Annibal Ramos, teve a população mais tranquillidade. Essa autoridade procedeu com isenção de animo, agindo com justiça e serena energia. Pouco se demorou aqui o capitão Annibal. E' assim mesmo: o que é bom acaba logo... Veiu substituir aquelle official o major Alvino Menezes, em quem o povo deposita as maiores esperanças. A impressão que se tem dos primeiros actos do major Alvino é bôa. Vamos ver para deante como procede.

O prefeito despachado para esta cidade é um moço destemperado. Já chegou a falar na necessidade de mandar buscar o urbanista Agache, afim de traçar o plano de remodelação de Abre Campo, para o que vae ver se póde elevar o orçamento da Prefeitura para noventa contos...

A SITUAÇÃO EM CARATINGA

Muriahé, 29 (Do correspondente) — O presidente Olegario Maciel está merecendo applausos pela solução que deu ao chamado caso de Caratinga. Nomeando para aquelle rico municipio um prefeito estranho, da confiança de s. ex., o sr. Olegario Maciel revela novos propositos quanto á politica do seu governo. Nem era possivel que Caratinga continuasse nas mãos dos que lá estão ensanguentando o seu sólo, enlutando os lares e trazendo em sobresaltos uma numerosa população. Tinha o governo que estender áquelle povo o seu manto protector, livrando-o dos despotazinhos que á sombra do bernardismo espalhavam a sizania por todo o vasto municipio.

O governo fez seguir para Caratinga um trem especial conduzindo cento e tantos soldados, commandados pelo tenente-coronel Octavio Campos do Amaral, para garantirem em toda a sua plenitude a acção do novo prefeito dr. Coura Filho, que tambem seguiu no mesmo comboio. O governo tomou essa providencia deante da ameaça do elemento bernardista, que mandou telegrammas á imprensa, dizendo que não consentiria na posse do prefeito. Mantendo com energia o seu acto, demonstrou claramente o sr. Olegario Maciel a sua vontade de implantar na terra mineira o regimen de ordem, de paz e de harmonia, que hoje mais do que nunca se torna necessario para que o Estado possa solver seus grandes compromissos com o apoio de todo o povo. Continuando o sr. Olegario, nessa politica de respeito aos direitos dos cidadãos, pertençam elles a este ou áquelle grupo, terá a solidariedade de que precisa para levar a bom termo a sua ardua tarefa.

O PERIGO DA VOLTA DO SR. BASILIO

S. João d'El-Rey, 29 (Do correspondente) — As noticias vehiculadas pelos jornaes do Rio, de Bello Horizonte e Juiz de Fóra, de que o predominio politico do sr. Arthur Bernardes está em agonia, enche de regosijo o povo sãojoannense, que detesta o protector de Basilio de Magalhães, o homem que martyrizou este municipio durante oito annos, apoiado nas carabinas da Força Publica. Todos os habitantes de S. João d'El-Rey guardam bem viva na memoria a série de actos de truculencias inauditas de que foi palco a cidade que não se dobrou á vontade do bernardismo reaccionario. Basilio de Magalhães, digno representante aqui, de Bernardes, impoz-se pelo terror, pelas violencias dos delegados militares e por processos indecorosos. O quadriennio Antonio Carlos restabeleceu aqui a paz, permittindo que as eleições se realizassem com liberdade, respeitadas todas as opiniões. Num prelio assim livre, como foi o de 17 de abril de 1927, o eleitorado do municipio elegeu os seus verdadeiros mandatarios, sendo derrotados os candidatos de Basilio. Dahi para cá, reina a maior tranquillidade nesta cidade e nos districtos, ninguem mais sendo ameaçado nem perseguido. Basilio arrumou as malas e foi embora. Ultimamente, porém, voltou o receio de ser a paz novamente perturbada aqui, porque, se Bernardes dominar o Estado, como pretende, é quasi certo que este municipio virá a soffrer as consequencias de não se submetter á politica do tyranno. Felizmente, parece que a hora maior do Brasil e de Minas, sobretudo, está chegando mais depressa do que se esperava...

S. João d'El-Rey exulta. A terra onde nasceu Tiradentes, o martyr dos martyres da liberdade, rende graças a Deus pela maior dadiva que possa vir — a quéda do chefe do reaccionarismo no Brasil.

OS CRIMES EM MANHUASSU'

Manhuassú, 28 (Do correspondente) — Está correndo, com muita insistencia, nesta zona, a alviçareira noticia de que o governo mineiro delegou poderes especiaes ao official da Força Publica do Estado, commandante Annibal Ramos para esclarecer os pavorosos crimes de algumas autoridades que viviam impunemente á sombra do bernardismo. Chega-se mesmo a affirmar que a rigorosa syndicancia envolverá apenas, Caratinga e Manhuassu', onde os attentados á vida e á propriedade attingiram excepcional gravidade, não só pela extensão e crueldade de que se revestiram, como pelo volume de prejuizos causados ás victimas da sanha policial. O inquerito é de molde a não permittir a mais ligeira influencia politica nas minuciosas e complexas pesquizas que se estão procedendo no proprio local, onde se verificaram algumas scenas do mais inédito banditismo e que assignalam o grão de impunidade de que dispunham alguns elementos de policia na zona da matta.

O que houve, realmente, nos dois mencionados municipios, não foi obra sadia de reinvidicação revolucionaria: dentro delles, o odio politico deflagrou em impetos sanguinarios da mais desabalada selvageria. Desde os dias memoraveis de outubro, que Caratinga e Manhuassú pagam, com terriveis martyrios da sua população, a maxima culpa politica, em Minas, que é se rebellarem contra o bernardismo. E é só por causa do bernardismo. Porque com o sr. Antonio Carlos, por exemplo, que é membro do P. R. M., viveram dias esplendidos de paz e de tranquillidade, conseguindo até, nas unicas eleições verdadeiras realizadas, nestes tres ultimos lustres, em Minas, derrotar, fragorosamente, velhos e viciados situacionarismos. E pertenciam á mesma corrente partidaria que elevou o grande Andrade á presidencia do nosso Estado!

Entretanto, desde que o sr. Arthur Bernardes entre a controlar, da presidencia do P. R. M., a politica de Minas, os dois prosperos municipios transformam-se em palcos de tragedia, porque mais de dois terços da sua população o detestam, vibrantemente. Dois casos, recentes e sensacionaes, bastam para confirmar as nossas affirmações: o frio e barbaro assassinio do vereador Evaristo Martins Fraga, num bar, ao lado da delegacia de policia de Manhuassú, e até, hoje, sem inquerito rigoroso e o impressionante fuzilamento de Joaquim Candido, no Imbé, com mais de 20 companheiros. Ambos se verificaram, justamente, depois que o autor da Clevelandia empolgou a politica da zona da matta, em paga da sua adhesão á Alliança Liberal, de cuja finalidade, aliás, sempre descreu, a ponto de julgal-a um ajuntamento sem principios, como publicamente affirmou.

E' mistér, afinal, que o sr. Olegario Maciel se condôa da triste situação das cultas populações de Caratinga e Manhuassú. Onde se encontra o mais pertinaz anti-bernardismo, existe tambem em grão alto, o mais puro e o mais idealistico espirito revolucionario.

DEPORTAÇÃO

Manhuassú, 28 (Do correspondente) — Por curiosidade envio uma lista de nomes de pessoas deste municipio que devido ás perseguições bernardescas se acham refugiadas, deixando propriedades, familias e interesses abandonados, para não serem victimas das furias do homem da Clevelandia, representado no Cordovilismo. Dr. Alcino Salasar, dr. José Gonçalves Neves, dr. Abilio Albuquerque, Alcesto Nogueira da Gama, Miguel Gonçalves, José Amaral e outros. Raphael Isidoro Pereira, (este foi obrigado a assignar a desistencia de contador da municipalidade) e Etelvino Amaral."

REDUCCÇÃO DE DESPESAS EM MINAS PARA EQUILIBRIO FINANCEIRO NO ESTADO

Bello Horizonte, 31 (Do correspondente) — Estão em estudos no governo mineiro mais algumas reducções de despesas. Dotações sumptuarias umas, outras necessarias, mas perfeitamente adiaveis e que ainda continuam a pesar enormemente no Thesouro, soffrerão modificações ou serão supprimidas.

O presidente Olegario está inflexivelmente disposto a alliviar Minas da premencia financeira que perturba o rumo normal de todas suas actividades officiaes e particulares.

Novas reducções de despesas em estudo collocarão dentro em pouco a administração estadual em condições de poder retomar a pontualidade de compromissos immediatos da thesouraria e habilital-a a solver o vultoso acervo de responsabilidade que o actual governo encontrou como ameaçadora esphynge na secretaria das finanças e que muito tem cerceado os patrioticos intuitos do chefe do Estado e seus auxiliares, subordinando-lhes a gestão a esse verdadeiro supplicio moral do maior passivo assignalado na vida economica de Minas.

ACTOS DO GOVERNO DE MINAS

Bello Horizonte, 31 (Do correspondente) — Em data de hoje foram expedidos pelo presidente do Estado mais os seguintes decretos:

Exonerando, a pedido, o juiz municipal de Montes Claros, senhor Rodolpho Pereira; a professora de escola rural mixta de Santo Ignacio, Queluz; Maria Pinheiro; a professora de escola rural mixta de Tronqueiras, Passa Quatro, Rita Guedes, exonerando o director do grupo escolar de Peque, João Barbosa Filho; por ter sido nomeado para outro cargo, nomeando directora do grupo escolar de Pequy, Anna Maria Laguardia, directora do grupo escolar de Perdões, Anna dos Santos Silveira; presidente da Previdencia dos Servidores do Estado, o engenheoir Honorio Hermeto Corrêa da Costa, concedendo aposentadoria da professora do grupo escolar de Botelhos, Maria Augusta da Silva Lacerda.

JUAREZ TAVORA E O GENERALATO

O chefe revolucionario do norte recusa a investidura — O telegramma do chefe do governo — provisorio —

Os Estados do norte, da Bahia ao Amazonas, realizaram no dia 14 ultimo um plebiscito, para acclamar o capitão Juarez Tavora, chefe revolucionario nortista, general de divisão do Exercito.

Recusando a investidura, o capitão Tavora endereçou os seguintes telegrammas aos srs. Lima Cavalcanti e tenente Barata Ribeiro, o primeiro interventor federal, em Pernambuco:

"Interventor Lima Cavalcanti — Recife. — Passei ao sr. presidente da Republica longo despacho enumerando motivos por que recuso honras general que povo norte generosamente pleiteia para soldado que teve fortuna dirigir durante ultimo movimento libertador. Espero todos comprehendam seriedade motivos essa recusa e com elles se conformem, certos que como capitão poderei auxilial-os melhor talvez que como general. Cordiaes saudações. (a) Juarez Tavora."

O telegramma dirigido ao tenente Barata diz:

"Ainda uma vez quero frisar relativamente caso generalato motivos por que discordo mesmo. Primeiro minha consciencia repelle idéa premio permanente por serviços transitorios. Segundo promoção crearia dentro nossa classe precedente de lamentaveis consequencias. Terceiro minha autoridade moral decresceria com esse facto ao invés de augmentar como illusoriamente suppõem meus amigos do norte. Explicarei tudo quando ahi chegar brevemente. Cordiaes saudações. (a) Juarez Tavora."

Ainda a proposito do plebiscito, o sr. Lima Cavalcanti recebeu o telegramma que se segue, do chefe do governo provisorio:

"De palacio do Cattete — Tenho recebido de varios nucleos da população desse Estado, expressando movimento que se generalizou, solicitações em prol da promoção de Juarez Tavora a general. Desejo que leve ao conhecimentos de todos que compartilham desse movimento patriotico que ninguem, tanto quanto eu, teria prazer em attender ás aspirações da população do norte, investindo Juarez Tavora do generalato, pois elle realmente foi um dos mais notaveis generaes da Revolução.

Mas, o capitão Juarez Tavora recusa acceitar qualquer posto que não seja adquirido normalmente e satisfeitos os varios requisitos regulamentares, em perfeita egualdade com os seus camaradas de classe.

Essa nobre attitude, de modestia e de desinteresse, demonstração da superioridade do seu espirito, ainda dá mais realce ao seu nome e á valia dos seus serviços. Cordiaes saudações. — (a) Getulio Vargas."

UMA NOTICIA INFUNDADA

Não tem fundamento o boato divulgado por um jornal, de que o dr. Adolpho Bergamini, interventor no Districto Federal, iria deixar este cargo, por ter sido convidado pelo governo para exercer as funcções de desembargador da Côrte de Appellação.

Reorganizado o Instituto de Previdencia dos Funccionarios Publicos da União

COMO ESTÁ CONCEBIDO O DECRETO ASSIGNADO PELO CHEFE DO GOVERNO PROVISORIO

Está concebido nos seguintes termos o decreto assignado pelo chefe do governo provisorio reorganizando o Instituto de Previdencia:

"Decreto n. 19.646, de 30 de janeiro de 1931. — Modifica a organização do Instituto de Previdencia dos Funccionarios Publicos da União e dá outras providencias. — O chefe do governo provisorio da Republica dos Estados Unidos do Brasil, attendendo á urgente necessidade de modificar a organização do Instituto de Previdencia dos Funccionarios Publicos da União, decreta:

Art. 1º — Os decretos legislativos ns. 5.128, de 31 de dezembro de 1926, e 5.407, de 30 de dezembro de 1927, bem assim o regulamento annexo ao decreto numero 17.778, de 20 de abril de 1927, serão executados com as modificações constantes deste decreto.

Art. 2º — O Instituto de Previdencia dos Funccionarios Publicos da União, creado pelo decreto legislativo n. 5.128, de 31 de dezembro de 1926, passará á responsabilidade do governo federal.

Art. 3º — Além dos recursos consignados no artigo 3º do decreto legislativo n. 5.128, de 31 de dezembro de 1926, constituirão tambem fundos da instituição os juros de móra de 1|2 % ao mez calculados sobre os premios, contribuições ou consignações que deixarem de ser descontados de funccionarios contribuintes do Instituto.

§ 1º — Por esses juros serão responsaveis os empregados incumbidos da folha ou da extracção do cheque.

§ 2º — Fica vedada a extracção de cheques de pagamento em favor de funccionarios que por força do presente decreto sejam considerados contribuintes obrigatorios do Instituto de Previdencia, cuja inscripção não conste da folha de pagamento.

Art. 4º — As contribuições, bem assim os juros de móra de que trata o artigo anterior, serão arrecadados pelo Thesouro Nacional e outras repartições pagadoras, mediante desconto em folha de pagamento e recolhidos ao Banco do Brasil e suas agencias a credito do Instituto dentro dos 30 dias seguintes.

Art. 5º — O Instituto será administrado por um conselho composto do director e de quatro membros, todos de livre escolha e nomeação por decreto do presidente da Republica, referendado pelo ministro do Estado dos Negocios do Trabalho, Industria e Commercio.

§ Unico — A presidencia do conselho caberá ao director do Instituto e, na sua ausencia ou impedimento ao membro do conselho mais antigo.

Art. 6º — O director do Instituto e os demais membros do conselho serão demissiveis ad-nutum e prestarão compromisso perante o ministro do Estado dos Negocios do Trabalho, Industria e Commercio.

Art. 7º — As attribuições do director do Instituto e dos demais membros do conselho serão especificadas no regulamento a que se refere o artigo 41 do presente decreto.

Art. 8º — Os serviços do Instituto serão distribuidos por uma Contadoria, uma Secretaria, uma Auditoria e uma Thesouraria.

§ Unico — A Contadoria se encarregará de todo o serviço de contabilidade e terá sob sua immediata responsabilidade a Thesouraria; a Secretaria terá a seu cargo todo o serviço de expediente, correspondencia e archivo; a Auditoria o serviço de informações e o preparo dos processos sobre peculios, funeraes, pensões, sobre construcção e acquisição de casas e outros serviços que o director distribuir.

Art. 9º — Ao conselho, que se reunirá ordinariamente quatro vezes por mez, e extraordinariamente sempre que fôr preciso, compete:

I — Administrar todo o serviço do Instituto, expedindo instrucções para sua boa execução;

II — zelar pelo fiel cumprimento da lei, em materia de inscripção, peculios, pensões, e por tudo que se relacione com o compromisso a cargo do Instituto;

III — julgar da legalidade dos peculios e pensões;

IV — organizar, annualmente e até 14 de novembro o orçamento da receita e despesa do Instituto para o anno seguinte, o qual só entrará em vigor depois de approvado pelo ministro do Estado dos Negocios do Trabalho, Industria e Commercio.

Qualquer despesa extra orçamentaria só poderá ser effectuada mediante autorização do conselho e prévia approvação do ministro do Estado dos Negocios do Trabalho, Industria e Commercio.

V — Examinar o estado dos cofres, pelo menos uma vez trimestralmente;

VI — decidir os recursos interpostos pelos contribuintes ou beneficiarios, dos despachos do director;

VII — organizar e modificar o quadro dos funccionarios, fixando-lhes os vencimentos com approvação do ministro do Estado dos Negocios do Trabalho, Industria e Commercio;

VIII — propôr as nomeações e demissões de funccionarios;

IX — fixar as fianças para os cargos de responsaveis e ellas acceitar;

X — mandar expedir quitações aos responsaveis, depois de tomadas as suas contas e julgadas boas;

XI — resolver os casos omissos no regulamento, a que se refere o artigo 41 deste decreto, submettendo essas resoluções á approvação do ministro do Estado dos Negocios do Trabalho, Industria e Commercio;

XII — conceder licença aos funccionarios por mais de 30 dias, observada as normas estabelecidas na lei geral.

Art. 10º — Para as deliberações do conselho é necessaria a presença de tres de seus membros, no minimo, e suas resoluções serão tomadas por maioria dos votos, incluido o do presidente que tambem terá o de qualidade.

§ Unico — O presidente deixará de votar quando se tratar de recurso de acto seu.

Art. 11º — Os membros do conselho, excluido o director do Instituto, perceberão 100$000, de cada vez, por sua presença, ás reuniões ordinarias, e a metade dessa importancia pela presença, exceptuadas as reuniões extraordinarias.

Art. 12º — São contribuintes obrigatorios do Instituto de Previdencia:

a) — todos aquelles, maiores de 18 e menores de 60 annos de idade, que pelo exercicio de funcção ou emprego permanente em qualquer dos ramos do serviço publico, nacional civil ou militar, criado em lei ou regulamento, recebem dos cofres publicos federaes vencimentos ou estipendios de qualquer natureza, que sejam equivalentes ou superiores a 2:400$000 annuaes, ou inferiores a 6:000$000 annuaes, dos que não percebam pagamentos dos Montepios Civil ou Militar ou das Caixas de Pensões e Aposentadorias dos Ferroviarios, Portuarios, Casa da Moeda e Imprensa Nacional e Diario Official;

b) — os funccionarios do Instituto;

Art. 13º — São contribuintes facultativos do Instituto, dentro do limite de edade estipulada no artigo anterior e sujeitos a periodo de carencia:

a) — todos quanto exercerem funcção temporaria ou se empregarem em serviços não permanentes da União, qualquer que seja o titulo de remuneração e percebem annualmente mais de ... 3:600$000;

b) — os supplentes, quando em exercicio do cargo no impedimento do effectivo;

c) — os membros do legislativo federal;

d) — os ministros do Supremo Tribunal Federal e Militar;

e) — os que estão sujeitos a contribuição para os Montepios Civil e Militar e para as Caixas de Pensões e Aposentadoria de que trata a letra — A — do artigo 12º deste decreto;

f) — os contribuintes obrigatorios que queiram constituir peculios superiores áquelles a que estão obrigados;

g) — os fiscaes de clubs de mercadorias;

h) — os funccionarios das Caixas Economicas Federaes, Impostos sobre a renda e Banco do Brasil.

Art. 14º — Não podem ser contribuintes obrigatorios ou facultativos do Instituto, os aposentados ou reformados, quando o forem por invalidez.

Art. 15º — A inscripção obrigatoria será:

a) — do peculio de 10:000$000 para os que tiverem como remuneração do seu cargo ou emprego a mais de 3:600$000 e ... 6:000$000 annuaes;

b) — do peculio de 15:000$000 para os que perceberem, annualmente, mais de 6:000$000.

Art. 16º — Para inscripção obrigatoria será applicada a tabella — A — e para a facultativa a tabella — B —, que é a mesma tabella — A — accrescida de 15 %.

Art. 17º — O governo entrará antecipadamente no inicio de cada exercicio, para os cofres do Instituto, com as sommas necessarias ao pagamento de 30 % dos premios pela inscripção dos contribuintes que tiverem como remuneração do seu cargo ou emprego até 6:000$000 annuaes, correndo a respectiva despesa pelo orçamento do Ministerio do Trabalho. A liquidação dessa conta será feita até 31 de março do anno seguinte.

Art. 18º — E' permittido ao contribuinte facultativo inscrever-se, em qualquer tempo, por novas quantias, com as seguintes restricções:

a) — que para cada nova quantia seja contado novo periodo de carencia, tomando-se por base para o calculo dos novos premios, na tabella respectiva, a edade do contribuinte no momento em que a houver requerido;

b) — que o periodo de carencia das novas inscripções, seja de um anno até a edade de 30 annos, dois annos de 31 a 40, tres annos de 41 a 50, de quatro annos de 51 a 60;

c) — que, no caso de ter mais de 40 annos, o total de todas as inscripções feitas, inclusive a obrigatoria se houver, não eleve o seu peculio a quantia superior a tres vezes o total dos vencimentos annuaes, por occasião da ultima inscripção;

d) — que, tendo menos de 40 annos, uma vez attingido o limite de tres annos de vencimentos e vencidos todos os periodos de carencia, a nova quantia não exceda um anno de seus vencimentos actuaes.

Art. 19º — Para estabelecer a edade, prevalecerá sempre o anniversario mais proximo, passado ou futuro, da data da inscripção.

Art. 20º — Fallecendo o contribuinte antes de decorrido o periodo de carencia, serão devolvidos aos seus herdeiros os premios pagos pela mesma inscripção, extinguindo-se a responsabilidade do Instituto. Vencido aquelle prazo, são asseguradas, em sua plenitude, as vantagens da inscripção.

§ Unico — Os periodos de carencia são contados dia a dia, da data da entrada da inscripção facultativa na séde do Instituto ou nas delegacias fiscaes nos Estados e em Londres até o dia em que se completar cada periodo.

Art. 21º — Ao contribuinte que não estiver em dia com o Instituto, é prohibido a elevação do peculio.

Art. 22º — Aos contribuintes facultativos é permittido a diminuição ou cancellamento de seus peculios, sem direito, porém, á qualquer restituição.

Art. 23º — Os contribuintes obrigatorios inscriptos para o peculio de 10:000$000, por ter pagamento de vencimentos ou promoção, ficarem com os vencimentos ultrapassados de 6:000$000 annuaes, terão os contribuintes elevados a 30 % correspondentes ao peculio a que por força de lei, até então, tinham direito.

§ Unico — O augmento de vencimentos não obriga a elevação do peculio inicial.

Art. 24º — Para os serventuarios da Justiça, que não recebam vencimentos fixos, é permittida a inscripção facultativa, tomando-se por base, para o calculo do peculio, a respectiva lotação official, para as contribuições directamente no Instituto ou nas delegacias fiscaes, por trimestres adiantados.

Art. 25º — Para o computo dos vencimentos dos que os perceberem parcelladamente, serão incluidas todas as gratificações e vantagens dos contribuintes obrigatorios, o calculo será feito tomando-se por base a média dessas percentagens no ultimo exercicio encerrado.

Art. 26º — Para os que percebem gratificações ou ordenados fixos e quotas ou percentagens como os empregados das Alfandegas e da Recebedoria do Districto Federal e agentes fiscaes do imposto de consumo e do sello, o calculo será feito sommando-se a parte fixa á média das percentagens no ultimo exercicio encerrado.

Art. 27º — Para o calculo do peculio dos contribuintes facultativos dos membros do legislativo federal será computado o subsidio a que têm direito durante as secções ordinarias, excluidas as prorogações.

Art. 28º — Os contribuintes do Instituto são obrigados a fornecer os documentos e informações necessarias para a regular inscripção.

Art. 29º — No acto da inscripção, deverá o contribuinte declarar, por escripto, as pessoas de sua familia a quem deve caber o peculio, segundo a ordem especificada das pessoas da familia, conforme a comunicação de que se achar, no Instituto, de accordo com a lei, ou outras declarações posteriormente se verificadas. A ausencia de declaração não invalida o direito dos que a elle se julgarem com direito, verificadas nesse sentido. Essa declaração deverá ser acompanhada de prova das pessoas beneficiadas, egual ou superior categoria do inscripto.

§ 1º — Verificada, posteriormente, falsidade ou erro na declaração, ficam os herdeiros obrigados a exhibição de documentos e certidões comprovatorios de seu direito ou peculio.

§ 2º — A exactidão da declaração de familia despensa a apresentação de quaesquer outros documentos, quando, do processo de habilitação para o recebimento do peculio, ou pensão, constem certidões de nascimento e de obito do contribuinte e prova de não ter havido modificação quanto aos herdeiros com direito ao mesmo peculio.

Art. 30º — O prazo de pagamento de cada inscripção não pode ser alterado.

Art. 31º — Os contribuintes que não recebem ou, por qualquer causa deixarem de receber seus vencimentos, estipendios ou remunerações em folha de pagamento no Thesouro Nacional ou em outra repartição pagadora, ou que deixaram os serviços do Estado, deverão dentro de 90 dias, contados do ultimo pagamento, recolher á thesouraria do Instituto ou ás delegacias fiscaes, nos Estados e em Londres, suas contribuições, por trimestres adiantados.

§ Unico — Na falta de pagamento, dentro do prazo estipulado neste artigo caducará o peculio, para o Instituto toda e qualquer responsabilidade.

Art. 32º — Se o contribuinte fallecer, nas condições expressas no artigo anterior, sómente os premios da inscripção, com os respectivos juros de móra, serão deduzidos do peculio.

Art. 33º — Ficam mantidas todas as inscripções obrigatorias, em vigor na data da execução do presente decreto, de contribuintes que, por força de outras leis, passarem a ser considerados contribuintes dos Montepios Civil e Militar ou obrigatorios das Caixas de Pensões e Aposentadorias de que trata a letra "a" do artigo 12º deste decreto.

§ Unico — Fica-lhes, entretanto, reservados os direitos de requererem o cancellamento de suas incripções, sem direito a restituição dos premios devidos até a data do pedido, para o Instituto toda e qualquer responsabilidade.

Art. 34º — O Thesouro Nacional e mais repartições pagadoras farão recolher directamente ao Banco do Brasil e suas Agencias, dentro do prazo de 30 dias seguintes, a credito do Instituto, todas as importancias descontadas em folha de pagamento a favor do mesmo Instituto.

Art. 35º — São beneficiarios do Instituto de Previdencia os herdeiros do contribuinte na successão estabelecida na Lei Civil commum, resalvado o direito a meação ao conjugue sobrevivente.

Art. 36º — A letra "d" do paragrapho 2º do artigo 3º do decreto n. 5.128, de 31 de dezembro de 1926, fica substituida pelo seguinte: "Na construcção e acquisição de casas para os funccionarios publicos da União, sob a garantia do peculio instituido."

Art. 37º — Os recibos de contribuição, pensões e outros, requerimentos, quitações e quaesquer outros papeis que transitarem pelo Instituto, estão isentos do sello fixo, gozando da mesma isenção os livros destinados á escripturação.

Art. 38º — Ficam supprimidos os actuaes cargos de directores do Instituto, bem como o Conselho Administrativo ao entrar em vigor o presente decreto.

Art. 39º — As classes, numero, vencimentos dos funccionarios do Instituto de Previdencia, serão os da tabella annexa.

§ 1º — Os actuaes funccionarios do quadro do Instituto, que não forem aproveitados na nova organização, serão dispensados.

§ 2º — As nomeações de funccionarios do Instituto de Previdencia serão feitas na conformidade do decreto n. 18.088, de 27 de janeiro de 1928.

Art. 40º — Aos funccionarios dispensados ex-vi do disposto no paragrapho 1º do artigo 39º deste decreto, serão abonados os respectivos ordenados (2,3 dos vencimentos) durante os seis mezes que se seguirem á sua execução.

Art. 41º — Publicado o presente decreto, o governo expedirá dentro do prazo maximo de 60 dias, novo regulamento para execução dos decretos legislativos ns. 5.128, de 1926, e 5.407, de 1927, citados, com as modificações ora feitas, o qual substituirá o que foi expedido com o decreto n. 17.778, de 20 de abril de 1927, actualmente em vigor.

Art. 42º — Revogam-se as disposições em contrario.

Rio de Janeiro, 30 de janeiro de 1931, 110º da Independencia, 43º da Republica (aa). — Getulio Vargas, Lindolpho Collor."

QUADRO DO PESSOAL DO INSTITUTO DE PREVIDENCIA DOS FUNCCIONARIOS PUBLICOS DA UNIÃO, A QUE SE REFERE O ARTIGO 30 DO DECRETO N. 19.646

Tabella de Vencimentos

	Commissão Mensal	Commissão Annual
1 Director	4:000$	48:000$
1 Secretario	2:000$	24:000$
1 Contador	2:000$	24:000$
3 Chefes de secção	1:500$	54:000$
13 primeiros escripturarios	1:000$	156:000$
47 segundos escripturarios	800$	451:200$
17 auxiliares dactylographos	600$	122:400$
1 guarda - livros	1:500$	18:000$
1 ajudante de guarda - livros	1:000$	12:000$
1 thesoureiro	1:800$	
" (quebras)	200$	24:000$
1 fiel de thesoureiro	900$	
fiel de thesourel. (quebras)	100$	12:000$
1 porteiro	700$	8:400$
3 continuos	450$	16:200$
11 serventes	400$	52:800$
1 cabineiro	350$	4:200$
1 vigia	400$	4:800$
104 Total		1.032:000$

DEPOIS DAS EXPERIENCIAS DA PEROLA NA GUANABARA

As geléas maritimas nas costas da cidade — de Santos —

Uma industria novissima e absolutamente desconhecida: a dos sargaços — A primeira concessão estimulada pela acção do sr. almirante Machado da Silva

Ao centro — em cima, o naturalista sr. Alberto Guedes e, em baixo, o sr. Sassaki Gituzi. A' esquerda — um specimen da alga escura ("Laminaria saccharina"), da qual se extraem o iodo, o bromo e saes mineraes; á direita, a alga que produz a "Algina"

Mais uma fonte de extraordinaria riqueza para o Brasil! Essa proposição surge a cada instante, desde que, relance, procuramos auscultar as possibilidades immensas do nosso paiz. As economistas, estudioso, a tarefa de enumeral-as é relativamente facil: — sobram-lhe detalhes multiplos em todas as possibilidades; são riquezas immensas, muitas das quaes fóra de nossas cogitações, desconhecidas, mesmo. Somos um paiz verdadeiramente privilegiado pela natureza.

Agora, iniciamos uma industria novissima: — a dos sargaços.

Della vamos retirar productos valiosissimos da flóra maritima, sobretudo os das geléas, cujas applicações são innumeras, notadamente para o fabrico de cremes e doces, cultura de microbios, cervejas, etc.

Um japonez naturalizado brasileiro — o sr. Sassaki Gituzi — integrado á nossa piscicultura, com o apoio do então Inspector de Portos e Costas, almirante Machado da Silva resolveu estudar e explorar os sargaços riquissimos da costa da cidade de Santos. Preciosas geléas têm d... retirado e applicado esse producto a outras industrias naquella cidade.

O almirante Machado da Silva é um apaixonado piscicultor.

O sr. Sassaki, approximando-se de s. ex., fez-lhe uma exposição completa das possibilidades da grande e nova industria. Foi ainda esse cavalheiro quem levou ao conhecimento do almirante a possibilidade de outra grande industria: — a da pesca da perola brasileira — fazendo uma demonstração pratica do alimento e preparo da mesma, por injecção nas ostras.

E, realmente, o almirante Machado assistiu, em plena bahia da Guanabara, á allu... pesca, á applicação da injecção propria, á retirada, mezes depois, do respectivo viveiro, com surprehendente resultado.

A proposito da industria dos sargaços, procuramos ouvir a opinião autorizada de um technico naturalista — o sr. Alberto Guedes da Silva — que nos disse:

— Estou informado dos excellentes resultados da iniciativa do sr. Sassaki nas costas de Santos. Estamos á vista de uma industria inteiramente desconhecida no nosso meio, mas de largo progresso no Japão, onde o Estado aufere incalculaveis sommas como renda.

Naquelle pai... já existem, só num dos productos dos sargaços — a geléa — ou gelose, ou ainda a gelatina vegetal — em pleno funccionamento mais de 600 usinas apropriadas ás devidas culturas. Bas... citar só essa circumstancia para se aquilatar do valor da industria.

No Brasil temos estudos bem organizados sobre o sargaço. Não o temos sobre os seus fins industriaes, isto é, não praticamos na realidade esse objectivo, donde encarecer, e... o arduo trabalho que é o da ... do sr. Sassaki.

Ha annos, o saudoso mestre dr. Gustavo Hasselmann, na séde da Sociedade Brasileira de Piscicultura e Oceanographia fez uma brilhante communicação acerca da industria do sargaço.

Nessa communicação o mestre, tão prematuramente desapparecido, abordou todos os capitulos essenciaes do assumpto.

O da flora marinha e o seu papel na industria e na agricultura constituia uma observação scientifica preciosissima. Tratando das algas e suas conhecidas propriedades, elle accentuou que, mesmo os mais adeantados paizes do mundo, como o Japão, os Estados Unidos, a França e a Inglaterra, tambem estavam atrazados, no terreno industrial, apenas de alguns lustros para cá fazendo o desenvolvimento das grandes propriedades de muitos especimens da flora marinha.

As algas iodiferas — disse — davam aos paizes europeus uma média annual de 175 toneladas de iodo e 10 mil toneladas de saes de potassio.

As algas, como base de productos alimenticios — outro capitulo de estudo — não deixam de ser menos interessantes.

O "kombú" é uma iguaria popularissima na Asia e feita com algas e de alto valor alimenticio. Compotas, geléas, pão e sopa são feitos do mesmo modo, com diversas qualidades de algas. O "Pão de Sargaço" é aliás conhecido.

Nas costas do Brasil, superabunda uma dessas qualidades: — a "ulva lectuca", muito conhecida entre nós, com o nome de "alface marinha".

O trabalho do dr. Gustavo Hasselmann é longo e importantissimo.

A algina e o seu poder nutritivo; a "gelose" e as suas multiplas applicações são outros capitulos interessantes.

A "gelose", precisamente o que deseja extrair em Santos o sr. Sassaki com a iniciativa da industria dos sargaços, dá ao Japão um rendimento de milhares de contos.

Nas cidades de Osaka e Kioto, existem mais de 600 usinas que trabalham no desenvolvimento do producto, arrematou o sr. Alberto Guedes que é, ainda, eximio taxidermista da Marinha.

O NOVO COMMANDANTE DA ESQUADRA

Tomou posse o almirante Burlamaqui

Com o cerimonial da pragmatica, realizou-se hontem, a bordo do "Minas Geraes", a posse do novo commandante em chefe da esquadra, contra-almirante Augusto Cesar Burlamaqui.

O acto foi assistido pelos commandantes da divisão de cruzadores, flotilha de submersiveis, officiaes de gabinete do ministro, commandante da divisão de couraçados, representante do almirante da Marinha, além do almirante Bento de Barros Machado da Silva, chefe do Estado-maior da Armada.

Em seguida ao içamento da insignia do novo commandante, foi lida a ordem do dia n. 1, cujo teor é o seguinte:

"Assumo hoje o commando da esquadra brasileira que o exmo. sr. chefe do governo provisorio da Republica houve por bem confiar-me por decreto de 19 do corrente mez.

Pondo de parte considerações de ordem material, por sobejamente conhecidas de toda a Marinha, quero deixar consignado desde este primeiro contacto com todos quantos têm de servir sob minhas ordens que, para o bom desempenho das funcções de natureza moral e intellectual inherentes ao elevado cargo que ora occupo, reputo indispensavel pautarmos todos a nossa conducta por uma solida e harmonica comprehensão de direitos e deveres, sempre fortalecida pela noção exacta e intelligente da disciplina que — nunca é demais repetir-se — constitue verdadeiro esteio das organizações militares.

No convivio que passamos a entreter esforçar-me-ei, atravez das minhas acções e attitudes, por tornar-me mais conhecido de cada um de vós, afim de que possaes aquilatar assim, com mais justeza, da minha actuação e dispensar-me, portanto, a vossa confiança — factor importante do exito da missão que o governo da Nova Republica me attribuiu.

Emfim, na solução dos problemas que nos depararem, por motivo do proprio papel da esquadra, considerada como a primeira linha de defesa da nação no mar, serão nosso guia: o bom senso, a iniciativa e o methodo que aprendemos na Escola de Guerra Naval."

O ESTADO-MAIOR DO NOVO COMMANDO

O almirante Burlamaqui hontem mesmo organizou o seu estado-maior, que é o seguinte:

Official de Fazenda, capitão de corveta commissario Luiz Barreto Alves Ferreira; official de machinas, capitão de corveta QM, Athanagildo Guimarães; official de communicações, capitão-tenente Bemvindo Tacques Horta; official de radio, capitão-tenente Benjamin Constant de Magalhães Cerejo; official de tiro, capitão-tenente Annibal Coutinho Marques; assistente, capitão-tenente Francisco Vicente Bulcão Vianna; ajudante de ordens, primeiros tenentes Sylvio Heck e Ernani Amaral Peixoto.

O NOVO GENERAL DE DIVISÃO

Foi promovido o general de brigada Leite de Castro, ministro da Guerra

Por decreto assignado, hontem, pelo chefe do governo provisorio, foi promovido ao posto de general de divisão o general de brigada José Fernandes Leite de Castro, actual ministro da Guerra.

Sabemos que o general Leite de Castro oppoz resistencia á realização desse acto, tendo sido o expediente que o executou lavrado pelo Ministerio da Marinha.

O titular da guerra é um dos mais brilhantes officiaes de sua classe e o mais antigo general de brigada, tendo soffrido varias preterições.

O effeito dessa promoção é puramente moral, pois que nenhuma vantagem de ordem material beneficiará ao general promovido que, emquanto fôr ministro da Guerra não receberá, conforme elle mesmo deliberou, os vencimentos militares correspondentes á sua alta patente.

Foi nomeada uma commissão de medicos para inspeccionar os inactivos da Prefeitura

De conformidade com a orientação da commissão incumbida de rever os quadros dos inactivos da Prefeitura, o interventor determinou que os funccionarios municipaes, inclusive os do Conselho Municipal, que se acham em inactividade, como sejam" os aposentados e em disponibilidade, sejam submettidos á inspecção de saude, a juizo da mesma commissão.

Para constituir essa Junta Superior de Inspecção, foram convidados e acceitaram essa incumbencia os medicos drs. Fernando de Magalhães, director da Faculdade de Medicina, Pedro Ernesto, director da Assistencia Hospitalar e Alfredo Muniz Peixoto, director da Assistencia Municipal.

Os "passes" da Central valerão até o dia 28 de — fevereiro —

A directoria da Central do Brasil resolveu prorogar o prazo de validade para os passes das respectivos funccionarios, até o dia 28 de fevereiro proximo.

As retretas nos jardins publicos

Pelo commandante da 1ª região foram escaladas as seguintes bandas para tocarem nos jardins publicos durante o mez corrente:

Domingo, 1 — Jardim da Gloria, 3º R. I.; Praça Marechal Deodoro, 1º R. C. D.; Jardim do Meyer, 1º R. I.

Domingo, 8 — Praça Paris — Lapa, 2º R. I.

Domingo, 22 — Praça Serzedello Corrêa, 3º R. I.; Praça Marechal Deodoro, 1º R. C. D.

ACTOS DO CHEFE DO GOVERNO PROVISORIO

PROMOÇÕES NO EXERCITO — INDULTADOS OS RESERVISTAS QUE DESERTARAM — OS NOVOS COMMANDANTES DAS 6a. E 8a. REGIÕES MILITARES — TRANSFERENCIAS DE OFFICIAES

Nomeações para o Instituto de Previdencia

Decretos nas pastas da Guerra, do Trabalho, da Fazenda e da Viação

Assignou o chefe do governo provisorio os decretos seguintes:

Na pasta da Guerra

Promovendo a general de divisão o general de brigada José Fernandes Leite de Castro; por antiguidade, em ressarcimento de preterição, o major do Corpo de Aviação, Raul Vieira de Mello, a tenente coronel; a segundos tenentes mestres de musica os primeiros sargentos Antonio de Barros e Silva, e Heitor Theodoro do Nascimento.

Indultando os reservistas convocados em virtude do decreto n. 19.351, de 5 de outubro de 1930, incorporados e que desertaram, e declarando insubsistentes os processos instaurados a respeito.

Nomeando Erico Feio da Silva Filho inspector de segunda classe do Collegio Militar de Porto Alegre.

Approvando o plano de uniforme para os segundos tenentes musicos.

Supprimindo o logar de official de pharmacia, presentemente vago, no Hospital Central do Exercito.

Abrindo os creditos especiaes de 5.653:524$792 para pagamento das forças que estiveram a serviço da Revolução nos Estados do Rio Grande do Sul e Paraná, sendo 5.600 contos para as do primeiro desses Estados e 53:524$792 para as do segundo; 88 contos para attender as despesas com a conclusão de serviços da inspecção de fronteiras e 27:712$200 para pagamento a Thomaz da Silva Palhares, por fornecimento feito ao 2º Grupo Independente de Artilharia Pesada.

Nomeando commandantes da 6ª e 8ª regiões militares os coroneis Alvaro Octavio de Alencastro e Randolpho Guasque, respectivamente.

Transferindo: para a reserva de 1ª classe os segundos tenentes em commissão Sebastião Maximo de Barros, de infantaria, e Alfredo de Azevedo Gaynett, de cavallaria. No engenharia: os tenentes-coroneis Otto de Oliveira Santos, do 6º batalhão para o 3º e Wolmer Augusto da Silveira do Quadro Supplementar para o Ordinario, classificado no 6º batalhão, e o major Oscar de Araujo Fonseca, do quadro supplementar para o ordinario, classificado tambem no 6º batalhão; na infantaria, o coronel José Alberto de Mello Portella, do 13º regimento para o 10º e o major Henrique Ascendino de Mattos, do 18º batalhão de caçadores para o 2º do 10º regimento.

Nomeando segundo tenente-medico da segunda classe da reserva de primeira linha, para servir na 1ª região militar, o medico civil dr. Agoleidio Caiado de Castro; segundo-tenente pharmaceutico da mesma classe e reserva, e para servir tambem na 1ª região militar, o pharmaceutico civil José Joaquim Barbosa.

Exonerando José Pedro Ferreira da Costa de revisor da Imprensa Militar, por ter sido nomeado 3º official da Directoria de Contabilidade do Ministerio da Educação.

Indultando os sentenciados militares Joaquim Bonifacio Lanhoso e Pedro Antonio da Costa, que prestaram serviço á revolução:

Reformando: o sargento ajudante, Manoel Aristides de Farias, 1º sargento José Jovino Marques de Sampaio e o cabo de esquadra Raymundo Nonato de Souza.

Aposentando: Quintiliano Severo, servente de segunda classe da Fabrica de Polvora Sem Fumaça e Deodoro José, operario de quinta classe da referida Fabrica.

Na pasta do Trabalho

Nomeando no Instituto de Previdencia dos Funccionarios Publicos da União o chefe de secção da Caixa de Amortização, Augusto Henrique Corrêa de Sá, para o cargo de director, em commissão. O dr. Aristides Casado, para o cargo de secretario, em commisão; os drs. Aggripino Nazareth, Antonio Evaristo de Moraes, Elpidio João da Boamorte e José Saboia Viriato de Medeiros, membros do Conselho Administrativo; chefes de secção, Gastão Leopoldo Aguiar da Silveira, Mario Gasparoni, Homero Monteiro, primeiros escripturarios; Gil Affonseca de Alencar, Alexandre d'Escragnolle, Leon de Carvalho Bompet, Cid Corrêa Lopes, Alvaro Pedroso da Silveira, Almir Pires de Castro Rebello, Achilles Taurino de Rezende, Ismar Pereira da Cunha, Manoel da Cunha Silveira, Oscar de Albuquerque, Pantaleão Machado, Orlando Penafort Caldas e Arthur Armando da Costa Pereira, segundos escripturarios; José Claudio Bocayuva Bulcão, José da Silveira Bueno, Carahy Azambuja Martins Pereira, Annibal Figueiredo, Maria Elisa Wladetaro da Fonseca, Octavio Lima e Silva de Affonseca, João Coelho Netto, Heitor Januario Miranda Carneiro, Adalberto Luiz Coelho, Nestor do Nascimento Guedes, Raul Taboada, Manoel Victorino de Oliveira, Leopoldo Augusto de Affonseca, José Antonio do Amaral, Maria Emilia Ferreira de Oliveira, Bernardino Dias Pereira, Totila Corrêa Bayma, Clara Secca, Lecticia Gigliotti de Barros, Gentil Amado, Duarte Vieira Mendes de Queiroz, Marina Lourival Cruz, Roberto Barroso de Britto, Alberto de Magalhães, Luiz Neves da Silva, José Vianna Rodrigues, José Neves Ferreira, Benedicto Bueno Barbosa, Zulaica do Lago, Antenor Victor Rebello, Homero Cruz, Augusto de Lyra Filho. Auxiliares dactylographos: Maria de Araujo Gondim, Dulce Couto, Helena Alcalá Del Olmo, Genny de Mello Mattos, Guiomar Passos de Siqueira Pinto, Maria Adelaide Wilson, Ignez de Azambuja Martins Pereira, Lucy Ribas Marianno, Maria da Costa Ribeiro, Maria Werneck Machado, Maria da Gloria Marques, Sára Muniz Freire, Ondina Mattos Ribeiro e Alice Pereira Pinto da Silva, guarda livros Severino Leite Mindello; ajudante de guarda-livros, Jorge Bettamio Guimarães; thesoureiro, Hugo Barreto; fiel de thesoureiro, Henrique Dias Coelho; porteiro, Duarte Augusto de Figueiredo; continuos, Oscar da Silva Machado, Manoel Camargo e Galdino da Silva Barbosa Filho; vigia, Roberto de Oliveira Bastos; cabineiro, Napoleão Pinto; serventes, Antonio de Souza, Ambrosio Duarte de Medeiros, Genuino Vieira da Cunha, Onofre da Silva, Diogo Duarte dos Santos, Mario Medeiros, Leovigildo Leal de Almeida, Paulino Bueno de Faria, José Gonçalves Ferreira, Manoel Bellerophonte de Lima e Mario dos Santos.

Nomeando: o bacharel Affonso Gonçalves Ferreira Costa, director geral do Serviço de Povoamento, para director geral da Directoria Geral do Expediente e Contabilidade, o bacharel Antonio Evaristo de Moraes, consultor juridico; o engenheiro civil Dulpho Pinheiro Machado, director geral do Serviço de Povoamento, para director Geral do Departamento Nacional do Povoamento do Ministerio do Trabalho; Pedro Benjamin Cerqueira Lima, como representante de todos os patrões, para o cargo de membro do Conselho Nacional do Trabalho; o dr. Francisco Oliveira Passos, membro do Conselho Nacional do Trabalho; o dr. Léo d'Affonseca, director da Estatistica Commercial, para director geral do Departamento Nacional de Estatistica do Ministerio do Trabalho; o bacharel Affonso de Toledo Bandeira de Mello, director, addido do extincto escriptorio de informações em Bruxellas, para director geral do Departamento Nacional do Trabalho.

Exonerando, a pedido, o sr. Ernesto Pereira Carneiro, membro do Conselho Nacional do Trabalho, e Bento Martins Pereira de Lemos, de inspector do Serviço de Protecção aos Indios no Amazonas e Territorio do Acre.

Na pasta da Fazenda

Nomeando Arnaldo Antonio de Barcellos, thesoureiro da Alfandega de Victoria; Luiz Hilario Pereira Garro, official de primeira classe da Secção de Obras e Reparos da Casa da Moeda; a pedido, e por permuta, o primeiro escripturario da Alfandega do Rio Grande, no Estado do Rio Grande do Sul, Sylvio Guillon de Miranda Góes, para quarto escripturario da Recebedoria do Districto Federal; Nemesio Rocha, despachante aduaneiro na Alfandega de Santos, São Paulo; o dr. José Pires Rebello, delegado do governo provisorio para, nos termos do artigo 5º do decreto n. 19.479, de 12 de dezembro de 1920, fiscalizar a liquidação do Banco de Petropolis, no Estado do Rio de Janeiro, arrecadando e administrando a respectiva massa emquanto não fôr nomeado o representante dos credores.

Exonerando: Flavio Borges de Aguiar, thesoureiro da Alfandega de Victoria, e, a pedido, Antonio Tavares Leiria Primo, fiscal de clubs para a venda de mercadorias mediante sorteio no Rio Grande do Sul.

Na pasta da Viação

Exonerando: a pedido, Oswaldo Galvarros, official da Administração dos Correios de Santa Maria da Bôca do Monte, no Rio Grande do Sul; Felizardo do Carmo Henriques, praticante da Directoria Geral dos Correios; Octavio José Machado, carteiro de terceira classe da Directoria Geral dos Correios; Nathaniel Galvão Baptista, ajudante da agencia especial do Correio de Campos, no Estado do Rio de Janeiro; Abelardo Reis Cesar de Mattos, estafeta da agencia especial do Correio de Campos, no Estado do Rio de Janeiro; a pedido, Dorvalina Alves de Moura, agente do Correio de Cyanita, subordinado á administração dos Correios de Campanha, em Minas Geraes; a pedido, Marianna Nogueira Mendes, agente do Correio de Arantes, em Minas Geraes; a pedido, Beatriz de Almeida Couto França, agente do Correio de Cachoeirinha de Una, na Bahia;

Exonerando, a bem do serviço publico, José Evaristo e Chaves, do cargo de mestre de linha de segunda classe da Estrada de Ferro Oéste de Minas, e Alcebiades Andrade, agente da Estrada de Ferro Noroéste do Brasil.

Demittindo: José Soares de Sá, chefe de secção da extincta administração dos Correios de Theophilo Ottoni, Minas Geraes; Arlindo Ritzel Peuckert, agente do Correio de Erebango, no Rio Grande do Sul; Berlamino Rodrigues da Silva, estafeta da agencia de Dois Corregos, em São Paulo.

Nomeando: Maria Rosa Bruno, agente postal em Guahyra, São Paulo; Arnaldo Pires da Costa, praticante da Administração dos Correios de São Paulo, cargo que está exercendo interinamente; Plinia Souza Araujo, agente do Correio em Bom Jardim, na Bahia; José Ignacio da Silva Siqueira, agente do Correio em Ambrozio Ayres, no Amazonas; José Carbone Balbi, agente postal de Murundu', no Estado do Rio de Janeiro; o engenheiro João Luiz Ramos Quitite, chefe da Signalação da Central do Brasil; o engenheiro Ary Koerner de Assis, Christiano Teixeira Lobão e Oscar Antonio de Mendonça, auxiliares da Signalação da mesma Estrada;

Aposentando Manoel da Silva Marques no logar de conductor de trem de 1ª classe da Central do Brasil.

Prorogando até 31 de dezembro do corrente anno, sem que outra prorogação possa ser concedida, para a Companhia de Estrada de Ferro Victoria-Minas adquirir material rodante e de tracção.

Supprimindo dois logares de escrevente da Central do Brasil.

Declarando de nenhum effeito os decretos de nomeação de Climerio Joaquim Reis, para agente do Correio de Bom Jardim, na Bahia; Francisca Maria da Cunha Porto, agente do Correio de Riacho, na Parahyba, por não terem tomado posse dentro do prazo regulamentar e o que exonerou, a pedido, Maria Alves Tremura, agente do Correio de Monteverde, em São Paulo; de nomeação de João Gonçalves de Oliveira Filho, agente de 4ª classe da Oéste de Minas;

Annullando os decretos de nomeação do engenheiro Oscar Antonio Mendonça, para chefe da Signalação da Central do Brasil. Noemia Vasconcellos, agente do Correio de Corredeira, em S. Paulo e Valentim Cabral Dias, agente do Correio de Mossarace, no Pará.

Removendo, a pedido, Adolphina Pereira Sampaio, de agente do Correio de Pajussára, em Alagoas, para ajudante da Agencia Postal em Jaraguá, no mesmo Estado; Alfredo Castro, de praticante da Administração Postal de Ribeirão Preto para egual cargo na Directoria Geral dos Correios; Francisco Ribeiro, carteiro da Agencia do Correio de Campos, para identico cargo na Agencia de Petropolis; Edison Diniz, auxiliar da Administração dos Correios de Minas Geraes, para egual cargo na Administração Postal de Diamantina, em Minas Geraes; Maria de Lourdes Araujo Kosky, auxiliar da Administração Postal de Diamantina para egual cargo na Administração dos Correios de Minas Geraes; Eurico Rodrigues Barrocas, carteiro de segunda classe da Administração dos Correios do Rio Grande do Sul para o cargo de carteiro de terceira classe da Directoria Geral dos Correios.

Promovendo na Administração Geral dos Telegraphos: por merecimento, a inspector de primeira classe o de segunda, Antonio Cavalcanti Vieira da Cunha; o a inspector de segunda o de terceira, José Anselmo Alves de Souza; por antiguidade, a inspector de terceira o de quarta, Rupulo Affonso de Araujo e Souza; por merecimento, a inspectores de terceira classe, os de quarta, Castilhos de Freitas, Amadeu Severo de Souza Ferreira, José de Almeida Gonçalves Bandeira, Licurgo Nery da Fonseca e Eduardo Augusto de Oliveira Bastos; a inspectores de quarta classe os guarda-fios Luiz Henrique de Moraes Rego, Severino Francisco de Albuquerque e Alvaro José Antunes Junior; nomeando inspectores de quarta classe, Cesar de Abreu e Lima; José da Silva Medeiros, Henrique Thedim Costa, Francisco Barreto, Aladino Neves; promovendo, por merecimento, a telegraphista de primeira classe, os de segunda, José da Silva Riscado, João Mac Dowell Guerreiro Lopes, Ernesto Romeiro, Eduardo Augusto da Silva Lisboa e Amintas de Assis; por antiguidade, a telegraphista de segunda classe, o de terceira Tancredo de Araujo Moraes, Edmundo de Souza Pinto, Jayme Ferreira de Arroxela Galvão, Alberto Moreira de Barros, João Jorge Thomaz, Manoel Dias dos Santos, Alcides Bandeira, Manoel Terencio da Silva Bahiana, Carlos de Almeida, Ary Fogaça, João de Andrade, José Alvaro de Abreu, João Oscar de Gouvêa Henriques, Alfredo Fernandes da Silveira, Eugenio Gomes Fialho, Jorge Schuller Villarecco, Gregorio Ceyheneix Petrucci; por antiguidade, a telegraphista de terceira classe, os de quarta, José Antonio Leão, José Abranche, Romualdo Antonio e Souza, Joaquim Xavier Teixeira, João de Souza Motta Junior, Aristoteles Pessoa da Silva, Antenor Alves da Silva, Harry Ernesto Roquette, Cicero Caldas, Aguinaldo da Veiga Fernandes, Ernesto de Toledo Salles, Felicissimo Espirito Santo, Henrique da Rocha Bandeira, Severino de Albuquerque Lucena, Carlos Barreto Roso, Arthur Augusto de A... da Junior, Valentim José Molina Guerreiro, Antonio Emiliano de Almeida Braga, João Theotonio de Moraes Quadros, Luiz Brigido de Mello, Raymundo Nelson Pereira, Antenor Barbosa da Silva e Arthur Ferreira.

Nomeando por antiguidade: telegraphista de quarta classe os de quinta: Antonio Caldas de Almeida, Jeronymo Nunes Tassara, Antonio de Mello Alvim, Conegundes Ribeiro Carisso, Felippe Bittencourt Cardoso Pinto, Achilles Pereira Pinto, Alcides Elias de Meira, José Gomes Pinheiro, Durval Bandeira de Souza, Thiago Ribas, Jordario Silva, Adamastor Meyer Jupiassu', Jesus Augusto de Medeiros, Antonio Lindolpho Amaral Carneiro, Exequiel Martins da Silva, Breno Xavier Neves, Trajano da Costa Martins, Assuero José Gomes de Carvalho, Odilon de Lima Freire, Lucilio Dantas Avelino, Antonio Augusto de Araujo, Hermilio do Rego Monteiro, Lourival Elpidio de Alcantara, Saddock Miranda Pereira, Francisco de Alencar Santiago, Ayrton Loureiro Machado, Nevio Ferreira da Costa, Lourenço de Mesquita Vasconcellos, Luiz Barbosa Noronha, Mozart Victoriano Pinheiro, Nelson de Castro Moraes, Adeodato Rodrigues de Araujo, Antonio Rodrigues Neves.

Exonerando Mario Neiva de Lima Rocha de fiel de thesoureiro da Repartição Geral dos Telegraphos.

Nomeando Alberto Corrêa de Athayde para fiel de thesoureiro da mesma repartição.

Readmittindo Joaquim Coelho do Amaral no cargo de telegraphista de terceira classe.

A GRIPPE NO RIO

Sabemos pelos jornaes que a grippe está grassando no Rio e em outros Estados.

Por communicação official soubemos que o povo carioca, afim de evitar as graves consequencias da grippe, começou a usar obrigatoriamente o conhecido tonico Vanadiol. Pois é sabido por todos que o Vanadiol é o fortificante que salvou milhares de grippados em 1918.

(13970)

EXPEDIENTE

Assignaturas

Aos nossos assignantes pedimos mandar reformar as suas assignaturas afim de evitar qualquer reclamação por falta da remessa da folha.

O preço da assignatura annual é de 60$000 e o da semestral de 35$000.

Toda a correspondencia que se referir a este assumpto, quer ordinaria, quer registrada, e bem assim os vales postaes, deve ser dirigida ao gerente Luiz Ayres.

PREÇOS

Interior	Anno	60$000
	Semestre	35$000
	Mensal	6$000
EXTERIOR — ANNUAL		
Europa (Hespanha exclusive)		140$000
Hespanha, America do Norte, Central e do Sul		80$000
EXTERIOR — SEMESTRAL		
Europa (Hespanha exclusive)		80$000
Hespanha, America do Norte, Central e do Sul		45$000
Numero avulso		200 rs.
Idem atrasado		400 rs.

TELEPHONES: Director, 2-2446; secretario da redacção, 2-1568; redacção 2-5698; gerencia, 2-0037. Succursal á Avenida Rio Branco, 4-3396.

AGENCIA NA AVENIDA Avenida Rio Branco, 115, esquina da rua do Ouvidor. TEL. 4-3396.

AGENCIAS DE ANNUNCIOS AUTORIZADAS Eclectica, Agencia Will, Glossop & C., Foreign Advertising, Schilling Hillier & C., Empresa Americana Publicidade, J. Walter Thompson Cº e Empresa Commissaria Ltda.

VIAJANTES Percorrem a serviço desta jornal, o Estado de Minas, os srs. Eurico Baêta de Faria e Braulio Modesto, o Estado do Espirito Santo o sr. Salustiano de Rezende, e o Estado do Rio de Janeiro o sr. João Alfredo de Oliveira.

AVISOS IMPORTANTES

Deixaram de ser nossos agentes de annuncios os Srs.: Felippe de Lima, Miguel Fonseca e Salvador Lima. Deixou tambem o serviço de cobrança o Snr. Francisco Vieira de Souza, por ter passado para Agente da Secção da Publicidade.

Communicamos para os devidos fins que o sr. M. Silva ou Martinho Luiz da Silva, não está autorizado a angariar assignaturas para este jornal.

Aos nossos annunciantes desta praça avisamos que deixou de ser nosso cobrador o sr. Antonio Magalhães e declaramos que sómente estão autorizados a receber as nossas contas os srs. Avelino Neves, Joaquim Moraes Junior, sendo considerados falsos quaesquer outros que se apresentem em tal categoria.

Quaesquer reclamações sobre publicações devem ser directamente endereçadas á Gerencia.

Roupa de francezes

Portugal e os portuguezes estão sendo frequentemente citados na literatura estrangeira e, em especial, na franceza. A fórma, porém, por que essas referencias são feitas nem sempre constitue motivo para que nos regozijemos ou nos felicitemos. Em muitas dellas revela-se, não só uma duvidosa elegancia mental — a literatura franceza atravessa, neste momento, uma grave crise de valores — mas, o que é peor, o mais profundo desconhecimento dos factos, do caracter e dos costumes do meu paiz. Parece não ter sido sem uma certa razão que alguem chamou ao francez *"un monsieur décoré qui ne sait pas la géographie"*. Lamento-o, na verdade, porque admiro sinceramente a França, o seu velho espirito de cortezia e as tradições gloriosas da sua literatura.

Houve tempo — e esse tempo não passou ha muitos annos — em que as allusões a Portugal, na poesia e no romance francezes, continham sempre um sentido elevado, eram expressas em termos duma perfeita delicadeza, e, não raras vezes, representavam uma justa homenagem ás qualidades da nossa raça. Todos se recordam da nobre e viril figura de Mr. de Ajuda-Pinto, portuguez de superior distincção, creada na *Comedia Humana* pelo genio de Balzac e inspirada, talvez, na elegancia sombria do amante de Mme. de Paiva. Nenhum dos meus compatriotas cultos ignora a referencia de Victor Hugo, num alexandrino celebre, aos marinheiros portuguezes: *"Portugal les marins, car il faut des lions"*. Mesmo quando não exaltava as nossas qualidades, a literatura franceza não costumava offender-nos ou, sequer, melindrar-nos. Os erros psychologicos praticados a nosso respeito — sobretudo nos generos literarios ligeiros — eram inoffensivos. Pouco nos importava, por exemplo, que uma opereta em voga nos considerasse o povo mais alegre do mundo — *"les portugais sont toujours gais!"* — porque não tinhamos nenhum empenho em fazer a propaganda internacional da nossa melancolia. Quando, mais tarde, o culto das canções exoticas propiciou a exhibição do "fado" em Paris, convertido em "dansa-canção" nas revistas do "Palace" e do "Casino" e estylizado pelas pernas espirituaes da Mistinguett, os jornaes francezes fizeram-nos a injustiça de suppôr que essa canção bairrista da Alfama era uma cristalização da alma portugueza, uma especie de hymno nacional, e nós tivemos uma hora de celebridade na literatura dalém Pirineus como *"le pays du fado"*, o que, se não representou positivamente uma gloria, tambem não constituiu para nós um motivo de desdouro. O mesmo succedeu quando se installou em França a moda elegante do vinho do Porto como apperitivo do *"Porto cocktail"*, e de todas as combinações, conhecidas dos *barmen*, em que entra o nosso opulento e luminoso nectar duriense, grosseiramente falsificado hoje pelos mixordeiros francezes. Não houve peça de theatro, nem romance de paixão passado na sociedade distincta, em que os heroes, emquanto diziam as banalidades amorosas do costume, não levassem aos labios *"un porto"*; e, emquanto as revistas dos *music-halls* chamavam ao fado *"la divine chanson"*, a literatura franceza encarregava-se de fazer a propaganda do nosso mais rico producto, o que, longe de nos offender, nos era extremamente agradavel. A isto se limitavam as referencias a Portugal no *vient-de-paraitre* francez, quando surgiram — entre outros a que não vale a pena alludir — os casos lamentaveis de *Le Chef*, ultimo romance de Claude Farrère, e de *Donogoo*, ultima peça de Jules Romains.

Como tive occasião de dizer nestas mesmas columnas, o autor de *L'Homme qui assassina* esteve ha cerca de um anno em Portugal, a estudar o ambiente em que devia decorrer a acção do seu novo romance. Demorou-se apenas oito dias. Conversei com elle, durante um jantar que nos foi offerecido pelo ministro de França; e, tendo-me eu permittido considerar insufficiente uma semana para conhecer um paiz, Claude Farrère respondeu, com uma confiança absoluta, passando a mão pela sua barba branca de marinheiro: — *"J'apporte un dossier complet"*. O romance acaba de sair e intitula-se *Le Chef*. O que esse *dossier* valia, sei-o eu hoje, e sabem-no decerto os meus leitores, porque o romance de Farrère já deve ter chegado ao Rio de Janeiro. E' uma improvisação literariamente inferior, feita sem nenhuma especie de probidade mental, em cujas macissas paginas se encontram, não apenas inexactidões ridiculas de pormenor acerca do meio — isso ainda era o menos — mas a narrativa de factos e a pintura de caracteres que, se porventura, são vulgares em França (é possivel que o sejam, visto haverem-se suscitado ao espirito do sr. Claude Farrère), inteiramente repugnam á sensibilidade e á dignidade de todos os portuguezes. Que o illustre romancista tenha inventado um "Duque de Alcantara Mar" — tão absurdo como o seria um *"Duc du Quai d'Orsay"* — isso não póde fazer-nos senão sorrir; que confunda "collectivismo" com "communismo" não nos interessa, porque apenas revela a imperfeita informação do escriptor em materia politica e social; — o que especialmente nos importa, porque constitue um aggravo ao brio da nação, é a manobra hedionda attribuida pelo sr. Farrère a um presidente do conselho de ministros portuguez, o marquez Lourenço da Veiga, personagem de pura ficção que, para fazer abortar determinado movimento revolucionario ou, pelo menos, para garantir a integridade da sua pessoa e bens se ella triumphar, commette a ignominia de atirar a propria mulher para os braços do chefe dessa revolução imminente, Vasco Ortigão, figura declamatoria e falsa por quem a esposa do estadista vem, afinal, a apaixonar-se. Dizem-me que o sr. Claude Farrère não teve a intenção de ser desprimoroso para comnosco. Mas julgará o escriptor que póde ser agradavel, para um paiz que se preza, a simples supposição de que, no quadro dos seus costumes politicos, cabe o acto ignobil attribuido pelo autor de *Le Chef* a um presidente do conselho de ministros portuguez? Quem imagina o sr. Claude Farrère que nós somos? Que idéa faz o sr. Farrère da nossa sensibilidade?

O caso de *Donogoo* não reveste um caracter menos irritante. Jules Romains apresenta-nos, na sua peça, um medico portuguez que faz as visitas clinicas aos seus doentes com a cruz de Christo pendurada ao pescoço numa larga fita vermelha. Isto é simplesmente estupido. Se o sr. Romains teve o proposito de ridicularizar a medicina e os medicos portuguezes, justamente admirados em França pela bravura e pela competencia profissional de que deram provas nos campos de batalha da Grande-guerra, errou o alvo. Os medicos portuguezes, ao contrario do que succede aos clinicos de outros paizes da Europa, não costumam usar, a não ser nas grandes solennidades, as insignias das condecorações que possuem. Não conheço um só em cuja lapela habitualmente se veja qualquer pequena fita — nem mesmo a da cruz de Guerra. Julgo porém que, na sua caricatura de máo gosto, o autor de *Donogoo* quiz attingir, não propriamente os medicos, mas a ordem portugueza de Christo, que a França não vê com sympathia, porque as suas insignias se confundem, na côr, com as da Legião de Honra. Simplesmente, quando Napoleão instituiu esta ordem franceza, sem duvida prestigiosa, já Portugal havia cinco seculos, tinha creado a de Christo, que Francisco I não hesitou em pedir a um rei portuguez, para a collocar ao peito do seu maior poeta: Ronsard. O sr. Jules Romains ignorava evidentemente este facto, quando escreveu as scenas infelizes de *Donogoo*. E ignorava tambem, sem duvida, a resposta que certo diplomata portuguez da velha guarda deu um dia, no Bois de Boulogne, a um francez impertinente — tão impertinente como o sr. Romains — que lhe perguntou, num sorriso desdenhoso, apontando a roseta vermelha que lhe pintava a lapella do casaco:

— *C'est le Christ?*

Logo o portuguez, num sorriso mais desdenhoso ainda:

— *Oh, non, mon ami. Ce n'est que la Légion d'Honneur...*

Julio Dantas

(Expressamente para o *Correio da Manhã*.)

Topicos & Noticias

O tempo

BOLETIM DIARIO DA DIRECTORIA DE METEOROLOGIA

Previsões para o periodo de 14 horas do dia 31 ás 18 horas do dia 1:

Districto Federal e Nictheroy — Tempo: ameaçador, passando a instavel; chuvas e algumas probabilidades de trovoadas. Temperatura: noite fresca; em ascensão de dia. Ventos: de sul a léste, frescos por vezes.

Estado do Rio de Janeiro — Tempo: ameaçador, passando a instavel; chuvas e algumas probabilidades de trovoadas, salvo a léste, que será ameaçador, com chuvas e sujeito a trovoadas. Temperatura: noite fresca; em ascensão de dia, salvo a léste, que será em declinio á noite e ligeira ascensão de dia.

Estados do Sul — Tempo: perturbado, com chuvas, em São Paulo; instavel em Santa Catharina, onde passará a bom, e bom no Rio Grande. Temperatura: estavel á noite e em ascensão de dia. Ventos: de sueste a nordeste, frescos por vezes.

Synopse do tempo occorrido no Districto Federal (de 14 horas do dia 30 ás 14 horas do dia 31) — O tempo decorreu máo todo o periodo, com chuvas continuas fortes, hontem á tarde. A temperatura declinou, sobretudo de dia. As médias das temperaturas extremas registradas nos postos do Districto Federal foram: maxima 23º8 e minima 19º2, e as temperaturas extremas do Observatorio Meterologico da Avenida das Nações foram: maxima 23º1 e minima 19º4, respectivamente verificadas ás 2 horas e 20 minutos e 8 horas e 40 minutos. Os ventos sopraram do quadrante sul, com rajadas muito frescas pela madrugada, attingindo a sua maior velocidade a 15 metros e 3 por segundo, ás [illegible] horas e 15 minutos.

Synopse do tempo occorrido em todo o paiz (de 9 horas do dia 30 ás 9 horas do dia 31):

Zona Norte — O tempo, nas 24 horas, foi instavel, com chuvas esparsas, na Bahia, Pernambuco, Parahyba e Ceará, salvo em varias localidades deste Estado e do da Bahia, onde foi bom. Hoje, ás 9 horas, o tempo apresentava-se bom na Bahia e era perturbado nos demais Estados, sendo que, com chuvas fracas, nas cidades de Nazareth e João Pessôa. Predominaram os ventos de norte a léste, fracos.

Zona Norte — O tempo, nas 24 horas, decorreu ameaçador com chuvas, fortes em diversas localidades do Estado do Rio. Trovejou em algumas pontos da zona. Hoje, ás 9 horas, o tempo apresentava-se petrurbado, com chuvas e chuviscos. A temperatura soffreu pequeno declinio. Sopraram ventos variaveis, com fraca intensidade.

Zona Sul — Nas 24 horas o tempo foi bom no Rio Grande do Sul e perturbado, com chuvas, nos demais Estados, salvo em varios pontos do Paraná e Santa Catharina, onde foi bom. Em Campinas e São Carlos do Pinhal as chuvas foram fortes. A's 9 horas de hoje o tempo apresentava-se bom no Rio Grande e Santa Catharina, e perturbado, com chuvas, nos demais Estados. A temperatura declinou. Os ventos sopraram de sul a léste, fracos.

— O serviço telegraphico foi bom, salvo o do norte, que foi fraco.

Nota — A presente synopse foi elaborada com os dados recebidos da rêde meteorologica, até ás 14 horas e 30 minutos.

A demissão do interventor no Rio Grande do Norte

A carta do dr. João Neves, em defesa longa da firma M. F. do Monte & C. autuada em Natal como devedora relapsa e sonegadora de impostos do Thesouro do Rio Grande do Norte, num montante formidavel de 2.000 contos, não modifica o conceito que o proprio governo da Republica fazia e faz do ex-interventor no Estado: o sr. Irineu Joffily se conduziu, no caso, com energia e probidade. O maior argumento, talvez, que se allega em favor da sonegadora é o parecer do senhor Clovis Bevilacqua, classificado pelo dr. Neves de luminoso. Os pareceres são sempre luminosos quando são dados em beneficio das partes que os invocam. E o sr. Clovis Bevilacqua, segundo a informação da carta, opinou que "no maximo, a especie seria de erro no calculo dos direitos a pagar e, dessa fórma, se haveria operado a prescripção contra a Fazenda Publica". Assim, pela porta da prescripção, M. F. do Monte & C. se evadem ao pagamento de 2.000 contos de impostos devidos; se apegam á lei estadual "contra actos lesivos dos direitos individuaes praticados por autoridades administrativas", conforme assegura o sr. Neves; vão para o judiciario local e, directa ou indirectamente, forçam o interventor a demittir-se, uma vez que este não encontrou, no presidente discricionario da Republica, o apoio para o seu gesto de suspensão da vigencia de uma lei que o embaraçava na salvaguarda do Thesouro.

Seria curioso saber-se como foi decretada a prescripção de que hoje se quer valer a sonegadora. Quem a decretou? O sr. Juvenal Lamartine, o oligarcha deposto no Rio Grande do Norte pela Revolução moralizadora, da qual foi o sr. Neves um dos elementos inflammados.

Das accusações que pesavam e pesam sobre a situação oligarchica deposta no Rio Grande do Norte talvez a mais grave seja esta: mancommunada com a sonegadora de 2.000 contos de impostos devidos ao Thesouro, perdoou-a. E perdoou-a já nos ultimos dias de caciquismo, em plena phase revolucionaria, ás vesperas de ser corrida do poder. Em Natal se diz abertamente, mas nós aqui não podemos verificar as provas, que M. F. do Monte & C. compraram o perdão por algumas centenas de contos de réis. Victoriosa a Revolução, feito interventor o sr. Joffily, conhecendo de tudo e contra tudo justamente revoltado, um dos seus primeiros actos foi cancellar esse despacho de perdão, acautelando o Estado do desvio de 2.000 contos. Nova intimação á sonegadora para recolher o dinheiro. Ella, então, bateu ás portas do judiciario do Estado.

E' certo que arrecadação fiscal não é acto revolucionario. E' acto normal de administração. Na especie, porém, havia e ha a gravissima suspeita de suborno. E tanto isso é de ponderar no espirito severo do governo da Revolução e no dos seus sinceros collaboradores, inclusive no daquelles que fizeram enthusiasticamente a campanha regeneradora, como o sr. Neves, que o proprio sr. Joffily tambem decretou serem "nullos todos os despachos contrarios á Fazenda, dados pelo presidente do Estado da situação decaida, reformando despachos anteriores".

Na peor das hypotheses, esse interventor, que assim agia, se orientava no sentido de apurar contrabandos e punir contrabandistas. Em vez de ir para o judiciario, o recurso de M. F. do Monte & C., pleiteando a prescripção, que não abona nunca ao devedor honrado, maximé quando nessa prescripção se envolve um suborno, merecia vir para o Tribunal Especial.

No momento em que a Revolução se prepara, com os poderes discricionarios que tem, para reformar toda a Justiça, receia-se muito que o judiciario riograndense do Norte não sustente o acto, mesmo energico e probo como foi, do ex-interventor, que se demittiu porque se viu desautorado pelo governo da Dictadura.

E a firma sonegadora, beneficiaria de uma prescripção suspeitissima, terá ganho commodamente a partida...

As férias da Justiça

Segundo se publicou, o promotor militar de uma das auditorias do Exercito opinou pela incompetencia dos tribunaes da especie para conhecerem de um processo por crime funccional, no qual sejam accusados diversos officiaes. Entende esse representante da justiça militar que, de accordo com o decreto que instituiu o Tribunal Especial, é este o orgão competente para julgar todos os crimes funccionaes.

Está claro que tal ponto de vista suggere justificavel controversia. Não é esse, todavia, o aspecto que nos chama presentemente a attenção. O que vimos ponderar é a demora que resultará dessa preliminar da incompetencia do fôro, levantada pela referida promotoria militar. O Supremo Tribunal Militar está em vesperas de férias de dois mezes. O interregno irá até março, donde se póde concluir que só pela segunda quinzena de abril será apreciada e discutida a supramencionada preliminar.

E' provavel que então attentem os poderes publicos, tão empenhados em reformar e sanear apparelhos burocraticos, sem excluir os da justiça, para a inconveniencia, quiçá o transtorno do fechamento de um tribunal pelo excessivo prazo de 60 dias. Seria preferivel que os juizes tivessem, periodicamente, um repouso alternado, equivalente áquelle periodo, continuando o Tribunal a funccionar ininterruptamente.

O panamá... da Lagôa

A actividade da poderosa advocacia administrativa na vergonhosa negociata do aterramento da Lagôa Rodrigo de Freitas é surprehendente. Não se cansa nas suas diligencias para a obtenção de um favor que não póde ser feito sem a irremediavel desmoralização do regimen politico que se iniciou no paiz.

E' preciso que se projecte mais um pouco de luz sobre essa concessão indecentissima, contra a qual se insurgiu desabridamente até o sr. Washington Luis, dando-lhe o nome que merecidamente lhe cabe.

Trata-se de um negocio cujos lucros, na peor das hypotheses, não pódem baixar de trinta e tres mil contos. Ha quem os estime, sem optimismo, em quantia muito mais elevada.

Seja como fôr, o que recebe a municipalidade, em troca dessa regia concessão, nada representa. Os felizardos que querem enthesourar essa immensa fortuna offerecem-lhe simplesmente precalços. Ainda mesmo que existissem nella vantagens materiaes, não deixaria de ser criminoso o governo que permittisse o aterramento de uma lagôa que aformoseia tres bairros da cidade, para que alguns cavalheiros, alliados a advogados administrativos, recebessem, de mãos beijadas, uma área de terreno com tão alto valor.

O interventor do Districto conhece bem o caso em exame e os patronos ostensivos e occultos que querem vel-o rapidamente solucionado. Está em condições, portanto, de julgar e decidir convenientemente, sem necessidade de considerações mais demoradas.

Na reconhecida probidade do sr. Bergamini está a melhor barreira á consummação de um attentado contra o patrimonio e a esthetica da cidade.

A construcção Mayrink-Santos

Na rapida palestra que entreteve com um representante deste jornal, á hora de partir de regresso para São Paulo, o sr. João Alberto, attendendo a uma pergunta mais incisiva, nada adeantou sobre os intuitos da administração paulista, relativamente á construcção Mayrink-Santos. Limitou-se o interventor a dizer que "era ainda um caso a estudar". Donde se conclue que os actuaes detentores do poder, em São Paulo, comprehendem perfeitamente a responsabilidade que lhes corre, nessa como em outras questões de excepcional interesse, não apenas para a economia paulista, mas tambem para a economia nacional.

Desde que se divulgaram, ainda no regimen extincto, as resoluções que entendem com a renovação do contrato da São Paulo Railway, transpirou, com informações mais ou menos approximadas da realidade, a insinuação de que a construcção Mayrink-Santos entraria nas clausulas do novo contrato, passando pelo arrendamento, com a Sorocabana, ao dominio daquella empresa estrangeira. Se foi um descalabro o que até aqui se gastou e esbanjou naquella construcção, cujo termo requer ainda despesas de vulto, erro incomparavelmente maior seria o Estado abrir mão de uma linha ferroviaria destinada a desafogar, não só a sua, como a producção de outras ricas zonas, que lhe são tributarias.

Senhora absoluta do porto de Santos, com a acquisição da linha Mayrink-Santos, a companhia ingleza continuaria a discutir ironicamente com os ministros da Viação, ganhando tempo e embolsando pingues dividendos, sempre que houvesse clamor contra os ruinosos congestionamentos do trafego, como se tem verificado ha dezenas de annos...

O sr. João Alberto respondeu, com prudencia e acerto, que é preciso pensar muito, antes de agir.

O abuso dos restaurantes

O interventor federal deve voltar suas vistas para os preços cobrados pelos restaurantes. Quem os frequenta, quando paga, sabe que liquida uma conta de exorbitancias. Em regra um modesto bife com ovos acompanhado de batatas custa, pelo menos, 5$000. Addicionando-se uma pequena sobremesa, uma simples fatia de queijo e mais 1$000 do serviço, custará a exigua refeição — 7$500.

Para matar a fome, é forçoso convir, é forte a extorsão.

Balança commercial dos Estados

Inserimos hoje, noutra columna, um quadro estatistico demonstrativo das condições economicas dos Estados, vistas sob o aspecto do seu intercambio commercial externo, permittindo comparar, até certo ponto, a capacidade exportadora de cada unidade federativa com o movimento da respectiva importação. E' incontestavel que esses algarismos apresentam, conforme occorre com todas as coisas, o seu lado formal e o seu lado intrinseco. Julgar da situação productora de cada Estado apenas em consequencia das conclusões que nos suggere o exame dos numeros acima alludidos seria o mesmo que formar juizos definitivos oriundos de simples parcellas da verdade ou de verdades unilateraes.

Todavia, máo grado o theorismo com que, de quando em quando, espiritos generalizadores procuram fazer acreditar que o movimento da exportação, determinando a continuidade dos *superavits* da balança mercantil, não deve ser tido como indice symptomatico da prosperidade de cada região, o certo é que, na pratica, tudo gira em torno de semelhante objectivo. Paizes como a Inglaterra, a Allemanha, a Belgica e a Hollanda, cuja exportação invisivel constitue factor decisivo de sua vida economica, redobram de esforços, tanto quanto os que não contam com os elementos de exportação invisivel, para vender o mais que podem aos mercados externos, numa offensiva commercial que se soccorre da propria acção dos meios artificiaes, como o *dumping*.

No Brasil, os saldos obtidos entre o que vendemos e o que compramos ao exterior decidem da vida interna do paiz, em todos os aspectos. Ora, o *superavit* da balança commercial resulta das contribuições fornecidas pelas diversas unidades federativas, de modo que é opportuno consideral-o sob esse aspecto para verificar como a sua distribuição se faz e, consequentemente, como se affirma a capacidade exportadora e importadora dos Estados. Certo, ha restricções logicas a oppôr ás cifras divulgadas noutras columnas, insistimos nós. Uma dellas se vincula á noção do tempo. Estamos em 1931 e as estatisticas levantadas sobre o assumpto se referem a 1929. Na intercorrencia de um anno, póde e deve mesmo ter occorrido a acção de factores economicos inteiramente modificativos da realidade commercial que estamos examinando, na base dos algarismos referentes a 1929.

Outro elemento de apreciação preponderante no espirito de quantos manejam, com bom senso, as estatisticas do intercambio externo do Brasil se relaciona com a circumstancia de que, tanto no que se refere ao quadro das compras como ao das nossas vendas aos mercados internacionaes, não se têm em vista as respectivas zonas de producção internas mas, para a exportação, os portos de proveniencia e, para a importação, o que se convencionou chamar os districtos ou postos aduaneiros. Citemos um exemplo. Ao passo que a economia fluminense não se individualiza como factor que contribua para o movimento exportador do Brasil, o porto do Rio de Janeiro figura, no quadro estatistico divulgado nesta edição, com 508.021 contos de réis, para a exportação, e 1.294.013 contos, para a importação. O *deficit* da segunda zona de irradiação do nosso intercambio mercantil, pois que a primeira é S. Paulo, está representado pela expressiva somma de 785.992 contos, ou 19.306.576 esterlinos, no anno de 1929. Intuitivamente, isso deve ser encarado em sentido muito relativo. Primeiro, porque não temos centro de producção regional, no Rio de Janeiro, capaz de permittir tamanha exportação, procedente, sem duvida, do interior fluminense e de Minas Geraes; segundo, porque a formidavel massa de mercadorias entradas pelo Districto Federal apenas converge para um ponto de distribuição, que ao depois a espalha por todo o paiz.

Já que falámos acima em S. Paulo e Minas Geraes, convem aproveitar o ensejo para referir duas outras circumstancias dignas de nota. No quadro estatistico ora apreciado, a ausencia do segundo desses Estados desde logo sobresáe. Não tendo contacto commercial com o exterior por intermedio de um porto proprio, Minas vê a sua producção exportavel desregionalizar-se completamente, contribuindo uma grande parte della para avolumar a já sensivel exportação paulista, emquanto outras parcellas desapparecem ainda nas exportações saidas via Rio de Janeiro, Victoria e mesmo Bahia. Assim, no volume da producção remettida para o exterior pelo Estado de S. Paulo, o qual attingiu, em 1929, o valor de 2.098.003 contos de réis, ou sejam 51.535.775 esterlinos, não deve ser pequena a quota fornecida por Minas Geraes. Basta ver que uma de suas maiores zonas economicas, a do sul, para não citar outras, é tributaria da paulista, não só sob o aspecto mercantil como tributario, sem esquecer Matto Grosso, em virtude da ligação intima que entre os dois Estados opera a viação ferrea do Noroeste, e o proprio Goyaz, que tambem não figura nas estatisticas do intercambio commercial do Brasil.

Outras considerações de alcance não menos elucidativo nos occorrem. O Estado do Amazonas apparece com o saldo mercantil de 51.339 contos, ou sejam 1.262.201 libras esterlinas, consequente a uma exportação estimada em 64.816 contos e a uma importação de 13.417 contos. Se fosse intrinseco o alcance dessas cifras, ver-se-ia que a unidade federativa de situação financeira a mais precaria e de organização productiva rudimentar seria precisamente aquella cujo movimento exportador representa quatro vezes o valor da respectiva importação. A causa dessa apparente anomalia se esclarece pelo facto de estarem incluidos na exportação amazonense productos das regiões vizinhas, como o Acre, ao passo que a importação deve ser augmentada das parcellas recebidas via Pará.

Apparentemente anormal se denota ainda a impressão produzida por um exame, á superficie, do intercambio externo do Espirito Santo. Ahi se verifica a singularidade de uma exportação de 183.649 contos de réis, ou 4.512.093 esterlinos, contra a importação apenas de 9.697 contos, equivalente a 238.164 libras esterlinas, dando como resultado um *superavit* de 4.273.929 libras, egual a cerca da quarta parte do saldo paulista! O valor da exportação saida pelo porto de Victoria representa quasi vinte vezes mais o da respectiva importação, o que basta para resaltar seu mero alcance estatistico, acima da capacidade exportadora, propria, do Estado e aquem da sua capacidade acquisitiva, como centro de importação.

Taxas telegraphicas

A revisão das taxas telegraphicas, ora em vigor, é uma providencia que consulta amplamente o interesse collectivo.

O Brasil é um paiz vastissimo. Não dispõe de vias rapidas de communicações, nem de um serviço postal satisfatorio. Precisam os seus habitantes do telegrapho para se pôr em contacto sempre que não possam fazel-o promptamente de outro modo. Accresce ainda que as relações commerciaes exigem um serviço telegraphico regular.

Desgraçadamente, os governos da Republica não têm comprehendido, até hoje, a grande conveniencia do barateamento das tarifas do telegrapho. Transformaram um serviço de utilidade publica em fonte de renda. Mas, o resultado desse erroneo expediente financeiro não correspondeu ás realidades.

Dia a dia, diminuem as rendas do Telegrapho Nacional, porque a população não póde resistir ás suas taxas pesadissimas. Os que estão no caso de pagal-as dão preferencia, muitas vezes, ás companhias concorrentes.

E' preciso, portanto, que na annunciada revisão das taxas telegraphicas se estabeleça o limite maximo de trezentos réis para qualquer telegramma dentro do paiz, seja qual fôr o numero de Estados percorridos pelo telegramma.

O imposto sobre a "renda"

Quem ler o relatorio da Delegacia Geral do Imposto Sobre A Renda — vá lá a inadequada e abusiva denominação, já que teimam em qualificar de renda o salario — relativo ao exercicio de 1928 certamente não estranhará o optimismo de quem o elaborou. Não ha melhor empreitada do que essa. O que importa saber é se não se fará, consoante as exigencias do interesse nacional, a annunciada remodelação tributaria.

Entre os saneamentos fiscaes que então não devem escapar aos restauradores da saude economica do paiz, está o antipathico e absurdo imposto. O Districto Federal, como está... pertinho, foi o mais castigado pelo facão do fisco de arrendamento. A capital do paiz figura no relatorio com uma contribuição de cerca de 24 mil contos, apenas acompanhando-o, com vantajosa approximação, São Paulo, onde o imposto sobre a renda produziu quasi 21.500 contos. Os algarismos devem estar ao sabor dos mandatarios do Estado, mesmo porque, sendo materia de contrato, quanto maior fôr a arrecadação maiores serão as compensações do contratante.

Note-se, porém, que já no regimen decaido, com a mentalidade de condemnada de então, havia tendencia pronunciada para suspender a taxação sobre salarios...

O flagello nordestino

As noticias vindas do nordeste, sobre a calamidade da secca, repetem as tristes informações que periodicamente chegam da pobre zona duramente flagellada. E' de confranger corações a impressão causada pelas tragicas narrativas. Revivendo-se, na expressão convincente dos algarismos, os quadros demonstrativos das inuteis e criminosas despesas feitas na região devastada, mais avulta a responsabilidade dos esbanjadores de então.

Se tivesse vencido, no seio do Tribunal Especial, a doutrina dos limites da sua actuação, a impunidade em que pudessem ficar varios delapidadores do erario nacional constituiria um verdadeiro contrasenso revolucionario. O depoimento do nordeste poderá formar, por si só, um formidavel libello contra certos individuos que por ahi vivem, a gozar os faustos de sua independencia mal adquirida...

O café em chicara

Diz-se, constantemente, que é o maior dos absurdos pagar-se 200 réis por uma chicara de café, no paiz que o produz e onde elle superabunda, havendo um colossal *stock* do producto. E' verdade que não se ingere a preciosa bebida sem assucar, mas este inseparavel companheiro do café tambem está sendo vendido por preços baixos.

O interventor federal já percebeu isso e vae providenciar, segundo já se annunciou. Está na sua competencia, como arbitro das tabellas organizadas para regular a venda dos generos alimenticios. O café em chicara subiu de preço e nunca mais baixou, apezar de ter caido o custo do producto.

O povo está convencido de que não ha razão para isso.

A estação da Central em São Paulo

O sr. Arlindo Luz, ao que relatam informações de procedencia paulista, cogita de um plano de construcção no mesmo local em que está situada, em São Paulo, a estação do Norte, ponto terminal da Central, de um edificio que seja um pouco mais do que o velho pardieiro ali existente.

Considerado o assumpto do ponto de vista geral, em relação ás estações da estrada de ferro official, poderia dizer-se que são más e inestheticas todas as suas installações, a começar pela D. Pedro II.

O momento, porém, não é para grandes e adiaveis despesas. E' opportuno recordar, todavia, que no esboço das negociações já encaminhadas pelo governo deposto, com a São Paulo Railway, para a reforma do respectivo contrato, figurava, como clausula, a obrigação da estrada ingleza franquear aos trens de grande percurso, da Central, o accesso á estação da Luz, ampla, moderna e com a necessaria capacidade para intenso trafego.

Não haverá, assim, necessidade de realizar despesas incompativeis com o regimen de economias inaugurado pela revolução.

Bôa iniciativa

O interventor federal em São Paulo creou uma commissão incumbida de reorganizar a divisão administrativa dos municipios, para assegurar autonomia tão sómente aos que têm renda superior a 100:000$000, mediante uma taxa minima de 20$000 *per capita*.

Com essa medida, deve haver mais ordem economica no Estado, desapparecendo o exotismo de municipios que só parasitam como nucleos do carunchoso filhotismo.

Mas essa obra do interventor revela-se animadora, particularmente no exemplo recente, que deu, de respeito á opinião collectiva, recusando movimentar a policia contra o povo.

A razão... dos dois pesos

O ministro da Agricultura acaba de applicar a lei das accumulações remuneradas num caso muito expressivo. Trata-se da situação do inspector agricola interino do 15º districto, que tambem exerce o cargo de lente cathedratico da 4ª cadeira da Escola Agronomica do Paraná, com a gratificação de 300$000, e do agronomo mecanico da mesma Inspectoria, que é ainda lente substituto de physica e chimica do Gymnasio Paranaense, com 500$000. Decidiu o ministro que só o mecanico é que está accumulando, contra a lei. Mas por que, tambem, o inspector interino não é obrigado a optar, de accordo com a lei? Esses casos é que levam o publico a dizer que a corda sempre rebenta do lado mais fraco. O mecanico accumula, porque... é mecanico.

Producção e exportação

O governo da Revolução trouxe, no seu programma, a promessa de que tudo faria para intensificar a producção, facilitando, por outro lado, a exportação. Declarou-se mesmo que a Revolução procuraria, pelo augmento da exportação sobre a importação, sanear as finanças do paiz.

Pois, o contrario é o que se verifica. Uma grande firma desta praça conseguiu fazer mercado, para consumo dos seus artigos, aqui manufacturados em Cabo Verde. Recebeu o primeiro pedido. Despachou-o. Foi á Inspectoria de Bancos, e ahi soffreu a exigencia de comprar o cambio.

A firma replicou que não comprava cambio, porque deste não carecia. Vendia artigo nacional para o estrangeiro e o Banco Ultramarino, pela sua agencia em Cabo Verde, cobraria o producto vendido, pagando aqui, por sua vez, á exportadora nacional. Para que cambio?

Não houve meio da Inspectoria attender. Isso de exportação era luxo. O peor foi que o sr. Ramalho Ortigão (como se estraga um nome illustre nas letras portuguezas!) virou malcreado e, na fórma do costume, maltratou a parte que o procurára em objecto de serviço.

Pedimos ao ministro da Fazenda que se informe da verdade do caso.

O sr. Oswaldo Aranha ligeiramente enfermo

O sr. Oswaldo Aranha, esteve hontem cedo no seu gabinete de trabalho, no Ministerio da Justiça e ao sair para o almoço sentiu-se ligeiramente enfermo, motivo porque não mais voltou ao Ministerio, conservando-se o resto do dia em sua residencia.

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

Reduzidas as penas da maioria dos implicados no escandaloso furto das notas recolhidas da Caixa de Amortização

O "HABEAS-CORPUS" EM FAVOR DO DR. FERNANDO DE LACERDA

A sessão de hontem foi bastante trabalhosa no Supremo Tribunal Federal, principalmente porque houve necessidade de terminar o julgamento da appellação criminal n. 1.111, iniciado ha tres sessões e sempre interrompido.

Além disso, foi solucionada alguma materia urgente de "habeas-corpus" que se encontrava sobre a mesa, ficando a restante para a sessão de amanhã, convocada extraordinariamente para desentulhar pelo menos o que mais urge.

O ESCANDALOSO CASO DO FURTO DAS NOTAS RECOLHIDAS

A appellação criminal numero 1.111, do Districto Federal, foi relatada pelo ministro Pedro Mibielli, sendo revisores os ministros Edmundo Lins, e Hermenegildo de Barros; 1º, appellante a Justiça Federal; 2ºs appellantes, Antonio da Cunha Machado e outros, appellados os mesmos.

Historico

O caso foi por demais debatido na imprensa toda do Brasil, sendo que a do Rio acompanhou o escandalo em seus minimos detalhes, desde a primeira suspeita, até que a questão foi liquidada em 1ª instancia, mediante sentença do juiz substituto Amorim Garcia, confirmada pelo juiz Sá e Albuquerque.

O delicto foi escandaloso. Uma quadrilha organizada desde muitos annos vinha operando em delicto continuado, fóra e dentro da Caixa de Amortização, dando ao erario publico prejuizo calculado em algumas dezenas de milhares de contos de réis, com o systema que era adoptado pelos criminosos, em trocar notas já recolhidas por dinheiro em franca circulação.

O numero de implicados é grande, mas devera ser muito maior, e se o não foi é porque talvez antigos membros de tal quadrilha já tenham ao tempo até desapparecido.

O inquerito policial foi prolongado e penoso, mas com os resultados os mais satisfatorios possiveis para a base de um dos processos mais escandalosos que têm transitado pela justiça brasileira.

As salas da policia viviam repletas de curiosos e interessados no caso, tendo sido permittido á imprensa divulgar a marcha do inquerito, em seus menores detalhes.

O trabalho foi penoso para o delegado auxiliar Esposel Coutinho.

Terminado o inquerito e remettidos os autos á Juizo, o procurador criminal da Republica offereceu denuncia contra os accusados, sendo o summario, a cargo do juiz substituto Amorim Garcia, adiado por varias vezes, em virtude de não comparecerem dois ou tres dos implicados, inclusive um que se achava doente na Casa de Correcção.

Por fim, o juiz summariante resolveu acabar com tal situação, marcando o summario para o proprio presidio, onde elle se effectuou em varios dias.

A audiencia de julgamento foi sensacional, começando ás 11 horas da manhã de 21 de outubro e terminando ás mesmas horas do dia seguinte e realizando-se, tambem, na Casa de Correcção.

Ditada a sentença sobreveiu a appellação criminal presente, cujo julgamento começou em 21 do mez proximo passado e só terminando hontem, devido á tres adiamentos.

Decisão

A decisão hontem proferida na presente appellação foi a seguinte:

Rejeitadas as preliminares de nullidade, allegadas pelos appellantes; deu-se provimento, em parte, á appellação de Antonio da Cunha Machado e outros para reduzir a pena ao grão minimo do artigo 3º com referencia ao artigo 1º, letra B do decreto numero 4.780, menos em relação á Ignacio de Miranda Filho que proviam, em parte, para reduzir a pena ao grão médio do artigo 3º com referencia ao 1º, letra B, sem augmento da sexta parte, e deram provimento em parte á appellação de Celeste Pinheiro de Miranda e Felix Soares de Miranda, para reduzir a pena ao grão minimo do artigo 11, com referencia ao artigo 9º, menos a sexta parte e confirmavam a sentença appellada em relação a Sylvio Leão. Em relação á João de Lemos, desclassificava da letra B, para a letra A.

Detalhando, entretanto, se vê: o relator e o 2º revisor, ministros Mibielli e Hermenegildo de Barros deram provmento em parte á appellação dos réos afim de reduzir a pena ao grão minimo do artigo 3º, com referencia ao artigo 1º, letra B, do decreto numero 4.780, e sem augmento da outra parte, sendo que em relação aos réos Celeste de Miranda e Felix Soares Pinheiro davam provimento, em parte, para levar a pena para o minimo do artigo 11, com referencia ao artigo 9º. Sobre a appellação de Ignacio de Miranda Filho os referidos ministros proviam-na em parte, para reduzir a pena ao grão médio do artigo 3º, com referencia ao paragrapho 1º do decreto numero 4.780, de 1923.

O 1º revisor, discordando da maioria, tinha a seguinte opinião: provia em parte a appellação de Cunha Machado e Ignacio de Miranda Filho, para registrar-lhes a pena ao grão médio do artigo 3º, com referencia ao artigo 1º, letra B, do supra citado decreto, sem augmento da sexta parte. Quanto aos demais réos, o 1º revisor dava provimento, em parte, para reduzir-lhes a pena ao grão minimo do artigo 3º, com referencia ao artigo 1º, letra B, do mesmo decreto e sem augmento da sexta parte, confirmando, entretanto, a sentença appellada com relação aos appellantes Sylvio Leão, Celeste Pinheiro de Miranda e Felix Soares Pinheiro.

Outro voto discordante foi o do ministro Soriano de Souza, que dava provimento á appellação do procurador criminal, para considerar os appellantes incursos no artigo 2º e não no artigo 3º, do decreto 4.780 e mantinha a sentença appellada, menos em relação a Antonio da Cunha Machado que reduzia a pena ao grão médio, sendo mais que alguns réos em combinação com o artigo 18, paragrapho 1º, do Codigo Penal e outros no artigo 18, paragrapho 3º, do mesmo Codigo. Em relação á Celeste Pinheiro de Miranda e Felix Soares Pinheiro, o ministro Soriano de Souza os condemnava como cumplices de peculato, excluindo, quanto aos mesmos, a applicação do artigo 39, do decreto, com referencia ao artigo 1º, letra B.

Por fim, o ministro Barreto dava provimento á appellação do procurador (seria de admirar que não), com relação á todos os réos, condemnando-os ao grão médio do artigo 2º, combinado com o artigo 39 do decreto, menos quanto á Celeste Pinheiro de Miranda e Felix Soares Pinheiro, para quem applicava o grão minimo de cumplicidade do crime de peculato, artigo 2º, combinado com o artigo 4º, do referido decreto.

Foi assim vencedor o voto do ministro Rodrigo Octavio, que lavrará o accordão.

O SUPREMO NÃO TEM COMPETENCIA PARA JULGAR "HABEAS-CORPUS" DE COMMUNISTAS PRESOS

O "habeas-corpus" n. 24.101, do Districto Federal, foi relatado pelo ministro Soriano de Souza, sendo paciente o dr. Fernando de Lacerda.

Historico

Não é preciso que relembremos aqui a origem da prisão do dr. Fernando de Lacerda, dado pela policia como um dos organizadores da "Parada da Fome".

Preso e incommunicavel foi transferido para a Casa de Detenção, sendo que o governo resolveu mandal-o com outro irmão, o dr. Paulo de Lacerda, e mais 15 implicados no projectado movimento, para a Ilha Fernando de Noronha.

Dahi o presente "habeas-corpus", que foi, hontem, julgado.

Decisão

O voto do relator foi acompanhado por todos os demais ministros. O sr. Soriano de Souza, em tratando-se de "habeas-corpus", em favor de preso á disposição do governo, como reza a petição, achou que o mesmo escapava á competencia do Supremo Tribunal, de accordo com um dos artigos da Lei Organica.

Assim, o seu voto seria para que o Tribunal não tomasse conhecimento do pedido.

OUTROS JULGAMENTOS

O Tribunal ainda julgou os seguintes feitos:

"Habeas-corpus"

N. 24.097. Districto Federal. Relator o ministro Pedro dos Santos. Paciente e impetrante, Horacio Silva. Preliminarmente não se tomou conhecimento do pedido por estar insufficientemente instruido, unanimemente.

N. 24.080. Districto Federal. Relator o ministro Muniz Barreto. Paciente, Alberto Gonçalves de Lima. Impetrante João Henrique dos Santos Oliveira. Negou-se a ordem impetrada, unanimemente.

N. 24.100. Districto Federal. Relator o ministro Bento de Faria. Paciente, José Hypolito Moreira. Impetrante, Evaristo de Moraes. Negou-se a ordem impetrada, unanimemente.

Recurso criminal

N. 698. Districto Federal. Relator o ministro Muniz Barreto. Recorrente, Ernani Gomes de Oliveira e Silva. Recorrida, a Justiça Federal. Negaram provimento ao recurso, unanimemente.

Nomeado secretario do Interior de Alagôas

Maceió, 31 (A. B.) — Conforme constava, foi assignada pelo interventor Freitas Meiro, a nomeação do sr. Armando Sampaio da Costa para o cargo de secretario do Interior.

Demonstração da Balança Commercial do Brasil destacando Estado por Estado no anno de 1929

ESTADOS	EXPORTAÇÃO Valor mil réis papel	IMPORTAÇÃO Valor mil réis papel	EXPORTAÇÃO Valor libras esterlinas	IMPORTAÇÃO Valor libras esterlinas
ESTADO DO AMAZONAS	64.816:000$000	13.417:000$000	1,591,808	329,607
	SALDO DA BALANÇA COMMERCIAL Papel-moeda 51.399:000$000		SALDO DA BALANÇA COMMERCIAL Libras esterlinas 1,262,201	
ESTADO DO PARA'	63.382:000$000	45.822:000$000	1,556,578	1,125,504
	SALDO DA BALANÇA COMMERCIAL Papel-moeda 17.560:000$000		SALDO DA BALANÇA COMMERCIAL Libras esterlinas 431,074	
ESTADO DO MARANHÃO	36.278:000$000	12.421:000$000	891,086	305,140
	SALDO DA BALANÇA COMMERCIAL Papel-moeda 23.857:000$000		SALDO DA BALANÇA COMMERCIAL Libras esterlinas 585,946	
ESTADO DO PIAUHY	....	4.106:000$000	....	100,852
	DEFICIT DA BALANÇA COMMERCIAL Papel-moeda 4.106:000$000		DEFICIT DA BALANÇA COMMERCIAL Libras esterlinas 100,852	
ESTADO DO CEARA'	66.309:000$000	28.860:000$000	1,629,413	708,913
	SALDO DA BALANÇA COMMERCIAL Papel-moeda 37.449:000$000		SALDO DA BALANÇA COMMERCIAL Libras esterlinas 920,500	
ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE	25.426:000$000	11.370:000$000	620,430	279,343
	SALDO DA BALANÇA COMMERCIAL Papel-moeda 13.876:000$000		SALDO DA BALANÇA COMMERCIAL Libras esterlinas 341,087	
ESTADO DA PARAHYBA	52.798:000$000	23.586:000$000	1,297,773	579,495
	SALDO DA BALANÇA COMMERCIAL Papel-moeda 29.212:000$000		SALDO DA BALANÇA COMMERCIAL Libras esterlinas 718,278	
ESTADO DE PERNAMBUCO	69.537:000$000	208.934:000$000	1,708,445	5,132,785
	DEFICIT DA BALANÇA COMMERCIAL Papel-moeda 139.397:000$000		DEFICIT DA BALANÇA COMMERCIAL Libras esterlinas 3,424,340	
ESTADO DE ALAGOAS	4.636:000$000	24.309:000$000	113,671	597,225
	DEFICIT DA BALANÇA COMMERCIAL Papel-moeda 19.673:000$000		DEFICIT DA BALANÇA COMMERCIAL Libras esterlinas 483,554	
ESTADO DE SERGIPE	1.272:000$000	7.288:000$000	31,249	179,038
	DEFICIT DA BALANÇA COMMERCIAL Papel-moeda 6.016:000$000		DEFICIT DA BALANÇA COMMERCIAL Libras esterlinas 147,789	
ESTADO DA BAHIA	249.113:000$000	103.157:000$000	6,118,916	2,534,245
	SALDO DA BALANÇA COMMERCIAL Papel-moeda 145.956:000$000		SALDO DA BALANÇA COMMERCIAL Libras esterlinas 3,584,671	
ESTADO DO ESPIRITO SANTO	183.649:000$000	9.697:000$000	4,512,093	238,164
	SALDO DA BALANÇA COMMERCIAL Papel-moeda 173.952:000$000		SALDO DA BALANÇA COMMERCIAL Libras esterlinas 4,273,929	
RIO DE JANEIRO (Capital Federal)	508.021:000$000	1.294.013:000$000	12,477,665	31,784,241
	DEFICIT DA BALANÇA COMMERCIAL Papel-moeda 785.992:000$000		DEFICIT DA BALANÇA COMMERCIAL Libras esterlinas 19,306,576	
ESTADO DE SÃO PAULO	2.098.003:000$000	1.407.491:000$000	51,535,775	34,571,595
	SALDO DA BALANÇA COMMERCIAL Papel-moeda 690.512:000$000		SALDO DA BALANÇA COMMERCIAL Libras esterlinas 16,964,180	
ESTADO DO PARANA'	137.442:000$000	34.511:000$000	3,376,362	847,907
	SALDO DA BALANÇA COMMERCIAL Papel-moeda 102.931:000$000		SALDO DA BALANÇA COMMERCIAL Libras esterlinas 2,528,455	
ESTADO DE SANTA CATHARINA	33.295:000$000	28.191:000$000	817,914	692,413
	SALDO DA BALANÇA COMMERCIAL Papel-moeda 5.104:000$000		SALDO DA BALANÇA COMMERCIAL Libras esterlinas 125,501	
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL	208.322:000$000	263.164:000$000	5,117,723	6,464,902
	DEFICIT DA BALANÇA COMMERCIAL Papel-moeda 54.842:000$000		DEFICIT DA BALANÇA COMMERCIAL Libras esterlinas 1,347,179	
ESTADO DE MATTO GROSSO	58.363:000$000	7.401:000$000	1,434,348	181,858
	SALDO DA BALANÇA COMMERCIAL Papel-moeda 50.962:000$000		SALDO DA BALANÇA COMMERCIAL Libras esterlinas 1,252,490	

RECAPITULAÇÃO

ESTADOS QUE TÊM SALDOS NA BALANÇA COMMERCIAL

ESTADOS	Valor papel-moeda	Valor libras esterlinas
1º logar São Paulo	690.512:000$000	16,964,180
2º " Espirito Santo	173.952:000$000	4,273,929
3º " Bahia	145.956:000$000	3,584,671
4º " Paraná	102.931:000$000	2,528,455
5º " Amazonas	51.399:000$000	1,262,201
6º " Matto Grosso	50.962:000$000	1,252,490
7º " Ceará	37.449:000$000	920,500
8º " Parahyba	29.212.000$000	718,278
9º " Maranhão	23.857:000$000	585,946
10º " Pará	17.560:000$000	431,074
11º " Rio Grande do Norte	13.876:000$000	341,087
12º " Santa Catharina	5.104:000$000	125,501
Total do saldo	1.342.770:000$000	32,988,312

ESTADOS QUE TÊM DEFICITS NA BALANÇA COMMERCIAL

ESTADOS	Valor papel-moeda	Valor libras esterlinas
1º logar Rio de Janeiro (C. Federal)	785.992:000$000	19,306,576
2º " Pernambuco	139.397:000$000	3,424,340
3º " Rio Grande do Sul	54.842:000$000	1,347,179
4º " Alagoas	19.673:000$000	483,554
5º " Sergipe	6.016:000$000	147,789
6º " Piauhy	4.106:000$000	100,852
Total do deficit	1.010.026:000$000	24,810,290

CONCLUSÃO

	Valor papel-moeda	Valor libras esterlinas
Total geral dos saldos dos 12 Estados do Brasil	1.342.770:000$000	32,988,312
Total geral dos deficits dos 6 Estados do Brasil	1.010.026:000$000	24,810,290
Total geral do saldo da balança commercial de 1929	**332.744:000$000**	**8,178,022**

VALERIO COELHO RODRIGUES

A QUESTÃO DO NOVO HORARIO DO FUNCCIONAMENTO D COMMERCIO CARIOCA

Mensagem de solidariedade e apoio á União dos Empregados do Commercio

As associações de empregados no commercio dos Estados estão enviando demonstrações de solidariedade a União dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro pela attitude que este orgão de classe assumiu em face do problema creado pela Prefeitura do Districto Federal, no tocante ao horario do funccionamento das casas commerciaes.

O orgão representativo dos empregados do commercio desta cidade entende-se, á respeito, com setenta e tres associações congeneres, durante a semana passada, tendo já recebido officios da Associação dos Empregados no Commercio de Taubaté, da Associação Beneficente dos Viajantes, de Minas Geraes; da Associação dos Empregados no Commercio de Juiz de Fóra, da Associação dos Empregados no Commercio de Minas Geraes.

Esta associação acaba de enviar á sua co-irmã desta cidade a seguinte mensagem:

"Secretaria, 24 de janeiro de 1931. — Illmos. srs. directores da União dos Empregados do Commercio — Rio de Janeiro. — Presados senhores — Temos o maximo prazer em accusar o recebimento do vosso officio numero 20.199, em que vv. ss. fazem-nos scientes da acção dessa presadissima collega, perante os poderes competentes, no tocante á alteração do horario em vigor para o commercio do Districto Federal, autorizada pelo Ministerio do Trabalho.

Vimos, com interesse, acompanhando deperto a sua "demarche", e por isso muito agradecemos a vv. ss. a gentileza da communicação, acompanhada de um recorte do "O Globo" que deu publicidade ao memoral entregue por vv. ss. ao sr. ministro do Trabalho, o qual, em resposta, manifesta a boa disposição de conciliar os interesses das partes.

Temos apreciado immensamente a acção decisiva e rapida da presada co-irmã, acção que aliás não nos surprehende, porquanto, é tradicional a sua attitude., quando está em jogo a tranquillidade da classe que representa.

Da nossa parte, estaremos attentos e empregaremos os nossos melhores esforços, oppondo difficuldades á consumação de leis que venham opprimir a nossa classe. Todavia, parece-nos que não se cogitará da alteração do actual horario (10 horas), porquanto as autoridades não encontrarão razes que justifiquem tal medida.

Reiterando os nossos agradecimentos, temos a honra de apresentar a vv. ss. cordiaes saudações, seguidas de sinceros votos pelo exito final de suas justas aspiraçes e pela felicidade pessoal de cada um dos seus dignos directores. Attenciosamente, subscrevo-me. — (a.) José Alves dos Santos, 1º secretario."

VARIOS ACCIDENTES NA CENTRAL DO BRASIL

O trem D1, Cruzeiro do Sul, que se destinava a S. Paulo apanhou no kilometro 203, pela madrugada, o rondante João Muniz, matando-o.

O infeliz empregado da Central do Brasil foi transportado para a estação de Barão Homem de Mello, onde foi enterrado as expensas da Estrada.

— Devido ás grandes chuvas caiu um aterro no ramal de Mercês, proximo a estação do mesmo nome, na linha do Centro, na Central do Brasil, atrazando os trens naquelle trecho durante o espaço de 55 minutos.

O "S 10", da Central do Brasil, descarrilou e tombou na linha

Hontem, na linha de Pirapora da Central do Brasil, entre as estações de Cordisburgo e Araçá, no kilometro 732, descarrilou o trem S 10, que procedia da estação de Pirapora com destino a Bello Horizonte.

O chefe do Movimento da nossa principal via ferrea teve conhecimento do desastre, por telegramma, que dizia:

"S 10, descarrilou e tombou na linha, no kilometro 732, entre Cordisburgo e Araçá, causa ignorada. Não houve desastre pessoal. Para o local seguiu trem de soccorro."

POR CAUSA DO DESMEMORIADO DE COLLEGNO

Do sr. F. Canella recebemos hontem a seguinte carta:

"Rio de Janeiro, 31 de janeiro de 1931 — Sr. director — Com referencia á noticia publicada hoje, á meu respeito, no seu estimado jornal, peço-lhe a fineza de declarar que a sentença dos tribunaes italianos, que me condemnou a dez mezes de prisão, por ter injuriado e diffamado o photographo Tommasoli, foi logo cancellada por decreto real. Tanto é verdade que eu andei pela Italia de maio a agosto de 1930, sem ser incommodado. Deve ser por isso que a Côrte Suprema de Roma não tomou conhecimento do meu recurso. Quanto ao caso em si mesmo, de meu primo-irmão e genro professor Giulio Canella, ex-internado do Manicomio de Collegno, tambem por mim irrefragavelmente reconhecido, nada posso dizer, por ora, porque os nossos advogados, comm. Del Giudice, On. Farinacci e professor Carnelutti, nos prohibiram terminantemente de falar, para não perturbar a acção serena da justiça. Queira acceitar os meus sinceros agradecimentos e creia-me com particular estima — De v. s. amº e constante leitor — F. Canella."

IMPOSTO DE EXPORTAÇÃO

Carta de um contribuinte fluminense

Escrevem-nos:

"Barra do Pirahy, 29 de janeiro de 1931 — Sr. redactor — Li ante-hontem no seu prestigioso jornal o "suelto" relativo ao imposto de exportação, cujo augmento exagerado diz, reduzirá o povo á "tanga".

Em "tanga" já estão os contribuintes fluminenses, com o exagero das taxas antigas, "nu's" é que elles ficarão, com essa aggravação absurda e ante-economica do imposto de exportação, soffrendo, tambem, o Estado que terá suas rendas decrescidas, porque, todo o mundo sabe que estes augmentos discricionarios são contraproducentes.

Ora, o deputado Moraes Barbosa, unico alliancista na Assembléa, fez uma série de discursos, mostrando por factos concretos, a situação precaria do Estado que estava definhando justamente por causa do imposto de exportação e a aggravação de agora vae precipitar o exodo da sua população consequencia logica do exagerado abuso da tributação.

O Estado do Rio de Janeiro, devia ser o celeiro da Capital Federal e, entretanto, não o é, nem o poderá ser, não só pelos fretes altos, mas principalmente por não comportar as taxas da exportação. E quando vemos que isto que elles denominam imposto de exportação, nada mais é que o inter-estadual, porquanto recae em artigos a serem consumidos no Districto Federal, mais ainda nos revoltamos.

Uma medida que nos parece seria rasoavel, é a de passar para a União o imposto de exportação, assumindo esta a responsabilidade dos emprestimos externos e que seria cobrado sem augmento de despesas, porque nas alfandegas já existentes para o fisco da importação, o pessoal é habilitado e sufficiente para a arrecadação do de exportação. Agradecendo a publicação desta, subscrevo-me — *Ismael Alves da Cruz.*"

Creditos para pagamento a aposentados

Foram concedidos pelo director da Despesa Publica os creditos de 236:897$992 e 176:196$626 á Delegacia Fiscal no Rio Grande do Sul, para pagamento dos aposentados.

A coisa vae melhorar

A coisa agora vae melhorar... Já temos garantidos os 7 milhões... Já está vendido o stock de café... O orçamento annuncia um saldo real e mais do que isso tudo, para endireitar a mão, no dia 4 de fevereiro, começarão as extracções regulares da Loteria de Santa Therezinha, no Estado de Goyaz, distribuindo, de mão beijada, 25 contos todas as quartas-feiras. Essa noticia, em vespera de Carnaval, é para encher o olho e não está lá para que se lhe digamos. (15329)

Mais uma vez preso o medium Mirabelli

São Paulo, 31 (A. B.) — A policia mais uma vez prendeu Carlos Mirabilli, o famigerado medium, cujas fraucatruas a imprensa tem revelado em reportagens suggestivas.

A victima de hoje foi o electricista Bruno Severino, espirita fanatico, que se deixou levar pelas labias do intrujão.

Uma vez "desmaterializado" para afugentar a magia negra, Severino viu-se furtado em diversos objectos para elle de valor.

A policia tomou conhecimento do caso e procedeu a uma acareação, durante a qual Mirabelli se comportou com revoltante cynismo, nada sendo possivel obter para justificar sua detenção.

O que o interventor de S. Paulo disse á imprensa

São Paulo, 31 (A. B.) — Chegado hoje pela manhã, o coronel João Alberto foi muito procurado pelos jornalistas, que lhe pediram informações sobre o que ficou resolvido com o governo federal a respeito do café.

O interventor federal confirmou o que já foi publicado a respeito, accrescentando que o governo procurará restringir a abertura de novas lavouras, durante um certo tempo, afim de evitar a superproducção, e creará um imposto modico, com o qual os lavradores auxiliarão o governo a liquidar certos compromissos resultantes do plano.

COLHIDO POR AUTO, NO ESTACIO

No largo do Estacio, o commerciante Benigno Reis, hespanhol de 58 annos, casado morador á rua São Roberto, 16, foi colhido por um auto, recebendo contusões A Assistencia Soccorreu-o

EM PORTO ALEGRE

Os revolucionarios começam a desgostar-se

Porto Alegre, 30 (Do correspondente do "Correio da Manhã") — Causou sensação nesta capital, sendo objecto dos mais vivos commentarios nas rodas politicas, a seguinte nota, que o "Diario de Noticias" publica, com procedencia dahi, em sua edição de hoje:

"Rio, 28 ("Diario") — No tempo da dictadura republicana que a Revolução deitou abaixo, os liberaes não podiam dar um pio e aguentavam tudo calados, sob pena de ferozes perseguições. Se algum delles se abalasse a pedir a qualquer jornal situacionista, para simples rectificação que fosse, seria corrido a pontapés, escada abaixo, como cães rafeiros.

Agora, entretanto, as coisas são differentes. Os opposicionistas actuaes dizem tudo quanto querem, tanto verbalmente, como por escripto, sem que ninguem os incommode. Bradam horrores pelas esquinas contra a Republica nova, e nos proprios jornaes revolucionarios encontram as columnas abertas para seus desabafos de despeitados. Ainda hoje, vemos o celebre general Santa Cruz, de mangas arregaçadas, fazer uma publicação bellicosa, ameaçando céos e terras, e o sr. José Julio Silveira Martins, aborrecido porque perdeu o emprego, assignar tambem um linguado reaccionario, cheio de dispauterios e aggredindo o proprio sr. Getulio Vargas.

Mas isso não é tudo. Muitos "gros bonnet", da situação passada, continuam sendo homens importantes e prestigiosos. Emquanto figuras de destaque da Revolução e rapazes que se bateram pelo advento della, lutam com difficuldades para obter coisas insignificantes, vemos o sr. Geraldo Rocha conferenciando duas horas em gabinete fechado com o sr. Lindolfo Collor. Vemos o ex-deputado Luz Pinto confabulando reservadamente com o sr. Francisco Campos, durante outras duas horas. Vemos o ex-leader washingtoneano, Cardoso de Almeida, recebido com todas as honras pelo sr. Baptista Lusardo, etc. etc.

Em summa, parece que devemos prevenir os gaúchos de uma coisa: se tiverem alguma pretenção aqui, não tragam recommendações do sr. Flores da Cunha; antes prefiram descobrir o sr. Paim Filho e pedir-lhe um pistolão..."

Convem notar, entretanto, que aqui, no Estado, o general Flores da Cunha procura cercar-se somente de elementos revolucionarios da primeira linha. A proposito, vale a pena salientar que o interventor dá demonstrações publicas de seu repudio pelos aferrados pacifistas da vespera. A nomeação do sr. De Souza Junior para director do Expediente das Obras Publicas, com os vencimentos de 1:300$000 mensaes, não foi muito do agrado do general Flores. E' que o sr. De Souza Junior é conhecido como geitoso pacifista e espião do sr. Paim Filho. Aliás, durante o decurso da campanha liberal, o sr. De Souza Junior espalhava sua condição de pacifista, lançando baldões sobre os vultos riograndenses que preparavam a Revolução. Valeu-lhe isso sua exoneração, pelo sr. Oswaldo Aranha, do cargo de director da Bibliotheca Publica, onde percebia 1:100$000 mensaes. Como premio á sua "actuação" deram-lhe, agora, vencimentos superiores...

Tambem é typico o caso do sr. Paulo Martins Costa, agora consul no Uruguay, figura ligadissima ao sr. Paim Filho e que acompanhava, no derrotismo, o sr. De Souza Junior. Ha innumeros outros casos. Mas ah! no Rio é que a situação se torna interessante. Os verdadeiros revolucionarios — é o que informam os gaúchos que ahi vão — lutam com toda a sorte de difficuldades para arranjar collocação, emquanto os que hontem os combatiam tudo alcançam. Para aquelles aconselha-se que a Revolução não se fez para disputa de logares; para os outros, distribuem-se estes.

Entra hoje em vigor a nova tabella de preços dos generos nesta capital

A CARNE PASSA A SER COBRADA A DOIS MIL RÉIS E A CHICARA DE CAFE' VOLTA A CUSTAR CEM RÉIS

Começa a vigorar hoje a nova tabella de preços que serão cobrados pelo commercio varejista deste Districto, organizada pelo respectivo inspector de Abastecimento, sr. Alcibiades Simões Pires, na conformidade do paragrapho unico do art. 1º e do art. 5º do decreto n. 3.392, de 20 de dezembro do anno transacto.

A tabella consulta os interesses das classes desfavorecidas da fortuna, minorando sensivelmente o custo de varios generos de consumo necessario, e isto depois de detido exame dos stocks aqui existentes e com a margem precisa para o lucro razoavel entre o commercio a retalho e o atacadista.

A carne foi tabellada em dois mil réis o kilo, a de melhor qualidade, tendo sido estatuidos preços baixos para o arroz, que variam de setecentos a mil e quinhentos réis o kilo, para o feijão, a banha, o café. A tabella adopta a venda por kilo para as verduras e estabelece o preço de cem réis por chicara pequena de café e trezentos réis para a média.

E' esta a tabella que passa a vigorar hoje em todo o Districto Federal:

Genero	Preço
Alcool de 36 gráos (sellado e sem o casco), litro	1$600
Alho estrangeiro, kilo, 5$ a	6$000
Arroz agulha especial (brilhado), kilo	1$500
Agulha agulha superior, brilhado, kilo	1$400
Arroz agulha superior, kilo	1$100
Arroz agulha bom, kilo	1$000
Arroz agulha, regular, kilo	$800
Arroz japonez, especial, kilo	$900
Arroz japonez, de 1ª qualidade, kilo	$800
Arroz japonez, de 2ª qualidade, kilo	$700
Arroz typos japonezes, bons, kilo	$700
Assucar refinado ("Perola", "Elite", "Neve", "Brasil", e "Ina"), especial, kilo	$900
Assucar refinado de 1ª qualidade, kilo	$800
Assucar crystal triturado, (moido), kilo	$750
Assucar refinado de 3a qualidade, kilo	$700
Azeite de oliveira, francez, lata de um kilo 7$500 a	8$000
Azeite de oliveira, portuguez, lata de um kilo 6$000 a	7$000
Azeite de oliveira, hespanhol, lata de um kilo 5$400 a	6$000
Azeite de oliveira italiano, lata de um kilo 5$400 a	6$000
Bacalhão do Porto, especial, kilo	3$300
Bacalhão especial, kilo	2$800
Bacalhão superior, kilo	2$600
Bacalhão escamado, kilo	2$100
Banha do Rio Grande do Sul, kilo	3$900
Banha do Rio Grande do Sul, conforme as marcas, lata de dois kilos 6$500 a	7$000
Banha do Rio Grande do Sul, lata de 1 kilo, 3$400 a	3$500
Banha Itajahy, kilo, 4$000 a	4$200
Banha Itajahy, lata de dois kilos, 7$200 a	7$500
Banha Itajahy, lata de um kilo, 3$800 a	4$000
Batata especial, nacional, kilo	$700
Batata superior, nacional, kilo	$600
Batata regular, nacional, kilo	$500
Batata estrangeira, especial, kilo	$700
Batata superior, estrangeira, kilo	$600
Café moido de 1ª qualidade, kilo	2$800
Café moido de 2ª qualidade, kilo	2$600
Carne secca, mantas puras, Rio da Prata, kilo	3$700
Carne secca, mantas puras, Rio Grande do Sul, kilo	3$400
Carne secca, patos e mantas, Rio Grande do Sul, kilo	3$100
Cebolas nacionaes, kilo	$700
Cebolas estrangeiras, kilo	1$100
Farinha de trigo, "Budha", kilo	1$000
Farinha de trigo, "Nacional" e "Brasileira", kilo	$950
Farinha de trigo, "Guarany", kilo	$850
Farinha de mandioca, especial, typo Suruhy, kilo	$700
Farinha de mandioca, fina, kilo	$600
Farinha de mandioca, entrefina, kilo	$500
Feijão preto — Porto Alegre — novo, especial, kilo	$650
Feijão preto, bom, kilo	$650
Feijão branco, kilo	$600
Feijão manteiga, kilo	$800
Feijão mulatinho, kilo	$700
Feijão fradinho, estrangeiro, kilo	1$200
Feijão de cores, não especificadas, kilo	$700
Fubá de milho — mimoso, kilo, $800 a	1$000
Fubá de milho — fino, kilo	$600
Matte, typo Salutaris, kilo	1$200
Matte, typo Pimpolho, kilo	1$600
Matte "Iguassú", pacote de meio kilo	1$600
Matte "Real", pacote de meio kilo	2$000
Matte "Real" e "Ildefonso", lata	2$200
Kerozene (sem o casco), litro	1$000
Leite condensado (conforme as marcas), lata, 2$000 a	2$400
Leite condensado, estrangeiro, lata	3$000
Lombo de porco salgado, (Mineiro), kilo, 3$500 a	3$800
Manteiga salgada de 1ª qualidade, kilo, 7$500 a	7$800
Manteiga salgada, de 2ª qualidade, kilo, 6$800 a	7$200
Milho vermelho Cattete, especial, kilo	$400
Milho mesclado, kilo	$350
Phosphoros, pacote	$900
Phosphoros, caixa	$100
Queijo de Minas (ou deste typo), de 1ª qualidade, kilo 4$600 a	5$000
Queijo de Minas (ou deste typo), de 1ª qualidade, kilo 3$200 a	3$600
Queijo, typo Prato, nacional, de 1ª qualidade, kilo, 8$500 a	9$000
Queijo, typo Prato, nacional, de 2ª qualidade, kilo, 6$500 a	7$000
Queijo Cobocó, nacional, um	6$000
Queijo, typo Reino, nacional, de 1ª qualidade (em papel impermeavel), kilo, 8$500 a	9$000
Queijo, typo Reino, nacional, de 2ª qualidade, (em papel impermeavel), kilo, 6$500 a	7$000
Queijo, typo Parmezon, de 1ª qualidade, kilo, 8$500 a	9$000
Queijo, typo Parmezon, de 3ª qualidade, kilo, 6$500 a	7$000
Requeijão, de 1ª qualidade, kilo, 7$500 a	8$000
Requeijão, de 2ª qualidade, kilo, 6$000 a	6$500
Requeijão, de 3ª qualidade, kilo, 3$000 a	3$500
Sabão "Especial", kilo	1$400
Sabão "Luz" e "Bloco", kilo	1$500
Sabão "Kramer" (azeite de côco), kilo	1$500
Sabão "Americano", kilo	1$400
Sabão "Globo", kilo	1$400
Sabão "Primor", kilo	1$300
Sabão "Virgem", de 1a qualidade, kilo	1$000
Sabão "Virgem", de 2ª qualidade, kilo	$800
Sabão "Virgem", de 3ª qualidade, kilo	$500
Sabão "Virginia" (azeite de côco), kilo	$800
Sal grosso, nacional, kilo	$300
Sal moido, nacional (em saquinhos de dois kilos), $800 a	$900
Sal refinado, nacional (em saquinhos de dois kilos)	1$500
Sal refinado, nacional (em saquinhos de um kilo)	$800
Talharim amarello, kilo	1$800
Talharim fresco, kilo	1$600
Toucinho mineiro, com sal, kilo, 3$000 a	3$300
Toucinho paulista, salgado, 3$300 a	3$500
Toucinho fumeiro, kilo, 3$800 a	4$200
Velas "Brasileira", pacote	2$800
Velas "Ypiranga", "Guarany" e "Joinvillense", pacote	2$500
Velas "Paulista", "Rio Branco" e "Economica", pacote	2$000
Velas "Esplendor", "Condor", e "Domestica", pacote	1$800
Vinagre nacional, litro	$400

Açougue

Genero	Preço
Carne fresca, de vacca, de 1ª qualidade (filet, chan de dentro, alcatra e lagarto), kilo	2$000
Carne fresca, de vacca, de 2ª qualidade (pá e pato), kilo	1$700
Carne fresca, de vacca, de 3ª qualidade (acem), kilo	1$500
Carne fresca, de vacca, de 4ª qualidade (peito e costella), kilo	1$400
Carne fresca de vitella, de 1ª qualidade (filet, lagarto, patinho, alcatra, chan de dentro), kilo	2$700
Carne fresca, de vitella, de 2ª qualidade, kilo	2$000
Carne de porco, de 1a qualidade, (perna e costelleta), kilo	3$600
Carne de porco, de 2ª qualidade, kilo	3$300
Toucinho fresco, kilo	3$100
Carne fresca, de carneiro e de cabrito de 1ª qualidade, kilo	3$500
Carne fresca, de carneiro e de cabrito, de 2ª qualidade, kilo	3$200
Lingua fresca, uma	4$500
Miolos, um	1$200
Coração, um	1$200
Mocotó, um	1$000
Tripa, kilo	1$700
Figado, kilo	2$700
Bofe, kilo	$800
Rabo, um	1$200
Rim, um	1$200

Café

Genero	Preço
Nos cafés e botequins:	
Café simples, ou com leite, chicara pequena	$100
Café simples, ou com leite, chicara grande (média)	$300

Leite

Genero	Preço
Nas leiterias cafés e botequins:	
Leite fresco, no balcão litro	$800
Leite fresco, no balcão, meio litro	$400
Leite fresco, nas mesas, litro	1$200
Leite fresco, nas mesas, meio litro	$600
Leite fresco, nas mesas, garrafa	1$000
Leite fresco, nas mesas, meia garrafa	$500
Leite fresco, a domicilio, litro	$900
Leite fresco, a domicilio, meio litro	$500
Nos estabulos:	
Leite fresco, no balcão, litro	1$000
Leite fresco, no balcão, meio litro	$500
Leite fresco, a domicilio, litro	1$200
Leite fresco, a domicilio, meio litro	$600
Nos carros tanques:	
Leite fresco, litro	$700
Leite fresco, meio litro	$400
Nos postos:	
Leite fresco, litro	$700
Leite fresco, meio litro	$400

Pão

Genero	Preço
Pão de trigo, typo francez, em unidades de meio e um kilo, a domicilio	1$300
A mesma qualidade, a domicilio, meio kilo	$700
Pão de trigo, typo francez, em unidades de meio kilo e um kilo, nas padarias	1$100
Pão de 1ª qualidade e o especial, taes como: compridos, redondos, provence, caceté, trança, rosca e de cerveja, em unidades fraccionadas, a domicilio, kilo	1$500
As mesmas qualidades de pães, nas padarias, kilo	1$300

Peixe

Genero	Preço
Nas bancas do mercado:	
Camarões grandes, kilo	8$000
Camarões médios, kilo	5$800
Badejo, badejete, pescadinha e robalo, kilo	4$600
Garoupa, linguado, pescada, bijupirá e cavalla, kilo	3$500
Namorado, enxova, pargo, vermelho, tainha, paraty e cocoroca, kilo	2$900
Corvina, charelete, batata e dourado, kilo	2$300
Serra, gallo, espada, arraia, cação, e sardinha, kilo	1$150
Nos peixeiros ambulantes:	
Camarões grandes, kilo	8$400
Camarões médios, kilo	6$000
Badejo, badejete, pescadinha e robalo, kilo	4$800
Garoupa, linguado, pescada, bijupirá e cavalla, kilo	3$600
Namorado, enxova, pargo, vermelho, tainha, paraty e cocoroca, kilo	3$000
Corvina, charelete, batata e dourado, kilo	2$400
Serra, gallo, espada, arraia, cação e sardinha, kilo	1$200
As bancas e os peixeiros ambulantes, cobrarão pelo peixe escamado e limpo (com cabeça) mais, em cada kilo	$500
As bancas e os peixeiros ambulantes cobrarão pelo peixe escamado, limpo e postejado (sem cabeça), mais em cada kilo	1$000

Quitanda

Genero	Preço
Frangos grandes, um	3$000
Frangos pequenos, um	2$500
Gallarotes, um	4$000
Gallinhas regulares, uma	4$500
Gallinhas boas, uma	5$000
Gallinhas superiores, uma	5$500
Gallinhas especiaes, uma	6$000
Ovos frescos (escolhidos), duzia	2$300
Aboboras (maduras), kilo	$500
Agrião e bertalha, molho	$200
Aipim, kilo	$400
Vagens, kilo	$900
Tomates, kilo	1$400
Alface braçal, pé	$100
Alface paulista, pé	$200
Bananas ouro, prata, maçã e d'agua, boas, duzia	$600
Bananas ouro, prata, maçã e d'agua, regulares, duzia	$500
Bananas da terra, especiaes, duzia	3$000
Bananas da terra, regulares, duzia	2$500
Bananas de São Thomé, especiaes, duzia	1$500
Bananas de São Thomé, regulares, duzia	1$200
Batata doce, maxime, jiló e quiabo, kilo	$600
Beringelas, grande, duzia	2$000
Beringelas regulares, duzia	1$500
Cenouras e ervilhas, kilo	1$000
Xuxú especial, duzia	1$500
Xuxú, regular, duzia	1$200
Laranjas escolhidas, duzia	2$400
Laranjas regulares, duzia	1$600
Pimentões grandes, duzia	1$000
Pimentões regulares, duzia	$800
Repolho, kilo	1$000

O interventor no Paraná e a questão do matte

O sr. Mello Franco, ministro das Relações Exteriores, recebeu do general Mario Tourinho, interventor no Estado do Paraná, o seguinte telegramma:

"Curityba — Acompanhando vivo interesse valiosa actuação v. e. em face problema herva matte permitta apresentar-lhe com muito prazer, as homenagens e reconhecimento Paraná ao illustre patricio. Saudações attenciosas. (a) — *Mario Tourinho*, interventor no Paraná."

ULTIMA HORA

Os dois ultimos temporaes e as suas consequencias

Serias perturbações no trafego de bondes e no serviço telephonico da capital — As chuvas continuam

Desde que desabou o violento temporal de quinta-feira ultima, poucos e curtos momentos de estiada têm tido as chuvas nesta capital. O interregno entre aquelle e o dia seguinte, mais não foi que um hausto, em que se preparou o segundo aguaceiro, mais abundante, embora menos violento.

Com esse segundo temporal, começaram as chuvas, que ainda não deixaram de cair. Tem sido uma forte e interminavel torrente, cuja persistencia baixou accentuadamente a temperatura. Dos dias quentes e abafados que supportavam, os cariocas passaram abruptamente para o inverno humido.

Essa quéda subita do thermometro está causando indisfarçaveis e razoaveis apprehensões á população, á qual ainda não deixou de preoccupar a sombra da grippe, que tem registrado sua existencia na cidade.

Outro inconveniente da insistencia do aguaceiro, inconveniente este, aliás, mais concreto, mais palpavel, é o seu reflexo nos serviços publicos, cujas perturbações, só por esse motivo, ainda não foram completamente reparadas.

COMO A ENCHENTE DE ANTE-HONTEM PERTURBOU O TRAFEGO DOS BONDES

O ultimo aguaceiro, inundando numerosos pontos da cidade e trazendo para muitos logares grande quantidade de areia, causou as mais serias perturbações ao trafego dos bondes desde Copacabana até Jacarépaguá.

Os diversos pontos inundados, tornando impossivel a passagem dos bondes, forçaram o desvio do trafego por diversas outras ruas, o que exigiu do pessoal grande sacrificio. Assim, por exemplo, a grande quantidade de agua na rua Real Grandeza impediu o transito da linha de subida pelo Tunnel Alaor Prata, passando os carros a trafegar pelo Tunnel Novo. A linha de Praia Vermelha, devido á inundação desde o Hospicio Nacional até o ponto, foi interrompida em frente áquelle edificio, das 2.10 ás 2.40, obrigando um exhaustivo trabalho da turma de soccorro, que para lá seguiu em carro especial. O trafego das ruas 2 de Dezembro e Bento Lisboa foi desviado para a rua do Cattete e o da rua Marquez de Abrantes para a de Senador Vergueiro.

Houve tambem interrupções no centro da cidade, tendo a rua Buenos Aires ficado impedida por algum tempo, trafegando os carros por Uruguayana e rua Larga.

Nas linhas que servem a zona do Cáes do Porto verificaram-se as mesmas perturbações, mas os bairros que mais soffreram foram os de Andarahy, S. Christovão e Villa Isabel, onde mais numerosos foram os pontos inundados.

As linhas de Irajá, Cascadura, e as de Jacarépaguá, devido á enorme quantidade de areia, tiveram o trafego interrompido tambem em varios pontos.

Graças á rapidez das providencias tomadas, essas interrupções foram de poucos minutos, excepto em um ou outro ponto, e foi grande a dedicação do pessoal da Light para que se não paralysasse o trafego dos bondes. Os fiscaes e despachantes do trafego desdobraram-se em providencias.

PERTURBAÇÕES NO SERVIÇO TELEGRAPHICO

Segundo nos communica o Departamento de Publicidade da Companhia Telephonica Brasileira, as aguas das chuvas invadiram e inundaram algumas galerias subterraneas e respectivas camaras de ligação (Man-holes) da Companhia Telephonica, em varios pontos da cidade.

O pessoal de emergencia trabalhou todo o dia e toda a noite passada, tentando corrigir os defeitos e interrupções causados no serviço telephonico, mas ainda não foi possivel resultados completos, devido ao grande volume de agua que é necessario esgotar a bombas antes de se poder attingir os fios inundados.

ZONAS INTERROMPIDAS

A zona da estação 9 foi a mais attingida nas suas ligações com o resto da cidade e ainda está quasi totalmente isolada. As estações 8 e 7 estão tendo difficuldades, não tão grandes. Ha outras interrupções menores em varios pontos. A grande difficuldade está na communicação entre estações, mas dentro de cada zona o serviço está normal.

SOBRECARGA DAS ESTAÇÕES INTACTAS

As interrupções acima causaram, como era natural, um augmento do numero de chamadas nas estações não attingidas pela inundação e, da sobrecarga de serviço dahi decorrente, sobreveiu uma inevitavel morosidade nas ligações effectuadas em todas as estações, mesmo nas automaticas.

Pedimos aos assignantes de telephones, que precisem se servir dos apparelhos, que tenham paciencia porque esta situação de serviço imperfeito é passageira e a Companhia Telegraphica está se esforçando para corrigil-o no mais breve tempo possivel.

OS QUE ADQUIRIRAM IMMOVEIS

Annibal Teixeira, predio á rua Antonio Saraiva n. 91, por 5:000$; João Uunes Ramos, predio á rua Conde Leopoldina n. 137, por 23:000$000; Manoel Lima, terreno á Travessa Martiniana, por 2:100$000; Claudino Lima, terreno á Travessa Martiniana, por 2:100$00; Mary de Valladão Gomes Brandão Ferreira Cardoso, predio á avenida Telphnu Moreira n. 732, por 76:800$000; Rachmil Arou Nudelman, predio á rua Professor Gabiso n.336, por 50:000$000; Anselmo dos Santos, terreno á rua Caçapava, por 7:302$000; Ricardo do Martino de Oliveira, terreno desmembrado do predio n. 1312 da avenida Maracanã, por 10:000$000; Zeferino Thomaz da Silva, predio á rua Cesaria n. 201, por 4:000$000, dia á rua Muniz Freire n. 10, por 40:000$000; Cesario dos Santos de Andrade, terreno á rua Campeneza, por 5:000$000; Manoel Fonseca Rosa e Annibal Fernandes Baratu, predio á rua Coronel Rangel n. 177, por 17:000$000; Manoel Carneiro da Fonseca, terreno á travessa Joruza, por 2:500$000; Mario Cezar da Fonseca, terreno desmembrado dos fundos do predio 420 da rua Haddock Lobo, por 10:000$000; e Antonio Angelo d'Amorim Junior terreno á rua Monaivideo, por 2:000$000.

REDUCÇÃO DAS TAXAS TELEGRAPHICAS

A tarifa telegraphica em vigor sem attender a extensão do nosso territorio, fixou uma taxa uniforme para o percurso de telegrammas qualquer que seja a distancia. Além disso essa taxa foi elevada pela lei n. 5.353, de 30 de novembro de 1927, elevação essa que determinou não só sensiveis prejuizos nas relações commerciaes como tambem na reducção da renda dos Telegraphos pela diminuição do trafego. Para corrigir essa irregularidade e tendo em vista a facilidade das communicações, o ministro da Viação submetteu á assignatura do chefe do governo provisorio um decreto approvando uma substitutiva da que se acha em vigor.

Essa nova tarifa será a seguinte: taxa de 10 réis por palavra para os despachos transitarem dentro de um só Estado ou entre dois Estados limitrophes; de 200 réis por palavra, quando o percurso se fizer entre tres a seis Estados; de 300 réis, quando o despacho percorrer re sete a dez Estados; de 400 réis, quando o percurso ultrapassar este limite.

Para os telegrammas particulares a taxa será de 1$000.

A INTERVENTORIA EM MATTO GROSSO

Essa aggremiação politica tomando em consideração os serviços do sr. Bartlett James, desempenhando até o presente momento as funcções de director da Casa de Detenção, transmittiu aos leaders do movimento victorioso de 24 de outubro a indicação do nome daquelle ex-deputado, para o cargo de interventor em Matto Grosso.

MARYLA GREMO

Um recital de bailados no Club Gymnastico Portuguez

Terá hoje, mais uma vez, o nosso publico, opportunidade de repetir os seus applausos a Maryla Gremo. A joven bailarina, apezar de se encontrar relativamente ha pouco tempo no Rio de Janeiro, conseguiu já identificar-se com o nosso meio, conquistando a admiração dos nossos circulos artisticos e da platéa carioca que já a applaudiu duas outras vezes, a ultima das quaes, ha pouco, no Theatro João Caetano. Aliás, até agora foram apenas os frequentadores desse theatro e do Municipal que tiveram opportunidade de apreciar a festejada bailarina, não lhe regateando applausos nas suas execuções classicas.

Maryla Gremo

Esta noite, ás 8 1|2 no salão do Club Gymnastico Portuguez, á rua Buenos Aires n. 281 Maryla Gremo, se exhibirá mais uma vez, em um recital de danças classicas, em cujo programma figuram os autores preferidos pelas bailarinas de renome. Procura assim Maryla Gremo dar uma maior divulgação á sua arte e entrar em contacto com outros elementos da nossa sociedade e das colonias estrangeiras.

Todo o ministerio esteve reunido, hontem, no palacio do Cattete, com o chefe do governo

Hontem, á tarde, estiveram reunidos com o chefe do governo, no salão dos despachos do palacio do Cattete, todos os ministros de Estado.

Nessa reunião, como se tem verificado de outras vezes, foram trocadas idéas em conjunto sobre a marcha dos serviços publicos, tendo sido tratados, apenas, assumptos de ordem administrativa.

DE LONDRES VEIU O "AVILA STAR"

Viajam a seu bordo um general do exercito inglez e um conhecido pintor, que vae organizar a parte artistica da Exposição Britannica de Buenos Aires

Está, desde hontem, á tarde, fundeado no porto desta capital o "Avila Star", vindo de Londres e escalas com muitos passageiros, a maioria dos quaes em transito para Buenos Aires.

Dentre os passageiros que aqui desembarcaram do grande transatlantico da Blue Star, figuram o sr. Herbert Gratian, *Kings* consell, aqui residente e que regressa de uma viagem á Inglaterra, onde foi a passeio, e J. Burns, director da Wilson Sons.

Notam-se entre os muitos passageiros que o grande transatlantico da Blue Star conduz para Buenos Aires o conhecido pintor inglez Herbert Oliver; o commandante J. C. Tassi, addido militar argentino em Bruxellas, e o general reformado Robert White, do exercito britannico.

O general White foi magistrado no districto de Bechuanaland, na Africa, serviu na campanha do Transwal e commandou, durante a grande guerra, uma brigada de infantaria, quando foi ferido duas vezes. Terminada a guerra foi nomeado secretario militar do districto de Cork e, mais tarde, de York.

O general White foi o apaziguador das velhas rixas entre os egypcianos e os inglezes e o que lhe valeu ser condecorado com a Estrella do Sultão. Elle vae aguardar a chegada á Argentina do principe de Galles.

O pintor Herbert Oliver é um nome de merecimento nos meios artisticos da Inglaterra, membro que é da Real Academia de Londres.

A bordo do luxuoso transatlantico da Blue Line tivemos a opportunidade de ouvir o artista inglez, que nos informou que vae á capital argentina no desempenho de missão que lhe foi confiada pelo governo do seu paiz.

O pintor Oliver foi incumbido de organizar a parte artistica da Exposição Britannica de Buenos Aires, a ser inaugurada, brevemente pelo principe de Galles.

Informou-nos de que é portador de 407 quadros dos maiores pintores inglezes e que serão apreciados naquella exposição.

O FLAGELLO DA SECCA

Um credito especial de dois mil contos para soccorrer as victimas

Pelo ministro da Viação foram recebidos, hontem, os seguintes telegrammas, transmittidos pelo inspector de Seccas:

"Ceará. — Acabo de percorrer a zona flagellada. As chuvas dos dias 9 e 10 do corrente, augmentaram o flagello porque fez cessar o recurso agreste (Macambira e Chique-Chique). A rama brotou regularmente em toda a zona, estando em muitos logares atacada pela lagarta: toda a plantação feita foi perdida".

"Mossoró — A mocidade mossoroense, representada pelos signatarios abaixo, compungida pelo doloroso quadro que offerece esta cidade, qual seja o de centenas de familias mendigando, diariamente, o pão, em consequencia da secca e da falta de trabalho, vem fazer um nobre e digno appello ao espirito patriotico de v. ex. no sentido de dar amparo a esses infelizes patricios, victimas dos maiores infortunios, que poderiam cair sobre elles, visto a caridade publica ser impotente para minorar a sua situação. Já occorreram varios obitos, occasionados pela fome, sendo grande a affluencia de immigrantes. Entre as medidas capazes de evitar ruina desse braço altivo da Nação tomam os signatarios a liberdade de lembrar a v. ex. a execução dos serviços do prolongamento da Estrada de Ferro Mossoró, já estudados e que aliás constituem um problema nacional. Conscios de que v. ex. não descurará sobre a sorte dos nordestinos, no momento em que a Patria resurge, promissora, os signatarios apresentam a v. ex. os protestos de sua estima e alta consideração. — Alfredo Pinto, Francisco Motta, Francisco Assis, José Furtado, Rodorico Romão."

"Guarabira, 30-1931 — A população da Barra de Santa Rosa está morrendo á fome. Já exhaustos os proprietarios que vinham auxiliando os flagellados fornecendo-lhes viveres, appellam para o espirito humanitario de v. ex. no sentido de ser dado maior amparo ás infelizes victimas parahybanas."

O dr. José Americo esteve, hontem, no Palacio Guanabara, onde expoz ao chefe do governo provisorio a necessidade urgente de providenciar no sentido de suavizar a triste situação das victimas do horrivel flagello, tendo o dr. Getulio Vargas deliberado, como medida preliminar, a abertura de um credito especial na importancia de réis... 2.000:000$000. Com esta quantia o titular da Viação entrará, desde já, a soccorrer aos infelizes da zona flagellada.

A viagem do ministro da Viação a Goyaz

Do sr. Pedro Ludovico, interventor de Goyaz, o sr. José Americo recebeu, hontem, o seguinte telegramma:

"Informado de que v. ex. pretende inaugurar, pessoalmente, o trecho ultimamente concluido da Estrada de Ferro de Goyaz, apraz-me testemunhar-lhe, em meu nome e no do povo goyano, a grande satisfação por tão auspiciosa noticia."

O CRIME DO JOCKEY CLAUDIO FERREIRA

O promotor appellou da decisão do Jury

O promotor Bernardes que funccionou no Jury deste dias, quando foi absolvido o jockey Claudio Ferreira, autor da morte de sua esposa, appellou para a Camara Criminal da Côrte de Appellação.

OCCULTISMO

Em commemoração da Purificação de Nossa Senhora e Apresentação de Jesus no Templo, realiza-se na séde da Communhão Mystica Dhamur, á rua do Mercado n. 14, 2º andar, uma festa religiosa que terá inicio ás 8 1|2 horas da noite de amanhã.

Essa festividade será presidida pelo veneravel delegado geral de Dhama no Brasil, dr. Candido Damazio, que usará de suas faculdades oratorias falando sobre a festa que se celebra.

Haverá uma parte musicale de canto que será dirigida pelo nosso eximio director de côro, dr. Vicente d'Annibal.

A entrada será franca a todos os de boa vontade.

O DIA POLICIAL

ENTES DESALMADOS!

Uma creança martyrisada, soffrendo castigos inquisitoriaes

CONDEMNADA A ANDAR DURANTE A NOITE PARA NÃO DORMIR E A COMER ALIMENTOS — QUE EXPELLIRA! —

UMA DILIGENCIA DO JUIZ DE MENORES

Na sua funcção, o reporter é sempre curioso, bisbilhoteiro, abelhudo, e disso resulta que não perde nunca a opportunidade de investigar, farejando um facto para o noticiario.

Acontece muita vez que, ao apurar o que se lhe afigura de alguma importancia, o caso não vale o trabalho dispendido, mas, em compensação, em occasiões outras, desejaria não ter conhecimento da occorrencia, taes os actos sobremodo abominaveis que se lhe deparam.

Estavamos nesse caso, quando hontem, pela manhã, soubemos de uma diligencia que seria feita pelo juiz de Menores.

A pequena Celeste, vendo-se no supercilio esquerdo e palpebra direita ecchymoses dos espancamentos de que foi victima

Partimos para o local indicado e do ponto em que nos achavamos, divisámos a poucos metros de distancia, o "promptidão" do 17º districto e o commissario de Menores Luiz Sayão.

Encaminhamo-nos ao seu encontro e procurámos saber o que havia. E o commissario Sayão nos scientificou que recebera grave denuncia sobre máos tratos que eram infligidos a uma creança, na casa n. V da avenida n. 34, da rua João Alfredo, na Tijuca.

UM HOMEM TERRIVEL E PERIGOSO

Sentimos logo o desejo de conhecer detalhadamente o caso e rumámos para a rua citada.

E' a referida avenida, que tem seis casas, propriedade da viuva Maria Rosaria de Barros, tambem ali residente.

Todos os moradores, sem excepção, mostravam-se revoltados com o martyrio da menina, mas se achavam sem coragem para tomar uma attitude por temerem as iras do dono da casa em questão, homem rancoroso e destemido que constantemente ameaçava os vizinhos, prohibindo-lhes de se metterem com sua vida.

A uma das moradoras disse elle uma vez, nos seus arroubos de valentia, que lhe daria tantas facadas quantos beijos ella recebera. A nós mesmos varias pessoas nos dissuadiram de avistal-o porque estariamos expostos a sério perigo, pois o homem habitualmente andava armado de faca e pistola, accrescentando que elle não hesitaria em atacar quem se aventurasse a conhecer os horrores que se desenrolavam no interior de sua casa.

E todos falavam a meia voz, com o pavor estampado nas faces.

Desde setembro do anno passado, quando para ali fôra morar, ninguem mais tivera socego, vivendo todos em constante sobresalto pelo seu temperamento aggressivo e pelo seu physico e rosto mal encarado.

Com muita habilidade conseguimos, então, saber da vida de supplicios da infeliz creança, martyrizada por Ernesto Pereira, empregado da Light e sua mulher, Adelia Borges, creatura sem piedade, sem nenhum vislumbre de humanidade, que, acompanhando o marido, praticava com a desventurada creança perversidades innominaveis, que ninguem acreditaria, se não houvesse testemunhas insuspeitas e se a menina, definhada, com o corpo marcado de echymoses, não fosse a prova da maldade de dois entes deshumanos.

GENTE DESALMADA!

Ninguem, em sã consciencia, admitte que haja sêres capazes de possuir instincto tão perverso.

Mas a historia dessa infeliz creança, martyrizada já no inicio de sua vida, serve para mostrar a quanto póde chegar a maldade e quantos individuos existem que, postos em confronto com as féras, estas são para elles verdadeiros modelos de docilidade e bom coração.

Almas sem entranhas, corações de pedra, que não se condóem de perpetrar os maiores crimes em uma creança de 2 annos apenas, infligindo-lhes castigos inquisitoriaes!

TÃO PEQUENINA E TÃO INFELIZ

Tão pequenina e tão infeliz, a desditosa Celeste. Assim se chama a victima dos algozes Ernesto e Adelia Pereira.

Em outubro do anno passado, sua mãe, Mirandolina Borges, casada com José Borges, num gesto de desespero, poz fogo ás vestes, vindo a fallecer em consequencia das queimaduras recebidas.

Sendo a suicida irmã de Adelia, a pequena Celeste, sua sobrinha, foi entregue a seus cuidados e todos pensaram que a menina, com sua tia, estaria bem amparada.

Tal, porém, não se deu.

Começou para Celeste a vida de martyrios que findou hontem, graças á intervenção do commissario de Menores Luiz Sayão.

Depois de alguns dias em companhia de Adelia, a menina teve logo os primeiros máos tratos, sendo espancada de manhã á noite, com grande pezar da vizinhança, que não ousava intervir, para não se ver em apuros com Ernesto, sempre ameaçador.

Ambos, marido e mulher, quanto mais batiam na orphãzinha, mais vontade tinham de espancal-a e causava dó assistir aos barbaros máos tratos infligidos á innocente, que nem mesmo podia ir á porta de um vizinho.

Uma vez, condoida pelo seu estado de fraqueza, foi-lhe dado a beber, por uma vizinha, um ovo quente.

Adelia viu e isso foi o bastante para que a pobrezinha levasse formidavel surra.

CASTIGOS DESHUMANOS

A pobre menina, que só tem ossos, independente dos espancamentos de que era victima, recebia outros castigos barbaros.

Como Celeste se assustasse, ao entrar em baixo do chuveiro, sua tia, para que ella se acostumasse, deixava-a ali durante uma hora, só retirando a menina quando ella estava totalmente roxa e meio desfallecida!

Doente, em consequencia dos máos tratos, a infeliz creança não supportava os alimentos no estomago e os punha fóra.

A alma damnada de Adelia, depois de espancal-a, obrigava-a ainda a comer o alimento que expellira!

E a pobrezinha não podia dormir porque não consentiam.

A's 11 horas da noite, hora em que qualquer creança daquella edade já está deitada, ella não tinha esse direito, porque Ernesto, para despertal-a, fazia Celeste passear de um lado para outro na mesma taboa do assoalho!

Se chorava, novo espancamento.

COMO FOI EFFECTUADA A DILIGENCIA

Acompanhado de uma praça, como dissemos acima, o commissario Sayão penetrou na casa de Ernesto e, constatando a veracidade da denuncia, levou a creança para o Juizo de Menores, onde a apresentou ao dr. Mello Mattos, que, depois de a mandar a exame de corpo de delicto, lhe deu o destino conveniente, abrigando-a em um dos estabelecimentos mantidos por aquelle juiz.

Ernesto e Adelia se oppuzeram á retirada de Celeste, mas afinal não tiveram como recusar e a menina foi entregue, emquanto Adelia caiu em pranto... naturalmente por não poder mais martyrizar sua "adorada" sobrinha!

O commissario Sayão ouviu o casal e varias testemunhas que vão depôr no processo instaurado contra Ernesto e Adelia Pereira, os dois algozes.

ONDE ANDARA' CACILDA?

Soubemos no local que, antes de Celeste, havia em casa dos dois deshumanos outra creança, de nome Cacilda, que soffria os mesmos castigos e espancamentos.

Essa creança, porém, um dia desappareceu e nunca mais foi vista, sabendo-se que seu estado era deploravel, parecendo um esqueleto.

O juiz de Menores deve diligenciar para descobrir o paradeiro dessa outra victima do casal desalmado.

UM INVESTIGADOR BALEADO NA RUA BARÃO DE MESQUITA

O caso ainda não está devidamente esclarecido

Está internado no Hospital de Prompto Soccorro, em estado grave, o investigador Alcides Saldanha, morador á rua Bem-te-vi n. 8-A, Villa Ruy Barbosa, o qual foi baleado, na madrugada de hontem, á rua Barão de Mesquita, em frente ao n. 36.

Não se sabe quem teria sido o autor da aggressão. A victima narra o facto do seguinte modo:

Diz que passava pela rua acima alludida, quando encontrou um individuo suspeito. Sendo um dos investigadores que trabalham na campanha contra o porte de armas, fez o referido individuo parar e preparou-se para revistal-o. O homem, porém, um mulato, sacou rapidamente do revolver e disparou-o contra o policial, ferindo-o no pescoço. Em seguida, fugiu.

Entretanto, o tenente Egon Prates, que está dirigindo a campanha policial contra o uso de armas, declara, porém, que o mesmo investigador não estava de serviço naquella zona... Ha, como se vê, um certo mysterio em torno do facto, que a policia do 16º districto está procurando apurar.

Tão joven e já desgostoso da vida

Vindo de Bello Horizonte, onde trabalhava com seu tio Manoel Lopes á avenida Brasil numero 261, o menor Julio Montegudo foi empregar-se na pensão da rua São Pedro n. 117, da qual é proprietaria d. Laura de Freitas.

Hontem procurou sua patroa e disse que tendo rifado um revolver de sua propriedade que saira para um amigo ia despedir-se da arma ha tanto tempo em seu poder.

Effectivamente minutos depois encaminhava-se para a despensa e ali desfechou um tiro no hemithorax.

Com o estampido varias pessoas da casa correram em seu soccorro, indo encontral-o caido e a arma a seu lado.

A Assistencia foi chamada e levado para o posto, verificaram os medicos que o ferimento não era de grande perigo, pois a bala não penetrara fundo.

Não obstante o internaram no Prompto Soccorro, afim de ser operado.

UM GUARDA AGGREDIDO POR UM DESORDEIRO

O guarda civil Victorio Hermenegildo Pereira, de 3 annos, casado morador á rua Teixeira Pinho, 139, foi, hontem aggredido, a ponta-pés, por um desordeiro, na rua da Conceição, em frente ao n. 107, soffrendo fractura dos dedos da mão esquerda.

CRIME? SUICIDIO?

Diz-se, em Santa Cruz, onde se verificou a occorrencia, que o infeliz teria sido assassinado pela amante — Os urubus determinaram o encontro do cadaver

Figura bastante conhecida em Santa Cruz, o portuguez Manoel Quiterio, viveu, por annos, como empregado do capitão José Corrêa Teixeira, proprietario da fazenda Basilia, naquella localidade.

Vae para tres annos, Quiterio se despediu da fazenda, passando a trabalhar nos serviços de construcção da estrada de rodagem Rio-São Paulo. O capitão José Teixeira, estranhando a resolução subita do velho servidor, foi a elle:

— O seu dinheiro está aqui — disse — mas, antes que você se vá, permitta que lhe pergunte: por que motivo você sae da fazenda?

Quiterio foi franco!

— Por causa da mulata, patrão. Eu cá não ganho o sufficiente, queira perdoar-me se lhe digo, que muito custa-me fazel-o. Mas a mulata... Que de quantos caprichos me ella pede, capitão! Ao fim, já, ella quer que lhe monte uma casita, que será um casebre á moda dos que lá eu via no meu saudoso Traz os Montes... E' ella, capitão, que me obriga...

O capitão Teixeira cortou-lhe a phrase com o asentimento que não poderia faltar:

— Si é por amor, Quiterio, vae. O resto, já sei. Sê feliz, meu caro, com a tua mulata.

E o Quiterio, enrolando, nas mãos o chapelão de palha, partiu.

A "mulata" a que se referia o pobre portuguez era a preta Benedicta de tal, que para desdita sua, uma vez se lhe cruzara na vida, levando-lhe, depois do dinheiro, a doce tranquillidade de espirito que o Quiterio desejara ter, como descanço, nos dias da velhice, que chegava. Disso certificou-se elle uma tarde, a tarde em que chegou á casa nos braços de um amigo, agonizante.

Quiterio fôra victima de um desastre de auto, vindo a perder em consequencia, uma das pernas. Benedicta, que, até ali, todo carinhos lhe fôra, vendo-o, depois, na horrivel transfiguração das muletas, deixou de vel-o como, até então, o vira. O seu "branco" já lhe não dava o que lhe ella pedia, por falta de dinheiro, ou melhor: de trabalho. Aleijado, deformado, Quiterio passou a ser um peso morto influindo consideravelmente no desagrado da amante, que, certa noite, lhe fugiu do quarto, deixando, no leito, sob os lençóes, as duas muletas do infeliz.

Coração houve que soffreu, calado, toda a angustia e o desespero todo da separação: foi o delle, o do Quiterio que, arrastando-se, tropego, nas muletas, foi ter á porta do capitão Teixeira, o velho patrão, narrando-lhe, em pranto, toda a desdita.

— Fica-te ahi, Quiterio — foi a resposta.

E magnanimo:

— Sob o céo do Brasil ninguem morre de fome. Fica.

E Quiterio ficou.

Ficou, mas deixando o coração ella, a mulata, a Benedicta, que elle soubera, agora, estar morando na estação de Paciencia, em companhia de um Antonio de tal. Por vezes, sempre que as saudades augmentavam, lá se ia, o Quiterio, até lá, levado pelo desejo ardente de vel-a, de ouvil-a, de falar-lhe. Por vezes, Quiterio o conseguiu. Por fim, cansada de atural-o, Benedicta entrou a hostilizal-o, a maltratal-o, chegando, mesmo, ao extremo de aggredil-o. Foi isto, á tarde de ante-hontem, quando, pela ultima vez, Quiterio a procurou.

Houve quem o visse a caminho do rancho da "mulata". Houve, depois, quem ouvisse pedidos de clemencia, expressos nas palavras de Quiterio, que dizia: "Não me batas mais! Chega..." E a voz sumiu-se, não a ouvindo mais um barbeiro morador em Paciencia e que, á policia, declarou ter ouvido a supplica da victima. O figaro mora perto do ponto em que, depois, foi encontrado o cadaver de Quiterio. E para lá se dirigiu, vendo, apenas, sem maior exame, que Benedicta regressara, ás pressas. Nada mais presenciando, o figaro voltou tambem.

Depois... Foi um empregado do capitão Teixeira, o fazendeiro e ex-patrão de Quiterio quem observou aquelle bando de urubus voando sobre determinado ponto do logar conhecido, em Santa Cruz, por Tres Pontes.

A curiosidade levou-o a rondar o trecho em questão, de onde, pouco depois, voltava, para communicar ao capitão Teixeira que o velho Quiterio estava sendo atacado pelos urubus.

— Como? — fez, aquelle, sem comprehender.

E o outro:

— O Quiterio está morto, capitão, e os urubus, aquelles, parece que o estão devorando.

A's autoridades do 27º districto o capitão Teixeira communicou o facto, após ter ido ao local verificar a procedencia da noticia.

O corpo de Quiterio havia sido, já, atacado pelos urubus, apresentando, por isso, alterações no rosto e nos braços. Fel-o remover para o necroterio da policia local.

Crime? Suicidio? morte natural?

Ha quem desconfie da Benedicta como ha, por egual, quem admitta como possiveis, as duas ultimas hypotheses. As declarações do barbeiro, que ouvira gritos, prestados na delegacia, robustecem a supposição do crime.

A autopsia positivará a causa do obito e a policia, no inquerito que foi aberto, procura esclarecer o caso.

E o capitão Teixeira, ao deixar a delegacia, ao commissario que o acompanhava:

— Eu bem dizia a elle: "mulatas? Só fritas com batatas!"

O auto foi sobre o — tricycle —

Pedalando um tricycle o vendedor de ovos e gallinhas Bento Pereira de Souza passava pela praça Quinze de Novembro quando veiu sobre elle o auto numero 13.838, guiado pelo motorista João dos Santos Figueiredo, ficando o tricycle completamente damnificado.

O motorista culpado foi preso em flagrante e autuado pelo commissario Sergio na delegacia do 1º districto e o vendedor, que recebeu ferimentos pelo corpo, teve os soccorros da Assistencia.

Um septuagenario victimado por auto

Manoel Avila, ao atravessar a rua Primeiro de Março foi victima do auto n. 12.093 que lhe produziu graves lesões pelo corpo e fractura de costellas.

Medicado na Assistencia foi em seguida internado no Prompto Soccorro.

A policia do 1º districto esteve no local da occorrencia.

HISTORIA DE SEMPRE

Queria comprar joias do valor de vinte contos por seis

O chamado conto do vigario jámais terá fim porque o "otario", o que cae no conto, não passa de um refinado tratante, querendo illudir a boa fé do pseudo inexperiente que com elle faz negocio.

Rodolpho Andrade Santos conheceu na Bahia Acelino Santos e mais tarde se encontraram em Victoria, onde o segundo tinha negocio á rua Duarte Lemos numero 32 e o primeiro residencia á rua Duque de Caxias n. 40.

Pouco depois Rodolpho vinha para o Rio e a 25 do mez passado chegava Acelino, acompanhado de um amigo, Aureo Pacifico, sendo ambos recebido na estação de Barão Mauá pelo amigo Rodolpho, que se encarregou de arranjar-lhes hotel de preço modico, levando-os para o Planalto Hotel á rua dos Andradas.

Logo de saida Rodolpho fez ver ao amigo e companheiro deste que havia um vasto negocio em perspectiva pois um cavalheiro queria vender joias que possuia no valor de 20:000$000 por dez.

Os dois cresceram os olhos, mas dispunham apenas de seis contos, tendo tres cada um.

Rodolpho, tomando altura de quanto podia levar, prometteu convencer o homem das joias e fazer com que elle fechasse negocio pela importancia que os dois dispunham.

Ao outro voltou radiante. O "homem" tinha cedido. E immediatamente os seis contos foram para sua mão e Rodolpho saiu em busca das joias, sem nunca mais voltar, já se vê.

Os lesados apresentaram queixa á policia do 3º districto, conseguindo os investigadores Motta e Silvino, prendel-o no hotel Mem de Sá, onde se hospedara com o nome de Manoel de Oliveira, sendo encontrado em seu poder ainda 4:528$000.

Rodolpho vae ser processado.

O SUICIDIO DO DR. BARROSO FRANCO

Realizou-se, hontem, o sepultamento do corpo

Foi sepultado, hontem, no cemiterio de São Francisco Xavier, o corpo do dr. Luiz Juruema Barroso Franco que, ante-hontem, no quarto em que residia, á rua Amaro Cavalcanti n. 168, poz fim aos seus dias, desfechando um tiro no ouvido direito.

O dr. Barroso Franco, que era advogado, desempenhava ultimamente, as funcções de delegado de policia em Campos do Jordão, no Estado de São Paulo, cargo de que foi exonerado com a victoria da revolução. Era solteiro, contava 48 annos de edade. Chegára ao Rio no dia 12 do corrente, hospedando-se na casa acima alludida, onde reside seu irmão, tenente Torquato Franco, em commissão no Serviço Geographico Militar.

Deixou o suicida o seguinte bilhete dirigido ás autoridades policiaes:

"Eu sou o unico causador do que me aconteceu. Peço á policia, especialmente, ao dr. Barros Junior, que faça o meu enterro como indigente, evitando noticia, sobretudo de telegramma para os Estados e de photographias. — (a.) *Luiz Juruena Barros Junior.*"

Aggredido e roubado em Todos os Santos

As autoridades do 19º districto devem receber, como uma advertencia, o assalto de que foi victima, hontem, á noite, pouco depois das 11 horas, o empregado no commercio, sr. Arthur Moraes, morador á rua Joaquim Silva, 103, o qual atacado por ladrões em frente á estação de Todos os Santos, foi, por estes, aggredido a soccos e furtado em todo o dinheiro que trazia. Perdeu a victima 40 e poucos mil réis em dinheiro e teve fracturas produzidos, no rosto e thorax, pelos soccos recebidos.

Todos os Santos, logar ordeiro, está sendo, agora, rondado pelos que, até ha pouco, delle pareciam esquecidos. Note-se que o caso occorreu cedo e que não houve sequer, um policial a testemunhal-o, o que prova o abandono em que está entregue aquelle trecho dos suburbios.

Os novos supplentes tomarão posse amanhã

Communicam-nos do gabinete do chefe de policia:

"O dr. Baptista Lusardo dará posse na proxima segunda-feira, dia 2 de fevereiro, ás 2 horas, aos novos supplentes de delegado."

As commissões de syndicancia do Estado do Rio

Os membros das Commissões de Syndicancia, nomeados ante-hontem pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro, devem comparecer amanhã, segunda-feira dia 2 ás 2 horas da tarde, no edificio da Camara Municipal de Nictheroy afim de receberem as instrucções necessarias ao inicio de seus trabalhos.

Fundou-se a Associação Loterica do Rio de — Janeiro —

Conforme estava annunciado, teve logar hontem ás 8 horas da noite, na sua séde, á rua Sachét n. 9, 4º andar (edificio do Centro Loterico), a assembléa de installação da Associação Loterica do Rio de Janeiro.

Aberta a sessão pelo sr. Luiz Costa, chefe da Casa Gaucho, leu elle pequeno discurso, resumindo os fins da Associação: elevar a classe ao seu justo nivel, defender os interesses do commercio dos seus associados, evitar a intromissão de elementos nocivos, fiscalização da correcção de loterias, amparo aos associados, em difficuldades ou invalidados e peculios. Da Associação fazem parte todas as grandes casas lotericas como os pequenos vendedores.

Com avultada assistencia e na mais absoluta communhão de vistas, proseguiram os trabalhos da assembléa, discutindo estatutos, etc., sendo, por fim, eleita e empossada a seguinte directoria:

Presidente: Amancio Rodrigues dos Santos; vice: Luiz Costa; 1º secretario: David Guimarães; 2º secretario: Annibal Drummond de Sá; 1º thesoureiro: Oscar Visconti; 2º thesoureiro: Annibal Coutto.

Conselho Fiscal: Marino Veteri, Antonio Camões B. Ribeiro e Carlos Graça Nazareth.

FASCISTAS E ANTI-FASCISTAS NA RECEPÇÃO AO GENERAL BALBO

Como se conduziu o general Miguel Costa, contornando difficuldades

São Paulo, 29 (Correio da Manhã) — A visita do general Italo Balbo a esta capital creou uma situação difficil para as autoridades locaes. Foram horas de apprehensão para os responsaveis pela manutenção da ordem as que antecederam a chegada dos azes da Italia.

Como se sabe, São Paulo é o terceiro grande fóco anti-fascista da America, depois de Nova York e de Buenos Aires. Por isso, os applausos ao feito aeronautico aqui não foram geraes. Emquanto os dois diarios publicados em idioma italiano, assim como a imprensa brasileira, enalteciam o valor dos aeronautas da peninsula, os orgãos anti-fascistas, como "La Difesa" e "Italia Libera", este ultimo mantido pelo grupo dissidente de Mario Mariani, faziam criticas severas não apenas á personalidade do ministro de Estado que nos visita, mas tambem ao proprio raid, encarado do ponto de vista technico. A paixão politica empolgou violentamente as facções em que se divide a colonia italiana aqui domiciliada. A redacção de "La Difesa" foi assaltada por fascistas. O autor de "Povero Christo" escapou a um attentado.

Em tal ambiente, écoou como um toque de batalha a noticia de que as organizações de fascios compareceriam em ordem de marcha, devidamente uniformizadas, ao desembarque do general Balbo. Os anti-fascistas, já comprometidos com o general Miguel Costa, depois da intervenção diplomatica deste, a suspender qualquer aggressão verbal ao hospede official que o Estado ia receber, voltaram por seus representantes mais autorizados á Secretaria da Segurança Publica, para declarar áquelle chefe revolucionario que não podiam responder pela attitude de seus correligionarios, na hypothese de uma demonstração politico-militar dos fascios. Ponderaram respeitosamente que não faziam ameaças. Mas, conhecendo a exaltação de animos reinante entre seus patricios, viam-se obrigados a levar aquelle aviso, retirando de suas pessoas toda a responsabilidade do que viesse a succeder, pois não dispunham de elementos para conter, por exemplo, as expansões hostis de pessoas exacerbadas. Não houvesse a parada fascista, e os adversarios de Mussolini se absteriam de qualquer attitude menos respeitosa. Nesse sentido, os leaders anti-fascistas haviam consultado seus amigos, encontrando em todos a melhor disposição para evitar difficuldades ao governo revolucionario de São Paulo, senhor das sympathias da colonia.

Os partidarios do regimen fascista procuraram por sua vez o general Miguel Costa. Ponderaram-lhe que a policia do Rio não impedira a formatura das esquadras fascistas. O general Balbo fôra saudado á romana por centenas de camisas pretas, em ordem militar, na capital da Republica.

Fez ver o secretario da Segurança o que de grave poderia succeder si se levasse a effeito aqui uma parada identica. No Rio, a colonia italiana não é tão numerosa, nem as divergencias politicas assumem o caracter violento observado em São Paulo.

Houve insistencia junto ao general para que consentisse a parada. Altos "pistolões" do governo federal tentaram demover as autoridades paulistas. Então, o general Miguel Costa lavou as mãos, como Pilatos. Disse que absolutamente não estava disposto a mandar metralhar o povo nem a maltratar subditos de uma nação amiga. Procuraria manter a ordem nesta capital, empregando para isso todos os esforços. Augmentaria o policiamento, garantindo a pessoa do ministro da Italia. Não poderia ter, entretanto, preferencia por este ou aquelle grupo. De sorte que, na eventualidade de um conflicto, que a ausencia de côr politica ás homenagens evitaria, a policia interviria energicamente, sem olhar o credo a que os perturbadores da ordem estivessem filiados.

O cortejo dos aviadores, da estação do Norte até ao Hotel Esplanada, fez-se entre duas filas de soldados, de armas embaladas. Um luzido esquadrão de cavallaria acompanhava, a galope, o carro official posto á disposição do general Italo Balbo.

Numa louvavel comprehensão do que fôra ponderado, os fascistas não compareceram em uniforme nem em formatura militar. E tudo correu na mais perfeita ordem, lamentando a colonia que a esquadrilha gloriosa não tivesse vindo até á represa de Santo Amaro, como os italianos daqui esperavam.

A proxima eleição no Club Militar

Apezar da época da sua realização ser em maio, desde já a officialidade do Exercito está se agitando em torno da eleição da futura directoria do Club Militar.

Entre outras, já existe a seguinte chapa, apresentada por um grupo de officiaes:

Presidente, coronel José Sotero Menezes Junior; vice-presidente, general João Heliodor de Miranda; director secretario, capitão João Carlos Barreto; director thesoureiro, major Alberto Pequeno; director bibliothecario, capitão Delmiro Pereira de Andrade; director da alfaiataria, capitão José Carlos Dubois; sub-director thesoureiro da alfaiataria, major Ricardo de Oliveira; director da revista, capitão Euclydes Hermes da Fonseca; sub-director secretario da revista, capitão João Isidro Caldas; sub-director thesoureiro da revista, capitão Adyr Guimarães; director serviços geraes, tenente-coronel Agostinho Goulart.

Conselho fiscal — Tenente-coronel Felippe Moreira Lima; tenente-coronel Horacio Campello de Souza; tenente-coronel Galdino Luiz Esteves, major Elias Lopes Cardoso, major Francisco Moraes Cavalcante, major Christiano Barbosa Vasconcellos, capitão Jacob Gomes, capitão dr. José Vieira Peixoto, capitão Amado Menna Barreto.

Supplentes do conselho fiscal — Tenente-coronel Laudelino Ramos, major Antonio Araripe Macedo, capitão Altair Rozauri, capitão Alfredo Soares dos Santos, capitão Altair de Queiroz, capitão Landerico de Albuquerque Lima, capitão Hermogenio Rodrigues Peixoto, capitão Manoel Parreira, major Manoel Tiburcio Cavalcante.

Conselho deliberativo — General Augusto Tasso Fragoso, coronel Olyntho de Mesquita Vasconcellos, tenente-coronel Gustavo Alberto Camera Castro, tenente-coronel Pedro Paulo Faria Junior, tenente-coronel Renato da Veiga Abreu, tenente-coronel Leopoldino Ouriques de Almeida, major Eduardo Gomes e capitão Mario Pinto da Silva Valle.

Directoria da assistencia — Director, general Alvaro de Souza Portugal; secretario, tenente-coronel Antonio da Silva Menezes; thesoureiro, tenente-coronel Luiz Marianno Barros Furnier.

Actos assignados na Repartição Geral dos Telegraphos

Pelo director dessa repartição foram assignadas as seguintes portarias:

Annullando a portaria n. 68, de 8 do corrente, que mandou fechar a estação telegraphica de Queimadas, no districto de Pernambuco.

Removendo: o telegraphista de 4ª Antonio Diniz Barreto da estação de São Salvador para a de Aracajú; o telegraphista de 2ª Alfredo Gomes da estação de S. Francisco (Sul) para auxiliar da de Florianopolis; o telegraphista de 2ª Pedro Daltro da estação de Belém para encarregado do Deposito do Material do districto do Pará, sendo dispensado dessa funcção o estafeta de 1ª classe Manoel Ribeiro Pamplona, que ficará servindo como auxiliar; o mensageiro Claudiano Sabino Monteiro da estação de Belém para encarregado da de Tracuateuá, o inspector de 4ª João Nonato Jossetti da 8ª secção do 2º districto de Matto Grosso para encarregado da 7ª secção do 1º districto do mesmo Estado; o inspector de 4ª Francisco José Mariano da 9ª secção para a 8ª do 2º districto de Matto Grosso; o inspector de 4ª Ptolomeu Soteria da Conceição da secção Directoria Technica para encarregado da 9ª secção do 2º districto de Matto Grosso.

O Corpo de Bombeiros autorizado a adquirir material de incendio

O ministro da Justiça autorizou o commandante do Corpo de Bombeiros a adquirir o material de incendio até ao limite do fundo especial de que trata o art. 51, da lei n. 4.984, de 31 de dezembro de 1925.

Pedido de informações ao juiz federal de — Minas —

O director geral de Contabilidade do Ministerio da Justiça pediu por telegramma, informações ao juiz federal da 1ª vara, na secção de Minas Geraes, sobre o recebimento de 6 contos do Governo Federal, de quaesquer dinheiros "Royal", solicitadas por aquelle juizo.

Sepulturas que vão ser abertas no cemiterio de — Santa Cruz —

A directoria geral de Assistencia Municipal está scientificando aos interessados de que a partir do dia 2 de março vindouro, serão abertas no cemiterio municipal de Santa Cruz, varias sepulturas perpetuas de adultos e de infantes, cujos prazos se acham extinctos e não foram reformados pelos interessados.

Egreja de N. S. do Perpetuo Soccorro

Será lançada no dia 8 do entrante, ás 10 horas, a pedra fundamental da Egreja e Escola de Nossa Senhora do Perpetuo Soccorro, á rua Dr. Edmundo Rego, Grajahú (Andarahy), por S.Eminencia o cardeal D. Sebastião Leme, sendo padrinhos o chefe do governo provisorio, dr. Getulio Vargas e sua esposa. A missa será rezada por monsenhor Egydio Lari, auditor da nunciatura apostolica.

Pedem a abertura de um inquerito para apurar irregularidades

O ministro da Justiça transmittiu ao seu collegada da pasta da Fazenda o requerimento em que o pessoal da Imprensa Nacional e Diario Official pede providencias para que seja aberto inquerito para apurar irregularidades praticadas por estabelecimentos que transigem com empregados publicos, e solicitou sejam suspensos os descontos das consignações até ser verificado o allegado.

Contas da Justiça que vão ser pagas pelo Thesouro

O Ministerio da Justiça solicitou do presidente do Tribunal de Contas os seguintes pagamentos no Thesouro Nacional:

De 118:422$183 de fornecimentos feitos em setembro de 1930, á Policia Militar;

De 56:560$270, de fornecimentos feitos no mez de dezembro do mesmo anno, á mesma corporação;

De 1:200$000 á Judith Dias Carvalho Souza Neves, de aluguel, em outubro e novembro de 1930, do predio occupado pela delegacia do 17º districto;

De 120$000, de concertos feitos, em 1930, na 3ª pretoria criminal, por F. Pingdemenech Colon.

De 5:119$066, de consumo de luz e energia electricas, em novembro de 1930, ao Corpo de Bombeiros;

De 2:739$500, de fornecimentos feitos em dezembro de 1930, ao Abrigo de Menores;

De 9:188$380, de fornecimentos feitos, em dezembro de 1930, á mesma repartição;

De 28:439$000, de fornecimentos feitos em setembro, outubro e dezembro de 1930, ao juizo federal em Santa Catharina.

O festival de hoje no Jardim Zoologico

Se o tempo permittir realizar-se-á hoje, de 1 ás 6 horas, no Jardim Zoologico, o festival infantil, com o programma que já publicamos.

As creanças menores de 11 annos, que chegarem ao Zoologico antes das 5 horas, concorrerão no sorteio (gratuito) de brindes, ás 5 1|2 horas.

Exonerou-se o consultor technico do Ministerio da Viação

Communicam-nos do gabinete do ministro da Viação:

"A Sociedade Brasileira de Concretos, da qual é presidente o dr. Henrique Novaes, consultor technico do Ministerio da Viação, solicitou ao sr. José Americo que designasse um representante do Ministerio a seu cargo para acompanhar os trabalhos daquella sociedade. Tendo o ministro se recusado a attender a essa solicitação, entre outros motivos porque figura entre os membros da Directoria da mesma Sociedade um engenheiro suspenso pela Commissão de Syndicancia da Estrada de Ferro Central do Brasil, o dr. Henrique Novaes pediu exoneração do cargo de consultor technico, a qual foi concedida immediatamente. O ministro mandou ao mesmo tempo agradecer os relevantes serviços prestados pelo dr. Henrique Novaes na elaboração dos novos regulamentos do Ministerio da Viação, e os esclarecidos pareceres nas questões que lhe foram submettidas".

CORREIO MUSICAL

OS DEVERES DO PUBLICO

Conselhos que não são para — desprezar —

O nosso publico, em geral, é cordato e respeitoso. Tem, porém, alguns graves defeitos e um delles — o mais prejudicial — é a falta de pontualidade. Nestes ultimos tempos então vem se estabelecendo uma praxe inadmissivel, que deve ser combatida quanto antes com o maximo rigor: concertos annunciados para ás 4 horas da tarde, ou 5 horas, em vesperaes, só têm inicio meia hora depois, quando não ainda mais tarde. Se a hora marcada é 9 da noite, podemos estar certos de que o concerto só principiará ás 9 e meia horas... O abuso está sendo tão admittido e generalizado que o publico já conta com o atrazo infallivel e nada faz para apressar-se. Os retardatarios formam a regra geral. Raros são aquelles que exercem as virtudes da pontualidade. Aliás, essa qualidade, essencialmente britannica, parece não fazer parte do nosso temperamento. Somos avessos á exactidão da hora. Entretanto, para os concertos, seria de urgencia que fossemos pontuaes. Não ha nada mais desagradavel, para aquelles que o são, do que a espera indebita, accrescida ainda do ruido que fazem os retardatarios para encontrarem os seus logares e aboletarem-se...

Jacques Heugel dissertou uma vez sobre os "Deveres dos Interpretes". Fez elle um estudo de psychologia artistica muito util para os artistas e virtuoses que se exhibem em publico, mas que não nos interessa de modo immediato. Muito maior actualidade offerecem para nós os conselhos de André Schlemmer quando se refere aos "Deveres do Publico", que elle assim ennumera e nós vamos resumir, para não fatigar o leitor:

"1º — A pontualidade. (Já o dissemos). E' deprimente, de facto, para o artista ter de começar um concerto com uma sala vasia.

2º — Evitar o mais possivel conversas que distraiam, antes do inicio, durante e até depois da audição. (Eis ahi um ponto em que a severidade é excessiva, a não ser no que concerne o "durante").

3º — Silencio absoluto alguns segundos antes de ter inicio a execução da peça.

4º — Não fazer commentarios, nem mesmo elogiosos; muito menos negativos e depreciativos, como é mais frequente.

5º — Não espirrar, não tossir, nem se assôar. Aquelles que não sabem dominar esses reflexos são pessoas sem vontade, sem cultura individual, cujo espirito é incapaz de dominar o corpo — diz elle. Deixem isso para os intervallos, e com muita moderação.

6º — Seria esplendido que os applausos fossem prohibidos entre os diversos tempos de uma mesma obra. Como seria bello que o publico désse ao artista, pelo silencio e pelo recolhimento, a maior prova da sua fervorosa emoção!

7º — Não se mexam, nem digam uma palavra antes do fim do concerto. Não se levantem antes de tempo. O fim de uma obra musical é a sua conclusão. E' o que tudo esclarece."

Eis ahi.

A disciplina que o sr. Schlemmer quer estabelecer para o auditorio é um tanto severa, como os nossos leitores devem ter percebido, mas não é destituida de fundamento.

Ha muita coisa boa nas suas observações.

Que aproveite ao nosso publico.

AS BOAS REALIZAÇÕES

São sempre aquellas que na pratica se verifica preencherem os fins a que se destinam; assim é o "Ao Mundo Loterico" — rua do Ouvidor, 139, que se propôz enriquecer a toda gente e assim vae constantemente distribuindo a sorte grande e diariamente os maiores premios de todas as loterias, que ali são vendidos. Na proxima semana: Amanhã correm, além do popular plano da loteria Federal, cujo preço é de 2$ o bilhete inteiro, mais o grandioso plano de 200:000$ por 50$, fracções de 5$; depois d'amanhã, em 4 premios iguaes um sorteio especial de 200:000$ por 30$, fracções 3$, circulando mais uma série dos felizardos Enveloppes "Mascotte" ao preço de 21$000; 5ª feira, 100:000$ por 25$; Sexta-feira, correm 2 loterias de 200:000$ por 50$ e Sabbado 200 Contos por 20$, fracções 1$, só no "Ao Mundo Loterico". (15328)

"EXCELSIOR"

Temos sobre a mesa de trabalho a edição de fevereiro da grande revista patricia, uma das mais bem feitas com que conta a imprensa illustrada do paiz. Com a scintillante collaboração de Candido Mendes, Sá Nunes e Escragnolle Dória, as correspondencias especiaes de Roma, secções especializadas de economia e finanças, arte, religião, sciencia, medicina, curiosidades em geral, literatura contos illustrados a côres, philologia, bibliographia, odontologia, modas, cinema, theatro, automobilismo, aviação, palavras cruzadas, agricultura e jardinagem, criação e commercio, culinaria, etc., etc. "Excelsior" apparece cada vez mais attraente e mais digna de leitura attenta á sua excellente collaboração e o proprio facto de apanhar e commentar todos os mais notaveis acontecimentos nacionaes e estrangeiros no mez immediatamente anterior. Impressa em papel "couché", ostentando sempre uma capa que é um mimo de arte, de elegancia e de bom gosto, a popular revista cada vez mais se firma no conceito do nosso povo.

A Associação dos Dentistas e a reforma do ensino odontologico

A Associação Central Brasileira de Cirurgiões Dentistas, consoante a sua finalidade de trabalhar para o engrandecimento da classe odontologica, de que é paladina, acaba de dirigir ao dr. Francisco Campos, ministro da Educação e Saude Publica, o seguinte telegramma:

"A Associação Central Brasileira de Cirurgiões Dentistas, que ha vinte annos vem trabalhando pelo engrandecimento e moralização do ensino odontologico no Brasil, manifesta seu incondicional apoio á base apresentada a v. ex. pelo illustre Corpo Docente da Faculdade de Odontologia da Universidade do Rio de Janeiro, por satisfazer a aspiração geral da classe dos dentistas nacionaes. Congratula-se com o eminente titular da pasta da Educação, ante a confiança do governo da Republica, esperando consagração nome de v. ex. pela realidade da creação do ensino odontologico. Respeitosas saudações. *Alexandrino Agra*, presidente; *Carlos Newlands*, 1º secretario."

O relatorio de todos os condemnados que estão cumprindo pena

O dr. Moreira Guimarães, escrivão da 5ª vara criminal fez entrega hontem, ao Ministro da Justiça, do relatorio de todos os condemnados que estão cumprindo pena, com a designação de edade, crime e pena a que foi condemnado, a data em que terminará a pena, o registro no gabinete, o local em que estão cumprindo as penas os réos e os antecedentes judiciarios de cada um delles.

Até meiados, ha um mez, ... dos réos condemnados que obtiveram "sursis", e dos réos que se acham presos e que ainda não têm sentença definitiva.

O dr. Moreira Guimarães aproveitou a opportunidade para fazer entrega ao titular da pasta da Justiça, da estatistica do movimento em 1930, do cartorio da 5ª vara criminal.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Sir Otto Niemeyer travestido de Papão para assombrar os que tiverem dinheiro a receber dos inglezes!

O Director da Caledonian Insurance Company que deve á uma firma brasileira Réis..... 2.500:000$000, em entrevista "A PATRIA" diz:

"Essa argumentação de drenagem do ouro para o estrangeiro está agora em voga. Falam nesse assumpto com emphase, suppondo que a simples enunciação do facto lhes dá a autoridade de financistas.

E' uma eclosão perigosa do falso nacionalismo, que se estende até mesmo á condemnação de medidas uteis e prudentes, como, por exemplo, a vinda da missão Otto Niemeyer ao nosso paiz."

Tomem nota os que tiverem dinheiro a receber dos inglezes:

A missão Niemeyer está servindo de habeas corpus para se isentarem do cumprimento das suas obrigações!! (E 16519)

Providencias sobre a correição nos autos findos

Assignou o chefe do governo provisorio, na pasta da Guerra, o seguinte decreto:

"O Chefe do Governo Provisorio da Republica dos Estados Unidos do Brasil resolve:

Art. 1º — O Presidente do Supremo Tribunal Militar designará, annualmente, um dos auditores em disponibilidade, afim de proceder, no periodo improrogavel de setembro a dezembro, á correição nos autos findos, sendo-lhe, durante o mesmo periodo, asseguradas as mesmas vantagens pecuniarias dos auditores em exercicio.

§ 1º — Se até o ultimo dia util de dezembro não se acharem concluidos os trabalhos da correição, perderá o auditor a differença recebida, que será descontada dos seus vencimentos, mediante communicação do presidente do Tribunal á repartição pagadora.

§ 2º — Os auditores providenciarão, sob pena de suspensão por trinta dias, para que no primeiro semestre de cada anno, sejam remettidos á Secretaria do Tribunal, todos os autos dos processos findos".

Funccionamento em conjunto de Escolas Militares para os alumnos amnistiados

Os ex-alumnos da Escola Militar commissionado em 1º tenente, deverão se apresentar na proxima quinzena de fevereiro na Escola Militar Provisoria, que funcciona em dependencias da Escola do Estado Maior.

Sobre o funccionamento em conjunto da Escola Militar Provisoria e de Engenharia, ambas destinadas aos primeiros tenentes commissionados, declarou o ministro que esse conjunto funccionará no Collegio Militar, sob o commando do director do mesmo Collegio.

A Vida Social

Sinclair Lewis, o premio Nobel 1930

Sinclair Lewis é o ultimo premio Nobel.

Dizendo-se isso é facil comprehender o interesse que esse homem desperta, presentemente, nos circulos literarios e nas rodas de imprensa.

Visitando, ha pouco, a cidade de Berlim, viu-se Sinclair Lewis ás voltas com os jornalistas.

Queria-se saber tudo de sua vida: o que elle faz, o que elle pensa, o que elle lê; o de que elle gosta. E, como Sinclair Lewis ao receber em Stokolmo o premio Nobel permittiu-se a liberdade de fazer aos Estados Unidos, sua terra natal, umas tantas criticas, de ordem literaria, isso ainda fez augmentar mais, em torno de sua pessoa, a curiosidade dos organizadores da publicidade.

Sinclair Lewis parece ser um homem simples, amavel e de permanente bom humor. Quando, por exemplo, começaram a assedial-o por causa de suas referencias á America, o escriptor americano declarou, risonho:

— Estou vendo que se fico mais algum tempo na Europa acabarei por escrever um livro defendendo a America. E' a eterna historia da creança malsinada em casa. Mas desgraçado do vizinho que queira tambem censurar o menino. Ha commigo, na minha attitude, pouco mais ou menos, a mesma coisa. Eu critico o meu paiz, mas não acceito de bom grado que um outro faça o mesmo...

Um jornalista pergunta:

— Acha, então, que a America é mal julgada pelos criticos europeus?

Sinclair responde logo:

— Perfeitamente. Na minha opinião só ha um europeu que julga com conhecimento a America. E' o professor francez, originario da Alsacia, André Siegfried.

E Sinclair Lewis accrescenta:

— Ha trinta annos ella era um "estado provincial". Ella é, agora, um "Estado mundial". Que se tornará a America? Não sei, nem posso saber. Alguma coisa de bem, ou alguma coisa de mal. Em todo caso é uma nação particularmente interessante, sobretudo para um jornalista, ou para um escriptor.

* * *

Conversa vae, conversa vem, veiu á baila o "film" do livro de Remarque, "A' l'Ouest rien de nouveau".

Sinclair Lewis, interpellado, disse:

— Esse film é de um grande valor psychologico e moral. Pelo seu realismo veridico, varias scenas me impressionam a tal ponto que eu as via, ainda, deante de mim, muito tempo depois da representação. E' um grito alluciname contra o horror monstruoso da guerra, que se não tinha exhibido, até agora, de fórma tão impressionante.

Mas o laureado do Premio Nobel entra no merito da obra de Remarque e fala assim:

— Quanto á imparcialidade do livro posso dizer que a pintura que elle nos offerece do soldado allemão, de sua estatura moral e de seu espirito de camaradagem resalta magnificamente. As imagens injustas que se faziam do soldado allemão na America, durante a guerra, são totalmente destruidas, graças a este film.

E disse mais:

— Não vejo nada absolutamente neste livro que pareça uma aggressão contra a moral da Allemanha. E', ao contrario, um testemunho de sympathia pelos allemães. Se não tivesse a opportunidade de conhecer, a Allemanha, como a conheço e a amo realmente, teria desse espectaculo, desse film epico, um grande sentimento de amor, de respeito e de admiração pela patria allemã.

* * *

E' um homem curioso, esse que tirou o ultimo premio Nobel de literatura.

JOÃO JOSÉ

Para o album de Mlle...

MEU SONHO

Uma casa branca, bem bran-[quinha,
No centro de um jardim...
Uma casa simplesinha,
Feita para mim...

Aceso á noite, um abat-jour dis-[creto,
Nossa mesa familiar... o Esco-[lhido,
Aquelle a quem eu der meu co-[ração...
Sobre a mesa meu livro predi-[lecto,
No meu regaço, quasi adorme-[cido,
A pequenina mão na minha mão,
Uma creancinha loura de olhos [claros,
Que nós contemplaremos como [avaros
Murmurando orgulhosos — "Co-[mo é bella!"
Um berço novo a um canto da [janella,
Onde, encoberto pelo cortinado
Durma sorrindo o meu bébé ro-[sado...

Esse é o meu sonho de felicidade:
Uma casinha branca num jardim
Que fique um pouco longe da ci-[dade...
Uma casinha feita para mim...
Onde não vá nos ver quasi nin-[guem...
Creanças louras cheias de alegria,
A vida calma, sem monotonia...
Alguem que eu ame e que me [queira bem...

LIA CORRÊA DUTRA

Fundação Graça Aranha

A Fundação Graça Aranha não mandará celebrar nenhum officio religioso em intenção da alma do grande escriptor que lhe deu o nome. Não mandará, porque decidiu respeitar uma das ultimas vontades do morto, que sempre desejou não ter, depois do seu passamento, nenhuma solennidade com esse caracter. Em vida, não guardou credos religiosos. Extincto, era natural que os dispensasse.

A Fundação, respeitando-lhe as convicções, só por isso deixará de fazer celebrar missa de setimo dia.

No Balneario da Urca

Realiza-se hoje, no Balneario da Urca, o banho de mar á fantasia de que a nossa imprensa se vem occupando quasi todos os dias.

Para constituirem a commissão julgadora dos valiosos premios a serem distribuidos, a direcção do Balneario acaba de convidar os seguintes cavalheiros, todos figuras de destaque no nosso melhor meio social: dr. Alvaro Belfort, professor Flexa Ribeiro, dr. Fla vio Ramos, dr. Loureiro Sobrinho, Aurelio Fernandes e Antonio Moreira da Silva.

Os premios serão assim distribuidos:

Ao melhor Bloco, uma rica taça.

Ao mais espirituoso, uma cigarreira de prata.

A' mais bella fantasia, um relogio de onix.

Os proprietarios do afamado preparado "Jataby Prado" offerecem tambem dois premios:

Uma machina photographica, ao que compuzer o melhor soneto, cuja ultima palavra seja "Jataby".

Um valioso estojo de perfumes, á senhorita que melhor declamar (sem tossir) o soneto premiado.

Baile á fantasia

Conforme se vem annunciando amplamente, a directoria do Botafogo Foot-ball Club já está em preparativos para o sumptuoso baile á fantasia que a mesma offerecerá aos seus associados, no domingo de Carnaval, nos salões da sua séde social. Tocarão quatro excellentes orchestras, tendo duas em cada salão. Haverá premios ás fantasias mais ricas. Profusa distribuição de prendas carnavalescas. O Palacio Colonial estará fartamente illuminado. Será feito caprichoso serviço de *buffet* no terraço do Club.

— Os hospedes do Hotel Suisso organizaram, para a noite de 5 do corrente, um encantador baile á fantasia, que terá inicio ás 10 horas da noite, com o concurso de um excellente jazz-band. Para esta festa carnavalesca, que promette ser deslumbrante, o traje é branco, smoking ou fantasia a rigor.

— No sabbado, 7 do corrente, o City Bank Club offerece aos seus associados, familias e convidados o seu tradicional baile de Carnaval, no salão da Associação dos Empregados no Commercio.

de convivencia das mais distinctas familias do bairro atlantico.

E', com effeito, o posto 6, em frente ao qual está a magnifica séde do Atlantico Club, o mais apropriado para uma festa externa, de intensa alegria communicativa, como o banho de mar á fantasia, porque naquelle posto o Oceano é mais calmo, formando uma enseada de segurança para os banhistas.

A' noite, tambem de 8, haverá, promovida pelo Atlantico Club, uma batalha de confetti ao longo da avenida Atlantica, que será illuminado por possantes reflectores assentados no beiral da cobertura da séde daquelle Club.

Em nome de casas commerciaes offertantes, a directoria do Atlantico dará premios ás fantasias mais originaes ou mais custosas, nos blocos ou conjuntos de melhor apresentação e mais harmoniosos, assim como ao fantasiado mais espirituoso.

Em seguida a essas festas, será a séde do Atlantico Club preparada para o grande baile de Carnaval, a realizar-se no dia 11 do corrente. Todo o interior do Club receberá bellissima ornamentação, adequada para esse baile, durante o qual tocarão duas excellentes orchestras.

Empenha-se a directoria do Atlantico Club para que esse baile seja como os anteriores, uma optima reunião da melhor sociedade carioca, no ambiente da mais alta distincção que assignala as festas daquelle Club Atlantico. No baile do dia 11 sómente serão permittidas as fantasias a rigor, o traje das grandes festas e o branco, tambem a rigor.

Natalicios

Transcorre hoje o natalicio do sr. José Henrique Aderne, sub-director do trafego postal.

Figura de destaque, o sr. Aderne iniciou ha 43 annos, a carreira, como praticante. Desde cedo revelou-se um estudioso pelos assumptos postaes, e, devido aos seus conhecimentos technicos, representou, com brilho, o Brasil em varios Congressos internacionaes.

Ao anniversariante não faltarão, pois, no dia de hoje, as homenagens a que faz jús.

— Por motivo de seu anniversario, recebeu hontem os cumprimentos a que faz jús o dr. Djalma de Andrade, engenheiro-constructor e despachante municipal. O anniversariante deu uma recepção ás pessoas de suas relações, em commemoração áquella data.

Faz annos hoje a galante Neuza, filha do nosso collega de imprensa Djalma Nunes.

Coelho, acompanhada por Heckel Tavares, em canções regionaes, da autoria deste e que tão boa interpretação teve no ultimo recital que deu no studio Nicolas. Declamará, tambem, a escriptora patricia senhorita Maura Penna Pereira, da Academia Catherinense de Letras. Far-se-á hoje a entrega dos premios aos vencedores do torneio de ping-pong.

— Foi designado vice-director secretario, encarregado do Departamento de Publicidade, o sr. Annibal Bomfim; e, para o cargo de vice-director social, encarregado do Departamento de Arte Escripta, foi designado o escriptor Pascoal Carlos Magno.

Retretas

Realizam-se hoje, entre 7 e 9 horas da noite, as seguintes retretas: na praça Paris, banda de musica do Regimento Naval; no largo da Gloria, banda de musica do 3º regimento de infantaria do Exercito; na praça Serzedello Corrêa, banda de musica do 2º batalhão da Policia; na praça da Harmonia, banda de musica do 5º batalhão da Policia; na praça Affonso Penna, banda de musica do regimento de cavallaria da Policia; na praça C. de Frontin, banda de musica do 1º batalhão da Policia; na praça Marechal Deodoro, banda de musica do 1º regimento de cavallaria divisionaria do Exercito, e no jardim do Meyer, banda de musica do 1º regimento de infantaria do Exercito.

Transferencias

O Centro dos Excursionistas Brasileiros, devido ao seu crescente desenvolvimento, transferirá, a 4 do corrente, a sua séde para o 13º andar do edificio Odeon, á praça Marechal Floriano n. 7.

Conferencias

O interesse que vem despertando em todos os nossos meios a conferencia que o jornalista Walfredo Machado annuncia para a proxima quinta-feira, 5 do corrente, no salão de honra da Associação Brasileira de Imprensa, tem se ampliado de tal fórma, que um grupo de intellectuaes cariocas, entre os quaes figuram innumeros jornalistas, acaba de resolver tomar a si o patrocinio da iniciativa.

A conferencia Walfredo Machado será sobre o divorcio.

Fallecimentos

Falleceu hontem, em sua residencia, á rua Alvaro Ramos n. 117, o engenheiro dr. João Felix Peixoto de Azevedo, da Inspectoria de Portos, Rios e Canaes.

— Victima de pertinaz enfermidade, falleceu em 28 de janeiro ultimo, na capital de S. Paulo, onde residia, d. Virginia Teixeira Leite, esposa do engenheiro Luis Antonio Teixeira Leite. Esse luctuoso acontecimento vem consternar profundamente a sociedade desta capital e a de S. Paulo, em cujo seio, pelos dotes de coração e de espirito, contava a extincta innumeras amizades.

— Falleceu hontem o sr. Alberto Henrique Peixoto, chefe da secretaria do Club Gymnastico Portuguez e conhecido guarda-livros. O finado, que deixa viuva d. Christina Perdigão Peixoto, era pae do dr. Nelson Peixoto, funccionario da secretaria da Central do Brasil; Alberto Perdigão Peixoto, do commercio, e Oswaldo Peixoto, estudante, e irmão dos srs. Ernesto Peixoto, do commercio desta praça, e Januario Peixoto, official de gabinete do sub-director do trafego da Central do Brasil. O enterro será effectuado hoje, ás 9 horas, saindo o feretro da rua Real Grandeza n. 88 para o cemiterio de S. João Baptista.

— Em sua residencia á rua Amalia n. 250, em Quintino Bocayuva, falleceu ante-hontem d. Catharina de Oliveira, esposa do sr. Luiz Mendes de Oliveira, funccionario da Imprensa Nacional. O enterro realizou-se hontem, á tarde, no cemiterio de Inhauma.

Enterramentos

Sepultou-se ante-hontem, no cemiterio de S. Francisco Xavier, o sr. José Carnaval, antigo negociante desta praça, onde grangeara innumeras amizades e dedicações, devido á sua actividade e ao seu caracter de honestidade. Italiano de origem, para aqui veio em 1872, constituindo familia. Deixa viuva d. Philomena Caruso Carnaval e os seguintes filhos: conego dr. Francisco de Assis Caruso, membro do Cabido Metropolitano e secretario do Arcebispado; dr. Roberto Carnaval, cirurgião da Assistencia Municipal e assistente da Faculdade de Medicina; as senhoritas Orofina, Elvira e Dulce, professoras municipaes, e o doutorando em medicina Mario Octavio Carnaval. Ao enterro compareceu grande numero de amigos que foram levar á familia enlutada as suas manifestações de pezar.

— No cemiterio de S. Francisco Xavier, foi sepultado hontem, o sr. Ubaldo Rodrigues, antigo funccionario da secretaria do extincto Senado Federal. O sr. Ubaldo fallecera, ante-hontem, aos 67 annos de edade, deixando viuva d. Ambrosina Rodrigues e os filhos, Maria Clara e Paulo Rodrigues, tendo o feretro saido de sua residencia á rua Barão de Itapagipe n. 347.

Carnaval em Petropolis

Estão despertando vivo interesse entre os veranistas de Petropolis os bailes organizados pela direcção do Grande Hotel, para a commemoração do Carnaval. Esses bailes projectados serão em numero de tres, devendo o primeiro realizar-se na proxima quinta-feira, 5 de fevereiro. A esse se reservou o nome de "Redoute Blanche", por ser a côr branca a escolhida para os vestidos das senhoras e trajes dos homens; o segundo terá logar no dia 12, e será o grande baile de gala "Rouge et Noir"; o terceiro, marcado para segunda-feira de carnaval, dia 16, será á fantasia livre.

Para todas estas festas reina a maior animação, parecendo que ellas serão o "clou" da actual estação.

O baile dos artistas

Essa interessante e attraente festa, pela primeira vez organizada pela Associação dos Artistas Brasileiros, caracterizar-se-á pelo cunho de arte e distincção que lhe imprimem os organizadores. Movidos por um sentimento de nacionalismo, os promotores da festa procuram fazer um ambiente brasileiro. A festa está marcada para a noite de 12 do corrente, e será na platéa e salões do theatro Phenix, especialmente apdatado para esse fim, pelos melhores artistas do nosso meio e pelos demais technicos do assumpto.

Um paiz sem architectura

E' no proximo dia 6 do mez que hoje se inicia que se realizará, na Escola Nacional de Bellas Artes, a annunciada conferencia de José Marianno Filho, tendo por thema "Um paiz sem architectura".

No Atlantico Club

No dia 8, pela manhã, realizar-se-á, em frente á séde do Atlantico Club, em Copacabana, o banho de mar á fantasia organizado por aquelle centro

— Faz annos amanhã o sr. Oswaldo Siqueira, estimado director sportivo da Caravana Cir, do Club Internacional de Regatas.

Noivados

Com a senhorita Neuza de Souza Vieira contratou casamento o doutorando Theophilo Dias Castejon, que serve no Posto de Assistencia do Meyer.

Bôdas de prata

Completa amanhã as suas bôdas de prata o casal Antonio Maia Santos e Olga Durão Maia Santos. Por esse motivo fazem rezar missa, ás 10 horas, na matriz do Sagrado Coração de Jesus, á rua Benjamin Constant.

Viajantes

Regressou hontem, pelo *Cap Arcona*, de uma viagem a Buenos Aires, onde fôra em companhia da sua esposa, o sr. Hortencio Lopes, chefe da firma Barbara & Cia.

Festas

Na domingueira de hoje, no Club Nacional, far-se-á ouvir a senhorita Eliza

A revisão dos quadros dos titulados e jornaleiros da Central do Brasil

A commissão encarregada da reforma dos quadros dos funccionarios titulados e jornaleiros da Estrada de Ferro Central do Brasil, chefiada pelo dr. Itagyba Escobar, vae fazer a classificação do pessoal da principal via ferrea segundo a antiguidade na repartição, como medida de saneamento dos erros das administrações anteriores, que obedeciam á politicagem e aos celebres pistolões...

Assim procedendo, a commissão de revisão dos quadros da Central do Brasil, pretende recompensar funccionarios competentes e que foram preteridos pelo filhotismo e bajuladores que viam a tripa forra na Velha Republica. Essa medida salutar só merece elogios. A commissão que ainda está apurando quaes os funccionarios que nunca trabalharam e sempre receberam os vencimentos no fim de cada mez está actualmente examinando o livro do ponto e apurando certos abusos, entre os quaes, o caso dos encostados improductivos cujos nomes se encontram em poder do dr. Itagyba Escobar.

AGGREDIDO A SOCCOS

O empregado no commercio Alfredo de Souza Lemos, de 20 annos, portuguez, morador á rua da Misericordia, 43, hontem foi victima de aggressão naquella rua, soffrendo ferimentos contusos no rosto.

AS CONSIGNAÇÕES EM FOLHA

Ao presidente da Republica, a directoria do Banco do Funccionarios Publicos entregou hontem o seguinte memorial:

"Exmo. sr. dr. Getulio Vargas — M. D. chefe do governo provisorio. — A directoria do Banco dos Funccionarios Publicos teve conhecimento, pela leitura dos jornaes, de quem um grupo de funccionarios e operarios de diversas repartições submettera á deliberação de v. ex. um memorial, em que solicita a encampação de suas dividas pela Caixa Economica e o desconto mensal das consignações contratuaes, na razão de 25 %, apenas, de obrigação. Entre argumentos que cita em favor do pedido, esse memorial faz directa referencia ao Banco, como elemento de exploração da classe a que serve. Occorre, pois, á directoria vir á presença de v. ex. protestar contra a aleivosa allusão que, por injustiça, não deve ser recebida.

E' natural e humano que o Banco se veja visado tão acremente; de todas as instituições que transigem com o funccionalismo, é a unica que estende os seus beneficios a todas as classes, servindo desde o funccionario da mais elevada categoria, quer na administração, quer na magistratura ou magisterio, até ao operario mais humilde, que sempre tem encontrado na directoria o melhor acolhimento, quando todas as outras congeneres lhe fecham as portas, "*por não lhes convir essa especie de mutuarios*". Teria sido, talvez, melhor que o Banco limitasse suas operações ás classes elevadas do funccionalismo, como fazem aquellas que, por isto mesmo, não se vêem citadas naquelle memorial; e o operariado official, com todas as possibilidades interdictadas, não teria opportunidade de retribuir por tal fórma a boa vontade da unica casa que o acolhe nos seus momentos de aperturas financeiras.

Contra as allegações do memorial levanta-se, em flagrante contraste, a enorme preferencia do funccionalismo pelo seu banco de classe, cujo passado, de 42 annos approximados, é uma demonstração de honestidade e um longo acervo de serviços aos que delle se têm soccorrido. Nenhuma instituição congenere conta o elevado numero de mutuarios que se acha inscripto em seus livros: mais de 10.000 contas correntes se movimentam constantemente e é sensivel a quantidade de funccionarios que solicitam a liquidação de seus debitos em outras casas, para transferirem suas transacções para o banco. Certamente não o fariam, se o banco não os servisse melhor que aquellas. Nunca funccionarios ou operario algum fez á directoria qualquer reclamação que não fosse attendida, e jámais qualquer lhe apresentou queixa contra a honestidade dos empregados do banco, que, em virtude da sua propria lei institucional e estatutos, são tambem funccionarios publicos, zelosos do seu nome e de sabida honorabilidade, que não merecem a gratuita aggressão contida no commentado memorial.

A questão de consignações, que agora se vem levantando, é fructo de uma limitada parte do funccionalismo que, por não saber pôr em ordem suas finanças particulares, recorre a emprestimos para utilização menos proveitosa, de sorte que vem a sentir, mais tarde, as consequencias desse acto menos reflectido; e lança aos que a serviram o labéo que lhes parece mais proprio para impressionar a seu favor as autoridades publicas, esquecendo-se que firmaram contratos sob fiscalização dessas mesmas autoridades e por ellas acceitos e cumpridos, sob as garantias da lei reguladora na especie.

V. ex. foi ministro da Fazenda e teve opportunidade de decidir serenamente casos diversos submettidos á Inspectoria de Bancos, e em todos elles o banco teve ganho de causa, porque jámais pleiteou direitos que lhes não assistisse; a directoria appella, pois, para v. ex., para que se digne ordenar medidas que julgue convenientes, no sentido de terminar de vez essa incommoda agitação que se vem fazendo em torno da questão de consignações.

No que respeita ao banco esta directoria teria especial satisfação em prestar á pessoa que v. ex. dignasse determinar todas as informações que forem julgadas necessarias.

Certo da justa orientação dos actos de v. ex., aguarda deliberação. — *A directoria.*"

CENTRAL DO BRASIL

Regressou hontem, a esta capital, de sua viagem de inspecção ao ramal de S. Paulo, o dr. Arlindo Luz.

S. s. visitou os depositos da 4ª divisão, de Barra do Pirahy, Cachoeira e Norte; as residencias da 6ª divisão e as variantes de Poá e S. José dos Campos.

Em Norte, o dr. Arlindo Luiz, inspeccionou os armazens, agencia e pateo da estação, onde foi recebido pelo chefe, capitão Marcondes. Acompanharam ao director da Estrada, os drs. Lucas Soares Neiva, sub-director da 4ª divisão; Carlos Euler, sub-director da 6ª divisão e Arthur Araripe Junior, chefe do Movimento da 2ª divisão.

O trem especial de inspecção deu entrada na estação D. Pedro II, ás 8 e 10 da manhã, onde aguardavam a chegada, os drs. Luiz Carlos da Fonseca, sub-director da 1ª divisão; Cicero de Faria, sub-director da 2ª divisão; Tavares Leite, chefe dos Telegraphos e outros chefes de serviços, funccionarios e os jornalistas que trabalham junto ao gabinete da directoria da Estrada.

— A estação D. Pedro II forneceu hontem, por conta dos diversos ministerios e outras repartições publicas, 67 passagens na importancia total de .... 4:290$000.

— Serão vendidas a partir de hoje, as passagens, com abatimento, na Central do Brasil, para as localidades de Mangaratiba, Barra do Pirahy e Vassouras, esta na linha Auxiliar.

Nesse sentido foram dadas providencias, pela administração da Estrada.

— Devido a avalanche de agua, o agente da estação de S. Francisco suspendeu ante-hontem, á noite, a venda de passagens, na passagem inferior daquella estação, visto haver perigo na travessia.

— O Instituto de Café de São Paulo autorizou a administração da Central do Brasil a acceitar, sem retensão, 400 saccas de café destinadas á estação Maritima e despachadas em Norte, pela São Paulo Coffe States Comp.

Por motivo da reducção dos dias de festa nacional

O chefe do governo provisorio recebeu o seguinte telegramma:

"Tenho a honra de levar ao conhecimento de v. ex. que a directoria do Centro Industrial do Brasil por proposta do director sr. Francisco Ignacio Botelho, resolveu expressar a v. ex. os seus applausos pela publicação do decreto n. 19.488 de 15 de dezembro de 1930 que reduziu os dias de festa nacional, sem prejuizo da faculdade de serem homenageadas as datas nacionaes, independente da interrupção do trabalho collectivo.

Valho-me da opportunidade para apresentar a v. ex. os protestos de meu respeito e elevada consideração (a) Francisco de Oliveira Passos. Presidente".

NO MINISTERIO DA EDUCAÇÃO

Varios enganos encontrados nos mappas de despesas da Bibliotheca Nacional

O ministro da Educação mandou encaminhar ao director da Bibliotheca Nacional o seguinte officio:

"Havendo a Directoria de Contabilidade do Ministerio da Justiça encaminhado a este Ministerio o officio n. 29, de 17 do corrente, com o qual remettestes áquella repartição os mappas dos empenhos effectuados, no anno proximo passado, da consignação "Material" — Verba 24 do orçamento do Ministerio da Justiça e Negocios Interiores para 1930 e dos empenhos feitos por estimativa para o referido exercicio, — cabe communicar que esta Directoria Geral constatou nos alludidos documentos varios enganos, assim localizados: — na sub-consignação 5 — "Para acquisição de estantes metallicas, etc.", a despesa empenhada monta em 201:800$000 e não em 199:800$, tendo, portanto, a despesa empenhada ultrapassado o credito, que era de 200:000$000; na sub-consignação 11 — "Conservação do edificio, etc.", a despesa empenhada monta em 22:207$810 e não em 28:056$690 ficando, portanto, o saldo de 7:792$190 e não de 1:943$310, conforme consta do mappa; na sub-consignação 12 — "Illuminação, etc.", a despesa é de réis 22:475$661 e não 22:664$000, pelo que o respectivo saldo é de 2:801$738 e não de 2:811$738, tendo em vista que o empenho estimativo é de 25:277$399.

No mappa dos empenhos por estimativa figura um credito de 1:500$000, sob o titulo "Serviços alfandegarios", que entretanto, não consta da tabella explicativa para o anno de 1931.

Pelo exposto, solicito as necessarias providencias no sentido de serem prestados esclarecimentos a esta Directoria Geral sobre os casos acima mencionados."

OS MAPPAS DE CONSUMO DE MATERIAL

De accordo com as disposições do decreto n. 19.474, de 10 de dezembro de 1930, o ministro da Educação mandou transmittir ao titular da Fazenda os mappas dos inventarios do material de consumo existente em 31 de dezembro de 1930 na Bibliotheca Nacional, Remodelação do Ensino Profissional Technico, Escola-Normal de Artes e Officios Wenceslau Braz, escolas de aprendizes artifices de São Paulo, Paraná e Goyaz.

Nos mappas figuram não só a quantidade do material consumido em 1930 e o valor em réis como ainda a quantidade presumivel a consumir em 1931.

RECLAMAÇÃO CONTRA ACTOS DA CASA DE RUY BARBOSA

O sr. Francisco Campos mandou enviar ao director geral da Contabilidade do Ministerio da Justiça o requerimento em que a Casa Mercedes Limitada reclama contra diversos actos da Casa de Ruy Barbosa, afim de que preste os esclarecimentos que possam existir nessa Secretaria de Estado, visto tratar-se de occorrencia verificada em data anterior á creação do Ministerio da Educação.

OS THESOUREIROS E OS JUROS DAS APOLICES

O ministro mandou officiar ao inspector da Caixa de Amortização, no sentido de que providencie — tendo em vista que o patrimonio do Instituto Oswaldo Cruz passou a ser administrado pelo respectivo director — a entrega dos juros do segundo semestre de 1931, correspondentes a 526 apolices da divida publica, pertencentes ao mesmo patrimonio, ao thesoureiro daquella repartição, sr. Waldemiro Rodrigues de Andrade.

Identico officio a elle foi encaminhado, com relação ao pagamento dos juros correspondentes a 451 apolices do patrimonio do Instituto Nacional de Musica, cuja importancia respectiva será recebida pelo thesoureiro Mario de Castro Pinto.

OS CERTIFICADOS QUE FALTAM

Aos directores das escolas de aprendizes artifices do Espirito Santo e do Maranhão foram solicitadas providencias, urgentes, pelo Ministerio da Educação, no sentido de que seja feita a remessa dos certificados que faltam, de recolhimento de renda, do anno passado.

Dois Caiados prestam concurso de Fazenda, em Goyaz

O director geral do Thesouro resolveu mandar incluir, em definitivo, na relação dos candidatos classificados no concurso para provimento de emprego de 1ª entrancia das repartições de Fazenda, realizado no Estado de Goyaz, o nome de Eugenio Caiado Jardim, que satisfez plenamente as exigencias regulamentares, com a apresentação dos documentos exigidos no despacho de approvação do mesmo concurso.

Quanto á candidata d. Elisa Caiado Jardim, deve a mesma promover a rectificação de seu nome, pelos meios regulamentares, sob pena de ser definitivamente excluida do concurso, ficando-lhe marcado o prazo de 60 dias para satisfação dessa exigencia.

Outrosim, foram mandados incluir os nomes dos candidatos Maria Marques e Silva, Argemiro do Espirito Santo Baptista, Francisco Craveiro de Sá, Waldemiro Honorio Ferreira, Sylvio Pinheiro de Lemos, Aristides Augusto, Ivano Craveiro de Sá, Nadyr de Bastos Martins, Noeme Lisbôa de Castro, José Geraldo de Andrade e José Baptista de Moraes.

Pagamentos hontem effectuados pelo Thesouro

Pela 1ª Pagadoria do Thesouro Nacional foram iniciados hontem, á tarde, os pagamentos das diversas folhas do Thesouro e do Tribunal de Contas. Amanhã serão terminados os pagamentos das folhas do primeiro dia util.

A adopção dessa providencia foi motivada em virtude de determinação do ministro da Fazenda para que fossem processadas as folhas do exercicio vigente do pessoal tabellado na fórma normal.

Um desfalque de cerca de onze contos

O ministro da Fazenda resolveu approvar os actos referentes á collectoria das rendas federaes em Santo Antonio de Jesus, na Bahia, onde se verificou um desfalque de 10:942$724 e, bem assim, determinar a suspensão preventiva do exercicio de suas funcções do collector e do escrivão da mesma exactoria, Antonio Victorino de Figueiredo e Flavio Henrique Andrade.

Para resgate da divida nacional

O director geral do Thesouro communicou ao presidente da commissão angariadora de donativos para o resgate da divida nacional haver o ministro da Fazenda ordenado que a quantia angariada para aquelle fim deve ser recolhida no Banco do Brasil, a credito da conta "Resgate da Divida".

Quer a revisão do processo administrativo

O ministro da Fazenda resolveu indeferir o requerimento em que Manoel Fernandes da Silva, ex-3º escripturario da Delegacia Fiscal no Amazonas, solicitava revisão do processo administrativo em virtude do qual foi demittido, e, bem assim, a sua reintegração.

O DIA NO MINISTERIO DO TRABALHO

UM INCIDENTE ENTRE PATRÕES E OPERARIOS RESOLVIDO PELO SR. LINDOLFO COLLOR

Está solucionado satisfactoriamente, pelo Ministerio do Trabalho, o conflicto de interesses surgido entre os operarios e o patronato da Companhia de Fiação e Tecidos Magéense.

Ha tempos e após seis mezes de paralysação das fabricas de Magé e de Andorinhas, no Estado do Rio, a direcção da companhia a que pertencem esses estabelecimentos, deliberou reabril-os mas com um desconto de 25 °|° nos salarios do pessoal, durante tres mezes. Esse desconto continuou, porém, nos tres mezes seguintes, e, como decorrido o novo prazo para ser retomado o nivel do salario antigo, tal não se desse, o operariado da Andorinhas e da Magéense constituiu uma commissão das duas fabricas para entregar ao senhor Lindolfo Collor, ministro do Trabalho, um memorial reclamando a cessação dos descontos.

O ministro convocou para uma reunião os directores e os representantes do operariado das fabricas, tendo feito varias suggestões aos industriaes no sentido de ser melhorada a situação dos trabalhadores.

Quando estudavam os industriaes uma formula de attendimento aos desejos manifestados pelo ministro do Trabalho, um attricto entre o sub-gerente da Fabrica de Andorinhas, sr. Martinelli e o contra-mestre geral da mesma sr. José Galeão de Souza determinou a dispensa desse operario, cujos companheiros embora pacificamente, expressaram o desejo de uma recomposição do sub-gerente com o contra-mestre geral, volvendo este a reoccupar o seu posto.

De entendimentos realizados, hontem, entre os industriaes, representantes do operariado e o ministro do Trabalho, resultou que, quanto ao caso dos salarios fossem restabelecidos 10 °|° dos salarios antigos, estudando-se, novamente, a situação, decorridos tres mezes, afim de ser verificada a possibilidade da reincorporação dos restantes 15 °|°.

Para communicar ao operariado de Magé e Andorinhas o que ficára accordado, e tambem para solucionar o incidente Martinelli-Galeão, o ministro do Trabalho commissionou o sr. Agrippino Nazareth que esteve naquellas localidades, entendendo-se com os senhores Martinelli e Barbero, directores do serviço das duas fabricas e com o operariado das mesmas.

Na associação dos operarios de Andorinhas e Magé, o delegado do Ministro do Trabalho, fez uma exposição de quanto occorrera relativamente á melhoria dos salarios, tendo os trabalhadores se manifestado satisfeitos com a actuação daquelle titular e acclamado enthusiasticamente o senhor Lindolfo Collor, significando os "leaders" obreiros plena confiança na orientação que s. ex. vem imprimindo á interferencia do governo provisorio nos conflictos entre operarios e patrões.

Quanto ao caso do contra-mestre Galeão, se não fôr possivel a readmissão desse operario, será pleiteada uma compensação no mesmo, tendo os seus companheiros, expressado que qualquer solução encontrada pelo ministro do Trabalho será por elles acceita.

O MINISTRO DEU PROVIMENTO AO RECURSO

Querendo assignalar os cigarrilhos de sua fabricação, a firma José Koerbel & Filho, estabelecida em Curityba, requereu o registro da marca "Cigarrilhos Real", cujo letreiro se sobrepõe a uma corôa.

Sendo-lhe indeferida a pretenção, recorreu do despacho da Directoria de Propriedade Industrial para o ministro do Trabalho, que, á vista do processo, resolveu dar provimento ao recurso.

REQUEREU PREVILEGIO DE INVENÇÃO PARA CANGALHAS

O industrial argentino sr. Arnaldo Carpineti, estabelecido em Buenos Aires, requereu privilegio de invenção para umas cangalhas aguadeiras destinadas ao transporte sobre lombo de animaes. Indeferida a pretensão recorreu o interessado, do respectivo despacho da Directoria Geral de Propriedade Industrial, para o ministro do Trabalho.

Sendo o processo submettido á apreciação do sr. Lindolfo Collor, este resolveu dar provimento ao recurso, á vista dos pareceres

NEGOU-SE PROVIMENTO AO RECURSO

Filhos Piana é uma sociedade de industriaes e commerciantes brasileiros, estabelecida na capital do Estado de Minas, que requereu registro de uma vistosa marca destinada a distinguir aguardente de canna de assucar, de seu fabrico.

Tendo o pedido de registro sido indeferido pela Directoria Geral da Propriedade Industrial a interessada recorreu do despacho para o ministro do Trabalho.

O sr. Lindolfo Collor, porém, á vista do processo, negou provimento.

NÃO HA O QUE DEFERIR

Supondo que a sociedade Lewer Brothers Limited, ainda não houvesse pago os emolumentos relativos á marca *Lux*, destinada a distinguir productos da classe de perfumarias, e consequentemente não tivesse sido expedido o competente certificado, requereu a Sociedade Anonyme Industrias Reunidas F. Matarazzo, proprietaria da marca "Luxo", fosse sustada a entrega do alludido certificado até se decidir a acção de nullidade, por ella intentada para a annullação do referido registro.

Verificado, porém, que, desde julho do anno proximo findo, fôra entregue o certificado, despachou o ministro do Trabalho, que não havia o que deferir.

SEGUNDA EXPOSIÇÃO CANINA DE PETROPOLIS

Na festa do Brasil Kennel Club reinou grande animação

RESULTADO COMPLETO DO JURY

O Brasil Kennel Club é, sem favor, um trabalhador infatigavel pela causa canina. Vencendo difficuldades de toda ordem, elle trabalha com assiduidade e zelo, realizando a sua obra patriotica.

A Segunda Exposição Canina de Petropolis, domingo realizada no Palacio de Crystal, sob os auspicios do Kennel Club foi, sem duvida, uma reunião de alta distincção social, reinando grande animação e interesse.

Havia cães das mais variadas raças, desde o bonissimo Boston-terrier, até os Dinamarquezes, tigrados e maravilhosamente lindos. Vimos um perfeito exemplar de Bulldog inglez, recentemente importado e que despertou todas as attenções. A classe de pastores esteve concorrida pela Deutscher Schafeurhund e Groenendael, conhecidos, entre nós, por policiaes. Na classe de luxo figuravam bellos specimens de Pekinez, Pomerania e Bull dog francez, sendo a Classe de Caça a mais pobre, pois havia apenas um Dachshund, aliás, um typo representativo de sua raça.

Levantaram o "Certificado de Aptidão para Campeão", por já terem a respectiva escala de premios de habilitação, bem como, pedigree, Assi e Astor, da raça Deutscher Doggen, do sr. Guilherme Bosseljon; Amos, da raça Boston-terrier, do dr. J. Merritt Fordham.

Obtiveram a classificação de "Grande Premio", "Hing, Pekinez, da sra. Luiza de Andrade; Cid, Pomerania, da sta. Werneck Machado; Freshfield Fear, Bull dog inglez do capitão-tenente Alvaro Heckscher, e Fred, Dachshund, da sra. Nair de Teffé Hermes da Fonseca, segundo-se outros com primeiros, segundos, terceiros premios e menções honrosas, conforme se verá pelo que vae adeante.

RESULTADO GERAL DO JURY

Classe de Luxo — Raça Pekinez — Grande Premio, Hoang Lee Shing-Ming, da sra. Luiz de Andrade; Primeiro Premio, Mandarim, do dr. Ivan Iberê Bernardes.

Raça Pomerania — Grande Premio, Cid, da sta. Warneck Machado.

Raça Bull dog francez — Primeiro Premio, Trot, da sra. Yanka Chaplinska.

Classe de Pastores — Raça Deutscher Schafeurhund — Primeiro Premio, Bill, da sra. Nair de Teffé; segundo premio, Petz, do sr. Luiz Lindscheid; terceiro premio, Dick, do sr. Luiz H. Sixel; (junior) primeiro premio, Kanitz, do sr. Henrique J. Crass; segundo premio, Klaus, do sr. L. Hermann Sixel.

Raça Groenendael — Segundo premio, Polly, terceiro premio, Loop, ambos do capitão-tenente Alvaro Heckscher; menção honrosa, Raff von Rase, do sr. A. Lindscheld.

Classe de Guarda — Raça Deutscher Doggen — Grande premio C. A. C., Assi; primeiro premio C. A. C., Astor von Adelsberg, ambos do sr. Guilherme Bosseljon; menção honrosa, Bobby, do sr. Ricardo von Ehnert.

Classe de Caça — Raça Dachshund — Grande premio, Fred, da sra. Nair de Teffé.

Classe de Terriers — Raça Boston-terrier — Primeiro premio C. A. C., Amos, do dr. J. Merritt Fordham; (junior); menção honrosa, Pepino, do dr. J. Basilio da Gama.

Raça Wire haired fox terrier — Primeiro premio, Bobby da sta. Maria Luiza São Mamede.

OS CERTIFICADOS

A directoria do Brasil Kennel Club communica a todos os expositores que os certificados dos animaes premiados, encontram-se, desde já, em sua secretaria á Ladeira Senador Dantas, 7, phone 2-660, solicitando a presença de todos que desejarem as respectivas medalhas, afim de dar as encommendas, de accordo com o artigo 6º do regulamento das exposições.

A 14ª EXPOSIÇÃO CANINA INTERNACIONAL

A 14ª Exposição Canina Internacional, promovida nesta capital pelo Brasil Kennel Club, será realizada no proximo mez de maio, sendo abertas as inscripções, para todas as raças, a 1º de março.

O que fez o Supremo Tribunal Militar no anno findo

O marechal José Caetano de Faria, presidente do Supremo Tribunal Militar, deu, hontem, conhecimento aos seus pares do resultado dos trabalhos do Tribunal relativo ao anno findo, do qual se apura o seguinte:

Julgou-se 416 appellações, 35 recursos criminaes, 118 recursos de alistamento militar; 4 recursos administrativos, 3 conflictos de jurisdicção, 5 correições parciaes, 3 correições geraes e 1 reclamação.

Na sessão de "habeas-corpus julgou o Tribunal 1105 pedidos, dos quaes 587 concedidos, 409 negados, 73 prejudicados, 31 que não foram conhecidos, 3 desistencias homologadas e 2 diligencias. Ao todo, portanto, o Tribunal julgou 1690 feitos. O movimento da Procuradoria Geral foi o seguinte: Pareceres escriptos 183, pareceres oraes 70, portarias expedidas 18, telegrammas expedidos 40 e officios expedidos 957.

NO CONSELHO NACIONAL DO TRABALHO

A questão das accumulações remuneradas e outros julgamentos

Esteve reunido o Conselho Nacional do Trabalho, presidido pelo dr. Mario de Andrade Ramos com a presença dos srs. Tavares Bastos, Gustavo Leite, Rocha Vaz, Leonel de Rezendo Alvim, Oscar Saraiva e Oswaldo Soares, estes tres ultimos respectivamente procurador seu adjunto e secretario. No expediente, o presidente sr. Mario Ramos communicou ao Conselho que havia nomeado uma commissão para elaborar instrucções no sentido de serem tomadas semestralmente as contas da Caixas de Aposentadoria e Pensões, o que terá inicio na 2ª quinzena de Fevereiro. Em seguida é discutida a consulta do dr. Fernandes Tavora, interventor no Ceará indagando se é prohibida a accumulação entre cargos publicos e empregos nas Caixas deliberando-se responder affirmativamente, conforme o parecer fundamentado do Procurador Geral, dr. Leonel de Rezende Alvin. Foram ainda julgados os processos seguintes:

N. 4 — em que Fernando Gomes da Silva, recorre do acto da Caixa de São Paulo Railway que mandou descontar da sua aposentadoria 25 %. Não se conformando com o Accordão de 17 de julho de 1930 a Caixa de Aposentadoria e Pensões propoz embargos ao mesmo. Relator senhor Rocha Vaz. — Manteve-se o Accordão de 17 de julho de 1930 N. 245 — em que é recorrente Manoel André do acto da Caixa da Estrada de Ferro de Araraquara que mandou suspender sua apontudoria por ter a commissão de revisão verificado excesso na contagem de tempo de serviço. Relator sr. Gustavo Leite. — Negou-se provimento para confirmar-se o acto da Caixa. Resolveu-se mais que por circular fosse recommendado a todas as Caixas que não devem acceitar attestados comprovando tempo de serviço; outrosim só devem acceitar as justificações quando não haja documentos das estradas. N. 261 — em que o presidente da Caixa da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil recorre da decisão da maioria do Conselho da Caixa, que autorisou o pagamento pelas verbas "Despesas geraes" e "Eventuaes" da importancia de 2:000$000 ao dr. Jeronymo de Cunto Junior, pelos serviços prestados ao associado Augusto de Mello Vieira, medico estranho á Caixa. Por Accordão de 20 de novembro de 1930, resolveu confirmar o acto da Caixa, mandado entretanto dispensar o medico dr. Alipio dos Santos. Dessa decisão o Conselho da Caixa offereceu embargos. Relator sr. Tavares Bastos. Resolveu-se dar provimento ao recurso na parte que o Conselho Nacional do Trabalho mandou que fosse dispensado o dr. Alipio dos Santos, afim de que o mesmo continue como medico da Caixa se fôr da conveniencia da mesma Quanto á referencia feita no respectivo processo de que a conta já approvada fôra alterada de 1:500$000 para 2:000$000, resolveu o Conselho verificar esse caso por meio de inquerito afim de se pronunciar em difinitivo depois desta diligencia. N. 311 — em que Manoel Clemente recorre do acto da Caixa da Estrada de Ferro Oeste de Minas que deixou de computar o periodo de 12 annos em que serviu como soldado do Exercito. Relator sr. Gustavo Leite. — Negou-se provimento. N. 736 — Orçamento para 1931 do Conselho Nacional do Trabalho. Relator sr. Tavares Bastos.

Approvado com as seguintes alterações: Na consignação II, eliminar as palavras — "e transformação"; no titulo III, subconsignação 9 — eliminar as palavras "e outras despesas imprevistas". Na sub-consignação 18 — eliminar as palavras "ou as que no correr do exercicio se tornem necessarias inclusive a remuneração pelo serviço de actas e organização da "Revista". N. 1505 — A Caixa da Estrada de Ferro Mogyana remette o requerimento de Antonio Oliveira Santos pedindo licença para residir no estrangeiro. Relator sr. Gustavo Leite. — Concedeu-se. N. 5.489 — A Caixa da Estrada de Ferro de Bragança submette a approvação do seu regimento inteiro. Relator sr. Rocha Vaz. — Approvado por força do art. 54 § 1º do Decreto n. 17.941. N. 5.726 — A Caixa da Estrada de Ferro São Luiz-Therezina pede permissão para fazer pequenos emprestimos aos seus associados. Relator sr. Rocha Vaz. — Negou-se permissão por não haver apoio legal. N. 8.959 — Orçamento para 1931 da Caixa da Estrada de Ferro Victoria a Minas (estorno de verba) Relator sr. Gustavo Leite. — Negou-se autorização. N. 21395 — O Centro Ferroviario Brasileiro apresenta queixa contra a Caixa da Companhia Paulista de Estradas de Ferro. Relator sr. Gustavo Leite. — Resolveu-se responder que a reclamação não tem fundamento por isso que não se trata de pagamentos effectuados na séde da Caixa. N. 21650 — Relatorio da inspecção feita pelo fiscal Manoel Vidal Barbosa Lage na Caixa da Estrada de Ferro Victoria a Minas. Relator sr. Rocha Vaz. — Approvado. N. 22151 — Orçamento para 1930 da Caixa da Tramway da Cantareira. Relator sr. Rocha Vaz. — Prejudicado pela approvação do orçamento para 1931. — Archive-se. N. 22377 — A Caixa da Great Western pede approvação de um acto do seu conselho a respeito da Sociedade Beneficente dos Empregados. Relator sr. Rocha Vaz. — Manteve-se o Accordão de 24 de Abril de 1930.

Recurso de férias n. 421-1930, recorrente José Alves, recorrida a firma Alves Moreira & Cia., relator sr. Tavares Bastos — Marcou-se o prazo de dez dias para a recorrida cumprir a anterior decisão sob pena de multa.

MATOU O ASSASSINO DO IRMÃO. EM BELLO HORIZONTE

O jury condemnou-o no grão médio, conhecendo-lhe attenuantes

Bello Horizonte, 31 (Do correspondente) — Proseguindo nos trabalhos da actual sessão, o Tribunal do Jury julgou hontem o réo tenente Mario Salles Victor, autor da morte do professor Honorio Sarmento, dentro do edificio da Secretaria do Interior. Quando Honor, após haver assassinado o tenente Acedyllo Salles Victor, irmão de Mario, subia, preso, as escadarias daquella repartição policial, já alta madrugada. Depois de lido o processo, o promotor de justiça produziu a accusação, sendo seguido no tribunal por Ovidio Andrade, advogado de defesa. O julgamento levou ao Palacio da Justiça centenas de pessoas, pois o réo e sua familia são muito relacionados aqui. O conselho de jurados negou a defesa allegada, mas conheceu algumas attenuantes. Em vista disso, o juiz criminal condemnou o réo á pena média, isto é a dezeseis annos e seis mezes. O advogado de defesa vae pedir novo julgamento para o tenente Mario.

NOS THEATROS

PRIMEIRAS

O Mimoso Colibri, no S. José

Theatro essencialmente popular o S. José não se podia conservar alheio á invasão de Momo na cidade e abriu-lhe carinhosa e galhardamente os braços, hontem, encenando uma peça folioa, carnavalesca, *O Mimoso Colibri*, escripta com muita graça e muita observação, por Armando Gonzaga, que nas suas comedias pinta sempre, aliás, com muita verdade, os costumes cariocas.

N'*O Mimoso Colibri*, que agradou completamente á numerosa assistencia, são ouvidas todas as canções carnavalescas que estão sendo cantadas este anno; e tem um desempenho optimo, como era de esperar, dada a excellencia dos elementos de que se compõe a companhia mantida pela Empresa Paschoal Segreto.

E' justo assignalar, não obstante todos terem contribuido para o grande successo registrado, o trabalho de Manoelino Teixeira, Manoel Rocha, Octavio Mattos, embora este exagerasse a caracterização, quando se apresenta como presidente do bloco, de Olavo Barros e das actrizes Ismenia Santos, Olga Louro e Conchita de Moraes.

O publico riu gostosamente, deixando prever que só consentirá na retirada d'*O Mimoso Colibri* quando não se ouvirem mais os écos do Carnaval deste anno.

NOTAS & NOTICIAS

UM EXITO QUE DIA A DIA SE AFFIRMA — Póde-se, com inteira justiça, qualificar de brilhante o exito artistico da troupe de comediantes allemães que o proficiente director theatral sr. Georg Urban, nos trouxe. Peça por peça, através da diversidade de assumptos e ambientes vem o publico admirando e applaudindo o valor e o merito de cada figura do conjuncto, inquestionavelmente um dos melhores que nos tem visitado.

Hoje, ás 21 horas e a preços populares, repete a Companhia Dramatica Allemã, "Pobre como um ratinho", que tão boa impressão produziu quando representada em recita de assignatura. Amanhã, segunda-feira, subirá á scena a 5ª recita de assignatura, "Homens solidarios", de Gerhart Hauptmann, com a seguinte distribuição: Vockerat, sr. Udo Leepthien; Frau Vockerat, sra. Fraenze Roloff; Johannes Vockerat, dr. P. C. Tyndall; Kaethe Vockerat, sra. Bertel Sixmer; Braun, sr. Rolf Berth; Anna Mahr, sra. Magda von Haragos; Pastor Kellin, sr. Otto Thieme; Frau Lhmann, sra. Hermia Born.

As toilettes são da casa Gerichter & Cº., de Berlim, e o mobiliario da firma Laubisch, Hirth & Cº., desta cidade.

A MATINE'E DO RECREIO — Com a divertidissima revista "Deixa essa mulher chorar", teremos hoje, no popularissimo Recreio, além das duas sessões habituaes da noite, mais a divertida matinée dos domingos, que é durante toda a semana anciosamente esperada pelas creanças de todas as edades. Varios são os motivos que tornam a revista do Recreio interessantissima; a propria graça que é constante, a interpretação, que é inexcedivel a musica que nos fica deliciosamente nos ouvidos, tudo. Aracy Côrtes tem insuperavel intervenção, chegando a cantar cinco e seis vezes um de seus numeros.

A NOVA TEMPORADA THEATRAL DO ELDORADO SERA' INAUGURADA COM A COMPANHIA DE THEATRO LIGEIRO MUSICADO — O Eldorado, o elegante cine-theatro da Avenida, annuncia para depois do carnaval uma temporada de theatro ligeiro musicado, com um novo conjuncto, organizado sob a direcção de Armando Macedo.

Emquanto isso, a Companhia de Comedias e Sainetes, que acaba de fazer ali uma brilhante temporada, saírá em excursão, estreando em Petropolis na proxima segunda-feira, no Cine-Theatro Petropolis, da Empresa Roldão Barbosa. Levando um repertori escolhido, que acaba de alcançar aqui bastante exito, é de esperar que a sua actuação na visinha cidade serrana seja bem acolhida pelos veranistas.

A companhia seguirá depois em excursão a Juiz de Fóra, Bello Horizonte e S. Paulo, onde perancerá algum tempo.

S. B. A. T. — Realiza-se na proxima terça-feira, 3 de fevereiro, ás 17 horas em ponto, a reunião conjuncta de directoria, conselho e socios.

Tendo em vista os assumptos importantes e urgentes a serem tratados nessa reunião, o presidente espera o comparecimento de todos os srs. directores, conselheiros e socios.

DEIXA EU MARA' COM VOSE... — Estamos já no periodo carnavalesco e á falta de carnaval externo este anno será feito nos theatros. A Companhia Mulata Brasileira, que tanto exito vem alcançando com seus espectaculos, no theatro Republica, prepara [illegible] um espectaculo carnavalesco que muito vae dar que falar. Subirá á scena esta semana, a revista carnavalesca "Deixa eu mará com vosê", da autoria de Dr. Chocolat. "Deixa eu mará com vosê..." tem montagem completamente nova e deslumbrante. Para que a scenographia seja um dos grandes factos, a empresa [illegible] scenarios a Jayme Silva, que prometteu fazer coisas lindas e de grande effeito, a que se juntarão [illegible] apotheoses que deverão ser o que ha de mais moderno [illegible] vae ser apresentado nesta peça, a "Aumba Cubana", numero de successo mais que garantido.

Hoje, em matinée e á noite, a Companhia Mulata dá mais duas representações da revista "Batuque, Cateretê e Maxixe", que com o novo quadro carnavalesco os "Filhos da Fuzarca", alcançou successo egual ao da primitiva. Hoje, tanto na matinée, como á noite, o Republica deve ter enchentes colossaes.

A PRIMEIRA VESPERAL DE GAVIÕES — Hoje o João Caetano dará, além das suas duas sessões da noite, a primeira vesperal com a deslumbrante opereta "Os gaviões". Tendo obtido um successo enthusiastico por parte do publico e da critica, a interpretação da Companhia Brasileira de Operetas confirmou os seus creditos com a opereta de Guerrero, que é na verdade uma maravilha de inspiração. Laís Areda, Vicente Celestino, João Celestino e Dulce de Almeida, conquistam em cada noite novos applausos bem merecidos pela arte que collocam no seu primoroso trabalho. Ir ao João Caetano é passar duas horas agradabilissimas num ambiente de pura arte.

A PRIMEIRA DE TERÇA-FEIRA, NO TRIANON — Está despertando grande interesse no publico frequentador do Trianon, as primeiras representações da emocionante e engraçadissima peça "O maluco da Avenida", que depois de amanhã, terça-feira sobe á scena no elegante theatro da Avenida. A procura de localidades para essa sensacional première tem sido enorme, sendo por isso de prever que as duas sessões fiquem completamente esgotadas.

O trabalho de Procopio em "O maluco da Avenida" é deveras surprehendente, apresentando-se no protagonista com toda a sua arte. As scenas da maravilhosa peça de Carlos Arniches, comovem e divertem simultaneamente, razão porque constituem uma novidade. Em "O maluco da Avenida" reapparece a inconfundivel actriz Elza Gomes, num papel encantador e curiosissimo. Tambem depois de amanhã reapparecem as artistas Luiza Nazareth, Albertina Pereira, Henila Pera, Lea d'Alva, Delorges Caminha, Abel Pera e Jayme Ferreira. Reveste-se, pois, de um punhado de attractivos a noite de terça-feira, 3, no Trianon.

AS ULTIMAS REPRESENTAÇÕES DE "O REI DO PETROLEO" — Hoje, em vesperal, ás 3 horas e ás 8 e 10 e amanhã, nas duas sessões da noite, serão realizadas no Trianon, as ultimas representações da já celebre peça "O rei do petroleo", que tão grande e justificado exito tem alcançado entre nós. Terça-feira subirá á scena a formidavel peça de Carlos Arniches, "O maluco da Avenida", numa notavel creação de Procopio.

O ESPECTACULO DE TERÇA-FEIRA PROXIMA, NO THEATRO CASINO, EM HOMENAGEM AO MINISTRO DO TRABALHO — Conforme vem sendo annunciado, realizar-se-á na proxima terça-feira, no theatro Casino, um grandioso espectaculo em homenagem ao sr. Lindolfo Collor, ministro do Trabalho, que foi convidado e prometteu comparecer.

E' já do dominio publico, o programma organizado para esse espectaculo, que será completo, e terá inicio ás 21 horas, nelle tomando parte todos os elementos, artistas e musicos do Centro Artistico Regional.

Publicaremos amanhã o programma detalhado desse espectaculo.

Um collector preso por falta de recolhimento de renda

O director geral do Thesouro remettendo ao delegado fiscal em Goyaz o processo originado pelo requerimento em que o collector das rendas federaes em Santa Cruz, Benedicto Teixeira, em que allega achar-se preso por falta do recolhimento da importancia de 980$740, pede providencias no sentido de ser posto em liberdade, recommenda seja cobrado, com revalidação, o sello do mesmo requerimento.

Contra o acto da Alfandega de Santos

A Empresa Moinho Paulista Limitada reclamou contra o acto da Alfandega de Santos, que mandou cobrar direitos dos saccos de aniagem descarregados, vasios, de bordo do vapor "Miranda".

A respeito, o ministro da Fazenda mandou responder que o assumpto já teve solução por despacho de 13 de dezembro ultimo, em virtude do qual foi declarado ser incontestavel o direito da parte de importar o trigo em grão em saccos e, assim, retiral-o de bordo.

Transferencia no Thesouro

Passou a servir na Directoria do Patrimonio o 3º escripturario Alvaro Lobo, que servia na 1ª Sub-directoria da Receita.

A liquidação do Banco de Petropolis

Ao director geral do Thesouro transmittiu o inspector geral dos bancos o processo em que o Banco de Petropolis, com [illegible] no nome, [illegible] sua liquidação.

PELA MARINHA MERCANTE

QUANTOS NAVIOS DO LLOYD ESTÃO PRESOS EM HAMBURGO?

Está annunciada a partida para Hamburgo do navio mixto "Santarém" que deverá zarpar deste porto no dia 15 do corrente.

O Lloyd tem presentemente na linha da Europa nada menos de sete vapores, que são: *Ayuruoca, Bagé, Raul Soares, Almirante Alexandrino, Cuyabá, Cantuaria Guimarães* e o *Poconé*, o que, em época normal, não exige a entrada de mais um navio.

O que estão fazendo esses navios que não chegam aqui?

Já foi annunciado que o governo resolvera adeantar nove mil contos ao Lloyd para o pagamento dos debitos no exterior. E essa noticia data dos primeiros dias do actual governo.

Será que o debito é maior?

Tem a palavra o sr. Mario Domingues...

O "ANNIBAL BENEVOLO" AVARIADO

O antigo "Commandante Alvim" perdeu uma helice durante a viagem de regresso do sul e por isso teve a sua marcha reduzida.

Assim, talvez só hoje o velho paquete chegue a este porto.

AS AUDIENCIAS DO DIRETOR DO LLOYD

O sr. Mario de Almeida resolveu marcar para os sabbados e segundas-feiras, das 8 ás 10 horas da manhã, as audiencias publicas.

Fóra desses dias, o director do Lloyd só recebe por intermedio do seu secretario.

O SR. FERRAZ E O CARVÃO

O secretario do sr. Mario de Almeida é um Romeu terrivel.

Gosta de carvão, e não ha quem o possa ver contente fóra desse negro mineral.

Pois não é que o sr. Ferraz acaba de fazer uma gymnastica, que resultou fazer parar nas suas mãos (pouco limpas devido ao carvão) o controle dos serviços de carvão do Lloyd?

Para conseguir essa Africa, o sr. Ferraz teve que executar um plano complicadissimo e cujos pontos principaes foram os seguintes:

— O encarregado do carvão no Lloyd é o sr. Victor Claudio, funccionario antigo e profundo conhecedor do assumpto e que pela sua honorabilidade não se presta a certos "conchavos".

Sendo o sr. Ferraz secretario geral, quer pela funcção do seu cargo quer pela circumstancia do carvão estar entregue em boas mãos, não podia, por isso, o antigo assecla do sr. Cantuaria immiscuir-se naquelle departamento.

Assim, só havia um meio — era afastar o funccionario que não é *camarada*, o que foi feito com a concessão de uma licença de 60 dias com todos os vencimentos ao irreductivel sr. Victor Claudio.

E o homem teve a sua licença e o carvão está com o sr. Antonio Ferraz.

Em 60 dias o mundo da muitas voltas e o Lloyd comprará carvão por preços vantajosos...

A SALA DOS COMMANDANTES

O director do Lloyd Brasileiro, a exemplo do que fez relativamente á imprensa resolveu mandar preparar no edificio do escriptorio da empresa, uma sala para os commandantes.

E' uma consideração que merecem os capitães de navio. Elles têm constantemente, necessidade de vir á directoria e se sentirão bem encontrando uma sala que lhes pertença.

Essa noticia vae certamente ser recebida com muita sympathia.

Outrora, quando os escriptorios do Lloyd funccionavam ainda na Saude, no tempo da direcção Leopoldino Silva, Eloy Camara e Alvim, os commandantes tinham a sua sala. Depois, passando o escriptorio successivamente para dois predios da Avenida Rio Branco e mais tarde para um velho edificio da Praça Servulo Dourado para em seguida ficar no actual edificio, a sala dos commandantes foi extincta.

Vae, com o seu acto, a actual directoria do Lloyd Brasileiro de encontro a uma justa aspiração daquelles que merecem toda a consideração e que são os commandantes dos navios da nossa grande empresa de navegação.

Escreve-nos o almirante Rangel:

"Sr. director — Saudações — Em minha carta que em data de hontem tivesteis a bondade de acolher na secção — Pela Marinha Mercante — existe um hiato cuja responsabilidade me cabe inteiramente.

Assim, rogo-vos a fineza de, em additamento á mesa inserir — De como me desempenhei desse modesto cargo, nada me cabe dizer, eu entretanto bem andaria o vosso informante, se tirasse a limpo, entre os chefes de serviço da empresa, quaes os deslises em que incidi.

Além disso, fui ali admittido por intermedio do sr. almirante Brasilio Silvado, esse integro cidadão cujas virtudes o Brasil inteiro reconhece, o qual seria incapaz de se interessar por alguem que não passe de um simples *Conductor* que *conduz* para o bolso qualquer quantia deshonestamente adquirida. Muito grato — *Luiz Margarido Rangel* — Rua Alzeira Valdetaro, 2."

CARTA CONTRA CARTA

Escreve-nos um vago-mestre:

"Rio, 30 de Janeiro de 1931. Sr. redactor. No numero de hoje, na secção "Pela Marinha Mercante", vem publicada uma carta do sr. almirante Rangel, que merece uma pequena observação:

Effectivamente não é nada deshonroso um almirante servir em uma empresa particular, como conductor, tanto mais que havia a vantagem da accumulação de honorarios, rs. 2:500$000 por um lado e rs. 2:000$000 por outro, quando ha innumeros engenheiros civis, com as mesmas habilitações de engenheiro naval, que não têm uma só remuneração, quanto mais duas e cada qual mais vultosa.

O sr. almirante fala na lingua de Victor Hugo, lembrando homens como: Napoleão, Nelson, Hoover, Mussolini, Gandi etc., e Caxias, Tamandaré, Deodoro e outros muitos que fastidioso torna-se repetir, e accrescenta que o Lloyd Brasileiro tem sido dirigido por varios cidadãos, porém os officiaes da Armada foram os que mais contribuiram para o desenvolvimento da empresa, o que dá a entender que o senhor almirante esquece muito facilmente o que se passa no Lloyd ou desconhece por completo o que ali tem occorrido.

Será preciso lembrar os nomes dos officiaes que ultimamente tem ali exercido posições de destaque, e cujos meritos estão abaixo de toda a critica? Cantuaria Guimarães, Roure Mariz, Romeo Braga, Firmino Santos, Guimarães commandante do Pedro II, Mario Celestino responsavel pelo sinistro do "Pelotas", Guedes e Burnier, agentes em duas capitaes do Norte, que deveriam responder a processo?

Assim é justo que na mesma secção em que foi publicada a carta do sr. almirante seja inserta a presente, que acredito por qualquer que seja a pessoa que tenha ligação com a malfadada empresa. — Saudações." será apreciada convenientemente.

O HOSPITAL INFANTIL DE JACARÉPAGUÁ

Visitaram hontem as creancinhas pobres e doentes internadas no Hospital Infantil as sras. d. Darcy Vargas e d. Vindinha Aranha.

Num gesto incontido de profunda gratidão as creanças convalescentes ovacionaram as suas visitantes. As homenageadas mostraram-se muito agradecidas ante tão expontanea prova de reconhecimento. Após terem percorrido minuciosamente as installações do Hospital Infantil, á rua Candido Benicio, 360, Jacarépaguá, as sras. presidente da eRpublica e ministro Oswaldo Aranha exararam no livro de visitas a seguinte impressão:

"Deixamos aqui consignada nossa melhor impressão do Hospital Infantil, devido ao esforço particular muito louvavel do caridoso casal que o fundou. — Vindinha Aranha, Darcy S. Vargas."

A NACIONALIZAÇÃO DA MARINHA MERCANTE

O que pedem os capitães brasileiros, em memorial ao chefe do governo

Conforme noticiámos foi entregue ao sr. Getulio Vargas, por intermedio do almirante Protogenes Guimarães, o memorial em que os capitães da Marinha Mercante pedem a nacionalização dos commandos dos navios nacionaes, na sua maioria dirigidos por profissionaes nacionalizados, facto que só se verifica no Brasil.

Assignam o memorial 42 capitães, quasi todos actualmente em commissão e de commando, o que maior valor empresta ao movimento.

O memorial é o seguinte:

"Exmº. sr. dr. Getulio Vargas. Os capitães de navio, infra assignados, brasileiros natos, vêm *data venia*, pedir a v. ex. momentos de sua preciosa attenção para a exposição que submettem a vossa esclarecida acção de chefe da nação brasileira.

A Marinha Mercante, é hoje mais do que nunca, um dos principaes factores da prosperidade e da grandeza nacional pois, da fomentação do inter-cambio, quer entre portos nacionaes, que entre estes e os estrangeiros advem para a nação a prosperidade e a riqueza.

O governo actual, sabiamente decretou que, todas as empresas que tenham qualquer contrato com o governo, qualquer que seja a sua finalidade commercial, tenham entre os seus, funccionarios, empregados ou assalariados, 2|3 de brasileiros natos; medida esta justa e altamente patriotica.

Ora, acontece que, sendo o navio um prolongamento da patria não deve ter, como é logico por capitão e principal da tripulação, por consequencia, como até aqui, a reger-lhe o destino um estrangeiro, embora que mascarado, com a nacionalização, que todos sabem como obtida com a maxima facilidade no regimen que felizmente se foi.

No Direito Internacional, uma das principaes, senão a principal condição para dar o caracter da nacionalidade ao navio, é exactamente a nacionalidade do capitão; assim pois a *fortiori* não parece cabivel que os navios brasileiros sejam os unicos navios do mundo que tenham por capitães, estrangeiros, embora nacionalizados. Acrescendo que muitos destes capitães, pertence a nação que não reconhecem para seus subditos o direito de tomarem outras nacionalidades como a Inglaterra por exemplo, que ainda no decorrer da ultima guerra, chamou ao serviço officiaes que naturalizados brasileiros serviam na nossa Marinha Mercante.

Do exposto pois, pedem os commandantes, brasileiros natos, a v. ex., uma providencia que faça cessar tal estado de coisas.

Assim lembram, que a lei dos 2|3 de brasileiros natos, de que trata o decreto n. 19.482, seja para os commandantes de navio, obrigatoriamente, considerados não entre a totalidade dos tripulantes do navio, mas sim, tomada pela totalidade dos commandantes da mesma companhia, isto é: 2|3 de brasileiros natos, para os commandantes a serviço de cada companhia, para evitar que a lei seja burlada, como é presentemente, em, que, tomada a totalidade da tripulação, acontece que as praças são brasileiras, os officiaes estrangeiros e o commandante, um estrangeiro naturalizado, o que acontece em varias das nossas emprezas de navegação, sendo que uma existe, que não tem um só commandante, brasileiro nato, um unico que seja, ex., em toda a sua frota.

Os commandantes brasileiros natos, não pedem a destituição de seus collegas naturalizados, em sua totalidade, no presente, pedem apenas os 2|3 dos logares que de direito lhes pertencem, o que aliás nenhuma marinha organizada, do mundo, permitte em seus navios, e uma providencia, para que, de futuro, a nacionalização dos commandantes da Marinha Mercante, venha a ser um facto.

Depondo assim, nas mãos de v. ex., a sua causa, que tão directamente, diz com a defesa nacional, os commandantes brasileiros natos, convencidos do alto espirito de brasilidade, que tem presidido os actos acertados e justos de v. ex., confiados esperam que *Cento e onze annos*, depois da Independencia do Brasil, seja emfim Nacional, a Marinha Mercante, para segurança, prosperidade e grandeza da Patria."

Seguem 42 assignaturas de commandantes.

COLUMNA ESPIRITA

A liberdade espiritual

Suggestões de um cidadão brasileiro, que tambem se considera cidadão planetario e universal — *eternidadense*.

O que devemos realizar para que nossa patria possa preencher o papel moral, social e pratico, industrial, que lhe compete no convivio fraternal das outras patrias irmãs — para a obra eterna do amor — a paz.

O regimen academico, o resquicio do passado aristocratico, deve ser substituido por uma séria organização do estudo da ordem cosmologica e humana.

A instrucção primaria deve constituir a preoccupação primacial dos governantes.

As creanças devem aprender um officio concomittantemente com a instrucção primaria, dos 7 aos 14 annos. Este aprendizado serve não sómente como exercicio physico, em substituição ás gymnasticas immoderadas, mas, principalmente como meio de submissão, cultura da humildade, da perseverança e do habito do trabalho indispensavel a todas as creaturas. Para os rapazes reservem-se os officios industriaes; para as meninas, as artes domesticas são indispensaveis.

Assim, a fraternidade humana, seja qual fôr a condição social, estará garantida.

A creança deve viver ao ar livre, ao sol, em pleno desenvolvimento de todas as faculdades physicas, intellectuaes e moraes.

A prisão dos pequenos organismos, producto ainda dos preconceitos medievaes de casta, por ignorancia das leis moraes e biologicas, só produz monstros sociaes — a tuberculose e as insufficiencias glandulares.

A cultura do espirito, da alma, suppõe a cultura do corpo que reveste o nosso perispirito. Os antigos desconheciam as nossas diatheses, os nossos males uraticos; o cancer e a tuberculose eram rarissimos. Viviam ao sol, ao ar livre, nos thermas, nos banhos, entregando-se diuturnamente ás massagens da pelle, dos rins, dos orgãos abdominaes e thoracicos.

Por isso, desconheciam os nossos males que hoje em vão se procura corrigir na mocidade mediante exercicios e jogos immoderados e immoraes, porque só servem para cultivar o orgulho e a vaidade. O jogo é sempre o jogo — uma immoralidade.

Aos governantes cabe, portanto, instituir systematicamente o ensino primario em todo o Brasil. E' preciso relegar ao olvido o preconceito daquelles que tudo querem sacrificar á autonomia imaginaria dos Estados de nossa patria.

Esta autonomia só tem existido para o mal — para a montagem das olygarchias esterilisantes. E a prova é que em 42 annos de republica não extinguimos o nosso maior mal social — o *analphabetismo!*

Os cursos secundarios devem ser uniformizados. O magisterio deve constituir a maxima preoccupação dos governantes. Para isso bastará a instituição de uma escola normal superior onde se farão os mestres dos cursos secundarios.

Os cursos primarios deverão constar do ensino da leitura, a escripta, as operações arithmeticas, o desenho e o canto.

Para estes cursos deverão ser premiados trabalhos nos quaes figurem os principios moraes da humanidade, a condemnação dos vicios — o jogo, o alcool, o fumo, os toxicos entorpecentes, os habitos prejudiciaes, e a demonstração persuasiva dos preceitos de hygiene e prophylaxia, de geographia exacta, historia verdadeira, sciencias naturaes, artes superiores e industrias domesticas.

Serão trabalhos feitos por espiritos altamente compenetrados de seus deveres moraes e sociaes para com as gerações futuras — *João Passos*, medico — rua Visconde de Itaúna, 507, sob.

O serviço de bondes de Bello Horizonte melhorado

Bello Horizonte, 31 (Do correspondente) — Devidamente approvados pela Prefeitura, deverão entrar em vigor, depois de amanhã, os novos horarios de bondes da capital. A Companhia Força e Luz fez varias modificações de itinerarios e melhorou grandemente todos os horarios creando novas linhas.

A população recebeu jubilosamente essa noticia, pois o serviço de Bello Horizonte era considerado até agora, como dos peores conhecidos no mundo.

NOTICIAS DA GUERRA

Tendo em vista insistentes pedidos de interessados, o ministro da Guerra concordou com o alvitre lembrado pelo commandante da 2ª região militar, mandando publicar em Boletim do Exercito, para conhecimento geral, de pagar as contas de requisições legalizadas feitas a pequenos proprietarios, quando estes concordem, seja dando em troca quantia correspondente em generos do serviço de subsistencia militares.

Essa deliberação foi tomada pelo commandante daquella região não sómente para dar solução á situação angustiosa dos requisitados que se viram despojados dos meios de vida, como tambem para attender de perto ás necessidades de conservação de stocks.

— Foram dispensados dos cargos que exercem nas circumscripções de recrutamento abaixo indicadas, os seguintes officiaes: 2ª circumscripção — Tenente-coronel Manoel Severiano Ferreira Marques, de chefe; 4ª circumscripção — 1º tenente Sergio Meira de Castro, de chefe da 1ª secção e 2º tenente reformado Raymundo Ferreira Chaves, de adjunto da 2ª secção; 18ª circumscripção — Tenente-coronel Raul Corrêa Bandeira de Mello, de chefe; 19ª circumscripção — major da reserva José da Costa Dourado, de chefe; 22ª circumscripção — 2º tenente commissionado Firmino da Silva Lemos, de adjunto da 2ª secção, por estar matriculado na Escola Militar.

— Foram designados: 2ª circumscripção — Chefe o tenente-coronel Luiz Gonzaga Fernandes; 4ª circumscripção, chefe da 1ª secção o capitão Mariano Gomes da Silva Chaves, adjunto da 2ª secção o 1º tenente Asdrubal Guayer de Azevedo, 13ª circumscripção, chefe da 1ª secção o capitão Sebastião das Chagas Leite; chefe da 2ª secção o capitão Armando Augusto Guadalupe; 15ª circumscripção, chefe o tenente-coronel Antonio da Costa Araujo Filho, chefe da 2ª secção, o major Raymundo de Oliveira Pantoja; 18ª circumscripção, chefe o tenente-coronel Mario Berlink, chefe da 1ª secção o major José Lino Torres, chefe da 2ª secção o capitão João Antonio Calvet; 19ª circumscripção, chefe o tenente-coronel Raul Corrêa Bandeira de Mello, chefe da 1ª secção o major Lourival Duarte do Carmo, chefe da 2ª secção o capitão José Augusto da Costa Leite; 21ª circumscripção, chefe da 2ª secção o major Armando Ribeiro; 22ª circumscripção, chefe da 1ª secção o capitão Ildefonso Corrêa, chefe da 2ª secção o capitão Caetano Horizontino Cotrim Duarte e Silva, adjunto da 2ª secção o 1º tenente Cesar Bacchi de Araujo.

— O ministro da Guerra providenciou sobre os seguintes pagamentos: 1:350$, ao major Amaro Soares Bittencourt; 2:400$, ao 1º tenente José Theophilo de Arruda.

— Foram designados para a Escola Militar: fiscal, major Mario José Pinto Guedes; ajudante, capitão Bernardo José Teixeira Ruas; commandante da 2ª companhia de infantaria, capitão Aurelio Alves de Souza Ferreira; auxiliares de instructor de infantaria, 1º tenente Nelson Barbosa de Paiva e Oswaldo Naury Meyer; e para o departamento de educação physica, o 1º tenente João Franco Ponte.

— Foi posto á disposição do governo do Estado de Sergipe, para chefiar o serviço sanitario, o capitão medico dr. José Rodrigues Bastos Coelho.

— O capitão Oswaldo Melchiades de Almeida e 1º tenente contador Almir Valente foram postos á disposição do Ministerio da Justiça para servirem no Corpo de Bombeiros desta capital.

— O ministro da Guerra providenciou para que o Departamento de Saude Publica mande proceder ao saneamento no Forte do Imbuhy e suas adjacencias, devido o elevado numero de praças baixadas ao Hospital Central do Exercito e de pessoas de suas familias que tem sido atacadas de typho.

Na Instrucção Publica

Requerimento despachados pelo director:

Christiano Ribeiro Sobral (Escola 30 de Setembro) — Registe-se.

Exigencias a satisfazer:

Na 1ª secção — Flora Nobre — Satisfaça a exigencia; Zenaide Guerreiro — Apresente a procuração.

Na 4ª secção — José Franco de Freitas Machado (filial do Gymnasio Republicano) — Requeira o registro do estabelecimento.

Outros actos do governo — de Minas —

Bello Horizonte, 31 (Do correspondente) — Em data de hoje, foram expedidos pelo presidente do Estado mais os seguintes decretos: declarando sem effeito o acto pelo qual foi o conego Guilherme Rodrigues nomeado para o cargo de prefeito do municipio de Jequery, por não haver o mesmo acceito a nomeação e o acto pelo qual foi o bacharel Paulo Vieira Marques nomeado promotor de Justiça da comarca de S. Francisco. Exonerando: a pedido, o promotor de justiça da comarca de Fructal, bacharel Claudio de Queiroz Maia; exonerando João Damasceno do cargo de promotor de justiça da comarca de Mar de Hespanha, districto de Guarará; nomeando: prefeito do municipio de Tombos o engenheiro Octavio Rodrigues Alves, prefeito do municipio de Jequery o padre Francisco Ermelindo Ribeiro; juiz municipal Termo de Itaperica o coronel Lahire Santos; promotor de justiça da comarca de S. João Nepomuceno, o bacharel Vieira Marques: adjunto de promotor de justiça da comarca de Paraisopolis, districto da Cidade, Alcindo de Barros; idem de Mar de Hespanha, districto de Porará, Manoel Jorge Furtado; idem de Lavras, districto de Padrões, o bacharel Celestino José de Almeida; regente da cadeira de Arithmetica e Sciencias Naturaes no curso de adaptação da Escola Normal de Dores do Indayá, Esther Alves; reconduzindo no cargo de juiz municipal do termo de S Manoel o bacharel João Pedreira do Couto Ferraz Netto; no cargo de juiz municipal do Termo de S. José Evangelista, o bacharel Vicente Baptista da Silva, designando o bacharel Orestes Gomes de Carvalho, auxiliar da Procuradoria Geral do Estado, para acompanhar o summario de culpa dos implicados nos factos criminosos occorridos no districto de Imbé, municipio de Caratinga; concedendo aposentadoria á professora da 2ª escola mixta de Divino de Guanhães, Virginopolis, Maria Francisca Penna e á professora do grupo escolar de Dores do Indayá, Angelica Augusta da Rocha.

Os salineiros do Rio Grande do Norte appellam para o ministro da Viação

De Natal o ministro da Viação recebeu, hontem, o seguinte telegramma: "Os salineiros do Rio Grande do Norte pedem venia para ponderar a v. ex. quão desastrosa seria á economia nacional, a propalada isenção do imposto do sal estrangeiro. A industria salineira mantida exclusivamente por braço, engenho e capital nacionaes, está apparelhada, consoante innumeras analyses procedidas conscienciosamente em laboratorio, a produzir sal superior aos de quaesquer outras procedencias e mais que sufficiente para o consumo de todo o paiz. Seu alto custo nos mercados consumidores de sal deve ser exclusivamente, devido a um "trust" mantido pelas companhias Commercio e Navegação e Costeira, que elevaram o seu frete de 30$ para 55$000 por tonelada. O Lloyd Brasileiro, seu unico concorrente, concordando com essa elevação arbitraria, impossibilitou os solicitantes de proverem os mercados de sal, dando assim verdadeiro monopolio áquellas Companhias possuidoras de grandes salinas. Neste momento em que o governo, patrioticamente, procura restringir a importação, appellamos para v. ex. no sentido de amparar a mais nacional das industrias, mantendo a taxação de sal estrangeiro e reduzindo a tarifa do Lloyd."

O ministro da Viação respondeu a esse telegramma communicando que, havia tomado as necessarias providencias para que o Lloyd providenciasse junto á Commissão de Tarifas no intuito de obter uma reducção nos fretes sobre o sal.

Os motivos da viagem do director da Central a S. Paulo

S. Paulo, 31 (A. B.) — Acha-se aqui o sr. Arlindo Luz, actual director da Central do Brasil, que falou ao "Diario Nacional" sobre os motivos de sua viagem de inspecção geral.

A simplificação do systema administrativo, para o que serão tomadas em consideração as possibilidades orçamentarias e a capacidade de seus auxiliares, é certamente o principal fito do conhecido engenheiro.

— Procurarei homens de accordo com os quadros e não crearei cargos para os homens. Sem fazer demissões em massa, adeantou o sr. Arlindo Luz, substituirei funccionarios da propria estrada, procurando cumprir rigorosamente o regimen da escolha da capacidade technica de cada auxiliar. Torna-se facil administrar quando se é auxiliado por homens capazes e perfeitamente conhecedores de seus cargos. Um dos lados praticos da minha viagem foi ter verificado que se torna imprescindivel a conclusão immediata da variante de Poá, onde o governo já empregou cerca de 14.000.000$000, necessitando apenas uns tres mil para a conclusão, que por diversos aspectos beneficiará o proprio governo, além de prestar grande serviço á população. A variante, cujas condições technicas corrigirão os defeitos da linha S. Paulo-Moggy das Cruzes, melhorará consideravelmente o trafego, augmentando a capacidade de tracção das locomotivas, além de corresponder á espectativa da enorme população que habita a região.

Sobre a aposentadoria de varios fiscaes de consumo

O ministro da Fazenda resolveu dar provimento ao recurso interposto pelo consultor juridico da Delegacia Fiscal no Estado do Rio de Janeiro, da segunda pericia medica que, em desaccordo com a primeira, julgou em condições de não invalidez para o serviço publico o agente fiscal do imposto de consumo no interior do mesmo Estado, Luiz Lopes da Silva.

Identica decisão foi proferida quanto aos processos de aposentadoria de Antonio Valentim de Souza, Herculano Homem Cantario Motta e Antonio Garcia da Silveira Terra.

Obteve autorização para reformar os estatutos

O ministro da Fazenda resolveu dar a approvação solicitada pela Caixa de Liquidação de São Paulo para reformar os seus estatutos.

Correio Sportivo

TURF

A CORRIDA DE HOJE, NO JOCKEY-CLUB

Códe vae medir-se com Ramuntcho no premio Vulcain

Para a sua corrida de hoje, que o máo tempo ameaça prejudicar, organizou o Jockey-Club um programma de nove premios, reunindo um total de cincoenta e oito inscripções. Desses premios os principaes são os denominados Agenda, em 1.600 metros, no qual foram inscriptos Dynamite, Le Grand Môme, Andes, Xaréo e Enitram; Caruarú, tambem na milha, que deverá levar ao starter Rodney, Tops, Kermesse, Rapido, Ubim, Gravatá e Viola Dana, e Vulcain, em 2.000 metros, que reuniu as inscripções de Uberaba, Códe, Ramuntcho, Ronquido e Sastre.

Como mais provaveis vencedores indicamos os seguintes concorrentes:

Vasari — Yearling — L. Jack.
Brasil — Tosca — Valete.
Carinhosa — Ventania — Panthera.
Ubá — Pirata — Urraca.
M. West — Ribatejo — Sunstone.
Andes — Xaréo — Dynamite.
Rapido — Kermesse — Rodney.
Code — Ramuntcho — Uberaba.
Urubú — Neptuno — Ebro.

A primeira carreira será realizada á 1.30 da tarde.

COM QUALQUER TEMPO

A commissão de corridas deliberou fazer realizar a reunião de hoje na pista de areia e a mesma será levada a effeito com qualquer tempo o que importa dizer que será intransferivel.

TRANSPORTE DE ANIMAES

O transporte das eguas Uraca e Códe, inscriptas para a reunião de hoje, será feito á 1 hora da tarde.

SERVIÇO DE AUTO-OMNIBUS

Do meio- dia em deante será feito serviço extraordinario de auto-omnibus directos para o hippodromo por todas as companhias.

DECLARAÇÕES DE FORFAIT

Até o momento de encerrar, hontem, o seu expediente, a secretaria do Jockey-Club havia recebido declarações de forfait de Premente, Predilecto, Loreley e Gravatá.

*

A CORRIDA DE HOJE NO DERBY-CLUB

Serão disputadas oito carreiras na pista do Itamaraty

Para a realização da quinta corrida extraordinaria da temporada deste anno, reabre hoje o Derby-Club os portões do seu hippodromo do Itamarty. Do programma composto de oito premios se destaca o denominado Dezesete de Setembro, que será corrido na distancia de 1.800 metros e que porá em presença Gentleman, Congo, Azulado, Aveiro e Cardito, todos ganhadores nas reuniões anteriores. Como provaveis vencedores indicamos os seguintes concorrentes:

Jundiá — Crepusculo — Gracco.
Homenagem — Pavuna — Tabú.
Enredo — Canchero — Wills.
Consul — Perrier — Alsca.
Clumenta — Burby — Boyero.
Taquary — Torino — Gaucho.
Cardito — Gentleman — Congo
Sunára — Milano — Alsaciano.

A corrida será iniciada á 1 hora da tarde.

*

A ASSEMBLE'A DE HONTEM, NO DERBY-CLUB

Foram approvados o balanço geral da thesouraria e o parecer da commissão — fiscal —

Com a presença de cerca de 150 socios, realizou-se hontem, no Derby-Club, mais uma assembléa, desta vez convocada para tomar conhecimento do parecer da commissão fiscal sobre o balanço geral do thesoureiro e ouvir a leitura do relatorio do 1º secretario referente ao biennio de 1928-29, cujos actos, segundo os termos do edital da convocação da assembléa não puderam, por motivos relevantes, ser submettidos á consideração da assembléa, que deveria ter se realizado em março de 1930.

Presidiu a assembléa o sr. Paulo de Frontin, que declarou installados os trabalhos, mandando a seguir que fosse feita a leitura da acta da assembléa anterior, a qual foi approvada. Depois disso o sr. Paulo de Frontin voltou a falar para se referir á assembléa de ante-hontem, no Automovel Club, sendo lido então o protesto judicial a proposito formulado pelo sr. Peixoto de Castro, merecendo essa iniciativa um voto de louvor da assembléa. Depois do sr. Paulo de Frontin, o sr. Peixoto de Castro fez uso da palavra para tecer commentarios em torno do que se approvou na reunião do Automovel Club. Terminado esse discurso, o sr. Zozimo Barroso procedeu á leitura do balancete da thesouraria, que foi approvado. Foi então que o sr. Armando del Castilho, na ausencia do 1º secretario, leu o relatorio, sendo do seguinte teor o parecer da commissão fiscal:

"A commissão fiscal, por seus membros abaixo-assignados, examinou attentamente os balanços e a demonstração da conta de lucros e perdas relativos aos annos de 1928 e 1929, constando a perfeita exactidão de todas as suas verbas em face dos livros de escripturação.

Do confronto procedido entre as verbas do balanço de 31 de dezembro de 1929 e as do de egual data de 1927, ultimo approvado pela assembléa geral, vê-se que no periodo de tempo decorrido desta Aquella data, o patrimonio social apresentou um augmento de duzentos e noventa e oito contos e quatrocentos e vinte e tres mil oitocentos réis .... (298.423$800).

No activo notam-se as seguintes modificações: Para mais — Prado do Itamaraty 16:635$670, Moveis 2:000$, Semovente, 1:800$, Inscripções a liquidar 14:216$250, Dividas em liquidação 5:503$490, Diversas contas 17:431$250 e Caixa 21:805$240. Total 78:671$900. E para menos: Obrigações a receber 4:000$. Differença a mais 74:671$900.

No Passivo, Para menos: Obrigações a pagar 245:862$400, Premios a liquidar 18:297$500. Total 264:159$900. Para mais: Prefeitura do Districto Federal 40:403$ Differença para menos .... 223:715$900, que sommando a importancia de 74:671$900 faz a somma de 298:423$800, que addicionando o saldo que passou de 1927 4.699:693$004 elevaram o patrimonio liquido a .... 4.998:116$804, resultado esse accusado na Conta Fundo Social, que apresenta no biennio o seguinte movimento: Debito — Em 1928, a Desistencia de Socios, 17:100$. Em 1929, a Desistencia de socios 17:400$, fazendo o total de 34:500$000. — Credito: em 1928 Saldo que passou de 1927 ...... 4.699:693$004, de Socios Remidos 11:700$, de Lucros e Perdas .... 204:443$730. Em 1929, de Socios Remidos 800$, de Lucros e Perdas 115:980$070, fazendo o total de 5.032:616$804. Debito 34:500$. A balanço 4.998:116$804, dando o total geral de 5.032:616$804.

Saldo para 1 de janeiro de 1930 4.998:616$804.

Saldo para 1 de janeiro de 1930 4.998:616$804.

Não obstante o modesto valor com que figuram no balanço os immoveis de sua propriedade, a situação financeira do Derby-Club é de prosperidade; e a commissão fiscal, tendo verificado, com o maior prazer achar-se completamente liquidada a operação realizada com a acquisição dos terrenos contiguos ao antigo Turf-Club destinados ao augmento do prado, faz os mais ardentes votos pela execução em breve prazo dos melhoramentos pondo;

a) que sejam approvados todos os actos e contas da directoria no biennio de 1928 e 1929 e o balanço geral em 31 de dezembro de 1929;

b) que se insira em acta um voto de louvor á directoria pelo zelo e dedicação revellados na administração da sociedade e na defesa dos legitimos interesses dos associados.

Rio de Janeiro, 26 de janeiro de 1931. — Francisco de Mattos, coronel José Muniz, Joaquim de Mello Palhares.

Pouco depois, com o annuncio feito pelo sr. Peixoto de Castro de que o juiz da 1ª vara civel havia expedido mandado prohibitorio contra a directoria eleita pela assembléa do Automovel Club, para o fim de evitar a perturbação dos trabalhos do Derby-Club, foi encerrada a sessão.

*

Remo

A F. DO REMO REALIZA HOJE A PRIMEIRA PARTE DE SUAS ELIMINATORIAS

A Federação do Remo fará realizar hoje, na Lagoa Rodrigo de Freitas, a primeira parte das suas eliminatorias de remo com o seguinte programma:

A's 9 horas — Outriggers a 2 remos; ás 9,15, outriggers a 4 remos; dia 8 de fevereiro, ás 9 horas — Skiffs; ás 9,15 — Double-skiffs.

Os arbitros escalados são os seguintes:

Direcção Geral — José Corrêa de Sá, presidente em exercicio.

Romeu Peçanha da Silva, director de remo.

Juizes de partidas — Commandante Irineu Ramos Gomes, Paulo Carmo e Candido Costa.

Chronometrista — Dr. Edmundo Pimentel.

AS ELIMINATORIAS PAULISTAS

Afim de serem escaladas definitivamente as guarnições que devem representar o Estado de São Paulo, no Campeonato Brasileiro de Remo, do corrente anno, a realizar-se nesta capital no dia 22 de fevereiro proximo, effectuar-se-lhão no dia 8 em Santos, na enseada do Vallongo, ás 9 horas, as respectivas eliminatorias, as quaes obedecerão á seguinte ordem:

1º, esquifes; 2º outriggers a 2 remadores; 3º, duplo esquife; 4º, outriggers a 4 remadores.

Escotismo

FEDERAÇÃO EVANGELICA DE ESCOTEIROS DO BRASIL

De accordo com os estatutos haverá amanhã, segunda-feira, ás 8 horas da noite, a reunião do Conselho Director da F. E. E. B.

O presidente desta entidade escoteira pede o comparecimento de todos os chefes e mais membros da directoria, pois são de maxima importancia os assumptos que deverão ser tratados ali, dentre estes, destaca-se a Concentração escoteira que essa Federação pretende realizar brevemente com todos os nucleos filiados a mesma.

O local da reunião será á rua Gomes Carneiro 62.

Water-polo

O INICIO DA TEMPORADA DE WATER-POLO DE 1931

O encontro marcado entre os clubs Internacional x Natação, referente ao Campeonato de Water-Polo do Rio de Janeiro e torneio dos 2ºs quadros(2ª divisão), encontro marcado para hoje, não se realizará, sendo transferido, de accordo com o art. 37, § 2º, do Codigo de Water-polo.

O programma para esta tarde será realizado na piscina do Fluminente Football Club, entre os clubs:

Icarahy x Guanabara — Segundos quadros, ás 3,10 horas.

Arbitro — Pedro Theberge.

Primeiros quadros — A's 3,50 horas.

Arbitro — Dr. Heitor Borgerth Teixeira.

Chronometrista — José Maria Porto.

Representante — Dr. Edmundo Pimentel.

Policiamento — Commandante Irineu Ramos Gomes.

*

ESTA' EMPATADO O TORNEIO DO VASCO DA GAMA

Com a realização dos ultimos jogos do Torneio Interno de Water-polo do Vasco da Gama, verificou-se um empate do referido torneio, entre os teams "Uritinga" e "Piaba". Para o desempate, marcou a direcção de Regatas Vascaina, as datas de 3, 5 e 7 de fevereiro. Entre os aquaticos cruzmaltinos, reina grande interesse pelo final deste interessante torneio.

Football

Na reforma das leis da Amea

CAPITULOS QUE INTERESSAM VIVAMENTE E MUITO DE PERTO, A JUIZES, JOGADORES, — CLUBS E TORCEDORES —

O presidente da Amea apresentou ao Conselho de Fundadores um projecto de reforma de Estatutos, do qual retiramos os seguintes artigos que interessam muito de perto á toda essa legião que acompanha a vida sportiva carioca:

CAPITULO III

Das faltas contra as bôas normas do esportismo

Art. 49 — Ao club, que deixar de comparecer á hora e local designados, quando tiver jogo official a disputar:

Pena — Perda dos respectivos pontos, multa de 200$000 a ...... 2:000$000 e indemnização, ao adversario, dos prejuizos soffridos.

Art. 50 — Ao club, que não enviar, dento rdo prazo marcado, a relação de juizes e delegados legalmente exigida:

Pena — Multa de 100$000; e, decorridos mais cinco dias, se não a enviar, exclusão do campeonato, ou torneio.

Art. 51 — Ao club, que não se representar em reuniões destinadas á approvação, substituição, ou exclusão de juizes e delegados:

Pena — multa de 100$000.

Art. 52 — Ao club, que não fizer comparecer á hora e local/designados, o juiz, ou o delegado, que, legalmente, tiver sido convidado a fornecer para um jogo:

Pena — multa de 50$000 a .... 200$000.

Art. 53 — Ao club, que, á hora designada, não apresentar o seu campo em condições, ou não fornecer todo o material necessario á realização do jogo, cuja promoção lhe competir:

Pena — multa de 300$000, e, além disso, perda dos pontos, se, por tal motivo, o jogo não fôr disputado.

Art. 54 — Ao club, que incluir em sua equipe, amador sem qualquer condição de inscripção, ou de jogo, legalmente estabelecida:

Pena — perda de pontos, se vencer o jogo, ou empatar; multa de 50$000, á razão de cada amador, se perder, ou se tratar de jogos extraordinarios.

Paragrapho unico — Occorrendo tal falta em prova de campeonato, ou torneio de athletismo, ou de sports mecanicos. O club será desclassificado, na prova, se algum de seus amadores tiver sido classificado na mesma prova.

Art. 55 — Ao club, que recusar jogar uma partida, sob a direcção do juiz legalmente indicado.

Ao club que não promover as medidas legaes, para escolha de juiz de um jogo, quando faltar o legalmente indicado.

Ao club, que não promover as medidas legaes, para substituição do juiz, que, por qualquer motivo, não continuar a dirigir o jogo:

Pena — perda dos pontos, multa de 200$000 a 2:000$000 e indemnização ao adversario dos prejuizos soffridos.

Art. 56 — Ao club, que não impedir a retirada de jogo dos seus amadores, de modo a interromper definitivamente uma partida:

Pena — perda dos pontos, multa de 200$000 a 2:000$000 e indemnização ao adversario dos prejuizos soffridos.

Art. 57 — Ao amador, que abandonar o jogo, sem o consentimento do juiz, salvo caso de accidente, devidamente apurado:

Pena — suspensão de 30 a 90 dias.

Art. 58 — Ao amador, que se portar inconvenientemente no jogo, faltando com o devido respeito ao juiz, ou reclamando contra suas decisões:

Pena — advertencia feita pelo juiz; expulsão de campo, se persistir.

Art. 59 — Ao amador, que, concorrendo a uma prova de athletismo, ou de sports mecanicos, praticar, durante ella, qualquer acto de indisciplina, ou infringente da bôa ordem da competição;

e ao que usar contra os adversarios de meios illicitos e desleaes:

Pena — desclassificação na prova, não lhe sendo permittido participar das restantes provas, que, no mesmo campeonato, ou torneio, se realizarem.

Art. 60 — Ao amador, que, na summula de um jogo, assignar o seu nome de modo diverso do constante de seu boletim de inscripção:

Pena — advertencia.

Art. 61 — Ao club, que, dentro nos prazos legalmente estabelecidos, não promover a realização das competições internas de athletismo, que lhe forem exigidas nos regulamentos competentes:

Pena — multa de 100$000.

Art. 62 — Ao amador, juiz, ou delegado, que, convidado a comparecer á Amea, para prestar declarações, não o fizer:

Pena — multa de 10$000 a 500$, e julgamento á revelia, quando couber; na persistencia da recusa, suspensão de 3 mezes a um anno.

Art. 63 — Ao amador, que, no mesmo dia, der entrada na Amea a mais de um boletim de inscripção, por clubs diversos:

Pena — ficarão sem effeito as inscripções, e o amador impedido de fazer nova, durante a temporada.

CAPITULO IV

Da invasão de campo e das desordens

Art. 64 — Ao club, que, em jogo por elle promovido, em sua praça de sports, ou outra por elle apresentada, não assegurar a realização normal do jogo, sem risco ou constrangimento para o juiz, autoridades da Amea e jogadores;

ou não tomar, immediatamente e efficientemente, medidas que previnam desordens ou motins imminentes, ou os reprimam convenientemente:

Pena — multa de 500$000, em reincidencia, na temporada, multa de 1:000$000; em segunda reincidencia, ainda na temporada, praça de sports em observação.

Art. 65 — Toda a vez que, no transcurso de uma partida, seus intervallos ou interrupções, se verificarem scenas ou factos attentatorios da bôa ordem, ou da disciplina, os dirigentes dos clubs local contendores, e especialmente a directoria do club local, envidarão todo os esforços para auxiliar a Amea a apurar convenientemente os responsaveis.

Paragrapho 1 — Apurada a responsabilidade de associados de qualquer club filiado, soffrerão elles pena de suspensão do respectivo quadro social, por tres mezes a um anno. Se forem amadores, juizes ou delegados, incorrerão nas penas estabelecidas para a respectiva categoria.

Paragrapho 2 — A penalidade imposta pela Amea será participada ao club, que deverá officiar áquella o seu cumprimento, dentro em 10 dias, sob pena de multa de 100$000; e, marcado novo prazo de oito dias, será applicada nova multa de 200$000, e, marcado novo prazo de oito dias, será applicada ainda outra multa, de 500$000.

Art. 66 — A Commissão Executiva, um socio fundador, ou tres clubs não fundadores poderão denunciar ao Conselho de Fundadores a insufficiencia de garantias, para realização de jogos em qualquer praça de sports.

Paragrapho unico — Reconhecida, pelo conselho de fundadores, a procedencia da denuncia, será a praça de sports declarada sob observação, pelo prazo de seis a dezoito mezes, conforme as circumstancias indicarem, e a criterio do conselho.

Art. 67 — Dentro no prazo, a que se refere o artigo anterior, poderá qualquer club recusar jogar na praça de sports sob observação, desde que scientifique a Amea dessa resolução, pelo menos, oito dias antes do jogo.

Paragrapho unico — Em tal hypothese, o club, que tiver sob observação a sua praça de sports, é obrigado a apresentar campo neutro para o jogo.

Art. 68 — Posta em observação uma praça de sports, se o club ao qual se applicar essa medida, continuar a praticar a indisciplina e a desordem, por si, seus amadores ou associados, soffrerá as seguintes penas:

a) — interdicção da praça de sports, por 6 a 24 mezes;

b) — em caso de reincidencia, suspensão por 2 annos;

c) — na segunda reincidencia, eliminação da Amea.

CAPITULO V

Do jogo violento

Art. 69 — O jogo violento é desnecessario e perigoso, não só á bôa technica do esporte, como á manutenção da ordem e da disciplina. Em taes condições o amador que o praticar commetterá infracção punivel.

Art. 70 — Ao amador, que praticar jogo violento, a criterio do juiz, no transcurso de um jogo:

Pena — á primeira vez, advertencia, feita pelo juiz; á segunda vez, expulsão de campo, por 15 minutos; á terceira vez, expulsão definitiva de jogo.

Paragrapho unico — Em qualquer dessas hypotheses, o amador não poderá ser substituido.

Art. 71 — Ao amador, que, em tres jogos consecutivos, num mesmo campeonato, ou torneio, empregar jogo violento:

Pena — suspensão por 15 a 45 dias.

CAPITULO VI

Da aggressão

Art. 72 — Ao amador inscripto na Amea, que, como participante, ou assistente de uma partida, durante o seu transcurso, intervallos ou interrupções:

a) — aggredir ao juiz: Pena — suspensão por 6 a 24 mezes;

b) — aggredir aos auxiliares do juiz: Pena — suspensão por 45 a 180 dias;

c) — aggredir a amador de qualquer dos clubs disputantes: Pena — suspensão por 30 a 90 dias.

Paragrapho unico — Para os effeitos da letra "a" deste artigo, a pena será applicavel, se a aggressão se der até 48 horas depois de finda a partida.

Art. 73 — Ao amador participante de uma partida, que, durante o seu transcurso, intervallos ou interrupções, aggredir a assistente:

Pena — advertencia, no minimo; suspensão por 12 dias, no sub-medio; por 22 dias, no medio, e por 45, no maximo.

Paragrapho unico — Quando a aggressão fôr em revide de outra, ou de injuria, julgar-se-á justificada.

Art. 74 — Ao amador inscripto na Amea, que aggredir a autoridade de qualquer de seus poderes, bem como aos delegados e membros de commissões, em exercicio das suas funcções:

Pena — suspensão por 30 a 90 dias.

Art. 75 — Ao juiz do jogo, que, durante o seu transcurso, intervallos ou interrupções:

a) — aggredir a amador de qualquer dos quadros disputantes:

Pena — suspensão por 60 a 180 dias;

b) — aggredir a auxiliar seu:

Pena — suspensão por 3 0a 90 dias.

Paragrapho 1 — As reincidencias importara na exclusão definitiva do quadro de juizes.

Paragrapho 2 — Consideram-se justificadas as aggressões do juiz, quando em revide de outras, não tendo partido delle a provocação.

Art. 76 — Ao juiz, que aggredir a autoridade de qualquer dos poderes da Amea, bem como aos delegados e membros de commissões, em exercicio das suas funcções:

Pena — suspensão por 30 a 90 dias; na reincidencia, exclusão definitiva do quadro.

Art. 77 — Delegado exercendo suas funcções num jogo, que durante o transcurso deste, seus intervallos ou interrupções, aggredir a amador dos quadros disputantes, ao juiz ou a seus auxiliares:

Pena — exclusão do quadro.

Paragrapho unico — Considera-se justificada a aggressão do delegado, quando em revide de outra, não tendo partido delle a provocação.

Art. 78 — Delegado, que aggredir a autoridade de qualquer dos poderes da Amea:

Pena — exclusão do quadro.

CAPITULO VII

Da injuria

Art. 79 — Ao amador inscripto na Amea, que, como participante de um jogo, durante o seu transcurso, intervallos ou interrupções:

a) — injuriar ao juiz — Pena — suspensão por 30 a 120 dias;

b) — injuriar aos auxiliares do juiz: Pena — suspensão por 15 a 60 dias;

c) — injuriar a amador de qualquer dos clubs disputantes: Pena — expulsão de campo, pelo juiz.

Art. 80 — Ao amador inscripto na Amea, que injuriar a autoridade de qualquer dos seus poderes, bem como aos delegados e membros de commissões, em exercicio das suas funcções:

Pena — suspensão por 15 a 45 dias.

Art. 81 — Ao juiz de um jogo, que, durante o seu transcurso, intervallos ou interrupções:

a) — injuriar a amador de qualquer dos quadros disputantes: Pena — suspensão por 30 a 90 dias;

b) — injuriar a auxiliar seu: Pena — suspensão por 15 a 45 dias.

Art. 82 — Ao juiz, que injuriar a autoridade de qualquer dos poderes da Amea, bem como aos delegados e membros de commissões, em exercicio das suas funcções:

Pena — suspensão por 15 a 45 dias; na segunda reincidencia, exclusão definitiva do quadro.

Art. 83 — Ao delegado, que, exercendo as suas funcções num jogo, durante o transcurso deste, seus intervallos ou interrupções, injuriar a amador dos quadros disputantes, ao juiz ou a seus auxiliares:

Pena — exclusão do quadro.

Art. 84 — Ao delegado, que injuriar a autoridade de qualquer dos poderes da Amea:

Pena — exclusão do quadro.

*

*

OS NOVOS DIRECTORES DO AMERICA F. CLUB

Foram indicados para os cargos de presidente, 1º e 2º vice-presidentes do America F. C., os srs. Antonio Avellar, Floriano Staffel e Mario Newton de Figueiredo.

*

HOMENAGEM DO CARIOCA F. C. A' IMPRENSA

O Carioca F. C. presta hoje uma homenagem á imprensa do Rio, offerecendo aos jornalistas sportivos, em sua séde, uma feijoada completa.

Para essa festa fomos convidados pessoalmente pelo sr. Lourival Pereira, director do club da Gavea.

*

A ASSEMBLE'A GERAL DA A.M.E.A.

Reuniram-se em assembléa geral ordinaria, os gremios filiados a Amea, sob a presidencia do dr. Afranio Antonio da Costa, servindo de secretario o chefe da secretaria, dr. Spinola Filho.

A sessão começou ás 4.30, tendo duração rapida.

Eis as resoluções tomadas:

a) approvar a acta da assembléa anterior;

b) approvar o relatorio da commissão executiva, bem como o balancete da thesouraria, com o parecer favoravel da commissão fiscal, tudo isso relativo a gestão administrativa durante o anno que passou;

c) lançar em acta um voto de louvor á commissão executiva pela maneira acertada com que se houve, resaltando-se o trabalho do thesoureiro:

d) encaminhar aos poderes competentes a suggestão apresentada pela commissão fiscal para a creação dos cargos de 2º secretario e thesoureiro na commissão executiva;

e) congratular-se com o Carioca F. C. pela sua ascenção á 1ª divisão de football; e

f) idem, com o Botafogo F.C. pela conquista do titulo de campeão da cidade.

*

AS ULTIMAS RESOLUÇÕES DO CONSELHO DE FUNDADORES

O Conselho de Fundadores em sua ultima reunião resolveu:

a) — approvar a acta da sessão anterior;

b) — sortear o C. R. do Flamengo para dar parecer sobre as suggestões e projectos apresentados para revisão geral dos estatutos e leis da Amea, na forma do artigo 10 da regulamentação de 29 de março de 1920;

c) — mantido o ponto de vista, anteriormente firmado pelo conselho, de não serem as renuncias submettidas a discussão, tomar conhecimento da renuncia do cargo de membro do Conselho de Julgamentos, apresentada pelo conselheiro dr. Jayme Maia;

d) — tomar conhecimento da communicação feita pelos redactores e administradores do "Diario Sportivo", de que desistem da pretensão apresentada, visando o apoio da Amea para aquelle jornal; quando á certidão pedida pelos mesmos redactores e administradores, o Conselho julgou não ser da sua competencia o assumpto, que cabe na alçada da commissão executiva;

e) — approvar unanimemente o parecer do Botafogo F. C. sobre o protesto do S. C. Brasil quanto á effectuação da eliminatoria de football, para, considerando que não assiste ao S. C. Brasil razão na allegação que faz de não poder ter sido alterada a forma da disputa eliminatoria entre o ultimo collocado na 1ª divisão e o primeiro collocado na 2ª divisão de football pois as alludidas alterações foram feitas perfeitamente de accordo com o disposto no artigo 109 dos estatutos que então vigoravam, mas considerando que em janeiro do corrente anno não podia ainda o Carioca F. C. ser considerado em egualdade de classificação com o seu concorrente, determinar que não póde o S. C. Brasil ser obrigado a disputar a eliminatoria de football na temporada de 1930;

E considerando que a referida classificação de membro effectivo concedida por este Conselho ao Carioca F. C. lhe deu direito que não é justo agora serem desconhecidos, determinar que a esse club seja assegurado um logar na primeira divisão de football, independente da prova eliminatoria.

*

NOTAS SPORTIVAS NORTE-AMERICANAS

A Associação de Football Americana acaba de dar permissão para que a equipe argentina Velez Sarfield, que actualmente se encontra realizando diversos matches em Cuba, realize cinco jogos nos Estados Unidos.

A equipe argentina jogará nos Estados Unidos nos dias 10, 17, 24 e 31 de janeiro e 1 de fevereiro.

New Bedford conquistou segundo logar na primeira jornada da Liga Americana, e além disso ganhou o record no numero de goals marcados, com 75, marcando o avançado centro Jerry Best 35 daquelle total.

O forward portuguez do Fall River, Billy Gonçalves teve a honra de tomar parte em todos os jogos que o Fall River disputou.

*

O FESTIVAL DO DEL CASTILHO F. CLUB

Realiza-se hoje a inauguração do campo de football do veterano Del Castilho F. C., que ha tempos passados foi um padrão de glorias nos suburbios da linha auxiliar.

O Del Castilho F. C. fundado em 30 de agosto de 1914, pelos senhores Norberto da Silveira, João Gomes de Menezes e outros, teve como seu campo primitivo o terreno situado á avenida Suburbana esquina da rua Miranda Valle, mas como esse local era pequeno resolveram mudar o campo para um terreno em frente a estação e ahi construiram o seu campo, onde alcançaram grandes victorias, sendo de destacar, um campeonato da Liga Metropolitana.

Em 1924 o Del Castilho viu-se privado de sua praça de sports, por motivos alheios a sua vontade, mas hoje, graças a boa vontade do seu proprietario que tornou a ceder o seu magnifico terreno, reabrirá a antiga praça de sports completamente nova.

A população de Del Castilho acha-se satisfeita com os esforços empregados pela junta governativa composta dos srs. Norberto da Silveira, Antonio H. Santos e Waldemiro Bianchini, efficazmente auxiliada pelo sr. Henry Rizzo.

O programma para o grande festival será o seguinte:

1ª Parte — A's 6 horas da manhã, alvorada, com uma salva de 21 tiros e hasteamento da bandeira brasileira offerecida pelo sr. Salvador Rizzo. A seguir, hasteamento da bandeira do club pela senhorita Olinda Secco e da bandeira portugueza offerta do sr. Brandão.

A's 7 horas será offerecido aos presentes, um matte a brasileira.

A's 10 horas a junta governativa incorporada, e os srs. socios assistirão a missa na capella de São Sebastião, que será celebrada em louvor a São Sebastião padroeiro da localidade.

2ª Parte — A's 12 horas — Infantis Bella Vista x Indiana.

A 1 hora — Combinado Soares x Combinado Xuxu'.

A's 2 horas — Combinado Armarinho x

A's 3 horas — Del Castilho F. Club x Cosme e Damião F. C.

A's 4 horas (honra) — Veteranos do Del Castilho x Bayer F.C.

3ª Parte — Corrida para moças, ovo na colher.

Corridas para meninos 100 metros.

Corridas para moças enfiar a agulha.

Corrida para meninos 100 metros.

Aos vencedores será offerecido valiosos premios.

*

*

CONSELHO DELIBERATIVO DO FLAMENGO

O presidente do Club de Regatas do Flamengo convoca os membros do conselho deliberativo a se reunirem quarta-feira, dia 4 de fevereiro, ás 8,30 horas, em segunda e ultima convocação na séde terrestre do club, á rua Paysandu' n. 267, afim de tratar da seguinte ordem do dia:

a) — Leitura e votação do parecer da commissão fiscal, sobre o balanço da thesouraria, relativo ao anno de 1930;

b) — discussão e approvação do projecto orçamentario para 1931;

c) — interesses geraes.

*

*

LIGA METROPOLITANA

A directoria em sua sessão de 29 de janeiro p. p. resolveu:

a) — approvar a acta da sessão anterior;

b) — conceder registro ao amador Hermogenes Fonseca pelo S. C. America;

c) — attender ao pedido da Associação Sportiva Ferro Viaria, com relação a transferencia do seu festival de 1º, de fevereiro vindouro para 3 de março proximo futuro, ficando desde já concedida a respectiva licença;

d) — multar de accordo com o art. 70 dos Estatutos os seguintes clubs: Irajá A. Club, Jornal do Commercio F. Club, Magno F. C. e S. Club Anchieta em 10$, cada um, por terem os seus representantes faltado a duas reuniões consecutivas de Assembléa Geral;

e) — multar o Brasil F. Club em 30$000, de accordo com o art. 70 dos Estatutos, por ter o seu representante faltado a quatro sessões consecutivas da Assembléa Geral;

f) — multar a Esperança F. C. e a Associação Sportiva Ferro Viaria em 30$000 cada um, de accordo com o art. 70 dos Estatutos, por terem os seus representantes faltado a tres sessões consecutivas de Assembléa Geral;

g) — archivar o officio n. 39 enviado pelo Brasil F. C.

COMMISSÃO DE INFORMAÇÕES

O presidente convida Francisco Mauro Moore e Galdino Santiago, membros desta Commissão a se reunirem na proxima quinta-feira 5 de fevereiro vindouro, ás 4 e 30 horas.

COMPARECIMENTO A' SE'DE DA LIGA

O presidente convida os srs. José Pinto Lopes, Benedicto Sarmento, Januario Consercios Gaumon e Sylvio Vinhas de Viterbo a comparecerem á séde desta Liga, na proxima quinta-feira, 5 de fevereiro vindouro, ás 4 e 50 horas, afim de prestarem esclarecimentos no inquerito instaurado sobre o jogo dos 1ºs quadros, S. G. Boa Vista x Mavilis F. C.

ASSEMBLE'A GERAL

O presidente convida os representantes dos clubs filiados, a se reunirem em Assembléa Geral, terça-feira, 3 de fevereiro proximo futuro, ás 8 horas e 30 minutos, afim de tratarem da seguinte ordem do dia:

a) — Relatorio da Directoria relativo ao anno de 1930;

c) — parecer da Commissão de Contas;

d) — eleição de cargos vagos;

e) — interesses geraes.

*

*

A SOIRE'E DE HOJE NO FLAMENGO

Attendendo ao brilho das reuniões sociaes ultimamente realizadas no rubro-negro, e a um pedido que lhe foi dirigido, a esforçada Directoria do Club de Regatas do Flamengo, muito acertadamente, resolveu offerecer hoje, domingo, 1 de fevereiro, das 8 ás 24 horas, um "petite soirée" dansante aos seus associados e exmas. familias.

Constituirá essa agradavel reunião da familia flamenga um "avant première" dos grandes folguedos do carnaval de 1931, que serão os bailes de quinta-feira, 12 e segunda-feira 16.

A orchestra Pan-America executará as musicas mais modernas de seu vasto e variado repertorio dirigindo animadamente as dansas.

A entrada dos srs. associados será com o recibo numero 1 (janeiro) e a respectiva carteira de identidade social, podendo cada um fazer-se acompanhar de duas pessoas de sua familia (mãe, esposa, filhas ou irmãs solteiras).

*

ASSOCIAÇÃO SPORTIVA FERROVIARIA

O presidente resolveu o seguinte:

a) — tomar conhecimento do officio s|n do Bandeirante A. C., acceitando o convite que lhe foi feito para tomar parte no festival desta Associação a realizar-se no dia 8 de março p. futuro, enfrentando na prova de honra o combinado Fidalgo e Magno;

b) — tomar conhecimento do officio s|n do Fidalgo F. C., communicando ter o combinado Fidalgo e Magno acceito o convite que lhe foi feito para tomar parte no festival desta Associação a realizar-se no dia 8 de março p. futuro, enfrentando na prova de honra o Bandeirante A. C.,

c) — tomar conhecimento do officio do Sport Club Albano communicando ter a Directoria acceito o convite ue lhe foi feito para tomar parte no festival desta Associação a realizar-se no dia 8 de março p. futuro, enfrentando na primeira prova a Associação Sportiva Ferroviaria;

d) — tomar conhecimento das circulares ns. 22 e 27 da Liga Metropolitana e providenciar a respeito dos dizeres das mesmas;

e) — tomar conhecimento do officio n. 25 da Liga Metropolitana, e providenciar a respeito dos dizeres do mesmo;

f) — não tomar em consideração o officio do associado senhor Alfredo de Oliveira Pereira, por julgar necessario os seus serviços na Commissão de Contas.

Excursionismo

CENTRO EXCURSIONISTA BRASILEIRO

O Departamento Technico aproveitará os dias de Carnaval para realizar esta tradicional e grande excursão, proporcionando aos excursionistas a opportunidade para conhecer os legendarios picos.

A caravana seguirá sabbado, dia 14, no trem das 8 horas, até a estação Barão Homem de Mello, onde chegarão aos 40 minutos de domingo. Pernoitarão no hotel Mira-Serra, no Campo Bello e ao amanhecer será dado inicio ao trajecto de caminhão, via Monte-Serrat, até a ponte do Maromba, em cujo percurso gozarão de admiraveis panoramas.

Dahi por deante o percurso será feito a pé e nas Macieiras (posto do Jardim Botanico) descançarão um pouco para refazer as forças para nova arrancada até o Observatorio.

Pernoitarão ahi, e no dia 16, pela manhã, a caravana será dividida em duas turmas; uma, sob a chefia do 1º technico escalará as "Prateleiras" e a outra, sob a direcção do 2º technico, subirá as "Agulhas Negras".

Ambos os grupos, obedecendo a um só horario, voltarão desses picos para o Observatorio, onde permanecerão até pela manhã seguinte. A's 6 horas será dado o signal de partida, regressando pelo mesmo itinerario e no encantador lago Azul os amantes da natação apreciarão agradavel banho. A volta se dará no Paulista, que chega á estação D. Pedro II, ás 7 horas.

O D. T. informa a todos os socios que pretendem tomar parte na subida as "Agulhas" e "Prateleiras", que esta excursão exige o maximo esforço e resistencia physica, boas vestes, botinas ferradas, além do equipamento completo de excursionistas, cobertor de lã, cantil e ruck-sack. A direcção torna publico que se reserva o direito de não admittir nesta excursão associados, que ao seu ver, não estejam em condições de participar da mesma.

Communica ainda que a inscripção deverá ser feita no acto da assignatura, ou ao mais tardar até ás 10 horas da noite, do dia 10 de fevereiro.

O sr. associado ou convidado ficará com o direito de uma passagem de 1ª classe de ida e volta e o transporte de caminhão de Campo Bello até á ponte do Maromba. Dahi a marcha será a pé. A hospedagem e refeições correrão por responsabilidade dos srs. participantes.

SEM FIO

AS IRRADIAÇÕES DE HOJE E DE AMANHÃ

Radio Club
(Onda de 320 metros)

Hoje:

Das 9 ás 10 — Programma de discos classicos.

Das 10 ás 11 — Radio jornal do Radio Club (secção da manhã).

Do meio-dia ás 2 — Programma de musicas populares com o concurso do sr. Carlos de La Cerda e discos seleccionados.

Das 3 ás 5 — Programma de musicas populares do studio do Radio Club com o concurso da senhorita Iracema Nazareth, sr. Maximino Serzedelo e pianista do Radio Club do Brasil.

Das 7 ás 8 — Programma de discos seleccionados.

Das 8 ás 8,30 — Programma especial de discos.

Das 8,3 0ás 9 — Discos seleccionados e boletim sportivo.

Das 9 ás 9,15 — Aos homens de letra — Palestra pedagogico-literaria pelo padre dr. Almeida Leal. Observações á margem de uma entrevista do professor Mauricio de Medeiros.

Das 9,15 em deante — Concerto symphonico do studio do Radio Club, com o concurso dos professores Oscar Borgerth, Leon Malamude e orchestra symphonica do Radio Club sob a regencia do professor Alphons Ungerer. Offerecido pela caixa especial de concerto.

Amanhã:

A's 10 horas — Radio-jornal do Radio Club com o resumo das noticias dos jornaes da manhã.

De 1 ás 2 — Programma de discos seleccionados.

Das 4 ás 6 — Discos seleccionados.

Das 6 ás 6,30 — Radio-jornal do Radio Club (secção da tarde).

Das 7 ás 8 — Programma de discos seleccionados.

Das 8 ás 9 — Programma especial de discos de musicas carnavalescas executadas por Simão e sua orchestra Columbia.

Das 9 ás 9,15 — Palestra sobre Alcool-Motor pelo sr. Francisco Marques da Costa, cabo motorista do Serviço Central de Transporte do Exercito.

Das 9,15 em deante — Programma de musicas populares do studio do Radio Club com o concurso da senhorita Lasinha Luis Carlos, sr. Roberto Gil e pianista do Radio Club do Brasil.

Radio Sociedade
(Onda de 400 metros)

Hoje:

Por ser o dia de hoje destinado ao descanso dos funccionarios da Radio Sociedade do Rio de Janeiro, a estação P. R. A. A. não fará nenhuma transmissão.

Amanhã:

A's 12 horas — Hora certa — Jornal do meio-dia — Supplemento musical até 1 hora.

A's 4,55 — Transmissão em radiotelegraphia do programma a ser executado no studio da Radio Sociedade.

A's 5 horas — Hora certa — Jornal da tarde. Supplemento musical.

A's 6 — Previsão do tempo.

A's 7 — Hora certa — Jornal da noite — Supplemento musical. Discos.

A's 8,30 — Programma especial de discos.

A's 9,15 — Ephemerides Brasileiras do Barão do Rio Branco. Notas de sciencia, arte e literatura.

Concerto no studio da Radio Sociedade com o concurso da soprano Margarida Pimentel da Costa, baixo De Lucchi, Mario de Azevedo e orchestra da Radio Sociedade.

Radio Educadora
(Onda de 350 metros)

Hoje:

Das 11 ás 12 — Não haverá transmissão devido a alguns reparos a fazer na estação.

Das 2 ás 4 — Transmissão do studio da Radio Educadora de um programma de musicas regionaes executadas pelo conjunto "A Voz do Nordeste" organizado pelo sr. Miguel Agostinho (de Aracaty), e sob a direcção do sr. Raul Silva (Joazeiro).

Das 8 ás 8,30 — Transmissão de discos.

Das 8,30 ás 9 — Discos variados.

Das 9 ás 10 — Transmissão de discos Parlophon — Concerto para violoncello de Dvorak.

Amanhã:

Das 2 ás 3 — Discos variados.

Das 6 ás 6,45 — Discos seleccionados.

Das 6,45 ás 7 — Boletim noticioso.

Das 8 ás 8,30 — Discos variados.

Das 8,30 ás 8,45 — Aula de inglez pelo professor Frank Tyler.

Das 8,45 ás 9 — Discos.

Das 9 ás 9,30 — Discos.

Das 9,30 em deante — Transmissão do studio da Radio Educadora de um concerto vocal e instrumental em que tomarão parte a senhorita Helena Fernandes (canto), Samuel Segal (piano), Jorge Fernandes (canto), Lamartine Babo (canto), Mario Vieira (cavaquinho) e Alvaro de Souza (bandolim).

Durante o intervallo serão transmittidas a previsão do tempo, hora certa, e notas de interesse geral.

Actos assignados hontem pelo interventor no Districto Federal

Foi concedida jubilação nos termos dos artigos 326 e 327, do decreto legal n. 3.281, de 23 de janeiro de 1923, combinados com o artigo 1º do decreto legal numero 3|168, de 24 de novembro de 1926, á directora de escola — Maria José Villarinho de Oliveira.

Reverteu ao cargo de adjunto de escola profissional, nos termos do artigo 2º do decreto n. 3.403, de 30 de dezembro de 1930, sem interrupção do exercicio, o docente da Escola Normal — Othello de Souza Reis.

Foi revalidado para o corrente exercicio, de accordo com o disposto no artigo 4º do decreto numero 2.837 de 6 de setembro de 1923, o titulo declaratorio de utilidade publica municipal — União dos Operarios Municipaes.

Comparecimento a juizo

Deverá comparecer ao juizo da 5ª pretoria criminal no dia 4 de fevereiro, afim de depor como testemunha num processo ali instaurado o primeiro tenente Ruy da Cruz Almeida.

Vae ser estabelecido o concurso de 2.ª entrancia na Prefeitura

O sr. Bergamini, interventor no Districto deverá assignar amanhã um longo decreto creando o concurso de 2ª entrancia e modificando certas disposições do de 1ª entrancia, já existente.

O horario das barbearias

Tendo surgido duvidas quanto ao horario de funccionamento das barbearias, o director da secretaria do interventor no Districto Federal communicou aos agentes da Prefeitura que taes estabelecimentos deverão observar, rigorosamente o horario fixado no artigo 85 do decreto n. 3.406, de 31 de dezembro de 1930, o qual estabelece que as barbearias funccionarão nos dias uteis das 8 ás 7 horas excepto aos sabbados dias em que funccionarão até ás 20 horas da noite.

Carnaval

Foi solennemente inaugurada, terça-feira, a séde official do Centro de Chronistas Carnavalescos

Os bailes annunciados e a grandiosa festa do dia 8. — organizada pelo C. C. C. —

AS MATINÉES INFANTIS E AS REUNIÕES NAS NOSSAS CASAS DE DIVERSÕES

O Centro de Chronistas Carnavalescos mais uma vez venceu e venceu galhardamente — terça-feira ultima inaugurou a sua séde official, soberbamente installada á rua Buenos Aires, 210, sobrado.

Aggremiação de jornalistas militantes, acompanhados de um grupo distincto de cavalheiros que são seus socios cooperadores, vem o C. C. C. lutando pela sua existencia desde 1924, no dia 17 de cujo mez de fevereiro foi fundado pelos chronistas de todos os jornaes cariocas.

As discordias internas, a má vontade de uns, o despeito de outros e a ignorancia servida pela má fé de alguns não lhe fizeram periclitar a vida um só instante, pois, como aquella figura mythologica que cada vez que tocava a terra era para receber novo impulso ao vôo indefinido, taes embates só serviram para lhe darem novos alentos, galvanizando-lhe a vontade de vencer. Sem desejar estabelecer qualquer paradoxo, digamos mesmo que se a vida do C. C. C. houvesse sido facil, os membros da chronica recreativa estando em perfeita harmonia dentro delle, talvez que já se tivesse findado, pela inercia, pela inacção, pela indolencia, ou arrastaria uma existencia burocratica, como a de tantas outras associações que por ahi andam e de cuja vida só de vez em quando se tem conhecimento por ouvir falar.

Ao contrario, as lutas, as divergencias provocadas muito de industria, só serviram para retemperar as energias e desmoralizar os divergentes e os industriosos.

Anno a anno, o C. C. C. vem gritando ás massas que vive, que quer viver, realizando festas memoraveis, como talvez outras associações perfeitamente organizadas e até com patrimonio não o conseguiram até hoje.

E, agora, com a collaboração inestimavel de Palamenta, K. Nôa, Picareta, Raboje, Grão Luso, K. Rapeta, João do Sul, Rigoletto, Bicanca, Konde, Casquinha, Baguncinha, Esfolado, Boticario, Sultão, A. Zul, Zédias, Bojinja, Cascatinha, Chanceller, K. Fifa e tantos e tantos outros chronistas, bem como com o concurso de amigos da tempera de Silvino Coelho, Alfredo Silva, Emiliano Varella, Rolph Quadros de Sá, Alvaro Pereira, Mario Amaral e varios outros inteiramente identificados com os rapazes da imprensa, em que ás vezes tambem collaboram, o Centro de Chronistas Carnavalescos viverá, viverá!

Principe

A INAUGURAÇÃO DA SÉDE DO CENTRO DE CHRONISTAS CARNAVALESCOS — A's 9 da noite, hora marcada para a pequena solennidade official de inauguração da séde do victorioso C. C. C., á rua Buenos Aires, 210, sobrado, já ali se achavam directores em commissão dos clubs Democraticos, Tenentes do Diabo, Finianos, Pirrots da Caverna, Congresso dos Fenianos, Bola Preta, Foliões Cariocas, Flôr do Abacate, Miseria e Fome, Cartolinhas Mysteriosas e de varios outros que no momento não nos occorrem, todos com o objectivo de levar áquella triumphante aggremiação de jornalistas a solidariedade do seu apoio precioso e a certeza da sua sympathia valiosa.

Tambem lá se achavam, em grande maioria, os chronistas dos jornaes cariocas e de Nictheroy, representantes da esplendida revista fluminense "A Cidade", bem como innumeros amigos dos rapazes que tanto vêm trabalhando pelo engrandecimento recreativista e carnavalesco do Rio de Janeiro, enchendo completamente as dependencias do C. C. C., e se espraiando ainda pelas outras do predio. No semblante de cada um adivinhava-se uma subtil interrogação, ninguem allás escondendo a admiração causada pelo esforço dos componentes do C. C. C. Examinadas e elogiadas sem restricções as confortaveis e tão intelligentemente dispostas installações do Centro, que estavam lindamente enfeitadas de flores vivas e festões, foi servida uma variada mesa de bebidas e finas iguarias.

Nesta occasião, Picareta, o actual presidente dynamico da casa, fez uso da palavra para, bondosamente, e com exageros só desculpaveis pela amizade pessoal que os identifica, sallentar que aquella solennidade só tinha logar, naquelle momento, em virtude da resistencia moral que o Centro de Chronistas Carnavalescos encontrara na pessoa de Principe, redactor desta secção, durante sete annos, que tantos são os de vida da aggremiação. Devia-se pois, accrescentou, aos esforços sem solução de continuidade do nosso companheiro de trabalho, Pilar Drumond, o facto de poderem todos, naquella hora, estar ali reunidos, commemorando uma das formosas e definitivas etapas da existencia do Centro. Após citar nominalmente as sociedades presentes e agradecer a gentileza com que acceitaram o convite, o intelligente e activo chronista Picareta deu a séde por inaugurara sem esquecer o agradecimento devido ás pessoas da senhora Virginia, dona da casa, e de sua gentilissima filha, a graciosa senhorita Mariasinha, a todos desejando as melhores felicidades. Foi um discurso vibrante e emocionado, ainda que perfeitamente controlado pela agilidade invejavel da sua mentalidade superior. Falaram depois, o dr. Padua Vasconcellos, pela directoria dos Democraticos e seus associados; K. D. T. pela Flôr do Abacate; Muratori Barreiros, presidente dos Pierrots da Caverna; um director dos Fol... Cariocas; Principe, agradecendo as referencias que Picareta gentilmente lhe fizera; Raboje, o decano dos chronistas carnavalescos, congratulando-se com a cerimonia inaugural; Mysterioso, pelas sympathias Cartolinhas Mysteriosas, o rancho campeão da zona da Leopoldina; Corisco, em opportuna e feliz saudação á mulher brasileira, todos levantando o mesmo hymno de gloria ao Centro de Chronistas Carnavalescos, em um enternecedor côro de louvores e elogios, terminando por levantar o brinde de honra o sr. Ernesto Ribeiro, synthetizando a imprensa brasileira no mais antigo orgão de publicidade, o "Jornal do Commercio", na pessoa do nosso collega J. Barreiros, Raboje.

Só além da meia noite terminou a imponente solennidade, havendo ainda uma segunda mesa, em que foram novamente trocados amistosos brindes e batidas chapas photographicas.

E ainda ao retirar-se cada conviva não se cansava de elogiar a obra da presente directoria do C. C. C., a victoriosa e soberba associação de jornalistas, que enceta uma vida feliz de invejaveis realizações.

*

Fenianos e Democraticos

RESOLVEM FAZER CARNAVAL

A GRANDIOSA FESTA DO DIA 8 DE FEVEREIRO — A maior festa do Centro de Chronistas Carnavalescos, depois da que esta aggremiação de jornalistas effectuou no anno passado, será realizada no proximo dia 8, na séde do Club Folliões Cariocas, á rua Visconde do Rio Branco numero 15, gentilmente cedida pela sua operosa directoria, séde confortavel, tendo recebido, recentemente melhoramentos de grande monta, é, inneguavelmente, a que, no momento, reune todos os requisitos para as grandes festas.

Os dois esplendidos conjuntos "Turunas de Botafogo" e "Mambembe" movimentarão as dansas além de uma banda de musica militar e outras orchestras.

A festa será rigorosamente familiar, sendo permittidas fantasias, com excepção das de apache, marinheiro, pyjamas e outras menos compativeis com a decencia.

As senhoras que comparecerem desacompanhadas de cavalheiro devem apresentar o convite, pois sem esta formalidade não terão ingresso.

Para a grande festa, que é em beneficio, não haverá convites.

A directoria do Centro só abre duas excepções: para a imprensa, representada pelos chronistas carnavalescos, e para os directores do Club Folliões Cariocas, que tão gentilmente offereceram a séde social.

A directoria impedirá o ingresso de quem julgar conveniente, implicando essa attitude na devolução da importancia cobrada.

Haverá um serviço de *buffet* especial para os convidados officiaes, e outro, geral, para os que adquirirem ingressos, sendo este pago.

A festa terá inicio ás 17 horas prolongando-se até ás duas horas.

Os ingressos já estão sendo distribuidos e se encontram na séde do Centro, á rua Buenos Aires n. 210, sobrado, e na rua Republica do Perú n. 53 loja, além dos que estão com as directorias de todas as sociedades recreativas e carnavalescas.

DEMOCRATICOS — Já estava tardando que a phalange gloriosa dos Legionarios do Castello, grupo que tantas victorias conquistou no carnaval do anno passado no reducto da "Aguia Negra", désse o seu grito de guerra...

Para hontem e hoje elles promoveram duas festas magnificas de fazer agua na bôca dos rivaes.

Hontem formidavel baile ao som de barulhento, chôro, com todos os ingredientes necessarios a uma noite de gozo sem par.

Domingo, como "provisão de bôca", rabada á brasileira, puxada á sustancia" e depois outro baile em que o "importante" Champagne (que saudades, meu nêgo!) Pavuna (o rei do samba) Scena Muda, o homem que age na surdina, o "sympathico" Danilo e o K. Pitão Victor lá estarão proporcionando gentilezas aos convidados.

GRUPO DOS INDEPENDENTES — O Brasil inteiro, o Universo em peso conhece essa phalange denodada de carnavalescos que se abriga sob o pavilhão dos Democraticos e que em boa hora recebeu o baptismo de "Grupo dos Independentes".

Rapasiada elegante, fina e divertida, quando se mette a organizar um pagóde são favas contadas que a coisa vae ser mesmo boa, mas boa de verdade.

Todos os annos os Independentes dão a nota no Castello.

As suas festas deixam uma pagina de ouro na historia do Momo, e gravam no archivo dos queridos Carapicus mais uma victoria.

Este anno as más linguas vinham annunciando aos quatro cantos da metropole que os baluartes do Castello não dariam a nota chic como nos annos anteriores. Tudo era intriga da opposição tanto assim que os Independentes para desmentirem já preparam as suas festas. Estas estão marcadas para os dias 7 e 8 de fevereiro.

Vão ser duas festanças como ainda não houve egual no mundo.

O aviso está ahi agora é esperar pelo dia e pelo resto.

O BAILE INFANTIL NO COLYSEU INTERNACIONAL — O grandioso baile infantil que será effectuado na proxima segunda-feira de Carnaval, no esplendido local que é o Colyseu, sito á Praça da Republica ns. 67-69 lado do Corpo de Bombeiros, vem sendo a preoccupação constante da creançada carioca.

E ha justificadas razões para que assim aconteça, pois a festa esta sendo organisada com todo cuidado, afim de que bata o "record" de quantas se tenham effectuado nos carnavaes do Rio.

Do programma organizado, além de interessantes attractivos, haverá um grandioso acto variado, em que intervirão todos os petizes que pretendam nelle intervir.

Para isso bastará a inscripção antecipada, que se fará no escriptorio da Empresa desde já, das 14 ás 17 horas e onde as familias poderão inscrever seus filhos, aos quaes serão destinados premios de valor, offerecidos pelas mais acreditadas casas commerciaes de nossa praça.

O Colyseu será ornamentado a caracter, estando presente, uma de nossas melhores bandas de musica militares, para gaudio da petizada.

Afim de que as familias cariocas possam conhecer das accommodações do Colyseu, será o mesmo a ellas franqueado, no proximo dia 1 de fevereiro.

A entrada será franca, só se permittindo o ingresso de cavalheiros acompanhados de suas familias.

Estão á disposição das mesmas os camarotes para que lhes seja dado apreciar as evoluções e canticos dos ranchos Flor do Abacate e Amantes das Flores, cujos cortejos têm sido tão apreciados e applaudidos pelo publico carioca.

E, desse modo, no proximo dia 1 de fevereiro, das 15 ás 17 horas, todos quantos desejarem visitar o Colyseu terão essa opportunidade, dada a franquia que lhes será concedida pelo empresario Antonio Ferraz, organizador do esplendido baile infantil da segunda-feira gorda.

No intuito de proporcionar aos menos afortunados ensejo de se entregarem ao seu divertimento predilecto, serão effectuados, nos dias 7, 14, 15 e 16 de fevereiro animados bailes populares com a presença de uma de nossas melhores bandas de musica militares.

Sabido que as camadas populares muito se interessam pelas festas de tal natureza e que, este anno, sómente o Colyseu lhes offerecerá tal opportunidade, não será exagero antever o crescido numero de foliões que a elle comparecerão naquelles dias.

FOLIÕES CARIOCAS — As brilhantes homenagens prestadas ao Araponga, domingo, no Foliões Cariocas, deixaram a convicção de que o popular carnavalesco é ainda, como sempre, o foi, o detentor da amizade leal e desinteressada de centenas de pessoas.

A séde do novel e já victorioso club estava engalanada, e ás 14 1|2 horas, Araponga viu-se surprehendido com a inauguração do seu retrato na secretaria, solennidade essa que teve a assistencia de pessoas de sua familia. A's 16 horas, iniciou-se o "mastigo", caprichoso, servido em longa mesa em forma de U, tendo ao centro o homenageado, ladeado pelo professor Jacobino Freire e pelo presidente do Centro Chronistas Carnavalescos, Picareta.

A feijoada, apreciada devidamente pelos presentes, recebeu formidavel "combate", destacando-se o proprio "Araponga", entre os que mais directamente a atacavam...

O professor Jacobino, entre os applausos da assistencia, evanta-se e profere o abaixo, vibrante e lindo discurso, cujos termos chocantes para o homenageado constituiram uma apreciavel obra intellectual:

"Araponga. Meus amigos e muito presada mocidade. As homenagens prestadas aos homens de valor real, devotados ao patrio serviço, constituem dever civico, cuja pratica incentiva as gerações novas, principalmente em nossa terra onde o merito está a todo momento sendo esquecido em proveito de nullidades felizes e cheias de ousadias fidalgas. Assim pensando, os velhos companheiros e amigos de Araponga vêm commigo tributar neste dia de seu anniversario natalicio as homenagens sinceras que lhe são merecidas. Araponga — passaro feliz do sertão, cuja estridencia do canto aqui evoca a campanha para a luta e para o trabalho. Outro deveria ser o orador desta festa, fluente palrador, desenhista deste quadro de convivio e fraternal alegria, pleno de fulgurações, outro e não eu. A mim já me faltam as cores da palheta, o brilho, o tic necessario e proprio para o manejo do quadro destas homenagens. Velho, com as idéas e doutrinas de antanho, com o frio da senectude da desillusão e da indifferença, com o conhecimento dos homens que nos podem falsear tudo nesta sociedade de mentirosos, nada mais me fascina, me enleva ou me póde enganar; é preciso ter muito bom preparo para fascinar-me pelo coração. E... esta foi a razão, a grande causa da amizade pelo valioso chefe Araponga, essa alma nitente, coração de escol, companheiro ultra[illegible]ado, attributos distinctissimos de arrastaram o velho tronco, sombra de um corpo que já se foi, alaude desencordoado e... aqui está elle para saudar, mesmo nesta pobreza de phrases ao amphytrião no seu anniversario natalicio."

Depois de palavras altamente elogiosas para o homenageado, conclue:

"Os tempos borrascosos de más defesas no caminho das difficuldades que succedem ás revoluções são os mesmos em todas as épocas, desde a antiga Roma, Grecia, França e America moderna. Os proventos da Liberdade são carissimos e para abatel-a é sempre preciso trabalho, ordem, calma, ousadia e muito patriotismo em todos os grupos.

Parece-me que todos estes predicados se manifestam bellamente neste "habitat" luxuoso do Araponga. Rejubilemo-nos, pois, tocando nossas taças mutuamente por essa felicidade e relembrando a força poderosa dos nossos protectores, Senhor do Bomfim, Antonio o Santo e os fieis companheiros do espaço, saudemos alegremente, elevando, respeitosos, os nossos corações ao Sublime, ao Bello, nesta festa fraternal, de agradecimento e lealdade [illegible] Araponga. Salve!"

O representante do Congresso dos Fenianos, sr. João Ferreira, falou depois, vibrantemente, [illegible] mesmo acontecendo com o dos Fenianos.

Pela imprensa falou o nosso prezado collega Picareta, [illegible]

[illegible]

O barracão, situado á rua General Pedra, 84, foi cedido gentilmente pelo sr. Adhemar Lezaige, por occasião do [illegible] o mesmo, [illegible] Machado e [illegible] que representou aquelle capitalista.

Hasteada a bandeira á porta, [illegible] palmas, [illegible] de doces [illegible] A commissão [illegible] se compõe [illegible] Salvador Garofalo, José Antunes dos Santos e [illegible] ficará encarregado do barracão, [illegible] tomado as [illegible] urgente [illegible] conservação.

No proximo sabbado haverá na séde [illegible] baile [illegible] succulenta [illegible] pelo grupo [illegible]

FRATERNIDADE LUSITANA — [illegible] tradicional, Carnaval de 1931, a Fraternidade Lusitana, [illegible] commemora[illegible] pom[illegible] valorosa Commissão dos "Inimigos de Trabalho" [illegible] organiza[illegible] festas [illegible] melhor [illegible] aos [illegible] que serão [illegible] fevereiro [illegible] rua [illegible] artistica e [illegible] tação. As festas [illegible] geraes [illegible] formando [illegible] forem possivel.

INFORMAÇÕES UTEIS

PAGAMENTOS

NA PREFEITURA — Serão pagas amanhã as seguintes folhas:

Titulos: [illegible] Proprios Municipaes, Carta Cadastral, Officina Geral, Garagem e Officinas Mecanicas, Obras, de A a Z; Matadouro, Inspectoria Agricola, Theatro Municipal, Serventes de Escolas, [illegible] Proprios Municipaes, Fiscaes de Feiras [illegible] Publica [illegible] Santa Cruz e Turmas de Emergencia.

SERVIÇO POSTAL

A Repartição Geral expedirá malas pelos seguintes vapores e aviões:

Hoje:

"Itapuhy", para Santos e mais portos do Sul, [illegible]

"Anna", para Santos, S. Francisco, Itajahy, Florianopolis e Laguna, [illegible]

"Arlanza" e "Almeda Star", para Santos e Rio da Prata, [illegible]

Amanhã:

"Itaquicê", para Santos, Rio Grande e Porto Alegre, [illegible]

"Campana", para Santos e Rio da Prata, [illegible] blica, até 10 1|2; idem, idem, com porte duplo, até 11 horas.

SUMMARIOS

Eis os summarios de culpa marcados para amanhã nas diversas varas criminaes:

Na 1ª: Deonilla dos Santos, Antonio Alves Macedo, João Baptista Pereira, Sizenando Fernandes da Silva, Nicoláo Alves de Oliveira, Alexandre de Oliveira e Manoel C. Miranda; na 2ª: João Gonçalves; na 4ª: Antonio Silva e Francisco Silva; na 7ª: Aristides de Lima, [illegible]; na 8ª: Manoel dos Santos, Astrogildo Pereira, Mario Machado e Ladislau Augusto Henrique.

Novos documentos e armas descobertos em Princeza

João Pessoa, 31 (A. B.) — As ultimas noticias de Princeza annunciam que as autoridades policiaes descobriram na residencia de José Pereira mais alguns documentos de grande importancia, [illegible] que se achavam em um cofre, que permanecera fechado até agora.

Foram tambem encontrados ali mais 35 fuzis, 25 rifles e grande quantidade de munições.

Exclusão de auxiliares de escripta

Por ordem do ministro da Guerra, foram excluidos do quadro de auxiliares de escripta os sargentos José Monteiro, Joaquim Assis dos Santos, Sotero da Silva Coelho, José Isaias d'Abbadia, Benedicto Marcondes dos Santos, Victor Mart e Lazaro Nogueira.

DE NICTHEROY

AS FÉRIAS ESCOLARES FORAM PROROGADAS

Conforme já tivemos opportunidade de divulgar, o sr. Plinio Casado, Interventor Federal no Estado do Rio, assignou o decreto prorogando as férias escolares até o dia 19 do corrente.

"O PRESTIGIO DO DINHEIRO"

O Secretario de Obras Publicas do governo fluminense, dr. Americano Freire, transmittiu hontem ao presidente da Commissão de Syndicancias as publicações sob a epigrapha — "O prestigio do dinheiro", do "O Fluminense" e o contracto da Companhia Telephonica Brasileira, lavrado em 22 de dezembro de 1922, com a informação contraria prestada pela Directoria da Fiscalização e a declaração de extravio dos documentos relativos ao referido contracto.

ESCOLA DO TRABALHO

— Nos termos do decreto do Interventor federal, o secretario de Obras Publicas, deliberou adiar o inicio das aulas da Escola do Trabalho, para o dia 20 do corrente e bem assim prorogar o prazo das matriculas e exames de admissão até aquella data.

— Serão chamados á prova oval de technologia, depois de amanhã, ás 8 horas da manhã os candidatos que fizeram prova escripta.

— Serão chamados á prova oval de Historia do Brasil e Geographia, no dia 4 do corrente, á 1 hora da tarde todos os candidatos que fizeram prova escripta.

— Depois de amanhã, serão submettidos, ás 12 horas, á prova oval de admissão os candidatos que fizeram a prova escripta.

O NOVO ADMINISTRADOR DO HOSPITAL S. JOÃO BAPTISTA

Tomou posse do cargo de administrador do Hospital São João Baptista, em Nictheroy, em substituição ao sr. Gastão Fernandes, o sr. Ricardo Brotherhood, recentemente nomeado pelo prefeito municipal de Nictheroy, capitão Julio Limeira da Silva.

LYCEU "NILO PEÇANHA"

A partir de hoje até 28 inclusive, na Secretaria da Escola Normal, das 12 ás 15 horas, estará aberta a matricula dos alumnos dos diversos annos, por qualquer titulo, inclusive de transferencia.

Nenhum alumno poderá requerer matricula no seguinte anno do Cyclo Profissional, sem exhibir certidão de que foi approvado em todas as materias do anno anterior, a qual se acha na Secretaria da Escola, á disposição dos interessados, sujeita ao sello de cinco mil réis (5$000), em estampilhas estaduaes.

REQUERIMENTOS DESPACHADOS

Foram deferidos os requerimentos de certidão de notas do curso da Escola Normal das Professoras — Georgina Rezende, Maria N. Assumpção Santos, Ismenia Wrenn Garrido, Carolina Xavier da Fonseca, Maria da Gloria Matta, Marina Nobrega Filhagosa e Daria Ribeiro Borges.

Foram expedidos, mediante recibo, diplomas de terminação de curso na Escola Normal das Professoras — Marina Nobrega Filhagosa, Maria da Gloria Matta, Carolina Xavier da Fonseca, Clarice Goulart da Silva.

Stellina Vargas de Azevedo pedindo certidão de edade, por ter abandonado o curso da Escola Normal — Entregue-se, mediante recibo.

Hilda Povoas — Idem, idem — Entregue-se, mediante recibo.

INSPECTORIA DE VEHICULOS

Exame de motoristas

Chamada para amanhã, ás 8 horas da manhã — Manoel Rodrigues, Antonio Nogueira, José de Araujo Santos, Assunta Bomboni Fabio Penna da Veiga, Djalma Costa Barros, Orlando Salgado Carrapatozo, André Ferreira dos Santos, Stephem Paul Danforth, Abilio da Silva.

Prova regulamentar — Agostinho Florez, Olympio Florez, Manoel Catarino.

Turma supplementar — José dos Santos Vieira de Mello, Agricola Camara Lobo Belem, Antonio Augusto Lages, José Cardoso Marmeleiro, Luiz Gonzaga Baptista Domingos.

COLLEGIOS

DECLARAÇÕES

ASSOCIAÇÃO DOS OPERARIOS DA AMERICA FABRIL

De ordem do snr. presidente são de novo convidados os snrs. associados a se reunirem em assembléa geral ordinaria, ás 20 horas, do dia 5 do corrente, na séde social á rua Barão de Mesquita n. 824, para eleição da nova directoria.

Sendo esta a segunda e ultima convocação, a assembléa se constituirá de qualquer numero de socios presentes.

Rio de Janeiro, 1º de Fevereiro de 1931. — Francisco Raposo de Medeiros, 1º secretario. (E 16537)

DECLARAÇÃO

Tendo-se extraviado o recibo do aluguel da casa da rua Nascimento Silva, 134 (Ipanema) referente ao mez de janeiro de 1931, fica o mesmo sem effeito por ter sido expedida uma 2ª via. (E 13989)

VENDA JUDICIAL

MASSA FALLIDA DA COMPANHIA AGRICOLA DE CAMPOS

Concurrencia publica

Importante Fabrica de açucar e alcool

Usina Barcellos — Distillaria Barcellos

CAMPOS — E. do Rio

Fabrica com capacidade média de 80.000 saccos de açucar e 1 milhão de litros de alcool, podendo destilar o triplo. Moenda AITKEN & C., quasi nova, rêde ferroviaria e material rodante, rêde telephonica, casas de administração, de colonos, de electricidade, etc.

Territorio proprio de vasta extensão, estação "BARCELLOS", da Leopoldina Railway; fazendas e sitios cultivados, destacando-se pelo valor das terras e bemfeitorias as fazendas CARUARA, SÃO FRANCISCO DE PAULA e FLORESTA, nos municipios de Campos e São João da Barra, Estado do Rio.

O Liquidatario, de accôrdo com o credor hypothecario, abre por trinta dias (30) concurrencia publica para a venda dessas propriedades, quer da Usina Barcellos com tudo que lhe pertence em apparelhos, inclusive distillaria, moveis, utensilios e edificios, quer das fazendas Caruara, São Francisco de Paula e Floresta, sitios e outros terrenos annexos á Usina Barcellos, como tudo consta do arrolamento do Syndico, nos autos da fallencia da Companhia Agricola de Campos, que se processa na 2ª Vara Civel de Campos, Estado do Rio, cartorio do escrivão Chrysantho Sobral.

As propostas serão apresentadas em cartas lacradas ao Liquidatario, que dellas dará recibo e serão abertas pelo Juiz de Direito da 2ª Vara Civel de Campos, Estado do Rio, no dia 14 de Fevereiro de 1931, ás 14 horas, perante os interessados que comparecerem.

As propostas poderão ser para a Usina Barcellos, isoladamente, isto é, sem as fazendas, sitios e terrenos supra designados, ou para o conjunto — Usina Barcellos e fazendas, ou ainda para qualquer das fazendas, em especial.

Não estão incluidas nesta concurrencia, como é evidente, as mais propriedades da Companhia situadas em Villa Nova, Murinhé, Conselheiro Josino, etc., as quaes serão vendidas em publico leilão nos dias annunciados no "Jornal do Commercio", do Rio de Janeiro e "Folha do Commercio", de Campos.

Dr. Canuto Abreu

Liquidatario. End. tel. Canuto

Rua Rosario, 69 — 1º. Caixa postal 1938, Rio ou Banco do Brasil- Campos, Estado do Rio. (16623)

ACTOS RELIGIOSOS

Manoel Luiz Parreira

Maria da Conceição Parreira, Manoel José Diniz, senhora e filhos e Antonio da Silva Azera e senhora, e demais parentes, agradecem penhorados a todos que acompanharam os restos mortaes de seu saudoso esposo, pae, sogro e avô MANOEL LUIZ PARREIRA e convidam para assistir á missa de setimo dia que mandam celebrar por sua alma, no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula, ás 9 horas de segunda-feira, 2 do fevereiro. Por este acto de amizade e religião desde já se confessam muito gratos. (E 17108)

Sua Magestade El-Rei D. Carlos I

O Real Centro da Colonia Portugueza, por seu Conselho Administrativo em cumprimento ao disposto dos seus estatutos, como reverencia á memoria do monarcha EL-REI D. CARLOS 1º, seu primeiro presidente perpetuo, manda celebrar missa no altar-mór da egreja matriz do Santissimo Sacramento amanhã, segunda-feira, 2 de fevereiro, pelas 9 1|2 horas, 23º anniversario desse Regicidio. Após esse acto da missa, distribuirá na séde social, sita á praça Tiradentes n. 71, donativos aos orphãos filhos dos socios como do previo sorteio. Convida as dignas corporações, associados, suas exmas. familias e aos demais compatriótas a assistir a esse acto de reverencia e caridade, pelo que se confessa agradecido. (E 16430)

Dr. Eugenio do Espirito Santo de Menezes

SECRETARIO DA FACULDADE DE MEDICINA

Maria Luiza de Menezes, Mario Archias de Menezes, dr. Ary Luiz de Menezes, dr. Pedro Olavo de Menezes, senhora e filhos; Maria Victoria e Alice de Menezes, Antonio Mendes da Rocha, Francisco Mendes da Rocha e filhos, convidam seus parentes e amigos para a missa de setimo dia que pelo eterno descanço de seu inesquecivel e bonissimo esposo, pae, sogro, avô, irmão, primo e tio, DR. EUGENIO DO ESPIRITO SANTO DE MENEZES, fazem celebrar, depois de amanhã, terça-feira, 3 do corrente, ás 10 horas, no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula. (E 16616)

Helena Machado Paiva

(7º DIA)

Joaquim Gonçalves Guimarães e senhora, Arthur da Silva Pinto Filho, senhora e filhos; agradecem a todas as pessoas que os confortaram por occasião da molestia e fallecimento da sua querida mãe, sogra e avó, HELENA MACHADO PAIVA, fazendo especial menção acompanhada de immorredoura gratidão, a dignissima familia José Machado d'Azevedo Silva em geral e em particular a cada um dos seus membros; e, convidam a todos os amigos e parentes para assistirem á missa de 7º dia que será rezada depois de amanhã, terça-feira, 3 do corrente, ás 9 horas, no altar-mór da egreja de São Francisco de Paula, por cujo comparecimento antecipam-se agradecidos. (E 17113)

Francisco Balthazar da Silveira

A viuva do dr. D. José de Souza Balthazar da Silveira, filhos, genros, nora e netos e demais parentes, convidam as pessoas amigas para assistirem á missa de 7º dia que fazem celebrar, amanhã, segunda-feira, 2 do corrente, ás 10 1|2 horas, no altar-mór da egreja de N. S. do Carmo, em intenção da alma do seu extremoso filho, irmão, cunhado, tio e sobrinho e primo, FRANCISCO BALTHAZAR DA SILVEIRA, pelo que se confessam sinceramente agradecidos. (E 17130)

Albertina Castellões

Seus sobrinhos agradecem a todos os amigos que compareceram ao enterro de sua tia ALBERTINA CASTELLÕES e participam que a missa de setimo dia do seu fallecimento será rezada no altar do Senhor do Horto, na egreja do Carmo, depois de amanhã, terça-feira, 3 do corrente, ás 10 horas. (E 16496)

Maria Clara Perdigão

Augusto Fernandes, Eurico Francisco, Olga e Lucy Perdigão, noras e netos da fallecida convidam seus parentes e amigos para acompanhar os seus restos mortaes á ultima morada. Cemiterio S. Francisco Xavier, ás 14 horas, do dia 1 do corrente, Rua S. Luiz Gonzaga n. 298, S. Christovão. (E 16536)

Joaquim da Silva e Sá

Antonio da Silva e Sá, irmã, irmãos e demais primos presentes e ausentes convidam as pessoas de sua amizade para assistirem á missa de 30º dia que pelo descanso eterno do seu pranteado tio, JOAQUIM DA SILVA E SA', fazem celebrar, amanhã, segunda-feira, 2 do corrente, ás 9,30 horas no altar-mór da egreja de São Francisco de Paula. Por este acto de religião se confessam agradecidos. (E 17126)

Carlos de Moura Ribeiro

Seus paes e irmãos penhorados agradecem a todos que compareceram ao seu enterramento e participam que a missa de setimo dia será rezada amanhã, segunda-feira, 2 do corrente, ás 9 1|2 horas, na egreja do São Francisco de Paula, na capella de Nossa Senhora da Victoria, por cujo comparecimento ficam antecipadamente muito agradecidos. (E 16450)

Alberto Henrique Pixoto

Christina Perdigão Peixoto á seus filhos Nelson, Alberto e Oswaldo; Thereza E. Dias Peixoto, Ernesto Peixoto, senhora, filhos e nora; dr. Alvaro Reis, senhora, filhos e genro; Januario P. Peixoto, senhora e filhos; dr. Manoel Marques Perdigão e senhora, dr. Candido de Oliveira, senhora, filhos, genros e nora, participam o fallecimento de seu querido e inesquecivel esposo, pae, filho, irmão, cunhado e tio ALBERTO HENRIQUE PEIXOTO e convidam para acompanharem á sua ultima morada, hoje, ás 9 horas, saindo o feretro da rua Real Grandeza n. 84, casa 11, para o cemiterio de S. João Baptista. (E 16439)

Com.te Carlos Soares Filho

Olga Sampaio Soares, Othon Soares, viuva marechal Carlos Soares e filhas, Antenor Soares, senhora e filhos; dr. Octavio Carlos Soares, senhora e filha; viuva Maria Paulina Sampaio e filhos, convidam para assistirem á missa de trigesimo dia pelo passamento do seu muito querido CARLITO, a lizar-se amanhã, segunda-feira, 2 do corrente, ás 10 horas, no altar-mór da egreja de São Francisco de Paula agradecendo desde já a todos que os acompanharem mais nesta prova de amisade. (E 16305)

Antonio de Sá

Viuva, filhos, netos, genros e noras na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as provas de amisade que lhes dispensaram no doloroso transe por que passaram pelo fallecimento do seu pranteado esposo, pae, avô e sogro ATONIO DE SA' e fazem por meio deste confessando-se summamente penhorados e ao mesmo tempo convidam para assistir á missa de setimo dia a realizar-se depois de amanhã, terça-feira, 3 do corrente, na egreja de São Luiz Gonzaga de Madureira, ás 8 e meia horas. (E 16521)

Luiz Alves Carneiro

Domingos Alves Carneiro e familia, Licinio Alves Carneiro e familia, Adriano Alves Carneiro e familia, dr. Joaquim Alves Carneiro e familia (ausentes), Henrique Alves Carneiro e dr. Licinio Alves Carneiro e familia (ausentes), Antonio Alves Carneiro (ausente), d. Maria Alves Carneiro e familia (ausente), Silvino Alves Carneiro e familia (ausentes), viuva Frederico Alves Carneiro e filho (ausentes), José Carneiro Machado, Alvaro Roma e familia e demais parentes, agradecem sensibilizados a todos que acompanharam os restos mortaes do seu pae, irmão, tio, avô, sogro e primo LUIZ ALVES CARNEIRO, ou ainda aos que demonstraram o seu pezar por meio de telegrammas, cartas, cartões, e participam que a missa de setimo dia será celebrada ás 8 1|2 horas de terça-feira, 3 do corrente, no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula, antecipando os seus agradecimentos a todos que comparecerem a este acto de religião. (B 2934)

A CHICARA DE CAFE' A 100 RE'IS

O Centro União dos Proprietarios de Hoteis e Classes Annexas (Syndicato Profissional), em virtude do decreto hontem baixado pelo Exmo. Snr. Interventor do Districto Federal, fixando o preço da chicara de café a 100 réis e da média a 300 réis, convida a todos os seus associados proprietarios de Botequins, os mais directamente interessados no assumpto, a comparecerem terça-feira, 3 do corrente, ás 14 horas, em sua séde, á Rua S. José, 87 — sob. afim de trocarem idéas sobre as providencias a serem tomadas no caso. Sendo o assumpto do mais immediato interesse de todos, a Directoria aguarda o seu prompto comparecimento. — A Directoria. (E 16566)

ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE DOS SARGENTOS DO EXERCITO

DECLARAÇÃO

DECLARO, para os devidos fins, que o Dr. Eugenio Carvalho do Nascimento não é mais o advogado desta Associação desde o dia 12 de dezembro de 1930. Outrosim, declaro ainda que todo e qualquer assumpto social que por ventura houvesse sido resolvido pelo mesmo senhor, a partir daquella data, tórno de nenhum effeito.

Rio de Janeiro, 30 de janeiro de 1931. — João Baptista Stavola, Presidente. (E 16469)

A' PRAÇA

FERREIRA, BALTHAZAR & Cia. participa aos seus amigos e freguezes, desta praça e do interior, que, em virtude de alteração havida no seu contracto social em 23 do corrente, e já archivada na M. M. JUNTA COMMERCIAL, se retirou da sociedade, na melhor harmonia, o seu antigo socio e amigo Snr. ANTONIO MARTINS DA SILVA.

A firma continua debaixo da responsabilidade de seus socios solidarios, Srs. ARTHUR FERREIRA DE OLIVEIRA MARTINS, BERNARDINO BALTHAZAR FERNANDES CAPELLA, E CARLOS DA COSTA SAMPAIO, e espera, no seu estabelecimento, á rua da Conceição n. 153, continuar a merecer a confiança com que a teem distinguido os seus amigos.

Rio de Janeiro, 29 de Janeiro de 1931. (E 16266)

DECLARAÇÃO

A abaixo assignada, declara que para effeitos commerciaes usa o nome de Regina Erlich. — Rio de Janeiro, 27-1-931. — Renée Erlich. (E 17054)

IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DA CANDELARIA

Festa de Nossa Senhora das Candeias

A Mesa Administrativa da Irmandade de Nossa Senhora da Candelaria, fará celebrar com todo o explendor, amanhã, segunda-feira, 2 de Fevereiro, solenne festividade em louvor a sua Excelsa Padroeira pela fórma seguinte:

A's 8 horas — Missa acompanhada de canto e orgam, com communhão geral, recebendo indulgencia todos que tomarem parte neste acto.

A's 9 horas — Missa com canto e orgam e communhão geral.

A's 11 horas — Solenne missa officiando o Capellão da Irmandade Revº Padre Dr. Simeão de Macedo, fazendo-se ouvir na Tribuna Sagrada ao Evangelho o illustrado orador sacro Revº. Frei D. Placido de Oliveira.

A's 20 horas — Solenne "Te-Deum", pregando neste acto o distincto orador sacro Padre Dr. Henrique de Magalhães, digno Vigario da Freguezia da Candelaria.

A orchestra sob a regencia do professor João Raymundo Rodrigues, com escolhido corpo de distinctos cantores e cantoras, executará o seguinte programma.

Na missa solenne: Marcha solenne, do maestro E. Wesly; Introitus, do maestro Paulo Amantucci; Missa a 3 vozes desegues, do maestro o Padre L. Perosi; Gradual, do maestro P. Amatucci; Ave Maria, do maestro J. Faure; Credo, do maestro Giovanni Matiolli a 3 vozes deseguaes; Offertorio, do maestro P. Amatucci; Sanctus, Benedictus e Agnus Dei, do maestro G. Matiolli; Communium, do maestro P. Amatucci; Marcha final, do maestro Lackner; No "Te-Deum" — Marcha solenne, do maestro A. Guaga; Salutarios, do maestro L. Bottazzo; "Te-Deum" Alternado, do maestro Pietro Falconara; Tantum Ergo, do maestro A. Lyra; Ave Maria, do maestro Victor Fidelis. No "Te-Deum" será lida a Nominata da Mesa Administrativa que tem de servir no anno de 1931 a 1932.

Procederão a missa solenne, a tradicional benção da cera, á distribuição de candeias e o sorteio de seis esmolas de dez mil réis cada uma a seis viuvas pobres e residente na freguezia da Candelaria, em cumprimento do legado do bemfeitor José Francisco Coelho.

Na mesa das esmolas collocada em uma das dependencias da Sacristia, serão trocadas candeias, medalhas e registos.

Em nome do carissimo Irmão Provedor convido todos os nossos Irmãos devotos a assistirem a estes actos, concorrendo assim para o maior brilhantismo destas solennidades.

Secretaria da Irmandade, 1º de Fevereiro de 1931. — O Secretario, Julio de Souza. (E 16452)

VENERAVEL E ARCHIEPISCOPAL ORDEM TERCEIRA DE NOSSA SENHORA DO MONTE DO CARMO
PENSÕES

No dia 14 do corrente, na pagadoria d'esta Veneravel Ordem, effectuar-se-ha o pagamento das pensões dos mezes de Novembro e Dezembro de 1930 e Janeiro de 1931 aos irmãos soccorridos, que deverão procurar suas guias de 5 a 12 do corrente das 10 ás 15 horas, na Secretaria.

O pagamento será effectuado das 10 ás 12 horas do dia acima, attendendo-se em primeiro logar aos irmãos graduados.

A entrega das guias só será feita aos proprios ou a seus procuradores, não se fazendo entrega de guias no dia do pagamento, seja qual fôr a razão allegada.

Rio de Janeiro, 1 de Fevereiro de 1931. — Braulio Martins, Thesoureiro. (15318)

CENTRO DOS PROPRIETARIOS DE CAFE'S DO RIO DE JANEIRO
Séde: Rua Buenos Ayres, 170

De ordem do Snr. Presidente, são convidados os Snrs. proprietarios de cafés a comparecerem a Assembléa geral que se realisará hoje, nesta secretaria, ás 15 horas, para tratar de assumpto de interesse geral. — A Directoria. (E 16643)

ANNUNCIOS

A VIDA COMMERCIAL

CAMBIO

(RIO)

Hontem, no inicio dos trabalhos, encontramos esse mercado em posição indecisa, vigorando para o fornecimento de cambiaes as taxas de 4 3|8 a 4 13|32 d. e para a acquisição das letras de cobertura sobre Londres a de 4 7|16 d. e sobre Nova York a 11$150.

Momentos depois, o mercado afrouxou, sendo feito os saques a 4 3|8 d. e a compra do papel particular, em libras, a 4 27|64 d. e em dollars a 11$190.

O mercado fechou calmo e sem accusar nova modificação digna de importancia.

O Banco do Brasil manteve para as suas cobranças a taxa de 4 1|2 d.

Taxas de Tabellas

[illegible]

Cabo

Londres	4 5|16 a 4 21|64 (55$652)-(55$451)	
Paris	$447 a	$450
Nova York	11$400 a	11$410
Nova York	11$410	—
Italia	$598 a	$600
Suissa	2$210 a	2$220
Belgica (ouro)	1$600 a	1$610

MOEDAS

Libras (ouro)	—	—
Liras (papel)	—	—
Francos (papel)	—	—
Libras (papel)	—	—
Escudos (papel)	—	—
Dollars (papel)	—	—
Reichsmark (papel)	—	—
Pesos argentinos (papel)	—	—
Pesos uruguayos (ouro)	—	—
Pesetas (papel)	—	—

MERCADO DE CAMBIO EM SANTOS

SANTOS, 31 de Janeiro.

Hora	Estado do mercado	Bancos sacam	Bancos compram	Dollar	Letras offerecidas
10.18 a.m.	Indeciso	4 3|8	4 27|64	11$180	Não ha.
11.45 a.m.	Estavel	4 25|64	4 27|64	11$150	Não ha (1).

(1) O Banco do Brasil saca a 4 3|8. Dollar 11$140.

CAMBIOS ESTRANGEIROS

LONDRES, 31 de Janeiro.
Abertura:

	Hoje	Anterior
LONDRES s/Nova York, á vista por £	$ 4.85 5|8	$ 4.85 5|8
s/Genova, á vista por £	L. 92.76	L. 92.76
s/Madrid, á vista por £	P. 47.75	P. 47.80
s/Paris, á vista por £	F. 123.92	F. 123.92
s/Lisboa, á vista, por £	Esc. 108 1/4	Esc. 108 1/4
s/Berlim, á vista por £	M. 20.43	M. 20.43
s/Asterdam, á vista por £	Fl. 12.08	Fl. 12.07
s/Berne, á vista, por £	F. 25.12	F. 25.11
s/Bruxellas, á vista, por £	F. 34.82	F. 34.83

LONDRES, 31 de Janeiro.
Fechamento:

	Hoje	Anterior
LONDRES s/Nova York, á vista por £	$ 4.85 5|8	$ 4.85 5|8
s/Genova, á vista por £	L. 92.76	L. 92.76
s/Madrid, á vista por £	P. 47.40	P. 47.80
s/Paris, á vista por £	F. 123.92	F. 123.92
s/Lisboa, á vista, por £	Esc. 108 1/4	Esc. 108 1/4
s/Berlim, á vista por £	M. 20.43	M. 20.43
s/Amsterdam, á vista por £	Fl. 12.08	Fl. 12.07
s/Berne, á vista, por £	F. 25.13	F. 25.11
s/Bruxellas, á vista, por £	F. 34.83	F. 34.83
s/Amsterdam, á vista por £	Fl. 12.08	Fl. 12.07
s/Stockholmo, á vista por £	Kr. 18.14	Kr. 18.14
s/Oslo, á vista por £	Kr. 18.16	Kr. 18.16
s/Copenhagen, á vista por £	Kn. 18.16	Kn. 18.16

NOVA YORK, 30 de Janeiro.
Fechamento:

	Hoje	Anterior
N. YORK s/Londres, tel., por £	$ 4.85 5|8	$ 4.85 19|33
s/Paris, tel., por F.	c 3.91.87	c 3.92.00
s/Genova, tel., por F.	c 5.23.50	c 5.23.50
s/Madrid, tel., por P.	c 10.17	c 10.26
s/Amsterdam, tel., por Fl.	c 40.21	c 40.21
s/Berne, tel., por F.	c 19.33	c 19.34
Bruxellas, tel., por F.	c 13.94	c 13.94
s/Berlim, tel., por M.	c 23.76	c 23.76

NOVA YORK, 31 de Janeiro.
Abertura:

	Hoje	Anterior
N. YORK s/Londres, tel., por £	$ 4.85 5|8	$ 4.85 5|1
s/Paris, tel., por F.	c 3.91.87	c 3.91.87
s/Genova, tel., por F.	c 5.23.50	c 5.23.50
s/Madrid, tel., por P.	c 10.32	c 10.17
s/Amsterdam, tel., por Fl.	c 40.19	c 40.21
s/Berne, tel., por F.	c 19.32	c 19.33
Bruxellas, tel., por F.	c 13.94	c 13.94
s/Berlim, tel., por M.	c 23.76	c 23.76

PARIS, 31 de Janeiro.
Fechamento:

	Hoje	Anterior
PARIS s/Londres, á vista por £	F. 123.90	F. 123.92
s/Italia, á vista, por 100 L.	F. 133.75	F. 133.62
s/Hespanha, á vista, por 100 P.	F. 260.75	F. 257.50
s/Nova York, á vista, por $	F. 25.53	F. 25.51
s/Berne, á vista, por F/S.	F. 493.50	F. 493.50

BUENOS AIRES, 31 de Janeiro.
Abertura:

	Hoje	Anterior
Buenos Aires s/Londres, taxa telegraphica, por $ ouro, t/compra	d 34 7|32	d 34 7|32
Montevidéo s/Londres, taxa telegraphica, por $ ouro, t/compra	d 34 1|4	d 34 1|4
Montevidéo s/Londres, taxa telegraphica, por $ ouro, t/venda	d 33 3|16	d 32 5|8
Buenos Aires s/Londres, taxa telegraphica, por $ ouro, t/venda	d 33 1|4	d 32 3|4

TELEGRAMMA FINANCIAL

LONDRES, 31 de Janeiro.
Taxa de descontos:

	Hoje	Anterior
Do Banco da Inglaterra	3 %	3 %
Do Banco da França	2 %	2 %
Do Banco da Italia	5 1/2 %	5 1/2 %
Do Banco da Hespanha	6 %	6 %
Do Banco da Allemanha	5 %	5 %
Em Londres, tres mezes	2 7/16 %	2 7/16 %
Em Nova York, tres mezes, t/venda	1 5/8 %	1 5/8 %
Em Nova York, tres mezes, t/compra	1 1/2 %	1 1/2 %

Cambio:

	Hoje	Anterior
Londres s/Bruxellas, á vista, por £	F. 34.83	F. 34.83
Genova s/Londres, á vista, por £	L. 92.77	L. 92.76
Madrid s/Londres, á vista, por £	P. 47.35	P. 47.80
Genova s/Paris, á vista, por 100 Fcs.	L. 74.87	L. 74.88
Lisboa s/Londres, á vista, t/venda, por £	Esc. 99.00	Esc. 99.00
Lisboa s/Londres, á vista, t/compra, por £	Esc. 98.75	Esc. 98.75

CAFÉ

Rio de Janeiro, em 31 de Janeiro de 1931.
Movimento do dia 30 de janeiro:

ESTATISTICA

Entradas	Saccas	
Pela Leopoldina: De Minas	1.990	1.990
Pela Maritima: De Minas	2.986	
De São Paulo	1.387	
Regulador Fluminense (Rio)	2.510	
Reg. Flum. (Nictheroy)	—	
Regulador Espirito Santo	415	
Reguladores de Minas	7.164	
Armazens autorizados	1.800	11.889
Total		18.252
entradas por Nictheroy, conforme lista de saidas do Regulador Fluminense (Rio), festa		—
Total		18.252
Idem o anno passado		9.671
Desde 1 do mez		427.001
Média		14.233
Idem o anno passado		2.235.147
Média		10.068
Idem o anno passado		1.869.551

EMBARQUES

America do Norte	—
Europa	29.488
America do Sul	—
Asia	—
Cabotagem	1.230
Total	30.718
Idem o anno passado	26.976
Desde 1 do mez	380.236
Desde 1 de julho	2.160.341
Idem o anno passado	1.727.493
Stock	302.590
Menos consumo local do dia 30	500
Existencia	302.090
Idem o anno passado	305.659
Pauta (de 26 do corrente mez a 1 de feveiro)	1$200
Imposto mineiro (novo)	4$567

Hontem esse mercado funccionou em condições estaveis, com muitos lotes na taboa e procura de pouca monta. Os negocios registrados foram de 5.618 saccas, ao preço de 17$800 por arroba do typo 7.

COTAÇÕES

	Por arroba
Typo 3	19$800
Typo 4	19$300
Typo 5	18$800
Typo 6	18$300
Typo 7	17$800
Typo 8	16$800

NOVA YORK, 31 de Janeiro.
Abertura:

Contratos do Rio:	Hoje	Fechamento anterior
Café para entrega em março	5.82	5.83
Café para entrega em maio	5.70	5.72
Café para entrega em julho	5.66	5.66
Café para entrega em setembro	5.58	5.58
Mercado	Estavel	Estavel

Desde o fechamento anterior, baixa parcial de 1 a 2 pontos.

NOVA KORK, 31 de janeiro.
Fechamento:

Contratos do Rio:	Hoje	Fechamento anterior
Café para entrega em março	5.85	5.83
Café para entrega em maio	5.78	5.72
Café para entrega em julho	5.69	5.66
Café para entrega em setembro	5.60	5.58
Vendas do dia	5.000	5.000
Mercado	Estavel	Estavel

Desde o fechamento anterior, alta de 2 a 6 pontos.

HAVRE, 31 de janeiro.
Abertura:

Unica chamada:	Hoje	Fechamento anterior
Café para entrega em março	214 ½	213 ¾
Café para entrega em maio	201	199
Café para entrega em setembro	188	186
Café para entrega em dezembro	183	180 ¾
Vendas	4.000	7.000

Mercado firme.
Desde o fechamento anterior, alta de 1 1|4 a 2 1|4 francos.

LONDRES, 31 de janeiro.
Fechamento:

Disponivel	Hoje	Ant.
Preço do typo 4, superior, Santos, prompto para embarque	40/40	40/—
Preço do typo 7, Rio, prompto para embarque	26/6	26/6

SANTOS, 31 de janeiro.
Fechamento:

Estado do mercado: hoje, fechado; anterior, fechado; mesmo dia no anno passado, estavel.

N. 4, disponivel, por 10 kilos: hoje, fechado; anterior, fechado; mesmo dia no anno passado, 21$000.

N. 7, disponivel, por 10 kilos: hoje, fechado; anterior, fechado; mesmo dia no anno passado, nominal.

Embarques: hoje, 56.398 saccas; anterior, 70.712 saccas; mesmo dia no anno passado, 70.712.

Entradas até ás 2 horas: hoje, 32.177 saccas; anterior, 31.864 saccas; mesmo dia no anno passado, 31.864 saccas.

Existencia de hontem para embarques: hoje, 1.113.631 saccas; anterior, 1.137.852 saccas; mesmo dia no anno passado, 1.145.456 saccas.

Saidas: não constam.

S. PAULO, 31 de janeiro.

Entradas de café:
Em Jundiahy, pela Estrada Paulista: hoje, 21.000 saccas; dia anterior, 21.000 saccas; mesmo dia no anno passado, 25.000 saccas.
Em São Paulo, pela Estrada Sorocabana, etc.: hoje, 13.000 saccas; dia anterior, 19.000 saccas; mesmo dia no anno passado, 12.000 saccas.
Total: hoje, 33.000 saccas; dia anterior, 40.000 saccas; mesmo dia no anno passado, 37.000 saccas.

JUNDIAHY, 30 de janeiro.

Café recebido pela Estrada Paulista com destino a São Paulo: hoje, nada; dia anterior, nada; mesmo dia no anno passado, nada.

Café recebido pela Estrada Paulista com destino a Santos: hoje, 13.000 saccas; dia anterior, 11.000 saccas; mesmo dia no anno passado, 11.000 saccas.

Total: hoje, 13.000 saccas; dia anterior, 11.000 saccas; mesmo dia no anno passado, 11.000 saccas.

INSTITUTO DE CAFE' DO ESTADO DE SÃO PAULO

(Agencia do Rio de Janeiro)

Boletim de entradas, embarques e existencia de café na praça do Rio de Janeiro, em 31 de Janeiro de 1931:
Quotas estabelecidas — Estado de São Paulo 1.464 saccas; Estado de Minas, 12.079 saccas; Estado do Rio de Janeiro, 4.392 saccas; Estado do Espirito Santo, 366 saccas.
Entradas:
Em saccas de 60 kilos:

Pela Central do Brasil, 1.538 de São Paulo e 2.998, de Minas; pela Leopoldina, armazens geraes de São Paulo, armazens geraes Mineiros, armazens geraes do Commercio de Café, armazens geraes da Metropolitana, armazens geraes Carioca, armazens geraes de Victoria, armazens geraes da Sul Americana, respectivamente, 1.119, 1.025, 586, 4.161, 683, 1.014, 500 e 682, de Minas; pelos armazens reguladores Rio e autorizados, CS e LI, respectivamente, 4.003, 229 e 250, do Estado do Rio, e pelos armazens geraes Belgas, 333 do Espirito Santo.

RESUMO

	Saccas
Total das entradas do dia 31 de janeiro	19.121
Existencia anterior — dia 30 de janeiro	302.090
Somma	321.211
Embarques:	
Europa — Oeste e Norte	5.272
Europa — Sul e Leste	626
America do Norte	23.533
Cabotagem Sul	325
Somma dos embarques	29.755
Consumo local diario	500	30.255
Existencia hontem ás 5 horas da tarde	290.956

ASSUCAR

(RIO)

Hontem esse mercado funccionou em posição fraca, com os preços em declinio e procura destituida de interesse.

MOVIMENTO DO MERCADO

	Saccas
Stock anterior	420.124

MOVIMENTO DIA 30 DE JANEIRO

Entradas:	
Da Bahia	—
De Pernambuco	1.000
De Sergipe	—
De Maceió	—
Total	1.000
Desde 1 do mez	323.534
Saidas	6.000
Desde 1 do mez	206.044
Stock actual	415.126

COTAÇÕES

	Por 60 kilos:
Branco crystal	37$000 a 38$000
Crystal amarello	Nominal
Mascavinho	32$000 a 33$000
3º jacto	Nominal
Mascavo	30$000

LONDRES, 31 de janeiro.
Fechamento:

	Hoje	Fechamento anterior
Assucar para entrega em janeiro	7/—	7/—
Assucar para entrega em março	7/—	7/—
Assucar para entrega em maio	7/—	7/—
Assucar para entrega em julho	7/1½	7 1½
Disponivel	Nominal	Nominal

Desde o fechamento anterior, ...

NOVA YORK, 31 de janeiro.
Abertura:

	Hoje	Fechamento anterior
Assucar para entrega em março	1.22	1.25
Assucar para entrega em maio	1.29	1.32
Assucar para entrega em julho	1.37	1.40
Assucar para entrega em setembro	1.44	1.48

Desde o fechamento anterior, baixa ...

NOVA KORK, 31 de janeiro.
Abertura:

	Hoje	Fechamento anterior
Assucar para entrega em março	1.22	1.21
Assucar para entrega em maio	1.29	1.31
Assucar para entrega em julho	1.37	1.35
Assucar para entrega em setembro	1.44	1.45

Mercado estavel.
Desde o fechamento anterior, baixa de 1 a 2 e alta de 2 pontos.

RECIFE, 31 de janeiro.
Estado do mercado: hoje, calmo; anterior, frouxo.
terior, estavel.
Preços por 15 kilos:
Usina, de 1ª: hoje, 8$250; anterior, 8$250.
Usina, de 2ª: hoje, n|cotado; anterior, n|cotado.
Crystaes: hoje, 6$750 a 7$000; anterior, 6$375 a 6$875.
Demeraras: hoje, n|cotado; anterior, n|cotado.
3ª sorte: hoje, n|cotado; anterior, 5$125.
Somenos: hoje, n|cotado; anterior, n|cotado.
Brutos seccos: hoje, 4$500 a 4$700; anterior, 4$500 a 4$600.

Entradas:	Hoje	Anterior
Desde hontem em saccos de 60 kilos	13.000	24.000
Desde 1º de setembro proximo passado, saccos de 60 kilos	2.424.600	2.411.600
Exportação:		
Para o Rio de Janeiro, saccos de 60 kilos	500	2.500
Para Santos saccos de 60 kilos	Nada	3.100
Para outros portos do sul do Brasil, saccos de 60 kilos	Nada	1.000
Para outros portos do norte do Brasil, saccos de 60 kilos	Nada	Nada
Para a Europa, saccos de 60 kilos	Nada	Nada
Para os Estados Unidos, saccos de 60 kilos	Nada	Nada
Existencia em saccos de 60 kilos	931.200	918.700

ALGODÃO

(RIO)

O mercado desse producto funccionou hontem em posição sustentada, com alguma procura e os preços inalterados.

MOVIMENTO DO MERCADO

	Fardos
Stock anterior	9.058

MOVIMENTO DIA 30 DE JANEIRO

Entradas:	
De João Pessôa	439
De Natal	—
De Sergipe	—
Do Ceará	—
Total	439
Desde 1 do mez	12.577
Saidas	714
Desde 1 do mez	9.274
Stock actual	8.783

COTAÇÕES

		Por 10 kilos
Fibra longa — Typo Seridó:		
Typo 3	—	33$000
Typo 4	—	32$000
Fibra média — Sertões:		
Typo 3	—	29$500
Typo 5	—	28$500
Fibra média — Ceará:		
Typo 3	—	28$500
Typo 5	—	26$000
Fibra curta — Mattas:		
Typo 3	—	27$500
Typo 5	—	25$000
Fibra curta — Paulistas:		
Typo 3	—	—
Typo 5	—	25$000

LIVERPOOL, 31 de janeiro.
Fechamento:

	Hoje	Anterior
Mercado	Estavel	Estavel
Pernambuco Fair	5.84	5.78
Maceió Fair	5.84	5.78
American Fully Middling	5.69	56.3
American Futures, para março	5.59	5.56
American Futures, para maio	5.68	5.64
American Futures, para julho	5.78	5.74
American Futures, para setembro	5.87	5.84

Disponivel brasileiro, alta de 6 pontos.
Disponivel americano, alta de 6 pontos.
Termo americano, alta de 3 a 4 pontos.

NOVA YORK, 30 de janeiro.
Fechamento:

	Hoje	Fechamento anterior
American Middling Uplands	10.50	10.40
American Futures, para março	10.40	10.29
American, Futures para maio	10.68	10.56
American Futures, para julho	10.92	10.80
American Futures, para setembro	11.20	11.05

Mercado: melhorou depois da abertura e continuou firme durante o dia, devido ás compras especulativas.
Desde o fechamento anterior, alta de 11 a 15 pontos.

NOVA KORK, 31 de janeiro.
Abertura:

	Hoje	Fechamento anterior
American, Futures para março	10.43	10.40
American Futures, para maio	10.71	10.68
American, Futures para julho	10.94	10.92
American Futures, para setembro	11.24	11.20

Mercado: commercio de caracter normal. Compras especulativas. Houve pedidos dos commerciantes.
Desde o fechamento anterior, alta de 2 a 4 pontos.

RECIFE, 31 de janeiro.

	Hoje	Anterior
Mercado	Estavel	Firme
Preço por 15 ks.:		
Primeira sorte, vendedores	—	—
Primeira sorte, compradores	30$000	30$000
Entradas:		
Desde hontem, em saccas de 60 kilos	600	Nada
Desde 1º de setembro proximo passado, em saccas de 80 kilos	81.800	81.200
Exportação:		
Para Liverpool, fardos de 180 kilos	Nada	Nada
Para a Bahia, fardos de 180 kilos	Nada	100
Existencia em saccas de 80 kilos	15.900	15.500

A BOLSA

Funccionou o mercado de Titulos, hontem, sem maior actividade. Os negocios verificados, foram, porém, regulares, achando-se ainda enfraquecidas as apolices da União. Ficaram firmes as Obrigações do Thesouro de 1930. Os outros papeis em movimento não despertaram grande interesse e continuaram a ser negociados em pequena escala.

VENDAS

Apolices	
Uniformizadas, de 1:000$, 2, n.	745$000
Diversas Emissões de réis 1:000$, nom., 40, 67, a	739$000
Ditas idem, 7, 30, 30, 50, 100, a.	740$000
Ditas idem, 13, 50, a.	741$000
Ditas port., 1, 4, 11, 18, 30, 47, 67, a.	704$000
Ditas idem, 50, a.	705$000
Obrigações do Thesouro (1930), de 500$, 1, a.	444$500
Ditas idem, 1, a.	446$000
Ditas de 1:000$, 5, 22, a	889$000
Ditas idem, 3, 10, 10, 57, 100, a.	890$000
Ditas idem, 20, 25, 35, 100, a	892$000
Ditas idem, 1, a.	893$000
Ditas idem, 10, 10, 150, a	894$000
Ditas idem, 10, 150, a.	895$000
Ditas Ferroviarias, 14, a.	915$000
Municipaes:	
Emprestimo de 1906, port. 10, a.	241$000
Bancos:	
Brasil, 32, a.	390$000
Debentures:	
Docas de Santos, 22, a.	174$000
Ditas idem, 5, a.	175$000
Bellas Artes, 140, a.	210$000

OFFERTAS

Apolices	Vend.	Comp.
Obrigações do Thesouro (1921)	960$000	950$000
Ditas (1930)	895$000	894$000
Ditas Ferroviarias	917$000	—
Ditas Rodoviarias, port.	715$000	—
Emprestimo de 1903	—	710$000
Uniformizadas, de 1:000$	747$000	740$000
Div. emissões, nom.	740$000	739$000
Ditas port.	710$000	700$000
Rio, de 1:000$000, 8 %, dec. 2.316	620$000	600$000
Ditas decreto 2.414	600$000	—
Rio, Popular, 4 %	87$000	86$000
Ditas de Minas Geraes, 7 %	700$000	600$000
Ditas nom.	650$000	630$000
Obrigações de Minas Geraes, 9 %	—	805$000
Municip. de lb. 20, port.	650$000	—
Ditas nom.	—	570$000
Dito de 1906, port.	144$000	141$000
Dito de 1914, port.	—	141$000
Dito de 1917, port.	141$000	—
Ditas nom.	138$000	—
Ditas de 1920, port.	—	139$000
Ditas decreto 1.535 (Lagoa)	158$000	156$000
Ditas decreto 2.097 (Lagoa)	—	155$000
Ditas decreto 1.948 (Lagoa)	—	154$000
Ditas decreto 1.999 (Castello)	170$000	160$000
Ditas decreto 1.550 (Castello)	177$000	—
Ditas decreto 1.933 (Lyra)	186$000	—
Ditas decreto 2.093 (Lyra)	186$000	—
Ditas decreto 3.264	144$000	140$000
Ditas decreto 2.339	158$000	—
Ditas decreto 1.623	—	133$000
De Iguassú	120$000	—
Ditas de Petropolis	—	155$000
Ditas de Bello Horizonte, de 1:000$, 7 %	700$000	—
Ditas de Uberaba	100$000	—
Bancos:		
Brasil, ex/div.	393$000	385$000
Mercantil do Rio de Janeiro	460$000	—
Commercio	90$000	82$000
Credito Real de Minas Geraes	300$000	—
Funccionarios Publicos	50$000	45$000
Commercial do Rio de Janeiro	100$000	80$000
Portuguez do Brasil, port.	78$000	65$000
Ditas com 50 %	90$000	—
Comp. de Tecidos:		
Manuf. Fluminense	—	20$000
Alliança	33$000	—
Taubaté Industrial	230$000	—
Prog. Industrial	130$000	—
Petropolitana	—	90$000
São Pedro de Alcantara	—	—
America Fabril	—	380$000
Comp. de Seguros:		92$000
Argos Fluminense	3:000$	2:400$
Comp. de E. de Ferro:		
Minas S. Jeronymo	72$000	70$000
Victoria a Minas	—	20$000
Comp. diversas:		
Docas de Santos	244$000	242$000
Ditas nom.	245$000	243$000
Docas da Bahia	22$000	19$000
Terras e Colonização	9$000	5$000
B. Diamantifera	—	15$000
C. Brahma	—	380$000
Debentures:		
Docas de Santos	175$000	173$000
Mercado Municipal	—	210$000
Taubaté Industrial	210$000	202$000
Manuf. Fluminense	145$000	—
Prog. Industrial	—	144$000
Tec. Corcovado	—	150$000
Docas da Bahia	96$000	—
Nova America	99$000	90$000
Mestre & Blatgé	188$000	180$000
Tec. Magéense	—	130$000
Fluminense F. C.	72$000	—
Brasil Cinematographica	—	860$000
Vera Cruz	1:000$	—
Brasileira de Portos	—	150$000

MAIS TITULOS NA BOLSA

A Camara Syndical dos Corretores de Fundos Publicos, em sessão de hontem, resolveu admittir á negociação e respectiva cotação na Bolsa as acções nominativas do Banco do Rio Grande do Sul, com séde em Porto Alegre (Estado do Rio Grande do Sul), em numero de 100.000, do valor nominal de 500$ cada uma, integradas, representativas do seu capital social de 50:000:000$000.

DESPACHOS AD-VALOREM

Taxas que servirão de base para o pagamento dos direitos "ad-valorem", em todas as alfandegas do Brasil, durante o mez de fevereiro de 1931

S/Austria	1$543
" Belgica (ouro)	1$523
" Belgica (papel)	$305
" Buenos Aires (peso ouro)	—
" Buenos Aires (peso papel)	3$395
" Canadá	10$645
" Chile	1$331
" Dinamarca	2$921
" Hamburgo	2$592
" Hespanha	1$155
" Hollanda	4$393
" Italia	$571
" Japão (yen)	5$424
" Londres	4 17/32 52$965,517
" Montevidéo	7$582
" Noruega	2$921
" Nova York	10$907
" Palestina	$415
" Paris	$428
" Portugal	$492
" Portugal (réis insulanos)	—
" Rumania	$067
" Suecia	2$927
" Suissa	2$215
" Syria	$415
" Tcheco Slovaquia	$324
Vales ouro, por 1$	5$943

Informações diversas

FALLENCIAS E CONCORDATAS

FALLENCIAS

A Atlantic Refining of Brasil, credora da quantia de 3:025$, requereu hontem, no juizo da 4ª vara civel, a fallencia de Roberto Rochefort, negociante, estabelecido á rua Francisco Eugenio n. 243.

— No juizo da 2ª vara civel foi requerida hontem, pelo Banco do Brasil, credor da quantia de 8:640$, a fallencia da firma R. S. Dantas & Cia., estabelecida á rua das Laranjeiras n. 371.

— Alipio Cordeiro, credor da quantia de 50:000$, requereu hontem, no juizo da 4ª vara civel, a fallencia da Sociedade Anonyma "O Paiz".

ASSEMBLEAS

A reunião de credores de José dos Santos Martins foi adiada para o dia 9 do corrente.

— Para o dia 10 ed fevereiro corrente foi transferida a reunião de credores de Leonel Cardoso do Valle, que se processa no juizo da 4ª vara civel.

CENTRO COMMERCIAL DE CEREAES

Rio de Janeiro, 31 de janeiro de 1931.

Arroz agulha especial (brilhado), 60 ks.	66$000 a 68$000
Arroz agulha superior (brilhado), 60 ks.	56$000 a 60$000
Arroz agulha especial, 60 kilos	62$000 a 64$000
Arroz agulha superior, 60 kilos	52$000 a 54$000
Arroz agulha bom, 60 kilos	40$000 a 42$000
Arroz agulha regular, 60 kilos	35$000 a 37$000
Arroz japonez especial, 60 kilos	40$000 a 41$000
Arroz japonez, de 1ª, 60 kilos	35$000 a 37$000
Arroz japonez, de 2ª, 60 kilos	33$000 a 34$000
Arroz regular, 60 kilos	28$000 a 31$000
Arroz ... japonezes, bons, 60 kilos	29$000 a 31$000
Alfafa nacional ou estrangeira, kilo	$340 a $360
Amendoim em casca, 25 kilos	21$000 a 22$000
Alhos nacionaes, cento	Falta
Alhos estrangeiros, cento	6$500 a 7$500
Alpista nacional, kilo	1$400 a 1$500
Alpista estrangeiro, kilo	1$500 a 1$600
Araruta, kilo	Falta
Bacalhão especial, 58 kilos	135$000 a 150$000
Bacalhão superior, 58 kilos	118$000 a 120$000
Bacalhão escamudo, 58 kilos	85$000 a 90$000
Banha de Porto Alegre e Laguna, caixa	198$000 a 200$000
Banha de Itajahy, caixa	195$000 a 200$000
Batatas do interior, kilo	$480 a $540
Batatas do Sul, kilo	Falta
Batatas estrangeiras, kilo	Falta
Cebolas nacionaes, kilo	$420 a $500
Cebolas estrangeiras, kilo	Falta
Ervilhas partidas, kilo	2$000 a 2$100
Farinha de mandioca fina — Porto Alegre, 50 kilos	22$500 a 23$000
Farinha de mandioca, entre-fina, 50 ks.	18$500 a 19$000
Farinha de mandioca, grossa, 50 kilos	16$000 a 16$500
Feijão preto especial, novo — P. Alegre, 60 kilos	30$000 a 31$000
Feijão preto bom, 60 kilos	18$000 a 19$000
Feijão branco, 60 kilos	26$000 a 28$000
Feijão manteiga, 60 kilos	38$000 a 40$000
Feijão mulatinho, 60 kilos	30$000 a 32$000
Feijão fradinho nacional, 60 kilos	35$000 a 37$000
Feijão fradinho, estrangeiro, 60 kilos	44$000 a 46$000
Feijão côres não especificadas, 60 ks.	20$000 a 25$000
Grão de bico, kilo	2$100 a 2$400
Lentilhas, kilo	$660 a $700
Lombo de porco salgado (mineiro), kilo	2$200 a 2$400
Lombo de porco salgado (do Sul), kilo	1$800 a 2$000
Herva-matte, kilo	$800 a $900
Manteiga do interior, kilo	4$800 a 5$500
Manteiga do Sul, kilo	Falta
Milho Cattete, vermelho, 60 kilos	18$000 a 18$500
Milho Cattete, amarello, 60 kilos	17$000 a 17$500
Milho Cattete, mesclado, 60 kilos	14$000 a 14$500
Milho cunha ou dente de cavallo, 60 ks.	Falta
Polvilho do Norte, kilo	$450 a $500
Polvilho do Sul, kilo	$400 a $450
Tapioca, kilo	$900 a 1$200
Toucinho mineiro, kilo	2$000 a 2$200
Toucinho paulista, kilo	2$800 a 2$900
Toucinho de fumeiro, kilo	3$000 a 3$100
Xarque, mantas puras — Rio da Prata, kilo	3$000 a 3$400
Xarque, mantas puras — Nacional, kilo	2$900 a 3$300
Xarque, patos e mantas — Rio da Prata, kilo	2$700 a 3$000
Xarque, patos e mantas — Nacional, kilo	2$400 a 2$800

MERCADO DE TRIGO

BUENOS AIRES, 30 de janeiro.
Fechamento

Preço por 35 ks.:	Hoje	Anterior
Para entrega em fevereiro	5.54	5.64
Para entrega em março	5.65	5.74
Para entrega em maio	5.84	5.95
Mercado	Estavel	Firme
Disponivel — Typo Barletta para o Brasil	6.15	6.15
Chicago — Preço por bushel:		
Para entrega em março	79,00	79,25
Para entrega em maio	81,62	81,87

ALFANDEGA

Renda do dia de janeiro:	
Em ouro	11:680$827
Em papel	98:468$259
Total	209:149$086
Renda de 1 a 31 de janeiro	6.080:382$418
Em igual periodo de 1930	15.191:907$699
Differença a maior em 1930	9.111:525$287

MOVIMENTO DO PORTO

ENTRADAS DE HONTEM

De Buenos Aires e escs., vapor allemão "Cap Arcona".
De Hamburgo e escs., vapor allemão "Santa Thereza".
De Buenos Aires e escs., vapor chileno "Atacama".
De Londres e escs., vapor inglez "Avila Star".
De Buenos Aires e escs., vapor norueguez "Villanger".
De Belém e escs., vapor nacional "Itaquicé".
De Southampton e escs., vapor inglez "Arlanza".
De Buenos Aires e escs., vapor inglez "Southern Prince".
De Hamburgo e escs., vapor allemão "Bayern".

SAIDAS DE HONTEM

Para Buenos Aires e escs., vapor allemão "Bayern".
Para Hamburgo e escs., vapor allemão "Cap Arcona".
Para Hamburgo e escs., vapor hollandez "Alcyone".
Para Santos, vapor allemão ...
Para Buenos Aires e escs., vapor inglez "Arlanza".
Para Porto Alegre e escs., vapor nacional "Campeiro".
Para Nova York e escs., vapor inglez "Nokhren Prince".
Para Copenhague e escs., vapor dinamarquez "Oregon".
Para Antonina (directo), vapor nacional "Venus".
Para a Rep. Argentina (directo), vapor hollandez "Wolsum".
Para Aracajú e escs., vapor nacional "Itaquera".

MARITIMAS

VAPORES ESPERADOS

Fevereiro:

Southampton e escs., "Arlanza"	1
Helsinki e escs., "Pacifico"	1
Penedo e escs., "Murtinho"	2
Hamburgo e escs., "Cordoba"	2
Buenos Aires e escs., "M. Sarmiento"	2
Laguna e escs., "Miranda"	2
Buenos Aires e escs., "Avelona"	3
Buenos Aires e escs., "Highland Princess"	3
Recife e escs., "Ibiapaba"	3
Buenos Aires e escs., "Campos Salles"	3
Buenos Aires e escs., "Rio de Janeiro Maru"	4
Marselha e escs., "Campana"	4
Buenos Aires e escs., "Hannover"	4
Norfolk, "Mandu"	4
Buenos Aires e escs., "American Legion"	4
Nova York e escs., "Southern Cross"	4
Buenos Aires e escs., "Santos"	5
Portos do sul, "Carl Hoepcke"	5
Hamburgo e escs., "Poconé"	5
Buenos Aires e escs., "Bore IX"	6
Buenos Aires e escs., "Alsina"	6
Buenos Aires e escs., "Conte Rosso"	6
Buenos Aires e escs., "Lutetia"	7
Hamburgo e escs., "Gen. Osorio"	7
Nova York e escs., "Alegrete"	7
Portos do sul, "Laguna"	8
Bremen e escs., "Werra"	8
Amsterdam e escs., "Orania"	9
Buenos Aires e escs., "Demerara"	9
Belém e escs., "Tocantins"	10
Hamburgo e escs., "Artemisia"	10

VAPORES A SAIR

Fevereiro:

Cannavieiras e escs., "Alice"	1
Buenos Aires e escs., "Pacifico"	1
Porto Alegre e escs., "Itapuhy"	1
Buenos Aires e escs., "Arlanza"	1
Buenos Aires e escs., "Avila"	1
Nova York e escs., "Cubano"	1
Laguna e escs., "Anna"	1
Buenos Aires e escs., "M. Sarmiento"	2
Porto Alegre e escs., "Itaquicé"	2
Buenos Aires e escs., "Cordoba"	2
Hamburgo e escs., "Severn"	2
Iguape e escs., "Iraty"	3
Londres e escs., "Highland Princess"	3
Londres e escs., "Avelona"	3
Maceió e escs., "Pyrineus"	3
S. Matheus e escs., "Celeste"	3
Belém e escs., "Itapé"	3
Recife e escs., "Saverne"	3
Porto Alegre e escs., "Serra Grande"	3
Porto Alegre e escs. "Araraquara"	3

LEILÕES

LEILÃO DE PENHORES
JOIAS E MERCADORIAS NA FILIAL DA
CASA GONTHIER
HENRY FILHO & Cia.
195—Rua Sete de Setembro—195
Em 4 de Fevereiro de 1931
(E 135241) Leilões

C. B. AUREA BRASILEIRA
Leilão em 9 de Fevereiro
Filial, r. 7 de Setembro, 187
(15061) Leilões

LEILÃO DE PENHORES
JOSE' CAHEN
Em 7 de Fevereiro de 1931
(E 16098) Leilões

DINHEIRO
S. A. A. ECONOMICA
SECÇÃO DE PENHORES
Empresta dinheiro sobre joias, mercadorias e tudo que represente valor real, offerecendo as melhores vantagens.
Encarrega-se de Administração de predios.
Rua dos Andradas, 26
Tel. 4-5492
(11549)

CASA GONTHIER
(MATRIZ)
LEILÃO 16 DE FEVEREIRO DE 1931
Henry Filho & C.
45 — Rua Luiz de Camões — 47
Fazem leilão de penhores vencidos e avisam aos Srs. mutuarios que podem reformar ou resgatar as suas cautelas até á vespera do leilão.
(14976) Leilões

C. B. AUREA BRASILEIRA
Leilão em 9 de Fevereiro
Matriz — Av. Passos, 11.
(14881) Leilões

Implorando a caridade

ANGELINA PECURANO, viuva com 60 annos de edade, completamente céga e paralytica.
MARIA VENTURA, de 96 annos de edade, viuva.
ENTREVADA da rua do Chichorro n. 47, casa XVIII, mudou-se para a rua Itapirú, 312, casa XI, doente, impossibilitada de trabalhar, tendo duas filhas, sendo uma tuberculosa.
PAULINA DE FIGUEIREDO, viuva, com tres filhos e impossibilitada de trabalhar.
ELVIRA DE CARVALHO, pobre, céga e sem amparo da familia.
VIUVA SANTOS, com 72 annos de edade, gravemente doente de molestias incuraveis.
ALZIRA MURTI, viuva, com 9 filhos, impossibilitada de trabalhar.
FRANCISCA DA CONCEIÇÃO BARROS, céga de ambos os olhos e aleijada.
LAURA XAVIER DA SILVA, viuva, com oito filhos, passando privações, appella para as almas caridosas. Rua Navarro, 314, ou nesta redacção.
GABRIEL FERNANDES DA SILVA — rua Miguel de Paiva n. 52 — Catumby — Paralytico, impossibilitado de trabalhar.
MARIA FERREIRA — Viuva pobre. — Rua Barão de Itapagipe, 307.
BENEDICTA DEOLINDA DE CARVALHO, pobre com 75 annos de edade, moradora á rua Senador Pompeu n. 138.
MARIA BAPTISTA, pobre.
MARIA TAVARES BORGES, viuva quasi céga sem amparo.

COZINHEIRAS

PRECISA-SE de um bom cozinheiro ou cozinheira para pensão. Rua Marechal Floriano n. 17, sobrado. (E 16573) A

AMAS SECCAS

AMA-SECCA, precisa-se para menina de 2 annos. Silveira Martins, 70. (E 16287) 34

COPEIRAS E ARRUMADEIRAS

COPEIRA e arrumadeira — Precisa-se de boa, que dê informações. Rua Leopoldo Miguez n. 99 — Copacabana. Tel. 7-1159. (E 16148) 10

EMPREGOS DIVERSOS

ALUGA-SE um optimo porão, 4 quartos, 2 salas, banheira reservada, quarto para creados e cozinha. Ver e tratar á Av. 28 de Setembro n. 212 (Ponto de cem réis). Aluguel 250$000. (E 16245) C

PRECISAM-SE VENDEDORES, com 25 a 35 annos, com conhecimentos [illegible] Escrever detalhadamente a: Kardex School, Caixa Postal 1.025. (15050) C

PRECISA-SE rapaz de 14 annos para mandados, á Avenida dos Democraticos n. 1.114-B — Ramos. (E 15938) C

CENTRO

ALUGA-SE escriptorio de quatro grandes salas no Edificio Guinle, Avenida Rio Branco, 1º andar. Queiram informar na sala 106, ou pelo telephone n. 3-2115. (13878) D

ALUGA-SE uma boa sala para cursos, ateliers, officinas ou uma outra sala facilmente mobiliada com agua corrente para casal de tratamento ou cavalheiro. Avenida Rio Branco, 147, 2º andar. (E 15920) D

ALUGA-SE magnifico e arejado sobrado na Avenida Gomes Freire, 27. Chaves no proprio local. Tratar pelo telephone 7-2439. (E 16133) D

ALUGAM-SE salas amplas para escriptorios em predio recentemente construido á rua da Alfandega, 47. Informações á rua 1º de Março, 51-3º. (E 15761) D

ALUGAM-SE amplos e arejados apartamentos com 3, 5 e 6 peças, com installação telephonica, servidos por 2 confortaveis elevadores [illegible] 2808 a 4703 mensaes. No Palacete Riachuelo, á rua Riachuelo n. 171. (E 13947) D

ALUGA-SE optimos escriptorios á rua dos Ourives, 92. Trata-se na loja. (E 17134) D

ALUGA-SE a casa III da rua Joaquim Silva n. 83. Trata-se na rua Primeiro de Março, 105. (E 16495) D

ALUGA-SE um magnifico quarto, sem pensão, com ou sem mobilia [illegible] rua Senador Dantas, 95, fundos. (E 17137) D

ALUGA-SE por 350$, predio novo assobradado com 2 s., 2 quartos, fogão a gaz, banheira esmaltada. A r. Luiz Pinto 43, (esquina da r. Senador Euzebio) acha-se aberto. (E 16603) D

ALUGAM-SE uma sala e um quarto mobiliados com pensão á rua do Senado 349, sob.; com liberdade. Tel. 4-4910. (E 16635) D

ALUGA-SE para escriptorio, sala de frente, encerada, com telephone e limpeza, em predio novo com elevador, preço reduzidissimo; á rua Buenos Aires n. 175, 3º e ultimo andar. (E 16653) D

ALUGA-SE por 150$, para escriptorio, sala de frente, encerada, junto á Avenida, com telephone limpeza e sala de espera; á rua Buenos Aires, n. 81, 4º andar (elevador). (E 16654) D

ALUGA-SE uma boa vaga bem mobiliada, com boa pensão e uma sala de frente para duas moças ou uma senhora. Rua São José, 52. (E 16665) D

ALUGA-SE quarto arejado e limpo á Avenida Rio Branco, 147, 2º andar. (E 16532) D

ALUGA-SE um escriptorio, com bastante luz, agua corrente e telephone, muito proximo á rua do Ouvidor. Rua Uruguayana, n. 84, 2º andar (elevador). Preço 150$000. (E 16575) D

ALUGA-SE o magnifico pavimento terreo da rua do Senado n. 12, com 3 quartos, 2 salas e demais dependencias. Chaves no n. 10 da mesma rua. Tratar com David & Cia. á rua do Ouvidor, 71. (E 16551) D

ALUGA-SE a casal distincto a esplendida sala encerada e mobiliada. A dois passos da Estação Central. Rua Marcilio Dias, 36-1º andar. (E 16565) D

ALUGA-SE uma sala de frente para casal ou 2 rapazes. Rua Evaristo da Veiga, 32. Frente ao Conselho Municipal. (E 16621) D

ALUGA-SE uma boa sala para dois ou tres rapazes com pensão. Rua Rodrigo Silva, 6, 2º. (E 16632) D

ALUGA-SE um pequeno escriptorio servido por elevador. Rua dos Ourives, 67. Tratar na loja. (E 16619) D

A RUA URUGUAYANA N. 111 1º andar, alugam-se 2 salas, proprias para escriptorios. (E 17159) D

ALUGA-SE quarto mobiliado, casal trabalhe fóra 400$000, ou dois moços, pensão completa. S. José, 74, 2º. (E 16524) D

ALUGA-SE um quarto bem mobiliado a cavalheiro distincto, com duas sacadas, telephone, etc. Av. Rio Branco 147, 2º andar. (E 16534) D

ALUGAM-SE magnificos quartos com pensão. Rua Marechal Floriano n. 17, sob. (E 16572) D

ALUGAM-SE salas de frente ou commodos mobiliados, em casa nova, com ou sem pensão, em frente ao Itamaraty; para tratar á rua Marechal Floriano, 227 A, 3º andar. (E 16633) D

ALUGA-SE amplo, arejado o novo armazem, 150 metros quadrados, á rua General Camara, 119. Tratar rua Theophilo Ottoni, 70-1º. Tel. 4-2050. (E 15457) D

ALUGA-SE uma sala de frente para escriptorio á rua Candelaria 76, 1º andar. Trata-se na mesmo com o sr. Porto. (E 16120) D

ALUGA-SE uma casa, quatro quartos, 2 salas, quintal e telephone, rua Frei Caneca, 111. (E 17063) D

ALUGA-SE um espaçoso sobrado servido por elevador, proprio para alfaiataria, escriptorios ou qualquer outro ramo de negocio. Rua Uruguayana, 21; proximo a Sete Setembro. (E 15862) D

ALUGAM-SE a casal, dois bons quartos; póde lavar e cosinhar, e outro a moços, casa com todo conforto. R. Leoncio Albuquerque, 23. (E 16400) D

ALUGA-SE um esplendido sobrado na rua da Candelaria, 93-2º andar, com 3 quartos, amplas salas, etc; chaves e tratar, na rua Sete Setbr., 48 sobr., das 3 ás 5. (E 15690) D

ALUGA-SE 2º andar rua Carioca, 28. Optimo para familia. Não falta agua. 600$000. (E 16342) D

ALUGA-SE uma casa com todo conforto moderno, duas salas, 4 quartos, copa, despensa, área, quintal, jardim, etc., á rua Conselheiro Josino n. 30; chaves em cima e trata-se á rua do Rosario n. 84, sobrado. Tel. 3-5723. (E 17032) D

ALUGA-SE uma sala mobilada, independente, a casal ou rapazes. Av. Henrique Valladares, 27, terreo; tem telephone. (E 16263) D

ALUGA-SE o bom sobrado da Trav. do Paço, 20. Ver no mesmo e tratar Ouvidor, 59, loja. (13997) D

ALUGAM-SE á rua do Senado n. 181, confortaveis apartamentos com todas as installações modernas, telephone e fogão a gaz. Trata-se no local com o encarregado, telephone 2-5074. (14568) D

ALUGA-SE boa loja, 300$000. Rua Rosario, 3. (E 15808) D

ALUGA-SE bonito quarto de frente, muito espaçoso, com ou sem mobilia, a moços [illegible] rua André Cavalcante, 30. A 5 minutos da Praça Tiradentes. (E 16670) D

ALUGA-SE uma boa sala de frente e quartos, a pessoas de tratamento, á rua General Caldwell, 173, proximo á rua Moncorvo Filho. (E 2941) D

ALUGA-SE o predio de tres pavimentos da rua do Senado n. 36, esquina da Candelaria; trata-se na Companhia Previdente, rua 1º de Março n. 49, 1º andar. (E 16066) D

ALUGA-SE por contrato o bom predio [illegible] Trata-se com o proprietario á Avenida Passos n. 97. Casa da Colla. (E 14178) D

ALUGA-SE 1 ou 2 quartos bem mobiliados, com café da manhã, em casa de familia. Av. Mem de Sá, 272, sob. Esplanada do Senado. Tem telephone. (E 16308) D

Aluga-se — O Hotel Mem de Sá, [illegible] rua dos Invalidos n. 152 — Telephone n. 2-5269 — aluga quartos com serviço, café, leite, pão e manteiga, pela manhã. Installações modernas e confortaveis, banhos quentes e frios. Diarias desde 10$000, para casaes. (14572) D

EM casa de pequena familia aluga-se uma boa sala com pensão [illegible] (E 16630) D

EM moderno apartamento aluga-se [illegible] (E 16339) D

QUARTO — Aluga-se [illegible] (E 16492) D

SALA — Aluga-se uma sala, muito ampla [illegible] (E 17086) D

SALA de frente ou quartos com moveis. Aluga-se a senhores; rua Ubaldino do Amaral, 66, sobrado. (E 17145) D

SALAS para escriptorio, na Avenida Rio Branco [illegible] (E 16533) D

TRASPASSA-SE uma casa [illegible] (E 17020) D

VAGAS mobiliadas com pensão de 1ª ordem a 65$000. Frei Caneca, 17, junto á praça da Republica. (E 16309) D

CATTETE

ALUGA-SE em casa de senhor só, um quarto bem mobiliado a rapaz solteiro, á rua Machado de Assis, 67 A. (E 17162) E

ALUGAM-SE lindos quartos e salas á rapazes ou casal sem filhos á rua do Cattete, 240. (E 16634) E

ALUGA-SE á rua Benjamin Constant, 98 o esplendido predio apalacetado, com tres pavimentos, dispondo de confortaveis apartamentos proprios para pensão distincta, com jardim, entrada para automovel, grande quintal, está aberto; tratar rua Buenos Aires, 80-1º. (E 17115) E

ALUGA-SE sala independente, bem mobiliada, com senhora só [illegible] Rua Bento Lisboa 129. Telephone 5-3538. (E 16663) E

ALUGA-SE por preço modico um quarto independente em casa de respeito com ou sem mobilia á pessoa que trabalhe fóra; rua Gago Coutinho, 37 Largo do Machado. (E 16605) E

ALUGA-SE o esplendido predio á rua Corrêa Dutra, 52, completamente reformado, 3 quartos, 2 salas, 2 banheiros, quarto para empregados. Chaves na venda, onde informam, ou tel. 5-1155. Preço 900$000 e taxas, contracto 3 annos. (E 16311) E

ALUGAM-SE bellissimos quartos e salas com ou sem moveis desde 100$, no Largo do Machado n. 23. (E 17190) E

ALUGAM-SE magnificos quartos, com pensão, vista maravilhosa. Ladeira do Russell, 68. (E 16517) E

ALUGA-SE salas e quartos com direito a cozinha, preço modico; rua Santa Christina, 78; proximo a Benjamin Constant. (E 17176) E

ALUGA-SE [illegible] mobilia [illegible] garage e [illegible] Ladeira da Gloria, 16. (E 16226) E

ALUGA-SE sala de frente e quartos mobiliados com pensão de 1ª ordem [illegible] Pensão Internacional. Rua Silveira Martins, 70. (E 16037) E

ALUGA-SE um quarto a uma sala em casa de familia com ou sem pensão, a rapazes ou casal sem filhos. Rua Cattete, 244-1º. Tel. 5-1599. (E 16173) E

ALUGA-SE salas e quartos. Russell 132 [illegible] em frente aos banhos de mar, cozinha esmerada [illegible] só para familias. (E 15812) E

ALUGA-SE bons quartos, agua corrente, optima pensão familiar [illegible] domicilio. Almirante Tamandaré, 26. Tel. 5-0482. (E 15877) E

ALUGA-SE em casa de familia de tratamento [illegible] quarto mobiliado e com boa pensão, proximo aos banhos de mar, a dois rapazes ou a casal sem filhos. Rua Candido Mendes, 35, Gloria, (tem placa de medico na porta). (E 16251) E

ALUGA-SE uma bella sala e um quarto com pensão; rua Corrêa Dutra, 29. (E 16149) E

ALUGAM-SE em casa familiar optimas salas de frente, com agua corrente, bem mobiladas e com pensão de 1ª ordem. Rua Silveira Martins, 161, Catteto. (E 16026) E

ALUGA-SE optimo salão de frente, luxuosamente mobiliado com todo o conforto, pensão de 1ª ordem, perto dos banhos de mar, para casal ou a cavalheiros distinctos. Conde Baependy, 56. (E 16160) E

ALUGA-SE em casa allemã um bonito quarto mobiliado e pensão variada. Preço modico. Rua Barão Guaratiba, 15. (E 16118) E

ALUGA-SE excellente moradia propria para pequena familia de tratamento á Rua Marechal Cantuaria n. 156, sobrado, proximo ao Hotel Balneario da Urca. Informações pelo telephone 6-1568. (E 15858) E

ALUGA-SE em um apartamento uma boa sala a uma moça só. Teleph. 5-3538. (E 15875) E

ALUGAM-SE dois bons quartos, casa de absoluto socego. Dois Dezembro, 23 — 5-3844. (E 17079) E

ALUGA-SE uma casa no Flamengo, mobiliada ou não. Tel. 5-3106. (E 17158) E

ALUGAM-SE bons quartos com agua corrente, optima pensão, proximo dos banhos de mar, preços razoaveis, em casa de familia, á rua Gago Coutinho, 32 — Largo do Machado. (E 15619) E

ALUGA-SE o sobrado da rua Dois de Dezembro n. 77, perto do Largo do Machado e dos banhos de mar. As chaves na loja. (E 15600) E

ALUGA-SE uma sala na rua Pedro Americo, 44. (E 17198) E

ALUGA-SE, de preferencia a casal ou pessoa estrangeira, grande sala de frente, bem mobiliada, sem pensão, á r. Buarque Macedo, 50. (E 16278) E

ALUGAM-SE mobiliados e com pensão de 1ª, sala e quartos, conforto moderno, cosinha estrangeira. Rua Santo Amaro, 36. Ph. 5-3251. (E 15958) E

ALUGA-SE quarto mobiliado, a rapaz do commercio, em casa de familia. Praia do Russell. Phone 5-3070. (E 17101) E

ALUGA-SE um bom quarto em casa de familia; á rua Conde Baependy, 84. Tem telephone. (E 17091) E

ALUGA-SE o 1º pavimento do predio da rua 2 Dezembro, 108; ver e tratar no local. (E 16327) E

ALUGA-SE uma sala para casal ou rapazes, no Villa Elite, 8, Cattete, 247. (E 15950) E

ALUGA-SE sobrado proximo aos banhos de mar, pintado e encerado, tendo telephone e boas commodidades; aluguel 480$000; rua do Cattete, 112 A, 1º; serve para duas familias pequenas. (E 16309) E

BANHOS DE MAR — Alugam-se excellentes salas, bem arejadas e independentes, a casaes de respeito; rua do Cattete, 310, frente a Machado de Assis. (E 15909) E

EM casa de familia aluga-se optimo quarto com excellente pensão, á rua Corrêa Dutra n. 25. (E 16669) E

FLAMENGO — Sala e quarto, alugam-se, com ou sem pensão, ao lado dos banhos, casa tranquilla. R. Silveira Martins, 6, sobrado. (E 16164) E

FLAMENGO — Sala de frente mobilada, para casal ou solteiro, aluga-se, com pensão. Rua 2 de Dezembro, 78, casa de familia. (E 16628) E

FLAMENGO — Alugam-se uma sala independente, bem mobiliada, e um bom quarto a moços de trato, em casa de casal. Rua Silveira Martins n. 78. Phone 5-2983. (E 16656) E

FLAMENGO — Aluga-se bella sala de frente, optimamente mobiliada, com ou sem pensão, a casal ou rapazes de tratamento. Casa de poucas pessoas. Proximo aos banhos de mar. Trata-se rua Almirante Tamandaré, 52-A — Flamengo. (E 15943) E

GLORIA — Em casa de familia alugam-se sala de frente e quarto, juntos ou separados, a casal ou pessoa só, mobiliados e com pensão. Alameda Aymoré 6 (VI), Ladeira da Gloria 14. (E 15810) E

LINDA sala, e pequeno quarto para solteiro, bem independente, com optima pensão, perto do centro. Rua Conde de Lage n. 34 — Gloria. (E 16371) E

PRAIA DO FLAMENGO, 12 — Quartos, solteiro, 150$ a 200$000; casal, 250$ a 400$ por mez, com ou sem mobilia e café pela manhã. (E 17060) E

PENSÃO — Rua Buarque de Macedo, 46. Cattete-Flamengo. Tel. 5-1580. Confortaveis aposentos e cozinha de 1ª ordem. Proximo aos banhos de mar. (E15694) E

QUARTO de frente mobilado — Aluga-se a senhor de respeito, á rua do Cattete n. 92 casa 3. (E 17004) E

QUARTO frente para jardim, com boa pensão para casal por 350 mil réis mensaes aluga-se á rua Santo Amaro, 59. [illegible] E

RUA Paysandú n. 164 — Aluga-se um espaçoso quarto mobiliado, com pensão, casa particular, para um ou dois rapazes. [illegible] E

RUA da Gloria, 16 — Alugam-se salas e quartos mobiliados, agua corrente. Telephone. Preços modicos. (E 16628) E

SALA para senhor distincto, bem mobiliada, com pensão, liberdade. Rua Almirante Balthazar n. 17. Largo da Gloria. Telephone 5-3651. (E 15949) E

LARANJEIRAS

APARTAMENTOS LUTECIA — Preços sem concorrencia com ou sem moveis, serviços optimos, a casal que se recommenda por si mesma, á rua das Laranjeiras n. 486, omnibus á porta. [illegible] F

ALUGA-SE um esplendido bungalow. Preço 625$000. Ver e tratar á rua Laranjeiras, 354-A. (E 17071) F

ALUGA-SE optima casa, mobiliada ou não, com quatro bons quartos. Ver e tratar á rua Sebastião Lacerda, 30 A. [illegible] F

ALUGA-SE á casa da Travessa Fernandina, 76, todo reformada, porão habitavel; as chaves rua Alice, 133, Laranjeiras. (E 15930) F

ALUGA-SE ou vende-se o magnifico palacete [illegible] com 6 espaçosos quartos e 3 magnificas salas e demais dependencias. Ver a qualquer hora e tratar com David & Cia., á rua do Ouvidor, 71. (E 16549) F

APARTAMENTOS — Alugam-se com e sem pensão [illegible] Laranjeiras, á rua Pereira da Silva n. 128. (E 16490) F

APOSENTOS — Alugam-se [illegible] Laranjeiras [illegible] (E 16489) F

ALUGA-SE o confortavel predio da rua Ribeiro de Almeida, 36; trata-se no n. 24. (16294) F

ALUGA-SE [illegible] boa pensão a um casal ou a 2 pessoas de tratamento á rua das Laranjeiras, 17. Sobrado. (E 16509) F

ALUGA-SE optimo predio de sobrado para pequena familia por 500$000; á rua das Laranjeiras n. 219; as chaves no n. 217. (E 16606) F

ALUGA-SE o predio da rua Humaytá, 44, com 6 quartos e mais dependencias. Aluguel 700$. Chaves no n. 59. Tratar com Araujo, rua Buenos Aires, 59, das 2 ás 4. (E 16325) G

ALUGA-SE o predio da rua Real Grandeza n. 87, tendo 5 quartos, garage e dois quartos fóra; póde ser visto á qualquer hora. (E 16329) G

BOTAFOGO

Aluga-se confortavel casa com 5 quartos, duas salas, bom quintal, etc. á rua Menna Barreto 166. (E 17013) G

CASA — Aluga-se a casa III da avenida á rua Oliveira Fausto n. 13. As chaves estão na casa IV. (E 16436) G

COPACABANA

ALUGA-SE o predio sito á rua Barata Ribeiro, 810; chaves no 808. (E 16503) H

ALUGA-SE confortavel predio de dois pavimentos. Tratar á rua Barata Ribeiro n. 242, das 14 ás 18 horas. Tel. 7-2700. (E 16486) H

ALUGA-SE casa para pequena familia de alto tratamento. Salas de estar, de visitas e de jantar, hall, 3 quartos, sala de banho, jardim, terraços, etc. Aluga-se com ou sem moveis. As chaves á rua Barão da Torre 300, Ipanema. Omnibus á porta. (E 16527) H

ALUGA-SE por alguns mezes a esplendida residencia de verão situada em frente ao Oceano, no começo da Avenida Vieira Souto n. 250. Tem oito quartos e mais commodidades, inclusive bons gallinheiros, garage, etc. Mostra-se das 2 ás 5. Preço um conto de réis sem taxas. (E 17187) H

ALUGA-SE bonita casa nova com 3 quartos, 1 sala despensa 350$ e 20$ de taxas; contrato 2 annos, fiador ou 3 mezes deposito. Visconde Pirajá, 353. Trata-se Copacabana, 957. (E 16626) H

ALUGA-SE por 450$000 incluindo taxas, o predio da rua Barata Ribeiro 688. Chaves no numero 690, e informações á rua 1º de Março, 51-3º. (E 17154) H

ALUGA-SE, casa mobiliada, 118 rua Figueiredo Magalhães, Copacabana. Informações 620, rua Copacabana. (E 16576) H

APARTAMENTOS e quartos frescos e socegados perto do posto 6; cozinha de primeira, preços razoaveis. Rua Sá Ferreira n. 19. (E 17168) H

ALUGA-SE um optimo quarto de frente, á rua Bolivar, numero 172. Copacabana. (E 17104) H

ALUGA-SE uma casa, rua Raul Pompéa, 153; chaves armazem "Oceano", Copacabana, 955. (E 16370) H

ALUGA-SE, quasi na Av. Atlantica, em casa estrangeira, sala de frente bem mobiliada. Informações: rua Goulart, 15. Tel. 7-1937. (E 17196) H

ALUGAM-SE 2 casas em Ipanema, sendo uma em 2 pavimentos com 3 salas, 5 quartos, garage, etc., á rua Teixeira de Mello n. 37; a outra em um unico pavimento com 2 salas, 3 quartos, etc., á rua Barão da Torre n. 51. Condições e chaves com o proprietario á rua Teixeira de Mello n. 31. (E 15922) H

ALUGA-SE um commodo independente, sem mobilia, em Copacabana. Travessa Miranda, 18. (E 17080) H

ALUGA-SE casa luxuosa, mobilada, no Posto 3; aluguel rs. 1:600$000. Phone 7-0468. (E 16284) H

CASA NOVA E BARATA — Aluga-se á rua 4 de Setembro n. 58, casa 4, completamente reformada. Está aberta. (E 16545) H

COPACABANA — Aluga-se predio novo á rua Haritof, junto ao n. 67 (Lido), dividido em duas confortaveis residencias (uma em cada pavimento), com duas salas, tres quartos, etc., e garage (no terreo). Preço modico. Trata-se: Companhia Administradora, Ouvidor, 89-1º. (E 15936) H

COPACABANA — Alugam-se commodos á rua Barata Ribeiro n. 216, sobrado, a casal sem filhos ou a senhores do commercio; trata-se na mesma. Telephone 7-3367. (E 16320) H

IPANEMA — 4 quartos, garage, optimo banheiro, junto ao mar, aluguel 650$; rua Jangadeiros n. 36, esquina de Prudente de Moraes. (E 15611) H

LEBLON — Aluga-se apartamento de duas peças ou um quarto com todo conforto, garage, etc., para pessoa de alto trato. Rua Baptista das Neves n. 49. (E 17094) H

LIDO — Aluga-se uma linda sala de frente, mobiliada e independente, para cavalheiro de tratamento, casa estrangeira. Rua Copacabana, 84. (E 17016) H

QUARTOS para familias e solteiros perto da praia, cozinha boa, preços modicos; acceitam-se pensionistas. — Rua Barroso n. 43. (E 17168) H

QUARTO — Posto 4 — Aluga-se um mobiliado. Rua Bolivar n. 129. Telephone 7-3555. (E 16372) H

GAVEA

ALUGA-SE uma casa nova de todo conforto, mobiliada ou não, tem garage. Rua João Borges, 41. (E 17022) I

O "Correio da Manhã", com o intuito de beneficiar os pequenos annunciantes, taes como os que se encontram nesta secção, resolveu conceder, gratuitamente, um dia de publicação a todo aquelle que annunciar por tres ou mais vezes seguidas.

ALUGA-SE optimo predio mobiliado, com 2 salas, 3 quartos e mais dependencias, luz, gaz e telephone, por 6 mezes ou prazo maior, aluguel 700$000; á rua Cosme Velho n. 187; ver a qualquer hora. (E 16607) F

CASA GRANDE — Transfere-se uma, com vantajoso e longo contrato, prestando-se para pensão ou hotel e tambem em excellentes condições para casa de saude ou collegio, tem grande jardim, quintal e garage, com um chalet ao lado, no saluberrimo bairro das Laranjeiras. Informa-se com o sr. Almeida, á rua do Rosario n. 83. (E 16491) F

GARAGE PARTICULAR — Aluga-se á rua das Laranjeiras n. 567. (E 16344) F

EM BUNGALOW NOVO aluga-se sala a senhor. 5-3837 — Laranjeiras. (E 16642) F

BOTAFOGO

ALUGA-SE o predio 399 da Avenida Pasteur, prestes a vagar-se. Póde ser visto a qualquer hora do dia. (E 17149) G

ALUGA-SE por 300$, bôa casa com 2 quartos, 2 salas, etc. R. General Polydoro, 210. Chaves no n. 308 A. (E 16467) G

ALUGA-SE o sobrado novo da rua S. Clemente 16, com tres quartos, duas salas, etc. Trata-se na loja. (E 16464) G

ALUGAM-SE optimos e arejados quartos mobiliados a casaes ou rapazes, com optima pensão, no magnifico predio da rua Paysandu' 136. (E 16493) G

ALUGA-SE uma casa; na Avenida da rua Assis Bueno, 25, Botafogo, por 250$000. (E 17163) G

ALUGA-SE optimo predio á rua das Palmeiras n. 71, com 4 quartos, 2 salas e demais dependencias. Ver a qualquer hora e tratar com David & Cia. á Rua do Ouvidor 71. (E 16548) G

ALUGA-SE um bungalow á rua Alvaro Ramos 137, casa 4. Chaves na casa 8. Informações pelo teleph. 6-0120. (E 17188) G

ALUGAM-SE casas completamente reformadas, com todo conforto moderno, á rua Visconde de Caravellas n. 38. Aluguel e taxas 350$000. (E 17090) G

ALUGA-SE com alguma mobilia a casa da rua Conde de Irajá, 71. Chaves no n. 60. Quatro quartos, 2 salas. (E 16138) G

ALUGAM-SE a 650$000 as casas á rua Sarapuhy ns. 12 e 17, com 6 quartos, 2 salas, jarcasas da R. Cupertino 11 e 85 em abundancia e linda vista para Botafogo. A rua começa na de S. Clemente 460. Trata-se naquella rua no n. 40, ou na Avenida Rio Branco 90, 1º andar, com Aquino. (E 16258) G

ALUGAM-SE optimas casas para pequena familia de tratamento por 300$000 e 320$, completamente reformadas, c| dois quartos, 2 salas, cozinha, banheiro, quintal, fogão a gaz e filtro, etc., á rua Gen. Polydoro, 91 - VIII e VI. Chaves na III. (E 16060) G

ALUGA-SE em condições vantajosas, de preferencia a rapazes do commercio ou estudantes, ou mesmo para qualquer outro mistér, um grande salão de frente, independente, em porão habitavel, encerado, com agua corrente e luz electrica, em casa de familia de tratamento, no melhor ponto da rua Voluntarios da Patria. Informações na mesma rua, 274. (E 16256) G

ALUGA-SE, bom predio á rua Hilario de Govela 84, Copacabana. Trata-se á rua Figueiredo Magalhães. (E 16483) H

ALUGA-SE por 380$000, uma boa casa para pequena familia de tratamento. Chaves na rua Prudente de Moraes 417, casa 3. (E 16500) H

ALUGA-SE casa espaçosa, jardim, garage, com ou sem moveis. Phone 7-0993, rua Toneleiros, 125. (E 15849) H

ALUGA-SE apartamento de frente, com pensão a casal sem filhos, em predio novo perto do mar, R Prudente de Moraes, 77, Ipanema. (E 15847) H

ALUGA-SE o predio da rua Barata Ribeiro 810; chaves no 808. (E 15845) H

ALUGA-SE, á rua Barata Ribeiro 720, um lindo quarto para solteiro ou casal sem filhos, e mais um quarto com entrada independente, em casa nova e elegante. (E 15610) H

ALUGA-SE a uma senhora um bom quarto á Travessa Miranda n. 19, em Copacabana. (E 16090) H

ALUGA-SE á rua Buarque de Macedo n. 8 um bom quarto com optima pensão para um senhor de tratamento (perto da praia). (E 15787) H

ALUGA-SE por 400$000 casa na rua Barão da Torre n. 491, casa I. Chaves na rua Visconde Pirajá n. 476. (E 17053) H

ALUGAM-SE dois apartamentos acabados de construir na rua Figueiredo Magalhães, 136 e 138. Chaves, proximo, r. Toneleiros, 290. (E 16172) H

ALUGA-SE boa casa á rua Prudente de Moraes n. 11, Ipanema; praça General Osorio, com seis quartos, garage, etc.; condições e chaves com a proprietaria na mesma rua n. 23. (E 15949) H

AVENIDA Atlantica—Posto 4 — Edificio Guarujá — Excellentes appartamentos acabados de construir. Quartos com sala de banho. Arrenda-se o bar. (E 16319) H

ALUGA-SE a boa casa da rua Montenegro n. 130, Ipanema. Trata-se na mesma. (E 15946) H

450$000 — Aluga-se em Ipanema, um 2º pavimento grande, completo. Tel. 7-3501. (E 17065) H

ALUGAM-SE casas ou commodos de 3-4 ou mais peças, conforto, independencia, á rua Figueredo Magalhães, 76 e 78, Copacabana. (E 15939) H

ALUGA-SE uma bella residencia na rua Gustavo Sampaio n. 82, casa II; as chaves estão por favor na casa III, onde darão mais informações. (E 16364) H

ALUGA-SE uma casa de estylo moderno, com garage, proximo ao mar; á rua Gustavo Sampaio n. 112, Leme; bonde á porta; trata-se no Edificio do Jornal do Brasil - 5º andar - Tel. 2-4800, com Pedro Reis. (E 16341) H

ALUGA-SE boa casa mobilada para os mezes de verão, perto da praia, no Posto 4. Informações telephone 7-2523. (E 17110) H

APARTAMENTOS para familias de tratamento, em Copacabana, posto 4, por 500$000 mensaes. Estão sendo concluidos novo modernos que pódem ser visitados desde agora, á rua Santa Clara, 200 a 208; informações phone 7-4556. (E 16336) H

ALUGA-SE bungalow moderno installação, 6 quartos, 2 salas, hall, grande terraço, garage, 1 apartamento completo e independente. praça Eugenio Jardim, 38. (E 16641) H

ALUGA-SE boa casa, com 3 quartos, e dependencias; rua Maria Angelica n. 13; ás chaves ao lado. Preço 400$000. (E 17099) I

ALUGA-SE á rua Visconde de Carandahy, 17, Jardim Botanico, predio novo com 4 quartos, em centro de jardim, bonds e omnibus á porta. (E 17138) I

ALUGAM-SE á familia de tratamento, as casas recentemente construidas, ás ruas Alexandre Ferreira ns. 116 e 118 e Martins ns. 31 e 33 (esquina), com linda vista sobre a Lagôa Rodrigo de Freitas. As chaves estão no local e trata-se com o sr. Sylvio, á rua Buenos Ayres, 47. Phone: 3-2533. (E 15923) I

RIO COMPRIDO

ALUGA-SE optimo predio para familia, á rua Itapiru' n. 6. Está aberto para ser examinado. Trata-se á rua Buenos Aires numero 100, sobrado, sala dos fundos. (E 16514) J

ALUGA-SE a casal distincto a linda casa 14 da rua Dr. Campos da Paz 67, com dois quartos, uma sala, banheiro completo e cozinha com fogão a gaz. Chaves por favor na casa 6. (E 16190) J

ALUGA-SE a casa da rua Sampaio Vianna, 19, c. 6. As chaves no armazem esquina. Trata-se rua Gal. Camara, 176. Tel. 4-4861. (E 16391) J

ALUGA-SE por 480$000 e taxas, a esplendida casa da rua Santa Alexandrina, 227, com 5 quartos e mais dependencias, jardim e quintal. Está aberta e trata-se das 3 ás 5; rua Sete Setbr.º, 48, sobr.º. (E 15691) J

ALUGA-SE um ou dois quartos, em casa de familia de tratamento. Rua Barão de Petropolis, 81. (E 17083) J

ALUGA-SE a boa casa da rua Mattos Rodrigues, 36, em centro de terreno, Rio Comprido. As chaves no 32. (E 16292) J

TIJUCA

ALUGA-SE magnifico predio, centro de terreno, 2 pavimentos, para familia de tratamento. Rua Antonio Basilio, 18. (E 13876) K

ALUGAM-SE na rua particular que parte do n. 59 da rua dos Araujos, casas modernas de dois pavimentos e bungalows, com dois e tres quartos, duas salas, banheiro completo, fogão e aquecedor a gaz; preço maximo Rs. 400$000. No local ha quem mostre. Tratar á rua 1º de Março, 133-1º andar, com o sr. Valentim. (E 17077) K

ALTO DA BOA VISTA — Aluga-se o predio da Estrada Nova da Tijuca, n. 1530, no melhor local; as chaves no n. 1540 e tratar com Bastos de Oliveira S. A., á rua do Ouvidor, 59. (E 16539) K

ALUGA-SE o magnifico predio da rua Carlos de Vasconcellos n. 66, casa 6, proximo á praça Saenz Pena, completamente reformado, com duas salas, dois quartos, fogão a gaz, etc.; está aberto e trata-se com Bastos de Oliveira S. A., á rua do Ouvidor n. 59. (E 16541) K

ALUGA-SE ou vende-se predio moderno e terreno ao lado. Rua Medeiros Passaro, 47. Chaves no n. 36. Inf. T. 2-2980. Acceitam-se propostas. (E 16588) K

ALUGA-SE á rua Barão de Ubá, 99, as casa 9, 14, 17 e 18. Chaves no local e trata-se á rua do Carmo, 9. (E 16513) K

ALUGAM-SE confortaveis aposentos a rapazes e casaes de tratamento. Pensão Silva Lobo. Rua Mariz e Barros, 200. (E 16520) K

ALUGA-SE casa com 3 quartos, 2 salas, cosinha a gaz, banheiro completo, despensa, propria para casal de tratamento, tem quarto W. C. e chuveiro para empregado rua Uruguay, 566 II. Aberta das 12 horas ás 6 horas. (E 17166) K

ALUGA-SE, acabada de construir, com todo conforto para familia de tratamento. Ver e tratar á rua Octavio Kelly, 82. (Praça Washigton Luis). Muda. (E 16637) K

ALUGA-SE o predio da Avenida Paulo Frontin n. 89, esquina de S. Christovão com 11 quartos e mais dependencias; trata-se no n. 93. (E 17076) K

ALUGAM-SE optimos quartos com pensão e com ou sem mobilia em casa de familia. Rua Visconde Figueiredo, 28 — Tijuca. (E 15866) K

ALUGA-SE um optimo quarto com pensão a casal mesmo com filhos. Haddock Lobo, 45, sobrado. (E 16212) K

ALUGA-SE ou vende-se o predio da rua Fernandes Figueira n. 15 (transversal á rua Almirante Cockrane) ainda não habitado, com 4 quartos, banheiro, sala de jantar, hall, copa, cozinha e garage. Aluguel 700$000. Preço 70:000$000 metade á vista e o restante em 5 annos. Tel. 2-0871. (E 16147) K

ALUGA-SE uma loja em esquina, á rua Uruguay, 311. Preço 300$ e taxas. Está aberta. (E 16181) K

ALUGA-SE por 237$000 a casa 16, da rua do Uruguay, 127, com 2 quartos, 2 salas, fogão a gaz, etc. Chaves na casa 3. (E 15911) K

ALUGA-SE ou vende-se o predio n. 99 da rua Visconde de Figueiredo, Tijuca, com dois pavimentos e um magnifico terreno arborizado, com 21 metros de frente por 37 de fundos. Chaves e informações no local. (E 16256) K

ALUGA-SE sala e quarto juntos ou separados em casa de familia de todo o respeito. Tem telephone e banhos quentes. Rua Gonçalves Crespo, 13, perto do Jardim Affonso Penna. (E 17003) K

ALUGA-SE proximo ao Largo da Segunda Feira, Haddock Lobo, as casas 9 e 15 da rua Eduardo Ramos, com dois commodos apenas e dependencias, proprias para casal. Trata-se á rua Pereira Barreto 11. (E 17007) K

ALUGAM-SE quartos em casa de familia, bom passadio; rua Conde Bomfim, 118. (E 16655) K

ALUGA-SE uma casa com duas salas, tres quartos, banheiro completo, quarto para creado, etc., á rua Uruguay n. 322; bonde e omnibus á porta. Ver e tratar das 3 ás 6 horas. (E 15606) K

ALUGAM-SE duas salas completamente independentes, á rua Almirante Cockrane n. 53, para casal sem filhos ou rapazes do commercio. Ver e tratar no local. (E 16800) K

ALUGA-SE um bom quarto em casa de familia distincta. Rua D. Delphina n. 12. (E 16267) K

CASAS NOVAS E BARATAS — Alugam-se á rua Jurupary ns. 10 e 14, proximas á praça Saenz Pena, completamente reformadas. Estão abertas. Tratar com Bastos de Oliveira S. A., á rua do Ouvidor n. 59. (E 16543) K

EM casa e familia de tratamento alugam-se, com pensão, grande sala de frente, e quarto, para casal. Rua Felix da Cunha n. 28. (E 16262) K

SÃO CHRISTOVÃO

ALUGA-SE a casa X da Avenida do Campo S. Christovam n. 260, com 2 quartos e duas salas e demais dependencias. Chaves na casa VI. Tratar com David & Cia. á Rua do Ouvidor, 71. (E 16550) L

ALUGA-SE magnifico bungalow com todo o conforto moderno com 4 quartos e duas salas e demais dependencias á rua Jurupary n. 32. Chaves no 19. Tratar com David & Cia. á rua do Ouvidor 71-73. (E 16553) L

ALUGA-SE optima casa recentemente construida com todas as commodidades modernas, á rua Conde de Leopoldina n. 64 casa 14, com 2 quartos, e duas salas e demais dependencias. Tratar com David & Cia. á rua do Ouvidor, 71. (E 16554) L

ALUGA-SE as casas ns. 129 e 139 da rua Magalhães Couto, com fogão a gaz, banheira, etc., acabadas de reformar. Chaves no armazem á mesma rua, 113, e trata-se á rua do Carmo, 9. (E 16512) L

ALUGA-SE por 300$ predio novo c. 2 s., 2 q., fogão a gaz, banheira á r. Fonseca Lima, 45. (Av. Lauro Muller); acha-se aberto só de 1 até 2 hs. (E 16502) L

ALUGA-SE casa com 4 quartos, 2 salas, banheira, bidé, quintal e todo conforto. Avenida Pedro II 61. Trata-se n. 52. Aluguel, 350$000 e taxas. (E 16481) L

ALUGA-SE optima casa proximo á Dr. Garnier. Telephone 8-6033. (E 16114) L

ALUGA-SE a casa da rua Coronel Cabrita, 40 com boas accommodações para familia e grande porão. As chaves estão na quitanda defronte onde se informa. (E 16259) L

ALUGAM-SE as casas da Praça dos Lazaros ns. 18 e 22-III; chaves no n. 22-VII. São Christovão, tratar na Cia. de Seguros Varegistas, rua 1º de Março, 39. (E 17043) L

ALUGAM-SE as casas I-IV-IX e X da rua Dr. Maciel 93, chaves na casa V. São Christovão; tratar na Cia. de Seguros Varegistas, rua 1º de Março, 39. (E 17042) L

PRAÇA DA BANDEIRA

ALUGA-SE a cavalheiro ou a senhora só, um quarto em casa de familia de tratamento, á rua Mariz e Barros, 317. (E 17146) 13

ALUGA-SE um predio, com 2 pavimentos á rua Otto de Alencar n. 35. Chaves no mesmo, onde se informa. (E 17197) 13

ALUGA-SE um quarto na rua Pereira de Almeida 96. Praça da Bandeira. (E 16600) 13

ALUGA-SE a casa da rua São Valentim n. 37, Praça da Bandeira, tratar a Av. Rio Branco n. 117 1º andar, sala 122 com Brandão 4-1964. (E 16184) N. 13

MARIZ E BARROS, 259, optimos predios para grandes e pequenas familias de tratamento. Proprietario, casa n. II. (E 15754) 13

VILLA ISABEL

ALUGAM-SE as casas ns. I e X da Avenida da Rua Torres Homem, 110. Ponto de 100 réis da Av. 28 de Setembro. 2 quartos e 2 salas, fogão a gaz. Chaves no deposito de balas da esquina. Tratar com o sr. Valentim, R. 1º de Março, 133, 1º andar. 4-1658. (E 17078) M

ALUGAM-SE as boas casas II e IX, com tres quartos, duas salas, fogão a gaz, banheiro e quintal, á rua S. Francisco Xavier 613. Informa-se na casa I. (E 16531) M

ALUGA-SE bello predio, com 3 salas, 4 bons quartos, banheiro completo, fogão a gaz e aquecedor, á r. Verna Magalhães 128, chaves no n. 124, bondes Lins e Villa Izabel. (E 17122) M

ALUGA-SE boa casa situada á rua Luiz Gama n. 13, proximo ao Collegio Militar, aluguel e taxas 350$000, tres mezes em deposito ou fiador idoneo, tratar Avenida Rio Branco n. 117, 1º andar, sala 122, com Brandão. 4-1964. (E 16601) M

ALUGA-SE uma casa da avenida da rua Torres Homem 87, Villa Isabel. Aluguel 140$000. (E 16562) M

ALUGA-SE por 180$ excellente casa, 2 salas, 2 bons quartos, á R. Cabuçu', 147, bonde Lins Vasconcellos, chaves na Agencia. (E 17132) M

258$ — E' por quanto se traspassa uma boa casa, com 2 quartos, 2 salas, á r. S. Francisco Xavier, 541, c. 13. Ver e tratar na mesma. (E 17155) M

ALUGA-SE o predio da rua Theodoro da Silva n. 189. Trata-se á R. General Camara, 76 sob. (E 17074) M

DESPACHANTES, Commissarios, Expressos Rapidos, e outros negocios similares, encontrarão na Avenida Rio Branco excellentes guichets para attender seus freguezes, sem nenhuma despesa de adaptação. Cartas á caixa n. 36. (E 16245) M

ALUGA-SE a casa da rua Barão de Cotegipe, com duas salas, tres quartos, cosinha com fogão a gaz, banheira esmaltada, entrada independente, um quarto fóra, pintada, encerada; as chaves no n. 124, casa II A. Trata-se São Francisco Xavier, 858. (E 15929) M

ALUGA-SE o predio da rua Souza Franco, 113, completamente reformado com 3 quartos, sendo 1 para empregados, 2 salas, esplendido banheiro e cosinha, quintal e entrada para automovel. Preço 430$ e taxas. Contracto 1 ou 2 annos. Vêr e tratar no mesmo das 11 ás 16 horas. Telephone 7-1985. (E 15931) M

ANDARAHY

ALUGA-SE a casa IV da rua Barão de Mesquita, 667. As chaves na Panif. Royal, esq. da r. Uruguay e tratar Ouvidor, 59, loja. (13995) N

ALUGA-SE linda casa com 1 sala, 1 quarto grande, cosinha, W. C. e chuveiro interno e quintal, na rua Ferreira Pontes, 81, Andarahy. Chaves no local. Tratar Tel. 8-3860. (E 16581) N

ALUGA-SE a casa II da rua Maxwell n. 47, a pequena familia de tratamento, com todos os requisitos modernos (não é avenida). As chaves no local. Trata-se na rua Barão de Mesquita, 211. Telephone 8-2474 ou na rua Rodrigo Silva, 40 1º andar com o dr. Cruz. (E 17177) N

ALUGA-SE a casa nova da rua Professor Valladares, 144, casa XII, com 2 salas, 2 quartos, cosinha com fogão a gaz, copa, banheiro com aquecedor, tanque, quintal, etc., por 250$000. Chaves na casa XV. (E 17098) N

ALUGA-SE um optimo armazem á rua Professor Valladares, esquina, de Mearim, ainda não habitado, com 6 portas. Tratar á rua Primeiro de Março, 86, sobrado. Aluguel 400$000. (E 17093) N

ALUGA-SE á rua Araujo Lima, 17, com 5 quartos 3 salas, garage, installações completas. (E 15823) N

ALUGA-SE a confortavel casa na rua Uruguay, 199; tem quatro quartos e mais dependencias; ás chaves na casa I. (E 16109) N

ALUGA-SE excellente casa de 2 pavimentos para familia de tratamento, á rua Senador Muniz Freire, 61; as chaves por favor na rua Pereira Soares, 39, Andarahy. (E 16334) N

ALUGAM-SE casas de 2 e 3 quartos, 2 salas, etc., á rua Pereira Soares; as chaves por favor na mesma rua, 39. Andarahy. (E 16333) N

ALUGA-SE por 240$000, casa com 2 qs., 2 s., na rua Barão Mesquita. Chaves no 789 da mesma rua. (E 15928) N

ALUGA-SE completamente mobiliado, ou sem moveis, a casa da rua Theodoro da Silva, 518, com 3 q., 2 s., despensa, banheiro, aquecedor, quintal, telephone, etc., sendo servida por autoomnibus e por varios bondes. Póde ser vista a qualquer hora. (E 16243) N

ESTACIO

QUARTOS grandes e pequenos com agua e luz independentes, a rapazes ou casaes. R. Collina n. 81, sobrado, perto de Haddock Lobo. (E 16636) O

ALUGA-SE o 1º andar do predio, av. Salvador Sá, 193. Amplo salão corrido. Tratar, Assembléa, 41 — 14 ás 18. (E 15889) O

ALUGA-SE um optimo sobrado com 5 quartos, para familia Av. Salvador de Sá, 193-A. Tratar Assembléa, 41 — 14 ás 18. (E 15889) O

ALUGA-SE o grande armazem, Av. Salvador de Sá, 193. Tratar Assembléa, 41-1º; 14 ás 18. (E 15889) O

QUARTO e sala, juntos ou separado, alugam-se, de frente, independente, em casa de casal sem filhos, assobradada, com todo conforto; terá telephone; á rua Rodrigues dos Santos, 63. (E 16359) O

LAPA

ALUGA-SE um quarto encerado, para moços, á rua Joaquim Silva n. 58, loja, Lapa. (E 15954) P

ALUGAM-SE uma optima sala e quarto de frente, com direito á cozinha e tanque para lavar, a um casal decente, tendo um filho; á rua Manuel Carneiro n. 14. Lapa. (E 17100) P

SAUDE

ALUGA-SE o predio da rua da Saude n. 193, loja e sobrado, está aberto das 10 ás 3 horas; trata-se na Companhia Previdente, rua 1º de Março, 49, 1º andar. (E 16065) Q

ALUGA-SE o predio de n. 192 da rua Pedro Alves; chaves, por favor na venda ao lado e tratar no Banco Alliança do Rio de Janeiro, rua da Alfandega, 32. (E 16443) Q

ALUGA-SE a casa da rua do Monte, 60. (E 16499) Q

ALUGA-SE bôa casa, 2 quartos, 2 salas, cosinha, e area, na avenida da rua Sacadura Cabral, 307. (E 16615) Q

ALUGA-SE por contrato, grande de loja, e uma ou mais salas nos fundos, á rua da Harmonia, 63. (E 16123) Q

ALUGA-SE predio barato 320$ e taxas; 8 quartos 3 salas mais dependencias; rua Dr. Piragibe, 28; Morro do Pinto. Chaves n. 27, tratar rua Pedro Alves 194. (E 17009) Q

ALUGA-SE o predio da rua Leoncio de Albuquerque n. 77, que acaba de ser construido. Andar terreo e sobrado independentemente. Trata-se á R. General Camara, 76 sob. (E 17075) Q

ALUGA-SE bom armazem com moradia, na r. Pedro Alves 13; as chaves no 15, junto: (trata-se rua de S. Pedro, 272, das 11 á 1. Borges. (E 15932) Q

CATUMBY

ALUGA-SE esplendido predio á rua dos Coqueiros 81, com 4 quartos, 2 salas e demais dependencias, completamente reformado. Ver a qualquer hora e tratar com David & Cia. á rua do Ouvidor, 71. Aluguel 430$000 e taxas. (E 16552) R

SANTA THEREZA

SANTA THEREZA: — Aluga-se desde Março, casa todo conforto moderno, bem mobiliada, 5 quartos, 2 banheiros completos, 4 salas, cozinha, Frigidaire, copas e mais dependencias; garage, grande jardim, tennis, etc., vista esplendida sobre a cidade e entrada da bahia, rua Aprazivel, 39 subir por Fc.º Castro, em frente ao 218 rua Alm. Alexandrino. (13579) S

ALUGA-SE quarto mobiliado a senhor de respeito. Bonde á porta e a 15 minutos da cidade. Rua Aqueducto, 146. (E 16355) T

APPARTAMENTOS optimos desde 550$. Agua e ar do Sylvestre. Telephone e bonde á porta. 15 minutos da Carioca. Rua Almirante Alexandrino, 584. (E 16818) T

MANGUE

ALUGA-SE a duas familias por ser grande o predio da Travessa Silva Bayão n. 18, Morro do Pinto com 3 quartos, 2 salas, grandes e mais dependencias grande quintal bondes de 100 réis tem uma grande escola publica perto muito saudavel, tem muita agua, 15 minutos do centro. (E 16599) T

SUB. DA CENTRAL

ALUGA-SE a casa da rua Allan Kardek, n. 31, Engenho Novo. Pedir ao n. 35 para mostrar; informações á rua Primeiro de Março n. 51, 3º andar. (E 17153) U

ALUGA-SE um predio á rua Aquidaban 189. Bocca do Matto Meyer. As chaves estão ao lado. Trata-se pelo telep. 8-5713. (E 16505) U

ALUGA-SE predio bem situado, 4 quartos, 2 salas, quarto para empregado. 400$000 e taxas. Rua Cardoso, 25 (Meyer). (E 16510) U

ALUGA-SE a casa da rua Tavares Ferreira, 35 Rocha, com 3 quartos e todas commodidades. Aluguel, 300$000. (E 17121) U

ALUGA-SE uma casa, com 2 quartos, 1 sala e mais pertences, por 160$; rua General Belford n. 67. E. Rocha. (E 17133) U

ALUGA-SE uma casa com 2 quartos, 2 salas, quintal e jardim, por 250$000 e outra menor por 130$000 na Villa Souza á rua 24 de Maio 581-A. Engenho Novo. Chaves e informações na casa 1. (E 16561) U

ALUGA-SE o excellente predio da rua Castro Alves 110, casa XXIII, Meyer, completamente pintado e reformado; chaves na casa XVIII; trata-se Ouvidor 59-2º. Phone 4-6555. (E 16453) U

ALUGA-SE por 250$000 uma casa, com 2 salas e 3 quartos, á rua Marechal Bittencourt n. 142 Estação do Riachuelo. Trata-se na Casa Garcia á R. Buenos Aires, n. 59. (E 17092) U

ALUGA-SE um confortavel predio, com 4 quartos, 4 salas e demais dependencias, á rua Carolina Meyer n. 35 a tres minutos da estação do Meyer. Trata-se na Agencia da Sul America no Meyer. (E 16428) U

ALUGA-SE uma boa casa á una Figueira, na estação de São Francisco Xavier; trata-se na mesma rua no n. 20. (E 15946) U

ALUGA-SE uma pequena casa, com quatro commodos, com jardim e todas as commodidades, pelo aluguel de 200$000; á rua Christovão Colombo, 44 — Meyer; tratar na Avenida Thomé de Souza n. 16, Santa Cruz Hotel; antiga Gomes Freire. (E 13997) U

ALUGAM-SE proximo á Estação de Quintino Bocayuva as casas da R. Cupertio 11 e 85 em centro de terreno com 3 quartos, 2 salas e R. Garcia Pires 25, 27 e 29 c| 2 quartos, 2 salas, jardim, quintal, etc. (E 17033) U

ALUGA-SE ou traspassa-se uma porta que está agora como agencia de tinturaria, á rua Archias Cordeiro n. 250-A. Meyer. Tratar á rua Coronel Rangel n. 20, Cascadura. (E 16077) U

ALUGAM-SE as casas XV e XVI, situadas á rua Licinio Cardoso n. 235, aluguel e taxas 210$000, tres mezes em deposito ou fiador idoneo, ver no local e tratar a Av. Rio Branco n. 117 1º andar, sala 122 com Brandão 4-1964. (E 16182) U

ALUGA-SE por 170$000 mensaes, uma casa em centro de terreno, com 2 salas, dois quartos e mais dependencias, na rua Jacaúna n. 20, transversal da de Assis Carneiro, na Piedade; as chaves estão na casa ao lado, n. 18. (E 16282) U

ARMAZEM: Aluga-se á rua Dr. Garnier, 118, proximo ás Officinas da Light; trata-se no mesmo. (E 15356) U

ENCANTADO — Alugam-se, á rua José Domingues n. 113, boas casas, confortaveis, com dois quartos, duas salas e dependencias. Informações no n. 21 da Avenida. Aluguel 150$000 e taxas. (E 17008) U

MEYER — Alugam-se á rua Isolina n. 66 (entrar pela rua Dias da Cruz), casas acabadas de construir, com 2 quartos, 2 salas, fogão a gaz e banheira. Tratar com o sr. Lima, á rua do Rosario n. 132, sobrado. — Telephone 3-4119. (E 15856) U

SUB. DA LEOPOLDINA

ALUGA-SE uma casa á rua Ennes Filho n. 90-A, com 6 commodos, agua e luz e bom quintal; informações na mesma, n. 90 com o sr. Almeida, Armazem Cruz de Ouro. (E 15815) V

JACARÉPAGUA

JACAREPAGUA' — Alugam-se as casas 1ª e 2ª da avenida á rua Capitão Machado n. 36; as chaves, por favor, na casa 4 e tratar na rua Leopoldo n. 99 — Andarahy. (E 17096) U

ALUGA-SE uma bôa casa com 4 quartos, 3 salas e mais dependencias com garage, grande terreno c| arvores de fructo, na rua Barão, 15, proximo á praça Secca, Jacarépaguá. Contracto 2 annos. Aluguel 450$000. (E 16388) 15

NICTHEROY

ALUGA-SE a casa moderna da Alameda S. Boaventura 203, contendo em baixo: varanda, saleta, sala de visitas, sala de jantar, dispensa, cozinha, quarto para creada, W. C. etc.; e no sobrado 3 bons dormitorios, balcão, quarto de banho completo e W. C. Aluguel 350$ e as taxas. Para tratar no Rio á rua B. Aires, 178 loja, com o sr. Ernesto. (E 15820) W

ALUGA-SE ou vende-se, facilitando-se o pagamento do predio á rua General Pereira da Silva, 173. Tratar com Camillo, General Camara, 30 ou pelo telephone 3-1309. (E 16301) W

ALUGA-SE casa nova com sala, dois quartos, banheiro, agua quente e fria, soalhada a tacos, Entre as Barcas e Praia das Flexas. Trata-se á rua Andrade Neves, 109. (E 16356) W

ALUGA-SE em Icarahy uma casa mobiliada para familia de tratamento, 800$; rua Miguel de Frias, 46. (E 16507) W

ALUGA-SE uma casa mobiliada em Icarahy á rua Miguel de Frias, 156, (com garage) bonde e omnibus á porta. Telephone 1486. (E 17194) W

ALUGA-SE uma casa na rua Prefeito Sodré, 67, Icarahy, proprio para familia de tratamento. Contrato por um anno, Trata-se na mesma e na rua 1º de Março 101-2º and. sala 5, com Costa. (E 17125) W

ALUGA-SE o magnifico predio da rua General Pereira da Silva, 50, com amplos e arejados dormitorios. Ver e tratar no mesmo. (E 17157) W

ICARAHY — BALNEARIO-HOTEL — Alugam-se novos e lindos aposentos, com todo o conforto, grande parque, agua com abundancia, no majestoso Palacete da Praia de Icarahy, em frente á Praça Jahu. Tel. 897. (E 13999) W

ICARAHY — Aluga-se um ou dois quartos com pensão, em casa de familia. Praia de Icarahy, 103. (E 15837) W

PETROPOLIS

PETROPOLIS — Em confortavel casa de familia aluga-se quarto mobilado, a casal ou solteiro; rua Carlos Gomes, 374. Tel. 3122. (E 16649) X

VENDAS DIVERSAS

VENDEM-SE cadeiras de engraxate, optimo ponto, á rua Archias Cordeiro n. 163, Meyer. — O dono. (E 13982) 2

VENDEM-SE geladeira Ruffier pequena, nova; psyché, sala de jantar de imbuya, a particular; rua Riachuelo, 158. (E 2940) 2

VENDE-SE um superior fogão a gazolina, duas boccas. Rua São Pedro, 190. (E 17143) 2

"MULA"

COMPRA-SE UMA, NOVA E HABITUADA AO VARAL. Tel. 6-2958 (B 2938) 2

ACHADOS E PERDIDOS

C. B. Aurea Brasileira — Avenida Passos, 11. Perdeu-se a cautela n. 90.800, da serie B, da secção de penhóres desta Companhia. (E 16321) 4

ERNESTO CAMPELLO — Avenida Passos, 29-A. Perdeu-se a cautela n. 254.023, desta casa. (E 16480) 4

HENRY, Filho & Cia. Filial: rua Sete de Setembro, 195. Perderam-se as cautelas ns. 17.638-A e 17.710-A desta casa. (E 16097) 4

TRASPASSA-SE

TRASPASSA-SE uma officina de bombeiro muito acreditada, com grande loja, que serve para outro negocio. Vêr e tratar á rua das Laranjeiras n. 129. (E 16313) 5

TRASPASSA-SE uma boa casa com moveis a pessoa que queira ganhar dinheiro. Tem doze quartos. Rua Haddock Lobo n. 45, sobrado. (E 16211) 5

TRASPASSA-SE o sobrado mobilado em boas condições, com telephone installado; aluguel modico, sito á rua dos Invalidos n. 17. Ver e tratar no mesmo. (E 17129) 5

TRASPASSA-SE pequeno e bem montado botequim em bom ponto, por preço de occasião, alugando as portas deve ficar quasi de graça o aluguel. Vêr á rua do Rosario, 5. Tratar n. 7. (E 16612) 5

DIVERSOS

ANTIGUIDADE. Pagamos conforme o valor artistico, com seriedade, preços maximos, joias, prataria, bibelots, louças, quadros, livros sobre o Brasil e moveis de jacarandá. Galeria Esslinger. Av. Rio Branco n. 176. (E 11447) 3

"A Joalheria Valentim", compra, vende, troca, faz e concerta joias e relogios com seriedade; rua Gonçalves Dias, 37; fone 2-0994. (E 14447) 3

CASA ou apartamento mobiliado, precisa-se. Minimo quatro peças, banheiro e cozinha. Escrever dando amplos detalhes a H. Salbach — Caixa postal 1.025. (E 15852) 3

Carnaval — Ricos vestidos para os bailes, para todos os gastos a 150$; de Passeio a 100$, Manteaux a 170$. Plumas e chapéos — urgente, motivo viagem. R. Silveira Martins, 78. (E 16655) 3

CABELLEIREIRA tinge cabellos em todas as côres; não mancha a pelle e póde-se lavar a cabeça; posticos e cabelleiras para homens, senhoras e imagens; cabelleiras para o Carnaval de todas as côres, desde 10$000, á rua Visconde de Itaúna n. 119. (E 16587) 3

(14432)

COMICHÃO empigens, darthros, frieiras, espinhas e brotoejas — só Dermicura, (não é pomada). Em todas as Drogarias e Pharmacias. (E 17048) 3

Evite a Grippe, usando os Inhaladores de Menthol, vendidos pela Casa Hermanny, á rua Gonçalves Dias, 50, por 2$000. (15338) 3

ENCERA, raspa e calafeta com machinas electricas. Tel. 4-6836. — Antenor Corrêa. Alfandega, 197. (E 17181) 3

Amanhã grande liquidação de ternos de casemira, de paletot sacco, casaca, frack, smocking desde 35$ 40$ 55$ 65$ 75$ 85$ 95$ 115$ 150$; ternos de linho, palha de seda, palm-beach desde 25$ 35$ 45$ 55$ 65$ 75$ 81$ e 115$; vestidos e costumes de senhoras desde 35$; pelles e manteaux e muitos outros artigos para liquidar; hoje e esta semana; á rua Senador Dantas, 75. (B 2912) 3

Luvas para uso domestico e pintura de cabello extra forte, Casa Hermanny, Gonçalves Dias, 50. (15338) 3

MANICURA — Mme. Olga, attende a cavalheiros, na sua residencia, á Avenida Mem de Sá n. 160, sobrado. (E 16216) 3

MME. ZAMBELLI — Casa fundada em 1900. Ensina côrte, chapéos para senhora, e dá diplomas ás discipulas. Corta moldes em manequins mecanicos. R. S. José 80. (E 16071) 3

Thermometros para febre, Casella, legitimos, Casa Hermanny, Gonçalves Dias, 50. (15338) 3

Xarope anti-asthmatico Rossini. Indicado no tratamento da asthma. Combate promptamente os accessos, com algumas colheres! Vende-se nas Drogarias e Pharmacias. (12083)

Seringas, Agulhas — de platina legitima caixas vasias para injecção, avulsas ou completas, marcas "Luer" e "Loty", Casa Hermanny, Gonçalves Dias, 50. (15338) 3

PROFESSORES

PROFESSORA allemã ensina o seu idioma, inglez e francez. Grammatica, literatura pratica. Boa pronuncia garantida. Tel. 5-3270. Corrêa Dutra n. 152 (Largo do Machado). (E 16361) 9

PROFESSORA ensina portuguez, arithmetica, etc., a creanças e senhoras, mesmo principiantes, rua S. José n. 34-2º, estando a alumna só com ella. Tambem vae a domicilio. (E 15961) 9

NÃO hesite em começar a aprender portuguez, arithmetica, etc., com o professor particular da rua São José n. 34-2º. Muitos tambem andaram indecisos, mas depois que foram alumnos delle, por varias vezes o tornaram a ser. (E 15961) 9

PROFESSORA diplomada acceita alumnos para curso primario. Ensina francez, declamação e trabalhos de agulha. Vae a domicilio. Phone 7-1826. (E 16497) 9

PROFESSOR, para escola ou curso nocturno, offerece-se á rua Eduardo Raboeira n. 23 — Engenho Novo. (E 16466) 9

GUARDA-LIVROS e ensino commercial em poucos mezes, nocturno e diurno; diurno só a moças, 20$ mensaes, curso completo; dactylographia em dois mezes, á praça Tiradentes, 50-1º. (E 16629) 9

EXPLICADOR de mathematica e desenho linear, segundo os programmas officiaes, arithmetica commercial. Aulas diurnas e nocturnas; á rua São Bento n. 21, 2º andar. (E 17120) 9

AULAS particulares de escripturação Mercantil. Curso de GUARDA-LIVROS em 3 mezes. Professor Mario Pires; Assembléa n. 101, sala 7, das 6 ás 9 da noite. (E 16627) 9

TACHYGRAPHIA — Systema altamente pratico, 50 signaes apenas, progresso rapido, prof. Fonseca, Carioca, 59, 3º andar. (E 17162) Prof.

"A Dactilographa", escola de moças afamada no ensino commercial para correspondente, facturista, guarda-livros e qualquer cargo no commercio pelo celebre methodo Saleh, avisa que as matriculas estão abertas á Praça Tiradentes, 50. (E 15903) 9

INGLEZ — Curso pratico e theorico. Cartas a J. Guedes; rua do Mattoso, 70. (E 17021) 9

MISS BENDALL professora ingleza de Cheltenham College, Inglaterra. Methodo pratico e simples. Rua Haritoff n. 33, Leme. (Lido). Telephone 6-2026, depois de 18 horas. (E 14990) 9

INGLEZ — Ipanema — Ensina-se, á noite, á rua Redemptor, 329, a moças e rapazes, 30$000 mensaes. (E 16331) 9

CONTABILIDADE pratica e rapida: bancaria ou commercial. Lecciona a domicilio. Possue optimas recommendações. Dirija-se a Lauro, praia do Russell, 166, ap. 4. (E 16461) 9

INGLEZ ensina rapidamente, assegurando certeza, por aperfeiçoado systema, professor com perfeita pratica. Cartas para a rua da Lapa n. 82. Mr. E. B. Bright. (E 17182) 9

INGLEZA ensina seu idioma. Senador Dantas, 95; casa 11. 2-3645. (E 16437) 9

PROFESSORA ALLEMÃ, competente, ensina allemão e inglez theorica e praticamente. Tel. 5-0364. (E 16242) 9

PROF. BARBOSA lecciona portuguez, francez, inglez e contabilidade. Preços modicos. Becco do Carmo, 13. (E 17064) 9

PROFESSORA franceza ensina o francez pratico, na sua casa e vae a domicilio. Tel. 5-0662. (E 16324) 9

INGLEZ DR. RAMMEL MR. BATHE OUVIDOR 58. (E 15893) 9

Professor de inglez

Procura-se para leccionar em casa. — Cartas neste jornal para caixa 63. (E 17031) 9

ESCOLA UNDERWOOD a mais antiga e acreditada de suas congeneres, prepara Dactylographos, Tachygraphos e Guarda-livros com segurança, em pouco tempo. Rua Carioca 11 e Praça Saens Pena, 39. (E 15912) 9

ESCOLA MODERNA Dactylographia, Tachygraphia, Linguas e Curso Commercial diurno e nocturno para ambos os sexos. R. do Theatro n. 1, 2º and. (Em frente ao L. de São Francisco.) (E 17179) 9

ESCOLA IDEAL Dactylographia 3 vezes por semana 10$ mensaes. Curso rapido e completo 50$. Tachygraphia ou Escripturação 30$. S. José, 118. Em frente á Galeria. (E 16478) 9

E. S. Mc. INTOSH

Professor of English, Shorthand, Commer., Correspondence, etc. 42, rua Almirante Tamandaré Tel. 5-1874 — RIO (E 16447) 9

TACHYGRAPHIA POR CORRESPONDENCIA

Methodo facil, simples de resultado positivo. Informações para "Curso por Correspondencia", rua do Cattete, 244, 1º and. sala 4. Augusto de Mattos. (E 17117) 1

INSTITUTO RABELLO
Collegio Maria de Nazareth

A Directoria participa a reabertura das aulas a 5 de fevereiro. Secção masculina: R. S. Francisco Xavier, 242; phone 8-5539; secção feminina, Rua Ibituruna, 124; phone 8-2388. (B 2945) 9

TACHYGRAPHIA

Ensino rapido e de resultado positivo. CURSO MARTINS — Rua S. Clemente, n. 55, 1.º andar. (E 17116) 1

MEDICOS

CLINICA SO' DE SENHORAS — *Prof. Dr. Octavio de Andrade* — Cura rapida das hemorrhagias do utero, suspensão das regras, atrazos menstruaes, doenças dos ovarios, etc., sem operação e sem dôr. Largo de São Francisco n. 25, de 9 ½ ás 11 e de 1 ás 5 horas. Tel. 2-1591. Preços reduzidos para os pobres. Tel. da residencia: 7-3759. (E 16070) 6

DR. EURICO SAMPAIO — Assist. da Facuid. Clin. medica e mol. mentaes. 2ªs., 4ªs. e 6ªs., ás 2 horas. Sete de Setembro, 141-2º (elev.). Tel. 2-4312. (E 17045) 6

Instituto Orthopedico do Rio de Janeiro

Dr. Paulo Zander (com 31 annos de pratica na Allemanha)

Tratamento cirurgico e mecanico das malformações molestias dos ossos, articulações, paralysias, etc. Mecanotherapia das fracturas. Officinas para apparelhos orthopedicos, pernas e braços artificiaes. Avenida Rio Branco, 243-2º — Tel. 2-0328 — Em frente ao Cinema Gloria. (12092)

HYDROCELE, ORCHITES, TUMORES DOS TESTICULOS E ESTREITAMENTOS DA URETHRA

HYDROCELE — Cura radical sem dôr, sem operação cortante e sem privar o doente de suas occupações habituaes. DR. LUIZ DE MARCOS — Uruguayana, 105, das 2 ás 4. (11218)

DR. M. ESBERARD LEITE

M. de creanças (Sauglings u. Kinder-Arzt). Curso esp. Universidades Paris e Berlim. Ex-ass. Profs. Nobécourt e Czerny. 50, Rua Buarque — Leme — 7-4676. 70, Assembléa, 1º andar. ás 3 horas — 2-5263. (E 17034) 6

GONORRHÉA

aguda, chronica e complicações, tratamento indolor, sem lavagens, massagens da prostata, ou processos mecanicos ou causticos (de inconvenientes, no momento, dôr, e futuros, callos e incurabilidade). Clinica do Dr. Cocio Barcellos, ex-assistente da Fac. de Med. (longa pratica da especialidade — technica de Boerner, Nagelschmidt, Berlim e Kowarschik, Vienna). Das 9 ás 11 e 3 ás 6. Av. Rio Branco, 33 (1.º). Tel. 3-0001.

AVISO — Pela rapidez da cura e amplitude das installações, preços muito reduzidos. (11084)

IMPOTENCIA

Esgotamento physico e mental, neurasthenia, frieza feminina, molestias do systema nervoso. Peça o folheto do dr. Hickern. C. Postal 2538 — Rio. Mande sellos para resposta. (14578) 6

DR. DUARTE NUNES — Doenças dos orgãos genito-urinarios em ambos os sexos. GONORRHÉA E SUAS COMPLICAÇÕES. - Cura rapida. HEMORRHOIDAS e HYDROCELE, cura radical sem dôr e sem operação. R. São Pedro, 64. Tel. 4-5803. - Das 7 ás 18 horas. (13854) 6

SENHORAS Horriveis são os soffrimentos de Utero e Ovario doentes! Tratamento e cura sem intervenção cirurgica. Informações com Phco. Assis Viegas, Itabirito — E. F. C. B. (Enviar sello para resposta). (13041)

GONORRHÉA CHRONICA

O Dr. Raul Rocha, com 22 annos de pratica garante a cura radical, fazendo desapparecer a gotta militar e os filamentos e curando a depressão visivel ou potencial. Rosario 142, das 3 ás 6. (E 16889) 6

Consultorio medico — Aluga-se vêr e tratar á rua Gonçalves Dias, n. 50, das 12 ás 4 horas. (E 16428)

Clinica de doenças dos pulmões e do coração

Tratamento moderno da ASTHMA e TUBERCULOSE — raios X — Raios ultra violetas — Pneumothorax.

DR. CUNHA E MELLO

Consultorio — Rua da Carioca n. 40, de 14 ás 18 horas, tel. 2—0767. (E 16449) 6

Dr. Eurico de Lemo. — Prof. Liv. da Fac. Med. Esp. garganta nariz ouvidos, boca. Cura ozena (fetidez nazal). Rua Rep. do Perú, 19. (antiga Assembléa) (E 17102) 6

DR. BRANDINO CORRÊA

Molestias do apparelho Genito-Urinario, no homem e na mulher. OPERAÇÕES: — Utero, ovarios, hernias, appendice, prostata rins, bexiga, etc., Cura rapida por processos modernos sem dôr

GONORRHÉA

e suas complicações: Prostatites orchites, cystites, estreitamentos, etc. Diathermia. Darsonvalização. Rua Republica do Perú, 23, sob., das 7 ás 9 e das 14 ás 18 hs. Domingos e feriados, das 7 ás 9 hs. (E 16432) 6

DR. JOSE' DE ALBUQUERQUE — Doenças Sexuaes no Homem. Diagnostico causal e tratamento do **IMPOTENCIA** em moço. R. Carioca, 22, 1 ás 6. (E 16556) 6

DR. OSCAR MACHADO

Molestias internas e das creanças. Consultorio: R. Rodrigo Silva, 42. Phone, 4-4325 de 13 ás 15. Rio. Residencia Rua Barão Amazonas 495. Tel. 1990, Nictheroy. (E 17118) 6

GONORRHÉA

Dr. Luiz de Marcos — Uruguayana, 105, das 2 ás 4. Cura positiva e garantida da gonorrhéa aguda ou chronica, no homem e na mulher, e suas complicações, — cedendo todos os symptomas agudos, em 24 horas, da orchite, cystite, prostatite, rheumatismo articular gonococcico, — metrite, salpingite ou quaesquer outras complicações gonococcicas. Processo da sua descoberta. (15335) 6

Mme. TOLEDO

Os doutores Manoel José dos Reis, Abelardo Alves de Barros e Ernesto Fossas attestam que os productos de Mme. Toledo curam as pelles mais estragadas. Matam os cravos, fecham os póros, provocam a circulação, evitam rugas e conservam a belleza natural da mulher. Consultas em seu gabinete das 13 ás 18 horas. Os productos de Mme. Toledo só estão á venda na rua Gonçalves Dias n. 30, 1º andar, sala 3, telephone 2-2689. (E 10538) 6

Dr. Julio de Macedo

DOENÇAS VENEREAS Cirurgia geral com especialidade das VIAS URINARIAS e dos ORGÃOS GENITAES no homem e na mulher. Tratamento da GONORRHÉA e das suas complicações: prostatites, cystites, orchites, estreitamentos, impotencia, etc. Dos cancros molles e adenites; syphilis; Diathermia — Raios ultra-violetas. Correntes faradicas e galvano faradicas. Rua da Carioca 54-A. De 8 ás 21. Teleph 2-3051. (E 16639) 6

Dr. Arthur Breves

(Da Benef. Portugueza) DOENÇAS DOS RINS, BEXIGA, PROSTATA E URETRA Ourives, 7 (de 1 ás 3 horas) Residencia: Tel. 5-1706 (12986)

MACREZA — Tratamento medico da magreza. Clinica especial do Dr. Renato Kehl. Edificio Cinema Odeon, 5º andar, sala 518 — 2as. e 6as., de 5 ás 8. (15093) 6

PARTEIRAS

MME. DE MESTRE, diplomada das Fac. de Med. de Austria e Rio; 30 annos de pratica de maternidade; partos e curativos; injecções. R. S. José, 34. Tel. 3-0700. Primeira consulta gratis. (E 15962) Part.

DENTISTAS

DR. SILVINO MATTOS Grandes Premios em Exposições varias, 32 annos de pratica ininterrupta. Dentaduras sem chapas, trabalhos a ouro, pontes e tratamentos indolores, sem delongas, perfeitos e modicos nos preços. Rua 7, 194 (E 16475) 7

VENDE-SE, por motivo de mudança para o interior, um optimo consultorio dentario, já com clinica, e no melhor ponto do Rio. Rua da Assembléa, 88-2º, sala 2. Urgente. (E 16431) 7

DENTISTA A DOMICILIO — Chamados a "dentista" neste jornal. (E 17131) 7

PYORRHÉA fistula rebelde, doenças da bocca; cura garantida, proc. exclusivo do Dr. R. Silva. Exame gratis. T. 2-0360. 7 Setembro, 94-3º. (E 16583) 7

DENTE escuro, desviado, abalado, pyorrhéa, fistula, geng. sangrenta, cura certa; exame gratis. Tel. 2-0360, 7 Setembro, 94, 3º. Dr. R. Silva. (E 16583) 7

GENGIVAS purulentas, sangrentas e fistulosas curam-se pela electrotherapia. DR. S. OLIVEIRA. Rua 7 de Setembro, 194, sob. (E 16475) 7

DENTES pyorrheicos, abalados, desviados, fistulosos, sangrentos e congestionados, tratam-se com absoluta segurança. *Consulta gratis.* Dr. S. Oliveira rua Sete n. 194. Phone 2-1555. (E 16475) 7

Automoveis de occasião

CHEVROLET, typo Pavão, em perfeito estado de funccionamento, bem calçado, motivo viagem, vende-se por preço de pechincha. Tratar com Rocha. Rua Silva Jardim n. 33. (E 17044) 18

STUDEBAKER — Vende-se uma linda limousine de 4 portas, pintura e machina perfeita; licenciada para 1931. Facilita-se o pagamento. Preço de occasião. Ver hoje na rua Sá Ferreira, 18. Copacabana ou segunda-feira na rua do Rosario n. 84, loja, com MOURA. (E 16579) 18

LIMOUSINE NASH, quatro portas, vende-se uma, typo especial e com pouco uso; facilita-se; telephone 5-5235, Milton. (E 16194) 18

Autos Caminhões

Mercedes, 5 toneladas, com malhal, pouco uso, vendem-se barato ou arrendam-se; facilita-se o pagamento; á rua Marcillo Dias, 12, sobrado das 10 ás 12 horas. (E 15927)

Caminhão Packard 5 ton.

Vende-se para desoccupar logar. Garage Norte Sul. Rua Salvador Corrêa numero 88. (E 15646)

FORD — 850$

Vende-se em optimo estado. — Rua Lopes da Cruz n. 112 — Meyer. (E 16269)

BARATA FORD

Vende-se, ultimo typo. Garage Norte Sul. Rua Salvador Corrêa n. 88. (E 15647)

BARATA CHRYSLER IMPERIAL — 80

Em perfeito estado e por preço razoavel. Ver e tratar na Garage Eugenia com Mario Jordão. (E 13987)

AUTOS A FRETE

aterros e desaterros. R. Felippe Camarão, 138. AURELIO FERREIRA. Telephone 8-1143 (E 15912)

AUTOMOVEL DELAGE

Vende-se D. P. em optimas condições e preço baratissimo. Tel. 6—0024. (E 17089) 18

FORD

D. Phaeton, licenciado, vende-se. Rua Anna Nery n. 185. 8—2771. (E 17133) 18

AUTO AUBURN DE LUXO

Vende-se por preço de occasião um, ultimo typo, Sedan de quatro portas e oito cylindros. Facilita-se o pagamento. Vêr e tratar á rua Desembargador Izidro n. 126. Fone 8-1497. (E 16124)

TRACTOR FORD

Vende-se um em perfeito estado a preço de occasião. Rua Regente Feijó numero 49. (E 13992)

CAMINHÕES WHITE USADOS

Vendem-se dois completamente reformados pelos representantes; facilita-se pagamento; mais informações á Avenida Rio Branco n. 43, 1º andar. (E 16238)

CHIROMANTE

AVISO — Mme. Zizinha mudou-se da rua Alvaro n. 21 para a rua Theophilo Ottoni, n. 193. (E 16663) 21

M. CAMARA — Successor da notavel chiromante Mme. Zizina, das 9 horas em deante á Av. Passos, 27. (E 16664) 21

CARTOMANTE — Mme. Joanna. Sois feliz com vossa familia ou no commercio? Quereis fazer voltar para vossa companhia aquelle que se tenha separado? Destruir algum maleficio, alcançar bom emprego, prosperidade? Facilitar algum casamento difficil? Fazer desapparecer alguma difficuldade? Trata emfim de todos os casos ao alcance de sua sciencia. Garante seus trabalhos em qualquer circumstancia no segredo da sciencia oriental. Consultas 3$000, á rua Vinte e Quatro de Maio n. 74, estação do Rocha, bondes á porta: Piedade, Engenho de Dentro Meyer e diversos omnibus. (E 16414) 21

CARTOMANTE. D. Maria Emilia celebre e 1ª do Brasil e Portugal consagrada pelo povo mais perita, ultima palavra em chiromancia e sciencias occultas; ás pessoas do interior, consultas por carta, seriedade e rigoroso sigillo. Caixa postal 1.688, Rio de Janeiro. — Visconde do Uruguay, 157, Nictheroy. (E 16584) 21

CARTOMANTE ESPIRITA — Rua D. Anna Nery n. 120, (sobrado). (E 15721) 21

Mme. ELIZIA — Não deveis pensar que a felicidade é privilegio de alguns. Se por ventura haveis tido o insuccesso, é porque tendes lutado erradamente. Os negocios poderão ser resolvidos com exito; as difficuldades serão vencidas; podeis ser estimado e prosperar; vencer em tudo que desejardes; ser amado, etc. Soffreis de saude, recordação de lembranças dolorosas? Ide á casa de Mme. Elizia, recorrer ao auxilio da mesma á rua Bento Lisbôa, 132, Cattete, das 9 ás 19 horas com excepção dos domingos. (E 17002) 21

SER FELIZ nos negocios e amores, ter sorte, saude e realizar tudo que desejar; cartas com sellos para resposta a F. P. Silva — Estação de Mesquita — E. F. C. do Brasil. (E 15805) 21

DINHEIRO

EMPRESTA-SE sob predios 450 contos, negocio directo, solução no mesmo dia, em uma ou mais hypothecas. Inf. 7-0669. (E 16626) 22

DINHEIRO

Empresta-se sobre caixas registradoras, sem precisar sair do seu estabelecimento; juros menores do que qualquer outra casa, sigillo absoluto; informa-se á rua Buenos Aires numero 143. (E 13882) 22

DINHEIRO

Empresta-se sob promissoria, com Eugenio. Rua Carioca, 43, s. 1. (E 17164)

DINHEIRO

Empresto sobre caixas registradoras, pianos, cofres, machinas de escrever, de calcular e de sapateiros, sem sair da residencia. Informa-se á rua do Rosario n. 136, 1º andar, sala da frente. (E 16508)

HYPOTHECAS — Empresta-se aos juros de 12% — Zona Urbana — 20:000$ a 300:000$000 — Solução rapida — Procurar Rego, á rua Rosario, 100 (cartorio Alvaro Teixeira). (E 16623)

ESCRIPTORIOS

ESCRIPTORIOS

Rua Primeiro de Março n. 80, alugam-se com elevador, predio acabado de construir. (E 13998)

ESCRIPTORIO

Aluga-se o optimo 2º andar da rua Buenos Aires n. 61, quasi esquina da Avenida. Chaves no 1º andar. (E 15790)

Escriptorios a 150$000

Na Avenida Rio Branco, no melhor centro, lado sombra, por cima da CASA SUCENA, entrada por Buenos Aires. (E 15944)

Instrumentos de musica

VENDE-SE um piano allemão, novo, por 3:000$000. Rua Universidade n. 18 — Andarahy. (E 17192) 24

PIANO ALLEMÃO — Vende-se um magnifico por 1:100$000. Urgente. Praia do Flamengo, 10. (E 15876) 24

MEIO Violoncello — Vende-se um arco, allemão, na rua da Carioca, 46, sobrado. (E 15889) 24

PIANO ALLEMÃO — Vende-se um rico e superior; preço de occasião, á rua Buenos Aires n. 296, terreo. (E 15841) 24

VICTROLA — Vende-se uma portatil, marca "Columbia". Ver e tratar travessa Borges, 20, Meyer. (E 16474) 24

FIANOS Vende-se um piano Gaveau por 1:200$; 1 dito Henry Herz por 1:500$; 1 dito C. Otto por 1:700$; 1 dito C. Otto por 2:300$; 1 dito Aymonino por 3:600$; 1 dito Gordon & Soon por 3:000$, facilita-se o pagamento em prestações e faz-se concertos perfeitos e garantidos, Casa Neves, Praça Tiradentes 37. Tel. 2-0901. (E 17168) 24

Piano Bechstein novo

Vende-se um luxuoso, garantido e perfeito, preço de occasião. Urgente. Motivo de viagem. — AVENIDA GOMES FREIRE numero 57, sobrado. (E 15872)

Piano Bluthner

Vende-se um superior, com preço baratissimo. Urgente. — RUA VISCONDE RIO BRANCO, 62. (E 16233)

PIANO PLEYEL

Particular vende optimo 4 bis, preto, ultimo preço 2 contos. Ver e tratar: Rua Paulo Barreto, 66, (Botafogo). (E 16465)

Piano Allemão

Vende-se 1 de bom autor, rica madeira, está novo, preço de occasião, por viagem. Rua S. Francisco Xavier, 449. (E 16611)

Pianos a prazo e á vista

Vendem-se dos melhores fabricantes por preço de occasião. SAMUEL GARSON — Avenida Gomes Freire, 10-A. T. 2-5437. (E 15842)

MACHINAS DIVERSAS

Machina de escrever

e caixas registradoras, concerta-se e vende-se; officina de primeira ordem; attende-se a chamados. — Rua Buenos Aires n. 143. — Phone 3—5155. (E 13883)

MOVEIS USADOS

DIVISÃO — Vende-se em peroba clara, com um mez de uso e com vidro meio crystal, na rua da Carioca n. 46, sobrado. (E 16590) 29

VENDE-SE por 600$00 uma sala de jantar de peroba, com nove peças; ver e tratar á rua Primeiro de Março n. 96, 3º andar, das 2 ás 6. (E 16247) 29

COMPRAM-SE moveis avulsos, pianos, louças, etc., ou mobiliario completo de casas — CASA ANDRE' — Tel. 4-0332 (E 15702) 29

MOVEIS

Vendem-se, uma sala de jantar, colonial, com 10 peças; um grupo estofado, colonial, sala de visitas, com seis peças, um dormitorio, com oito peças, tudo com pouco uso e a preço de occasião. Ver á rua D. Marianna n. 121, c. 14, Botafogo. (E 16420) 29

MOVEIS DE ARTE

Executamos e reformamos, mesmo em jacarandá. Fabrica: CATTETE, 135 — Tel. 5—2873. (E 16206)

MOVEIS DE ESTYLO MODERNOS

Dormitorios e salas de jantar e visitas. Estantes para livros. Camas Marcenol, Congolios, passadeiras, geladeiras Antarctica, tapetes e colchões, tudo por preços modicos, mais a dinheiro, só na casa RENASCENÇA Rua Evaristo da Veiga n. 26 (16111)

— MOVEIS —

Vende-se — Piano allemão, bom autor, Frank, uma mobilia de sala de jantar com 16 peças e uma de quarto com 8 peças. Trata-se na rua do Chichorro, 111, Catumby. (E 15908) 29

MOVEIS

A' CASA S. JOSE' vende moveis, colchões, paina, algodão e outros artigos por preços sem competidor. A' rua Frei Caneca n. 309, em frente á rua Marquez de Sapucahy. (E 16667)

MODAS

CHAPEOS em poucas lições, antiga professora ensina por 40$000. Lavam-se e vidram-se modelos e vende. Acceitam-se reformas e encommendas. Praça Tiradentes n. 73-3º, elev. 2-4639. (E 13893) 30

MODISTA, executa qualquer modelo de vestido, com gosto e perfeição; vae a domicilio. Telephone 5-3615. (E 15865) 30

MODAS — Aluga-se por motivo de saude parte de uma officina com todo o conforto no melhor ponto do centro. Cartas para mais informações á MODAS, nesta redacção. (E 16487) 30

Mme. Pinheiro Confecciona vestidos e fantasias. Metas confecções 15$000. Escola de corte e chapéos; aulas nocturnas e diurnas. DA 0$000. Corta moldes por medida 6$000. Carioca, 31. (E 15681) 30

MODISTA franceza faz vestidos por figurinos e cria modelos. Cattete, 100, sobrado. (E 15819) 30

CORTE, COSTURA e CHAPEUS — ensina-se por processo pratico e rapido em curso diurno e nocturno em 21 lições, tambem curso rapido em 24 dias, podem as alumnas fazer suas toilettes, Garantido exito. Rua Barros, 71 — Copacabana. (E 17097) 30

ATELIER DE COSTURA

Fazem-se vestidos e fantasias desde 15$000, assim como lecciona-se corte, curso rapido, 4 lições 40$000, — Rua S. Pedro n. 142, sobrado, esquina Uruguayana. Telephone 3—3526. (E 16353)

PENSÕES

FORNECEM-SE marmitas a domicilio, cozinha de 1ª, preços modicos, entre Gloria, Cattete e Lapa. Tel. 2-2799. (E 16472) 31

Compras e vendas de casas commerciaes

AÇOUGUE

Vende-se um dos melhores na rua da Cidade Nova, com boa freguezia e pouca concorrencia. Trata-se á rua Visconde Itauna 213, com o sr. Antonio. (E 16078) 33

VENDAS DE PREDIOS E TERRENOS

PREDIO — Vende-se o da rua Vileila Tavares n. 134, Meyer, proximo á rua Dias da Cruz, em leilão, pelo PALLADIO, terça-feira, 3 de fevereiro de 1931, ás 4 1|2 horas. (E 15463) 1

PREDIO — Vende-se o da rua Tavares Bastos n. 262, Cattete, em leilão, pelo PALLADIO, quinta-feira, 5 de fevereiro de 1931, ás 4 1|2 horas. (E 17172)

PREDIOS — Vendem-se os da rua Conde de Irajá ns. 43, 45, 47, 49 e 55, Botafogo, em leilão, pelo PALLADIO, quarta-feira, 4 de fevereiro de 1931, ás 4 1|2 horas da tarde. (E 17171) 1

PREDIOS — Vende-se um lindo predio de sobrado, centro de lindo jardim 12 x 40, feitio moderno, de lindissima apparencia, com 4 quartos, 3 salas, todo mais conforto; minimo preço, sem duvida offerta, 60 contos, podendo ficar devendo 25 contos, situado á rua Visconde de Santa Isabel; á rua Santa Sofia, lindo predio, sobrado, centro de terreno 12 x 35, quatro amplos quartos, 3 salas, etc.; preço 75 contos; á rua Lucio de Mendonça, lindo bungalow, centro 12 x 40, 4 quartos, 3 salas, garage, todo mais conforto, por 75 contos; á rua Duque de Caxias, junto ao Boulevard Vinte e Oito de Setembro, luxuoso palacete, centro de parque 23 x 70, sobrado, com 5 amplos quartos, 3 salas; foi de custo de 240 contos, vende-se por 100 contos, podendo ser á vista 50 contos. Tratar rua do Carmo n. 71-2º, sala 1. (E 16578) 1

RUA Lino Teixeira — Optimos lotes de terreno, desde 6 contos. Bonde á porta e rua calçada. Desenhos e orçamento para construcção em conta. Rua 7, 59, 2º. Phone 4-4899. (E 17139) 1

SANTA THEREZA — Vende-se esplendido terreno á rua Aqueducto, acima do 305, com 15 metros de frente. Trata-se á rua Rosario, 161, loja. (E 17180) 1

TERRENOS — Cachamby — Dez minutos do Meyer, bonde á porta, agua, luz, esgoto e todas as commodidades, á partir de 3:500$, á 6:000$, á vista e a prazo. Tratar R. S. José, 87, 1º andar. Tel. 2-1653, com Araujo. (E 17186) 1

TERRENO — Vende-se o da rua Paraná junto e antes do n. 4, esquina da rua Santiago, estação da Penha, em leilão, pelo PALLADIO, sexta-feira, 6 de fevereiro de 1931, ás 4 1|2 horas da tarde. (E 17173) 1

TERRENOS para o verão — Local proprio para pessoas fracas e convalescentes que não podem se ausentar do Rio, socego para dormir e ao mesmo tempo distante apenas cinco minutos da Avenida. Logar alto e livre de humidade. Verdadeiro sanatorio. Bairro dos Estrangeiros, no prolongamento da rua Santo Amaro, Gloria. Encosta de Santa Thereza. Omnibus á porta. Póde-se entrar tambem pelas ruas Benjamin Constant e Fialho. Informações com Junqueira & Cia. Ltd. á rua da Quitanda, 113-1º. Phone 4-3102, ou no local do predio em construcção, á rua de Santo Amaro, 288. A empresa entrega os terrenos planificados para quem assim desejar. (E 16460) 1

TERRENO — Vende-se um de 8 x 24 frente para a rua de Sta. Alexandrina e Av. Paulo Frontin, pegado ao n. 240, da rua Sta. Alexandrina. Tel. 5-1362. (E 16617) 1

TERRENOS — Tijuca — A prestações e baratissimos. Rua Uruguay, 311 (lado da Tijuca). Rua nova, com lindos bungalows, muito perto do bonde e do omnibus. Lotes desde 15 contos. Junqueira & Cia. Ltda. Quitanda, 113-1º. Phone 4-3102. (E 16459) 1

TERRENO proximo de Conde de Bomfim, com 10 x 28; vende-se á rua Antonio Basilio, junto ao n. 185. Telephone 5-2750. (E 16477) 1

TERRENO — Vende-se em Ipanema, R. Prudente Moraes. Tratar, Ouvidor, 167. (E 13018) 1

TERRENOS em prestações mensaes, sem juros, de 117$, no Meyer; de 88$, no Engenho Novo; de 58$, na Piedade; de 78$, na Penha; de 66$, na Estrada do Quitungo, perto da Penha; de 33$, Irajá, e desde 27$, em Villa Itamby, Realengo. Não ha entrada. Peçam plantas. Comp. Nacional de Immoveis. Ourives n. 51-1º. (E 16196) 1

20$000 por mez, lotes de terreno de 10 x 45, sem entrada nem juros, construcção livre, agua excellente, a 50 minutos do Rio. Ernesto Faro, Mesquita E. F. C. B. (E 15864) 1

VENDE-SE o bom terreno á rua Junqueira Freire n. 14, quasi esquina da rua Archias Cordeiro, Todos os Santos, com 8,00 de testada por 23,00 de comprimento. Trata-se com o proprietario, á rua São José n. 57, loja. (E 15955) 1

VENDE-SE o magnifico predio da rua Vinte e Quatro de Maio n. 112, em centro de terreno 50 metros de fundo por 10 de frente, com 5 quartos, duas salas, copa, cozinha, banheiro e demais dependencias (em leilão, sabbado, 7 de fevereiro, ás 4 ½ da tarde, pelo leiloeiro RODRIGO. Póde ser visitado das 9 ás 11 e das 3 ás 5 horas. (E 16613) 1

VENDE-SE por 5:000$ um lote de terreno de 8 x 30, á rua Barão de Vassouras. Tratar Rosario n. 142, sobrado. 14838) 1

VENDEM-SE em leilão, dia der, Quarta Vara, predios Filgueiras Lima, 117. (E 16451) 1

VENDE-SE um magnifico predio novo, no centro, com armazem e 4 sobrados, sendo dois novos; preço 145:000$000 urgente; tratar com o proprietario á rua do Rosario n. 142, sob., das 14 ás 17 hs. (E 16479) 1

VENDE-SE o bom predio da rua Voluntarios da Patria n. 409, quintal e garage. Trata-se no mesmo. (E 17128) 1

VENDE-SE o bom predio da rua Grajahú por 6:000$000. Inf. rua Marechal Joffre n. 164. (E 16506) 1

VENDE-SE uma machina de costura, Singer, 5 gavetas, de coser e bordar. Rua Leandro Martins n. 78, casa 3, antiga da Prainha. (E 17191) 1

VENDE-SE em Copacabana, um terreno, com 12 x 40, junto ao n. 172 da Av. Copacabana, assim como outros pavimentos, com terreno de 10 ½ x 40; preço 70:000$; trata-se pelo tel. 7-2383. (E 16620) 1

VENDE-SE bom predio com chacara, em Jacarépaguá, proximo á praça Secca. Logar alto e com bondes a 2 minutos. Terreno proprio, 22,00 por 110,00. 4 quartos, 3 salas, cozinha, banheiro esmaltado, W. C. Fôro, 2 quartos para empregados. Luz; garage. Preço unico 25:000$000. Tratar com o proprietario, á rua São José n. 57, loja. (E 15956) 1

VENDE-SE por preço de occasião o predio novo da rua Marechal Jofre n. 39, Andarahy, com 4 quartos, 3 salas e boa garage. Bondes: Villa Uruguay, Lins e J. Zoologico. (E 13994) 1

VENDE-SE uma casa com agua e luz e grande terreno, na rua Bezerra de Menezes n. 79. Acceitam-se offertas; preço de occasião. — Madureira. (E 15796) 1

VENDE-SE, á rua Ramon Franco, Praia Vermelha, terreno nivelado, a poucos metros dos bondes. Ourives, 51-1º. (E 16195) 1

VENDE-SE terreno de esquina, com 12 x 30, no Meyer. Bonde á porta. Telephone 9-0442. (E 16157) 1

VENDE-SE a boa casa á rua Marechal Aguiar n. 78. Terreno 24 x 97. Preço 120 contos. Trata-se á rua Ramalho Ortigão n. 5, terreo. Chaves no 76. Tel. 8-5149. (E 16215) 1

Terreno em Bomsuccesso

Vende-se um e mais lotes, proximo á vista, na Avenida Londres, esquina Bruxellas. Trata-se á Avenida Bruxellas, 32. (E 16174)

COPACABANA

Vende-se uma rica residencia a 40 metros da praia. Preço 135 contos. Informações com o proprietario sr. Mesquita. Rua Assembléa n. 79, 1º. (E 17015)

CASA — IPANEMA

Vende-se a da rua Barão da Torre n. 194, de um pavimento, em terreno de 10 x 50, com 4 quartos, 2 salas e demais dependencias. Tem garage. Preço 75 contos. Facilita-se o pagamento. Tratar no escriptorio de Engenharia Ltd., Avenida Rio Branco, 69|77, 3º andar. CIA. MOTOR UNION. (E 16094)

FAZENDEIROS

Vende-se, para quem quer vender suas terras em qualquer parte do Brasil, escrevam ao Engº. BACELLAR — Pr. Icarahy numero 197, c. 12 — Nictheroy. (E 16135)

Predio em Copacabana

Vende-se 1 de 2 pavimentos á rua Leopoldo Miguez. Tratar á rua do Ouvidor n. 68, 2º, s. 15. Das 2 ás 4. (E 16166)

CASA NOVA — 2:000$

Vende-se uma casa com 2 quartos, 2 salas, banheiro, cozinha e quintal, em centro de terreno, feitio bungalow, á rua Dr. Nicanor n. 37, Inhauma, por 2:000$ de entrada e o restante em prestações de 250$. Chaves no mesmo. Informações pelo telephone 3—5321. (E 15840)

PALACETE

Vende-se, em centro de terreno, com sete quartos, quatro salas e demais dependencias e ampla garage. Ver e tratar: Avenida Paulo de Frontin, 160. (E 17066)

Predios — Nictheroy

Vendem-se os de ns. 562 e 564 da rua General Castrioto. Acceitam-se offertas á rua de S. Bento n. 12, sobrado, Rio. (E 15814)

TERRENO EM JARDIM BOTANICO

Vende-se optimo, no principio da rua todo murado e prompto para construir. Tratar com o sr. Amaral, á rua Buenos Aires n. 85, 2º andar. (E 15802)

Predio confortavel

Vende-se por 65:000$000, com cinco quartos, tres salas, garage, centro de terreno, installações completas. Rua Araujo Lima, 17; trata-se no 18. (E 15825)

TERRENOS — LEBLON

Vende-se dois lotes juntos, 10 x 30, rua Francisco Ludolfo; tratar á rua Nascimento Silva n. 19, casa 11. (E 16021)

TERRENOS EM COPACABANA

Vendo os melhores neste aristocratico bairro, á rua Otto Simon, com qualquer frente e fundos, desde 30 m. a 40 m. Trata-se do local sem "arranha-céos" e magnificamente arborizado. Detalhes com o sr. Silva Costa á rua da Assembléa n. 98, 3º andar, (Edificio Vendo). (E 13670)

TERRENO NA URCA

Vende-se com 25 metros de frente, todo ou metade, recebendo-se metade em prestações ou um automovel de boa marca. Caixa n. 34 do Jornal do Commercio. (E 16303)

GRAJAHU' — ESQUINA 10:000$000

Vende-se um lote de esquina, rodeado de lindas casas, bem proximo do bonde, á vista ou prazo, sendo 3:000$000 de signal e o restante em prestações de 122$000. Mede 12 de frente e 11 de fundos. Tratar com o dono. Telephone 5—1895, das 11 ás 14 horas. (E 15925)

ANDARAHY OPPORTUNIDADE

Terreno junto a lindos bungalows, lado da sombra, pertinho do bonde e omnibus. Telephone 8—6656. (E 16297)

BUNGALOW PROXIMO AO JOCKEY CLUB

Vende-se um, quasi novo, com tres quartos, duas salas, hall e outras dependencias, lindo terreno e esculptida plantação. Está optimamente situado á Estrada D. Castorina n. 44, bem proximo á rua Jardim Botanico e Jockey Club. — Tem telephone. Preço: 65 contos. Facilita-se o pagamento. Póde ser visto de 1 hora da tarde em deante. (E 16268)

BUNGALOW IPANEMA

Vende-se de luxo, ainda não habitado, com 2 salas, 4 quartos, garage, varanda, etc., á rua Prudente de Moraes n. 427. Preço: 90 contos, facilitando-se o pagamento. Ver das 8 da manhã ás 9 da noite. Tratar com o dono á rua Uruguayana n. 41, sob. Tel. 2—0238. (E 16366)

Grajahú — Prestações

Terreno rua Araxá, distante 50 metros do bonde; signal: 1:200$000; prestação: 186$000. Telephone 8—6801. (E 16417)

NEGOCIO

Vende-se um bom terreno de esquina, no melhor ponto de Honorio Gurgel, com 14 1|2 x 50; mais informações á rua Maia Lacerda, 74, com Figueiredo. (E 16498)

Casa nova — 65:000$

Vende-se acabada de construir, com dois pavimentos, 3 quartos, 2 salas, banheiro, terraço, garage e dependencias, á rua Paul Redfern n. 44, a uma quadra do mar, no fim da linha dos omnibus de Ipanema. Facilita-se o pagamento. Informações pelo telephone 3—5321. (E 17103)

Terreno do Leblon

Vende-se lotes a 11:000$000 no melhor ponto. Ver e tratar na Avenida Ataulpho de Paiva n. 191. (E 17095)

CASA NO MEYER

Optimo negocio, optimo terreno, com 14 x 18, preço de occasião; facilita-se o pagamento. Trata-se com Valente. Rua Uruguayana, 123, loja. (E 16602)

SITIO

Optimo clima, optima casa, auto á porta, bemfeitorias innumeras, vende-se por 10:000$. Inf. rua Paulo de Frontin, E. F. C. B., por 35 contos. Informes com GAIO NATAL, naquella localidade. (E 16604)

SITIOS

Vendem-se em Campo Grande, facilita-se parte do pagamento. Grandes áreas para sitios desde 20:000$ mensaes, sem entrada inicial. Trata-se com Santos e Valente. Rua Uruguayana, 123, loja. (E 16603)

Bungalow — Ipanema

Vende-se novo e lindo bungalow com 4 dormitorios, garage, etc., á rua Garcia d'Avila n. 99. Trata-se á rua Farme de Amoedo numero 57. (E 16574)

Sitio em N. Friburgo — E. do Rio

Nas immediações desta cidade, de clima adoravel, vende-se uma moradia confortavel e mobilada, com luz electrica, telephone, agua encanada de nascentes proprias, estabulo, gallinheiros, cevas, vacca, moinho, machinas, jardins, lindo pomar, 2 casas, 11 alq. grande, de terras superiores e gado leiteiro. Informações: Tel. 5—1629. (E 16644)

Copacabana — Correias

Vende-se rica residencia a 40 m. da praia, facilitando-se parte do pagamento ou troca-se por um terreno, vindo em Correias, dando-se a casa uma o restante. Tratar com o proprietario sr. Mesquita, á rua Assembléa, 79, 1º. (E 16618)

PREDIOS — BOTAFOGO

Vende-se dois acabados de construir, desoccupados, á travessa Santa Therezinha ns. 38 e 40 (Real Grandeza, 145). Telephone 2—1179. (E 15321)

Terrenos — Copacabana

Vendem-se lotes, prompto a construir, prolongamento da rua Occaviano Hudson, melhor ponto de Copacabana; tratar á rua Ramalho Ortigão n. 20, 1º andar. — Telephone 2—1179. (15320)

Bungalow — Professor Gabizo, 321

Vende-se ou aluga-se este confortavel predio com todas dependencias para familia de tratamento, em centro de grande terreno e com passagem para automovel; pode ser visto a qualquer hora. (E 16586)

Terreno — Andarahy

Vende-se um com 4.000 q., na rua Ferreira Pontes. Negocio directo. Telephone 8—3860. (E 16580)

PREDIO — IPANEMA

Vende-se um com 4 quartos e 2 salas e mais dependencias, com garage, terreno 10x21, em rua calçada. Facilita-se o pagamento. Rua Redemptor numero 369; para ver das 12 ás 17. (E 17193)

Terrenos — Flamengo

Vendem-se dois lotes, á rua Fernando Osorio, recem-aberta, em terreno da rua Marquez de Abrantes n. 81. Informa-se no local. (E 16435)

Terrenos Theresopolis

Por 25 contos. 63 x 45. Av. Oliveira Botelho, a 1 minuto da estação METROPOLITANA. Tratar 7:000$000. — QUITANDA numero 72. — PAULO. (E 17184)

A's Mães

Offerecemos uma opportunidade para aprenderem a melhor maneira de alimentar os filhos evitando as perturbações da nutrição causa principal das doenças infantis.

Mande este coupon á firma A. S. Corrêa. Caixa Postal — 3762 — São Paulo. Na volta do correio receberá gratis o Guia Pratico de alimentação da criança de peito, escripto por medicos especialistas em puericultura.

Nome ....

Cidade ....

Rua .... nº ....

Estado .... E. de Ferro ....

C. da M. (18013)

LOTERIAS

CAPITAL FEDERAL

Lista geral dos premios da 25ª extracção de 1931, realizada em 31 de janeiro de 1931. 90º do plano n. 43.

Premios sorteados

50.728	100:000$000
37.156	20:000$000
53.525	10:000$000
32.415	5:000$000

3 premios de 2:000$000

10174 14746 27941

Premios de 1:000$000

929 7213 15537 22514 35448
41677 41793 43331 47144 48507
49333 53813

25 premios de 500$000

5067 11648 12054 17142 21792
23125 23570 24071 28277 23358
26498 28403 30793 32936 39168
39324 40379 45223 49963 52295
52631 53436 56487 56930 58167

80 premios de 200$000

224 889 612 1288 1730
2007 3081 3757 4900 5897
7932 8139 8241 8474 9736
9786 10864 11897 13776 13856
15323 17478 17842 19443 19453
19747 22922 22980 23304 24690
25723 26029 26219 27633 28039
30166 30401 30453 30753 31133
31784 31929 31954 34171 35437
36846 37270 40473 40751 41006
41914 43518 44199 44558 44920
45121 46614 46863 46972 47028
48073 48729 49389 49446 50396
50466 51495 51819 52887 52911
54542 54740 54993 57833 58073
58490 58505 58600 59409 59864

Approximações

50727 e 50729	500$000
37155 e 37157	300$000
53524 e 53526	200$000
32414 e 32416	100$000

Dezenas

50721 a 50730	80$000
37151 a 37160	60$000
53521 a 53530	50$000
32411 a 32420	40$000

Terminações

Todos os numeros terminados em 28 tem 20$; em 6 tem 10$; exceptuando-se os terminados em 28.

— O ajudante do fiscal do governo, dr. Octaviano do Pin Galvão. — O director assistente, Henrique Dunham, presidente interino. — O escrivão, Firmino de Cantuaria.

Terminações de propaganda

Todos os numeros terminados em 07, 11, 12, 14, 15, 19, 25, 27, 29, 35, 41, 44, 46, 49, 50, 51, 56, 67, 74, 77 e 93 tendo o carimbo do balcão do "Ao Mundo Loterico" e não estando premiados tem direito a metade da quantia de seu preço acquisitivo em bilhetes de outras loterias.

Dois premios em cada bilhete

O numero contemplado com a sorte grande nos bilhetes das loterias da Capital Federal por nós vendidos, dá direito a outro premio consistindo no augmento de um conto de réis sobre o mesmo.

— O "Ao Mundo Loterico" á Rua do Ouvidor n. 139, paga os premios pela lista acima, visto a mesma ser official.

Rio Grande do Sul

Sabe-se por telegramma. Extracção de hontem: 6.052 (Porto Alegre) 500:000$

AMANHÃ
220 Contos

Só no RIO LOTERICO 38 — Travessa Ouvidor — 38

Terrenos — Paysandú

Rua Carlos de Campos, a 40 m. de Paysandú, 13 x 29 — 45 contos; 10,75 por 26,60 — 60 contos. — PAULO — QUITANDA numero 72. (E 17183)

Terreno — Copacabana

Vende-se um de 7 x 15, á rua Sá Ferreira; preço 22:000$000. — Tratar: S. JOSE' numero 80, loja (E 16515)

Sitio na Cidade de Petropolis por 15:000$000

Vende-se um com casa confortavel, moinho para fubá, grande cachoeira e terreno proprio, com doze mil metros quadrados em morro; distante da estação dez minutos a pé; vista e detalhes com Fonseca, das 4 ás 6, á rua Sete de Setembro n. 107, sala da frente, 1º andar. (E 17161)

FAZENDA

Vende-se a 3 horas do Rio, proximo á Rio-São Paulo; 160 alqueires de boas terras e saluberrimo clima. Bons pastos, esplendidas mattas. Confortavel casa morada com installação electrica. Luz e força propria. Servida pela E. F. C. B. Informações e preço com o proprietario. Avenida Rio Branco n. 133, 4º andar, sala 10 A, das 12 ás 14 horas. (E 17114)

SITIO

Vende-se ou arrenda-se, proximo a Petropolis, clima saluberrimo, residencia e dependencias com conforto moderno, cocheiras, gallinheiros hygienicos, gado e aves de raça pura, grande pomar e horta. Carta nesta folha a R. G. (E 17142)

SALAS — QUARTOS

Alugam-se com todo o conforto, bem mobiladas e com pensão de primeira ordem! Preços modicos. — RUA BENJAMIN CONSTANT N. 39. (E 16668)

Gallinhas de raça

Vende-se frangos com seis mezes, Orpington Brancos e Rhodes, a 15$ e 12$, para liquidar. Rua Leopoldo n. 172 — Andarahy. Para ver só hoje. (E 16659)

INGLEZ

Professora chegada recentemente de Londres e tendo algum conhecimento do portuguez, lecciona o seu idioma por methodo pratico e rapido. Informações: Phone 5—2058. (E 16661)

ARMAZEM

Aluga-se espaçoso armazem na rua Theodoro da Silva n. 39, a Vinte e Quatro de Maio. Chaves e informações no mesmo. (E 17105)

Detective — Particular

Acceita serviços de investigações particulares. Sigillo absoluto. Rua Sete de Setembro, 192, sob., sala 3. (E 16425)

ITAIPAVA

Em casa de familia estrangeira, aluga-se um quarto bem mobilado, com pensão, para casal. Tratar pelo telephone 3—3067, das 9 ás 18 horas. (E 16609)

Revista de Philologia e de Historia

Archivo de Estudos sobre Philologia, Historia, Ethnographia, Folklore e Critica Literaria. Collaborador principal. Assignatura de 4 numeros (registrados) 25$000. Numeros avulsos 7$000. Peçam o programma e a lista de collaboradores a LIVRARIA J. LEITE, RUA REGENTE FEIJÓ, 12. (E 16570)

ASTHMA e BRONCHITES!

Um vidro só, do famoso ANTI-ASTHMATICO LOVERSO prova a cura desta terrivel enfermidade. O Anti-asthmatico Loverso é encontrado em todas as pharmacias. METROPOLITANA. Rua Libero, 14, S. Paulo.

APPARTAMENTOS DE LUXO OS MELHORES DO RIO

Para familias de fino tratamento. Ainda ha disponiveis no moderno HOTEL TAMANDARE', rua Almirante Tamandaré.

RODA DA FORTUNA

1º Premio	0728— 7
2º "	7156—14
3º "	3525— 7
4º "	2415— 4
5º "	0174—19
Moderno	998—25
Rio	849—13
Salteado	3

Para Amanhã:

5133 — 8907

2744 — 3261

Variando:

6574

INVERT. Zangão

A Garantia	450
Fluminense	231
Operaria	674
Noite	189
Caridade	700
Mineira	244

Nictheroy, 31-1 931. (E 16595)

Garantia	757
Filial	105
Americana	452
Progresso	329
Mascotte	820
Auxiliadora	110
Popular	948

Nictheroy, 31-1-931. (E 16645)

Clubs — Barbosa & Mello

De 26 a 31 de Janeiro de 1931.

Dia 26—Segunda-feira
Dia 27—Terça-feira
Dia 28—Quarta-feira
Dia 29—Quinta-feira
Dia 30—Sexta-feira
Dia 31—Sabbado

Rio, 31 de janeiro de 1931.

Hotel Pensão Esperança

CORINNE GRIFFITH EM
DIVINA DAMA
VOLTARA' AO ODEON

Films grandiosos do Programma Serrador para inicio da temporada de 1931
300 Dias no Inferno
Film de Leon Poirier
Tarakanova
da British International Pict.
O Zeppelin Perdido
da Tiffany
Tesha
da British International Pict.
Atlantic
da British International Pict.

AMANHÃ
PATHE'
AMANHÃ
Um drama de grande movimento, desenrolado na poesia rustica de uma villa mexicana
Companheiros de jornada
BUZZ BARTON

AMANHÃ
UM ROMANCE VIENNENSE TODO CANTADO
CASADOS em HOLLYWOOD
com OS GRANDES ASTROS do CINE
J. Harold MURRAY
Norma TERRIS
Walter CATLETT
Lenox PAWLE
Tom PATRICOLA
Irene PALASTY
MUSICA ESPECIALMENTE ESCRIPTA POR O STRAUS e D STEMPER
UM SUPER-FILM da FOX

GEORGE O'BRIEN
ANTONIO MORENO
HELEN CHANDLER
NOEL FRANCIS

JOHN BOLES

SUPPLEMENTO
Av. Gomes Freire, 81 e 83

Correio da Manhã

DOMINGO
1 de Fevereiro de 1931

A eterna questão entre o critico, o compositor e o interprete

— TOSCANINI, AINDA DESTA VEZ, TEM RAZÃO!... —

(Por SALVATORE RUBERTI)

"Quando te occorrer que a critica não diga mais tolices a teu respeito, desiste de escrever porque isso significa que começas a declinar e a repetir-te..." Accudia-me á mente essa reflexão de Bontempelli ao ler a critica que o sr. Pierre Leroi, em "La Semaine Musicale et Théatrale", de 26 de dezembro ultimo, ostenta sobre a interpretação que dá Arthur Toscanini a "L'Apprenti-Sorcier", de Paul Dukas, gravado em disco Victor pela Philarmonic-Symphony de Nova York.

E recordava a maxima de Bontempelli porque — dóe-me dizel-o! — as "tolices", ou, mais propriamente, as affirmações inveridicas pullulam na breve prosa do critico francez, e autorizam portanto o maestro Toscanini a continuar o seu "officio", pelo menos até quando o sr. Leroi se decida a ser justo e a dizer a verdade, mas a *verdade real*, a verdade absoluta!

Leiamos juntos, paciente leitor, as graves palavras do censor longinquo: servir-nos-emos dellas para qualquer deducção lapalissiana!

"A Companhia do Gramophone acaba de publicar um disco que desperta inrumeros commentarios. Trata-se de "L'Apprenti-Sorcier" de Paul Dukas registrado pela "Philarmonic-Symphony" de Nova York, sob a direcção do maestro Toscanini. Disco surprehendente em verdade; surprehendente por suas qualidades acusticas e seu valor technico; surprehendente pela virtuosidade dos musicos dessa famosa orchestra; mais surprehendente ainda pela interpretação que Toscanini dá ao celebre "Scherzo". Apenas exposta a introducção, já o nosso maestro provoca uma partida fulminante e é num andamento vertiginoso, incrivel, que conduz a dansa, sem perder pé, impondo a seus musicos uma provação inverosimel (que estes, como mais acima dissemos, dominam com uma virtuosidade immutavel). E isso ainda uma vez levanta a questão de saber se o executante tem o direito de se apoderar da obra, tratal-a a seu gosto e interpretal-a, não tanto se inspirando em sua significação, mas levando-lhe o fruto de suas concepções pessoaes. Parece que, ao menos, emquanto vivo, tem o compositor qualquer coisa a dizer; no caso presente, cremos saber que o sr. Paul Dukas não está nada satisfeito com o "arranjo" do illustre chefe de orchestras, tal qual o sr. Ravel, cujo *Boléro* soffrera, nas mesmas mãos, um tratamento improvisto. Este disco não poderia constituir uma peça de collecção. Pensem no prestigio do nome do celebre maestro: seus discos impõem autoridade. E eis ahi, perpetrado para o futuro, um erro funda: para o futuro, um erro fundamental de interpretação de uma obra."

Assim, pois, a "partida fulminante" e o "andamento vertiginoso" por meio do qual "conduz a dansa, sem perder pé" são o primeiro motivo de maravilhoso estupor do pacifico critico.

O sr. Leroi deve ser em verdade um pacifista convencido — pelo menos em musica — contrario por isso a qualquer movimento "vivo", a tudo quanto indica velocidade, ataque immediato, resolução turbinosa.

E, do seu ponto de vista, ou melhor "auditivo" — que será talvez uma commoda poltrona de amplos braços, situada em face de uma chaminé accesa e perto de um "samovar" fumegante e promettendo uma decepção sedativa — quem sabe se não tinha razão de pensar assim placidamente?

Mas o imprudente "Apprenti-Sorcier" da ballada de Goethe não podia ver com placidos olhos o espectaculo que se desenrolava no antro do feiticeiro.

"A vassoura desce a margem; na realidade já está no rio, e, *mais prompta que o relampago*, eil-a aqui de volta com uma rapida onda. Já, uma segunda vez! como incha cada cuba! como cada vaso se enche até a borda!

Pára, pára! — Ah! agora percebo. Desgraça! Desgraça! Esqueci a palavra!

Ah! a palavra que o restituirá ao que era ainda ha pouco? *Ella corre e agita-se.* Sempre novos baldes que traz! Oh! e cem rios se precipitam sobre mim.

Ah! Minha angustia augmenta! Raça do inferno! Vejo de cada limiar correrem torrentes dagua. Espera, vassoura terrivel; espera, que eu te apanho! Attinge-a o gume polido do machado. Ella estala, bravo! Realmente, muito bem cortada. Vêde, partiu-se em duas.

Desgraça! Desgraça! Agitam-se agora dois pedaços e se apressam como famulos, promptos para o serviço. A mim, potencias superiores!

Como correm! De mais em mais a agua ganha a sala e os degráos. Que horrorosa inundação! Senhor e Mestre, ouve minha voz, etc.".

Como se deprehende desse fragmento da ballada goethiana, a acção decorre, desde o inicio, *mais prompta que o relampago*, constantemente em tempo "vivo". E o musicista, com effeito, desde o começo do "scherzo", indicou "vivo" em tempo ⅜ — e não ¾! — e com andamento metronomico 126 *para cada compasso*.

Nem basta isto: após algumas paginas da partitura, já se começa a encontrar um "Piú animato" logo a seguir, um "Stringendo" e ainda um "Serrez un peu le mouvement" e de repente, depois de um "Piú animato" (do tempo já apressado exigido pelo "Serrez, etc."), um "toujours plus animé" e ainda um "*très vif*".

Em seguida, como um "révirement", torna ao "movimento iniziale" para retomar a successão "rossiniana" primitiva; isto é, "toujours plus animé, toujours plus vite", etc.

Então, egregio sr. Leroi, o espirito da ballada e a determinação dynamica da musica impõem um andamento "veloz" que deve attingir, por duas vezes ao menos, um andamento *fulmineo*.

Observe attentamente a composição de Dukas e reconhecerá que para executal-a é necessario dispôr de uma orchestra de virtuoses excepcionaes, de *acrobatas* dos instrumentos de musica.

Ora, o que até hoje nenhuma orchestra tinha conseguido — nem mesmo as orchestras da França, com que v. está habituado — foi possivel obter com a "Philarmonic-Symphony" de Nova York, dirigida por Toscanini.

A velocidade e a nitidez das acrobacias vocaes da Tetrazzini ou da Patti não se pódem comparar ás agilidades que todas as actuaes sopranos ligeiros possam "desenvolver"; isso quer dizer que nos devemos contentar com os "relenti" emquanto nossos paes gozavam os gorgeios daquelles rouxinóes em fórma humana.

Concluindo: Toscanini póde e soube usufruir uma orchestra maravilhosa, unica no mundo, e emprestou a "L'Apprenti-Sorcier" o movimento justo, desde o começo; conhecendo o valor de seus professores, não temeu o *affrettando* final, porque sabia que o paroxismo da velocidade seria nitidamente alcançado.

Verdade é que v., sr. Leroi, quiz deixar comprehender — sem, entretanto, affirmal-o com decisão — que Paul Dukas não estaria satisfeito com o "arrangement" de Toscanini.

Devemos crel-o sob palavra, e todavia temos o direito de nos espantar *á priori* com o vocabulo "arrangement", que não corresponde nem theatral nem philologicamente aos intuitos elevados de um maestro como Toscanini.

Porque, egregio sr. Leroi, em gyria theatral, "arrangement" significa "reduzir", "descoser", "fragmentar" para depois reunir algumas partes; e Toscanini não reduziu, não descoseu, não costurou trechos heterogeneos: executou integralmente, conscienciosamente a composição de Dukas. Literariamente, pois, "arrangement" significa disposição, ordem; accordo, conciliação. Julgará necessario insistir em explicar a incongruencia philologica da palavra empregada?

Por outro lado se o maestro Dukas tivesse pensado e dito não estar contente com a "velocidade" toscan[illegible] a esturrecer com a sua inexplicavel impressão; porque aquella indicação metronomica "126" é um dado positivo incontestavel e porque todas as indicações "plus animé", "toujours plus vite", etc. lá estão para demonstrar que o impeto exigido era sempre mais fulminante!

E depois, tambem, por mais de trinta annos Dukas ouviu execuções "au relenti", dadas as possibilidades das orchestras, antigas e modernas; sobrepoz, por isso, um quadro mais placido na tumultuosa creação desabrochada em sua desenfreada juventude; e as varias superposições formavam uma patina resistente, como uma nova pintura, desfigurando, em sua propria mente, o que era uma optima interpretação da ballada goethiana. Eis ahi tudo!

Surge, afinal, a duvida mais delicada; isto é, se "o executor tem o direito de interpretar a obra, não tanto se inspirando em sua significado quanto lhe levando o fruto de suas concepções pessoaes."

O problema é dos mais velhos e dos mais impressionantes, á primeira vista.

Permitta-me, eminente sr. Leroi, que eu lhe responda com as palavras de um seu illustre patricio, *Albert Lavignac*, na "Education Musicale", pag. 74.

"Um engenho original e elegante saberá imprimir um caracter especial mesmo ás mais pequenas coisas; e em si, do mesmo passo que se identifica com o intimo pensamento do autor, conservará a propria individualidade, que muitas vezes fazendo brotar da fusão dessas duas diversas naturezas effeitos não pensados pelo compositor."

Não lhe parece ser exactamente o caso em fóco? E, por outro lado, "L'Apprenti Sorcier" não é, pela sua pouse, musicalmente, mais que o valor de uma "trouvaille" bem aproveitada, instrumentada com discreta pericia e com innocente maroteira paralyzada, no momento... escabroso?

E — digamol-o entre nós — o andamento e a harmonização não lhe recordam insistentemente uma certa ballada de Chopin?...

Falar daqui por deante, como v. faz, em "perpetrar para o futuro um erro fundamental de interpretação de uma obra" — não lhe parece dar excessiva importancia a uma modesta "trouvaille" musical do Dukas de há trinta annos passados?

Occorre-me agora uma subita pergunta:

— Terá v. regulado seu gramophone com os oitenta gyros por minuto? Quem sabe se não foi victima de uma falsa velocidade do disco...

Confronte o metronomo e o movimento do disco e verá que o "126" inicial está mecanicamente certo. E o contrario!

Permittir-me-ei, em um dos proximos numeros de domingo, por alguns pontinhos nos ii com relação ao caso "Boléro", de Ravel. "L'Apprenti-Sorcier" devorou todo o espaço de hoje.

A ARVORE QUE TREMEU

Claude Farrère

Dois minutos antes de chegar a Versalhes, perto de um pequeno bosque ouviu-se uma detonação e o auto, numa sacudidela, parou.

— Um pneumatico? perguntou Donald Stuart.

— Sim, respondeu o chauffeur. Vou mudar a roda... E' questão de dez minutos.

— Vamos dar uma volta, minha cara amiga?

— Pois não, disse a senhora Voghera. Ella tinha trinta annos; elle, quarenta. Não eram dois namorados; antes, dois companheiros de viagem. Donald Stuart e Paulina Voghera nunca se cortejaram e sentiam, por isso, uma grande estima. Tiveram, ambos, uma vida muito agitada. Essas pequenas viagens eram, para elles, como um oasis de pura amizade, entre a terra torrida dos amores que haviam atravessado em outro tempo, e que ainda atravessariam.

O bosque era formoso, melancolico, naquella hora da noite clareada pela lua que espalhava, por entre as arvores, raios de luz.

Stuart parou de repente:

— E' aqui... murmurou.

— Aqui?... perguntou Paulline. Conhece este logar?...

— Sim... aqui, ha oito annos parei uma noite com o conde de Offenbach.

— O fallecido conde de Offenbach?

— Exactamente. Morto, como todo mundo sabe, em um auto, a meu lado, no caminho de Paris a Versalhes. Morreu, precisamente, um quarto de hora depois de termos parado aqui, obrigados, como agora, por uma *panne* do carro.

— Que coincidencia! disse ella.

A proposito desta morte, ouvi falar de uma arvore.

— Sim, disse Stuart, é uma historia verdadeira.

Olhou em torno, e approximando-se de uma grande accacia isolada, continuou:

— Parece-me que é esta a arvore. Offenbach e eu descemos do automovel emquanto o chauffeur reparava a avaria. De repente, Offenbach chamou... Mostrou-me esta arvore. Não soprava o menor vento e, no entanto, vimos esta accacia tremer, como que sacudida por um furacão. De tal maneira, que estiquei o braço para agarrar um galho. A arvore cessou de se agitar, porém, quando Offenbach a tocou, ella se poz a tremer com força.

— E' tudo?...

— Tudo... disse Stuart. Um quarto de hora depois, o conde estava morto.

Ella approximou-se da arvore e roçou, com os dedos, uma folha. A accacia não se mexeu.

— Foi assim que seu amigo tocou na arvore? perguntou Pauline, largando o galho.

— Não com tanto medo, respondeu Stuart, sorrindo contrafeito. Assim...

E, adeantando-se, por sua vez, colheu com as duas mãos os galhos mais baixos. Immediatamente a arvore começou a tremer, como se uma tempestade a tivesse sacudido violentamente.

(Continúa na 2ª pag.)

A gente dos morros ama as ruas e as esquinas, quasi não permanecendo, durante o dia, nos sordidos e minusculos interiores de suas habitações. Numa ansia de ar e luz, desfrutando perennemente "córtes" espectaculares do panorama da cidade, que faisca, scintilla e fulge cá em baixo, homens, mulheres e creanças, sujos como thibetanos alegres e joviaes como yankees, enxameiam as ruas, horas a fio; os homens, conversando, pitando, alguns curtindo, aos calóres amollecedores deste sol de verão, interminaveis preguiças, outros, esperando trabalho. As mulheres, aos magotes, ás portas das casas das comadres, vigiam a roupa alva estendida na grama, que corusca de bem lavada ao sol, palestrando e commentando, em observações simplistas e ingenuas, a carestia da vida, o novo delegado do districto, ou as desgraças do seu "homem" que, coitado, innocentemente prova das asperezas da Detenção, emquanto, aos cardumes, insolente, barulhenta, infernal mesmo, a meninada enche a rua toda, de ponta a ponta, pelas calçadas, pelos passeios, em furiosas disputas de football, pedradas e perseguições deshumanas aos timidos "vira-latas" que focinham as sujeiras e, desavergonhados, chegam até ás cozinhas farejando as panellas.

Todo morro tem a sua zona pacata, habitada por operarios humildes e aquella em que vivem e perambulam os elementos suspeitos, isto é, os valentes lá de cima, que imperam na jurisdição de suas façanhas. Os "ban-ban-ban"...

— A zona ruim? p'ra lá do posto policial... No descambar do morro...

Nesta, como naquella, brota tambem o samba, expressão de um meio em que se entrelaçam arraigados sentimentos de liberdade individual, amor, bohemia, e aventura e onde a vida corre um pouco á margem das convenções sociaes de cá de baixo.

Pelos morros ha typos da tradição, tanto pelo crime como pela "inspiração". "Waldemar Branco", no morro de São Carlos. "Waldemar da Bahiana" e "Moleque Leandro", na Favella. Esta, gente do crime. Uma Risoleta tem, na Favella, fama como sambista, tanta que chegou a ser louvada nestes versos de musica bastante conhecida:

Risoleta lá do morro da Favella
E' bamba, é bamba,
Lá em cima, já ninguem póde [com ella
No samba, no samba.

Samba e orgia só no morro. E a prova está nestes versos de furioso successo no momento:

Sóbe lá no morro
Para vêr o que é orgia
Vêr a bateria
Vêr o tamburim
Vêr o cavaquinho
Que só faz o dim-dim-dim
Vêr o violão
Como faz bem a marcação.

* * *

Ha uma lamentavel confusão, que os grammaticos ainda se não deram o trabalho de estudar e esclarecer, sobre a verdadeira significação do vocabulo "malandro", como geralmente são denominados os sambistas.

Termo de gyria, com accepção local, figura para os estranhos ao meio da bohemia como synonimo de vagabundo, desordeiro ou ladrão. Nada mais erroneo, no emtanto. Vagabundo não trabalha. Desordeiro faz "barulho". E ladrão rouba. O malandro não commette nenhum destes delictos. E' um individuo, segundo a definição de um delles, que exerce uma profissão, mas "não gosta de pegar no pesado o dia inteiro". Amando por demais a liberdade dos seus actos, displicente das necessidades immediatas da vida, prefere cantar e versejar, ao invez de mergulhar nos desvãos de uma officina. E', porém, honesto; premido, embora, por necessidade de dinheiro, não prevarica nem incorre em delictos graves. "Defende-se..." Vende o samba... Faz um "biscate..." Vive, emfim, da "inspiração..."

Algumas vezes presta conta á policia, mas por culpas ás quaes qualquer mortal está sujeito: uma noitada mais viva, barulho nos "pagódes", a reacção a um insulto ou ao "donjuanismo" de um marmanjo p'ra cima da cabrocha.

Por ser chamado de "malandro", vive o bohemio, muitas vezes, azucrinado pela policia que, por deficiencia de conhecimentos da lingua, tem a respeito desse vocabulo a mais negra idéa. Incoherente esta policia, porque durante largo tempo, deixou em completa paz de corpo e de espirito os mais legitimos malandros do Brasil — os antigos senadores e deputados que por nove e tres annos viviam "sem pegar no pesado o dia inteiro..."

Com a valorização commercial do samba, que conquista todos os paladares musicaes, muitos sambistas, como Heitor dos Prazeres, o "director" da escola de Oswaldo Cruz, mudam quasi completamente de vida, transformando os habitos, cheios de preoccupações elegantes e de bem vestir... Passam a frequentar os studios de gravação e dão palmadinhas de camaradagens ao ventre (?) de afamados maestros e pianistas...

Ah! manlandros!...

* * *

O "malandro" enche a vida, esta miseravel vida, com um unico e grande pensamento — o Amor. Pensa nas mulheres pela manhã, ao meio dia, á tarde e á noite.

As suas horas vagas, ás vezes em numero de vinte e quatro, enche-as de preoccupações sobre as morenas. Particularmente as morenas. A mulher de pelle ensombreada, atraiçoando a ascendencia distante dos avós escravos, como que allucina o poeta, que nella tem o fulmen de sua inspiração.

Amor, o moreno.

Como elle outro não ha, e o bohemio canta-o sem fetichismos, pelas particularidades bellas da louvada.

Não se satisfaz em cantar-lhe a bocca, as mãos ou a delicadeza do pé, agil e formoso bailando. Canta-a integralmente, toda e toda, numa brutalidade de desejos insopitados, em que não scentelham, entretanto, fogos de lubricidade.

Sem uma mulher a occupar-lhe os miolos, o homem não faz samba. Cada, é um perfil feminino, traçado pela psychologia do autor. Uma serpente ou uma pomba. Uma Laurinda. Uma Hilda ingrata. Uma Dulce que engravidou e tomou veneno. Uma Ophelia que distribue navalhadas ou uma Pergentina irreductivel. Sempre e sempre a mulher, em todas as modalidades, cruéis, fataes, devassas, puras, ingenuas, diabolicas, feias e bonitas, altas e baixas, gordas e magras, e nocturnas ou diurnas...

Canuto, um cantor de Villa Isabel, trazia, ha tempos, uma tatuagem no braço, na qual se lia, sobre um coração impiedosamente frechado, o nome de Hilda.

— Que é isto, "seu" Canuto?

— Nada não... O nome de uma ingrata.

— E o das gratas?

— Ora, estas não interessam!...

* * *

No Estacio, onde vive a fina flôr do samba e d'onde se originam as creações de maior successo nos carnavaes, vem ultimamente adquirindo fama pela força de sua "inspiração", um sambista, Ary Moreira, conhecido por "Bussy", e que, por suas creações, embacia o brilho de todos os seus companheiros.

No anno passado, lançara, com absoluto successo, o samba "Palhaço", de enorme popularidade e, ainda hoje, cantado valentemente por toda a cidade.

Franzino, deste tamanhinho, physionomia sympathica, este "Bussy" acaba de vender a um compositor de certo renome nas rodas musicaes, a inteira autoria deste samba, trescalando malicia e de fascinante originalidade musical:

Anda vem cá
Se tu' soubesses os carinhos de amor
Que eu te tenho p'rá ti dá
Se você provar
Tu' cairás vencida
Serás minha para toda a vida

Eu tenho a força de ti amar
E tu' me tendo amizade
Deus assim ajudará
Se é por falta de carinho,
Eu farei-te num instantinho
E você ha de gostar.

Mais adeante, desenvolvendo o motivo mesmo "assumpto", quando a caprichosa se confessa vencida, chega a vez do bohemio tomar tambem attitudes. E agora, é elle quem n'a repelle, com a maior fleugma e serenidade do mundo:

Póde chorar
Este mundo é mesmo assim
Tu' que zombavas de mim
Já sentis a mesma dôr
Já fostes, hoje não és
Amor!

Se tu' julgas por eu te ver chorando
Que por isso te darei o perdão
Vaes-te acabando sempre nisto
Penando, toda a vida lacrimando.

(Continúa na 2ª pag.)

CARLOS CAVALCANTI

A REFORMA DO ENSINO

CANDIDO JUCÁ (filho)

Cogita-se de mais uma vez reformar o ensino... Mais uma experiencia... E certamente esta, como todas as outras, será algum dia interrompida por outra experiencia, quando haja curiosidade e ensejo de alguém pôr em pratica, por sua vez, as suas ideias pessoaes... Cada um pensa comsigo: "Se eu fosse Ministro haveria de fazer o acontecer"...

Não cuido em atacar a futura reforma, cujas bases ainda ignoro. Nem tampouco me occorre censurar o iniciador deste novo movimento. E' possivel que ao fim de contas tudo se esteja fazendo pelo melhor.

O que prevejo é que a reforma haja de ser reformada pelo futuro governo, e que assim continuaremos in aeternum. O vicio da coisa está em ella promanar de uma ou pouquissimas pessoas, em não ser a expressão de um movimento de collectividade. Consequentemente, facil é ás autoridades interferirem neste ou naquelle sentido, de que resulta vivermos ao arbitrio, senão ao capricho dellas. Sabe-se que no governo deposto, o sr. Ministro da Justiça deliberava voluvelmente sobre a extensão dos cursos de portuguez e outros, e lançava avisos sobre se deveria haver ensino de philosophia ou não...

O actual technico da instrucção publica federal apresenta varios titulos de competencia. Entre elles um projecto de reforma no programma de latim do Collegio Pedro II, projecto intelligente e desejavel, mas que foi combatido pela congregação do referido estabelecimento... Ainda uma vez se verificou, pois, com essa repulsa, que nem sempre a competencia corresponde ao sentir da maioria...

Num artigo aqui publicado em maio de 1929 já reclamava eu para o professorado o direito de orientar e regular o ensino, como sendo essa a unica maneira de fazer algo de estavel e seguro e efficiente neste terreno. Volto agora a insistir na mesma tecla, tanto mais animado quanto é certo que alguns *leaders* revolucionarios sustentam que as questões technicas devem competir aos technicos organizados devidamente.

Seria muito interessante e vantajoso que o Ministerio da Instrucção, constituindo-se poder coordenador e administrativo, provocasse a congregação dos elementos dispersos do professorado para, com o prestigio official, organizarem e dirigirem a educação e a instrucção, autonomamente. Nada de ensino uniforme. Num país tão grande como o nosso, não se buscaria a unidade nacional. Creadas varias zonas, cada uma trataria de conseguir o ensino mais adequado ás suas necessidades. Somente assim se conseguiria entender o ensino primario com o secundario. Porque um dos nossos graves problemas vem a ser que não ha continuidade entre elles. Nalguns estados e no Districto Federal, o alumno que termina o curso primario municipal, apesar do que a certos respeitos tem instrucção maior do que a necessaria para ingressar no curso gymnasial, não pode fazê-lo naturalmente, como se experimentasse uma promoção. Há de sujeitar-se ao exame de admissão, que por sua vez é mais rigoroso no Pedro II do que nos estabelecimentos particulares. Nos Estados pobres, o candidato ao ensino secundario tem que fazer estudos especiaes e complementares ao deixar a escola primaria, insufficiente que é.

Outro ponto onde se havia de manifestar beneficamente o poder coordenador e administrativo do Ministerio da Instrucção é o que diz com a contribuição dos Estados e Municipios para a educação primaria. Emquanto os Municipios nordestinos, pauperrimos e estafados na sua maioria, invertem mais de oito por cento de sua renda na educação primaria, os do Sul, ricos e floridos, não chegam a fazêl-o na proporção de três por cento. Baseiome em dados colhidos por quem é autoridade no assumpto: o subdirector da instrucção publica municipal, o sr. Frotta Pessoa. Ora, o Governo Discricionario poderia obter, com mais facilidade do que qualquer outro, que todos os municipios applicassem na instrucção pelo menos dez por cento da sua receita, e que os estados contribuissem com vinte por cento; a União entraria com a parcella restante, certamente a maior. Essa suggestão, que me parece optima, é ainda do Frotta Pessoa, e vem exposta em monographia premiada pela Academia Brasileira de Letras.

O engrenamento do ensino primario e secundario, a organização de um professorado autonomo, a contribuição obrigatoria para a distribuição o quanto possivel obrigatoria da educação primaria — taes são os grandes problemas que se nos deparam presentemente.

Em par disso, é summamente importante desenvolver o ensino profissional, procurando instituir nos grandes centros industriaes as escolas profissionaes technicas, como as organizou aqui no Rio a reforma Fernando de Azevedo, visando não propriamente á formação de operarios, mas de technicos especializados que sejam os directores das nossas industrias presentes e futuras. Sabe-se que os Estados Unidos se debatem na carencia de taes obreiros, e que nós mesmos estamos a todo momento a reclamar especialistas do estrangeiro.

Isso de reformar a instrucção secundaria e superior só serve para armar ao effeito. Nem valia a pena crear-se um Ministerio para esse fim, quando antes já procediam os governos com a maior sem-cerimonia.

Em todo caso, se isso se há de fazer, que não seja predominante o Pedro II, já porque as necessidades da instrucção não são as mesmas em todo o Brasil, já porque esse estabelecimento vem perseverando na rotina de methodos incompativeis com qualquer modo moderno de educação e ensino. Basta passar uma vista de olhos na lista dos livros adoptados, e que os indicados ao resto do paiz, nem que o governo tivesse interesses editoriaes...

Impor esta ou aquella orientação aos professores secundarios e superiores é infringir de algum modo o direito que tem todo homem livre de opinar livremente. E' interferir com a liberdade de pensamento e expressão. Mas como quer que é o ensino uma organização, e que se não há de fazer necessariamente limitações a essa liberdade, deve ficar affecto á corporação organizada qual haja de ser o criterio rectificador. E' revoltante que continuemos a ministrar taes e taes noções a nossos alumnos, como preparadores de exames, segundo programmas impostos e prejudiciaes. No entanto, é perfeitamente razoavel que tenhamos de ceder aqui e ali nossas opiniões, em beneficio de um concerto geral que desejamos e provocamos.

O que faz a grandeza do ensino em França, na Allemanha e em outros paizes, é em grande parte a autonomia que desfructa o magisterio. O professor ahi "tem a mais completa liberdade de falar e escrever o que quer que seja. Nenhuma animosidade do homem politico, nenhum capricho da moda podem arruinar-lhe ou entravar-lhe a carreira. Nada lhe importa senão a consciencia profissional." Diz isso de sua terra Daniel Mornet, professor na Sorbonne, quando critica a situação dos mestres norte-americanos, que vivem asphyxiados pela politica, pelo puritanismo e pelo esporte, emquanto as universidades se acham "quasi constantemente em via de organização ou reorganização".

No regime democratico, que esta revolução procura assegurar, todos temos direito de concorrer para a direcção do paiz. E realmente essa é a unica maneira de fazer qualquer coisa de expressiva e nacional onde quer que seja ephemera a administracção.

Mas é mister que as autoridades estejam compenetradas de que o seu papel é de preposto administrativo. Qualquer interferencia modeladora é exorbitancia perturbadora, que a força consegue, mas não justifica.

Determinar que o ensino há de ser assim e assim é tão odioso como legislar sobre moral ou religião.

A Revolução! mas pela liberdade.

O Rio de Janeiro no tempo dos vice-reis

(1763—1808)

O IMPERADOR DO ESPIRITO SANTO

No domingo de Paschoa. — Pelo tempo do vice-rei Conde da Cunha... — Inconveniencias de se lidar com creanças. — O bando das esmolas. — O alferes da bandeira. — Cantigas. — As festas do adro. — Do leilão de prendas aos fogos de artificio.

Mandava a tradição que no domingo da Paschoa, deante das egrejas onde se organizavam as festas do *Imperador do Divino*, junto a um coreto que se chamou *imperio* erguesse-se, com toda a solemnidade, grande mastro, mostrando no tope alviçareiro a pomba symbolica do Espirito Santo.

Essa ceremonia era festivamente realizada depois da eleição do *imperador* que, embora não coroado ainda, a tudo já assistia, na sua esplendida indumentaria de grande gala, cercado não só por uma guarda de honra, como ainda por uma côrte luzida e numerosa.

Os monarcas do Espirito Santo, eram, em geral, meninos de dez, onze e doze annos. Não obstante, muitos foram os adultos eleitos para imperar por esses cincoenta dias de folia que iam da Paschoa a Pentecoste. Conta-se, por exemplo no começo do vice-reinado, o caso de certo tanoeiro chamado Cunha no qual fizeram, os mordomos desta cidade, imperador do Espirito Santo, por signal que imperador atrevidissimo. Segue-se o homem após uma missa cantada, no primeiro domingo da Pentecoste, outorgam-lhe as insignias do poder e installam-no sobre um throno magnifico afim de receber, da submissa vassalagem, as saudações de protocollo.

Estão as coisas neste pé, quando, para saudar Sua Magestade, surge o vice-rei conde da Cunha que, logo da escada do coreto lhano e amabilissimo, numa cortezia das chamadas de mergulho, saúda-o por tres vezes.

De tal sorte, porém, se compenetra o tanoeiro da sua alta jerarchia que tem como resposta ao gesto de gentileza do Conde, apenas um leve franzir de testa, e um muchocho... Absolutamente desconcertado o conde sorri, não, sem algum constrangimento, dizendo para os da sua comitiva esta phrase que a historia ainda guarda:

— Ah que se o tratante não representasse, tão ao vivo, o seu papel, mettia-lhe este bastão pela bôca.

A sua mão, entretanto, crispada e tremula apertava furiosamente a vasta bengala de jacarandá de cabo de marfim e biqueira de prata...

Muitos desses monarchas improvisados foram a vergonha e humilhação de varias irmandades.

Vieira Fazenda refere-se, por exemplo, a um delles, certo meninote eleito imperador do Espirito Santo, e que, furioso com o abandono em que o deixavam, vendo-se privado, ainda por cima, do recreio e dos brinquedos naturaes da sua edade, resolveu vingar-se da confraria que o alegrava, e, num torna ao seu throno dourado mantinha uma attitude de ceremoniosa e severa etiqueta. E é assim que nasce da cabeça do garoto uma idéa absurda mas que elle não tarda a pôr em pratica.

Simula, elle, estar posto, certa necessidade inadiavel, e em procura dos fundos discretos da egreja... Resultado — move-se-lhe, na cauda, immediatamente, cingindo-se ao severo protocollo, todo o sequito!... toda a aulica e esplendorosa comitiva composta de provectos e sisudos irmãos.

Volta, momentos após, o imperador ao throno, porém, havendo descoberto, no despique, diversão que o alegra, de novo abala a correr levando, ao encalço, o cortejo magestoso que, nessa dia, não mais fez que correr do coreto para a egreja e da egreja para o coreto...

Terminada a ceremonia da plantação do mastro, saiam todos pelas ruas, a esmolar. A frente ia o *alferes da bandeira* com o estandarte do Divino, seguido de algumas figuras da irmandade, com sacolas, e, logo as musicas, e o imperador no seu espectaculoso uniforme de gala entre dois irmãos de ôpa vermelha. Em geral, tanto o *alferes*, como a legião de pedintes, formando o côro da festança, vestiam toilettes garridas, os tricornios ou chapéos de massa festivamente decorados de fitas, flores e plumas.

De porta em porta corria o bando a cantar:

Das esmolas ao Divino
Com prazer e alegria
Pensando que esta bandeira
E' da vossa freguezia.

Quem não tinha a moeda de prata para metter na sacola, vinha com o seu perú, com uma caixa de rebuçados, um metro de fita; o que fosse, mas, que por pouco não deixava nunca de provar ao Divino, apreço e devoção.

Davam todos, mesmo os pobrezinhos.

O Divino é muito rico
Tem brazões e tem riqueza
Mas quer fazer sua festa
Com esmolas da pobreza.

Para garantir o transporte das dadivas em objectos, sempre numerosas, e, por vezes, das mais estapafurdias, em qualidade e feitio, fechando o prestito, vinha, sempre, um burro ou uma carroça, sob a guarda e tutela de *irmãos* carregando cyrios accesos.

O alferes, solista, não esquecia de lembrar que as offertas em dinheiro podiam ser substituidas, mesmo, por qualquer coisa que os alimentasse naquella hora de diversão e do *quête*.

O Divino Espirito Santo
E' um grande folião
Amigo de muita carne
Muito vinho e muito pão.

Venha um bom copo de vinho,
Venha um naco de gallinha,
Venha um peixe, um ovo, um
[fruto
Ou uma cuia de farinha.

Qualquer coisa servia para consolo do

Divino Espirito Santo
Divino e celestial,
Na terra mansa pombinha
No céo pessoal real.

A's portas das rotulas paravam os festeiros e cantavam:

O' Senhor dono da casa
Tome lá esta bandeira
Faça o favor de entregal-a
A quem tem por companheira.

Pela frincha da casa colonial enfiava-se, então, o estandarte de seda que era respeitosa e anti-hygienicamente, beijado, lambido, por toda a carola familia, isso, do dono da casa ao ultimo escravo. Na volta, vinha o estandarte acompanhado de alguns embrulhos ou de algumas moedas. Moedas para a sacola, embrulhos para a cangalha do burro...

Obrigado minha gente
Pelo que vindes de dar
O Divino Espirito Santo
Muito vos ha de augmentar

E dando por finda a missão do bando, depois do eloquente resultado:

A bandeira se despede
Com toda a sua folia
Viva a dona desta casa
Viva toda a companhia.

E continuava a marcha bulhenta do bando ao som das musicas alegres.

Rua abaixo, rua acima
E rua de canto a canto
Rua que por ella passa
O divino Espirito Santo.

Dias inteiros andavam os pedintes pelo bairro, a sacola da mão e os alforges do burro escancarados, como guelas á generosidade do publico.

Que não se calcule, porém, a dinheirama que se levantava aos poucos, nem o numero de objectos recebidos e que eram depois de levados pela cavalgadura postos no leilão de prendas, sempre pelo melhor dos preços.

No domingo de Pentecoste, isto é, cincoenta dias depois do domingo de Paschoa, paramentava-se toda a egreja, engalanavam-se todos os altares, accendiam-se as luzes dos grandes dias de festa, e, ao som de musicas e côros havia missa cantada, e, logo a seguir a sacra coroação do monarcha feita com todos os preceitos estabelecidos para a coroação dos verdadeiros reis. E era das mãos de um sacerdote que o improvisado imperador recebia a corôa de metal ou papelão, o sceptro, o globo e a benção catholica. Só ahi, sob o pallio da irmandade, deixava elle, o monarcha, a nave da egreja ingressando o seu *imperio* onde ia receber as saudações da vassalagem respeitosa e submissa.

O *imperio*, em alguns logares da cidade, como na Lapa dos Carmelitas e em Santa Anna, era de pedra e cal. A maior parte, porém, offerava-se em modestos coretos de madeira e lona pintada sobre os quaes estendia-se um toldo de fazenda vistosa.

Tiveram diversas fórmas esses *imperios* memoraveis; e tamanhos; foram, entretanto, todos elles, sufficientemente espaçosos e capazes de receber não só a aulica e numerosa comitiva do perfeito monarcha, como ainda, os multiplos presentes que lhe chegavam a cada hora.

Junto ao imperio, erguia-se, quasi sempre, outro coreto para a musica e para o leilão de prendas. Uma girandola annunciava a entrada do imperador para o imperio. Os instrumentos soavam e emquanto o povo, de um lado, saudava o principe, beijando o pavilhão do Divino desfraldado aos labios de todos, do outro lado as musicas e o leiloeiro cuidavam da parte financeira da folgança.

— Quanto dão por esta caixa de segredo em forma de coração? Quem tiver namorada que o compre. Olhem que o recheio é de trufa. Quanto dão pela caixa? Dou-lhe uma, dou-lhe duas, dou-lhe tres...

E batia com um vasto martello de pão sobre o balaustre do palanque, fechando o negocio.

O leiloeiro foi sempre um homem de chalaça facil, embora de difficil proposito, não raro escolhido entre actores de farça nos elencos do theatro local e convidados pelas irmandades para garantir o bom humor e o lucro nos leilões.

Entre a musica e as farçolices do pregoeiro, corria a noite tranquillamente, até que os fogos de artificio, o que encerravam com dignidade, em numeros de uma pyrothechnica symbolica e divertida.

Como ultimo numero dessa fantastica luminaria, após uma saraivada vistosissima de rojões, vinha sempre o combate da fortaleza com as fragatas. Ao meio ficava o forte, tendo uma não de guerra de cada lado. O numero apezar de velho ainda interessava bastante. Fazia-se mistér, sempre, que a fortaleza ganhasse e as fragatas perdessem a incruentissima batalha que se travava. Rompia o inominavel bombardeio.

Em dado momento, as nãos, menos por falta de intrepidez que de polvora, cessavam fogo. Era a derrota confessada.

Dominando o campo da luta a fortaleza no delirio da victoria, então, salvava em direcção do povo que recebia os chamuscos e applaudia satisfeito.

Era quando, por um dispositivo qualquer, o quadro que representava o forte caia deixando vêr em vez de um reducto de guerra, a imagem suavissima de uma romba, a do Divino Espirito Santo, de aza queda, de bico aberto, fulgindo entre luzes de varias cores.

Subiam as ultimas girandolas a annunciar aos quatro ventos o final da festança. Replicavam os sinos.

Com applauso, vivas ao fogueteiro e ao Espirito Santo, a multidão satisfeita dissolvia-se, espalhava-se e perdia-se, desapparecendo sob o manto da noite escura e silenciosa.

LUIZ EDMUNDO.

TERRAS DO BRASIL

S. Luiz do Maranhão, a "Athenas Brasileira"

Especial para o "Correio da Manhã"

De todo o norte e nordeste do Brasil que percorri desde o alto Amazonas, de surpresa em surpresa e de encanto em encanto, S. Luiz do Maranhão é talvez a cidade mais profundamente caracteristica e tradicional. Manáos que surge por encanto de um poço de seis dias de navegação no rio-gigante, quando julgamos que do Brasil já não ha mais para ver, é uma cidade moderna, quasi symetrica, coquete, muito limpa, garrida mesmo, abrasada por um calor asphixiante e com o aspecto ao mesmo tempo melancolico e nostalgico de opulencias passadas. O Pará, enorme, com suas largas avenidas e seus edificios soberbos, está tambem muito modernisado, embora conserve o traço fundamental do seu entranhado brasileirismo. Fortaleza, espaçosa, de casas baixas, batidas pelo mar rugidor, tem um não sei que que faz adivinhar esse Ceará das seccas, da fome, do padre Cicero, dos grandes dramas em que a alma se tempera para os proximos heroismos e é, apesar da vida que lhe querem dar, uma cidade essencialmente triste. S. Luiz não tem simile, não supporta confrontos. E' unica. E' pessoalista. E' uma tradição viva, que vem de seculos, e que se conserva em toda a altivez de sua individualidade. O modernismo não conseguiu nem conseguirá descaracterisal-a. Na praia construiram uma alameda linda. Em cima abriram varias avenidas. Tudo isso, que é novo e representa progresso e um desejo forte de reformar, é abafado pelo conjunto dominador. Para modificar S. Luiz, seria necessario arrasar S. Luiz e nesse campo, então raso, construir uma nova cidade. Ruas e vielas estreitas, em sinuosidades caprichosas, em rampas bruscas, calcetadas por pedras enormes, escadas escorregadias e predios antigos de janellas minusculas, fazem lembrar certas ruas dos bairros excentricos de Servilha e de Genova. Tudo isso se mescla bizarramente na confusão dos estilos dos dominadores, a occupação franceza, a colonisação portugueza e uma influencia manifesta das tendencias das ordens religiosas.

Certa tarde, visitei um amigo muito querido, intellectual consagrado ao estudo continuo. A sua rua, no coração da cidade, tranquilla, mal calcetada, com herva a crescer por toda a parte, trouxe-me á evocação trechos de Balzac ao falar de Angouleme. No interior da casa desse amigo, o ambiente de um templo. Estantes cobrindo todas as paredes, carregadas de livros. Em uma das salas, uma galeria de retratos — a historia muda e espectral do Maranhão do pensamento, das letras, do culto religioso pelas coisas de espirito: poetas, estadistas, historiadores, romancistas, scientistas, quasi todos mortos, mas vivendo para a gloria de sua terra.

Logo de entrada notei que, de facto, no Maranhão se fala com um cuidado todo especial pelas regras, como me haviam dito. A cidade se ufana do titulo de "Athenas Brasileira". Ha em que fundar esse orgulho.

A pleiada de homens eminentes que, o Maranhão tem dado ao Brasil desde o passado longinquo, até o presente, é consideravel e impressionante em todos os ramos da sciencia, da arte, das letras e de tudo quanto é bello e de tudo quanto é espiritual. Poder-se-á dizer uma doirada colmeia. Haverá uma razão determinante dessa prodigalidade?

Oliveira Martins, na sua "Antropologia", nega que o homem seja por completo um producto do meio. O phenomeno que se observa no Maranhão desmente, até certo ponto, a opinião do illustre publicista. A mim me parece que o meio, a tradição, e outros factores locaes, concorrem muitissimo para a formação da mentalidade maranhense. Póde professar-se a theoria de que cada homem possue, inatamente, qualidades basicas. Mas essas qualidades estão sugeitas a atrophiamento ou desenvolvimento, conforme sejam desprezadas ou estimuladas pelo estudo e pelo cultivo. O meio maranhense é um estimulo poderoso. Devemos procurar a genesis desse meio em duas causas, ambas seculares: a gentileza fidalga dos francezes que dominaram o Maranhão e a semente lançada pelo padre Antonio Vieira. Ambas fructificaram e perduram. Ao passo que os hollandezes, em regra, se assignalaram, naquelles recuados tempos, pela prataria, que não se admittiu como uma formação de guerra e conquista, os francezes que vieram ao Brasil e encontraram estes elles os que ficaram no Maranhão, primaram por uma attitude nobre e cavalheiresca: uma justiça lhes façamos. Mas, acima de tudo e de todos, é no padre Antonio Vieira que devemos reconhecer a influencia maxima e definitiva.

O famoso jezuita, de que tanto se fala, ligando seu glorioso nome á Bahia, foi precisamente no Maranhão que mais viveu, que mais sentiu, que mais vibrou. Os seus mais extraordinarios sermões, como essa peça inegualavel e inteiriça geralmente conhecida por Sermão dos Peixes, no Maranhão os pensou e disse. A sua luta em prol dos indios, intensificou-se no Maranhão. No Maranhão viu sua gloria estonteante, como no Maranhão soffreu as dilacerantes offensas da humilhação e da injustiça. A oppôr ás subtilezas do calvinismo, teve elle as razões do genio catholico. Nesse duello de gigantes, Vieira firmou a lingua portugueza em todo o seu purismo, em toda a sua pujança, em toda a sua fertilidade e fecundidade.

Percorri, com religioso respeito, os logares por onde elle passou. Em certo recanto perto da agua, me disseram que elle esteve prégando o Sermão aos Peixes, embora outros sustentem que esse discurso, que é todo uma allusão a homens, foi proferido na Egreja Santo Antonio. De qualquer forma, não ha rincão na cidade maranhense que o não evoque.

Maranhense consideram os maranhenses o padre Antonio Vieira. Desde muito longe que vem um fervoroso culto civico pela sua memoria e o cuidado meticuloso em o imitar no dizer, escripto ou falado, não agora, evidentemente, com arcaismos, mas sempre conservando pureza, e propriedade. Esse um dos factores mais salientes da genesis da cultura maranhense, que tem dado homens de uma celebridade gloriosa e mantém, integro, o amor pelo tradicionalismo.

Tudo se conjuga para conservar a S. Luiz a personalidade inconfundivel: as velhas ruas tortuosas, os edificios em ruinas, as egrejas austeras, o feitio proprio que por vezes se não descreve mas se sente. Junto dessas coisas de ordem material, paira uma atmosphera espiritual extremamente curiosa.

Dever-se-á admittir uma mysteriosa pressão formada por forças invisiveis? Fraccionei esta hypothese em duas derivantes: ou acreditamos na existencia dos espiritos libertos, e neste caso não deve repugnar reconhecer-se a assistencia do espirito de Vieira actuando sobre a sua querida cidade de S. Luiz do Maranhão, ou, menos subjectivamente, encontramos na irradiação de uma maioria culta e estudiosa a base da continuação da superioridade intellectual e espiritual do Maranhão. Como ha povos tradicionalmente agricolas, ou navegantes, ou commerciantes, o povo maranhense — e por povo, aqui, entendo a collectividade — distingue-se pelo seu amor ao estudo, á pureza da lingua, á tradição e á não deixar perder esse titulo de "Athenas Brasileira" que sua cidade conquistou e de que se mostra tão ciosa.

Com seus theatros, com seus cinemas, com seus automoveis, com sua imprensa, S. Luiz é uma cidade moderna integrada neste Brasil maravilhoso que em pouco mais de um seculo de existencia autonoma se tornou em uma nação colossal e que dentro em pouco será o refrigerio para o cansado sangue de raças estenuadas... Mas, dominando a luz da ribalta dos theatros, o ecran dos cinemas, o businar dos automoveis e mesmo ainda a irradiação poderosa da imprensa, S. Luiz ergue-se e impõe-se como um marco vivo de um passado morto e nos mostra, no mais extraordinario dos flagrantes, uma pagina do Brasil de ha seculos: — e ephemero dominio francez, a reconquista portugueza, o evangelisar christão e, como um gigante, como um fantasma, como um espectro, a figura do franzino jezuita que albergou uma alma da grandeza de uma montanha e de onde se reflecte uma luz tão intensa que illumina, ainda agora, essa cidade original e tipica, onde se cultu'a a belleza sob as multiplas facetas da intelligencia e do genio.

SIMÃO DE LABOREIRO.

NA MORTE DE SILVA RAMOS

No dia 15 de dezembro passado, faleceu no Rio de Janeiro, com 77 anos de idade, o professor dr. José Julio da Silva Ramos, membro fundador da Academia Brasileira de Letras. Tanto monta dizer que estão de luto, no Brasil, como em Portugal, todos aqueles que amam e veneram a nossa lingua portuguesa.

Além de mestre eximio e cultor distintissimo do idioma comum, Silva Ramos era grande amigo de Portugal, onde estudara, primeiro na Escola Académica de Lisboa, e depois na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra. Aludindo ao seu entranhado lusitanismo, dizia-lhe, volta e meia, um seu espirituoso amigo e confrade ilustre, o sr. Medeiros e Albuquerque:

— Você, Silva Ramos, é boa pessoa; mas precisa de se naturalizar brasileiro...

Nasceu o saudoso mestre na cidade do Recife, Estado de Pernambuco, aos 6 de março de 1853. Em Coimbra foi condiscipulo, entre outros, de Gonçalves Crespo, e do conde de Sabugosa e ali se deu com o escol literário do tempo: João Penha, Macedo Papança, Candido de Figueiredo, Guerra Junqueiro, João de Deus. Antes de voltar para o Brasil, publicou aqui a sua estreia literária, *Adejos*, livro de versos de que êle proprio dizia:

— Pode ser fraco de inspiração; mas não creio que se encontre nas suas páginas nem um êrro de métrica, nem uma falha gramatical.

Este cuidado ou predilecção linguistica decidiu da sua carreira. De regresso ao Brasil, fixou-se no Rio e aí exerceu vários cargos no magisterio e na administração do ensino. Por ultimo, aberto concurso no Colégio de D. Pedro II para preenchimento de uma cátedra de Português, Silva Ramos apresentou-se com a sua tese *Temas e Raizes*, e conquistou brilhantemente o lugar.

Mas a absorção no ensino nunca sufocou o homem de letras. O talento e a bondade inalterável fizeram-no amigo e companheiro dos melhores poetas e prosadores do Brasil de então: Lucio de Mendonça, Raimundo Correia, Alberto de Oliveira, Filinto de Almeida, Artur e Aloísio de Azevedo, Coelho Netto, e outros ainda. Ao fundar-se a *Semana*, o brilhante semanário de Valentim de Magalhães, Silva Ramos tomou a si, e manteve durante anos, uma das crónicas que mais honraram aquela revista e apareciam assinadas com o pseudónimo de Julio Valmôr. Todo êsse labor literário haveria ficado disperso, se a insistência do dr. Laudelino Freire não tivesse conseguido persuadir Silva Ramos a deixar coligir uma parte escolhida, prosas e versos, no volume *Pela vida fóra* (Edição da *Revista de Lingua Portuguesa*, Rio, 1922).

Aplicando, porém, ao ensino, oficial ou particular, da lingua portuguesa a sua maior actividade, o dr. Silva Ramos aprofundou assim cada vez mais os seus conhecimentos filológicos a ponto de tornar-se o mestre de alguns dos melhores mestres da filologia, no Brasil. O seu amor e veneração da nossa lingua era tão profundo, e ao mesmo tempo tão comunicativo, que, sem exagêro, se poderá dizer ter sido Silva Ramos, pelo exemplo ardente e pela tenaz influência exercida através dos seus inumeráveis discipulos um dos homens que mais contribuiram no nosso tempo, para a conservação da unidade da lingua portuguesa no vasto mundo onde ela se fala e compreende.

Neste elevado sentido, difícil se nos afigura decidir se foi a Portugal que Silva Ramos prestou, na sua longa e fecunda existência, mais assinalado serviço, se ao seu pátrio Brasil, que, territorialmente tão extenso e em via de crescimento demográfico proveniente de elementos rácicos dispares, tem na difícil manutenção da lingua única a melhor segurança da sua preciosissima unidade politica.

Como poeta, revelou sempre o saudoso Silva Ramos aquelle zêlo da fórma e escrúpulo técnico habitual na versificação brasileira e que é também ensinamento da linguagem, na sua mais alta expressão. São boa amostra disto as seguintes quadras, significativas ainda como documento de acrisolado amor a Portugal. Inspiradas na leitura do *Finis Patriæ* de Guerra Junqueiro e a êste dedicadas, mostram ao mesmo tempo a admiração do poema e o desgôsto do seu exagerado e doentio pessimismo:

Depois de lêr tão bela ode,
Eu exclamei, cheio de horror:
Meu Deus, meu Deus; como é que
[póde
Caber tanto ódio em tanto amor?

Pois foi o amor da pátria cara
que pôs, naquele coração,
Odio a jorrar, como um Niagára,
Ira a rugir, como um vulcão.

Fêz-me sentir tamanha pena
A mesma dôr descomunal
Que eu sentiria, ao vêr a hiena,
Súbito, entrando num pombal.

E murmurei: — Fúrias, deixai-o,
Vêde que o queima o próprio ar-
[dor:
Júpiter fere-se no raio,
Laoconte estorce-se em furor.

Não lhe turveis a alma, que é
[branca,
Génios do Mal! Poupai-o, vós,
Ah, por piedade, quem arranca
Ao leão dolente o espinho atroz!...

Fugi, fugi, ansias frementes,
Cóleras rubras, infernais,
Não fazem ninhos as serpentes
No coração dos imortais.

Pobre imortal! Vive, infeliz,
Na eterna dôr. No entanto, exulto:
Cobrindo-o a sombra do teu vulto,
Morrer não póde o teu País...

E assim é. Esta poesia, inspirada no amor da nossa terra, adivinhou e acertou tão bem ou melhor do que o faria a prosa mais geométrica, mais aritmética, ou mais matemática. Não há tal *finis patriæ* para uma pátria que póde gerar, no mesmo século recente, um grupo de homens como Garrett, Castilho, Herculano, Camilo, João de Deus, Oliveira Martins, Antero de Quental, Ramalho, Fialho, António Nobre, Eça de Queirós e o próprio Junqueiro, apesar das suas marés negras de agoireiro e cóveiro.

Assim, o amor da lingua sente, e sabe que, sejam quais forem os pasageiros desanimos de morolistas ou politicos, a perduração da Pátria está assegurada pela perduração da Linguagem. E esta permanência, esta quási-eternidade, é que é, afinal, a maior ou a verdadeira obra-prima dos escritores excelentes.

De passagem se poderá dizer que o mesmo admirável Junqueiro é exemplo e prova desta verdade. O seu estro cedeu por vezes á vulgaridade; a sua inspiração subalternizou-se aqui e ali á efeméride politica, ou á inconstancia da moda literária. Indiscutivelmente grande, porém, na magnifica produção que nos deixou é nêle o dom genial da expressão, o seu poder divino de tirar da nossa lingua as energias e harmonias que ela contém.

Quanto a Silva Ramos, sempre meticuloso no trajar, declarou por vezes que não só amava, mas venerava a lingua portuguesa; e que se envergonharia tanto de a falar mal, como se sentiria vexado de mostrar-se mal vestido. E dizia mais:

— Foi a primeira que ouvi em tôrno do meu berço, e espero escutá-la ainda nos meus últimos momentos...

Este desejo foi-lhe plenamente satisfeito. Morreu na residência familiar do Rio, na rua de São Clemente 503, rodeado de todos os seus, da actual viuva, senhora D. Hilda ten Brink da Silva Ramos, e dos três filhos, dr. Flávio, Mário e D. Cordélia da Silva Ramos Perry, que êle ensinou a falar português.

A êsse lar enlutado assim como ás principais instituições que se honraram com a colaboração do ilustre mestre — Academia Brasileira de Letras e Colégio de D. Pedro II — afluiram, cheias de saudade, as condolências de todo o Brasil. Lá estarão chegando ou chegarão também, decerto, os pêsames do governo português, da Academia das Sciencias, da Junta de Educação Nacional, da Universidade de Coimbra e de todas as escolas onde entre nós se renda culto inteligente, informado e sincero á lingua que Silva Ramos tão profundamente amou e com tanta dignidade serviu.

AGOSTINHO DE CAMPOS

HYMNO A' MINHA CIDADE

de PAULO DE MAGALHÃES

Quéro-te um grande bem, minha
[Cidade!
O bem que a gente quér a uma
[mulher bonita...

As tuas ruas-jardins,
As tuas alamedas,
A praia, a montanha, a floresta,
O céo, o sol, o mar,
Tudo, em ti, é uma estrondosa
E permanente festa!

Festa de cor e de deslumbramento
Apotheóse chamalotada
De verde, de azul e de vermelho!
O escarlate—que é o proprio ener-
vamento
Das cores em delirio —
Grita e estridúla no ar!

Estas montanhas, uberes gigantes
Da Cidade-Mulher,
Excitam o proprio azul do céo...
E a cabelleira verde das florestas
Roçando pela abobada, celéste
Provoca arrepios sensuaes
Até nas nuvens irisadas...

Terra luxuriosa! Terra excitante!
O dorso sinuoso dos teus montes
Tem contornos feminis...
E o perfume penetrante das flores
Que te engrinaldam a fronte
Dão vertigens de amor!

O homem, sentindo-se pigmeu
Ante a tua grandeza
Fez um esforço supremo
Para te merecer.
E riscou Avenidas serpeantes,
Cheias de luz e cheias de rosas
Que grimpam pelas tuas encostas
Maravilhosas!
Plantou arranha-céos pelo valle,
Encheu-te de ruidos symphonicos:
— Apitos de fabricas, sirenas,
Claxons, radio-falantes...
E acabou fincando no teu pico
[mais alto
A imagem sacrosanta do Redem-
[ptor
— Braços abertos, olhar illumi-
[nado—
Num gésto tão largo e tão grande
Que parece exclamar para o mun-
[do:
—Esta é a minha melhor Obra!

PINGOS DE LACRE

Tenho muito medo dos pequenos, mórmente quando lhes fala a miseria. Com toda fome o leão não seria capaz de subir a uma arvore para alcançar o homem, emquanto que o rato fura o forro da despensa á cata do queijo.

✚

São Paulo disse: "Para o coração puro, nada é impuro". Estou com elle, razão por que vejo na nudez a Arte e a Moralidade.

✚

O homem immoral é aquelle que quer a Moralidade absoluta.

✻

Não é que querem descalçar o Rio de Janeiro atirando as pedras em cima dos banhistas?

✻

Disse S. Marcos (cap. 9 — vers. 46): "E se teu olho te escandaliza, lança-o fóra". Porque os pudicos frequentadores das praias de banho, não seguem o conselho do evangelista?

✚

Entre a sorte no jogo e a no amor, sou pela primeira, porque, com o resultado della, terei a segunda.

✚

A leveza é uma condicional para subir: assim as bolhas de sabão, os balões de borracha, a cabeça das mulheres e o cerebro de certos homens...

✚

Entre o homem e o bôto, prefiro o segundo porque protege desinteressadamente. E' da lenda: este peixe afugenta as féras do rio que procuram um naufrago até que elle alcance a margem. O homem, não: levaria o misero á praia, ou para lhe despejar as algibeiras ou para exigir delle um sacrificio para o futuro.

✻

Os viciados no fumo, para se justificarem, dizem que elle distrae: assim são certas mulheres com o amor...

Pingos de gotteira

Em politica: — Sol em janeiro... céo escuro em dezembro.

✻

"Quem canta seu mal espanta". — Ha quem cante para ganhar dinheiro, como tambem existe quem o faça para incommodar os vizinhos.

✻

A verdade deve ser dita... quando as circumstancias permittirem.

✻

Mulheres ha que preferem levar a vida das flores exoticas — cultivadas em estufas.

✚

Grande defeito em certos homens é a má comprehensão que têm do proclamado — principio da autoridade. O abuso por parte della é que implica nos chamados desacatos.

ADONAI DE MEDEIROS.

LA' EM CIMA

Continuação da 1ª pag.

Certamente "Bussy" ouviu falar no pó branco, na poeira da morte, que os "malandros" de luxo consomem a altos preços; mas não perdeu tempo, gostou do "assumpto", e concorreu, nos versos abaixo, para o exito da campanha que o delegado Augusto Mendes emprehendia contra a toxicomania:

Tu' és o pó da poeira fatal
Que envenenando illude,
Maltrata, o idéal.
E's maldosa, és falsa e banal,
Mas não terás a gloria mundial.

J. Thomaz, o "maestro" Thomazinho e Canuto, cantor de Villa Isabel, ambos nascidos e criados nas rodas bohemias e nos bons "pagódes" da cidade, legitimas sensibilidades musicaes, são expressões tão caracteristicas do samba, que cabem em toda parte e podem figurar como elementos do Estacio, do Salgueiro, da Villa, Cattete, ou Mangueira, porque cantam realmente e "escrevem" sem auxilio de terceiros mais dotados e sem lançar mão de indignos processos commerciaes, extorquindo dos autores por preços vis, as suas producções.

J. Thomaz, o homem da Santa Therezinha, é figura conhecida e applaudida das nossas platéas, regalo de toda gente que gosta de boas coisas do theatro nacional. Agora, com a excursão que fez ao Norte do Paiz, conquistou, de vez, o coração dos nortistas, particularmente dos bahianos, povo dos bons batuques (que diga o sr. Roulien).

Querido pelos bohemios da cidade, que nelle vêem um authentico companheiro de "pagodes", foi certa noite que o conhecemos, quasi ao beirar da madrugada, rodeado por sambistas no largo do Machado, cantando todos em surdina, reunidos num só e compacto grupo.

Aquelle grupo, comprimindo-se á porta de um botequim, transpirando, de longe, a conspiradores trocando confidencias, inquietou a um rondante que se approximou e de voz autoritaria berrou um "espalha", logo "adherindo", porém, ao ouvir a cantoria:

Saudade, meu bem
Saudade
Do tempo em que não havia
[falsidade.

O' nêga vem p'ro samba
Vae por mim
Que o samba tem tamburim
Tem pandeiro e tem ganzá.
Sou do Cattete
Nunca morei no Salgueiro
Mas no samba sou maneiro
Fui do Ameno Rezedá

Até almofadinha tem no samba
Porque esses "nêgo bamba"
Vende o samba a toda mão
Tenho saudade
Do tempo em que o pandeiro
Não trocava por dinheiro
As trovas do coração..

Este samba de J. Thomaz, composto naquelle momento, em authentica "tirada" de malandro é bastante expressivo pela maneira como commenta a intromissão nos dominios do samba de uma penca de "maestros", poetas e compositores, que se intitulam tambem creadores daquella musica popular, quando, na verdade, compram-n'a ao "malandro" que é homem de pouco dinheiro...

Canuto, com "Bussy", forma o melhor parco de sambistas da cidade.

Conversando, pelo imprevisto e pittoresco da gyria que emprega Canuto diverte o ouvinte.

Ultimamente, talvez, em consequencia da pagodeira, adoeceu seriamente e, durante quarenta dias, permaneceu hospitalizado, assistido pela dedicação das amizades que recruta na vida de batucadas pelos morros.

Ao deixar o leito, ainda combalido pela enfermidade, com a experiencia de quarenta dias de lençoes e xaropes, reflectira que a molestia tivera por causa unica o "pagode", que quando é muito leva o cidadão ao Caju'. Porém, no pagode ha sempre mulher, branca ou preta, não importa, mas mulher. Deste facto Canuto "tirou" um samba, em que confessa não mais pretender á vida de orgia, a que era arrastado pelo genio folgazão de uma das amadas:

Adeus, ó farra, ó mulheres
[da folia!
Eu vou deixar esta vida de orgia
Não quero mais
Chega de tanto soffrer
Foste a unica culpada
Eu já sei
E' teu prazer

Viver na orgia
Sempre foi meu pensamento
Eu nunca pensei
Em passar cruel tormento
Adeus, ó farra!
Adeus, ó folia!
Sou forçado a abandonar
Essa vida de orgia.

Esta despedida, estamos certos neste periodo de provisoriedade, por que o Brasil atravessa, será tambem, forçosamente provisoria.

Convalescendo, anda o nosso heroe de raciocinio agudo a meditar insistentemente nas consequencias da orgia e do amor. Destas altas especulações philosophicas eis aqui um fruto:

Por amar é que eu andei soffrendo
A razão é que eu vou confessar
Não existe uma só mulher
Que ame com firmeza
Sem primeiro enganar

Foi demais
Foi demais
Tanto amor
Fico agora
Só no calor
Seja então
O que Deus quizer
Para limão
Arranjei outra mulher

— Quando fui para o hospital disse-nos outro dia, deixei lá no Salgueiro uma pastora, essa cuja mulher me abandonou, nem me procurou. Quando sahi encontrei-a com outro. Um dia subo o morro; ella soube e me mandou um recado dizendo para eu esperar. Não esperei, nem nada. Estava de camisa em casa de um conhecido, botei o colarinho e dei o fóra. Ella sabe o que fez commigo, pisou no meu "sentimento" Por isso tirei este "assumpto":

Tu' bem sabes o que fizeste,
Ora vae meu bem
Mas eu já te perdoei
— Sim, eu bem sei (responde
[ella)
Eu deixei de te amar, ó mulher
Veja o azar que te dei."

CARLOS CAVALCANTI

A ARVORE QUE TREMEU

(Continuação da 1ª pagina)

A senhora Voghera deu um grito de espanto.

Ronald empallideceu por sua vez; porém, como era um homem valente, esforçou-se por recuperar a serenidade.

— Assim tremia a accacia; e, voltando-se para Pauline:

— Queira tocar de novo, a arvore.

— Não me atrevo.

— Supplico-lho...

Pauline obedeceu, e, desta vez, a arvore não tremeu.

Voltaram ao auto, chamados pelo chauffeur. Stuart já completamente tranquillo offereceu a mão a Pauline, obrigando-a a subir no carro.

— Não é melhor que cheguemos a Versalhes?...

Chegaram um quarto de hora depois, sem nenhum accidente; porém, como Stuart, á porta do hotel, descesse para dar a mão a Pauline, perdeu o equilibrio e ao cair bateu com a cabeça na beira da calçada.

Quando o levantaram, estava morto.

(Claude Farrère)

Assumptos Femininos

ONDE AS MULHERES TRIUMPHAM

E' longe ainda, infelizmente, em terras bem distantes que se vão contando as primeiras victorias femininas. Por este mundo afóra, por este mundo tão grande, vae se a mulher libertando pouco a pouco da longa, pesada, absurda tyrannia do homem e a muito custo começa emfim a conquistar os direitos que tão injustamente lhes têm sido negados. Mas, como disse, são longinquas ainda, sob outros céos distantes, as nossas victorias. Embora, assim já consolam um pouco. E' já animador saber-se que na Australia e na Nova Zeelandia, por exemplo, em fins do seculo dezenove, as feministas marcavam um passo definitivo para a realização do nosso grande ideal, o direito á liberdade! Desde 1867, as mulheres das Novas Galles do Sul conquistavam brilhantemente o suffragio municipal; mais tarde, em 1886, os outros Estados australianos e a Nova Zeelandia seguiam o mesmo exemplo. E assim vão as australianas continuando a triumphante ascenção em pról da egualdade politica.

Dois partidos são creados: o partido operario e o partido da temperança; em ambos, as mulheres vêm conquistando innumeras victorias.

De outras terras, mais civilisadas que a nossa, poderiamos citar eguaes exemplos. Mas para que invejar as nossas irmãs que nasceram sob outros céos? A nossa hora ha de chegar... E ha de chegar tambem o voto feminino... E ha de ser glorioso, irmãs, o nosso triumpho!

CLAUDIA

SILENCIO!

(AMADO NERVO)

Ufania de mi hombro,
cabecita rubia, nido
de amor, rizado y sedeño:
¡ Por Dios, a nadie digas que tanto te nombro;
por Dios, a nadie digas que nunca te olvido;
por Dios, a nadie digas que siempre te sueno!

QUEM ESPERA...

"Quem espera sempre alcança"
O proverbio dirá bem?
Pois eu tenho uma esperança
De ganhar o amor de alguem.

"Quem espera, sempre alcança" .. ..
Isso não será mentira?
Porque ás vezes a esperança
Póde terminar em ira...

"Quem espera, sempre alcança" .. ..
Isso pode ser verdade;
Porém a gente se cança
De esperar a realidade.

"Quem espera, sempre alcança" .. ..
Dirá a verdade o rifão?
Pois eu tenho uma esperança
Dentro de meu coração...

NE'CA

DIVAGANDO

Daqui do alto da minha janella
Eu vejo um pedaço do mundo.
E penso na vida...

Telhados vermelho-escuros, inclinados
Lembrando caminhos tristes de vidas...
Desolados!...

Novos telhados, meia côr de sangue,
Expostos sempre aos olhos do sol ardente
Como virgem que espera o seu amado
Alegremente!

E eu os fito.
E os meus olhos devassam
Interiores claros, escuros,
Risonhos ou lugubres...

E as chaminés
Atirando novello de fumo escuro
Lembram almas tristes, angustiadas,
Buscando em Deus abrigo a tantas desventuras...

A vida — esta comedia diaria multiforme
Hoje rindo como telhados novos
Aos osculos do sol ardente;
Amanhã, lamuriando e chorando
Como telhados velhos
A's lagrimas da chuva tristemente...

NEWTON - WANDERLEY

DA MINHA ESTANTE

Nada esperar neste mundo,
Não póde haver peior mal!
Quem espera desespera.
Mais inda espera afinal!

*

O maior beneficio do amor é fazer esquecer a vida.

*

Fazer soffrer uma mulher é uma outra maneira de possuil-a.

*

O silencio é ás vezes a maior prova de amor.

*

A dor tambem é um sacramento.

*

O que faz a união não é a lei, são os sentimentos.

O QUE TODA MULHER DEVE SABER

A moda na sua expressão — pessoal —

A proxima moda fará a mulher mais importante do que a roupa. Sua silhouette, sua estatura, o colorido de sua tez, a sua personalidade serão então tomados mais em conta.

Os costureiros vão dar agora mais importancia á mulher do que aos proprios vestidos.

As novidades para bem do que é novo devem ser completamente ignoradas, e a moda: futuro, que chamava sobre si toda a attenção mais que a propria mulher, vae ser agora completamente contraria.

A nova moda destacará a mulher e esta brincará com a moda. Não será mais ella uma coisa obrigatoria, e cada mulher usará o que seu gosto pessoal lhe dictar. Não haverá mais linha da cintura, ficando a cargo de cada uma encontrar a sua. Não haverá mais comprimento de saias. Os vestidos de rua são positivamente mais compridos do que eram, a altura exacta que elles devem alcançar dependerá da altura da mulher e do formato de suas pernas. Não haverá mais a silhouette, pois os effeitos serão de apanhados e tudo que lembre draperie apparecerá para dar uma bôa apparencia á mulher. Não haverá uma côr determinada.

Nenhuma côr será excluida da moda e cada pessoa escolherá o que melhor lhe assentar.

O contraste das côres dará a sua maior opportunidade para o gosto pessoal e será o mais importante elemento da moda.

AS CORES MAIS USADAS NAS PRAIAS ELEGANTES DA EUROPA

As cores mais usadas são o branco pastel enfeitado com amarello argenteo, o vermelho, o verde e a côr de ferrugem. O azul-marinho enfeitado com amarello e o cinzento claro com o encarnado formam contrastes encantadores.

Mais do que nunca usa-se os tecidos de algodão e cambraias para vestidos de duas peças. Alegres tecidos de seda listadas para blusas, assim como os de algodão riscados e xadrez, fazem deliciosos vestidos de praia.

Os sweaters voltaram feitos á mão em lã fina e são trazidos sobre as toilettes de tennis.

*

Os saccos de mão para excursões ou praia estão muito em uso fazendo nestas occasiões parte da toilette de uma elegante. Estes saccos são alguns feitos de clina de cavallo: sim, exactamente como os elegantes sofás, muito em moda nos tempos de nossas avós.

Todas as cores misturadas formam lindos contrastes.

Outros são de pesados linhos ou palhas brancas como as de Panamá. Os feixes e as alças são particularidades levadas muito em conta nesta moda.

*

Os turbantes suplantaram os berets, excepto os listados.

Usam-se "clips" em todos elles.

*

Os grandes chapéos para praia são tecidos em papel similando Panamá ou grossas palhas. Os chapéos de grandes abas, em linho encerado ou pespontados, são lindissimos.

LIA LUIZA.

RECEITAS DE DOCES

MAGDALENAS

120 grammas de manteiga, 250 de farinha de trigo, 300 de assucar, 6 ovos e 1 limão ralado.

MODO DE FAZER

Bate-se a manteiga com os ovos, junta-se o assucar, depois a farinha e por ultimo o limão. Vae ao forno quente em formas pequenas.

BOLO AMERICANO

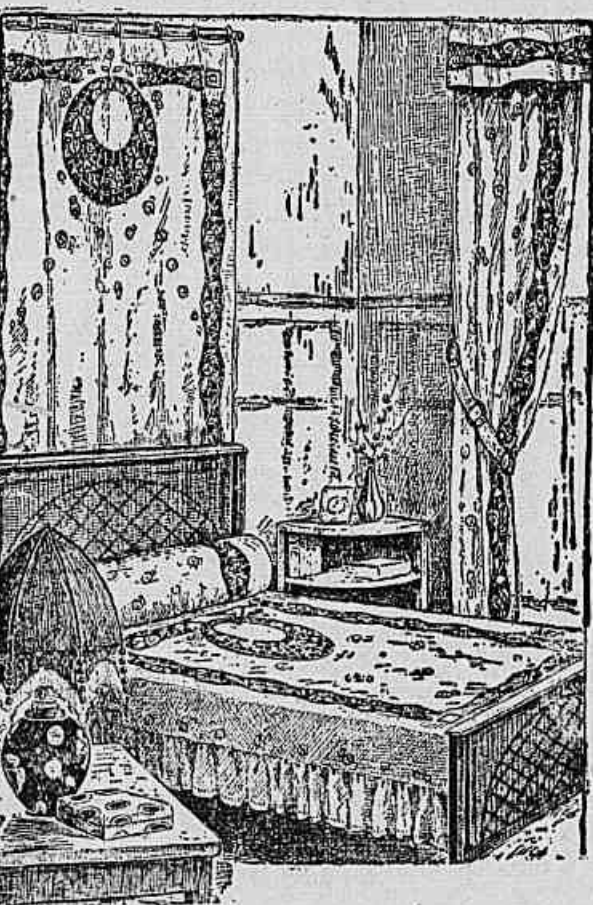
2 chicaras (das de chá) de farinha de trigo, 3 chicaras de assucar, 1 chicara de manteiga, 1 chicara de leite, 1 colher de chá com bicarbonato de sodio, 4 ovos, sendo as claras batidas separadamente.

MODO DE FAZER

Bate-se primeiro o assucar com a manteiga, depois as gemmas, o leite, as claras e por fim a farinha de trigo.

Forno como para pão de ló.

HOME, SWEET HOME

Um quarto de dormir

Não se usam mais aquelles moveis de outr'ora, pesados e graves que eternamente encostados ás mesmas paredes, pareciam, coitados, aborrecer-se tanto!

Agora, no nosso *home*, todas as peças têm um aspecto alegre e acolhedor. Vejam as minhas leitoras como é bonito este quarto.

As cortinas são de um cretone leve, de côres claras; ao fundo, a cama larga e baixa, coberta por uma colcha de fantasia; ao lado, em vez da archaica mesa de cabeceira, uma pequenina "table-liseuse", moderna e muito graciosa; na outra parede uma mesa maior onde uma lampada velada empresta ao aposento um delicioso ar de sonho e de mysterio.

LIANA

Passagem de anno

branca de gonta colaço

Meia noite... Tenho medo...
Vae desvendar-se um segredo
que a gente treme de ouvir...
Ninguem sabe — almas inquietas —
que horas anciosas, magoadas,
a estas doze badaladas
se podem longas seguir...

Mil novecentos e trinta...
— Que espalhe o Bem! Que não minta
ás grandes Aspirações!...
— Que seja bello e fecundo,
trazendo, em sua abundancia,
amparo á velhice, á infancia,
e alegria aos corações!...

Anno novo... Nova esperança
de apetecida bonança,
cheia das bençãos dos céos!...
— A vida é um rio cantante;
se corre num vale escuro,
vae para um claro futuro
cujo nome, eterno, é — Deus.

(Inédito)

BRANCA DE GONTA COLAÇO

NOSSA MESA

Couve - flor

COUVE-FLOR ESPECIAL

Cozi-se em agua com uma colher de manteira a couve inteira, tirando-se-lhe todas as folhas verdes; escorre-se-lhe depois toda a agua, tendo o cuidado de a partir o menos possivel, collocando-se num prato de modo que pareça que ella nasce delle; cobre-se de ovos batidos e pão rallado, vae ao forno, e serve-se no mesmo prato.

COUVE-FLOR FRITA

Depois de cozida sómente em agua e sal, corta-se em pedaços de uma travessa. Deita-se-lhes por cima um pouco de molho de estufado, e, depois de bem molhados, passam-se em pão rallado.

Mergulham-se, então, em ovos batidos, cobrem-se de novo com pão e queijo rallados e frigem-se em banha. Quando estiverem corados, servem-se.

ROSA MARIA

Dora — Santos — Mandei ha muitos dias já, a receita pedida. Recebeu?

Mlle Lila — Experimente "Manne Miraculeuse"; penso que obterá o resultado que deseja.

Ouroliz — Campos — O uso constante da Agua Oxygenada vae enfraquecendo os pellos até fazel-os cair de todo. Para os cravos "Lemon Cream"; e para os póros dilatados limpar a pelle com ether duas ou tres vezes por semana.

Flika — "Huile Rosée des Yeux", é o nome do preparado que deseja.

Aphrodite — Campos — Sem indicação medica, o iodo póde ser prejudicial ao organismo. Para tirar as manchas experimente "Leite de Rosas".

Lindalva — Lavar o rosto com sabão Aristolino e usar á noite "Hind's Cream". Se os seus cabellos forem geitosos poderá ondulal-os com chá.

Gyl — Para o busto "Manne Miraculeuse"; para os póros dilatados limpar o rosto com ether 3 vezes por semana.

Doca — Se quizer enviar-me o seu endereço responderei com muito prazer á sua consulta, petite madame.

M. L. A. — Belém — E' preciso fazer gymnastica; e tambem massagens com esta receita: 20 gr. de iodo e 100 gr. de glycerina. Bem vê que ha remedio e não é preciso "desapparecer" por tão pouco.

Laís — Salinopolis — Vaselina e agua misturada; fazer fricções.

Lizette — Respondi para o endereço enviado. Recebeu?

Liana — Aymorés — Respondi directamente. Recebeu?

Dorinha — São João d'El Rei — Para tirar as manchas da pelle, experimente "Leite de Rosas"; mas é preciso saber se ellas não tem uma causa interna.

Delzira — Respondi directamente. Recebeu?

Casada Medrosa — Experimente "Manne Miraculeuse" e faça diariamente gymnastica sueca.

Amiga desconhecida — Não mereço, pelo pouco que faço, o titulo de "Santa"; em todo o caso, obrigada! Continue o remedio interno e para as sardas experimente: "Pomada Reny".

Willis — Não estranho as... fraquezas masculinas. Para o nariz vermelho; Vaselina. Para os cabellos experimente Gommalina.

EVA

Eva e a Serpente

por FANFRELUCHE

LEONOR — LILY

LEONOR — Tu não sabes o desejo que eu tinha de vir te ver!... Sentia uma enorme curiosidade pela tua nova vida.

LILY — Nunca viste um theatro por dentro?

LEONOR — E o que achas? Bonito ou feio?

LILY — Lindissimo! E' tão differente da minha casa! Lá tudo é monotono e tranquillo. A's sete horas janta-se; ás dez dorme-se; ás seis levanto-me e passo todo o dia a coser.

LILY — Credo! Que horror! Toma, gostas de *marron glacé*?

LEONOR — Nunca os provei; sei que são muito bons e muito caros.

LILY — Que tal?

LEONOR — Deliciosos!

LILY — Então leva-os.

LEONOR — E's tão boa!...

LILY — Então vieste aqui ás escondidas?

LEONOR — Sim. Todos dizem que déste um máo passo e que não podemos mais procurar-te.

LILY — Ah! Ah! Se todos os máos passos fossem como este.

LEONOR — A unica pessoa que te defende é aquelle escriptor que vivia em casa de d. Manuela; elle diz: "Fez muito bem; todos nós temos o direito de gozar a vida... E' moça, bonita; porque havia de enterrar-se entre quatro paredes?"

LILY — Aquelle homem tem talento e fala como um livro. Lembraste do que eu era? Uma costureirinha sem futuro, sem um prazer, uma alegria. Olhava-me ao espelho e pensava: E' possivel que com esta cara eu morra sem conhecer os gozos que são permittidos a outras mulheres mais feias do que eu? E isso parecia-me uma injustiça tão grande que me revoltei um dia e pensei: "Ou consigo o que quero ou me mato" — (ri). Bem vês que não tenho cara de quem se vae suicidar.

LEONOR — Tens muito dinheiro?

LILY — Tanto quanto quero. Vês este *deshabillé*? E' de pura seda com rendas de Chantilly verdadeiro; pois tenho uma porção assim.

LEONOR — (Deslumbrada) — Oh!

LILY — Abre este cofre.

LEONOR — Quantos anneis!

LILY — E tenho muitas outras joias mais. E uma casa e um automovel!

LEONOR — Estás uma rainha.

LILY — Naturalmente lutei muito, muito para chegar a isto...

LEONOR — Como invejo a tua vida!

LILY — Querias ser o que eu sou?

LEONOR — Por certo que queria! Tão boa a tua vida, tão cercada de luxo e de prazeres!

LILY — Queres voltar amanhã? Apresento-te ao director. Adoeceu uma das bailarinas que figuraram no quadro "O Paraiso"; podias substituil-a...

LEONOR — (A um tempo assustada e tentada) — Eu? Mas papae e mamãe?

LILY — Tola! Dizes que vaes entregar uma costura. O director é um rapaz muito sympathico e... conquistador. Elle é o... primeiro passo. Mas é preciso fechar os olhos, para vencer.

LEONOR — Sim...

LILY — Verás que não é tão difficil. A tua toilette é bonita: um cinto de folhas.

LEONOR — E o que mais?

LILY — Achas pouco?

LEONOR — Papae não deixa.

LILY — Tola! Não és maior? Pódes agir como entenderes. E depois quando a familia vê o dinheiro vão-se os escrupulos. Emquanto fui apenas bailarina de côro, os meus não me queriam ver. Mas depois que virei "estrella", que tive este luxo, todos me "perdoaram"... Convence-te disto: as pessoas são moraes emquanto não intervem o "vil metal". Olha, tenho uma tia que é freira e que me manda medalhas e escapularios. Pensas que é para me converter? Não! E' porque mando dinheiro e roupas para o convento.

Lily, protectora das austeras monjas de Santa Gudula! E diga-se depois que o dinheiro não faz milagres!...

MARISA.

OS LINDOS TRAPOS

Verão! As praias enchem-se cada vez mais e as manhãs dos domingos, tão cheias de luz, são curtas para apreciarmos as "toilettes" de banho que Copacabana exhibe.

Aqui vae uma roupa de banho composta de uma "culotte" de jersey preto e da um "maillot" enfeitado de losangos.

E para a minha gentil leitora que preferir assistir o banho, damos o modelo desta pyjama de crepe branco: a calça larga, muito larga em baixo e justa em cima. Chapéo em panamá, todo pespontado.

Dinorah — S. Paulo — Porque esse novo desanimo? E' preciso vencer a vida para não ser vencida por ella que é terrivelmente forte...

Não recebi a carta de Santos. Quer enviar-me o seu endereço?

Kart — Estou já de volta da linda serra azul e com muito prazer receberei a sua visita. Os seus trabalhos é melhor continuar a enviai-os para a Colmeia; pois só respondo pelos originaes a mim dirigidos.

Marcos — Petropolis — E' preciso fazer para a "Aurora" uma coisa mais bonita; o soneto está muito confuso e não pode ser publicado.

Dayse — Campos — Nunca deixo sem resposta um appello á minha amizade e aqui estou para auxilial-a no que puder. Recebeu a minha carta?

Senle — Estranhando o longo silencio, venho pedir noticias suas, desconhecida amiguinha.

Simplicio — A minha memoria é terrivelmente fiel... A minha opinião tem apenas o valor da sinceridade; mas emfim, já é alguma coisa. Acceito com muita honra ser a madrinha do soneto; agora espere... Pode enviar os outros trabalhos; a ausencia não foi longa e já estou de novo no Rio.

Simbal — Só respondo pelos originaes dirigidos á Colmeia; quer enviar-me uma copia do seu soneto?

Levadinha — Logo que possa satisfarei o seu pedido, mas no momento não tenho nem um retrato. Os gentis elogios de Elóra Possolo são suspeitos, pois a autora de "Alma Serena" é minha amiga. Sabe o que deve ler? Julio Verne; instrue, destrae e tem a enorme vantagem de não falar em... amor...

Lima de Loyola — Realengo — Só na proxima semana poderei dar opinião sobre o seu trabalho; tenha pois um pouco de paciencia, sim?

Nenita — De volta ao Rio e com saudades suas, aguardo para muito breve uma visitinha.

Manon — Bem vê que não dei tempo para fazer saudades... Foi tão curta a minha ausencia que deve ter passado desapercebida. Eu não sou Tia Lila; mas não se zangue com ella que vae agora reorganizar direitinho o "Correio Infantil". Envie-me o seu endereço para que eu lhe telephone; depois você virá trazer-me os seus trabalhos e conhecer a amiga desconhecida.

Mme. Jacqueline — Merci de ne m'avoir pas oubliée. J'irai vous voir bientôt, chère amie si bonne.

Lygia Donato — Estava já estranhando o longo silencio. Sabe? estou com vontade de pedir-lhe que me ensine a arte da agulha; acceita? Não tive um momento ainda para ler o seu conto, mas antecipadamente respondo por elle.

Estudante — Guarujá — Em creança brinquei na sua linda praia de alvas areias e um dia penso lá voltar. E você, conhece o meu Rio tão bonito? Pode mandar em manuscripto os seus trabalhos; não tem importancia. O meu nome? Procure-o no Supplemento e veja se adivinha.

Suzy — Desejo que a minha abelhinha já esteja boa de todo; a cura moral ha de vir com o tempo; você não irá para um convento e um dia ha de ser feliz. Não vale a pena soffrer tanto por quem tão pouco merece!

Sandra — Achei apenas que foi um pouco brusca; no mais teve razão, póis não podemos dar o que não possuimos... E fique certa que não me escreveram coisa alguma contra você. "O que foi", não está commigo; quer enviar o seu artigo que publicarei com muito prazer? Ou melhor; quer desencantar-se, emfim, e trazel-o pessoalmente? E', só telephonar.

VERA CRUZ

UMA VELHA ABBADIA BENEDICTINA TRANSFORMADA EM SEMINARIO DE PASTORES LUTHERANOS

Sómente os de constituição robusta são mandados á America do Sul

(Da "Associated Press")

Ilsenburg (Allemanha) — Depois de haver abrigado, durante varios seculos monges benedictinos, uma velha abbadia desta região transformou-se num seminario para jovens pastores lutheranos, que são trenados para missão evangelica na America do Sul.

O Brasil, com perto de 800 mil allemãs, é um dos paizes que melhor campo offerece aos lutheranos, sendo, por isso, obrigatorio o estudo da lingua portugueza neste collegio. De cincoenta e quatro estudantes, cincoenta e um irão para as terras brasileiras, dois percorrerão a Argentina e um seguirá para o Paraguay, uma vez terminados os diversos cursos a que são obrigados. Muitos alumnos, congregados neste collegio, vieram do Rio Grande do Sul, de Santa Catharina e do Rio de Janeiro, mas o interesse pelas terras da America Latina têm attraido varios discipulos de outros territorios, como a Russia e diversos paizes do Baltico. Este seminario, que é regido pela Sociedade Allemã da Egreja Evangelica, só agora encontrou uma casa definitiva para os seus estudantes.

Ha vinte annos, quando foi fundada, estabeleceu-se em Soez, na Westphalia. Mais tarde, transferiu-se para Witten, na região do Ruhr. A occupação franceza em 1924 ordenou nova mudança do seminario, passando este a funccionar em Stettin.

Agora, este vetusto castello, rodeado da mais pittoresca paisagem, mergulhado num mar de verdura, no sapé da montanha Brocken, é o ultimo abrigo para os jovens lutheranos. A região do Harz, calma, socegada, é bem um retiro ameno para os que se entregam aos estudos da theologia, dos bons santos ensinamentos da religião christã.

A abbadia foi destruida parcialmente, no seculo dezeseis, durante as guerras dos camponezes, sendo restaurada mais tarde.

Os futuros pastores adestram-se no ensino da religião, aprendendo, tambem, varios officios, que, em determinadas occasiões, poderão servir-lhe de muito. Instruem-se, ainda, em todas as coisas praticas da vida, podendo, assim, enfrentar qualquer eventualidade, que se lhe depare na estrada espinhosa que abraçam. O seminario não esqueceu o lado physico dos seus discipulos, cujos musculos são trenados tambem para que possam supportar todas as condições de clima e as penosas caminhadas pelo interior das regiões em que irão pregar.

Sómente, os de constituição robusta receberão ordens de seguir para a America do Sul.

A ABYSSINIA

Na côrte esplendorosa do Ras Tafari

descendente de Salomão e da rainha de Sabá

Da "Associated Press"

Addis Ababa, Abyssinia (Associated Press) — *Rei dos Reis da Ethiopia, Leão Conquistador da Tribu de Judá, Eleito de Deus, Luz da Vida* são os titulos que o actual soberano deste exotico paiz possue e do que se ufana a sua vaidade. O Ras Tafari, cuja coroação recente se revestiu de um brilhantismo, não alcançado, ainda por soberano ou chefe de tribus, neste continente, subiu ao throno, com o titulo de Imperador Haile Selassie I. Bem poucas vezes, a Africa presenciou festas tão extraordinarias e revestidas de tamanho colorido, como foram as que precederam e se realizaram durante a coroação desse rei, que se diz descendente de Salomão e da Rainha de Sabá...

A sua côrte, que se cobre das ostentações e das usanças occidentaes, mescladas a costumes e ritos semi-barbaros, recebeu, nesse dia, os representantes de varios paizes estrangeiros, que saudaram o novo potentado africano com todo respeito.

A Abyssinia está dividida em pequenos reinos. Cada chefe de tribu, pelo interior a fóra, é um pequeno soberano. Dizem que o actual imperador, subindo ao throno e encontrando nelles apoio, prometteu corôal-os reis, logo após a sua propria elevação ao poder, pois que muitos descontentes accusam o Ras Tafari de usurpador.

Elle é apenas sobrinho do antigo rei Menelik, bravo soldado e um dos filhos mais illustres da terra. Menelik foi o idolo do seu povo, quando, ha trinta e cinco annos, repelliu os italianos, com denodo e bravura. Desde então a sua fama se alastrou pelo paiz a dentro, assim como atravessou as fronteiras negras de seu territorio, espalhando-se pelo mundo inteiro.

Muitos dos habitantes, ignorantes e fanaticos, acreditam ainda existir o antigo soberano, quando delle, apenas, resta a sua memoria abençoada pelo povo e a sua imagem, esculpida numa magnifica estatua, inaugurada, agora, por occasião da coroação do actual imperador.

Os que vivem nesta terra de contrastes curiosos e de usos estravagantes, acreditam ser, apenas, passageiro o dominio do Ras Tafari, pois a rivalidade entre varias tribus, onde se arregimentam aguerridos chefes e bellicosos senhores, mais cedo ou mais tarde ha de explodir, numa guerra interna. Não resta duvida que o coroação agradou em cheio ao coração do soberano e de sua esposa, aos que vivem nas graças dos paços reaes, como, tambem, divertiu os enviados estrangeiros... mas o povo é que tem de pagar pelo luxo e pela ostentação que o sobrinho de Menelik deu á sua posse.

A influencia do imperador se limita, propriamente dita, a este districto de Addis Ababa e através a estrada franco-ethyopica. Fóra desses limites, elle não póde deixar de reconhecer a força dos seus rivaes, numerosos em gente e bem armados, que contrôlam tres quartos da extensão do paiz. O Ras Tafari possue um exercito de 50 a 60 mil homens, mas a elle faltam communicações, estradas, vias telegraphicas e todos esses outros pequenos inventos modernos que são armas bem mais preciosas do que a força de canhões e a coragem de soldados. Elle tem, na verdade, aviões, metralhadoras e tanks que nações estrangeiras puzeram ao seu serviço, mas uma guerra civil o porá em situação embaraçosa deante dos seus subditos.

A sua permanencia no throno depende de tres fortes nações européas: a Inglaterra, a França e a Italia, que possuem colonias vizinhas á Abyssinia e que, realmente, exercem um protectorado sobre o territorio negro. Os governos desses paizes têm interesses fortes dentro das linhas divisorias do paiz e facil será a elles estender ainda mais as suas colonias ou ganhar maior influencia sobre a nação.

Uma grande ameaça pesa sobre o poder de Ras Tafari. E' a existencia de um neto de Menelik, Lij Yasu, que foi indicado pelo fallecido soberano como seu substituto no throno. De facto, Lij exerceu o dominio sobre o seu povo de 1913 a 1916, quando foi deposto, por haver tentado substituir a religião do paiz. Vive, agora, exilado no districto de Fitche, sob guarda do Ras Kassa. Ha, entretanto, correntes dentro do paiz que propalam desejos ardentes de varias tribus de o repôr no throno de seus antepassados, pois muitos dos actuaes chefes são partidarios de uma politica contra os estrangeiros, emquanto que o imperador Helassie I, procura, por todos os modos, tirar o seu povo da barbaria em que se encontra mergulhado ha seculos. Procura elle modificar usos e costumes ancestraes, mostrando á sua gente o progresso do occidente, de que é ardente defensor.

A Abyssinia vive, pode-se affirmar, em completa barbaria, nas trevas de uma ignorancia grassa, apegada a costumes selvagens. As doenças são innumeras, a lepra commum e o ponto de vista moral quasi que nullo, a não ser em relação ao direito da propriedade.

Um ladrão, que é apanhado em flagrante, tem uma das mãos cortadas ou um pé a menos... Apezar de varios edictos do imperador, vêm-se, communmente, corpos pendentes das arvores, castigados por varios delictos e como um aviso a outros malfeitores. A escravidão foi prohibida, mas em innumeros districtos ella é exercida livremente, vendendo-se um sêr humano por preço inferior ao de um cabrito ou uma vacca, sendo mesmo a fortuna de um homem calculada pelo numero de escravos que possue.

Assim, a vida humana nesta terra é barata! Por isso, o proprio imperador, quando sáe fazse acompanhar de attentos vigilantes, que vão armados de metralhadoras de mão... E' que, apezar de soberano coroado, elle não deixa de ser abyssinio, conhecedor profundo da sua gente...

* * *

Um americano, o dr. F. Ernest Work, professor de historia do Collegio Muskingum, em Ogio, aceitou uma das mais arduas tarefas que qualquer mestre poderia ter sobre os hombros. Elle é encarregado da instrucção dos negros da Abyssinia, que perfazem o numero de 10 milhões de almas...

A ignorancia, a barbaria, e costumes selvagens dominam quasi que completamente a gente deste paiz exotico e curioso. Talvez que menos de um por cento dos nativos saibam lêr ou escrever. Os proprios senhores poderosos, chefes de tribus e potentados do interior, usam como assignatura um sello de metal, com caracteres ou symbolos. Outros, porém, limitam-se a deixar impresso em qualquer documento, apenas, a marca pollegar.

Este processo é muito usado pelos commerciantes, sendo mesmo costume da terra as *firmas* serem designadas pelas marcas digitaes de cada mercador ou commerciantes. Excepto algumas escolas missionarias, não existe collegio ou logar onde se ministre instrucção em toda a Abyssinia. Não ha litteratura, nem livros e nada mesmo em que um methodo de educação se possa basear. O professor Work espera, então, ter alguns livros americanos traduzidos para o idioma da terra, o Anharico e, assim, poder instruir os habitantes no inglez.

São seus assistentes varios estudantes abyssinios que, na America, estudaram com elle.

O educador americano, que está residindo em Addis Ababa, recebeu do Imperador Elassie I, o titulo de "Director de Educação da Etyopia".

* * *

A vida está cara para muita gente. Não ha quem não deva e... nem todos podem pagar os seus compromissos. Mas, na Abyssinia a coisa muda de figura. Ali, quem não paga soffre a vergonha de se vêr algemado ao credor implacavel... O fiador, tambem, é responsavel pela divida, dahi ser commum a um touriste ver o seguinte quadro humoristico, pelas ruas da cidade...

O credor, arrastando atrás de si, o devedor caloteiro e mais o fiador, que, tambem, não soube cumprir a sua palavra, endossando a divida do outro. ..

VIDA DE CASERNA

(FRAGMENTOS DE TARIMBA)

Pelo capitão SILVA BARROS

A INTERVENÇÃO

Quem conhece bem o sertão brasileiro sabe que na região do nordeste, ali pelo planalto da Borborema, desde os contrafortes da serra dos *Carirys-Velhos*, encurvando para oeste e retrocedendo para o norte, na direcção de *Afogados*, seguindo para o coração da "pequenina-heroica", até á cidade de *Patos*, duas grandes desgraças — além das seccas periodicas — constituem o terror daquella gente affeita ao perigo: o cangaço e as onças comedeiras de bódo.

Paiz "essencialmente agricola" e... pastoril (não faltam bestas por ahi...) não foge ás regras da creação de *miunças* (caprinos), pois acima de nós só os formidaveis rebanhos da Australia estão em primeiro logar.

No intercambio mundial dos productos, o nordeste brasileiro está vanguardeando a exportação de pelles de cabra, com que se empellicam as patas trazeiras d'aquem e d'alem-mar.

Ha mesmo até quem já tenha conseguido tirar dois couros de um bóde, segundo nos conta Gustavo Barroso, com a sua famosa autoridades.

Nessa região de clima secco e quente, geralmente sadio, o homem é forte e resistente. Quando não faltam as chuvas, grandes segmentos do sólo se prestam a cultura de cereaes e de algodão. Trabalha-se, planta-se e cuida-se do gado, com uma dedicação fóra do commum.

Terreno coberto de vegetação rasteira, mesmo na região das serras, apresenta a psysionomia das *catingas*, proprias á criação de bódes.

E' admiravel ali a fecundidade dos caprinos, sendo facto corriqueiro ver-se uma cabra com quatro cabritinhos: dois mamando e dois de folga, esperando a vez; dahi a pouco os dois que estavam esperando dão umas cabeçadas (marradas) nos dois que estão *arranchados* e avançam na maminha da cabra velha, tirando a differença....

Ora, vê-se logo, mesmo sem precisar ser intelligente, que foi a propria Natureza quem ensinou ao sertanejo a velha sentença de ferro, profundamente philosophica, sobre a politica: — *"O que ninguem quer é segurar a cabra para os outros mamarem: todo mundo quer é mamar"!*...

E... na hora de "segurar a cabra" vem isso que o carioca, na sua gyria irreverente, chama de *catrillo*.

Homens de palavra e de opinião (teimosia) quando são politiqueiros é o que póde chamar *"um caso sério"*.

Certa vez aquella politica de aldeia não andava bôa.

Era no tempo das intervenções Herminas.

O glorioso quarenta de infantaria marchou pelos sertões de Pernambuco e Parahyba, afim de cobrir a fronteira do Ceará, com o objectivo de desprestigiar Franco Rabello, nas lutas fratricidas que orvalharam de sangue e de lagrimas a decantada patria de Iracema, terra do Sol, da Luz, da Liberdade... "onde o mar é esmeraldino, e o céo côr de anil"...

Os soldados do Exercito antigo — sendo *tropa de linha* — quando operavam no sertão, se consideravam superiores a tudo que era estadual: sua funcção era de caracter puramente federal...

Lá na *Serra do Cachorro*, entre Cajazeiras e Milagres, o quarenta de infantaria fez alto, aguardando o toque de avançar, na hora angustiosa da intervenção.

Todos os Estados nordestinos haviam mobilizado seus contingentes, arregimentando suas policias militares.

Alta madrugada, chegou ao corpo da guarda do quarenta um tabaréo assustado, chamando o sargento commandante da guarda para vir — *de pressinha* — com elle, ajudar a matar uma onça que estava comendo uns bódes, ali, numa fazenda proxima.

O sargento, praça velha, acostumada ás *encrencas* da época, ergueu-se do *berço* (tarimba), com uma preguiça desgraçada, bocejando, e, ao afivelar, calmamente, o cinturão, com um medo damnado da féra, *desapertou para cima do paisano, perguntando-lhe:*

— *Mi diga uma coisa, home: Essa onça é...federá ou estadué?...*

— *Pruquê?!*

— *Si é estadué... quem tem que matar é a Policia de Pernambuco!*

Rio, janeiro de 1931.

GAIVOTAS

(Marinha d'outrora)

1866

Gonçalves commandava a pequena canhoneira "Henrique Martins", navio de madeira movido a rodas, armado de dois pequenos canhões, um á proa e outro a ré.

Este official costumava mandar construir, em lugar apropriado na tolda, um *mangrulho* — pequena torre feita de madeira, o mais alta que fosse possivel, para onde subia afim de, com o auxilio do oculo de bordo, investigar, até onde alcançasse a vista, as redondezas do lugar onde se achava fundeado.

Era uma imitação que faziа aos paraguayos, que de vez em quando lhe mandavam bombas, as quaes felizmente nunca o attingiram.

Aquella canhoneira fazia parte de uma divisão, que sob as ordens do chefe Piquet, se achava ancorada nas proximidades de Curupaity e não longe da ilha occupada pelo coronel Cabrita, defronte do forte Itapirú situado na passagem do rio.

Numa dessas inspecções, aquelle commandante percebeu que a ilha citada estava sendo atacada pelo inimigo que nella desembarcava grande numero de soldados e que, segundo lhe parecia apezar da distancia, estavam ganhando terreno e cada vez avançando mais.

Gonçalves desceu da torre donde estivera de vigia, em suas explorações, e mandou fazer ao commandante da divisão o seguinte signal: — "A ilha do Cabrita está sendo atacada; peço licença para ir defendel-a".

O chefe respondeu:

— "Não tenho ordens"

Apesar disto a alma indomita do valente marinheiro não se submetteu; mandou que com a maior rapidez se puxasse os fogos no que foi promptamente obedecido. Suspendeu ferro, e com espanto geral tocou a toda a força em direcção ao lugar onde centenas de brasileiros estavam sendo sacrificados.

Na pequena ilha, as nossas forças, recuavam com grandes perdas e o inimigo quasi senhor da victoria, vinha em grande numero de embarcações, trazendo muitos soldados para reforçar o ataque.

O cerco havia sido rapido, fulminante, esmagador!

Chegando Gonçalves ao alcance de terra, começou com artilharia e fuzilaria a metter a pique as embarcações que se approximavam da praia, causando grandes perdas e produzindo entre ellas o panico e a fuga dos que conseguiram escapar.

As nossas forças, que perceberam a critica situação dos que se achavam em terra, voltaram com maior coragem e denodo a carregar sobre elles, aniquilando-os quasi completamente e a bandeira brasileira fluctou garbosa e ufana no alto forte, quasi perdido!

Como já tivemos occasião de dizer em outra "Gaivota" o pequeno navio atravessando por projecteis enviados de terra do lado opposto, por baterias inimigas, durante esta refrega não foi ao fundo devido á pouca agua que havia no rio, indo encalhar numa praia, afim de ser esgotado, pois quasi já estava cheio dagua.

O general Osorio, enthusiasmado e surpreso pelo acto do commandante da "Henrique Martins" escreveu ao almirante Tamandaré exaltando os feitos daquelle official e pedindo que lhe mandasse apresentar Jeronymo Gonçalves.

Quando este penetrou na barra ca do legendario commandante em chefe do exercito brasileiro, este correu a abraçal-o dizendo — "Eu lhe agradeço; você salvou-nos, é um bravo".

E abraçou-o novamente.

....

A alguns erigem-se estatuas, erguem-se bustos; de outros, emquanto o barro da sepultura lhes consome os ossos, os nomes gloriosos se vão apagando no marmore da pequena pedra tumular...

E' a justiça dos homens, o galardão da patria!..

DALGRIM

AS MEMORIAS DO CHANCELLER BULOW

Um estadista deve ter a coragem de arrostar a impopularidade

Por LUDWIG ASCH

Não vae longe ainda a morte do octogenario principe Von Bulow, quarto chanceller do Imperio Allemão (cargo que desempenhou nove annos, de 1900 a 1909), diplomata eminente, habil governante, homem do mundo, amigo e conhecedor das bellas artes e das bellas letras, penna bem temperada, espirito caustico e lingua um tanto viperina. Sabia-se, e o facto foi recordado em numerosos artigos necrologicos, que o principe deixava escriptas interessantes memorias da sua carreira politica, até então inéditas por vontade do proprio autor, pouco amigo, pelo

visto, de assistir pessoalmente á apparição da sua obra e ao alvoroço que essa apparição poderia vir a despertar. Tinha Bulow alguma razão especial para proceder com tal reserva?

Depois de ler o primeiro tomo das suas "Memorias" que antes de apparecer em livro vieram a lume em extracto num grande jornal de Berlim comprehende-se, sem difficuldade que Bulow não quizesse vel-as publicadas em vida. Ninguem poderá pretender, com effeito, que o auto retrato offerecido pela parte das "Memorias", até agora publicada, apresente a figura do principe von Bulow sob uma luz muito favoravel.

Mais uma vez demonstra Bulow possuir excepcionaes dotes de agudeza e de estylo, dotes que, aliás, ninguem pretendeu nunca negar, nem sequer discutir. Todo o mundo está de accordo em reconhecer que, de todos os chancelleres do Imperio Allemão Bulow foi, depois de Bismarck, o mais habil. A critica implacavel que ao que parece, com o unico objectivo de enaltecer a sua propria superioridade, faz Bulow de Bethmann-Hollweg, seu insufficiente successor no cargo de chanceller, resulta portanto absolutamente superflua. E a sua admiração por Bismarck, a cada passo proclamada, pareceria-nos mais authentica, sincera e comprehensivel, se Bulow demonstrasse que possuiu, embora fosse em menor grão, as duas qualidades fundamentaes de esse grande estadista, a saber: a habilidade de fazer fracassar todas as tentativas de colligação de grandes potencias dirigidas contra a Allemanha, e a coragem para arrostar a impopularidade, quando com isso julgasse prestar um serviço ao paiz.

A leitura das "Memorias", não nos revela nenhuma destas qualidades na pessoa do autor. Antes pelo contrario. Bulow submetteu-se aos impulsos da opinião publica em circumstancias politicas da mais alta gravidade, quando o patriotico teria sido agir contra os sentimentos e tendencias geraes. Só a falta de coragem para proceder contra a opinião publica póde, com effeito, explicar (as razões de outra indole aduzidas por Bulow distam muito de ser convincentes) que um chanceller allemão, recusasse repetidas vezes as propostas de alliança feitas por Chamberlain, precisamente quando, pela confluencia de uma série de factos e incidentes — denuncia do chamado "contrato de reseguro" russo-allemão e consequente alliança franco-russa, resentimento do Japão por causa das continuas illusões allemãs ao "perigo amarello", apprehensões inglezas provocadas pela attitude pro-boer do povo allemão durante a guerra anglo-boer, pelo telegramma de sympathia do Kaiser ao presidente Krueger, bem como pela politica de armamentos navaes em grande escada pratica pelo almirante allemão — se estava iniciando o "cerco" politico da Allemanha. A offerta de Chamberlain dava á Allemanha occasião de poder romper este cerco antes delle estar fechado, e ao mesmo tempo de neutralizar os effeitos militares e politicos da alliança franco-russa. Mais ainda, e isto deveria tel-o tido em conta muito especialmente um homem como Bulow, ex-embaixador da Allemanha em Roma, casado com uma senhora da mais distincta nobreza italiana e portanto perfeito conhecedor dos sentimentos que predominavam nas altas espheras politicas da Italia. O aggravamento das relações anglo-allemãs não podia deixar de collocar a Italia (paiz de extensas costas e portanto á mercê da armada ingleza em caso de guerra) em situação extremamente difficil no momento de ter de cumprir as suas obrigações como membro da Triplice Alliança. A Italia não estava em condições de poder ser nunca alliada de um inimigo da Inglaterra. A amizade anglo-allemã, em contraposição, constituia indirectamente uma garantia de fidelidade á Triplice Alliança, por parte da Italia. Bulow deixou de lado todas estas considerações, e o unico que explica — embora não desculpe — o seu procedimento, é o estado de apaixonamento anti-britannico em que encontrava por essa época a opinião publica allemã.

Bismarck, tão admirado por Bulow a dar credito ás suas "Memorias", não modificou nunca os seus calculos de alta politica por medo da impopularidade. Por considerar essa guerra em certo modo fratricida, a immensa maioria do povo prussiano foi á guerra contra a Austria, em 1866, com verdadeira repulsão. Bismarck, comtudo não vacillou em impor esse sangrento pleito, contra a vontade do povo e do rei, afim de pôr termo ao condominio austro-prussiano até então existente e derrubar assim esse obstaculo á unificação da Allemanha. Vice-versa, deixou Bismarck desattendidos em 1885 e 1886 os brados da opinião publica allemã que, offendida no seu sentimento nacional por certas campanhas da imprensa hespanhola a respeito do incidente das Ilhas Carolinas e pelo tratamento dado na Russia ao principe Alexandre von Battenberg, reclamava a guerra contra a Hespanha e, respectivamente, contra a Russia. No entender de Bismarck a guerra era um recurso licito só em questões de importancia vital e de nenhum modo um meio de dar satisfação a veleidades passageiras, da opinião publica. O estadista deve é certo, utilizar, opportunamente, correntes da opinião publica e até mesmo creal-as, mas nunca deve tornar-se seu escravo, senão deixa de ser o que antes tudo precisa de ser: um *"chefe"*.

Este principio — applicado por Bismarck não só nos assumptos de politica extrema, mas tambem ás questões de politica interna — não póde deixar de ser tido em conta, nos regimens democraticos, pelos homens que desempenham cargos de eleição pelo povo. Estes *representantes* do povo no Estado parlamentar compartilham da responsabilidade pela gestão dos negocios publicos. A funcção do deputado, bem comprehendida, consiste em adoptar perante cada problema submettido á resolução do Parlamento uma posição filha das suas convicções pessoaes, proficientemente amadurecidas, e nunca uma attitude dictada pelo receio dos caprichos das massas eleitoraes. Desde que Bismarck desappareceu da scena politica, os estadistas da Allemanha imperial mostraram muitas vezes falta de coragem civica, infelizmente, porém, — tenhamos nós a coragem de o confessar — essa falta tambem não tem sido rara entre os deputados da Republica, depositarios, segundo a Constituição, da soberania popular. Servilismo perante o soberano ou servilismo perante a opinião publica e perante os seus orgãos principaes — o corpo eleitoral e a imprensa — Vêm, no fundo a dar no mesmo. Presuppõem ambos no homem politico a falta de coragem para agir segundo as proprias convicções.

Nesto sentido as "Memorias", do Principe von Bulow, encerram uma profunda licção, da qual todas as nações, e não só a Allemanha, podem tirar proveito.

Hamburgo, 1930.

MIGALHAS DA FELICIDADE

Esta grande palavra — "felicidade" — illumina nossa imaginação como um astro incomparavel. Para a maior parte dentre nós — especialmente para as raparigas — ou se conhece a felicidade absoluta ou então se está inteiramente privada d'ella. Na realidade, é muito differente: e póde-se ter, entre a quantidade de máos dias, momentos radiantes do mesmo modo que os mais felizes têm suas miserias e algumas vezes bem crueis. Raros são os que têm o direito de considerar a vida, como um perpetuo festim; innumeros os que devem se contentar das migalhas.

Mas estas migalhas nem sempre se póde recolhel-as!... Não as desprezamos demais?... percebemos sómente as que estão ao nosso alcance...

Quando vejo um casal, um casal moderno, onde as effusões duram pouco, ás voltas com bobagens e desintelligencias facilmente evitaveis, não posso deixar de pensar em toda a felicidade de que elles gastam em vez de tomar cuidado em economisal-a. Para que se envenenar com a menor discussão, tolerar estas interminaveis zangas durante as quaes *"o tempo irreparavel passa"* como diz o poeta.

Sei bem os jovens julgam ter tempo para v[illegible]ler e não tem escrupulo em desperdiçal-o... Enganam-se; a mocidade é terrivelmente fugitiva e breve; lançam um olhar para traz e [illegible] tatam, não sem pezar, que nem sempre tiraram todo o p[illegible] possivel dessa bella edade, que [illegible] o trabalho de apanhar as migalhas da felicidade.

E' dizer que pessoas mais experientes desprezam egualmente essas pequenas satisfações concedidas pela sorte... A' mulher constantemente occupada em e envolver nos negocios alheios, prodigalisando sua actividade em pura perda, desejaria gritar: "Tome cuidado!"...

As horas que empregam nestas bagatellas são algumas de menos que terão para viver por sua conta!... Se consentissem em utilisar todos os instantes em [illegible] fi lo da creaturas que lhes são caras, teriam satisfações preciosas, cujo resultado, quando se somma, não é absolutamente inutil.

Já tenho assistido a brigas de familia que se desenrolam pelo unico prazer da discussão e não trazem a solução efficaz; lamento a cegueira que as suscita e as prolonga. Que o pae ou mãe, loucos, tenham necessidade de prejudicar os seus... eis ahi um dia perdido que poderia ser excellente ou pelo menos calmo. As gentilezas do dia seguinte não apagarão a má impressão das más palavras... Tudo isso são pequenas alegrias, quasi imperceptiveis que escaparam no impeto da raiva. Diz-se então: "Teria feito melhor em não provocar estes aborrecimentos; teria sido melhor a boa harmonia"!... Migalhas da felicidade das quaes não conhecemos o valor, senão quando ellas desapparecem sem remissão!...

Já é bastante ter que supportar os verdadeiros embaraços, as difficuldades reaes, sem procurar de proposito instrumentos de supplicio. Se possuissemos mais bom senso, maior boa vontade, saberiamos tirar da vida os momentos agradaveis que ella contém.

* * *

Sei muito bem que não se evita: as contrariedades, pequenas e grandes, pelo methodo do optimismo; ha infortunios que exigem de nós outros recursos. Todavia, é preciso proporcionar nossa resistencia ás nossas dores e não gastar mal nossas reservas de energia. Póde-se ser o marido o mais paciente, o pae o mais affectuoso, bastante philosopho para passar por cima dessas faltas, e achar em si, em caso de urgencia, energias victoriosas na desgraça. Deve-se notar que os despotas domesticos, tirannos do lar, são geralmente os fracos, desprovidos de autoridade e de vontade fóra de casa. Mostram para os seus um humor agressivo para se convencerem de que são capazes de se fazerem temer.

Ah! certamente, as migalhas da felicidade merecem nossa constante attenção!...

Deveriamos bem, minhas caras leitoras, ter sempre na memoria, o exemplo do imperador romano que considerava, como perdido, o dia em que não fizesse uma bôa acção...

Mas, para nós, as boas acções seriam simplesmente o esforço de indulgencia: tentadas a censurar ao marido em falta, o fariamos com prudencia; o que não quer dizer com molleza; promptas a pronunciar palavras que ferem, susceptiveis de augmentar o soffrimento de alguem, impornos-iamos o silencio ou diriamos uma palavra consoladora. Não seriamos menos apreciadas e o que vale mais, e é melhor, nosso contentamento intimo, seria mais perfeito.

* * *

Afinal de contas, a felicidade humana não é senão a reunião de fragmentos disparatados, vindo de toda parte. Semelhante concepção é preferivel á de uma felicidade integral, pois esta é uma chimera.

A riqueza póde vir de repente, é verdade, mas como são mais experientes os ambiciosos que, vintem por vintem, conseguem reunir um capital! E o mesmo acontece com a felicidade; póde se experimentar e pouco a pouco conseguil-a.

Acreditae, pois; adoptei esta moral para mim mesma. Não sem luta, pois a natureza e a razão não se entendem bem, consegui dominar meus nervos e domar em mim os impetos inuteis. Sobre o ponto de ceder á raiva, penso: "Para que?... Arrisco-me a deixar escapar palavras desagradaveis... a ouvir outras que me entristeceriam. Exponho-me a destruir meu repouso e estragar a felicidade dos outros, a ser e a fazer infelizes...

Não sejamos apressadas em perturbar a belleza do momento... Saibamos apreciar *"as migalhas da felicidade"*!...

GUY

PONTOS DE VISTA

A campanha feminista

(*Octavio Mascarenhas Werneck*)

Devemos declarar, de inicio, que somos virtualmente contrarios á campanha feminista que se intenta implantar no Brasil. E pensamos desse modo estribados em razões que julgamos acima de qualquer contestação, porque entendem directamente com os interesses substanciaes da vida collectiva, na qual a mulher desempenha um papel de notavel relevo.

Effectivamente, quem nos poderá negar a missão, cheia de nobreza e digna de toda veneração, da mulher no lar? Mantenedora da moral religiosa, educadora por excellencia, é ella quem prepara, póde se dizer, o homem, para melhor enfrentar as duras contingencias, dotando-o das imprescindiveis qualidades espirituaes, tão necessarias ao exito desse estrenuo e incessante combate — que é a vida...

A mulher é, não sómente o encanto e a seducção mas um precioso elemento de ordem da sociedade, o esteio moral da instituição da familia.

A complexidade de suas funcções não lhe deixa vagar para se immiscuir nos problemas praticos da nacionalidade, nas competições aos cargos politicos ou da posições de mando. Taes preoccupações devem caber exclusivamente ao sexo forte, que, para tanto, reúne os requisitos proprios. A intromissão da mulher em taes particularidades tirar-lhe-ia, positivamente, enorme porção do formidavel prestigio de que goza na actualidade, em que pezo aos arroubos de uma pretensa "campanha libertadora" que algumas adeptas do credo feminista tentam levar por deante em nosso paiz. Taes defensoras de tão ingrata idéa não suspeitam, sequer, do grande mal que occasionam á collectividade feminina.

Já o grande Anatole France asseverava no "Le Jardin d'Epicure", com rara felicidade: "Enfin si j'étais de vous (referindo-se ás mulheres) j'aurais en aversion tous les émancipateurs qui veulent faire de vous les égales de l'homme. Ils vous poussent á dechoir. La belle affaire pour vous d'égaler un avocat ou un pharmacien! Prenez guarde: déjá vous avez dépouillé quelques realles de votre mystère et de votre charme. Tout n'est pas perdu: on se bat, on se ruine, on se suicide encore pour vous; mais les jeunes gens assis dans les tramways vous laissent debout sur la plate-forme."

A' proporção que a mulher vae conquistando novos terrenos do dominio do homem, vae, paripassu, perdendo, como diz Anatole, preciosos fragmentos do mysterioso encanto que a envolve, e, assim, na ancia de se equalar ao seu companheiro na terra, abdica lamentavelmente do poder supremo que desfruta.

O ideal feminista, consubstanciado no equalitarismo de direitos politicos, constitue, portanto, a nosso vêr, um ideal falho de belleza e pobre de expressão.

Não! A mulher brasileira não póde, não deve se envolver nas campanhas feministas, levantadas por alguns espiritos irrequietos. Outra deve ser a chamma sagrada do seu ideal: outras as suas aspirações legitimas, bem mais elevadas e de mais irradiante belleza — que as do simples competidora, do homem no prosaico e doloroso "struggle for life".

«INDUSTRIA»

O ASSUCAR

Luiz M. Baeta Neves,

Chimico Industrial

A obtenção de um assucar crystal alvo na usina, é um ideal de todo usineiro; ideal que muitos realizam e que muitos outros estão em via de realizar.

Pretendemos fazer uma exposição summaria sobre o problema de purificação, este da defecação do caldo de canna, que é mais um problema physico e chimico do que mecanico.

Quando a defecação é imperfeita, o caldo retem sempre uma certa proporção de impurezas que augmentam progressivamente, á proporção da concentração nos apparelhos de evaporação. Quer dizer que as impurezas se encontrarão "concentradas" nos xaropes que, serão notoriamente turvos; e a concentração continua nos apparelhos de cosimento, e a proporção de impurezas attingem um grão mais elevado, a primeira crystalização do assucar far-se-á num meio muito impuro; e, estas impurezas a maior parte insoluveis, umas se encerrarão no crystal de asucar, as outras cobrirão.

Além do rendimento em assucar ser muito inferior, proveniente dessas impurezas, ellas são hygroscopicas e contêm fermentos, e, é assim, que o assucar no armazem se inverte (em glucose) tão facilmente e diminue grãos polarimetricos em pouco tempo.

Se os caldos não estiverem bem defecados, não se póde decantal-os, nem pela gravidade, nem pela força centrifuga, quaesquer que sejam os processos de aquecimento e os systemas de decantação.

A extracção do caldo de canna feita por pressão ou por diffusão, deve ser tratado immediatamente, porque se altera pela fermentação e dá origem a uma proporção apreciavel de glucose á custa da saccharose. Os caldos além da saccharose, contêm assucares reductores, levulosa e dextrosa, que na industria assucareira se denominam ambas por glucose, e cuja quantidade varia entre 0,5 e 1,5 °|°; acontece, ás vezes, que estes assucares quasi não existem nos caldos, e apparecem nos melaços, provenientes da inversão da saccharose. Os assucares reductores estão presentes nas cannas não maduras e "passadas", por isso, convem controlar o desenvolvimento dos cannaviaes afim de evitar certos estorvos na elaboração, como a difficuldade de granular o assucar nos apparelhos de vacuo.

O caldo contem substancias nitrogenadas que são mais ou menos inconvenientes na fabricação, como os amino-acidos; e o odor de ammoniaco, que se desprende durante a evaporação do caldo, é devida á decomposição das amidas (asparagina, glutanina e etc.

As substancias organicas no caldo são constituidas dos acidos pecticos e substancias nitrogenadas, materia graxa, gommas e ceras. A quantidade dessas impurezas organicas depende da edade e variedade da canna e tambem do coefficiente de pressão das moendas. A maior dessas albuminoides e parte das gommas e ceras separam-se durante a defecação da garapa.

As materias corantes, taes como a chlorophyla, a autociana e a saccaretina de Sternerwal separam-se tambem na clarificação do caldo. A chlorophylla é insoluvel na agua, a autociana precipita-se em presença de um excesso de cal e a saccaretina é difficil de apartar-se, e quando se une ao ferro ha formação de um composto preto que convem escapar na manufactura do assucar.

A quantidade de saes mineraes ou cinzas da garapa é variavel, sendo que o potassio é o elemento mais importante.

O caldo assucarado não póde ser evaporado directamente, porque encerra uma proporção notavel dessas impurezas, que impedem a crystalização do assucar.

O fim da depuração é esterilizar o caldo, em precipitar os que não — assucares e decompor tanto quanto possivel os que não são directamente precipitaveis. A depuração procede-se por meio do calor e da cal combinados com o methodo de sulfitação.

Acção da cal. — O caldo sendo acido e muito fermentecivel, ajunta-se uma certa proporção de leite de cal (10º a 20º Bé) de modo a neutralizar a maior parte de sua acidez, com formação de saes soluveis e insoluveis, e o calor applica-se a uma temperatura de 94ºC.

A acção da cal sobre as materias azotadas do caldo, differe com a natureza dellas. As amidas, notadamente a asparagina, decompõem-se com desprendimento de ammoniaco e formação de acidos residuaes, que se unem aos alcalis livres e a cal para formação de saes soluveis.

As materias albuminoides soluveis decompõem-se egualmente, mas sem desprendimento de ammoniaco, e os productos residuaes são muito variados, segundo a temperatura e o tempo de contacto com a cal.

Quanto as materias albuminoides coaguladas pelo aquecimento, nas condições de uma defecação perfeita não são atacadas pela cal e passam integralmente nas escumas.

A quantidade de cal necessaria para a defecação, póde se assegurar, titulando o caldo por qualquer meio acidimetrico. A alcalização propria do caldo requer o laboratorio, pois, se se usa pouca cal, as impurezas assentam lentamente e grandes obstaculos acarretarão nos apparelhos de vacuo. O caldo alcalizado até a neutrilidade pelo papel de turnesol precipita-se demoradamente, entretanto, o precipitado assenta rapidamente quando a garapa está ligeiramente acida ou ligeiramente alcalina, e assim, obtem-se um caldo claro e proprio para a manufactura do assucar.

Na fabricação do assucar Demerara usa-se mais cal da que é necessaria para a neutralização, porém, é preciso evitar um excesso, que têm a desvantagem de dar sucrato de calcio insoluvel; e, ao passo que, com o Crystal se procura trabalhar com um caldo ligeiramente acido, afim de fugir á coloração escura do assucar.

Em um tubo de ensaio, observa-se regularmente a apparencia do caldo e a capa de "cachaça", assim como, as materias em suspensão; entretanto, esses ensaios podem ser supprimidos com vantagem, empregando o papel de turnesol sensivel. Muitas vezes, recorre-se a um outro methodo mais exacto, que consiste em tomar amostras de caldo defecado filtrar-se e, proceder-se o ensaio com o indicador phenolptaleina.

Para purificação do caldo concorrem muitas outras substancias, entre as principaes o phosphato bi-calcico, o sulfito acido de sodio, o superphosphato de calcio e etc.

Usa-se, recentemente, um carvão de grande poder descorante chamado "norit" (patente de Wijuberg). O carvão ajunta-se ao caldo defecado ligeiramente acido, o qual se eleva á ebulição e passa pelo filtro-prensa, onde o carvão separa-se por pressão e após refinado.

Acção do calor. — Regula-se a entrada de vapor de modo que, ao mesmo tempo que o defecador se enche de caldo alcalizado, este haja alcançado quasi o ponto de ebulição (94ºC), e no momento que se abre a espuma espessa que cobre a superficie, fecha-se a chave de vapor. Com o calor a albumina coagula-se e arrasta as materias solidas em suspensão depositando um precipitado espesso e a "cachaça" eleva-se a supercifie do caldo; a materia graxa, a cera e parte das gommas são arrastadas, formando um chapéo abundante que se escuma, e, o caldo claro separa-se pelo repouso e decantação.

Algumas vezes succede que as impurezas separadas na defecação não assentam rapidamente nos tanques de decantação; e, livra-se desse outro inconveniente por meio de agitação das capas superiores do caldo com uma pá ou regando a superficie com agua fria.

Sulfitação. — Em algumas usinas usa-se o gaz sulfuroso para saturar o caldo antes de alcalinizal-o, e em outras a alcalização é seguida pela sulfitação.

Segundo Sidersky, os effeitos desse gaz manifestam-se: 1º, por um abaixamento do ponto de ebulição; 2º, por uma diminuição sensivel da viscosidade; 3º, por uma descoração energifca; 4º, por uma estabilidade maior dos sub-productos. Esses effeitos são obtidos por uma sulfitação em presença da cal, isto é, em meio alcalino, quando acido se obtem um effeito de descoração ephemera, desapparecendo parcialmente pela neutralização por meio de uma base.

O contrôle do laboratorio é indispensavel para obter o maximo de depuração com o minimo de despezas; e, assim, o rendimento torna-se-á superior, além de um producto alvo e fino.

XADREZ

PROBLEMA N. 227

de A. A. ELLERMANN

Pretas 9

Brancas 8

Brancas: R1CD, D4TD, T2BR, T1TR, B6TR, C4BR, P2CD, P2BD = 8 peças.
Pretas: R3D, D3R, T6TR, T5CR, B5R, C4CR, P4D, P4BR = 9 peças

As brancas jogam e dão mate em 2 lances.

As soluções exactas serão publicadas.

PARTIDA N. 227

Uma partida do match jogado em Barcelona, 12 dezembro de 1930, para o Campeonato da Hespanha, entre o afamado mestre Golmayo e o joven dr. Rey, conquistando este o titulo de campeão.

Brancas: Golmayo — Pretas: dr. Rey.

1 — P4D, C3BR; 2 — C3BR, P3R; 3 — P3CD; 4 — B3D, B2C; 5 CD2D, P4BD; 6 — P3BD; 7 — P4R, PxP; 8 — PxP, [illegible]5CD; 9 — B1C, B3T; 10 — P5R, C3B4D; 11 — C4R, D2B; 12 — P3TD, C3BD; 13 — B3D, BxB; 14 — DxB, B2R; 15 — Roq., P4B; 16 — C3B, CxC; 17 DxC, D2C; 18 — P4CD, B1D; 19 — B5CR, BxB; 20 — CxB, Roq. TR; 21 — TD1B; 22 — D2C, C2R; 23 — TxT, TxT; 24 — T1BD, C4D; 25 — C3B, CxT xeq.; 26 — DxT, D2B; 27 — DxD, CxD; 28 — C1R, R2B; [illegible] — R1B, R2R; 30 — R2R, P3D; 31 — R3D, R2D; 32 — [illegible]2BD, P4CR; 33 — PxP, RxP; 34 — C3R, P4CD; 35 — [illegible]3B, C4D; 36 — CxC, RxC; 37 — R3B, P4TR; 38 — R3D, P5T; 39 — R3B, P5C; 40 — R5D?, P6T. (as brancas abandonam).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 226

D. 1BR

Enviaram solução exacta do problema n. 226: Augusto Beck, Otto Luecke, Stanislau Grabinsy, Gabriel Nicodemo, Torkres II, Dama preta, Sylvio Pereira, Francisco Guimarães, Samuel Danemberg, Alipio Gonçalves, Marciano Lazaro, Saty Nogueira, Marcolino de Moura, Marcondes Filho, Ed. Menezes (Sapopemba), Alberto Torres, Fritz Laufkansky (Friburgo), Amadeu de Souza, Maggessi (225.).

Assumptos Femininos

Sandalia preta ou verde-escuro para ser usada com pyjama ou négligé. As borlas são de torçal de seda da mesma côr. — Sapato para tennis em camurça branca com sola de borracha e cordões da mesma côr amarrando no peito do pé

A EMANCIPAÇÃO ECONOMICA E O CONSEQUENTE APERFEIÇOAMENTO MORAL DA MULHER

(Conversa entre amigas num banco da Avenida Atlantica)

— Laura, invertes a ordem natural das coisas. Espanta-me que defendas theses tão falsas. Sempre admirei em ti um exaggerado senso de justiça, ainda mesmo quando como agora, eras parte na questão. Quantas vezes, no Internato, nós, collegas, recorriamos ás tuas sentenças, inappellaveis em qualquer pleito, pelo criterio com que decidias? Dar-se-á o caso que tenhas mudado, ou não te conhecia eu?

Laura, absorta, contemplava as ondas bravias, comparando-as mentalmente ás idéas que se entrechocavam em seu cerebro. Chamada pela amiga respondeu-lhe:

— Continúo a mesma e te provarei que nem é falsa a these que defendo, nem se modificou meu espirito de justiça. Bem sabes, sobejamente conheces, meu modo de pensar sobre o papel que deve a mulher assumir na luta pela vida e com maior razão quando é pobre. Para a conquista nobilitante da liberdade o ponto de partida é o trabalho. Quando a mulher tiver a verdadeira comprehensão de seus deveres, este typo feminino execravel — a odalisca — desapparecerá para felicidade dignificadora do amor, que deixará de ser um commercio abjecto (embora algumas vezes sancionado pela lei) para ter sua finalidade exclusiva na união de sêres moralmente semelhantes.

— Mesmo assim, minha feminista, continuo não te comprehendendo. E's tolerante com as faltas oriundas do sentimento e no entanto agora, nesse caso, tua intransigencia é inquisitorial. Não te faço a injustiça de suppor que assim procedas por se tratar de um caso pessoal e estar em jogo teu proprio interesse. Conheço teu caracter e não posso admittir que a pessoa alvejada só o seja pelo simples facto de ser esposa do homem que amas. Em linhas geraes teu caso é o seguinte: amas o marido de outra mulher e queres convencer-me de que aquella a quem roubaste o esposo, a cabulhada, a mãe de seus filhos, é a culpada; tu, nada mais nada menos, a victima. E elle, o teu Luiz, que papel reservas? Será victima tambem? Duvido que uma só mulher considere moral esse procedimento e te reconheça esse direito.

— Não te zangues, Judith, mas tua jurisprudencia é de fabula provinciana. Aferras-te á letra morta de leis inapplicaveis á época e pretendes fulminar-me. Invocas a Moral. A qual te referes? A social, simples rotulo? Aquella que acceita a mulher desleal (cujas filhas são de paternidade incerta) quando se apoia no braço do marido? A' moral que incensa o ladrão, quando distribue parte do roubo aos que o lisongeam? A esse desprezo. Qual o amor (dando a esta palavra significação propria) que póde ser roubado? Achas que a lei o mantem entre pessoas incompatibilizadas moralmente? Persiste apenas a cadeia do interesse, da hypocrisia. Alguma mulher digna procurará deter a seu lado um homem porque a lei, injusta, retrograda, deshumana e immoral, lhe garante a posse? Acceitaria o repto que me atiras e não me faltariam elementos para aniquilar a tua "logica social", se meu caso não fosse outro. Só o poderás julgar se o conheceres. Procurarei narral-o sem a coloração que a parcialidade empresta aos episodios para lhes realçar a maldade. Luiz, adorado pelos paes, não só por seu bondoso coração como pela grande intelligencia, positivada através de um curso academico todo com distincção, tinha o genio alegre, encarava o futuro de cabeça erguida, forte, energico, com absoluta confiança em si. Sua mãe, convencida, contemplava-o, antegosando a victoria. Nas férias (cursava a Escola de Engenharia em Minas) vinha para casa, onde o esperava um verdadeiro dia de festa. Os factos e anecdotas escolares eram descriptos com verve, incentivados pelo interesse que despertavam. Por sua vez indagava por tudo occorrido durante o anno e sua mãe fazia um relatorio, complemento das cartas que lhe enviara. Quando se approximava o inicio das aulas, uma certa tristeza perturbava os serões de familia. Luiz promettia terminar rapidamente o curso, afastando para sempre o desgosto da separação. Depois da partida, sua mãe escrevia-lhe quasi diariamente, relatando em suas memorias particularidades da vida da familia.

Numa das ultimas cartas, expoz-lhe a desavença havida entre um cunhado (irmão de seu marido) e a esposa. Procurando attenuar o infortunio, recolhera a cunhada e dois dos filhos prestando-lhes assistencia moral e material. Pouco depois, Luiz, concluido o curso, voltava definitivamente. Tinha sido o primeiro da turma, muito considerado pelos mestres e collegas. Genio alegre, sem leviandade, com a exacta comprehensão de seus deveres, attrahia visitas sem conta. Tudo sorria aos seus vinte e dois annos de edade. Luiz, como todos de casa, tratava a tia e primos com a consideração e o affecto que ás almas bem formadas inspira o infortunio. Esmerava-se mesmo no modo de os tratar, para que não sentissem o constrangimento tão proprio a quem vive sob tecto alheio. Pois bem, por muito grande que seja a tua perspicacia, não te será dado avaliar o inconcebivel desfecho do que te venho narrando. A tia, a mulher que, desfeito o proprio lar, encontrara o generoso acolhimento dos cunhados, recebida com todo o carinho, iniciou a conquista do sobrinho! Conhecendo o caracter bondoso de Luiz, facil lhe foi a empreza. Chamou a si, sob pretexto de alliviar a cunhada, todos os cuidados domesticos com elle. Não consentiu que outra pessoa lhe prestasse o menor auxilio nesses pequeninos nadas caseiros que estabelecem grande intimidade. Pouco a pouco fel-o confidente de seus desgostos, lastimando-se, insinuando-se como victima de humilhações, justificaveis aliás (vê a perfidia) por estarem os cunhados fartos de mantel-a e aos filhos. Para reforçar as queixas, de quando em quando vinha uma lagrima. Minha amiga, tu, eu, todas nós sabemos, todas nós conhecemos o poder suggestivo das lagrimas femininas no espirito do homem generoso. Luiz, a principio surprehendido, duvidou, tal a confiança que lhe inspirava a intelligencia e caracter de seus paes; mas a inexperiencia dos vinte annos... Sua mãe, antevendo o perigo, procurou salvar o filho. O pae arranjou-lhe collocação num dos Estados proximos. Resolvida a viagem, a tia pediu-lhe que não partisse, não a deixasse sem protecção num meio em que todos a hostilizavam. Tivesse piedade della e dos filhos. Luiz, mal saido da meninice, toda ella dedicada aos estudos, acreditou no affecto desinteressado e, procurando confortal-a, assegurou-lhe que voltaria logo. Fixado o dia da partida, a alegria expansiva dos paes contrastava com a dor inconsolavel da tia. Luiz estranhou que sua [illegible] enthusiasmada, [illegible] durante a vida academica do filho. Comprehendeu e com dolorosa surpresa (sem que no entanto lhe passasse pela mente a razão verdadeira) que sua partida era desejada pelos paes. Pela primeira vez vacillou a confiança em seu incondicional affecto, suppondo que pretendiam demonstrar-lhe a necessidade de viver por si e estar finda a missão protectora dos paes. Vê, Judith, como foi facil á perfidia vencedora no primeiro combate, vencer os outros. Emfim, não te preciso dizer o resto para que concluas esta dolorosa narrativa.

— Sim, comprehendo. Ella, a tia, é a mãe e de seus filhos.

— Eis porque a accuso. Seus paes inconsolaveis com o fracasso do filho, recolheram-se a um sitio em Minas e ali sua mãe pouco sobreviveu.

— Laura, tu terás razão em parte, mas, por que não admittir que um grande amor tivesse impellido aquella mulher? Por que não acceitar um motivo nobre? Não lhe foi tambem desfavoravel a situação social?

Perdendo a serenidade que até então apparentava, Laura levantou-se e, com os olhos fixos na amiga, disse-lhe:

— Não estás em ti. Achas possivel que uma mulher no declinio da vida possa ter illusão com a mocidade que desponta? Deveria olhal-o com vistas maternaes. Perversão, egoismo... tudo, menos amor! E' ignobil tal procedimento! O amor verdadeiro é todo inspirado na abnegação. O amor que somnega energias, destróe illusões, acceita o sacrificio egoisticamente, será tudo, menos amor.

— Não a julgues com odio. Só calma e não a condemnes sem defesa. Quanto terá soffrido, desprestigiada aos olhos dos filhos, da familia, de todos emfim?

— Enganas-te. Não a odeio. Considero o odio, patrimonio das almas inferiores. Inspira-me a instinctiva repulsa que sinto pelos covardes, traidores, utilitaristas. O amor é força constructora. Amor que aniquila e reduz a intelligencia a um espectro em plena mocidade? Não! Não lhe perdoarei nunca o sacrificio do meu Luiz. Amaldiçôo-a pelo mal que lhe causou.

— Mas, se não foi o amor, qual o motivo?

— O mesmo que, em geral, impelle a mulher aos braços do primeiro homem que lhe acena com uma vida confortavel (embóra lhe imponha o dever de acarical-o): o horror ao trabalho. Conhecendo o caracter de Luiz, sabia de antemão que cumpriria, qualquer que fosse a consequencia, um compromisso assumido, principalmente na perigosa phase da adolescencia, em que o homem deseja o pretexto que lhe permitta positivar a virilidade por actos reveladores de energia e coragem de arrostar com a opinião alheia. Accuso-a de ter crestado egoistamente aquella mocidade exuberante de vida. Accuso-a pelo scepticismo que lhe infiltrou na alma Sinto, minha Judith, que nem mesmo no desinteresse de meu amor confia.

— E se elle, não se julgar infeliz?

— Tem o nobre orgulho de não querer inspirar piedade. Não, elle não é feliz. Attestam-no suas rugas precoces, seu cabello encanecido.

— E por que o amaste? para que o alliaste á tua vida, se te faz soffrer?

— Judith, só defendes hoje theorias utilitaristas? Ora, por que o amei! Presenti naquella physionomia tristonha um drama intimo. Seu olhar, onde ha fulgurações de um primoroso talento quando a seu lado se trata de qualquer assumpto elevado, assume, logo depois de se espandir, uma expressão de cansaço, desanimo, indifferença. E' um exgottado pelo trabalho, um irritado contra tudo e todos.

— Por que não procuras attenuar o mal, retendo-o a teu lado, insuflando-lhe energia pela certeza do teu incondicional affecto e cooperação na luta?

— Impossivel. Seus recursos financeiros são reduzidos e sua altivez não lhe permittiria viver a meu lado na situação de protegido. E os filhos? Que culpa têm, innocentes comparsas deste drama, para se privarem da assistencia moral do pae? Vê por que, de dia a dia, mais se revigora em meu espirito a idéa de que a mulher deve ser emancipada economicamente, para ser boa e digna?

— Perdôa, Laura, fui injusta comtigo. O typo de mulher que idealizas já apparece porém em reduzidissima percentagem. A mulher odalisca ainda apresentará em muitas gerações futuras, esmagadora maioria. Ella prefere a indolencia dos harens á liberdade conquistada pelo trabalho digno. Não vês os protestos vehementes que fazem contra o divorcio, quando principalmente a ellas, tal lei beneficiaria?

— Por que não te filias a uma dessas associações que pleiteiam a libertação politica da mulher?

— Eu? Causam-me horror taes creaturas.

Liberdade politica, quando o direito civil as considera tuteladas do homem? E' simplesmente ridiculo. E' doloroso, que a propria mulher não sinta a ignominia da sua situação. Que autoridade moral tem para guiar os filhos quem tão pouco préza a dignidade propria? Maldicta seja a primeira mulher que se deixou escravisar e transmittiu, por hereditariedade o virus do servilismo á sua descendencia feminina.

— Não olhemos para o passado: trabalhemos pelo futuro: façamos que a mulher actual se compenetre da sua verdadeira funcção social e libertemol-a pelo exemplo. Conquistemos sectarias para o nosso credo.

— Sim, minha Judith, participo e louvo teu enthusiasmo; porém, nós, as tristes mulheres emancipadas pelo pensamento e escravisadas pelos preconceitos, desventurados sêres de transição, não mais seremos felizes; não colheremos os frutos da boa seara vê o meu caso e o quanto sou desditosa.

Perceberam que a noite já ia alta com a retirada dos ultimos passantes. E foram-se de mãos unidas, pensativas e lentas.

13-1-1931.

ISA CUNHA.

Dois lindos modelos de Costumes em linho branco e azul

MARIA JERITZA

revive a velha opereta viennense

MARIA JERITZA no "BOCCACIO"

Nova York — A velha opereta revive os seus dias de glorias e suas grandes noites de successo, numa tentativa que Nova York está fazendo, afim de trazer, de novo, ao publico os velhos themas musicaes, que fizeram o enlevo da mocidade de nossos avós.

Do olvido, em que se acham mergulhadas, foram os grandes productores theatraes buscal-as, dando-lhes, novamente, aquelle mesmo colorido das primeiras representações e fazendo, assim, renascer nas platéas hodiernas o mesmo enthusiasmo, o mesmo gosto e o mesmo delirio que dominaram o publico ha mais de trinta annos passados!

Berlim tem usado do mesmo processo para dar vida nova ás velhas obras dos mestres do theatro. Verdadeiras joias musicaes, partituras, que immortalizaram mestres como Strauss, Offenback, Fall, voltam a occupar os cartazes dos theatros, proporcionando a uma geração nova espectaculos deliciosos e aos que já caminharam muito pela estrada da vida... a recordação doce de um tempo que passou...

Em Nova York, o Metropolitan Opera House revive *Bocacio*, a famosa obra de Franz Von Suppé, tendo como interprete do papel principal, a celebre prima donna, Maria Jeritza, cantora viennense que tem a platéa americana a seus pés, todas as noites.

O papel de Bocacio presta-se á figura de mme Jeritza, como muito bem ella provou, ao encarnar, recentemente, o Octavian de "O Cavalheiro da Rosa", dando mostras de que vae ás maravilhas na pelle de um jovem galã. A opereta foi escripta em 1789, por Von Suppé, que se inspirou nas celebres *Noites de Decameron*, onde as aventuras galantes de Bocacio foram descriptas num estylo primoroso e um pouco... picante.

No mesmo papel, na America, já appareceu Fritzi Scheff, que cantou essa parte em 1905, vinte e cinco annos depois da primeira apresentação em Nova York. De Wolff Hopper, astro de grande renome tomou conta do mesmo papel em 1888. Assim, as valsas viennenses, os maliciosos couplets, as romanzas ternas e apaixonadas e os côros de tantas outras operetas voltarão a enebriar a alma dos que amam, verdadeiramente, a musica. Entre outras operetas, "A filha de mme. Angô" voltará a ser cantada... e, que mundo de recordações não evocará a sua musica...

A FONTE ESCONDIDA, LA' LONGE...

IVETA RIBEIRO

Por um milagre suavissimo, veiu até a mim a frescura de uma fonte de belleza e de doçura que Deus fez nascer muito distante daqui.

Esse claro manancial de espiritualidade e de pureza brotou, um dia entre choupos e pinheiraes, na longinqua terra dos descantes e das guitarradas.

Era linda, e tão fresca que as arvores que a rodeavam começaram a beber, extasiadas, a lympha cantante, pelas raizes possantes que se prendiam ao solo rico; e os passaros correram a banhar-se na delicia de suas aguas, e o sol beijou-a com tal anciedade que ella, tremula e assustada, pediu á doce sombra das ramarias que a protegessem contra os impetos do namorado refulgente!...

E as sombras amenas e amigas baixaram sobre a fonte marulhante que nascera a cantar, mas acharam tal encanto em agasalhar aquelle fio dagua que nunca mais o deixaram receber beijos do sol... e se accumularam sobre elle, como um manto impenetravel... e o esconderam avaramente á luz vibrante do dia e á doce claridade dos luares!...

No aconchego das sombras amenas, talvez a fonte clara continue a cantar as coisas lindas que Deus lhe ensinou, porém já ninguem mais a póde ouvir, e só ficou para o nosso enlevo o éco suave de suas primeiras cantilenas...

Ella continúa com medo da exuberancia da luz daquelle sol que faz amadurecer trigaes e vinhedos, e esconde-se cada vez mais, na doçura das sombras amigas, guardando para si só, as cantigas suaves que podiam matar tanta sêde de belleza e de espiritualidade que anda a torturar almas cançadas e almas sequiosas!...

Luiza Bastos Baptista é essa fonte dulcissima de poesia.

Ella, que nasceu para brilhar na constellação esplendida da mentalidade feminina portugueza; que no alvorecer da vida começou a cantar em versos lindos as anciedades e os extases de sua alma vibratil de mulher, parou em meio da sua jornada de inicio.

Assustou-a talvez o fulgor da gloria que lhe acenava, de longe; teve medo dos espinhos que se escondem entre as flores que cobrem o caminho dos sonhadores e dos artistas; parou, sem coragem de caminhar em frente, até alcançar áquellas que, tambem cantando e soffrendo, se animaram a proseguir a jornada que leva á gloria e á immortalidade, e, creança que era, deixou-se ficar, timidamente, á beira da estrada symbolica, vendo as outras passarem, alegres ou tristes, empunhando lyras eguaes á que lhe tinha Deus posto nas mãos purissimas, e quedou-se na sombra, por querer, como fazem as violetas perfumadas ou como as pombas amorosas.

Se Luiza Bastos Baptista quizesse ter continuado na faina de semeadora de bellezas espirituaes, dando á sensibilidade alheia os reflexos de sua doce alma de sonhadora, a esta hora, Portugal se orgulharia de a ter como uma das gemmas da corôa rutilante que pousa na frente de uma intellectualidade feminina, forte e pujante como o brilho do seu nome glorioso.

Mas Luiza Bastos Baptista preferiu a tranquillidade absoluta do lar feliz ao murmurar de palavras de applauso dos que amam a arte; e, poetisa espontanea, capaz de escrever sonetos, aos vinte annos, como aquellas que envelhecem no culto augusto da arte, abandonou sua lyra de ouro; fugiu ao brilho das consagrações e agora, como uma avarenta de thesouros preciosos, mal concede aos intimos o gozo de lêr os seus versos encantadores.

Agora, por um desses acasos bemditos, vieram-me ás mãos uns versos dessa esquiva poetisa lusitana, e eu não me furto ao prazer de dar ás minhas amaveis leitoras o ensejo de conhecer o quanto são limpidas e crystallinas as pequeninas gottas de agua divina daquella fonte escondida, lá longe... muito longe... na terra dos troveiros e das tricanas lindas.

Falando do amor, Luiza Bastos Baptista, põe nos quatorze versos de um soneto todo o estado d'alma de uma mulher que ama até á dedicação extrema de poupar ao amado o conhecimento de suas maguas intimas para que se não turbe a doçura de um grande amor:

ANCIEDADE

No fundo da minh'alma ha um [segredo
Que tu, amor, jámais has de sa- [ber.
Evito de te olhar, pois tenho [medo,
Que os olhos meus t'o digam sem [querer!

Receio que, leais, te vão dizer
Quanta dôr á minh'alma tens [causado,
Quanta saudade, amor, por te [não ver,
Quantas vezes por ti tenho cho- [rado!...

Não sabes, nem sequer podes [supor...
Não quero que adivinhes quanta [dor
Encerra esta apparencia sempre [calma...

E é com um sorriso enganador
Que occulto ao teu olhar perscru- [tador
As profundas tristezas da minha [alma!

Escrava de um alto espirito de perfeita religiosidade, a poetisa, quando o soffrimento a attinge, sabe assim implorar a Deus em sentidos versos:

SUPLICA

Perdão, meu Deus, por não haver [cumprido
Com as promessas que no Além [vos fiz.
Perdão, meu Deus! Mas sou tão [infeliz
Que melhor fôra nunca ter nas- [cido.

Eu não me queixo por haver [soffrido
Do Mundo as naturaes desillu- [sões...
Quero, meu Pae, soffrer as pro- [vações
Que a minha alma outr'ora haja [pedido!

Mas uma coisa peço, e com fer- [vor:
Resignação p'ra poder supportar
Os rudes golpes que nos vibra a [Dor.

Fallece-me a coragem p'ra lutar!
Amparae-me, Divino Protector,
P'ra não peccar e ter de cá vol- [tar!

E Luiza Bastos Baptista, é ainda admiravel de sentimento, quando escreve esta terceira joia, das tres que o destino me pôz deante dos olhos:

ESPERANÇA

Com um dos Anjos seus brindou- [me o Creador
(Que a Elle e não a mim decerto [pertencia)!
Era o anjo do Lar e quem a co- [nhecia
Amava com ternura essa mimosa [flor!

Tinha p'ra toda a gente um modo [encantador!
Dos pobres era o Bem e se al- [guem lhe pedia
Uma graça qualquer, negar-lh'a [— não sabia
Seu terno coração tão meigo e [protector!

A ventura, porém, muito depres- [sa cança...
E a minha, por signal, bem pou- [co me durou...
Erguendo a minha voz, reclamo [essa creança.

E volto-me p'ra Deus, p'ra Deus [que m'a levou!
Esperança, ella, que fôra toda a [minha esperança,
Partiu uma manhã... e nunca [mais voltou!

Talvez haja quem não considere impeccaveis, na fórma estes tres sonetos da esquiva poetisa portugueza, porém, o que ninguem lhe poderá negar é um verdadeiro pendor poetico; uma sensibilidade delicadissima e um encanto de extrema sinceridade na maneira de expandir em rimas seus sentimentos melhores.

Como Deus seria infinitamente bom para todas nós, mulheres que falamos a opulenta lingua de Camões, se o sol da gloria pudesse, de novo, beijar, enamorado e commovido, essa fonte linda, que se esconde lá, longe, e que a tantas mataria a sêde de belleza e de espiritualidade que o ardor do materialismo reinante anda a desencadear sem piedade!...

IVETA RIBEIRO.

Rio, 26-1-31.

Mystificação

(UMA AVENTURA EM CANNES)

H. F. MAGOG

Um aroma forte de flôres infiltrava-se através da janella semicerrada no quarto amplamente illuminado.

Era justamente essa a janella que parecia attrair a attenção da joven senhora Valmonger, pois com um sorriso mysterioso nos labios olhava fixamente para lá. Ou seria esse sorriso causado pelos pensamentos que a agitavam? Talvez fosse determinado pela communicação confidencial que lhe fizera, ha pouco mais de uma hora, essa exaggeradissima Margot Saint — Lambert? Entrára no quarto como um turbilhão e pouco se demorára, mas parecia ter deixado um sopro da fantasia romantica que pairava em torno della.

Lá fóra as janellas illuminadas dos palacetes sobresaiam como pontinhos dourados na massa negra das arvores adormecidas. E até o casino inundado de luxo os lampeões espalhados pela praia constituiam uma guarda segura. Não seria tempo já de se vestir, para encontrar-se no dancig com pessoas do seu grupo?

Mas a senhora Valmonger continuava recostada displicentemente em sua poltrona, com o mesmo sorriso enigmatico, sem tirar os olhos da janella.

De repente abriu-se a janella empurrada por mão audaciosa e um vulto de homem appareceu no peitoril, apontando um lusidio "Smith" para a bella sonhadora. Leve lenço de seda cobria seu rosto até a altura dos olhos e com a voz velada lhe falou do seguinte modo:

— Mãos ao alto! Não grite, se não atiro!

Essas palavras não pareciam causar a menor impressão na senhora Valmonger. Nem mesmo o sorriso mysterioso desappareceu dos seus labios. Apenas deu ligeiramente de hombros e continuou immovel como o exigiu o singular visitante.

Emquanto isso o homem mascarado andava com todo desembaraço pelo quarto. Um bonnet descido quasi até os olhos, uma roupa um tanto surrada davam-lhe o aspecto de um legitimo apache. Seus movimentos "condiziam inteiramente com o vestuario. Emquanto a senhora Valmonger se conservava inteiramente calma, o homem approximou-se do guarda-casaca, revirando-o por completo.

— O dinheiro está dentro da minha bolsa naquella mesa, e as joias estão naquella gaveta da commoda — esclareceu com solicitude.

O homem verificou a veracidade de suas informações e encheu os bolsos com o resultado do saque.

Depois de ter concluido o serviço, voltou para a janella ordenando com sua voz aspera.

— Não olhe agora!

Sempre sorrindo a senhora Valmonger virou-se, e quando voltou seu rostinho lindo de novo, o homem desapparecera. Prestou attenção durante algum tempo ao barulho que vinha de fóra, depois tocou a campaninhia afim de chamar a creada:

— Venha ajudar-me a me arranjar, não é necessario procurar as joias, minha toilette de hoje não as exige.

Um auto levou a senhora Valmonger ao casino, ornamentado com uma grande taboleta com os dizeres "Baile de apaches". Rapidamente galgou a escada nos seus trajes de apache.

— Que medo não teria tido! — dizia comsigo mesma, se Margot não me tivesse contado a intenção louca de Roberto de me pregar aquella peça antes do baile!

Sua apparição causou sucesso no casino. Uma legião de cavalheiros fantasiados a cercou, procurando cumprimental-a e dirigir-lhe galanteios.

Ella porém afastou-se do grupo barulhento dirigindo-se a uma mesa, onde estava uma moça sósinha. Entre seus labios pintados de rouge segurava uma longa piteira de ambar. Fumava com visivel tédio. Entretanto mal avistou a senhora Valmonger suas attitudes e sua physionomia animavam-se como por encanto.

— Então, sempre lá foi? perguntou Margot.

— Como não, minha pequena, e desempenhamos nossos papeis brilhantemente. Não sei qual dos dois saiu-se melhor.

E' preciso convir que elle foi de uma naturalidade impressionante. Se visse como revirou minha commoda toda!... carregou tudo, tudo, meu dinheiro e minhas joias todas!

Margot Saint-Lambert ria-se radiante.

— Que graça! E deixou-o carregar tudo com toda calma?

— Deixei e com uma calma que até devia despertar-lhe suspeitas, pois era bastante eu alarmar a criadagem. Mas nem pensei em tal, pois sabia tão bem que o nosso arrombador era o nosso bello Robert de Montremil, disfarçado em apache.

Qual dos dois teria mais razão para zombar no intimo do outro?

— Com certeza você, — affirmou Margot Saint Lambert. — E' o que lhe diremos assim que elle chegar aqui.

— Daqui a pouco! exclamou a senhora Valmonger.

— Ou amanhã... Não conhece bem o Roberto. Sabe elle é capaz de não apparecer ainda essa noite, para alongar um pouco essa brincadeira e preparar-lhe uma noite má!

— Não é possivel, estou convencida que muito bravemente teremos noticias delle! — disse rindo a senhora Valmonger, Margot Saint Lambert tambem se ria. Depois perguntou de repente: — Escuta, minha querida, tive agora uma idéa... E se por acaso não fosse o Roberto, quem a roubou hoje? Se fosse um ladrão de verdade? Afinal de contas você não tem certeza que fosse Roberto!...

Essas palavras não perturbaram nem de leve o bom humor da senhora Valmonger.

— Certamente que não posso jural-o, pois estava optimamente disfarçado!

— Bem, mas se não fosse elle?... Que diria você se elle apparecesse agora, e caisse das nuvens, quando lhe pedissem a restituição do dinheiro e das joias? Se elle tivesse reflectido melhor, resolvendo desistir da por um acaso um ladrão de verdade tivesse ido á sua casa, carregando com tudo?

Não é de todo inadmissivel tal hypothese, não lhe parece?

Certamente, mas nem por isso perdia a sua graça!

— Como assim? Então perderia com toda calma seu dinheiro e todas as joias...?

— De qualquer forma vou rehaver tudo que perdi — disse a senhora Valmonger rindo.

— E' que tambem tive a bôa idéa de pregar por meu lado uma bôa peça ao nosso Roberto, Logo depois de sua visita telephonei para a policia pedindo-lhe para guardar minha casa, ameaçada de um assalto. Portanto seja quem fôr o assaltante, já deve estar engaiolado!

— Que me diz! Fez isso realmente? exclamou assustada Margot Saint-Lambert, que se tornára livida.

— Mas, minha cara, não ha razão para se affligir! Nada acontecerá ao nosso Roberto. Apenas terá que provar sua identidade e de explicar a brincadeira toda. Agora confesse, quem foi mais mystificado nessa brincadeira toda...

Não teve tempo de concluir a phrase. Dois cavalheiros correctamente vestidos acabavam de tomar assento á mesa. Um delles collocava algemas nos lindos braços de Margot Saint-Lambert, emquanto que o outro segredava baixinho no ouvido da senhora Valmonger.

— Não se assuste, minha senhora!

Acabamos de deixar a delegacia, onde fizemos entrega do cavalheiro de industria Juiot, appellidado Roberto de Montremil, que prendemos ha pouco. Agora estamos effectuando a prisão de sua cumplice. Foi ella que insinuou o plano do assalto em sua casa, que a senhora conseguiu fustrar finalmente... talvez sem saber bem o que o fazia, não é?

A promessa é uma coisa que só se realiza na adversidade. Na prosperidade a realização é uma coisa [illegible]...

Como se ha-de construir barato

J. Cordeiro de Azeredo — (Architecto-Constructor)

O concreto armado, nascendo em condições modestas, teve logo surto enorme. Applicou-o, em primeiro logar, o modesto jardineiro, embebendo no concreto com que fabricava os seus vasos, alguns ferrinhos para lhe dar mais resistencia. Para Logo a sciencia tomou conta da descoberta, explicando por que os dois materiaes heterogeneos poderiam monolytizar-se.

Applicado, com successo, na Allemanha e na França, em pouco tempo era o concreto armado conhecido em toda a parte do mundo onde existisse a technica, e a engenharia. Força é dizer que no Brasil, muitos constructores — constructores até de nomeada, enraizados na velha rotina — ainda hoje não conseguem comprehendel-o: ora em coisa atôa entulham o concreto com valentes ferros, ora em coisa de responsabilidade distribuem

mui avaramente alguns vergalhõezitos. E' tal o horror com que o concreto aqui é praticado que só na protecção Divina se póde fiar.

Ao seu largo emprego em toda a Europa deve-se a victoria do modernismo. Elle resolve varios problemas, dentre os quaes o aproveitamento dos terrenos, a abertura dos grandes vãos de illuminação, os lances arrojados e, o que é muito importante, a espessura das paredes. Se num arranha-céo as paredes fossem exclusivamente em tijolos, os primeiros pavimentos seriam todos quasi tomados com a sua espessura. Toda estructura do arranha-céo se apoia sobre pilares; as paredes de tijolos servem apenas de tapamento. Para esse fim o tijolo ideal é o furado; mais leve, mau conductor de calor, eliminador de vibrações e, pelo que se póde assegurar de principio elementar da physica, deve ser tambem mais economico. Já em tempo, em nossos dias, de não se usar mais o tijolo maciço, cujo fabrico remonta desde a época dos egypcios. O que nos assusta fazer estas considerações é o termos visto ao acaso, em uma obra, tijolos furados que, não obstante não terem marca, eram de fabrico intelligente.

Com a industrialização de muitos destes materiaes, a construcção assume caracter mais intelligente, indo buscar na sciencia os meios que o conforto moderno exige.

Assim é, pois, que até os vidros não estilhaçam e constituem, quiçá, uma garantia contra incendios, resistindo a grandes temperaturas. Não ha muito, no incendio do theatro Carlos Gomes, aconteceu facto digno de registro. Em poucos minutos o fogo devorava o velho theatro, indo atacar os predios vizinhos na furia de suas chammas. A Estação Telephonica foi assediada pelas linguas devoradoras do fogo, que lambiam insistentemente as vidraças da sala das telephonistas. Estas, como era natural, tomaram-se de panico. Todavia, abandonaram o predio em boa ordem. Terminado o horror das chammas, verificaram que a Telephonica nada soffrera. O vidro e os caixilhos de ferro tinham resistido a todo o calor. Nem o vidro se partira nem o ferro se contorcera.

Assim como o vidro trás á industria vantagens materiaes, proporciona á arte objectos interessantes, como por exemplo, os de vidro soprado: taças, pratos, jardineiras, etc.

O vidro é importante nas construcções dos arranha-céos, das fabricas, das officinas e das casas residenciaes. Lê-se frequentemente em especificações de obras o que ha de mais vago neste item. Vejamos. Dizem as especificações, quanto aos vidros, o seguinte: devem ser brancos, lisos, de uma só grossura, sem bolhas e deffeitos; ou então, que devem ser de fantasia, etc.

O vidro de côr é caro e côres ha, como o vermelho, que ainda é mais. Por isso, quando se especifica vidro de fantasia, é de bom alvitre declarar se se trata de vidro martellado, cathedral e quaes as côres. Nem todo vidro de fantasia é da mesma qualidade.

✣

Como se póde construir barato? Certo não deve ser sacrificando a architectura nem a qualidade dos materiaes. Neste caso, só volvendo-se as vistas para os acabamentos internos.

O soalho de frizos ou taboas largas, corrido, sem tabeiras, ao invés de tacos, representa economia, não affectando em nada a esthetica de uma casa modesta. Os desenhos recortados em tacos que, em geral, tanta questão fazem os que constróem, encarecem a mão de obra — porque o preço da madeira tanto para uma coisa como para outra, é o mesmo — e quasi sempre desapparecem debaixo dos tapetes.

Póde constituir tambem consideravel economia o forro de frizos sem tabeiras, corrido. O forro entabeirado, com aba, de madeira; o forro de estuque liso, com arestas arredondadas, e o de Celotex, são de preço equivalentes.

A substituição do rodapé por um simples sarrafo, para rematar o frizo ou a taboa do soalho, é economico e ao mesmo tempo evita que os moveis encostem na parede.

Não pouca economia póde se obter nas portas e janellas de uma casa com esquadria *standard* F. B., Frise Brand, esquadria aliás, bem feita e que se torna barata por obedecer a uma medida só.

A simples caiação resolve perfeitamente o problema de pintura em uma casa modesta; a pintura das esquadrias póde ser resolvida mesmo com uma só demão, uma vez que se escolha côr adequada, como o verde, por exemplo.

Quando o proprietario tem gosto, elle proprio procura forrar da maneira mais interessante, as paredes de sua casa, com papel barato, formando um commodo hoje, outro amanhã, na medida das suas posses. Com o papel barato póde se conseguir uma sala bem attraente. Por mais que se queira desmerecer as qualidades do papel pintado, sempre haverá de perdurar vantagens que muitas vezes sobrepujam a das pinturas de gesso e colla, principalmente, quando estas são feitas por pintores de mão gosto que abusam das côres e dos motivos. Quando gesso e colla é executado por pintores artistas, é original, mas quando borram-no a carrinho os borras-paredes, é um desastre.

Nessas coisas de construcção a gente se perde em considerações; cada item dá materias polpudas á critica.

Já tratámos de variadissimos assumptos desse genero, por isso resta-nos agora cuidarmos de outro que muito interessa aos leitores, principalmente aquelles que pretendem construir. A casa barata é o assumpto de primordial importancia, e fazel-a barata, sem descuidar das qualidades dos materiaes, é ainda mais importante. E' o que pretendemos fazer.

Assim, pois, dando este orçamento resumido, queremos cada vez firmar mais que são os acabamentos que encarecem as obras.

ORÇAMENTO

Item	Valor
Excavações	270$000
Alicerces	516$000
Baldrames	260$000
Camada impermeavel	800$000
Cobertura	2:300$000
Paredes (emb. (0.25)	4:050$000
Paredes (emb. (div.)	900$000
Forro	990$000
Soalhos	900$000
Ladrilhos	580$000
No banheiro e na cozinha ao invés de azulejos serão collocados ladrilhos nas paredes	
Rodapés	150$000
Esquadrias F. B. Standard (Frise & Brand)	2:250$000
Rebocos e acabamentos da fachada	1:200$000
Total	15:936$000

INSTALLAÇÕES

Item	Valor	
Electrica	1:000$	
Gaz	480$	
Agua	1:800$	
Apparelhos	2:000$	
Esgotos	700$	
Pintura	1:000$	
	6:980$	
10 %	698$	
Licença	500$	8:178$000
		24:114$000
1,5 % projecto		362$000
		24:476$000

NOTA — Em nosso ultimo artigo aqui publicado, por um lapso muito natural de revisão saiu um periodo truncado, e, o que foi mais interessante, um complemento com... orchestra. Em todo caso podia ser peor se fosse com "jazz-band". Assim, que, onde estava: *O corpo de seus armarios, com trabalhos em talha, predominando desenhos geometricos, são moveis, que muita gente chama hoje de colonial, são indevidamente, como se chama ao barroco portuguez na orchestra.* — Deve-se ler: Os armarios com trabalhos em talha, predominando desenhos geometricos, são moveis que muita gente hoje chama de colonial, tão indevidamente como se chama ao colonial barroco portuguez.

Justificamos o lapso devido a revisão, porém, manda a justiça que não a culpemos pelo que commettemos. Assim é que se referimos á meza. O renascimento, muito do espirito italiano, distinguese do espirito italiano, desenvolve-se das raizes da arvore inmensa o seculo XVIII, escolha e renascimento começou no seculo XV, declinando para os meados do seculo XVI.

J. C. A.

RUMO Á ESPIRITUALIDADE

"A India é isto. Um relicario de idolos que dormem á sombra doce e impenetravel do mysticismo." — H. Khan.

Lentamente, num rythmico escandir das ultimas phrases do trecho, — calára-se a voz da minha amiga, que lia na varanda.

Momentos de silencio se passaram como se afundassem na névoa rosada do poente, em a tarde tépida de agosto.

Engrinaldando a pergola e os frisos, colleando as elegantes columnas esmaltadas dum amarello leitoso de marfim — floriam, languidos e olentes, os cachos roxos das primeiras glycinias. Ao fundo do jardim resaltando do céo madreperola em pinceladas a nankim e silhuetas duma purpura sombria — os esguios cyprestes de Italia, as tuyas novas, rescendentes e, mais longe, fechando o horizonte, o perfil verde-negro e inconfundivel dos pinheiraes... Bandos de pombas brancas cruzavam a paisagem num ruflar de azas soffregas, recolhendo aos pombaes.

Na religiosidade da hora, prolongava-se o silencio...

Diversamente do costume, a minha amiga não fazia o commentario que eu esperava, com tanto mais curiosidade quanto a leitura versára, eruditamente, sobre assumpto que a prendia, por excellencia, entre os demais.

— Com que então, disse eu, chamando-lhe a attenção ausente — com que então a India será isso mesmo?

— E' isso e, naturalmente, mais ainda — respondeu-me pensativa, phrases cortadas por meditativas pausas, olhar absorto, numa suggestão...

Nesse paiz de chiméra (para nós, occidentaes) a Alma deve viver extranhamente elevada, enlevada e feliz. Deve sentir a leveza de viver como alma, de boiar como restea viva de luz — na luz diffusa que a espiritualidade crêa. Mesmo entre os homens mais humildes, respira-se a atmosphera serena com que o ancestral mysticismo impregnou tudo — vida, sêres e coisas...

"Na religion du poète" e "Mashi" foram as duas obras de Tagore que li por ultimo. Na primeira, tem-se a impressão de maravilhoso meditar... Na segunda, tão empolgante, tão... Corporisam-se as intuições, tão confusas, ás vezes, na vida embryonaria de certas almas... Definem-se idéas imprecisas, fixam-se minucias fugitivas, delinea-se altissima e harmoniosa a vida espiritualisada que tão raro comprehendemos, acceitamos, realisamos...

— Entretanto, humanos como os orientaes, talvez não nos seja assim, de todo impossivel... transcender um pouco a existencia — disse eu, a meio maliciosa, desafiando-lhe a convicção e os conceitos.

— Quem sabe?! Eu era ainda quasi uma menina, quando uma simples lenda, toda pueril, me impressionou profundamente. A leitura de agora veio despertar o perfume exotico dessa recordação.

— Sim? E que lenda foi essa, se te lembras?

— Resumidamente, talvez... Narrada como essas historias ingenuas das creanças: Era uma vez...

— Conta!

— ... Um templo, uma arvore gigantesca e uma aldeia marginavam, a pouca distancia, larga estrada movimentada, entre duas cidades indianas.

Na aldeia habitava Apsára, a joven frágil, de corpo de menina, e seu pae, ancião, jardineiro zeloso do templo.

A moça percorria diariamente a grande via onde se lhe deparavam os contrastes da vida entre caravanas magnificas e miseras cohórtes de parias, entre peregrinos piedosos e mercadores estrangeiros, indifferentes ou desdenhosos. E, fosse pela estrada principal ou palmilhando o atalho umbroso juncado de folhas mortas, transportando a bilha ao hombro ou grinaldas de flores votivas para ornamento dos templos da cidade — Apsára cantava a meia voz, rythmando por vezes o passo á toada languida dum psalmo, ao tinir das pulseiras nos braços e nos tornozellos frageis...

Menina e moça, terna e descuidosa — era-lhe a vida toda um enlevo. Amava o pae, falava ás flores, á agua corrente, ás arvores, adorava as estrellas e acariciava o tronco rugoso da figueira predilecta, com a mesma candura de creança...

Certa noite, de envolta a nebulosidades e chiméras, sonhou com alguns peregrinos que encontrára e no dia seguinte, á vista de um dos brahmanes, professor no templo, recordou tel-o visto tambem no sonho.

Passou por elle, que ia absórto na leitura de amarellecido pergaminho, assentou-se sobre as raizes da arvore immensa e, vendo-o seguir todo entregue ao estudo, começou a cantar... algo de muito meigo, triste e de tanto enlevo — que o sacerdote se deteve: sem se voltar percorreu, lento, o olhar pela belleza da tarde, ergueu a fronte para o azul onde nuvemzinhas luminosas vagavam como ovelhas côr de rosa, pelo campo immenso do céo e... proseguiu, a physionomia serena, novamente concentrada em meditação.

Apsára sorrio, feliz, porque distrahira, para o encanto da hora que aos seus olhos deliciava, áquella alma immersa em tão mysteriosa quão temerosa sciencia...

Com o correr dos mezes — mais uma, mais outra vez a scena se repéte, de tacito encanto para ambos, talvez. A cantora occultava-se entre as raizes da figueira querida e a harmonia vibrava, limpida, na paz do crepusculo, no silencio envolvente das coisas... Eram melodias leves; umas, de mal contida alegria, outras mais graves ou de subtil melancolia.

Algum tempo se passa. Mais debil que nunca, a moça raramente percorre os caminhos e não raro, guarda o leito por dias seguidos.

Certa occasião, ao alvorescer, saira para um passeio até á arvore amiga. Ali descançava, na frescura da hora, no resurgir das coisas que se tingiam de sol, mirando alternadamente as flores que colhera e as mãosinhas morenas que a molestia tanto emaciára...

De subito, estremece. A pequena distancia reconhece o sacerdote que caminha enlevado, irradiando como que uma grande ventura ignota... Perpassou extactico, sem a vêr, dentro do sonho luminoso, para ella desconhecido...

Alheiada de si, num extase em que a alma toda se transfigura — a moça avança alguns passos, braços estendidos em direcção d'aquelle que se afasta... E, mais uma vez canta! A voz muito debil, como a do passarinho que num raio de luar sonha com o clarão de aurora — se eleva, para uma saudação á Ventura que passa...

E o brahmane, indeciso um momento, estáca, escuta... volve-se finalmente, sorrindo, e numa reverencia silenciosa leva a mão sobre o coração, num gesto de agradecimento, nobre e commovido.

A' noite, no tugurio da aldeia e na agonia lenta em que as forças se lhe exhaurem, Apsára murmura ao velho pae que a sustem:

"Cantei! Cantei na vida como os passaros, para celebrar a vida — e a alvorada de hoje me retribuiu com a sua luz... e num sorriso de gratidão a musica de minha-alma! Cantei alegrias e cantei lagrimas... Sou feliz! Morro... cantei..."

. . . .

— Comprehendo, amiga! Como se poderia transportar para o mundo dessas almas impregnadas de idealidade — o acervo todo de civilisação do nosso seculo XX? Como realizar-se, entre nós, occidentaes, uma scena assim, exclusivamente alma? Como poder morrer assim — feliz apenas dum sorriso, que do nosso desconhecido amôr floriu?!

O teu conto passou-se no Oriente... O sacerdote era por certo um mágo, inclinado á belleza transcendente, ao sonho, á complacencia, na vida... Apsára viveu no paiz da pureza por excellencia, onde a malicia não médra, na terra mystica do Ganges...

Comprehendo e lamento contigo o nosso materialismo. A estreiteza das nossas vistas sociaes, o preconceito que céga a rotina que tólhe o esforço sagrado de ascender, de viver na atmosphera alta duma vida superior.

E... tal vida é o teu sonho eu o sei — querida sonhadora. Tu tambem cantas a teu modo — almazinha destemerosa, deslumbrada de ideal! Mesmo em "prosa" te juntas ao grande concerto anonymo que decanta a Vida no que ella tem de mais raro e alcandorado... Subir, subir sempre, sempre mais alto — para o deleite immarcessivel e unico que a tua intuição de Belleza pede...

Ela, pois! Para teu estimulo, quando não para te applaudir calorosamente, aqui me terás sempre: a mim... a elle... a todos nós...

— Neste momento, confesso — és tu a enthusiasta... Eu apenas li, apenas... esforcei-me por associar-te ao meu prazer de assim comprehender as coisas e, para que reconheças tambem comigo que é sempre do Oriente que nos vem a luz. De lá nos veio Jesus...

Consubstanciada em doçura, a Alma da India "aguarda o momento propicio para promover a marcha da humanidade — rumo á espiritualidade!"

Não é bella tal esperança?

IRACEMA

A SYMPHONIA EM LA

Brusco, amanhecer, apavorante,
Maxime para o velho e alquebrado viajante,
Que tardo o passo, turvo o olhar,
Distante ainda se vê, cheio de angustia e anciedade,
Pela imperiosa necessidade
De chegar...

Todo o céo plumbeo se cobre, lento,
De nuvens côr de bronze e chumbo, em movimento.
Peneira a fina garôa,
Rapido, scinde o espaço um vinco de ouro rechinoso,
E um estrondo secco e cavernoso
Ao fundo ecôa...

Longe, longe ainda está Vienna...
A exhaurida algibeira a pé impõe a caminhada,
E o tempo aconselha a procurar
Abrigo até a madrugada...
Que inaudito amargor, que dolorosa pena
Para o velho sem parar!

Cansaço, solidão deserto...
Subito a luz clareia um domicilio perto,
Que logo ao primeiro batido,
Se abre, simples e bom, pobre mas alegre e culoso
Ao respeitoso e fatigado
Desconhecido...

Entra. E-lhe servida a ceia,
E depois, encantado, a alma vibrando cheia
De sonhos, da habitação
Modestissima a um canto ermo da pequenina sala
Senta-se, sentindo-a mais bella que a gala
De qualquer salão...

Talvez inveje a crença
Dos humildes, lembrando o fausto com indifferença.
Talvez na orchestração da alma,
Do seu mundo interior, illuminado, ultrapotente,
Inveje a simplicidade e a calma
Daquella gente...

Talvez... E emquanto elle pensa
Nas mortas illusões ou na Belleza immensa,
O dono do casebre, o velho aldeão,
Achega-se ao seu cravo, e dando o tom aos filhos, presto
Põe o modesto
Quartetto em execussão...

E tal o sentimento,
O enthusiasmo, a expressão, que cada qual, attento
As pautas, revela,
Que o hospedado o percebe, e de tristonho indifferente,
Logo se torna interessado por aquella
Pagina eloquente.

Ao fim da partitura,
Os musicos no ardor da mais alta ventura,
Frementes, abraçam-se, emquanto
Com ternura exemplar,
Ao lado, filha e mãe se unem, no hombro uma da outra, o [pranto
A disfarçar...

A emoção impera
Em todos, é geral. E agora, mais sincera
Ainda a expressão, a alma 'num poema
E rorejante o olhar, o quartetto ardego inicia
De Beethoven a "Symphonia
Em lá", essa pagina suprema.

Ao cabo a mesma scena...
Sem se poder conter, ergue-se da serena
Attitude o viajor: — Por sua vez
Musico, gostaria ao menos de tal partitura
Lêr, já que a mais se oppõe a desventura
Da surdez...

Lá fóra chove,
O vento ulula, ronca o trovão... Cá dentro commove
Aquella gente a sorte
Do velho que ali está, mesmo desconhecido
Já querido,
Por seu fidalgo porte...

E o pobre surdo, de relance
Lendo a musica, mal posta ainda ao seu alcance,
Deixa-a cair ao lado,
E em lagrimas banhado,
Saltando o coração, a vista escurecida
Na maior emoção da vida,
Sente-se suffocado e só suspiros dá:
— Que a musica que tanto fizera
Os camponios vibrar era
A "Symphonia em la"!

E os camponios, aquelles
Enthusiastas do autor interpretado, sim elles,
Longe de tal surpresa, ali, naquella sala,
Como si fôra um rei — mais que um rei — o proprio Deus [ouvem
O velho que se acalma e, emfim, lhes fala:
— Eu sou Beethoven!!!...

ARNALDO NUNES.

Contabilidade Agricola

Temos recebido diversas cartas reclamando contra o facto de não serem os respectivos signatarios attendidos pelo Serviço de Inspecção e Fomento Agricola relativamente á remessa do tratado sobre Contabilidade Agricola que o mesmo serviço distribuia gratuitamente aos lavradores e criadores.

São de todo procedentes taes reclamações, tendo em vista o importante papel que a Contabilidade desempenha no meio agricola e daqui enviamos o nosso appello ao dr. director daquella repartição no sentido de promover a continuação da alludida distribuição util e, sem duvida alguma, de resultados praticos e de indiscutivel vantagem.

O QUE É NOSSO

SERENATAS DE OUTR'ORA

Semelhança de nomes

Um nosso estimavel leitor, que assigna J. Duarte Sobrinho, nos endereçou delicada carta em que, após phrases lisongeiras para esta secção, pede que publiquemos a musica da modinha intitulada:

"Vem, ó pallida madona dos meus olhos", de cuja letra, accrescentou o missivista, não se recorda inteiramente, assim como do final da musica.

Agradecendo a gentileza dos elogios, temos a dizer que a memoria do referido senhor começa a enfraquecer desde o titulo da modinha que, em vez de ser: "Vem, o pallida madona dos meus olhos", é: O' pallida madona dos meus sonhos", que vem a ser tambem o primeiro verso da poesia ou da letra da modinha.

Já fiz notar uma vez aqui ser muito commum, ou quasi sempre a regra geral, o titulo das modinhas ser o primeiro verso da sua poesia e pelo qual ficam conhecidas.

Com esta, e muitas outras, acontece isto.

A's vezes, por abreviatura, seguindo a lei do menor esforço, quando a poesia é em decassyllabos ou em alexandrinos, o uso consagra apenas algumas palavras do primeiro verso, como ainda acontece no caso presente em que alguns conhecem a referida modinha pelo titulo:

"O' pallida madona", ou mais simplesmente: "Pallida madona", tirando o vocativo e os sonhos do poeta.

A essa modinha se prende um facto interessante que me foi revelado por um velho amigo "seresteiro", ou serenateiro, bom tocador de violão e bombardino, assim como cantor de modinhas languidas, além de novenas, ladainhas, terços e outras musicas religiosas nos côros das egrejas em dias festivos.

Disse-me elle que havia outrora em uma das estreitas ruas do antigo bairro do Recife um velhote casado com uma senhora relativamente joven para elle, pois entrara apenas na perigosa quadra dos trinta annos, sendo ainda formosa e um tanto brincalhona, o que provocava violentos gestos de ciumes da parte do seu bastante "usado" esposo.

Como era costume da época as moças terem appellidos familiares ou carinhosos diminutivos no nome, a mesma senhora ficara conhecida por "Sinhá Dona", ou mais abreviadamente "Nha Dona", como a chamavam as pretas escravas, as "crias" e as "mucamas" que a serviam.

Para certa noite de sabbado, que devia ser de luar, como marcavam todos os calendarios e "folhinhas" de porta daquelle anno, estava combinada uma bôa serenata com acompanhamento de muitos violões, flauta, clarineta, bombardino e outros instrumentos que ainda apparecessem.

A lua, porém, essa eterna protectora dos serenatistas e amiga dos poetas e dos namorados, recusara-se a apparecer, occultando sua face pallida — como era tambem a da Sinhá Dona — atraz de escuros e pezados "nimbus" prenunciadores de chuva.

Apezar da ausencia ou cumplicidade da lua, a serenata se fez, e, ás onze horas da noite, chamadas hoje vinte e tres horas, já o harmonioso grupo andava pelas ruas pacatas do bairro adormecido, acordando os moradores com o garganteio dos cantores das modinhas e o éco das variações de flauta, clarineta ou bombardino na execução de saudosas valsas ou buliçosas polkas.

E' preciso confessar que para "clarear" a voz dos cantores ou dar força aos pulmões dos "soprantes", assim como agilidade aos dedilhadores dos violões, foram feitas algumas "estações" nos velhos kiosques erguidos á entrada das pontes ou ao longo dos cáes do Capiberibe, que, como "o Tejo, era sereno, emquanto corria branda a noite..."

Passava já da meia noite, batida no velho Malakoff da torre do Arsenal de Marinha, quando a serenata, accrescida agora de numerosos acompanhantes, amigos da musica, dava entrada na estreita rua da Senzala ou da Guia, onde morava o velho "Othelo" casado com a joven e pallida "Nha Dona" de genio galhofeiro e amavel...

Por méro acaso sentaram-se os serenateiros na calçada fronteira ao sobradinho habitado pelo dispar casal.

Um dos cantores pigarreando, depois de "concertar o tom" com os acompanhadores e escolhido um "si menor" que ficava bem para os graves e agudos, começou a cantar a querida modinha "O' pallida madona dos meus sonhos", muito em voga naquelle tempo.

Sua voz de tenor se elevava, ora forte, ora suavemente, acompanhada pelo harpejo dos hexacordios, pelas modulações da flauta, contracantos da clarineta e pela marca segura do bombardino que fazia, tambem, seus floreios, mostrando conhecer escalas chromaticas menores.

Garganteava o cantor:

"O' pallida madona dos meus [sonhos,
Bella filha dos serros de en- [gady,
Bis { Vem inspirar os cantos do [poeta,
Rosa branca da lyra de Da- [vid.

Todo o amor que em meu peito [repousava
Como o orvalho das noites de [relento,
Bis { A teus pés elevam-se como [as nuvens
Que se perdem no azul do [firmamento.

Aqui, ali, bem longe, em toda [a parte,
Meu pensamento segue o passo [teu;
Bis { Tu és a minha luz, sou tua [sombra,
Eu sou o lago teu, tu és [meu céo.

A' tarde, quando chegas á ja- [nella,
A trança sôlta onde suspira [o vento,
Bis { Minh'alma te contempla de [joelhos
A teus pés vae morrer meu [pensamento.

Inda hontem á noite, no piano
Os teus dedos corriam no te- [clado,
Bis { Nas caricias de tuas mãos [tão lindas
Suspirava e gemia apaixo- [nado!

Depois, cantando a aria sus- [pirosa
Veiu n'alma accender-me mil [desejos!
Bis { Eu prostrei-me a teus pés [perdido e louco!
Supplicando-te amor em do- [ces beijos.

Vem dizer-me si posso ainda [um dia
Nos teus labios beber o mel [dos céos;
Bis { Eu te direi, mulher dos meus [amores,
Amar-te inda é melhor do [que ser Deus".

Durante o tempo em que se cantou a modinha foi notado um movimento anormal no sobradinho fronteiro: O candieiro de gaz (kerozene) accendia-se e depois se apagava; as janellas da "varanda" de madeira (sacada) se abriam e depois se fechavam mais ou menos violentamente, emquanto se ouvia um rumor surdo de vozes em discussão abafada...

Mal terminara, porém, o canto, uma das janellas foi aberta e por ella despejada uma bacia ou outro vasilhame qualquer cheio dagua sobre os que cantavam e tocavam calmamente sentados, na calçada fronteira!...

Foi um reboliço medonho. A agua, em vez de acalmar ainda mais exaltou os animos, e choveram os protestos aos gritos do classico — "Não póde!"

— E' desafôro!

— E' abuso!

Os mais attingidos pela agua eram, naturalmente, os mais aborrecidos e estavam dispostos a revidar a affronta do banho com pedras.

Alguns começaram, mesmo, a pôr em pratica a vingança, atirando alguns calhaus contra a fachada do sobradinho, agora de portas hermeticamente fechadas.

Era tal a algazarra feita que foi chamada a attenção da policia, e não tardou que chegasse o sub-delegado, um tal Zéca, como era familiarmente conhecida a autoridade, e poz fim ao incidente, aconselhando os serenatistas a se dispersar, allegando que elles perturbavam o socego publico, não deixando dormir quem desejava descançar para acordar pela madrugada, afim de tomar seu "banho salgado" no Brum ou assistir á missa das 4 e 1|2 na Penha ou na Madre de Deus.

Depois se soube que o ciumento marido ouvindo cantar:

"Pallida madona"...

pensou que diziam:

"Pallida "Nha Dona", referindo-se á sua esposa que, amante da musica, desejava, a todo transe, ouvir a voz dos cantores na harmoniosa serenata.

EUSTORGIO WANDERLEY.

A morte de Graça Aranha, occorrida na semana que findou... As nossas letras perderam um dos seus mais legitimos representantes, figura inconfundivel pela belleza e audacia do seu espirito e incansavel sentimento de brasilidade. Escriptor admiravel que tanto enriqueceu a literatura brasileira com paginas da mais fina emoção artistica e a polychromia de um colorido vivo e berrante, velou surprehender nosso meio litterario.

O Museu Nacional de Economia Social e Politica em Dusseldorf

Ha dois annos foi inaugurado em Dusseldorf o Museu Nacional de Economia Social e Politica. Esta instituição tem pouco de commum com os museus de Arte, em que estão arrecadadas como que num monumental relicario obras-primas de épocas passadas. E antes uma exposição permanente que procura fornecer de maneira viva e palpitante, rigorosamente objectiva, uma imagem intuitiva das hodiernas condições economicas. Pretende acompanhar o tempo; por isso, para base da organização não se tomou o caminho historico, mas sim escolheram-se da multiplicidade dos assumptos os factos que interessem a generalidade e deu-se-lhes conveniente representação, pois, assim como a Economia está constantemente em fluencia, assim tambem o Museu de Economia Social e Politica tem de mudar continuamente as suas figurações, apresentar sempre o que haja de novo e dar uma imagem concreta do verdadeiro estado das questões da actualidade independentemente de correntes e tendencias do tempo.

No centro das figurações está o homem; o homem nas suas relações com o meio abiente é a idéa fundamental que se manifesta como directriz em todas as secções do Museu. Assim, por exemplo, foi installada uma secção de "Demographia", que mostra o movimento demographico na terra e o actual nivel da população. Outra secção exhibe em efficientes dispositivos o homem nas suas relações com os utensilios e o producto do trabalho. A partir do modo de trabalhar dos povos mais primitivos, apresentam-se á vista do espectador os traços caracteristicos das differentes épocas até ao moderno modo de trabalhar livre, regulamentado pela lei.

Outras secções proporcionam uma introspecção nos diversos ramos economicos. O visitante é iniciado no dominio da siderurgia, recebe uma nitida impressão do significado do trafico para a economia mundial, encontra apontamentos sobre a importancia da agricultura para a economia nacional inteira. Os factores economicos de importancia dominante para a questão das reparações e seus effeitos no mundo acham-se egualmente representados em imagens, e esta figuração despertou tambem no estrangeiro o maximo interesse e comprehensão.

O systema de figuração adoptado pelo Museu é muito peculiar e completamente moderno. Dioramas, dispositivos, photographias e quadros alternam em variegada sequencia. Empregaram-se vastamente effeitos de luz e de movimento. Em todas as secções procurou-se collocar no centro um modelo principal, que primeiro attrae o visitante e o estimula a penetrar mais profundamente no assumpto, para depois lhe servir como que de memonica.

Visitam o Museu pessoas de todas as classes e espheras sociaes; todas são unanimes em declarar que o Museu Nacional de Economia Social e Politica encontrou no seu systema de figuração um meio de dar fórma comprehensivel e perceptivel mesmo a conceitos e noções abstractas e tornar assim a materia accessivel a amplas camadas populares.

MUSICA EM DISCOS

Os discos e os musicos

A opinião do prof. LUCIANO GALLET

Uma das mais expressivas figuras da geração moderna da musica brasileira é o professor Luciano Gallet, actual director do Instituto Nacional de Musica.

Infatigavel batalhador, paladino sem desfallecimento de tudo quanto se refere á nossa musica, o professor Luciano Gallet representa o typo do homem forte e consciente da sua vontade, que tem uma rota traçada e della se não não desvia. E no entanto, escondendo essa força de vontade, o que se vão encontrar é uma pessoa de modos brandos, que usa da gentileza e a da paciencia como armas de combate, que mais aprecia a cordura e a generosidade do que a violencia e o capricho. Ela por que a sua missão é sempre de paz, embora um exame melhor vá encontrar atraz de tudo grande e insuspeitada dose de vontade de levar de vencida pela destruição o que é preconceito vão e nocivo, o que é entrave ao progresso puro, sem mercantilismo, da arte.

E' por isso que elle se não cança de dar o exemplo da luta sem treguas pela realização dos altos ideaes da musica, ora escrevendo artigos, ora realizando conferencias, ora fundando sociedades.

Sua actividade é sem treguas. Fundou e dirigiu a Sociedade Glauco Velasquez e a Sociedade Pro-Arte, pela segunda vez exerce as funcções de presidente da Associação Brasileira de Musica, da qual foi o principal creador, em 1926 era o director da Radio Sociedade e no momento desempenha o cargo de director da revista "Weco".

Sua grande paixão é o nosso folk-lore, para o qual desvia o mais que póde a sua attenção. E por este facto, colhendo, harmonizando, trabalhando, está enriquecendo a musica patria com obras mui interessantes e suggestivas. Demais tem composições de outros generos que lhe deram brilhante nome de autor.

—

O professor Luciano Gallet nasceu nesta capital, em 28 de junho de 1893. Depois do curso de humanidades, feito de 1902 a 1907 no Collegio Salesiano de Nictheroy e concluido em 1908 no Collegio Abilio, matriculou-se no Instituto Nacional de Musica em 1914 nas classes dos professores Henrique Oswald e Alfredo Richard. Já antes de entrar para o Instituto havia estudado harmonio, canto coral e piano no Collegio Salesiano, e depois theoria e solfejo particularmente, bem como piano, em 1913, com o maestro Henrique Oswald. Até 1912 a carreira que decidira seguir era a de architectura, da qual chegou a fazer varios estudos em 1912, mas não tardou em trocal-a pela da musica. Em 1919 conquistou por concurso uma cadeira no Instituto Nacional de Musica de livre docencia de piano, instrumento do qual, já antes, em 1916, havia obtido medalha de ouro — primeiro premio. Ha um mez foi nomeado director desse Instituto.

Ouvir a opinião do professor Luciano Gallet é trazer para o nosso inquerito um importante contingente de idéas interessantes, cheias de vida, partidas de um espirito culto, bem enfronhado em musica e cultura geral, capaz de illuminar proveitosamente problemas ainda não solucionados.

— Que pensa do disco sob o ponto de vista puramente artistico?

O disco constitue realmente uma manifestação de pura arte, mas isso, só quando elle é o depositario fiel do estylo da obra. Quer isto dizer que sendo o disco um prolongamento do interprete, está sujeito a todas rigorosas exigencias que recaem sobre o executante de valor. De forma que a chapa phonographica, como exemplo vivo que é da musica, para satisfazer á sua finalidade artistica precisa incondicionalmente de apresentar o verdadeiro pensamento do autor.

Abre-se aqui, então, a velha controversia entre os musicos a proposito do que possa ser a absoluta interpretação da idéa do autor. Mas este é um facto que facilmente se põe á margem do assumpto de que nos occupamos agora, pois aquella questão de interpretação se prende a pontos de detalhe, e o que ora nos interessa é o aspecto geral da obra, o estylo, em torno do qual o accordo deve ser unanime.

Chamam, certas pessoas, de "musica mecanica" ao que o disco reproduz. Trata-se de uma expressão que os remanescentes dos já quasi desapparecidos inimigos do phonographo empregam pejorativamente. Nada mais falso do que este modo de classificação. A reproducção é mecanica, isto é, o processo de se fazer ouvir a musica, mas o que se ouve de modo algum póde ser denominado de mecanico, porque a musica executada sae com toda a sua essencia, com a sua alma, que é a interpretação. E a prova está na differença entre discos por artistas diversos na execução da mesma obra. Toda a gente que entende um pouco de musica nota perfeitamente essa diversidade na interpretação, como observaria da mesma maneira num concerto.

O que distingue o disco da execução ao vivo é que aquelle constitue um momento do interprete que se repete indefinidamente, emquanto que o artista na verdade jámais petrifica a sua interpretação, pois esta com o tempo sempre recebe alterações.

Mas o que não soffre duvida é ser o disco pura manifestação de arte desde que consista em bôa musica interpretada rigorosamente.

— Qual a sua opinião sobre o disco como factor do desenvolvimento da cultura musical?

Considero o disco extraordinario factor do desenvolvimento da cultura musical. Então no nosso paiz, dadas as condições actuaes, elle chega a ser o maior.

Estamos no Brasil atrazados e parados em materia de educação musical, seguramente uns cincoenta annos. Debussy ainda é novidade e Strawinsky apenas uma curiosidade que a bem dizer se não conhece. Permanecemos em Wagner, e talvez nem mesmo aqui, pois ainda não são poucos os que o discutem como se se tratasse de futurismo...

Ora, deante destes factos, com audições quasi nenhumas que nos ponham ao corrente do progresso da musica, só o disco é que logra collocar-nos no nosso tempo.

Por isso o disco, praticamente só elle, excluidos os exemplos que o professor póde apresentar aos alumnos, abre e prepara o caminho da educação musical. E se fôr bem aproveitado, em caracter sério, com audições organizadas criteriosamente, dará pleno e bello cumprimento á sua missão. Dará, como auxiliar de professores conferencistas, uma educação musical completa. Assim haverá conhecimento completo da arte. Os classicos serão apreciados através mesmo das suas grandes obras, e o mesmo se dará com os demais grupos de compositores em que se divide a historia, da musica, inclusive até com os romanticos, pois destes, o pouco que se conhece diz respeito na verdade, apenas ao piano e assim mesmo por causa de Chopin.

O disco é soberbo auxiliar do estudo, um bom elemento de trabalho de que o professor dispõe, principalmente nos casos em que este não póde por si fornecer os exemplos, como no caso de composição, de instrumentação e outros.

O estudioso de um instrumento ou de canto tem immenso o que lucrar com o emprego do disco. Apenas não se deve cingir a um só exemplo, pois do contrario não conseguirá desenvolver o seu senso critico, que provém da analyse de detalhes no colorido, na technica. Deve apreciar a obra em estudo através de varias execuções, para melhor equilibrar a sua orientação.

— Que se lhe afigura o disco como elemento de diffusão da musica?

Para diffundir o gosto pela musica não ha, evidentemente, coisa melhor do que o disco.

Tudo que é da musica se póde por elle apreciar e levar ao povo.

O bom disco é como o bom livro, pois sempre deleita e instrue, com a vantagem sobre este de jámais obrigar o espirito a esforços superiores aos resultados alcançados.

Por assim pensar foi que a Associação Brasileira de Musica propoz, pelo seu "Memorial" recentemente entregue ao governo, o ensino obrigatorio da musica nas escolas primarias não só pelas noções de theoria e solfejo e da formação de conjuntos coraes dos alumnos como tambem pela educação progressiva pelo disco que egualmente iniciará as creanças nas idéas geraes sobre os grandes periodos da historia da musica.

Por meio de uma discotheca realmente folk-lorica manter-se-á o povo sempre dentro do seu verdadeiro ambiente musical. Assim aquelle ficará a coberto do abastardamento do seu gosto gerado pela corrupção que trazem os compositores em busca de inspiração nas musicas estrangeiras e tentando effeitos com o emprego de processos que de modo algum correspondem á psychologia artistica do nosso povo.

Registrando as musicas populares na região a que pertencem e por artistas locaes, o disco desempenhará o miraculoso papel de salvador do folk-lore musical brasileiro.

Como se vê são innumeras e valiosissimas as applicações que o disco póde ter como elemento da diffusão da musica.

— Como calcula as possibilidades do disco, inclusive como instrumento capaz de figurar em orchestra e outros conjunctos?

Acabamos de verificar quão vasto é o campo de applicação do disco.

Outras possibilidades hão surgindo á medida que o espirito inventivo do homem se fôr apurando sobre ellas e que o phonographo vá recebendo novos aperfeiçoamentos.

Tenho encontrado noticias sobre a applicação do disco em orchestra, como as tentativas feitas por Hindumith na Allemanha, mas nada posso dizer sobre os resultados pois nunca os verifiquei por mim.

Mas o que não offerece duvida é o phonographo ser capaz de figurar em orchestra, não, evidentemente, para reproduzir instrumentos e sim para a realização de sons, de effeitos impossiveis para a orchestra. Por este modo serão obtidos effeitos de acustica, como já Strauss realizou, effeitos inéditos em volta dos quaes a orchestra possa trabalhar. O que Respighi fez com o canto do rouxinol em seus "Pinheiros de Roma" é apenas uma insignificante amostra do papel que o disco póde desempenhar numa orchestra. Phenomenos de reproducção inaccessivel aos instrumentos, mas que interessem incluir na partitura, estarão perfeitamente ao alcance do compositor por intermedio do disco.

Certas realizações difficilimas, como o de certos côros negros com a sua peculiar maneira vocal pódem ser obtidos na sua terra originaria pelo disco e depois reproduzidos como parte integrante de obra. A orchestra agirá com a collaboração do que foi gravado. O mesmo será feito com o canto dos indios e da gente rustica e as suas execuções, para fidelidade na reproducção dos modos e rythmos caracteristicos.

MUSICA POPULAR

BRUNSWICK

"Tem aguinha" (samba de Iota Machado) e "A nega sumiu" (samba de Benedicto Lacerda) — Benedicto Lacerda e o Grupo Gente do Morro, mais Sylvio Caldas no segundo samba. N. 10.132.

A Brunswick tem neste disco duas musicas destinadas ao carnaval.

São sambas regulares, bons para o fim a que se destinam, pois as melodias são simples, faceis de se reter na memoria e agradam, e demais emolduram palavras em geral mui repetidas, no processo proprio para os folguedos de Momo.

Os interpretes portaram-se correctamente, dando vida ás musicas.

ODEON

"Bonde errado" (marcha carnavalesca de Celio Borchert-Aureo Borges de Souza, 1º premio do Concurso Carnavalesco de 1931 da Casa Edison) e "Olha a crioula" (samba carnavalesco de Almirante-João de Barro, 2º premio do concurso) — Jayme Vogeler com a Orchestra Copacabana n. N. 10.759.

"Não dou" (marcha carnavalesca de Djalma Guimarães, 3º premio do Concurso) e "Encurta a saia" (samba carnavalesco de Julio Casado-Almirante-João de Barro, 4º premio do concurso) — Jayme Vogeler com a Orchestra Copacabana. Numero 10.760.

São estas as quatro musicas premiadas no interessante Concurso Carnavalesco deste anno, promovido, como brilhantemente já vem sendo feito, ha algum tempo, pela tradicional Casa Edison.

As peças foram classificadas pelo proprio publico que enchia o theatro Lyrico, e isso debaixo de tal enthusiasmo e torcida que mais parecia estar-se em frente de grave e renhido prelio de vital interesse.

Ensina a velha sabedoria firmada na experiencia de seculos que "Vox populi, vox Dei", "a voz do povo é a voz de Deus", por isso deve estar perfeitamente certa a decisão indicada.

Mas, apezar de todo o nosso respeito pela soberania popular, mesmo em época de dictaduras e antiparlamentarismo, temos que confessar que de bom grado prefeririamos dar o primeiro logar á musica classificada em segundo, pois se destaca dentre as demais pela graça, mais caracteristica personalidade e certa leveza que possue, e tambem que não hesitariamos em collocar "Bonde errado" depois de "Não dou", esta agradavel marcha, mui animada. De fórma que parece apropriado o titulo da musica coroada com o melhor premio, a qual interessa de maneira apreciavel. Comtudo, gostos e côres não se discutem, o que faz pensar poder o "veredictum" estar em termos devidos.

—

"Encurta a saia" é um samba que fórma muito bem ao lado dos tres companheiros.

A execução foi caprichada.

"Verbo ser" Conjugação moderna, marcha carnavalesca de Eduardo Souto) e "Meu batalhão" (samba de Francisco Alves — Ismael Silva — Nilton Bastos) — Francisco Alves com Norma Bruno e a Orchestra Copacabana na marcha, e seu "esquadrão" no samba. Numero 10.748.

A Odeon está habituando mal o publico, pois não ha semana que não lance dois ou tres excellentes discos, como este. O resultado vae ser (que é o melhor possivel) tornar a todos os phonophilos mui exigentes em materia, tambem, de musica popular e forçar as fabricas a um bem louvado e constante caprichar. Para o Odeon parece que esse esmero não era sendo difficil, pelos motivos que acabamos de indicar, e por isso só temos que louvar a sua bem orientada maneira de trabalhar.

"Verbo ser" é fino humorismo, bem engendrado, que ninguem deixa de achar espirituoso. Tem profunda psychologia... E' perfeitamente do gosto do povo e no entanto não descamba para a chalaça grosseira e pesada. Sua musica tem muita vida, é original e brilhante.

"Meu batalhão" constitue optimo samba, soberbo de personalidade, o que lhe permitte evocar admiravelmente, com todo o fundo realistico, brilhante quadro carnavalesco.

Os interpretes portam-se como melhor não é possivel.

E' esta uma chapa de absoluta primeira ordem.

—

"O amor de um soldadinho" (moda de viola de Lazaro Baptista Campos) e "Toada de Cururú" (viola, de João Mathias-Gregorio Machado) — Lazaro e Machado. Numero 10.755.

Ora, afinal que apparece um disco paulista de viola que constitue novida e nos tira da impressão de enfado que esse genero musical caipira já vinha causando.

"O amor de um soldadinho" conserva-se dentro do estylo commum das modas, mas "Toada de Cururú" apresenta-se como interessante musica, com o seu caracteristico e inconfundivel, acompanhamento nervoso, escuro, barulhento e insistente.

O disco foi muito bem realizado.

—

"Chimera do amor" e "Mimoso" (fados portuguezes de João C. Pereira) — Isalinda Seramota com acompanhamento de guitarras. N. 10.742.

Uma lusa cantora, de voz agradavel para o genero, que sabe dar todo o colorido sombrio, melancolico e sonhador que caracteriza o fado portuguez.

Os compatriotas do sympathico almirante Gago Coutinho aqui têm com que abrandar as saudades da patria distante, embora os fados, na verdade, sejam mais para afogal-os em lagrimas com a tristeza que põem na alma de quem os ouve.

—

"E' assim mesmo", chôro, e "O tempo passa", fox-trot (José Augusto de Freitas) — Solos de violão por José Augusto de Freitas. N. 10.744.

A Odeon tem neste disco uma das mais perfeitas gravações de violão até hoje produzidas, inclusive em comparação com o que o estrangeiro tem feito. O instrumento apparece com realismo absoluto, impeccavel, em nitidez e volume taes que se não perde o mais insignificante detalhe.

O executante é um artista correcto, dotado de bôa technica e apreciavel expressão.

As musicas nada possuem de extraordinario, mas interessam aos amantes do genero, principalmente o chôro, que é uma pagina expressiva.

DISCANDO

O acaso se incumbiu, esta semana, de nos tornar ainda mais convictos de que é sempre pouca toda a campanha feita para que o ensino da musica seja ministrado ás creanças desde o inicio destas nos estudos de humanidades.

Emquanto que nos principaes paizes estrangeiros já se sabe ser a musica elemento imprescindivel da cultura geral, nós aqui ainda tratamos a sublime arte como méro passatempo, desprovido da sua verdadeira finalidade esthetica.

Por isso, os paizes cultos dão começo ao estudo da musica pelas creanças, ao passo que nós as deixamos inteiramente afastadas da arte mais sensivel ao temperamento brasileiro, da unica que verdadeiramente vem empolgando a gente da nossa terra.

Foram estas tristes considerações as que nos trouxe á mente a leitura do annuncio de um collegio, no qual vem exposto o programma do ensino que este fornece.

Assim, no jardim de infancia, ha dez materias que são: religião, lições de coisas, jogos (Decroly e Montessori), portuguez, calculo, gymnastica, modelagem, desenho, francez (seria melhor haver noções de historia e corographia do Brasil) e civilidade. No fim de tudo, como accessorio sem importancia, está a indicação do ensino de canticos e marchas, assumptos estes que positivamente não constituem o estudo rudimentar da musica, com theoria e solfejo summarissimos.

Ao entrar no curso primario a creança já deve ser doutora em musica, pois o pouco que havia desta materia na classe anterior desapparece agora por completo. A creança mette-se pela religião e mais portuguez, calligraphia francez (parecemos até uma colonia da França), arithmetica, geographia, lições de coisas, desenho, historia do Brasil (até que afinal), dicção, gymnastica, formas geometricas, cantonagem e modelagem. E é tudo... A musica, coitada, já não apparece mais, relegada para o dominio dos imponderaveis, pois de certo já se perdeu muito tempo com ella.

E' assim que se trabalha em assumpto de pedagogia, esquecendo desenvolver as qualidades innatas do sentimento brasileiro.

Capricha-se em ensinar francez á creança de cinco annos, e esquece-se de inicial-as na arte e na historia da sua patria.

E' para problemas como este que o governo deve voltar as suas vistas e dos que todos os interessados no apuramento da nossa nacionalidade devem cuidar.

Todos trabalhando conjuntamente acabarão por conseguir o desejo geral, que é dotar o povo brasileiro de faculdades de expressão, intellectuaes e artisticas (em especial, musicaes), que lhe permittam dar expansão a sua personalidade e desenvolver o seu gosto artistico.

GUIA DO PHONOPHILO

Os interpretes

ANTONIO GUARNERI

Occupamo-nos hoje de um artista excepcional e cuja nomeada phonographica se encontra muito inferior á sua fama nos grandes centros musicaes da Europa. E' esta uma constatação que se faz em detrimento da propria phonographia, pois esta não hesita em insistir em torno de algumas regencias mediocres, como tantas que por ahi existem devido a fazedores infatigaveis de chapas. Emquanto isto, esquece-se de grandes figuras da Italia, ou dellas poucos e embora, preferindo voltar a sua sympathia mal empregada para varias creaturas de merito secundario nascidas na patria de Rossini.

O maestro Antonio Guarneri era para ter as suas interpretações diffundidas como as de outras notabilidades, era para constantemente depararmos com o seu nome na lista das novidades, pois deste facto só resultaria vantagem para o gosto artistico. Mas a phonographia italiana anda muito atrazada em realizações que não sejam do dominio operistico, e por isso deixa de lado o que tem de bom nos demais dominios da musica.

Onde estão as gravações das maravilhosas obras instrumentaes do seculo 18? Que ha do escripto pelos mestres do seculo passado, como Sgambati e Martucci? Que já foi aproveitado em disco de compositores da actualidade, da ordem de Franco Alfano, Lorenzo Perosi, Adriano Lualdi, Antonio Veretti, Renzo Massarini, Francesco Malapiero, Pick Mangiagalli, Ildebrando Pizzetti? Onde estão as interpretações de Arrigo Serato, Tullio Serafin, Mario Castelnuovo — Tedesco, Alfredo Casella (estes dois ultimos como instrumentistas, regentes e autores), Vitttorio Gui, o maravilhoso trio Casella — Poltronieri — Bonucci, Giuseppe Mulé, Mario Rossi, Bernardino Molinari? Quase nada se pode responder a estas perguntas e no emtanto a phonographia na Italia é poderosa e a vida musical neste paiz intensissima, rica e provida de magnifica personalidade. Discos italianos que exprimam a arte elevada e que mostrem a grande pujança em musica que vae por essa terra quase não ha, emquanto que qualquer trecho de Verdi, archiconhecida, sae mensalmente cantado, berrado, mugido, soluçado, chorado, por vinte tenores differentes!...

Mussolini, que tão grande impulso está dando ás artes na sua patria, bem que deve voltar as suas vistas para as fabricas de discos e obrigal-as fascistamente a que cuidem como deve ser da musica que deu gloria á Italia ha tres e dois seculos e agora colloca este paiz no mesmo pé da Allemanha e da França.

O maestro Antonio Guarneri é um dos melhores regentes de hoje, pela sciencia e pela arte que possue.

Nasceu em 1881 na cidade das lagunas serenas e melancolicas, cujas aguas escuras vem enchendo as paginas da historia e dos livros de versos — Veneza a formosa.

Antonio Guarneri, seguindo a tradição da sua familia, toda ella composta de musicistas, cedo entrou para o conservatorio. Assim foi que se tornou alumno do Liceo Benedetto Marcello, da sua cidade natal, e não tardou em concluir, ainda joven, os estudos de violoncello, piano e contraponto.

Entregou-se, então, á vida activa de concertista, percorrendo a Italia e o estrangeiro com immenso successo como eximio violoncellista.

Pertenceu, tambem, ao afamado Quartetto Martucci.

Em Veneza, já de volta das suas excursões, apurou-se em composição e orgão com o illustre Eurico Marco Bossi, que na occasião dirigia o Liceo Benedetto Marcello e neste era o professor daquellas duas materias.

Estava Antonio Guarneri, pois, perfeitamnte habilitado na vasta arte musical e por isso lançou-se definitivamente na carreira de regente.

Mui depressa galgou o cimo da posição de maestro, passando a hombrear com os maiores mestres da batuta.

E tão grande é o seu valor que o tradicional templo da musica italiana, o theatro Alla Scala, de Milão, o chamou para occupar a estante de chefe da orchestra com o grande Toscanini.

Antonio Guarneri, além da sua acção como maestro do Alla Scala, tem como uma das maiores e ininterruptas manifestações da sua actividade a chefia de concertos symphonicos, os quaes são sempre apreciadissimos.

Demais é um compositor de alta escola, não só quando trata do *folk-lore* musical do seu paiz como quando tira directamente de si a inspiração melodica. Enre as suas obras contam-se: "Trois chansons de Bilitis", "Figlie d'á carità" e "L'oro e o, sole. (canções napolitanas), "Caro caro el mio bambin" (canção venez'ana), "Una noche a l'Oriente" (habanera), "Ghitana", "Mal-querido" e "Triste veglia" (canção frialiana), tudo para canto e piano.

As suas realizações phonographicas, do mais elevado merito artistico, foram todas inscriptas na cera pela Odeon italiana. Fazemos votos para que esta lista não demore em crescer multissimo.

A numeração é a do catalogo italiano e, quando a tem, encontra-se seguida da equivalente brasileira.

Wagner: — "Tristão e Isolda": Preludio — Dois discos completados com a musica seguinte. N. 5.120-1.

Galilei — Respighi: — "Gagliarda — N. 5.121 e, tambem, N. 5.112 (catalogo brasileiro n. C. 7.112).

Wagner: — "Tristão e Isolda": Morte de Isolda. — N. 5.117.

Wagner: — "Parsifal": Encantamento da Sexta-feira Santa. Dois discos completados com a musica seguinte ou a parte 3ª do "Preludio" de "Tristão e Isolda". Ns. 5.118-9.

Wolf — Ferrari: "O segredo de Susanna" — N. 5.110. Com a "Gagliarda" de Galilei — Respighi forma o disco. N. 5.112 (catalogo brasileiro n. C 7.112).

Mascagni: — "Iris": "Hymno ao sol" — com côro — Dois discos completados pela musica seguinte. Ns. 5.109-10. Um trecho deste hymno constitue com o "Preludio" do 3º acto de "A Traviata" de Verdi o n. C 7.121 do catalogo brasileiro.

Verdi: — "Othello": "Fogos de alegria" — Com coro — N. 5.116. E' n. C 7113 do catalogo brasileiro com o "Intermedio" de "Palhaços" de Leoncavallo (esta musica n. 5.114 do catalogo italiano).

Verdi: — "A Traviata": Preludio do acto 3º — N. 5.115 com a musica seguinte. N. C 7.121 do catalogo brasileiro.

Catalani: — "La Wally": Intermedio do acto 3º — N. 5.115.

Respighi: — "Villancella" — N. 5.111.

Martucci: — "Novelletta" — N. 5.113.

Mascagni: — "Cavalleria rusticana": Intermedio — N. 5.114. Completado com a musica seguinte.

Leoncavallo: — "Palhaços": Intermedio — N. 5.114. Do catalogo brasileiro n. C 7.113 com "Fogos de alegria" de "Othello" de Verdi.

Spontini: — "A vestal": Symphonia — N. 5.116.

CANTO

POLYDOR

Debussy: — "Pelleas e Melisande": "Mes longs cheveux descendent jusqu'au senil de la tour" (scena dos cabellos) e "Prenez garde, prenez garde", (scena do subterraneo) — Soprano Simone Berriau, tenor André M. Gaudin, barytono J. Beckmans, regente, Albert Wolff. N. 66.987.

Uma trinca de excellentes cantores conduzidos por notavel regente, todos francezes, finamente artistas, entregues á interpretação de trechos do maravilhoso creador de estranhas bellezas em que se reflecte o mais subtil aspecto da psychologia gauleza.

Eis o que temos, para regalo da mais alta espiritualidade, neste disco magnificamente gravado.

Grande parte da acção cabe á orchestra, principalmente no reverso do disco, e esta, que é a Lamoreux, porta-se com toda a pericia, num rendilhado maravilhoso de fino colorido, naquelle eterno e indefinido fluctuar, tão mysterioso e seductor da arte de Debussy.

Os cantores dão extrema leveza á maneira por que o autor trata a voz.

E assim, com artistas excellentes, todos vibrando de emoção em torno de paginas soberbas, temos duas realizações notaveis, dessas que se não pódem esquecer lastimando-se apenas que não tenham maior amplitude para se apresentarem completas.

ULTIMAS GRAVAÇÕES

O baixo Fred Bourdon, da Opera de Paris, interpretou o recitativo e aria de "Boris Godunov" com inicio pelas palavras "jai le pouvoir supréme", acompanhado por orchestra regida pelo maestro Elie Cohen (Columbia).

—

A soprano Hida Spani cantou "Montanesa", de Joaquin Nin e "El majo discreto" de Enrique Granados (Victor).

—

A "Symphonia n. 4", em mi menor, op. 98, de Brahms, está registrada pelo maestro Max Fiedler com a Orchestra da Opera Nacional de Berlim (Polydor).

—

A "Cavatina de Figaro", pelo barytono G. Fregosi e a aria da "Calumnia", pelo baixo A. Righetti, formam um disco de trechos de "O Barbeiro de Sevilha", de Rossini (Odeon).

—

A soprano Mafalda Favero produziu "Donde lieta usci", e "Sono andati", de "A Bohemia", de Puccini (Columbia).

—

Conchita Supervia cantou "La farigola" e "Voreta la mar", canções em catalão, de J. Borrás de Palau, a primeira com letra de J. Verdaguer e a segunda de J. M. Rabassa y Dalman (Odeon).

—

O "Concerto em fá", para piano e orchestra, de George Gerhwin, foi executado pelo pianista Roy Bargy com Paul Whiteman e a orchestra deste mestre nos syncopados (Columbia).

—

"Le rouet d'Omphale", poema symphonico de Saint-Saens, tem nova edição phonographica, agora pelo maestro Albert Wolff e a Orchestra Lamoureux, de Paris (Polydor).

—

Mischa Elman tocou no seu violino para o microphone, "Traeumerei", de Schumann e a "Valse sentimentale", de Schubert (Victor).

—

Salut splendeur du jour", trecho de "Sigurd", de Ernest Reyer, está cantado pela soprano Germaine Lubin, da Opera de Paris (Odeon).

—

Emma Luart, soprano ligeiro, e Germaine Cernay, meio soprano, artistas da Opera Comica de Paris, cantaram a "Barcarolla", de "Os contos de Hoffmann", a unica opera de Offenback. Neste disco está a primeira das cantoras em "Il etait un roi de Thule", de "Fausto", de Gounod (Odeon).

—

Os famosos monjes da abbadia Saint-Pierre de Solesnes, sob a direcção da Dom J. Gajard, O. S. B., produziram doze discos com cantos gregorianos, que elles interpretam como especialistas mundialmente acatados (Victor).

—

Alois Melichar, á frente da Orchestra da Opera Municipal de Berlim — Charlottenburg, gravou a "Marcha hungara", em do menor de Schubert — Listz e a "Marcha militar", op. 51, n. 1, em ré, de Schubert (Polydor).

—

O tenor Etienne Billot, barytono da Opera Comica de Paris, registrou "Le vieillard m'a maudit" do "Rigoletto", de Verdi, e "Matin d'octobre", melodia de Paul Gantier e poesia de François Coppée (Odeon).

VARIAS

A morte de Graça Aranha desfalcou de um dos seus melhores elementos a pequena phalange dos que levam a arte a serio e cuidam dos problemas do pensamento.

Não precizamos aqui de contar a biographia, recordar o merito dos livros e tecer lôas á individualidade do escriptor do eminente morto. Isso já fizeram os jornaes, por todos os meios e modos.

O que nos interessa é accentuar a grande dôr que nos deixou o seu desapparecimento. Perdeu a arte brasileira um espirito sempre moço e lutador, que traduzia de maneira interessante o phenomeno de renovamento que a natureza incessantemente opera como condição da sua propria vida.

Graça Aranha era o evangelizador de idéas sempre novas, de idéas que surgem, não de um sentimento de iconoclastia imbecil e esteril, mas da permanente fixação do pensamento sobre o saber e, com isto, do alargamento e esclarecimento continuos do que se prende aos elevados problemas relativos ao espirito humano.

Eis o que significa, portanto, a morte de Graça Aranha — a perda de interessante pensador num paiz onde quasi ninguem se occupa com as questões do pensamento.

PAGINA DAS CREANÇAS

CONTOS DE TIA LILA

BRINCANDO DE ESCONDER

MARIA A. VELLOSO

Estava chovendo...

Mas, em casa da vóvó, onde Nieta passava as férias, a chuva pouco importava...

A casa era tão grande que dava sempre geito e logar para as brincadeiras.

De mais, havia lá muita gente para os jogos: Dodo e Luis, que eram irmãos de Nieta, e os primos todos: Gustavo, Alice, Paulinho e Martha.

Até Alberto entrava nas estrepolias!...

Alberto era o titio... Um titio de quatorze annos só, com menos juizo e mais idéas que todos os sobrinhos juntos!...

Naquella tarde de chuva, depois de muito discutir, a creançada resolveu brincar de esconder.

Não havia coisa, que Nieta mais gostasse!

A casa antiga era cheia de cantinhos difficeis de descobrir e bons para a gente se esconder!

— Um... dois... tres! gritou o tio Alberto. Vae começar a partida! Sou eu que procuro!...

Ninguem mais disse nada... Só se ouviam uns risinhos abafados e uns passos miudos como os de um bando de ratinhos. As creanças saiam á procura de logar e Alberto lá ficava, de olhos tapados, contando alto e bem devagar...

— Tinha que chegar até cem!

— Vinte... vinte e um...

Corre daqui!... Procura de lá!...

— Ahi sou eu! cochicha uma voz. Cheguei primeiro!...

Nieta roda ainda como tonta... Onde se ha de esconder?!...

— Quarenta e quatro!... quarenta e cinco!...

Meu Deus! e se o Alberto chega a cem antes que Nieta tenha achado logar!...

Em baixo da escada? Não! Na copa?... E' muito facil...

Lá em cima? Alberto disse que não vale...

Então... Ah! só se fôr no quarto de costura...

E' isso mesmo! Naquelle quarto que tem o armario grande, o armario enorme que toda a familia chama D. João VI.

Porque? Nieta não sabe que D. João VI foi um rei e que o movel data daquelle tempo... Sabe apenas que o armario é immenso e que, quando a vóvó o abre sae de dentro delle um cheirinho de guardado, um cheiro bom de roupa limpa perfumada a jasmins e a raizes do Norte.

Não é que justamente o armario está aberto hoje?!... Do lado esquerdo a porta está só encostada, e Nieta não resiste á idéa de entrar no movel grande em que ella, mesmo de pé, não toca ainda na primeira prateleira...

O quarto está meio escuro... o armario ainda mais! Nieta installa-se a um canto em cima de uma pilha de fazendas.

Installa-se, encosta a porta e por uma frestinha fica vigiando o momento em que Alberto vae gritar:

— Cem!

— Aqui elle não me acha! pensa ella...

E o caso é que o tio travesso não se lembrou mesmo do armario do tempo de D. João.

Gritou cem. Saiu pela casa toda e não foi ao quarto de costura.

Nieta estava quieta, quieta...

Seus olhinhos habituam-se á escuridão e de repente a menina estremeceu! Que susto! Ali juntinho della aquelle vulto!...

Ah!... era a boneca velha, a boneca que fôra da mãe de sua avó e de que o tio Alberto caçoava tanto.

Nieta sempre tivera vontade de vel-a de perto.

Tinha um arzinho serio, os cabellos trançados mettidos numa rêde e uma saia de seda rodada, armada sobre uma especie de balão.

Usava luvas de renda e calças compridas, tão compridas que appareciam abaixo da saia-balão.

Nieta passou o dedinho com [illegible] no vestido da boneca.

— Bem bonita que você é! disse baixinho.

E eis que, baixinho tambem, uma voz lhe respondeu:

— Muito obrigada, Nieta! Você acha bonita, então? A mim que sou tão differente dos seus bonecos de feltro, de cabelleira crespa?

E Nieta sem se espantar nada de que a boneca da bisavó conversasse assim com ella repetiu:

— Acho sim... Bem bonita!... E novinha ainda!

— Nova é que eu não sou... Sabe, Nieta? nós, as bonecas, podemos parecer sempre moças, quando as nossas donas nos tratam bem... mas a alma envelhece e é por isso que eu me sinto tão differente das bonecas de hoje...

— Quantos annos você tem?

— Já nem sei mais... Foi a irmã mais velha de uma menina chamada Branca, que me comprou para presente de anniversario dessa creança.

Branca era bôazinha e gostou muito de mim.

Poz-me o nome de Genoveva e como era muito estudiosa e vivia agarrada aos livros ensinou-me coisas interessantes. Morávamos em Paris. Quando o pae de Branca veiu para o Brasil deixou a filha no collegio e ella dizendo que eu seria o seu consolo.

Muitas vezes eu distrai a minha mãesinha que andava triste e um dia em que organizaram no collegio um concurso da boneca mais sabia fui eu que tirei para Branca o primeiro premio!

Ella ficou toda prosa de me ter ensinado e bem contente que eu tivesse aprendido.

Quando Branca ficou mocinha veiu para o Brasil. Deitou-me com cuidado dentro de uma caixa macia e disse-me: "Você vae commigo... Eu gosto de você e embora não brinque mais com bonecas quero guardal-a a vida toda."

Tempos depois, aqui no Brasil Branca ficou noiva.

Casou-se e teve uma filha que se chamou Genoveva como eu, e por minha causa chamavam-n'a Vivinha.

— Vivinha é minha avó, disse Nieta.

— Pois é... No dia do baptismo de Vivinha, Branca tirou-me da [illegible] e ella [illegible] caixa e disse-me:

— Olhe, Genoveva! As meninas depois de grandes não se habituam a ficar sem bonecas. Essa é minha boneca nova, vê? [illegible] se chama Genoveva... Você fica sendo a madrinha della.

Coitada da minha dona! Que trabalho lhe deu essa tal boneca viva que ella quiz arranjar!

Chorava, fazia raivas, mais [illegible] de levava tombos, desobedecia e assustava a mãesinha.

Aposto que ella tinha saudades do tempo em que me tinha por filha, eu que não lhe dava trabalho e não corria [illegible] pela casa.

Vivinha, a minha afilhada, meio parecia um menino de tão arteira que era.

Um dia, me entregou a ella, para que me levasse a passeio. Sabe o que fez?

Deu-me ao Gigante, um cachorro felpudo, enorme que era seu amigo preferido.

Os cães pensam sempre que as bonecas não sentem e esse para me carregar na bocca durante todo o passeio apertou-me demais pela cintura. Não sei como não morri. Ao voltar, Branca teve que concertar-me a saia um pouco despregada da blusa. Ralhou com Vivinha, mas essa não se importou. Saiu cantando que gostava mais de bichos do que de bonecas.

Eu voltei para a minha caixa acolchoada.

Sai de lá num dia de festa. Imagine que Vivinha, a menina travessa, ia casar-se. Casou-se com 15 annos e parecia uma meninasinha vestida de noiva. A bonequinha viva estava parecendo entre os véos, no vestido de cassa bordada, uma boneca verdadeira dessas que não se mexem e ficam sempre bonitas...

Eu fui morar então no armario do quarto de Vivinha. E parece que Vivinha tambem, como Branca, achou que as meninas não podem passar sem bonecas.

Vivinha teve uma filha: Clarisse, que é sua mãe, Nieta.

— Então você nos conhece a todos e sabe nossos nomes assim?

— Sei!... Clarisse foi uma mãesinha tão delicada, tão bôa para mim que gostei della quasi tanto quanto de Branca. Seu divertimento preferido era coser para mim. Um dia vestiu-me á moda das bonecas do seu tempo, mas eu achei-me tão feia naquellas roupas que pedi-lhe que me puzesse de novo minha saia balão.

— Eu acho que ella vae bem em você... Parece uma boneca de enfeite... dessas que se usam na sala...

— Então você não se envergonhava de me ter em sua casa?

— Não, Genoveva... Eu tenho muitas filhas, mas são bonecas educadas que se dão bem umas com as outras, que não brigam nunca...

Se você quizer, você póde vir morar com ellas. E fica sendo madrinha do meu bébé de louça, quer? Você conta a elle suas viagens e depois, quando eu tiver mais tarde como a mamãe um bébé que se mexa, você conta a elle tambem umas historias bonitas.

Eu vou pedir a vóvó que...

....

... — Está aqui! está aqui no armario D. João VI!...

— Que susto menina! que susto você nos metteu!! disse a voz da mamãe.

— Que idéa! que idéa! exclamavam os primos.

A vóvó escancarou o armario antigo.

Na prateleira de baixo, como duas bonecas, estavam Nieta e Genoveva.

A boneca velha caira nos braços da bonequinha loura, que ouvia meio estonteada a algazarra dos primos.

— Saia dahi, menina! exclamou a vóvó. E olhe carregue duma vez com Genoveva... Ella é sua..

Foi sua mãe que a esqueceu ahi... E' uma boneca velha.. mas acho que dá sorte... Já foi de minha mãe!... Leve-a!...

E Nieta abraçou a boneca velha, fez-lhe festas e depois, com o rabo dos olhos, olhou para a vóvó e disse:

— Vem commigo sim, Vivinha! Deixa estar que eu nunca hei de dar você para os cachorros carregarem!... Vem commigo!...

Resultado do probelma "Taça"

Do grande numero de decifradores, mandaram solução certas os seguintes netinhos:

1 — Ramiro de Oliveira, 2 — Archimedes Barbosa Jacques (Piquete — São Paulo), 3 — Maria Paula G., 4 — Nilza da Silva Sá, 5 — Francisco Nolding Junior, 6 — Dila Abril (Juiz de Fóra. Muito bem, Dila!), 7 — Lisette Gomide (Bello Horizonte), 8 — Alvaro Guimarães, (S. João d-El Rey, Minas), 9 — José Onofre Sarmento (Ponte Nova — Minas), 10 — Renato Adnet, (E. Santo), 11 — Helio Adnet, (Espirito Santo), 12 — Aracy Corrêa Castro (Juiz de Fóra — Minas), 13 — Neuza de Oliveira, 14 — Leda Bergamini, 14 — Dirceu Pereira Valente, (S. Paulo), 15 — Hilda P. Valente (Taubaté — São Paulo), 16 — Aracy Barros Moreira, (Padua — Póde brincar á vontade...), 17 — Myriam Pereira (E. do Rio), 18 — Alice Daniel de Deus, (E. do Rio), 19 — Renato Costa, 20 — Maria Natividade Couto, 21 — Nephetali Mucury Silva, (De muito gosto a sua taça), 22 — Oswaldo Leite Gomes, 23 — Maria Thereza Fontoura, (E' com muito gosto que acceitamos, como netinha decifradora), 24 — Regina Pedro de Vasconcellos, 25 — Roberto Ferreira, (Nova Friburgo), 26 — Celicia de Aguiar Leite, 27 — Maria Amelia M. de Oliveira, 28 — Rosa Malheiro, 29 — Debora Malheiro, 30 — Fernando Ary Lomba, 31 — René Mangiotta, 32 — Paulo da Silva, 33 — Helena Monteiro, 34 — Paschoal Maimine Junior, (Porto de S. Antonio — Minas), 35 — Clodomir F. Dias, 36 — Lolinha de Almeida, (Ubá — Minas), 37 — Lady Machado Leal, 38 — Haroldo Medina, (Esp. Santo), 39 — Mario Bacellar, (E. do Rio), 40 — Luiz Nogueira, (Padua), 41 — Idalina Carvalho Alves (Cachoeiro de Itapemirim), 42 — Edmundo Duarte Felix, 43 — Anysio Guerra, (E. Rio), 44 — Eduardo G. Salamonde, 45 — Rinaldo de Biassi, 46 — Vera Alba, 47 — Cizara do Amaral, 48 — Aristeu Duarte Monteiro, 49 — Ary Barbosa, 50 — Ruy Bocchat (Esp. Santo), 51 — Cléacy da Silva Lima, (Bemfica — Minas), 52 — Lygia Cadaval Steele, (Petropolis), 53 — Manoel Alves Caldeira, (Baby), 54 — Cleber Bonecker, 55 — Albertina Lopes Alves, 56 — Maria José Veiga, 57 — Wagner Bonecker, 58 — Beatriz Campos Paiva, (Nictheroy), 59 — Joanna Oliveira, (Petropolis), 60 — Paulo Provitina, 61 — Affonso Alves Amaral, 62 — Oromar de Jesus Gambôa, (Itaipava — E. do Rio), 63 — Augusta Maria, 64 — Arcy Bastos de Carvalho, (Desculpe, mas a letra não era bem clara), 65 — Renato Rios (Victoria — Esp. Santo), 66 — Acyr Loureiro Lima (Juiz de Fóra), 67 — Paulo Gimenes, (Juiz de Fóra), 68 — Maria Lopes Alves, 69 — Waldir Bessa (Petropolis), 70 — Altair Bessa, 70 — Elvira Gonçalves Dias, 71 — (Todos de Petropolis), 72 — Washington de C. Castro, 73 — Manoel T. Figueiredo, 74 — Victor Velho, 75 — Geraldo Barreto, 76 — Celsa Duarte Monteiro, 77 — Lydia Weguelin de Abreu (Nictheroy), 78 — Alfredo Carlos Soares Dutra Filho, 79 — Eduardo Ribeiro (Póde), 80 — Benilto Sampaio, 81 — Antonio M. Borrajo, (Petropolis), 82 — Léa Soares, 83 — Regina Costa, 84 — Oriette Rosa (Uberaba — Minas Geraes), 85 — Marianna David (Muquy — Espirito Santo), 86 — Paulo de Oliveira (Maracanã), 87 — Helio Peixoto, 88 — José de Almeida, 89 — Joaquim Salles. Destes, todas soluções certas, referentes ao problema "Taça" mandaram, vieram coloridas as de José de Almeida e Paulo de Oliveira.

Maria José Andrade, residente em Minas Geraes, enviou a solução do problema "Passaro".

Outro problema recebido — Aldo W. V. da Rosa remetteu um problema intitulado "Quadrado".

Problema "O Gato e a Bola"

(Composição de *Sebastião de Araujo*)

Horizontaes: 1 — Pequeno arco, 3 — Vaso, 5 — Tempero, 8 — Pedra do altar, 10 — Grande massa liquida, 12 — Não é bôa, 13 — Progenitor, 13A — Metade de "ruim", 14 — Compaixão, 16 — Cinquenta, 17 — Artigo, 19 — Afago, 20 — Batrachio, 21 A — Nota, invertida, 22—Puz, sem uma letra, 24 — Parte do corpo, 25 — Pedro Barretto, 26 — Pae de um pae, 28 — A primeira, tres vezes... 29 — Rio que limita com o Paraguay, 31 — Maior, 32 — O vovô dos problemas do "Correio da Manhã".

Verticaes: 1 — Contracção, 2 — Artigo, 3 — Reza (verbo), 4 — Aqui, 6 — Antonio Moreno, 7 — Casa, 8 — Patrão, 9 — Patente militar, 11 — Via publica, 14 — Soffrimento, 15 — Madeira, 16 — Variação pronominal, 18 — Ponto cardeal, 21 — O mesmo rio da fronteira paraguaya, 21 A — Beira de chapéo 23 — Fruta, 25 — Que se póde dividir exactamente por dois, 27 — Poeira (invertido), 28 — Alberto Oliveira 30 A — Nota musical (invertido), 31 — Pedra do moinho.

Premio

Realizado o sorteio entre as soluções, coube o premio ao netinho José Onofre Sarmento, residente em Ponto Nova — Estado de Minas Geraes. Pedimos ao felizardo, enviar a importancia de $600 em sellos do correio, para a remessa do livrinho. Endereçar a carta para "Vovô Léo". Torneio Infantil — "Correio da Manhã" Rio de Janeiro.

Solução do problema "Taça"

Horizontaes: 1 — Bemfeitora, 9 — Tia, 10 — Maré, 11 — Arriba, 13 — Pita, 14 — Ha, 15 — Asa, 16 — Ac, 17 — Ro, 18 — Me, 19 — Caso.
4 —Farpa, 5 — Imitações, 6 —
Verticaes: 2 — Et, 3 — Mia, Tabas, 7 — Ora, 8 — Ré, 12 — Ri, 16 — Arma.

Soluções coloridas e recortadas

Do problema "Taça", e outros, recebeu o Vovô, interessantes soluções coloridas e recortadas, dos intelligentes netinhos:

Comecemos por Dila Abril, residente em Juiz de Fóra, que compoz um verdadeiro quadrinho, em que o passarinho pousa num galho, espantado porque um reptil assalta-lhe o ninho. Em seguida, pomos em relevo as soluções coloridas de Aecy B. Carvalho, tambem residente em Juiz de Fóra, em que a taça figura numa mesa festiva, entre outras taças: Maria Paula G., Aracy Corrêa e Castro; Myriam Pereira (Itaipava); Nephetali; Maria Natividade Couto, Paulo da Silva, Lolinha de Almeida (Ubá — Minas); Aristeu Duarte Monteiro, Albertina Alves, Maria Lopes Alves, Altair Bessa (Petropolis), Waldir Bessa, Elvira Gonçalves Dias (Petropolis), Manoel T. Figueiredo, Edvard Ribeiro e Léa Soares.

Ainda o problema "Passaro"

Desse problema — o "Passarinho" recebemos ainda soluções dos seguintes netinhos: — Helena Pereira Valente (Taubaté — São Paulo), Dirceu Arcowaldo Pereira Valente (Taubaté — S. Paulo), João Chrisostomo de Campos, (Quando a sorte o favorecer...), Eurythmia Cravo, (Uberaba), Lycurgo Modesto, (Uberaba), João Vargas M. B.; Debora Malheiro, Rosa Malheiro, Milton de Azevedo Ferreira, Léa Soares (Colorida), Lady Machado Leal, Vera Silveira de Macedo, (E. do Rio), Zilda de Freitas (Não precisa que a solução seja colorida ou recortada), Luiz H. A. Alla Russo, Sebastião Fernandes, Eugenio de Almeida Migon, Oscarina de A. Migon, Altair Bessa e Waldir Bessa (Petropolis — Soluções coloridas), Cló; Roberto Ferreira, (Nova Friburgo), Elsino Machado, (Espirito Santo), Beatriz Paciente, Aime F. Saldanha, Aristoteles Ramos Coelho, (Uberaba — Minas), Gabriel A. Pereira, (São Paulo), Cedicia de Aguiar Leite, Renato Adnet Coutinho e Helio Adnet Coutinho, ambos de Victoria (Esp. Santo), José Linhares, "Quaresma" (Nictheroy), SylviaBahiense (Victoria), Roberto Tostes, Antonio Assis Junior (E. Rio), Elza de A. Coutinho, Antonio M. Mendes, Amelinha Salles, (Os da secção Infantil), Itala Lahemeyer (Nictheroy), Neuza N. Ramos (S. Paulo), Leda Bergamini, Heloisa P. Pino, Helena Luna de Oliveira, Helena Puente, Nephetali; Aldo Vieira da Rosa, Celeste Yedda de Faria, Cleomar de Almeida e Albuquerque Antonio Carlos Pestana Jr., (S. Paulo), Adalberto Simões Monteiro.

Como se vê, torna-se cada vez maior o numero de netinhos que acodem á secção que lhes é destinada com carinho.

Problemas recebidos

Recebidos: o excellente desenho e composição "Touro" de Oswaldo Bernardi, residente em Santa Rita do Sapucahy — Minas; (Bastava ter mandado a solução por escripto, para poupar tempo e trabalho com uma cópia tão perfeita), "Tinteiro" de J. Albuquerque (Cidade de Mercês), "Obelisco" de Washington C. Baratta (Vovô agradece a prova de amizade), "Balão" de Sebastião de Araujo; "Pierrot" e "Jornaleiro", excellentes composições de Alceu de Paula Penna (Curvello — Minas), e mais o problema "Cruz de Cló B. Carneiro (Jacarépaguá).

Esses problemas aproveitaveis, que são quasi todos, irão sendo publicados na medida do possivel, attendendo-se que já é grande o numero dos recebidos, o que não importa. Haverá sempre preferencia para qualquer um que apresente novidade e simplicidade. Pódem pois os netinhos continuar a enviar os seus trabalhos.

Correspondencia Especial

O Vovô Léo tendo adoecido da grippe, não estava na redacção, no momento em que o interessante Alfredo Carlos Soares Dutra Filho, compareceu para receber o seu premio. O livrinho foi então enviado pelo correio, registrado, ao destinatario, que na sua proxima solução deve participar se o recebeu.

Continuamos a pedir aos netinhos para enviar toda a sua correspondencia para "Vovô Léo". TORNEIO INFANTIL — "Correio da Manhã", Rio de Janeiro.

Queremos assim que a correspondencia infantil venha directamente ás nossas mãos, poupando tempo e trabalho.

TRUCS E ILLUSÕES

pelo professor ARONACK

OS ENVELOPPES MYSTERIOSOS

(*DO LIVRO "OS MYSTERIOS DOS IRMÃOS ARONACK*)

EFFEITO:

Tres enveloppes vasios, um azul, um branco e um vermelho, (prova-se que estão vasios, enfiando nelles a ponta da varinha magica).

Tres cartões do tamanho de um cartão postal: um vermelho, um branco e um azul. V. introduz o cartão vermelho no enveloppe azul, o cartão branco no enveloppe encarnado. A' proporção que os enveloppes são fechados são expostos verticalmente contra um castiçal. Para mais effeito collocaremos castiçaes de cores differentes: um azul, um branco e um vermelho.

No castiçal azul, se achará uma vella encarnada, no branco uma vella branca e no vermelho uma vella azul.

Sem truc nem manipulação o cartão vermelho, mettido no enveloppe azul, passou para o enveloppe encarnado, o cartão azul que estava no enveloppe vermelho, se acha no enveloppe azul.

Do enveloppe branco o prestidigitador tira um cartão azul, branco e vermelho.

SEGREDO:

Os tres enveloppes são duplos, isto obtem-se collando cuidadosamente costa com costa dois enveloppes eguaes. Em dois enveloppes fechados se encontra um cartão de côr correspondente. No enveloppe branco um cartão com as côres francezas está fechado antes da experiencia. Apresenta-se o compartimento vasio e não fechado. Tendo-se posto um cartão de côr differente excepto no enveloppe branco no qual se põe um cartão branco, v. os fecha e apoia entre os tres castiçaes, mais v. os virou secretamente. Abra os enveloppes com a ajuda de faca de abrir papel, azul, branco e vermelho se v. quizer...

AS CHINELINHAS MAGICAS

Sandro Reni, dono de uma estalagem que em tempos existiu na estrada real entre Siena e Florença, era a pessoa mais occupada de toda a Italia; tinha sempre a estalagem cheia de viajantes e era elle sózinho quem tomava conta de tudo. Sua mulher morrera, deixando-lhe uma filhinha chamada Nina, mas Sandro decidiu casar outra vez, pois não podia passar sem ter alguem que o ajudasse.

Não foi, porém, feliz; a nova esposa tinha tanto de formosura como de preguiça e orgulho; e, como a fama de sua grande belleza se tivesse espalhado por toda a parte, tornara-se ainda mais soberba e preguiçosa. Todos os viajantes que passavam pela estalagem diziam uns aos outros: "Já viram alguma vez uma mulher mais bonita do que esta?"

Nos primeiros tempos todos respondiam que não; mas, quando Nina começou a crescer e se tornou uma moça encantadora, já então diziam: "Olhem que a enteada é, sem duvida alguma, uma moça, encantadora!"

Succedeu o que era de prever; a mulher que se envaidecera por causa da admiração que sempre causara, não podia ouvir que se tecessem elogios a alguem que não fosse ella; começou logo a olhar Nina com olhos de despeito e raiva. Como tinha recebido muitas joias dos seus admiradores, o que havia ella de fazer? Vendeu metade das joias entregou todo, o dinheiro a dois bandidos e disse-lhes que levassem Nina para uma floresta bem distante onde a matassem. Os dois bandidos levaram Nina para a floresta; mas de tal maneira se commoveram ao ver a sua innocencia e belleza, que perderam a coragem de matal-a; amarraram-na a uma arvore e ali a deixaram para que morresse de fome e de frio. Assim passou Nina cinco dias e quatro noites; mas na quinta noite, quando estava quasi sem forças, uma quadrilha de ladrões veiu para debaixo da arvore com o fim de repartir os roubos que commettera.

De repente, quando a luz de um archote illuminou o vestido branco de Nina, o capitão da quadrilha esclamou: "Oh! meu Deus! Está ali um anjo a vigiarnos!"

Os ladrões ficaram aterrorisados; mas o capitão, como visse que a figurinha branca não se mexia, foi-se arastando muito devagarinho e atreveu-se a tocar-lhe. "Não é um anjo, não, é uma linda moça! exclamou elle. "Venham cá depresa e cortem as cordas. Ella está quasi morrendo."

Os ladrões levaram Nina para o seu covil, trataram-na com muito cuidado, e quando ella voltou a si, contou-lhes a sua triste historia.

"Está bem", disse o capitão dos ladrões. Parece-me que não quererás voltar para tua casa, pois do contrario tua madrasta arranjaria outra forma de te matar. Deixa-te ficar comnosco e serás a governantazinha da nossa casa."

Foi isto que Nina fez. Era ella quem cuidava de tudo no covil dos ladrões e quem lhes preparava a comida.

Quando elles chegavam, tratavam-na como a uma irmanzinha e davam-lhe joias e vestidos ricos.

Aconteceu que um dia os ladrões foram vender os seus roubos á estalagem do Reni. Logo que a mulher viu um dos vestidos perguntou: "Para quem é esse lindo vestido?" "Para uma pessoa mais bonita do que a senhora," respondeu o capitão dos ladrões. A madrasta de Nina desconfiou immediatamente de quem se tratava.

Vendeu as joias que lhe restavam e deu todo o dinheiro a uma feiticeira, para que esta lhe désse em troca um par de chinelinhos de setim.

Quando o capitão dos ladrões voltou á estalagem, disse-lhe ella: "Tem aqui um lindo presente para levar á menina de quem me falou no outro dia."

O capitão da quadrilha levou as chinellas á Nina, e no dia seguinte, quando esta se encontrou só, foi calçal-as para ver como lhe ficavam. Quando os ladrões chegaram á noite, encontraram a irmanzinha morta e extendida no chão. Por mais voltas que dessem á imaginação, não podiam comprehender a razão da sua morte.

"Como está bonita!" disse o capitão dos ladrões. "Vamos vestil-a como se fosse uma princeza, e a nossa caverna será o seu tumulo". Assim fizeram: armaram um leito no meio da caverna, nelle deitaram Nina, enfeitaram-na com muitas joias, vestiram-lhe um dos seus mais ricos vestidos e foram-se embora tristemente, procurando outro logar da floresta, onde pudessem habitar.

Os caçadores, quando viram que aquella parte da floresta já não era infestada por ladrões, vieram por aquelles logares á procura de caça, silvestre. Um dia, o duque da Toscana viu um javali, e começou a perseguil-o, mas o animal foi-se refugiar na caverna. "Agora é que eu apanho o bicho", disse o duque. Saltou do cavallo, e entrou na caverna. Ao vêr Nina deitada sobre o leito, ficou assombrado e exclamou:

"Oh! mas que belleza peregrina! Está tão formosa que é impossivel que não viva ainda!"

Experimentou por varias vezes fazel-a voltar á vida, mas ella não se mexeu. Por fim, já cansado, quando começava a anoitecer, viu que não tinha outro remedio senão deixal-a ficar; não quiz comtudo retirar-se sem levar uma recordação de tão formosa menina. Decidiu levar uma das chinellinhas e, quando a tirou, viu, cheio de admiração, que a menina abrira um dos olhos. Então, sem demora, tirou-lhe a outra chinellinha. Nina voltou immediatamente a si e ergueu-se no solo. O joven duque, louco de alegria, tomou-a nos braços, conduziu-a ao colo até ao cavallo, sentou-a nelle e levou-a para o grande, palacio onde morava.

No caminho Nina narrou-lhe o que havia acontecido. A madrasta, a feiticeira e os dois bandidos foram castigados; os ladrões foram perdoados pelo duque, que os tomou a seu serviço.

Alguns dias depois effectuava-se, com grande pompa, o casamento do joven duque com a encantadora Nina, e com ella viveu muitos annos feliz.

CASA DE MANY

(LENDA INDIGENA) — JONNY DOIN

A taba vibra em festa ao milagre da tribu;
— nasceu na óca de um guerreiro ousado
loura tapuia de cabellos côr do sol
e pelle clara côr da madrugada.

A familia correu embasbacada
para ver o fruto mysterioso que Rudá
mandou das nuvens á morena linda,
ultima flôr das tabas do guerreiro invicto...

E ao som das inúbias guerreiras tocando na paz;
ao som de estridentes borés e cantantes maracás,
e aos gritos de estridulos guizos de cascavel
écoou pelas selvas bravias
em meio ao esthusiasmo do festim.
no effervescente acúleo do cauim,
o côro de uma voz geral: — Many! Many!

Era o baptismo da recem-nascida.
Cresceu como uma flôr selvagem: bella.
Quando o sol, Guaracy, se deitava nos montes
rendiam-lhe honemagens de festas gritantes.

Mas depois de sete annos a loura tapuia,
numa tarde morena, sob o rancho de sapé,
dormindo na sêde trançada de embiras,
entre os esteios rusticos de embuia,
morreu fitando os olhos negros e tristes
da encantadora flôr daquellas tabas...

O indio forte que nunca vertera uma lagrima,
carregou-lhe, chorando, o corpo tenro
e foi sepultal-o num canto da óca.
Todas as vezes que Jacy
mostrava o rosto pállido, no céo,
o indio regava a campa e chorava baixinho...

Muito tempo depois, nasceu da cóva
uma ramagem differente
das que existiam no logar, em derredor.
Essa ramagem mysteriosa
tinha raizes longas e grossas
que vertiam sangue branco parecido
com as lagrimas de Jacy.

E ficou sendo aquella sepultura
a óca de Many.
E ficou sendo aquella rama oscura
a Deusa transformada em folhas e raizes,
para tornar os indios mais felizes.

Fizeram alarde na tribu.
E espalharam correndo por todo o Brasil
o milagre sublime.
E todos levaram raizes gritando, gritando:
— *Açú, Rudá, Manyóca! Açú, Rudá, Manyóca.*

(Do livro em preparo "Vozes indigenas")

JONNY DOIN

O diamante do homem rico

Um dia um adivinho disse a um judeu rico que tinha um vizinho muito pobre, que algum dia as suas riquezas passariam para as mãos do pobre. O judeu ficou tão impressionado com estas palavras que vendeu tudo o que tinha e com o dinheiro comprou um grande diamante e escondeu-o no turbante.

"Agora, disse, o meu vizinho pobre nunca terá o meu diamante".

Um dia, estava passeando e o vento levou-lhe o turbante, que caiu á agua e foi logo para o fundo do mar.

"Em todo o caso pensou o judeu "se eu tiver perdido o diamante, não é o meu vizinho que o apanhará".

Mas, passados uns dias, o pobre comprou um peixe no mercado, e ao abril-o encontrou o diamante que o peixe havia engulido.

Este casal de indios, combina matar o cacique de uma tribu inimiga. Este, porém, tudo escuta e trata de se esconder. Vamos procurar o esperto do cacique? — Manon

AS EXTRAVAGANCIAS DO OUTRO MUNDO

ABERRAÇÕES DA IMAGINAÇÃO

Por DE MATTOS PINTO.

(Especial para o "Correio da Manhã")

O pavor empolga o homem pela volupia delirante da imaginação. Porque se o maior soffrimento é a dôr vivida por uma alta e nobre intelligencia, já o disse Voltaire e não sei quantos philosophos, os terrores solennes, que convulsionam os crentes desde Moysés, são delirios da imaginação.

Os mythos foram creados numa época infantil da nossa especie, quando o homem não conseguia decompôr os phenomenos em idéas. A synthese mythologica é a primeira phase das grandes conquistas mentaes, cujo symbolismo se aperfeiçoou através de erros millenares, até construir as abstracções da algebra.

Na antiguidade, o milagre se conservava permanentemente na ordem do dia, mas hoje as relações entre os séres sobrenaturaes e as leis naturaes estão subvertidas; não se conhece mais as causas ultranormaes, só se admitte os grandes movimentos espontaneos da vida. Littré que assim pensava, frisou então que na éra moderna a experiencia vigorosa faz concluir, que as leis da natureza não soffrem nenhuma suppressão (1).

E as lendas extraordinarias do outro mundo? Como nasceram os contos phantasticos existentes nofolk-lores de todos os povos? As extravagancias mysteriosas do além existem, ou são como tantos outros recitos exoticos, a poesia lugubre das imaginações exaltadas?

Para fixar as idéas, procuremos um caso concreto. De onde veio a lenda do Sabbat com o espanto dos seus prodigios avernaes?

Nas suas investigações sobre a realidade dos vampiros, Calmet acabou por se convencer de que o nome Sabbat não foi visto entre os antigos, nem encontrado entre os Hebreus, nem para os Egypcios, Gregos e Latinos. Horacio descrevendo as assembléas nocturnas dos magicos, não empregou jamais o vocabulo enigmatico.

O Sabbat, quer dizer reunião de pessoas cultuando os doentes, e parece ser uma evocação inspirada pelo ritual dos congressos judaicos nas synagogas, no dia de Sabbat. Outros, porém, fazem derivar esta expressão equivoca de Sabbatius, que foi um epitheto de Bacho (2).

O termo Sabbat é um desses symbolos de superstição macabra, mal definidos e de origem obscura, que se prestam ás accepções mais imaginativas. Symbolo que se propagou na Idade Media, quando as forças secretas, os phenomenos de magia, o magnetismo e os phantasmas, pullulavam por toda a parte.

Do delirio da imaginação nasceu a lenda do Sabbat. Mas como expõe Eliphas Levi, a natureza é harmoniosa e regular, obedece a leis exactas no resultado da sua acção, e o seu unico milagre perpetuo éa ordem eterna. Os prodigios são accidentes previstos pela harmonia invisivel e não provam a intervenção de espiritos (3).

Os magos provocavam allucinações artificiaes por meio de beberagens. Os visionarios de drogas entorpecentes remotam a épocas longinquas, quando ainda se ignorava os segredos do systhema nervoso. A magia usava as aberrações dos sentidos para illudir os crentes.

Sabemos por Herodoto que os Scythos se embriagavam, aspirando o vapor dos grãos de uma especie de canhamo, lançado sobre pedras avermelhadas pelo fogo. Os medicos do nosso tempo verificaram que o odôr do meimendro sobretudo quando o calor exalta esta planta, predispõe á colera e irrita o temperamento, excitando os individuos ás querellas. E' incontestavel, dizia Salverte, que os thaumaturgos agem sobre a imaginação (4).

Assim, como ha um illusionismo por truces, baseado na permuta sobrepticia dos objectos, na substituição clandestina através de passagens escusas ha tambem um illusionismo para os sentidos, erigido nas falsas percepções, cujo theatro eloquente é a imaginação humana.

EVOCAÇÃO ARTIFICIAL. — No alto — o retrato photographico da actriz mlle. Monna Delza. — No meio da gravura — a imagem da mesma artista, formada pelo ectoplasma mediumnico. — Em baixo — a medium que evocou artificialmente a imagem de mlle. Monna Delza.

E os phenomenos physicos de levitação dos corpos? M. A. Morin disse a proposito deste assumpto: — não existem nas mesas, nem espiritos, nem anjos, nem demonios, mas ha de tudo isto se vós quizerdes, pois que tudo depende de vossa imaginação, de vosso temperamento, creanças intimas, aitngas ou novas (5).

A hyperemotividade do medium é uma das condições necessarias para a producção dos phenomenos de transe, levitação e telepathia. Pierre Janet que tem autoridade para falar em medicina, insiste em confirmar que os pacientes da mediumnidade são na sua maioria anormaes, typo debeis e hystericos, aphasicos, amnesicos, impressionaveis e credulos. As mysteriosas extravagancias do outro mundo são extravagancias da imaginação delirante.

As palavras milagre e sobrenatural são vocabulos que correspondem á antiga concepção das coisas, julgava E. Littré, quando a noção das leis naturaes não tinha consistencia, nem firmeza. Mas, hoje a concepção das coisas mudou (6).

Richet nega absolutamente que os mediums sejam doentes como quer Pierre Janet, porque nem os sensitivos, nem os automaticos, nem mesmo os proprios mediums pódem ser caracterizados por diagnoses. Elles são como todo o mundo; a edade, o sexo, a nacionalidade, não parece ter grande importancia. Os hystericos são frequentemente hypnotizaveis, mas a aptidão a ser hypnotizado é de tal modo geral, que se não póde considerar como uma caracteristica. Porém, se Charles Richet se exprime assim com o seu prestigio de notavel physiologista, não deixa de affirmar que os mediums são mais ou menos nevropathas, sujeitos a cephalites, insomnias, dyspepsias (7).

Só o conhecimento da medicina experimental e o convivio com os temperamentos desequilibrados, permittem avaliar como as secrecções glandulares e as nevropathias deformam a imaginação, exaltando os sentimentos e predispondo para as aberrações da suggestão.

O vidente é o impressionavel que se suggestiona com o seu proprio fanatismo e que fascina os outros com a sua fé exuberante. Ensina Janet que para certos individuos, a suggestão só começa a produzir effeito quando o espirito enfraquece (8).

Não se deve confundir a visão subjectiva de espectros, que é a allucinação dos sentidos exaltados, com as formas phantasticas dos ectoplasmas physicos, cuja origem eu explicarei em outros artigos. O que mais surprehende em tudo isto, é a amplitude cada vez mais infinita da realidade natural.

1 — E. Littré. — "Introduction". — (E. Salverte. — "Des Sciences Occultes Ou Essai Sur La Magie, Les Prodiges Et Les Miracles"). — ...ags. — XXXVIII — XIV.
2 — A. Calmet. — "Traité Sur Les Apparitions Des Esprits Et Sur Les Vampires". — Vol. — I. — Pags. — 142 — 143.
3 — E. Levi. — "La Science Des Esprits". Pags. — 239 — 260 — 261.
4 — E. Salverte. — "Des Sciences Occultes Ou Essai Sur La Magie, Les Prodiges Et Les Miracles". — Pags. — 280 — 281 — 303.
5 — E. Levi. — "La Science Des Esprits". — Pags. — 264 — 265.
6 — E. Littré. — "Introduction". — (E. Salverte. — "Des Sciences Occultes Ou Essai Sur La Magie, Les Prodiges Et Les Miracles". — Pags. — 2 V.
7 — C. Richet. — "Traité De Métapsychiques". — Pags. — 50 — 51.
8 — P. Janet. — "L'Etat Mentale Des Hysteriques". — Pags. — 51 — 52.

DE MATTOS PINTO.

O HOMEM E O MYSTERIO

(Para Simão de Laboreiro)

"O amor verdadeiro e profundo torna os homens e as mulheres virtuosos." — M. Donnay.

Em trabalho nosso, sob o titulo — "A Vida, um phenomeno oscillatorio?" — gentilmente publicado pelo "Correio da Manhã", no Supplemento de sua edição de 30 de novembro ultimo, dissemos o que é a Vida e dissemos como surge o Espirito humano na trajectoria da evolução da materia para a luz.

A Vida é a synthese das energias metaphysicas esparsas pelo Universo, o phenomeno electrico que é, se especifica por uma gradação infinita de potencias vivificantes, na escala infinita dos séres.

O Espirito humano é fluido electrico evoluido, é a Vida transformada em energia intelligente, quando attingiu determinado potencial vibratorio, unico, especifico, invariavel; é um motor de luz quintessenciada, que os sentidos nos não podem perceber e nem nós somos capazes de pensar. E' o vagalume pensante, de Kepler.

Deus, o Espirito do Universo inteiro, o Espirito Supremo, expressão maxima da intelligencia, unico absolutamente perfeito, Luz ultraquintessenciada, Luz que nunca se apaga, é a expressão maxima de tudo o que existe. E' a Essencia, a Substancia e a Vida de tudo quanto existe.

Tudo quanto ahi asseguramos não é devaneio, nem é phantasia, porque se o demonstra cabalmente, dentro da logica a mais rigorosa e com os recursos actuaes da sciencia conhecida.

O advento do ether, a desintegração do atomo e as theorias de Einstein demoliram a muralha chineza que estabelecia limites entre o physico e o metaphysico, que, actualmente, não mais encerra a significação de impenetrabilidade, que lhe era attribuida.

Partindo-se dahi, é possivel — "conciliar a bondade de Deus com o abysmo do livre-arbitrio", — fóra de dogmas, livres de mysterios.

"Uma vez, porém, admittido Deus, tem que se admittir a sua omnipotencia e a sua inextinguivel bondade."

E assim é. Deus, para que o seja, tem de ser a perfeição absoluta em tudo; se não o for, Deus será aquillo que assim seja; não póde revelar qualquer das imperfeições humanas, e na sua natureza, é absolutamente perfeito.

O mal é, apenas, mera infracção da lei do bem, do maior de todos os mandamentos. Deus não creou o mal... Não ha creação, que ha é transformação, ou involutiva ou evolutivo.

A liberdade de cada um, vae sómente, até onde começa a liberdade de outrem, porque só Deus é absoluto e não póde haver dois absolutos. E o homem tem "a faculdade de reparar". Não ha castigo, não ha perdão, não ha penalidades nem ha recompensas, na evolução do Espirito; o que ha é causa e effeito; é acção e reacção. [illegible] de Deus. Traçou, dispersou-se em leis eternas, immutaveis como Elle proprio e sómente dentro dellas são possiveis os phenomenos naturaes. Ellas excluem o mysterio e consequentemente o dogma, dentro as possibilidades.

E já existe a "religião que, de accordo com a sciencia", exclue o dogma e destróe o mysterio. Existiu, sempre, em todos os tempos: "O Agni! Feu sacré! Feu purifiant! Toi qui dors dans le bois et qui montes en flammes brillantes sur l'autel, tu es le coeur du sacrifice, l'essor hardi de la prière, l'étincelle divine cachée en toute chose et l'âme glorieuse du soleil" — Hymno vedico. vd. Edouard Schuré — "Les Grandes Initiés").

Essa religião é a que está expressa no espirito do Evangelho, é a mesma que Kardec codificou e que os espiritas se esforçam para realizar e propagar, na pureza divina desse bemdicto perfume do Christo de Deus.

Harmonizando philosophia, sciencia e religião, sabemos que o Espirito humano surge na trajectoria evolutiva da materia para a luz, em determinado potencial vibratorio, capaz de transformar a vida em energia intelligente, capaz de coordenar as idéas, o que se veiu subtilizando, e, consequentemente, se tornando, cada vez mais perfeitos, os nucleos luminosos capazes de pensar.

Surgem, portanto, os Espiritos, em absoluta egualdade, isto é, todos os Espiritos: "simples, innocentes e ignorantes".

Mas, existem na Natureza, logo, se transformam, não se extinguem, não se perdem...

Tendem para uma intelligencia mais ampla, tendem para a Consciencia, tendem para a intelligencia das intelligencias, tendem para a reintegração, para a felicidade maxima da Vida: Deus!

E sómente o amor é capaz de tudo harmonizar, sómente o amor é capaz de aproximar os séres. Dahi a grande lei: — "Amae a Deus, sobre todas as coisas e todos os séres, como a vós mesmos".

A todos os séres, sim, porque entre o Espirito humano e a materia bruta está a metempsychose, está a gradação de tudo quanto fomos no ramo evolutivo da parabola infinita da vida.

E o Espirito tem, dentro em si mesmo, o genio seguro e certo de sua evolução, de seu progresso, de sua purificação. O unico que, sómente, o solicita para o certo, para o justo, para o bom, para o verdadeiro; o unico representante verdadeiro de Deus, junto á Humanidade: — a consciencia.

Com ella é, sempre, a felicidade, o progresso seguro, sem obstaculos. Divorciado della, é o erro; experimenta o Espirito a reacção tendente a recoloca-lo no caminho certo; — é o soffrimento, consequencia immediata do erro.

Quem nunca errou, jámais soffreu, porque Deus, para que o seja, não faz injustiças.

Assim, é o proprio Espirito que vae creando, com suas proprias acções, os instantes que lhe virão na escalada de sua torre de Jacob. Dahi, o "Cada um tem, conforme suas obras", — expressão magnifica da sublime justiça de Deus, e dentro da qual gravita o livre-arbitrio.

E o Espirito, que é parcella da humanidade, sabendo que — "a somma é, sempre, da mesma natureza das parcellas", — sabe, tambem, que, de sua estagnação, ou morosidade de sua purificação, se retardarão os de sua humanidade, [illegible]

E o Espirito é mero artifice do Amor. E amando que elle se vae purificando e ampliando em seu proprio esplendor, para melhor illuminar seu proprio caminho. [illegible]

[illegible] — não se encolheriza, não se vinga, não se lamenta nem protesta: — é o proprio Amor, no maximo de seu esplendor divinizado!

O HOMEM — Animal — ama por instincto, evolue por lei; Espiritual — age pensando numa lei; Humano — ama; Divino — é amor. (Antonio de Aquino).

Rio, janeiro de 1931.

...ARROS FOURNIER.

OS IMMORTAES DA LUA

F. Arimon Marco

Passeando pelo campo, perto da costa do Mediterraneo, encontrei meio destruido entre um mattagal, um rolo de papel, no qual estavam escriptas estas palavras:

— "Vou morrer. O furacão arrasta meu apparelho para o mar. Não quero ficar ignorado para sempre..."

Desfeito o rolo li o seguinte:

"No dia 21 de outubro de 1918 elevei-me em aeroplano, decidido a bater o "record" mundial de altura. Tanto subi, que, sem perceber, cheguei á Lua.

"Não posso descrever as maravilhas que naquella ascensão viram meus olhos. Além disso, seria inutil porque ninguem poderia comprehendel-as.

Como se a vontade de subir se tivesse petrificado em meu cerebro, e só a ella obedecia o pensamento permanecendo as demais faculdades da alma e do corpo submersas, em uma especie de inconsciencia. Deixei de ser senhor de minhas acções...

Tive um momento de angustia mortal, em que faltou o ar em meus pulmões. Depois de uma sensação de bem estar deliciosa, um enervamento delicioso de todo o corpo, [illegible] como produz a morphina... Quando saí daquella especie de desvanecimento, percebi que o apparelho descia planando sobre uma terra estranha. Estava na Lua, porém só percebi isso ao vêr brilhar no céo um mappa-mundi de doze metros de diametro, meu planeta; a Terra, a amada Terra, a qual talvez não tornasse a vêr... Brilhava a neve de seus polos como prata lustrada, rodeada dos brancos mares, se desenhava perfeitamente o contorno da Europa, tal qual se vê nos mappas; a linha equatorial estava rodeada de uma luz violacea.

Dei um grito e caí de joelhos, estendendo os braços para o céo — num movimento inconsciente... Como era possivel que tivesse subido até á Lua?... Estaria, por acaso, morto, e minha alma acabava de descobrir o mysterio do Além?...

Suffocava-me uma emoção profunda como nunca sentira um homem; uma sensação de abandono, de desolação, de angustia tão grande que me fez desatar em soluços e derramar um mar de lagrimas.

De repente, senti que uma mão se pousava levemente em meu hombro. Levantei a cabeça. Deante de mim estava de pé um velho de longas barbas brancas, que me contemplava com expressão de bondade [illegible].

Levantei o braço mostrando o disco terrestre — e com o rosto me fez um gesto de interrogação. Respondi-lhe ainda chorando, com uma inclinação affirmativa.

Era um homem alto, vigoroso, perfeitamente egual a nós; seu rosto sulcado de rugas denotava uma velhice extrema, em seus olhos via-se brilhar um olhar profundo, penetrante, mysterioso, millenario... [illegible] Levantou-me do chão e me apertou effusivamente e muito emocionado, entre seus braços; beijou-me na testa e disse-me em uma linguagem que me surprehendeu pela sua clareza:

— Bem vindo sejas!... Oh! habitante do grande astro! Ha annos que te esperavamos. [illegible]

[illegible]

— No astro que gira á roda do teu?

— Então não é um astro morto?

— Morto!... Morto!... Ainda não!... respondeu pesaroso. [illegible]

A' luz da Terra, que se projectava com a claridade de uma manhã de inverno, começamos a andar por um terreno secco, [illegible]. Estavamos no centro de um grande amphitheatro rodeado de altos e imponentes cumes vulcanicos. [illegible]

De repente, ao virar uma curva do caminho, achamo-nos ás portas de uma grande cidade. Penetramos por uma porta [illegible]. De lado e lado se elevavam edificios enormes, todos em ruinas. [illegible]

[illegible] andam pensamente, sustentando-se como uns espectros.

— Descancemos, disse meu guia. [illegible] em uma pedra de um edificio em ruinas.

— "Que cidade é, ou foi esta? perguntei. Dirigiu-me um olhar triste, e respondeu-me tristonho.

— Dizes bem, mostras que vens de um mundo cheio de vida, aqui tudo foi, tudo passou... Eu a quem julgas um velho, sou um dos mais jovens, pertenço á ultima geração e tenho quinhentos e tres solares. [illegible] já nós conheciamos os grandes segredos da Natureza; as maravilhas da physica, da mathematica, da astronomia. Porém, sobretudo, possuiamos a sciencia de curar as enfermidades até o ponto de fazer desapparecer a morte pathologica.

— E esquecestes tudo isso?...

— Não; ouça-me com paciencia. [illegible] um sabio descobriu uma herva, isto ha dois mil annos, que se não chega a dar a immortalidade, prolonga a vida até vinte ou trinta seculos.

Quando se fez essa descoberta e se provou scientificamente de modo que não se podia duvidar, a alegria foi enorme, [illegible] Ah! pouco tardou a chegar a tristeza.

— Tristeza de viver?

— Sim... [illegible] houve lutas espantosas, guerras terriveis...

[illegible]

— Houve algum diluvio, como na Terra, alguma catastrophe [illegible]?

— Não... não houve senão o amor cego e egoista dos velhos pela vida; dos que governavam no mundo... Os chefes dos differentes Estados se reuniram em solemnes assembléas para atacar este mal e decidiram sentenciar á morte a todos os recem-nascidos e a todos os que nascessem... Prohibiu-se a propagação e a renovação das especies...

Foi horroroso tudo isso!... [illegible] Não deixaram uma só com vida!

— "Que horror!

— Passaram-se os annos e fomos perdendo as energias, a faculdade de procrear, as forças para o trabalho, a memoria, [illegible] Tudo são ruinas, desolação, miseria, [illegible]

[illegible]

— Vovam, os immortaes!... [illegible]

Fugi, cheguei ao meu apparelho [illegible]

Depois...

Nada mais dizia o manuscripto. [illegible] Mediterraneo.

A PALHOÇA

(Epaminondas Martins)

Entre destroços diluvianos, pedras colossaes esparsas, partidas a meio esfarinhadas, multiformes aqui e ali, pelo campo, meio sumida no mattagal espesso, num delirio de verdura, paredes de taipa esboroando ao léo dos temporaes, a palhoça abandonada infundia pavor ao caipira que por ali passasse alta noite.

Com um luar desses!... Cada sombra, cada ruido é uma evocação. As palhoças abandonadas têm alma; alma que nos fala das coisas idas, a alma bucolica da solidão, a poesia agreste da natureza sempre nova. O velho oratorio destampado e vazio ainda parece receber as preces de outro tempo; os destroços do girão falam de amores, de caricia e de felicidade. E' tudo isso passou! E tudo passa. Só para a natureza não ha velhice nem morte, porque para ella o *presente é eterno*.

Nove horas. A lua cheia ia alta. Marianinha surgiu numa porta escancarada, entrou. Uma viração fresca sacudia de leve a ramagem dos arbustos. Sentou num banco tosco. Aquella palhoça podia ser "assombrada" para todo mundo; para ella era uma reliquia. Era ali que ia ás vezes sonhar, era ali, escondido em uma caixinha, que ella guardava o retrato *delle*, o Gilberto, ha seis annos roubado á sua felicidade.

Quizeram fazer delle um *doutor* e por isso enviaram-no para a cidade.

Ha seis annos... Como o tempo passa... Ella contava treze annos de edade, mas já era uma mocinha; elle era bonito, e rico. Amaram-se. Por que? Sabia lá por que se ama! Um dia o coronel Baptista encarou-o muito sério:

— Rapaz, você está ficando um homem. E' preciso ir estudar. Quero ter doutor na familia, seja lá em que for, está ouvindo?

Prompto. E' lá se foi o rapaz. Nem uma despedida, nem uma lembrança, nem coisa alguma. Apenas aquelle retrato que lhe viera ter por um acaso ás mãos.

[illegible]

— Você nem veiu despedir-se de mim. [illegible]

[illegible]

Estava encantadora, assim ao luar.

[illegible] Dezenove annos! [illegible] Mulher! Mulher na plenitude da seducção e do encanto!

[illegible]

E as lagrimas corriam pelas faces de Marianinha. Encarou de novo a photographia, suspirou.

[illegible]

Sentiu dois braços robustos que a enlaçavam de subito. [illegible]

[illegible]

Beijou-a com delirio.

[illegible]

— Heim?

Elle beijou-a com fervor.

"Eu te amo!" Que phrase bonita! [illegible]

POESIAS DE LEONCIO CORRÊA

VÃ PERGUNTA

Porque dos homens eu cheguei tão perto?
Porque mãos tantas apertei no mundo,
Se a alma dos homens é como um deserto
Arido, esteril, lobrego, infecundo?

Porque tantas vezes fui liberto,
Se outras tantas, captivo ou moribundo,
Movi meu passo, pela vida, incerto,
Beirando a lama do pantanal immundo?

Calcando o lodo da peior vileza,
— Embora! — invulneravel e divina,
Guarda minha alma a candida pureza

Dos alvos lyrios dos profundos valles
Que á orvalhada aurora peregrina ....
Abrem, vergando, o perfumado calix...

*

VIAGEM IDEAL

Templos em ruinas, idolos quebrados,
Odio, inveja, tradições, almas de feras
Que nosabraçam e, pelas espheras, ..
Longo choro de peitos desgraçados;

Fogos errantes, gritos irritados
Nas sepulturas e nas primaveras,
— Eis quanto vi, quando busquei chime-
[ras
Do sonho nos paizes afastados...

Clarins, aos quatro ventos, da victoria
O hymno espalhando; heróes, de lança
[em riste,
Pouso buscando no arrebol da historia...

— Quanto amargo prazer no mundo
[existe! —
Sonhos de amor... aspirações de gloria...
Como isto é bello! mas como isto é
[triste!

*

ENGANO

Ergues, em-balde, a mão, que não a l-
[cança
O fruto, que procuras, e apparece
Remoto e lindo na dourada messe
Do sonho, da alegria e da esperança.

Tenhas na bocca um riso de creança
Ou tenhas de uma santa a doce prece,
— Que importa?— o fruto tanto mais
[decrece
Quanto mais tua mão para o alto avança.

Não te canses em vão: elle não tomba
A' acção do braço que, colhendo flores,
A propria flor humilde delle zomba;

Pois da ventura as castas alegrias
São, para o coração dos sonhadores,
Como vagas miragens fugidias...

*

ALPHA E OMEGA

A este a mão estendi, com alegria,
Para, erguendo-o do pó, fazel-o gente,
Mas eis que se transmuda na serpente
Que envenenar meu coração devia.

A'quelle, humilde, suppliquei, um dia
Um pouco d'agua; mas indifferente,
A agua negou-me, e, rindo, esse in-
[solente
O mal, que praticava, percebia.

Trilhando rudes, ásperos caminhos,
Mãos encontrei, piedosas, que me de-
[ram
Um punhado de flores, sem espinhos;

Com elle aguardo a morte, satisfeito,
Esquecido do mal que me fizeram,
E só lembrando o bem que me foi feito.

*

O CYCLO DO DESTINO

Traze-me o meu morrião, ó Verso Ale-
[xandrino!
Lança, viseira, arnez... toda a minha ar-
[madura,
A caminho!
— E que rumo?
— A' Gloria ou á desventura!
Seja o que Deus quizer... Cumpra-se o
[meu destino!

Fica de um monte a meio o seu cas-
[tello... Um sino
Plange, ao longe. O ginete, aliger, con-
[jura
A distancia e o perigo. Entro a flores-
[ta escura;
Varo-a. Ganho, de um golpe, o campo
[esmeraldino.

Moço, assim abalei. Castellã e castello
Vencer num gesto heroico... E, dentro
[desse anhelo,
De sonho em sonho vim rolando até
[aqui...

E o castello a recuar... sempre a fugir...
[Aos trancos,
Volto, sem elmo, e sou, com os meus
[cabellos brancos,
O mesmo sonhador do dia em que parti!...

El sol refleja en contra luz
y sobre el agua,
lanzando destellos de espejismo
con calor de fragua;
mientras dos seres avanzan
lentamente, como espectros,
deslizándose, por la luz del agua.
Quedan inmóviles
a merced de la corriente;
que los lleva poco a poco;
lenta y serenamente...

Uno al remo, maniobra atento,
el otro, un algo sujeta con los dientes;
mientras sostiene entre sus manos
una negra sombra que se abre y mueve:
es la red que se extiende sobre el agua
en mil reflejos envuelta en un lamento
Ohiudd!...
y se abren los circulos concéntricos.

Y asi, pasan el dia; incansables
y serenos; sobre los tres palos
de la frágil y rústica jangada;
mientras el sol, cáustico, del trópico
vá dejando sus pieles
lustrosas y bronceadas...

Allá van!... Allá van!...
Se detienen... accionan...
Ohiudd!...

(Inédito)

ROSSANI

Jogadoras do Sport Club Feminino de Theophilo Ottoni-(Minas)

Jogadoras do Sport Club Feminino de Theophilo Ottoni — (Minas)

De pé da esquerda para a direita: Gertrudes Marx, Maria de Lourdes Benjamin (directora e pharmaceutica), Emy Marx, Geraldina Bräner (professora publica), Mitz Hoffmann (telephonista), Sylvia Hollerbach, Elóra Leão (fiel da thesouraria dos Correios), Maria Ambrosina, Olga Hoffmann. Sentadas (da esquerda para a direita): Leticia Teixeira, Aida Leitão (3º anno Gymnasio, zeladora do Sport Club), Irma Marx (3º anno Gymnasio). Ajoelhada: Zilka Barbosa (Caixa da "Casa Benjamin"). Ha outras que não jogaram, mas jogarão.

CORREIO AGRICOLA

Correspondencia

Luiz Soares — Nictheroy — Escreve-nos:

Sabendo que as consultas dirigidas a essa secção, são sempre alvo de carinhos e benevolencias, tomo a liberdade de endereçar-lhe a presente, pedindo esclarecimento sobre: — Clarificação do assucar. — Como clarificar a calda para refinar o assucar; qual as drogas e processo empregado.

Naturalmente deve existir um tratado que tudo especifica, muito grato lhe ficarei se mo indicar o nome e onde poderei adquiril-o.

Resposta: — A clarificação do assucar é o que se póde dizer uma operação subsidiaria da defecação, sempre necessaria mesmo quando os caldos tenham sido tratados com todas as precauções, pois tem ella por fim completar a limpeza dos mesmos dentro da temperatura maxima de 100° c.

Para purificar os caldos para a fabricação do assucar branco, é durante essa operação, talvez, a que melhor opportunidade offerece para ser applicado qualquer processo que tenha por fim não só remover as impurezas ainda existentes, como para branquear e eliminar o excesso de cal.

Com o fim de clarear os caldos e facilitar a sua crystalização, aconselha M. Weisberg o seguinte processo, digno de especial menção pelos resultados constatados.

"Os xaropes provenientes dos filtros e já tratados a cal, contendo uma alcalinidade muitas vezes superior a 1 gramma por litro, devem ser tratados pelo acido sulphuroso gazoso até que aquella alcalinidade seja reduzida a 0,30 grs. pouco mais ou menos, devendo em seguida passar por uma carbonatação."

A applicação desse processo [illegible]

No caso, porém, de não ter sido o caldo carbonatado [illegible]

Esta pratica não é vantajosa [illegible]

Innumeros são os agentes chimicos propostos para a clarificação do caldo de canna [illegible]

A cal como um preservativo contra a fermentação [illegible]

O acido phosphorico [illegible]

E' commum nos pequenos engenhos [illegible]

Na sua capacidade [illegible]

Armando Ezelino da Silva — Realengo — Escreve-nos:

Desejando iniciar a minha vida na lavoura [illegible]

1° — Se posso adquirir dentro do Districto Federal, um pedaço de terreno grande, que abranja uma parte do morro [illegible]

2° — Se posso conseguir juntamente algumas materias mais indispensaveis [illegible]

3° — Quaes as leis do governo que concedem favores aos que se dedicam a lavoura.

COM o intuito de esclarecer aos criadores e agricultores sobre todos os assumptos que lhes possam interessar, prestaremos, nesta secção, os informes precisos, já respondendo ás consultas de natureza technica, já ministrando esclarecimentos sobre os favores que a nossa legislação concede aos que, de um modo geral, trabalham no campo e nas fabricas, bastando para isso que taes consultas sejam dirigidas com clareza ou acompanhadas, conforme o caso, do material que fôr objecto de estudo.

Procuraremos deste modo contribuir para orientar todos que, desde o mais humilde lavrador ao mais adeantado fazendeiro, contribuem, do modo efficiente, para a grandeza material do nosso paiz e prosperidade futura da collectividade brasileira.

A correspondencia deve trazer a seguinte indicação: — "CORREIO AGRICOLA" — "CORREIO DA MANHÃ" — "SUPPLEMENTO".

[illegible]

Resposta: — A concessão de vantagens concedidos aos colonos de Santa Cruz não é extensiva aos particulares. [illegible]

AGRICULTURA E INDUSTRIA

Do nosso consultor technico dr. José Watzl, recebemos as respostas das seguintes consultas:

Antonio Bisonha — Ubá — Minas — Escreve-nos: [illegible]

Resposta — Prepara-se uma emulsão composta de sabão, fumo, kerozene e extracto de fumo de corda da seguinte maneira: [illegible]

Corta-se em pedacinhos 800-1.000 grs. de sabão commum [illegible]

Antonio Pereira — [illegible] — Rio — Escreve-nos: [illegible]

Newton M. Menezes — S. Matheus — Estado do Rio — Escreve-nos: [illegible]

E. F. Motta — Nictheroy — Escreve-nos: [illegible]

[illegible] no pomar que possuo em minha residencia. Solicitando a gentileza de enviar-me vossas instrucções para debellar tal molestia.

Resposta — Teve a gentileza de nos responder a vossa carta o dr. Heitor V. Silveira Grillo, Assistente do Serviço de Phytopathologia, do Instituto Biologico de Defesa Agricola, sobre o seguinte: [illegible]

A. J. Monteiro — Volta Grande — Escreve-nos: [illegible]

Tenorio Angelo — S. João da Bôa Vista — Escreve-nos: [illegible]

Resposta — A camellia [illegible]

Esta planta prefere um sólo silicoso humoso, permeavel e não compacto.

Multiplica-se por sementes e estacas. Acceita muito bem a poda e presta-se, portanto, á formação de aspectos artisticos, pyramides, columnas, etc.

Portanto, no caso da sua consulta, recommendo uma poda acertada e uma adubação de substancias que contenham acido phosphorico, azoto e potassio em estado assimilavel, como por exemplo "Nitrophoska" na doze de 1 kg. por pé, misturado com 5 partes de terra preta humosa. Póde comprar na firma Hackradt & Comp, rua S. Bento — S. Paulo. O effeito será satisfactorio.

Abraham Bichara — Ipanema — Minas — Escreve-nos: — Pela presente, venho pedir a v. s. o favor de indicar qual é o tempo da planta de algodão, terreno humido e arenoso e o modo de semear cuja semente já foi pedida da Estação Experimental de Sete Lagôas.

Attitude 200 a 300 metros.

Resposta — A melhor época da plantação é de Setembro a Outubro. A variedade deve ser, para o seu terreno, herbacea, por exemplo o **Big Boll, Carolina, Sea Island e Lond Island, Gold Mine** ou **Maarad**.

Faz-se a plantação em carreiras, nas distancias de 1 m, e entre uma carreira a outra de 1 m,40, segundo a variedade. Quantidade de sementes necessarias são por hectares ou 10.000 m 2, 8-12 litros.

Cada côva leva mais ou menos 4-5 sementes e depois que as plantas tenham 8-15 cm., tira-se o excesso de plantas, isto é, deixando sómente no maximo 3 pés em cada côva.

H. N. Braga — Rio — Escreve-nos: — Muito agradecido pelas vezes que tenho sido attendido. Hoje venho solicitar-lhe vos mais um obsequio. Preciso, porém, não seja demorado porque tenho de retirar-me.

Qual o fabricante do apparelho "Terremoto" p. extinguir sauvas? "Terremoto ou "Torpedo".

Tenho idéa de haver lido nos numeros do vosso jornal, ou na secção semelhante do "O Jornal", ser a fabrica no bairro de São Christovão, isto ha um mez ou dois; mas como tenho mais difficuldade de consultar qualquer desses diarios atrazados sendo que vossa informação além de mais facil póde ser util a mais alguem, tomo a liberdade desse incommodo com a qual peço desculpa.

E' uma das defficiencias da industria nacional não annuncia, e quando o faz esquece o preço.

Resposta — O apparelho denominado "Terremoto", da fabricação de Brunow & Cia, póde ser adquirido á rua — S. Christovão, 327 — Rio.

No dia 3 de Agosto de 1930, em resposta á uma consulta dirigida ao "Correio Agricola", referente a destruição da formiga sauva, publiquei um artigo sobre a vida deste Hymenoptero do genero Ata, a sua acção destruidora nas culturas agricolas e os meios de combatel-a. Nelle fiz uma descripção completa do referido apparelho, mostrando as vantagens e os proveitos decorrentes da destruição dessa formiga.

Recommendo-lhe, pois, a leitura desse singelo trabalho.

As leis são diversas e se applicam conforme a natureza de explorações. O lavrador inscripto no Ministerio da Agricultura tem direito á distribuição gratuita de planta, até 30 pés, sementes, adubos, publicações e póde adquirir pelo custo machinas agricolas.

O governo federal concede transporte gratuito para o material agrario e para estes é igualmente concedido isenção de direitos aduaneiros.

Repetimos que achamos de toda a conveniencia se dirigir ao Serviço de Povoamento onde terá a respeito não só da situação que pretende adquirir como das condições e vantagens decorrentes da sua pretensão, todos os necessarios.

Por via postal, enviamos a formula necessaria para a inscripção.

Edmundo Bessa — Cascavel — Ceará — Escreve-nos:

Desejando inscrever-me no Ministerio da Agricultura, venho pedir a v. s. a fineza de me enviar os formularios indispensaveis.

Tenha tambem a gentileza de me mandar o folheto do dr. Brenno Arruda que trata do expurgo dos cereaes e que essa illustrada redacção distribue gratuitamente aos seus assignantes.

Aproveito a opportunidade para lhe pedir o endereço das principaes revistas agricolas do paiz.

Resposta: Enviamos por via postal não só a formula de inscripção como o folheto do dr. Brenno Arruda sobre o expurgo de cereaes.

Quanto aos endereços pedidos podemos indicar. Chacaras e Quintaes — Caixa Postal n. 652 — S. Paulo, Agricultura e Pecuaria — S. José n. 12, sobrado — Rio, Lavoura e Criação, Rua do Carmo, 57 (sob). Caixa Postal 1678 — Rio de Janeiro.

Raymundo Saraiva de Carvalho — Rio. — Escreve-nos:

Pela primeira vez tenho o grande prazer de me dirigir a v. ex. que com tanto acerto vem dirigindo umas das mais importante secção do "Correio da Manhã".

Como me destino ao campo, peço enviar-me pelo correio dois folhetos, um do dr. Brenno Arruda, e outro uma Monographia sobre a cultura do fumo destribuida pelo Ministerio da Agricultura.

Junto remetto-lhe 600 em sellos para o porte.

Resposta: — Enviamos como nos pedio, por via postal os folhetos indicados na sua carta.

Newton M. Menezes — S. Matheus — Escreve-nos:

Como assiduo leitor do "Correio Agricola", peço-lhe a fineza de me responder as seguintes perguntas. Qual meio para se fazer sabão de qualquer qualidade?

Resposta: — Para se obter sabão de breu, emprega-se 10 kilos de sebo, 6 kilos de breu e 2 kilos e 500 grs. de soda caustica.

Funde-se o breu e sebo juntamente em um tacho de ferro e junta-se os dois kilos e 500 grs. de soda caustica dissolvida em 14 kilos de agua, ao breu e sebo fundido.

Vae-se juntando a soda caustica aos poucos, mexendo bem. Aquece-se depois, mexendo constantemente durante 1 hora mais ou menos.

Caso o sabão evapore muito junta-se mais agua para obter a consistencia que se quer.

As quantidades acima dão mais ou menos, 35 kilos de sabão.

Em maiores quantidades, deixando resfriar aos poucos em fôrmas grandes o sabão acima dá o que chamam communente "sabão especial".

Sendo de "sabão especial" a parte superior, e o "refino", o sabão mais escuro que fica em baixo.

Dá mais ou menos 15, 20 °|° de refino, do qual fazem o sabão virgem.

O breu póde ser augmentado juntamente até 8 kilos para a quantidade que se deu.

Thiago Ferreira Assis — Aymorés — A resposta á consulta o que allude na sua carta de 14 do corrente saiu publicada na dia 18.

Pharmaceutico Angelo Fenicio — S. João da Bôa Vista — Escreve-nos:

Assignante desse precioso jornal, sinto-me com direito tambem de tomar um pequeno espaço na secção de consulta, certo que não me dispensarão; assim sendo, vejamos: 1°) Esta primeira desculparão, se sae um tanto dos moldes dessa secção.

Desejava saber qual é claramente o criterio adoptado pelo interventor do districto. — Bergamini, quanto á cobrança dos impostos dos semestres futuros. Se possivel, dem-me informações bem especificadas. Lembra-me o "Corre[illegible] da Manhã" ter falado largan[illegible]te sobre isso, mas justamente agora que necessitava do dito numero, não o tenho.

Resposta: — Não percebemos o que deseja com segurança, ser informado. O criterio na cobrança dos impostos só poderá ser um que é o de cobrar. O nosso consulente fará o obsequio de precisar o esclarecimento de que carece, isto é, se o criterio a que allude refere-se o prazo, ou multas, etc.

A. J. Monteiro — Volta Grande. — Escreve-nos:

Onde obter abelhas italianas, (aqui no Brasil) de extirpe completamente pura, pois hoje os Apicultores vendedores de rainhas criam de preferencia as italianas-americanas que o publico compra por serem muito lindas mas que o proprio relecionador das mesmas, Apic. A. J. Root diz não serem tão activas quanto as italianas puras (vide Apic. Brasileiro pag. 212, 4ª ediç.)

O sr. F. C. da Fonseca vende rainhas italianas de tres mezes, italianas mestiças e italianas Americanas, penso que a menos que elle tenha as italianas em um campo que diste alguns kilometros do das demais, não póde produzir italianas puras, sou de opinião que a origem não deve ser considerada pela côr mas sim pelos ascendentes.

Já observei em meu colmeal, emxames novos de abelhas pretas com rainha mestiça bem escura em pouco tempo tornaram-se amarellas.

Em a pagina 179 do Apic. Brasileiro falando sobre o derretedor solar fig. 105 diz, a tampa é formada por uma vidraça dupla que fecha bem.

Para que vidraça dupla? os vidros ficam encostados ou deve haver algum intervallo? e de quantos millimetros?

Resposta: — O nosso consulente deve se dirigir ao Colmeal Modelo, annexo á Estação de Pomicultura em Deodoro, dependencia do Ministerio da Agricultura onde encontrará abelhas puras italianas, sem duvida alguma garantidas e por preços vantajoso.

A vidraça dupla terá evidentemente por fim amortecer os raios directos do sol e conservando ao mesmo tempo o calor necessario para derreter a cêra. O intervallo deve ser da madeira que forma a tampa superior cerca de cinco millimetros.

CALENDARIO AGRICOLA

FEVEREIRO

No Norte: Principiam as sementeiras de tabaco, para as transplantações de abril e maio.

Semeiam-se as hortaliças, taes como: quiabo, maxixe, couve, tomate, pimentões, beringelas, alface, salsa, etc.

Continuam os plantios de arroz, de mandioca, de milho, cannas de assucar, aboboras, melões, mamona, batata doce, abacaxi, feijão, de corda, capins forrageiros, etc. [illegible]

Fazem-se as transplantações de mudas de seringueira, cacáoeiros, cafeeiros, de arvores fructiferas e das mudas de hortaliças semeadas em janeiro.

Colhem-se arroz, feijão, mandioca, [illegible]

Continuam as limpas nas culturas feitas nos mezes anteriores.

Semeiam-se capins forrageiros.

Nas varzeas dos baixos rios, continuam o côrte da canna de assucar e as colheitas de milho, arroz, mandioca, macacheira, batata doce, abobora e tabaco.

No pomar colhem-se: [illegible]

No Centro: Continua-se o preparo do sólo para as plantações de abril e maio.

Plantam-se: canna de assucar, alfafa, amendoim, batata doce, batatinha, beterraba, couve, feijão, ervilha, tremoço, centeio e cevada.

Semeiam-se hortaliças de toda especie, principalmente as que precisam ser transplantadas; a aveia, para forragem, póde ser semeada neste mez com bom resultado, assim como muitas especies forrageiras, principalmente os capins gordura, rôxo e Jaraguá.

Transplantam-se mudas de eucalyptos e os cafeeiros semeados em setembro e outubro.

Colhem-se: amendoim commum, amendoim rasteiro, batata doce, arroz, feijão, milho verde, alfafa, sorgo, canhamo, soja, maçãs, pecegos, uvas, peras e os ultimos abacaxis, aboboras verdes, alcachofras, alface, bertalha, cenoura, celga, tomate, rabanetes, quiabos, pepinos, etc.

Limpam-se as culturas anteriores feitas; continuam os tratos dos pomares, das hortas, e a limpeza dos pastos, nas culturas de algodão e nos cannaviaes novos plantados em setembro e outubro.

Inicia-se o semeio do tabaco e das hortaliças, taes como; couves, repolhos, alfaces, cenouras, rabanetes, nabos, nabiças, espinafres, escarolhas, salsa, etc.; os trabalhos horticolas entram em grande actividade, principalmente o preparo de terra para os canteiros.

Fazem-se viveiros de bacellos de videiras.

No Sul: Se o estado de humidade do sólo permittir, pode-se começar a romper as terras novas, convindo tambem começar nesse mez a aradura dos *restevos*, havendo assim tempo para a humificação dos residuos das colheitas anteriores para a oxydação das materias mineraes. A terra assim lavrada absorve mais quantidade dagua do inverno e resiste mais á secca na primavera e no verão.

Continuam as semeaduras das hortaliças do mez anterior, preparam-se os canteiros desoccupados para as plantações do outomno, semeiam-se nas almacegas, alface, beterraba, cebolinha, etc., e nos canteiros, salsa, cenouras, rabanos e feijão para vagens.

Continuam as regas, as limpas e a irrigação nos cannaviaes e arrozaes.

Continua a enxertia de borbulha; limpam-se os viveiros de arvores fructiferas e abrem-se côvas para o proximo transplante definitivo.

Colhem-se azeitonas.

Semeiam-se damascos, amendoas, ameixas, pecegos, etc., convenientemente estratificados.

Continua o desbaste das videiras e começa a vindima e a vinificação na zona mais quente (Rio Grande do Sul).

Preparam-se as sementes de essencias florestaes que devem ser semeadas na primavera.

Nos pomares, colhem-se uvas, maçãs, pecegos, peras e alguns abacaxis; no Paraná inicia-se o plantio do abacaxi.

AVICULTURA

CORRESPONDENCIA

AVICULTURA

Do nosso consultor technico dr. Oswaldo Sequeira, recebemos as respostas das consultas abaixo:

Mme. Mendonça — Botafogo — Escreve-nos: — Muito lhe agradeceria se v. s. me enviasse uma receita, para um passaro, corrupião do Norte ha dias elle appareceu com a cabeça depennada, mas é só dos lados; não sei se será da alimentação pois, elle come de tudo, principalmente carne.

Elle já mudou as pennas; Será que muda mais de uma vez?

Resposta — E' possivel que esteja o seu corrupião fazendo agora a muda das pennas da cabeça.

Não seria inconveniente applicar-lhe o persoril — para destruir-lhe os piolhos da plumagem.

Este medicamento é encontrado na casa A Jardineira, Rua da Carioca n. 27.

Santa Maria — Rio — Escreve-nos: — Tenho uma criação de pintos de raça, e tenho notado que elles quando estão grandes ficam com o peito na seguinte forma S, fazendo um perfeito S. Será de ficar no poleiro muito cedo? pois quando tem pouco mais de um mez eu separo das gallinhas os pintinhos.

Resposta — E' a quilha torta.

Realmente não é aconselhado permittir aos pintos, com menos de quatro mezes, se empoleirem.

Deve collocar palha nos abrigos para que durmam sobre colchões.

Estes misturados com excrementos e terra bem fragmentados, são esplendidos como adubos para as plantas.

Antonio de Lima — Rio Escreve-nos: — Cordeaes saudações. Li nestes ultimos dias um artigo do sr. C. & C. Carder, engenheiro chefe da fabrica de Gaz, sobre o "Road Tar", sub-producto do carvão, usado como pintura superficial de estradas Lembrei-me então de consultar v. s. sobre a applicabilidade desse material como succedaneo do cimento na feitura do chão dos abrigos de aves. E' material duravel e resistente pois é usado na pavimentação de ruas substituindo o asfalto. Presumo que seja mais barato que o cimento, pois seu custo, conforme aquelle artigo é 700 réis por metro quadrado. Resta saber se o "Road Tar" não é nocivo á saude das aves.

Espero que v. s. solucione este assumpto que tenho como de interesse economico para aquelles que são obrigados a construir muito abrigos para suas aves.

Resposta — O material "Road Tar" depois de enrudecido nenhum inconveniente acarreta ás aves, podendo por este motivo ser applicado na pavimentação dos abrigos, naturalmente sobre uma base de cascalho comprimido.

E' preciso entretanto construir com sapiencia para evitar as furnas de ratos sob a pavimentação.

J. C. — Barão de Vassouras — Escreve-nos: — Estando, actualmente, de posse de um canario, que, segundo a pessoa de quem o adquiri, é francez "puro sangue" e tendo o referido, varios defeitos e mesmo molestias, solicito a vossa attenciosa benevolencia a ver se consigo, já não digo a cura, pelo menos o approveitamento do mesmo.

São estes os defeitos do canario:

1°) — E' escorrega de um dedo que o impossibilita de abraçar o poleiro.

2°) — Vive constantemente no fundo da gaiola e quasi despido de pennas.

3°) — Come bem, mais e, segundo creio, nada aproveita pois nem forças tem para alcançar o primeiro poleiro.

4°) — Está constantemente cançado.

Resposta — Use o Canoril — fortificante dos canarios — fabricado pelo Pharmaceutico Pedro Doria — Escreva para Campinas, Caixa Postal, 37. São Paulo.

MOLESTIAS DO MILHO

(*A. H. Eddins*)

Podridão secca-Fusarium

Fig. 1 — A espiga da direita acha-se perfeitamente sã. A da esquerda, embora pareça estar sã, tem os grãos mortos por effeito da podridão secca, causada pelo fungo Fusarium.
Fig. 2 — Espiga severamente atacada pela podridão secca

As molestias do milho, muito numerosas e variadas, causam annualmente grandes prejuizos em todas as partes do mundo, affectando tanto a qualidade como a quantidade do producto colhido. Já que o conhecimento destas molestias — o poder distinguil-as e classifical-as — ajuda o agricultor a determinar os meios mais adequados para combatel-as, neste artigo nos occupamos de algumas das mais importantes, estudando os seus symptomas e o modo pelo qual deverão ser atacadas.

Podridão secca Fusarium — Os fungos parasitas, conhecidos com estes nomes, invadem as hastes, raizes e espigas das plantas, passando o inverno na semente e no sólo ou no restolho. Os esporos são arrastados de um logar para outro pelas correntes de ar, e ao pousarem entre as bainhas das folhas e a haste, nos nós, ou sobre a ponta de uma espiga descoberta, germinam e produzem a infecção.

Esta molestia manifesta-se na espiga pelo apparecimento de uma especie de bolor branco ou rosado que pode ser visto nas palhas interiores da espiga, nos grãos e no sabugo (fig. 2). Quando se removem as palhas (espatha) de uma espiga seriamente atacada, vê-se ás vezes, uma massa lanuginosa nas extremidades e entre as fileiras de grãos. A espiga pode apresentar atacadas as duas extremidades ou uma só, dependendo da maior ou menor intensidade da infecção.

Nas espigas muito atacadas, os grãos têm uma côr rosada e estão apenas ligeiramente adheridos no sabugo. As espigas podem tambem estar infestadas ao ponto de não terem mais vivo o germen ou embryão, ainda que exteriormente pareçam estar sãs (fig 1). O bolor apparece nas bainhas das folhas e nas hastes das plantas mais ou menos ao terminar a maduração do grão. A parte inferior da planta é a que mais soffre, visto que, por sua proximidade do solo, se encontra mais humida. As plantas muito infestadas nos nodulos inferiores, tornam-se muito debeis e podem ser quebradas pelo vento.

Quando se semeiam grãos contaminados, o fungo apodrece as raizes das plantinhas resultantes e as mata ou debilita de maneira tal, que as plantas se desenvolvem enfezadas e rachiticas, produzindo apenas uma pequena espiga ou não produzindo nenhuma.

Não se conhece nenhum meio de combater esta molestia do milho. Mas os prejuizos que ella causa poderão ser evitados em grande parte se se escolher com cuidado a semente, curando-a e armazenando-a convenientemente, e submettendo-a a um ensaio de germinação antes de semeal-a.

(Fusarium), doença que se manifesta pelo apparecimento de um bolor branco ou rosado

Publicações recebidas

"Chacaras e Quintaes"

Como sempre, esta apreciada revista traz em seu ultimo numero interessantes artigos e proveitosos conselhos tornando a sua leitura indispensavel aos que se preoccupam com os assumptos agricolas.

O summario do que se contém no numero do mez de janeiro, que a Empresa Editora teve a gentileza de nos enviar é o seguinte:

Interior de um gallinheiro de selecção na Italia.

Emfim, o alcool motor no Brasil! — Criemos coelhos no Brasil. — Inimigos das laranjeiras e ameixeiras. — Como é rectificado o alcool? — Diarrhéa branca dos bezerros. — Como fabricar Hydromel. — Livro de sementes de plantas aquaticas. — Rosas e Roseiras. — Consultas sobre roseiras. — Cultura e semente de bracatinga Mimosa. — A ultima novidade avicola. — Exportação das fibras de plassava. — Apparelhos para ensinar canarios. — Criemos ou poupemos o tatu' para combatermos a saúva e cupim. — Criação de porcos. — Cultura do coqueiro da Bahia. — Perú adulto e perúa nova da raça Hollandeza branca. — Edade dos ovos para incubação. — Tambem plantando aipo (salsão) pode-se ficar rico. — Raças avicolas antigas do Brasil. — Fabrico de vinho da laranja da Bahia. — Pragas de legumes e craveiros. — Como vender o nosso mel. — Allimentação dos pintos. — Melhoremos o nosso pato crioulo. — Preços tudando o coelho nos Estados dos alimentos para aves. — Estados Unidos.

A CULTURA DO TRIGO

Preocc[illegible]a a attenção do governo actual, o problema do trigo transformado em "caso do pão".

O assumpto não constitue novidade. De ha muito os nossos agronomos estuda[illegible] os processos e variedades que devem ser escolhidos no nosso paiz e seria injustiça relegar os trabalhos já realizados e que representam não pequeno esforço, sob o pretexto de que nada tem sido feito a este respeito.

O Ministerio da Agricultura, por diversas vezes, tentou resolver o magno problem[illegible]. Actualmente, em P[illegible]nta Grossa, sob as vistas de um estudioso e competente technico as experiencias e observações continuam a ser objecto de maior cuid[illegible]do.

Em 1906 o dr. Fernando Costa, ex-secret[illegible]rio da Agricultura em São Paulo dizia sobre essa importante cultura, o seguinte:

O trigo é incontestavelmente a graminea de [illegible]ais importancia para o home[illegible] fornecendo-lhe os elementos indispensaveis á sua existencia.

Todo o povo, [illegible]ue possue um sólo apto [illegible]ara a cultur[illegible] do trigo, deve [illegible]onsid[illegible]ar-se feliz, porque, como sabemos, elle é actualmente quasse indispensavel á nossa alimentação quotidiana.

Esse importante cereal é cultivado desde a mais remota antiguidade, perdendo-se [illegible] sua origem na noite dos t[illegible]mpos.

Foi cultivado entre nós em épocas em que era quasi completa a ignor[illegible]ncia dos nossos lavradores.

Devido a conhecimentos racionaes sobre essa plantação, foi ella abandonada nos nossos Estados, em consequencia de certas molestias, que não sabiam evitar.

Hoje, que conhecemos os meios preventivos contra a invasão de semelhantes pragas, podemos perfeitamente cultivar o trigo nos terrenos que lhe são adequados, na certeza de exito agricola e pecuniario.

O trigo entra em grande escala nos nossos mercados, dando lucros considera[illegible]eis aos nossos importadores.

E' indiscutivel que o Brasil possue terra[illegible] e um clima aptos para a sua producção, tanto como os paizes donde o importamos.

O trigo foi cultivado no Rio Grande do Sul, Minas, Matto Grosso, São Paulo, Santa Catharina, Paraná, Goyaz, com grande vantagem, e alguns desses Estad[illegible]s do sul o exportavam para as republicas do Prata.

O notavel naturalista francez August Saint Hilaire, numa memoria que fizera relativamente ao Rio Grande, refere varias vezes que nelle viu por toda a parte lavouras de trigo com excellente aspecto.

Dizem ter sido a *ferrugem* a causa essencial, que concorreu para que essa plantação de maxima importancia fosse abandonada.

A Argelia, que é um paiz muito quente e mais secco do que o nosso, produz trigo para o seu consumo e para exportar.

Não devemos duvidar, portanto, de que o nosso paiz possua um sólo e um clima aptos a essa cultura.

Para que seja vantajosa, devemos escolher a variedade que melhor aclimatada se encontre no nosso meio.

Quasi tod[illegible]s os terrenos convêm á plantação do trigo, desde que possam guardar regularmente a humidade.

Nas terras soltas, sem cohesão, extremamente porosas, o trigo vegeta mal.

Nas terras argillosas compactas, quando são bem amanhadas, o trigo dá-se perfeitamente. Vegeta tambem nos terrenos de alluvião e nos silico- argillosos.

Um sólo typico para a sua cultura deve conter 30 °|° de argilla, 50 |° de areia, 12 a 15 °|° de calcareo e 6 a 8 °|° de humus.

Uma colheita média de 15 hectolitros de trigo, por hectare, retira do sólo entre o grão e a palha, 33 kilos de azoto, 15 kilos de acido phosphorico, 31 de potassa e 7 ou 8 kilos de cal, — dados estes que tiramos de Grandeau, "E'tudes Agronomiques".

Se o terreno onde se vae cultivar o trigo fôr pobre, por esses dados poderá o agricultor regular quanto deve restituir de fertilizantes á sua terra exgottada.

Deve-se enterrar o adubo no anno anterior á plantação, porque a adubação recente não é assimilada.

O trigo sendo uma das plantas que mais preparo do sólo exigem, devemos fazer esse trabalho o melhor possivel.

Antes de iniciarmos a sua plantação devemos escolher as sementes, porque, em virtude da lei da hereditariedade, cada ser que nasce tende a reproduzir as qualidades dos seus progenitores.

Devemos ter então uma área determinada, onde todos os cuidados culturaes, devem ser praticados, para dahi tirarmos as sementes para a grande plantação.

Nessa área que deve ser rica em fertilizantes e irrigadas, se fôr possivel, se plantarão as melhores sementes seleccionadas.

Outro methodo é fazer uma rigorosa selecção na época em que a seára estiver madura colhendo as espigas mais bellas e seccando-as; as sementes assim obtidas servirão para a plantação, no anno seguinte.

Nas grandes lavouras o agricultor deve possuir um separador mecanico.

Ha infelizmente algumas pragas perigosas, porém, graças a certos processos faceis e economicos, podemos destruir os sporos ou germens que geralmente existem na parte exterior dos grãos, indo desenvolver-se depois na planta.

Temos a sulfatagem e a caldagem, meios faceis e baratos, que pódem evitar grande numero de molestias pr[illegible]judiciaes ao desenvolvimento da planta depois de crescida.

Se taes meios tivessem sido usados entre nós, talvez a cultura do trigo não tivesse sido abandonada.

A sulfatagem consta de uma mistura de um litro de sulfato de cobre num hectolitro de agua.

As sementes devem ficar 24 horas nesse banho.

Na Argentina usam a caldagem — collocando as sementes 24 horas num banho de 12 litros de leite de cal, que se prepara assim: collocam-se 10 litros de agua, um litro de cal e mais 2 litros, de urina de vacca ou de cavallo.

Temos um outro processo que consiste em collocar durante 24 horas as sementes em um banho de um litro de acido sulfurico para 1500 litros de agua.

As sementes devem ser plantadas logo que saiam da tina, porque esse processo provoca a germinação rapida.

Devemos plantar o trigo no tempo humido para que venha florescer e amadurecer na estação secca.

E' usado esse systema, porque, como sabemos, a ferrugem desenvolve-se com muita rapidez no tempo humido; por tal motivo, devemos plantal-o nessa occasião.

O trigo deve ser semeado no outomno, março, abril ou maio.

A melhor época para nós é de março a maio, podendo as sementes germinar bem com as ultimas chuvas, dando-se o amadurecimento numa estação muito favoravel.

O que é preciso é continuar a executar um programma que nunca devia ter sido interrompido.

E' esse o unico mal de nossa agricultura. Cada governo tem um programma, e todos se apresentam como criadores de iniciativas que já o foram de outros...

PROBLEMAS DA CONTABILIDADE AGRICOLA

(Pelo dr. José Watzl)

Partindo do ponto de vista que os problemas da contabilidade agricola em relação ao objecto são bem definidos, isto é, devem ser fixados todos os actos de gastos e producção durante o tempo da exploração agricola para não poderem ser esquecidos, pois servem não só de base para os annos subsequentes, como fornecem dados valiosos e muito aproveitaveis para os fins de exploração nacional.

Os assentamentos ou, por outra, a contabilidade agricola, tão differente da contabilidade commercial pela grande variedade de assumptos, que têm de ser tratados, deve ser de facil manipulação, exacta e fornecer, com precisão, os dados sobre os seguintes pontos:

1°) — Prova da existencia de bens em todas as suas partes componentes e em qualquer tempo;

2°) — Prova das condições economicas e relações pessoaes em qualquer occasião;

3°) — Prova ou balanço do lucro liquido apurado de toda a exploração agricola no fim de um periodo de tempo, isto é, no fim do anno agricola;

4°) — Prova ou balanço dos lucros obtidos de cada ramo da exploração agricola durante este periodo — um anno;

5°) — Prova e fixação de todos os acontecimentos havidos na exploração agricola durante este periodo — um anno;

6°) — Comparação dos lucros obtidos de cada ramo da exploração e das suas despesas e sua producção entre varios annos agricolas.

Ora, uma contabilidade agricola, que nos responda com exactidão e precisão os seis problemas acima citados, preencherá os fins e habilitará ao dirente da exploração em relação aos mesmos de verificar o seguinte:

Pelo 1° — verificamos, em qualquer tempo, o capital disponivel em todas as suas partes componentes e podemos com segurança tomar as disposições necessarias para o bom seguimento da exploração.

Pelo 2° — verificamos em qualquer tempo, qual é o *haver* e *dever* em relação as pessoas em contacto com a exploração, isto é, quanto temos de receber e quanto devemos.

Pelo 3° — verificamos o lucro liquido obtido em relação a toda a exploração agricola no anno agricola, as vantagens obtidas e as conclusões que poderemos tirar para continuação, em bom proveito, da actividade, conhecimentos technicos e praticos adquiridos em beneficio da exploração.

Pelo 4° — tomamos conhecimento de cada um dos ramos de exploração, as vantagens obtidas e, nos casos contrarios, tem-se as causas que contribuiram para o resultado negativo, introduzindo para o futuro as modificações que se tornarem necessarias, com a eliminação até deste ramo de exploração por conveniencia, e augmento daquelles cujos resultados foram satisfatorios.

Pelo 5° — verificamos o decorrer da exploração agricola acompanhada, tambem, pelo decorrer do tempo e oscillações dos preços do mercado, ambos de importante influencia em relação as disposições adoptadas pelo dirigente e em relação aos resultados obtidos.

Assim, com tempo favoravel ao cyclo vegetativo da cultura e bons preços nos mercados consumidores os resultados economicos são excellentes e assim reciprocamente.

O dirigente habil e cuidadoso tomando em consideração estas observações e condições existentes procurará, em beneficio da exploração, obter as maiores vantagens, traçando para o futuro, com mais segurança, o plano a seguir, para evitar essas provaveis perturbações no normal andamento da exploração.

Pelo 6° — obteremos um quadro exacto do resultado da exploração agricola em seu conjunto e em relação a cada ramo em comparação com os varios periodos decorridos. Esta comparação nos fornece os meios de obtermos um valor médio para cada anno agricola da exploração, que servirá como medida de formar o nosso juizo, de avaliar o progresso e os beneficios obtidos pela sabia e acertada direcção da exploração agricola.

Embora a planta cultural, em casos determinados, complete, annualmente, o seu cyclo vegetativo e com isso tambem finda o processo de producção em relação a esta parcella do solo cultural não devemos esquecer que esta producção anterior tem influencia poderosa sobre a cultura futura e afolhamento, a mudança para outra cultura torna-se necessaria e representa um dos factores importantes na agricultura intensiva racional;

A contabilidade agricola pelos seus exactos e fieis assentamentos sobre o desenvolvimento de cada planta cultural numa determinada parcella do solo, nos fornecerá dados exactos sobre a conducta, a vantagem ou desvantagem deste solo, para a planta cultural e na comparação com outros annos ou periodos passados poderemos concluir o estado, o grão de fertilidade desta parcella de solo e introduzir, se fôr necessario, os melhoramentos indicados pela technica agricola.

Um estudo e comparação cuidados sobre os assentamentos dos dados, da escripturação agricola nos dará uma orientação segura sobre a marcha da exploração, nos indicará, com segurança, o estado financeiro economico da mesma, permittirá ver claro a actividade acertada do dirigente e, de accordo com estes dados, poderão ser introduzidos os melhoramentos, mudanças de culturas, etc., aconselhados para cada ramo da exploração.

Em conclusão fornecerá todos os elementos necessarios para o seguimento acertado da exploração agricola.

Da observação, pois, do objecto da contabilidade agricola e dos seus problemas podemos definir, que ella é a collecção, fixação e agrupamento systematico de todos os actos e acontecimentos havidos dentro de uma exploração agricola para o futuro.

Dentro deste quadro da sua actividade, porém, occupa-se sómente de factos já havidos e passados, e assim ella é retro-especiva, fixando o passado, o feito em proveito da exploração.

INDICADOR

MEDICOS

Dr. I. Malagueta — Carmo, 5 (esq. de S. José). 2-2652.
Dr. Henrique Duque — Rua Chile, 11. Res. R. Ibituruna, 73.
Dr. Dauro Mendes — Assembléa, 70. (2-0535) 2ªs, 4ªs e 6ªs.
Dr. Mario Corrêa — Cons.: Quitanda n. 57. Res.: Sampaio Vianna, 109. Tel. 8-6256.
Dr. Gilberto Gonzaga Romeiro — cons. 7 de Sbro., 73.
Dr. Octavio Vianna — Clinica em geral. Molestias das senhoras e das creanças. Rua Uruguayana, 208 — Tel. 4-2508, 3ªs, 5ªs e Sab., 3 horas.
Dr. Flavio de Moura — Cons. e res.: R. Ministro Viveiros de Castro n. 33. Leme. Tel. — 7-3500.

O DR. OLIVEIRA BOTELHO — installou o seu Instituto Antotherapico, para a cura das molestias pela vaccina do proprio sangue do doente, em edificio proprio, á Rua General Polydoro ns 169 e 171 (Botafogo). Tel.: 6-0575, de 9 ás 11 horas.

DR. LUIZ SODRE' — Doenças dos Instestinos Recto e Anus. Rua Rep. do Perú 83, 1º andar.

Tratamento pelos raios X

DR. NELSON MIRANDA — Senhoras, syphilis e vias urinarias. Tumores da pelle e profundos, uterinos, fibromas, verrugas, bocios, ganglios. Sem operação cortante; r. Carioca, 48, das 9 ás 18 hs. (2-1525).

INSTITUTO PHYSIOTHERAPICO

— Dr. Gustavo Armbrust — Duchas, massagem, banho de luz, diathermia, ultra-violeta. Rua Chile, 35.

MEDICOS ESPECIALISTAS

Dr. Renato de Souza Lopes, Mol. do apparelho digestivo e nervosas. Raios X. S. José, 39.
Dr Vasco Azambuja — Doenças do estomago, intestinos e figado: 7 de Setembro, 75 — 4-5455. Das 3 ás 5. Resid. 6-2596.

DOENÇAS DA PELLE E SYPHILIS

DR. OSCAR DA SILVA ARAUJO, 1º de Março, 18 (3 ½ hs.).
Dr. F. Terra — Prof. da Fac. de Med.; Uruguayana, 22, ás 14 hs. Applicações de radium.
Pro. dr. Rabello — Trata de tumores e doenças da pelle pelo radium e outros agentes physicos. Rua 7 de Setembro, 81.
Dr. A. Ferreira da Rosa — Assist. Faculd. S. José, 118 (2-2245).
Dr. A. F. da Costa Junior — (Ass. da Fac.) Physiotherapia. Rodrigo Silva, 7. Tel. 2-5780.
Dr. Joaquim Motta, doc. da Fac. membro da Acad. de Med. — Uruguayana, 104. 3ªs., 5ªs e sabbs. ás 4 hs.

DOENÇAS DAS CREANÇAS

Drs. Araujo Costa e Aloysio Costa — 70, Assemb. 3 ás 5.
Dr. Wittrock — Dos hosp. creanças, Berlim — Ourives, 7.
Dr. Massilon Saboia — 680 Av. Vieira Souto (Leblon). 7-3778.
Dr. Mario G. Ramos — Chile 23, ás 3 hs. Chamados 7-0219.
Dr. Mario de Alvarenga — Do Serv. creanças do H. S. J. Baptista. Gonç. Dias, 30, 5-0858.
Dr. Moncorvo Fº.; Assembléa, 88. Res.: Moura Brito, 58. (8-4267).
DR. FLORIANO DE GÓES — Chefe de Hygiene Infantil da Polyclinica de Creanças. Quitanda, 19. Diariamente, ás 3 horas. Tel. 2-5221 e residencia: 8-5649.

DOENÇAS MENTAES E NERVOSAS

Dr. Murillo de Campos, Pça. Floriano, 55. 2ªs., 4ªs e 6ªs, 4 hs.
O Prof. Dr. Henrique Roxo tem consultorio no largo da Carioca, 16, nas 2ªs 4ªs e 6ªs, das 3 em deante. Res. Avenida Pasteur, 296. Tel. 6-0824.
Prof. F. Esposel — Da Fac. de Medicina do Rio. Reencetou o serviço clinico. Praça Floriano 23. 3ªs., 5as. e Sab. 4 hs. — Tel. 2-4010.
Dr. W. Schiller — R. M. Olinda (1—3). Tel. 6-2404.

MOLESTIAS DE SENHORAS E CREANÇAS

Dr. Abelardo Alves de Barros — R. Conde Bomfim, 300, (8-3225). Res.: Araujos, 59. (8-3550). 2ªs, 4ªs e 6ªs, de 1 ás 3.

TUBERCULOSES E D. DOS PULMÕES

Dr. Heitor Achilles — Prat. dos Hosp. e Sanatorios da Dinamarca. Assembléa, 61.
Dr. Araujo dos Santos — 3ªs, 5ªs, e sabb. das 15 a 17 hs. Carioca n. 48. (2-1525 e 9-3723).

MEDICOS HOMŒOPATHAS

Dr. José de Castro — Carioca, 88, ás 3 hs. 3ªs, 5ªs e sab, 2-0313.

OPERAÇÕES

Dr. Fernando Vaz — Estomago, intestinos, utero, ovarios, bexiga e rins. Alcindo Guanabar, 15-A. (2-4093 e 8-1228).

CLINICA DE VIAS URINARIAS

Dr. Rodolpho Josetti — Ex-Director do Dispensario Central de Prophylaxia das Doenças Venereas (Saude Publica). Longa pratica dos hospitaes da Allemanha. Trata pelos mais recentes processos. Modernos methodos seguros e efficazes de diagnostico e therapeutica. Urethroscopias anterior e posterior. Cystoscopias. Diathermia e Alta frequencia. Cura radical de gota militar, cystites, prostatites, orchites, hydroceles, hernias, hemorrhoides, tumores, impotencia genital, etc. — Rua 18 de Maio n. 44, 1º and. — Dias uteis das 8 ás 11 e das 16 ás 19 hs. — Domingos e feriados das 10 ás 12 hs. Tel. 2-1000.

CIRURGIA GERAL E GYNECOLOGIA

Dr. Rocha Maia — Carioca 6 (2º andar) (2 ás 6) — 2-0411. Res.: Conde Bomfim, 87. (8-1575).

PARTOS E MOLESTIAS DAS SENHORAS

Dr. Daciano Goulart — Uruguayana, 35, (4 ás 6). 2-3762. Res. Itapagipe 330 (8-1140).
DR. JAYME DE ARAUJO — Assembléa, 98, 4º and. sala 48. Tel. 2-4522 e 9-1124, ás 2ªs, 5ªs e sabba., das 4 ás 6 hs.
Dr. Camacho Crespo — Rua Conde de Bomfim, 577. Tel. 8-1171.
Dr. Miguel Feitosa — Da S. Casa Frei Caneca, 48 (4-6489).
Dr. Oliveira Motta — Gyn. e partos. R. S. José, 42. R. 2 de Dezembro, 125.

CIRURGIA GERAL

Dr. J. B. Canto — Ex-assistente dos professores Gosset e Pauchet, de Paris. Cirurgião da Assistencia Publica. Chefe do serviço de cirurgia geral da Policlinica de Botafogo. Cirurgia geral, com especialidade: appendicite, estomago, vesicula biliar, molestias de senhoras, vias urinarias e apparelhos. Rua da Quitanda 83. Tels.: 4-2368 e 6-3145. Consultas gratuitas na Policlinica de Botafogo, ás terças, quintas e sabbados, de 8 ás 10.

CIRURGIA, MOL. SENHORAS VIAS URINARIAS

Dr. Domingos de Góes — Especialista em molestias do app. genito urinario no homem e na mulher, da Sta. Casa, com 20 annos de pratica, tratamento seguro e rapido da

GONORRHÉA

e suas complicações. R. Uruguayana, 27. 5 horas.

DOENÇAS DOS RINS, BEXIGA, PROSTATA E URETHRA

Dr. Alvaro Moutinho — Buenos Aires, 77. De 3 ás 6 1|2.

DOENÇAS VENEREAS E DAS VIAS URINARIAS

Dr. Julio de Macedo — R. Carioca, 54-A. (18 ás 21). 2-3061.
Dr. Fernando Cavalcanti — Tratamento cuidadoso e rapido da

GONORRHÉA

e suas complicações. R. Gonçalves Dias, 30 — (4º and.) das 2 ás 6 hs.

MOLESTIAS DE SENHORAS E OPERAÇÕES

Dr. B. Machado Silva — 7 de Setembro, 94. Diariamente de 9 ás 10 e 2ªs, 4ªs e 6ªs, de 4 ás 6 hs. Tel. 2-3464. Res.: São Christovam, 94-1º and.

CIRURGIA ABDOMINAL GYNECOLOGIA, PARTOS

Prof. dr. Arnaldo de Moraes — Rua Assembléa, 87. Tel. 5-1815.

OCULISTAS

Dr. Gabriel de Andrade — Oculista — Alcindo Guanabara, 15 (Junto ao Conselho Municipal).
Dr. J. Ferreira da Silva Filho — Assembléa, 70 3º, 3 ás 5 hs.

OLHOS, GARGANTA, NARIZ E OUVIDOS

Dr. Raul David Sanson — São José, 43, das 2 ás 5. (2-0703).
Dr. Souza Bandeira — Av. Rio Branco, 143, 1º and. 2 1|2 - 4 1|2 Res.: — Tel. 7-3721.
Dr. Chaves de Freitas — Assembléa, 44, 3 ás 5 1|2. Tel. 2-2928.

GARGANTA, NARIZ E OUVIDOS

Dr. J. Souza Mendes — S. José 84, 3º, de 3 ás 5, (2-1838).
Dr. Antonio Leão Velloso — Assistente do prof. Raul D. de Sanson. Largo da Carioca, 18, de 1 ás 18 hs. Tel. 2-2705. Resid.: Tel. 6-2051.
Dr. A. Tourinho — R. Alc. Guanabara, 26. (9-10 e 16-18).

ANALYSES CLINICAS, LABORATORIOS

Drs. E. Lindemberg e A. Madeira — Assembléa, 68 (3 hs.) — 2-0451.

CIRURGIÕES DENTISTAS

Octavio Euricio Alvaro — Av. Rio Branco, 137-8º.: tel. 2-3682. Installação de Raios X.
Dr. Mozart Gurgel Valente — Praça Floriano, 55. Tel. 2-5289.

ADVOGADOS

Dr. Alvaro Goulart de Oliveira — Rua Rosario, 129, 4º and. Sala 7. Tel. 4-2083, das 4 ás 5 hs. (provisoriamente).
Dr. Salgado Filho — Rosario, 84 Res. 6-0142 e esc. 3-5723.
Verissimo Mello e Domingos Lousada — Ed. Odeon, S. 407.
Carlos da Silva Costa e Verissimo de Mello — Edificio do Cinema Gloria, salas 2 e 3 — Praça Floriano, 33.
JOSE' PEREIRA LIRA — Quitanda, 59, (2º andar).
Lourenço Méga — Escriptorio Theatro, 1 sob. Tel. 2-4520.
Drs. Sertorio de Castro e Attilio C. Peixoto — R. Rodrigo Silva 11, 1º and. Tel. 2-2837.
DR. ALVARO DE CASTRO NEVES — Av. R. Branco, 117, 4º and. Tel. 4-0357.

HOMŒOPATHIA

Coelho Barbosa & Cia. — Rua Ourives, 38 — Tel. 4-3781. Recebe pedidos para o interior.

PREPARADOS PHARMACEUTICOS

Xarope de S. Braz — Para tosse, grippe, e molestias do apparelho respiratorio. Em todas as pharmacias e drogarias.

HOTEIS E PENSÕES

Hotel Avenida — O mais central do Rio. End. Telegr. "Avenida". [illegible]

REVISTAS CARIOCAS

"INSTRUCÇÃO POPULAR"

Acaba de ser editado o n. 1, anno I, da "Instrucção Popular", revista mensal que apresenta apreciavel collaboração de alguns dos nossos escriptores medicos e hygienistas, bem como uma secção poetica.

CARDO

Cardo de Chieri — Variedade muito estimada, muito vigorosa; folha abundantes, grandes, carnosas; espinhos pequenissimos. Talos tenros, saborosos.

O Cardo precisa de um terreno muito fertil e bem mobilizado.

Multiplica-se por semente. A sementeira faz-se na primavera, quanto mais cedo melhor, no proprio logar em que a planta tem de ficar, porque estranha muito com a transplantação.

Preparado o terreno, fazem-se tantos canteiros, quantos são necessarios, da largura de 0,m20, de largura e de profundidade.

A sementeira faz-se no fundo dos regos á distancia 0,m50, 0,m70 ou 0,m90, em pequenas covas de 5 ou cm. de profundidade, cheias de bom terriço, deitando 3 ou 4 sementes em cada uma.

A distancia da sementeira é variavel segundo o processo de estiolamento emprega, como diremos mais adeante.

Os Cardos empregam 3 — 4 dias e ás vezes semanas para nascer. Duas ou tres semanas depois faz-se o primeiro desbaste, repetindo-se mais tarde até deixar uma planta só em cada cova, a melhor.

Durante o desenvolvimento bastará regar mondar ou sachar, segundo a necessidade. Como os cardos levam bastante tempo a crescer e são semeados largo, póde aproveitar-se o espaço intermediario com *contraplantações* de outras hortaliças meudas e de rapido crescimento, como os rabanetes, as alfaces, etc. No principio do inverno, os cardos já devem ter adquirido uma grossura conveniente para proceder-se ao seu estiolamento ou branqueamento.

Esta operação póde fazer-se por tres processos.

1º — Por *amontôa*, ligando os cardos com corda de palha, para não os offender, e chegando-selhes depois terra até tres quartos de sua altura. É por este processo de branqueamento que se deve fazer a sementeira mais larga, para ter terra sufficiente para a amontôa.

2º — *Com revestimento de palha* — São ligados primeiro, como acabamos de dizer, em seguida cobrem-se de baixo até em cima com uma bôa camada de palha ou de sapé, que se aperta com vime, embira ou qualquer outro atilho.

3º — *Com lona, saccos velhos* ou qualquer outro meio semelhante.

Ponto essencial, em qualquer dos processos, é que a planta seja bem abrigada do ar e da luz Na extremidade superior colloca-se um vaso ou uma lata invertida para evitar que a agua penetrando dentro, faça apodrecer a planta.

Duas outras semanas depois os talos estão brancos e bons para o consumo. É preciso notar que neste estado — estiolados — conservam-se mal, por isso devem-se branquear por vezes ou segundo as necessidades da familia ou do mercado.

As folhas externas não se utilizam.

Doenças e inimigos — Os cardos tem tambem inimigos, taes como os ratos, os ralos, as formigas, etc., aos quaes o hortelão diligente dará caça activa.

Um insecto que costuma fazer bastantes estragos, quando apparece, é o pulgão de terra (Haltica nomerum L.) roendo-lhe as folhas.

Enre as cryptogamicas, citaremos apenas a Peronospora gangliformis, da Barry, que ataca os capitulos.

Usos — As nervuras ou talos do cardo constituem uma alimento muito bom, que se prepara de diversas maneiras.

São um pouco indigestos, para estomagos fracos e delicados.

GRANDE ARMAZEM

Aluga-se á rua do Costa n. 117. — Trata-se com o sr. Roberto á rua SETE DE SETEMBRO, 90. (E 15963)

VIOLINO

Vende-se um bom, por preço de occasião. Inf. Tel. 7—3302. (E 15965)

PENSÃO VILLA SANTO AMARO

RUA SANTO AMARO 79—81
CASA ESTRANGEIRA
Nova direcção

Apartamentos e quartos confortaveis para familias e cavalheiros de trato. — Meza farta e optima. Preços sem competencia em rasão do conforto. Dá-se refeições avulsas. Ponto de automoveis. Auto-omnibus á porta. Dez minutos do centro da cidade. Phone 5—3682. (E 15964)

A GENTLEMAN

will find a magnificently appointed apartment consisting of front bedroom with bathroom annexed, to let, in fine residence. 20, Rua Frederico Eyer, Gavea. Tel. 7—4245. (E 13700)

SELLOS — SELLOS

Compra-se collecções. Telephonar para 5—0088, sr. ADOLPHO. (E 15960)

PREDIO

Vende-se, serve para qualquer negocio, em ponto central. Omnibus á porta. Por motivo de viagem. Facilita-se parte do pagamento. Tratar á rua dos Cardosos n. 296. Cavalcanti ou Cascadura. (E 15959)

Edificio para Fabrica

Aluga-se ou vende-se em construido, proprio para fabrica, em centro de terreno, na rua Barão Itapagipe n. 154. (E 13913)

CERAMICA E GRANDE ÁREA DE TERRENO

O Banco do Brasil receberá até 28 de Fevereiro propostas para compra dos bens da extincta Cia. Ceramica Moderna, situados á Estação de Rocha Sobrinho (Linha Auxiliar da E. F. C. B.).

Os bens á venda podem ser divididos nos dois grupos seguintes:

a) As installações propriamente da Ceramica, constituidas de modernos e bem conservados machinismos com capacidade para uma producção mensal de 140.000 telhas e 250.000 tijolos, ferramentas, accessorios, casas para escriptorio e moradias e uma área de 500.000 m2 de terreno com materia prima — tabatinga — sufficiente para 100 annos de trabalho da fabrica.

b) Uma área de 800.000 m2, dividida em 1.600 lotes de 10 x 50, terreno alto e cortado pelas Estradas de Ferro Linha Auxiliar, Rio d'Ouro e Central do Brasil, muito apropriado á pequena agricultura e, especialmente, ao cultivo da laranjeira.

As propostas versarão sobre ambos ou cada um dos grupos e deverão ser encaminhadas á Gerencia do Banco. (14870)

PECHINCHA

Vende-se, por menos da metade do custo, um excellente apparelho Electro-Lux, aspirador de pó, inteiramente novo e perfeito, com todos os pertences, á rua da Assembléa n. 10, sobrado. Telephone 3—1430. (E 16394)

POAIA

Compra-se qualquer quantidade, os melhores preços. Beriotti, Caixa Postal numero 609. — Rio de Janeiro. (E 13305)

DE GRAÇA

A todos que soffrem de molestias do peito, bronchite, asthma, tosse rebelde, catharro chronico, grippe ou tuberculose incipiente, ensino de graça um remedio que os curará em poucos dias. Mande endereço a Maria G. de Andrade. Rua da Gloria, 9, S. Paulo. (13678)

AGUAS S. LOURENÇO — Hotel Avenida —

Completamente remodelado, agua corrente em todos os quartos, grande salão de jantar e tratamento de primeira ordem. Diarias de 12$ a 15$000 e auto gratis. Informações no Rio: Rua Sete de Setembro n. 213. Telephone 2—4677, com o sr. Benjamin Santos. (E 16134)

NÃO ESQUEÇA O EXEMPLO DE COPACABANA

Como é sabido os terrenos no Leme e em Copacabana valorizaram-se mil vezes em pouco mais de 10 annos. Assim é que de 200 réis passaram a valer actualmente em média 200$000 por metro quadrado. Agora chegou a vez da Ilha do Governador, toda cercada de lindas praias, favorecida por um clima delicioso, a 35 minutos de barca do Caes Pharoux, onde os terrenos estão se valorizando dia a dia como em Copacabana. O leitor, se é previdente e economico, procure sem perda de tempo adquirir no JARDIM CARIOCA, o local mais futuroso da ilha, o seu lote para pagar commodamente em 60 mezes e sem juros. Possuirá dentro de poucos annos uma pequena fortuna. Peça informações no escriptorio da Companhia proprietaria do JARDIM CARIOCA, á rua Sachet numero 9, segundo andar. (E 16141)

NEGOCIO VANTAJOSO

Vende-se ou troca-se por um predio nesta capital a formula de um excellente preparado, approvado pela Saude Publica (marca registrada), producto de franca acceitação nesta capital e em varios Estados. Acompanha utensilios de fabricação, vasilhame, prospectos e grande quantidade de reclamo. Se, porém, o valor do predio exceder o valor da mesma, dar-se-á o restante em dinheiro. Motivo da venda ou troca o proprietario não poder estar á frente da fabricação e já ter sido victima dos seus auxiliares. Cartas neste jornal á caixa numero 7. (15026)

FRAQUEZA NERVOSA

Para os enfraquecidos das funcções nervosas, nenhum remedio restabelece tão rapidamente o vigor perdido como o afamado medicamento EROSTONICO — em comprimidos homoeopathicos. Vidro, 5$000; pelo Correio, 7$000. — De Faria & Comp. — Rua de S. José. 74. — Rio. (13682)

Faça vosso perfume em casa!

Mas não vos esqueceis que resultados positivos só podeis obter se comprardes as respectivas essencias na "CASA CINELANDIA". Com todo o prazer vos damos instrucções para a fabricação *em vossa propria casa* de todo e qualquer Extracto, Loção ou Agua de Colonia. Unica casa que vende essencia já fixada para todo e qualquer perfume, desde o mais commum ao mais raro e de alto custo! *Cock-Tail* — o perfume da moda — 10 grs. 5$000; *Miss Universo* — O perfume que inebria — 10 grs. 8$000. — *Bouquet Cinelandia* — o perfume incomparavel — 10 grs. 5$000, e centenas de outros mais! Altamente pratico! Economia sem par. Rua Alcindo Guanabara n. 22. — Junto ao Conselho Municipal. — Phone 2—0829. (15052)

TERRENOS NA RUA DO — BISPO —

Vendem-se os ultimos lotes de terrenos, com 10 e 15 mts. de frente por 30 e mais de fundo, na rua Aureliano Portugal (começa na rua do Bispo n. 111), rua arborizada e com todos melhoramentos modernos. Informações no local numero 117, até 1 hora, e com Ernesto Hassiocher, Avenida Almirante Barroso n. 1, 1º, s. 1, das 9 ás 10 e das 3 ás 4 horas. (E 16099)

COPACABANA Barata Ribeiro, 673

Aluga-se essa esplendida casa acabada de construir com todo o conforto moderno, tendo 5 bons quartos, 3 quartos para empregados, 2 salas, salas de refeições, optimas inst. sanitarias, garage, etc. Aluguel 1:500$000. A tratar na rua 5 de Julho (antiga Hermezilia) numero 35. (E 16249)

ALUGA-SE

um bom predio reformado, tendo tres quartos, duas salas, cozinha com fogão a gaz, grande quintal e porão para arrumações. Rua Goyaz n. 330, proximo á estação de Piedade. Aluguel 280$000; ver no mesmo das 4 ás 5 horas; tratar com o sr. Povoas. Rua Marechal Floriano n. 28 ou pelo telephone 8—5572. (E 13897)

Mme. AYRES Alta Costura

Vestidos de linho e voile. . .	20$000
Idem em seda, desde.	35$000
Côrte e prova a.	10$000
Aulas de côrte e costura. . . .	5$000

Acceita qualquer reforma. — Rua São João Baptista numero 58. (E 16068) 30

ALUGA-SE

uma linda vivenda na rua 18 de Outubro n. 41, bem em frente á Muda da Tijuca, tendo duas salas, cinco quartos, copa, cozinha com fogão a gaz, banheiro com todas as peças modernas, lindo panorama e auto-omnibus á porta. Trata-se no n. 47, acabado de construir. (E 15793)

VENDAS A PRAZO

Preços sem competencia. PIANOS — Zimmermann e Werner. RADIOS — Amphion. MACHINAS DE ESCREVER. AUTOMOVEIS — Chevrolet e outros. OFFICINAS para AUTOMOVEIS. Peçam catalogos 8—3968. R. FERREIRA & CIA. — MARIZ E BARROS numero 391. (13700)

CHACARA

10.000,00m2. Toda cercada de arame farpado, servida por omnibus e bondes. Casa de morada e para colono, agua canalizada. Renda annual 5:000$. Vende-se por 25:000$ sendo 13:000$, á vista, restante ao prazo que se combinar. Usina Monteiro — Campo Grande, com o proprietario. Eng. José F. Silva. doc. liquidos certos. (E 14997)

FABRICA DE ETHER E ETHELINA

Vende-se installação completa, patenteada, producto excellente, succedaneo da gazolina. Motivo da venda, é o fallecimento de seu proprietario. Informa LYRIO JANOT & CIA. — RUA DO CARMO numero 39. (E 15650)

MUDA DA TIJUCA Rua Nathalina n. 19

Aluga-se este optimo predio. Chaves e informações á rua Conde Bomfim numero 871. (ARMAZEM). (E 16290)

AOS SRS. ALFAIATES

Aluga-se um primeiro andar proprio para este ramo, com muito ar e luz, por preço razoavel, á travessa do Ouvidor n. 14. Trata-se na loja. (E 15935)

ALUGA-SE NA TIJUCA Conde Bomfim, 863

Optima casa, com amplas accommodações. Chaves e informações no 871 (armazem). Para tratar á rua Visconde Inhauma n. 38, com o sr. Neves. (E 16289)

Radios a prestações

Todas as marcas — Longo prazo. — GEORGES — 100, Avenida Rio Branco, 2º andar, sala 7. Tel. 3—4165. (E 16288)

CASEMIRAS INGLEZAS

Vende-se em côrtes, actualmente chegadas, na rua S. Bento n. 10, sobrado. (E 16377)

Cuidado com a grippe!...

Para combater e evitar a grippe e resfriados e suas perigosas consequencias, use FORTALIDOL. (E 16338)

TOLDOS EM LONA CORTINAS E STORES GRUPOS ESTOFADOS

Executamos e reformamos qualquer modelo. S. José, 59. Tel. 2—5038. (E 16376)

PREDIO NO CENTRO COM INSTALLAÇÃO FEITA PARA BAR

Aluga-se á Avenida Rio Branco, 31. Trata-se á Rua São Bento, 15. (E 15651)

POSTO 6

Traspassa-se contrato condições vantajosas, casa com 3 quartos, 2 salas, etc., com ou sem mobilia. Telephone 7-1229. (E 16170)

CASA EM FRIBURGO

Aluga-se ou vende-se confortavel casa, Avenida Friburgo n. 8, centro jardim, com duas salas, seis quartos, cozinha, banheiro e demais dependencias. Chaves com Sr. Peixoto, morador nos terrenos dos fundos. Tratar e demais informações: rua Bom Pastor 132, Tijuca, telephone 8-6074. (E 15621)

CASA -- COPACABANA

Aluga-se uma mobilada á rua NOVE DE FEVEREIRO numero 96. (E 17084)

CASA MOBILADA Copacabana ou Santa Thereza

Familia estrangeira procura casa bem mobilada, com jardim, 3 ou 4 quartos e demais dependencias. Resposta para J. S. neste jornal. (E 17085)

TOLDOS EM LONA CORTINAS E STORES GRUPOS ESTOFADOS

Executamos e reformamos qualquer modelo — Fabrica: Cattete, 135. — Telephone 5—2873. (E 16205)

GRANDES SOBRADOS PROXIMO DA AVENIDA

Alugam-se amplos para grandes escriptorios no novo predio com elevador da rua da Alfandega n. 81 e 83. (E 16131)

HOTEL BALNEARIO DA URCA

Sob direcção de distincto casal, aluga quartos com optima pensão a 700$ por mez para casal, e quartos com sala privativa de banho a 850$; omnibus da Light de 20 em 20 minutos do Pavilhão Mourisco no Balneario. Tel. 6-0615 e 6-2638. (E 13973)

OPTIMO SOBRADO

e escriptorios, alugam-se; tem elevador. Uruguayana n. 110 — CAMISARIA DIAMANTINA. (E 15695)

ICARAHY

Aluga-se por 370$000 liquidos a casa da rua Mariz e Barros n. 263, com 2 salas, 3 quartos e mais dependencias — entrada para auto e barracão para guardal-o. Chaves na mesma. Bonde Circular. — Telephone 6—0917. (E 16226)

PHARMACEUTICO OU PHARMACEUTICA

Precisa-se para socio com algum capital. Resposta á Caixa Postal 918, Rio. (E 16169)

ALUGA-SE

Na rua 18 de Outubro n. 5, Muda da Tijuca, ideal residencia com dois pavimentos, tendo seis quartos, duas lindas salas, copa, despensa, cozinha com fogão a gaz, banheiro com todos os requisitos modernos, duas varandas, lindo panorama; e uma casa de um só pavimento, com tres quartos espaçosos, duas salas, banheiro completo, cozinha com fogão a gaz, etc.; ambas acabadas de construir, omnibus á porta; tratar na mesma rua numero 47. (E 15795)

SALA A' AVENIDA RIO BRANCO, 33

Aluga-se, propria para escriptorio ou moradia de familia. Tratar á rua São Bento n. 15. (E 15653)

DR. SAMUEL KANITZ CLINICA UROLOGICA

Ex-Assist. dos Profes. Lichtemberg Lewin, Joseph, de Berlim e Haslinger de Vienna. Especialista, Rins, Bexiga, Prostata, Urethra, Doenças de Senhoras, Vias urinarias, Micções frequentes e dolorosas. Diathermia, Ultra-Violetas. Cons. 7 de Setembro, 42. 13 ás 16. Phone 4-4403. (E 13292)

CASA GRANDE

Aluga-se á rua Marquez de Abrantes, para familia grande ou pensão. Telephone 3—4709. (E 16100)

OPTIMA SAPATARIA

Passa-se uma optima, fazendo bom negocio, situada no melhor ponto da Rua São José, frente para duas ruas, facilitando-se o comprador. Passa-se devido o dono não poder ficar a testa do negocio.

Trata-se á Rua S. José, 25. (E 16360)

Consultorio medico

Aluga-se um optimo, de 1 ás 4 e de 4 ás 7 horas, 3 vezes por semana; tem sala de espera, telephone, etc. Rua Sete Setembro, 141, 2º, (elevador), com o sr. Araujo. (E 16401)

GUICHETS

No ponto mais central da Avenida Rio Branco aluga-se varios guichets, muito elegantes e promptos para qualquer negocio. Cartas á caixa n. 25. (E 16244)

SALAS DE FRENTE

Alugam-se duas salas de frente e uma saleta, proprias para escriptorios. Rua Primeiro de Março n. 17, 4º andar — (Elevador). Trata-se á rua do Rosario n. 55, 2º andar. (E 16046)

Sabão Sulphuroso das Caldas de Luchon

Efficaz nas molestias da pelle. Depositarios. Pharmacia e Drogaria do Povo. — S. José n. 61 — Rio. (E 13940)

CASA EM BOTAFOGO

Aluga-se mobilada no alto de uma collina, com linda vista para a Guanabara, a dez minutos do centro. — Ver á rua Marechal Bento Manoel n. 50, até ás 10 horas da manhã. Tratar: Telephone 4—0569, com Rodrigues. (E 13917)

NICTHEROY Praia das Flexas

RUA DR. PEREIRA NUNES N. 87

Aluga-se casa assobradada com todo conforto, jardim, para familia de tratamento. Aluguel 500$000 com contrato a terminar em 31 de agosto de 1932. Um minuto da praia dos banhos. (E 15834)

CASA MOBILADA

Aluga-se por tres mezes, em Senador Vergueiro, proximo á praia, com o maximo conforto, com seis quartos, telephone e garage. Mais informações pelo telephone 7—4753. (E 16126)

Casa -- Conde de Bomfim

Aluga-se magnifica, reformada e pintada de novo, á rua Piratiny n. 77 — Póde ser vista das 7 ás 10 ou das 13 ás 18 horas. Informações telephone 5—3001. — Aluguel 500$000. (E 16143)

1º e 2º ANDAR

Alugam-se á rua do Ouvidor n. 81, em frente á Sul America. Proprios para companhia, escriptorios ou moradia. (E 15860)

SEGUNDO ANDAR Silveira Martins, 20

Aluga-se; para ver com o porteiro. (E 15896)

ITALO DEL CORONA

Professor de Escripturação Mercantil e Contabilidade. Aulas individuaes e em turmas. Attende em domicilio. Rua do Rosario n. 149, sobrado. INSTITUTO B. DE CONTABILIDADE. (E 15915)

ALUGA-SE

O predio da rua Copacabana n. 46, Leme; 5 salas, 7 quartos, garage, centro jardim. Aberto todo o dia. Aluguel 750$000. Tratar Paladio, S. José, 57. (E 15895)

Carteiras para Senhoras

Fabricação propria. Acceita-se concertos, encommendas, tinge-se todas as côres. Rua Sete de Setembro n. 136. — Officina: Praça Tiradentes, 33. (E 15863)

Balcões envidraçados

Vendem-se quatro, c| prateleiras de crystal, um guichet de peroba e varias vitrines de centro; trata-se á rua da Assembléa n. 16. (E 15867)

VENDEDORES

Precisam-se vendedores a commissão, que já trabalhem junto a padarias, restaurantes ou pequenas industrias. Exige-se optimas referencias. — RUA DA ALFANDEGA n. 85, 3º andar. (E 15874)

IPANEMA

To let fine newly built houses with beautiful view, near the sea; rua Prudente de Moraes, 158 and 160 apply at 95 same street. (E 15797)

Socio para botequim

no centro, precisa-se. Trata-se: Mercado Novo. — Casa Tubarão. (E 16161)

MISSOURI HOTEL

Parque, agua corrente, conforto moderno, preço modico, exclusivamente familiar. Rua Senador Vergueiro numero 219. — FLAMENGO. (E 15783)

IPANEMA

Aluga-se uma casa com bella vista para o mar, acabada de construir, á rua Prudente de Moraes n. 160. Trata-se na mesma rua n. 95, ou á rua Copacabana numero 981. (E 15798)

RÔTA QUE SEJA!

Devolva-nos por favor a camisa ou o par de meias que lhe desagradou, nós o acceitamos com o mesmo sorriso com que lh'o vendemos

O CAMIZEIRO
28|32 Rua Assembléa

Escola Naval — Marinha — Exercito — Funccionarios Publicos — Pensionistas do Thesouro

Enxovaes completos — Uniformes — Roupas civis — Roupas brancas — Collegiaes — Calçados — na *Associação Militar do Brasil.* — Rua S. José numero 33. — Telephone 3—2664. (E 16343)

LARGO DO MACHADO

Aluga-se uma bella moradia, no Largo do Machado n. 37, casa XI, podendo ser vista a qualquer hora, onde darão as demais informações. (E 16363)

ALUGA-SE

a familia de tratamento o predio de 2 pavimentos, 4 quartos e todo o conforto moderno, á rua Thereza Guimarães, 19. (E 16328)

Aguas de Cambuquira

Duzia, 9$000; entrega gratis. Pedidos: Telephones 8-2767 e 3-4259. (E 16418)

BEBIDAS E VINAGRE

Technico destas industrias, com algum capital, acceita negocios. Informações: Telephone 3—4930. (E 15801)

CASAL DISTINCTO

Em casa de familia, á rua Desembargador Izidro n. 131 — Fabrica, aluga-se esplendida sala de frente com pensão. Assim como grande salão no porão e quartos para casal e rapazes. Exigem-se referencias. (E 17047)

CASA VILLA ISABEL

Aluga-se uma confortavel e limpa, á rua Mendes Tavares n. 23. Preço 400$ e taxas. Chaves na esquina, Armazem Ponce. Tratar á rua Ourives n. 81, sr. Monteiro. (E 17049)

Palacete Parisiense

Vagou-se duas confortaveis salas com optima meza, em predio no centro de grande parque para creanças, á rua das LARANJEIRAS numero 21. (E 17051)

FLAMENGO

Aluga-se o predio á rua Machado de Assis n. 29. Está aberto a qualquer hora. (E 13996)

CASA NO CENTRO

Aluga-se a nova e esplendida casa da rua André Cavalcanti n. 83, sobrado, com 4 quartos, 2 salas, copa, banheiro e cozinha. Está aberta. Trata-se á rua do RIACHUELO n. 240. (E 15663)

APARTAMENTO EM BOTAFOGO

7 peças, por 350$000, á rua Rodrigo de Brito n. 35; installações completas. (E 15824)

SOBRADOS NA LAPA

Alugam-se juntos, os dois andares do predio da rua Maranguape n. 41, servindo para duas familias, tendo cada andar cozinha, banheiro e tanque para lavar. As chaves estão na loja do mesmo, onde se informa. (E 16260)

JARDINEIRO

Portuguez recentemente chegado, offerece-se para jardineiro ou outros serviços; boas informações ou fiador. Rua General Bellegarde n. 2. Phone 9-2219, Engenho Novo. (E 16203)

SOBRADOS

Alugam-se á Avenida Rio Branco, proprios para escriptorios. Trata-se á rua São Bento 15. (E 15654)

COLCHOEIRO Cuidado com os colchões

Luiz Pinto, habil profissional, encarrega-se de reforma de colchões a domicilio, trabalho hygienico, á vista do freguez; é só telephonar para 4—6657. — Brevemente passará a 2—8771. (E 13915)

GRANDE PREDIO NO CENTRO

Aluga-se, á rua Conselheiro Saraiva, numero 31, com fundos para o Becco do Bragança numero, 30. Informações á rua do São Bento numero 15. (E 15652)

CASA MOBILADA

Aluga-se uma com todo o conforto, a familia de tratamento, proximo aos banhos de mar. Rua Dois de Dezembro n. 74. Póde ser vista das 10 ás 18 horas. (E 17059)

A' 250$ lojas alugam-se —

á R. Laura de Araujo 105, proximo a Salvador de Sá, 300$; R. Miguel de Frias 69, proximo á praça da Bandeira e R. São Christovão, 400$; R. Moncorvo Filho 40 (antiga Areal), proximo ao Campo de Sant'Anna, 250$; e R. Clarimundo de Mello 276 e 278, proximo á E. de Piedade, quasi esquina de Assis Carneiro, com 3 portas de aço e grande salão, a 250$. As chaves nas mesmas; trata-se á R. do Lavradio 137, sob. tel. 2-2770. (E 16403)

A' 100$, alugam-se salas e quartos

com direito a cozinha e tanque para lavagem de roupa de casa, á rua Moncorvo Filho n. 40, antiga Areal. (E 16402)

HERVANARIO

Vende-se ou acceita-se socio pharmaceutico, preço modico. Avenida dos Democraticos n. 1114 B. — Ramos. (E 15937)

MOÇAS E RAPAZES

Precisa-se para negocio facilimo e boa remuneração; tratar com o sr. Henrique, á rua Archias Cordeiro n. 157, sobrado, das 8 ás 16 horas. Meyer. (14844)

A' 250$, alugam-se casas

com 2 quartos, 1 sala, fogão a gaz, aquecedor, banheira, tanque e quintal, proprias para casaes de tratamento; á rua Dr. Carmo Netto n. 220 e 224, proximo á esquina da Avenida Salvador de Sá. N. B. — Zona familiar. As chaves nas mesmas a qualquer hora, trata-se á rua do Lavradio n. 137, sob. tel. 2-2770. (E 16404)

CASA EM ANDARAHY

Aluga-se por Rs. 305$000 mensaes, o bom predio á rua Araripe Junior n. 11, proximo á rua Barão de Mesquita, com 3 quartos, 2 salas, banheiro, gaz e serviços de hygiene e conforto. Bondes e auto-omnibus quasi á porta. Chaves no café da esquina. Tratar pelo telephone 4—2373. (E 16275)

CASA EM IPANEMA

Aluga-se uma recem-construida, perto da praia, 4 quartos, varanda, bonito terraço, garage e demais commodidades. Ponto final omnibus Leblon. — RUA PAUL REDEFERN, 41. (E 16276)

CONSULTORIO

Aluga-se, com electricidade, gaz, agua corrente e limpeza. Rua Uruguayana numero 5, 1º andar. (E 16322)

DESCOBRE TUDO

Pessoa com longa pratica de investigações, sigillo absoluto, pagamento depois de terminado o trabalho. Telephone a 5—3966 — ALBANO. (E 16088)

PONTO BOM

Aluga-se um armazem com moradia, na rua Elias da Silva n. 281, Estação de Quintino Bocayuva. (E 16295)

POSTO 2

Aluga-se casa luxuosa, mobilada, aluguel Rs. 1:600$000. Phone 7—0468. (E 16285)

Procura uma casa

nova, luxuosa, espaçosa, confortavel, em centro de terreno e muito arejada, queira ver a da rua Cesario Alvim n. 15 — (Humaytá). (E 16280)

DESENVOLVEI A AGRICULTURA

No "Parque João Pessôa" vendem-se lotes, sitios, chacaras, a prestações sem juros, desde 15$000 por mez. Terras excellentes, dão-se mudas postas no local — Estação do Rosario, 34 kilometros, 45 minutos do Rio. Planta e mais informações, travessa Ouvidor n. 10, sobrado. — Phone 4—0276. (E 16283)

Sobrado com vitrines

Aluga-se ampla sala de frente com installações e vitrines na entrada, para qualquer negocio. Rua da Assembléa numero 117. (E 15951)

CINEMA

Optima occasião. Vende o sr. Americo, Restaurante Reis, depois de 11 horas. Avenida Almirante Barroso, 18. (E 16346)

Casa para negocio

com moradia para familia, aluga-se á rua Bomfim n. 132; trata-se á rua Bella S. João n. 158. Telephone 8—0467. (E 16341)

GRAÇAS Á «GOTTAS SALVADORAS» DAS PARTURIENTES

do DR. VAN DER LAAN

Desapparecem os perigos dos partos difficeis e laboriosos.

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento, durante o ultimo mez da gravidez, terá um parto rapido e feliz.

Innumeros attestados provam exhuberantemente a sua efficacia e muitos medicos aconselham.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito geral: ARAUJO, FREITAS & C. R. Ourives, 88 — Rio. (5408)

ASTHMA? Solução de Hartmann

(FORMULA ALLEMÃ) Unico medicamento que combate a origem da enfermidade

Vende-se nas drogarias — Depositarios: GESTEIRA & C. — Rua Gonçalves Dias, 59 — RIO. Ap. D. N. S. P., n. 286, em 4|7|918. (11221)

6) FOLHETIM DO "CORREIO DA MANHÃ"

H. RIDER HAGGARD

A SENHORITA CLIFFORD

(Traducção para o "Correio da Manhã")

Embora a intelligencia se lhe estivesse esvaindo, Roberto teve bastante tino para comprehender que, arrastado mais uma vez pela agua, para o grosso das vagas, seria pouco possivel [illegible].

[illegible]

Nunca o veiu a saber.

Era um objecto firme que o póde reter.

Mas a onda terrivel não acabava mais!

Os pulmões quasi lhe rebentavam já.

Se demorasse um instante mais, teria de se soltar.

Ah!

Enfim!

[illegible]

Ahi, então, as forças vitaes abandonaram-n'o, e Roberto, com o sangue a manar-lhe de varios ferimentos, caiu pesadamente de bruços e para ali ficou immovel.

[illegible]

O escaler em que Benita ficara, [illegible]

[illegible] acalmaram [illegible] e se agacharam em silencio.

Por fim, foi-se aclarando o ar e não demorou que o enorme disco esbrazeado do sol começasse a dissipar a nebrina da superficie do mar.

Dahi a uma meia hora, desapparecida esta, os raios esplendidos trouxeram vida nova aos corpos inteiriçados, e uns e outros, dos passageiros e tripulantes, se olharam como a ver quem da triste caravana estava ainda com vida.

Benita continuava insconciente. Um dos passageiros, impiedoso, cujos pés haviam pousado nella como um tamborete, lembrou que bem poderia estar morta já, e que melhor seria talvez atiral-a ao mar, para alliviar de certo peso o escaler.

— Se fizer semelhante coisa, esteja a moça viva ou morta, o senhor irá logo a trás della, disse o immediato.

"Lembre-se de quem a trouxe para aqui, e como esse homem morreu.

O outro remetteu-se ao silencio e o official conservou-se de pé a perscrutar a amplidão dos mares.

Dahi a pouco segredou qualquer coisa ao marinheiro que, de pé, tambem, lhe estava proximo, a esse, depois de lhe seguir o olhar, fez com a cabeça um movimento affirmativo, dizendo:

— Deve ser o vapor intermedio da outra linha.

Os passageiros voltaram logo a cabeça, e viram ao longe, á direita uma risca de fumaça no horizonte.

Deram-se ordens, largou-se a vela ao vento, recolheram-se os remos, e o escaler singrou, ajudado fortemente pelo vento, cortando para a esquerda, confiando em interceptar o vapor, que avançava com enorme rapidez.

Dali a meia hora já o tinham enfiado pela prôa, mas a uma distancia tal que pareceu que elle seguiria sua derrota, sem dar por elles.

O immediato, então, tirou sem ceremonia a camisa branca que vestira para o baile e mandou que um marinheiro a prendesse a um dos remos e fizesse com ella signal de soccorro para o vapor, até que por fim de bordo deste apitaram para saberem que haviam sido comprehendidos de lá.

— Já nos viram! disse Thompson.

"Dêmos todos graças a Deus.

E não tardou meia hora, que pudessem amarrar o bote a um cabo que de bordo do vapor lhes jogaram.

Era o vapor "Union", de tres mil toneladas, navegando para Natal.

Arriada a escada por ella foram todos levados [illegible] marinheiros robustos [illegible] levavam á morte que [illegible] estivera.

A [illegible] ser içada, por [illegible] o immediato, foi [illegible] isso, official [illegible] de cima, á [illegible].

— Não sei dizer, mas acho que sim, replicou Thompson.

"E' bom chamar o medico.

[illegible]

IV

Embora a pancada na cabeça bastasse para a privar do conhecimento, durante tantas horas, o ferimento não era de grande gravidade.

[illegible]

— Tome este caldo [illegible]

Ella obedeceu, pois sentia [illegible]

[illegible]

Continua

ARTISTAS PORTUGUEZES EM "A CANÇÃO DO BERÇO"

O muito que se possa dizer de "Canção do Berço", talvez seja insufficiente para dizer tudo o que o film merece que sobre elle seja dito. Isto é uma verdade que não nos fartamos de repetir e que o publico reconhecerá muito breve, quando o grande trabalho da Paramount fôr apresentado no Rio de Janeiro.
n"lin"n"V .'turad os2ani e?hh

Diz-se, por exemplo, que o film é falado em portuguez. Não se diz, porém, dos sacrificios que foi preciso vencer, por parte da Paramount, para conseguir semelhante victoria. Sabido como é que, para o cinema falado, os artistas do cinema diviam sair do palco, não seria facil levar para Hollywood artistas portuguezes ou brasileiros, sem contrato firmado, para se sujeitarem a uma experiencia cujos resultados ninguem podia antever ao certo.

Foi preciso, então, antes, que a Paramount pensasse na construcção do seu studio em Joinville, na França. Esse studio, é certo, serviria para o preparo de films em diversas linguas e não só para as versões portuguezas, mas sem elle difficilmente se pensaria em collocar diante da camara artistas de Portugal.

Depois, a difficuldade foi a escolha dos proprios artistas. Não bastava arrebanhar ao acaso quem quizesse trabalhar em cinema. Era preciso escolher artistas affeitos ao palco, nomes conhecidos, figuras cuja voz se prestasse para a gravação e, mais ainda, figuras que fossem photogenicas. Para isso, seria necessario um processo de selecção lenta, cautelosa, que a Paramount desenvolveu sabiamente e lutando contra não pequenos empecilhos, uma vez que não era possivel reunir todos os artistas acceitaveis para, a um só tempo, entre elles escolher os que eram ou não aproveitaveis no cinema.

Tudo isso, porém, não tolheu os technicos da Paramount, nem diminuiu o intuito em que estava a companhia de trabalhar para melhor servir o seu grande publico de Portugal e Brasil. E tanto assim é que, a despeito de todos os obstaculos naturaes, o film foi feito, foi acabado, foi concluido e está já em vesperas de ser apresentado no Rio.

Sabemos que a Paramount, muito breve, vae apresentar num dos seus cinemas da Avenida "Canção do Berço", o film em que trabalham Corina Freire, Alves da Costa, Raul de Carvalho, Alexandre de Azevedo e muitos outros artistas portuguezes, film que, se teve grande successo quanto apresentado na versão ingleza, com o titulo de "Sarah e seu Filho", muito mais exito vae ter, sem duvida alguma, quando a Paramount nol-o apresentar, breve, falado em portuguez e interpretado por artistas portuguezes.

"O BEM AMADO", COM RAMON NOVARRO

Ramon e Dorothy Jordan, aquella creaturinha adoravel de tantos films formam o par ideal de namorados. Ambos jovens, bellos, cheios dessa mocidade que é o encanto da propria vida, por que nella tudo é sinceridade e desprendimento, elles souberam captar, por completo, a sympathia do publico.

A Metro Goldwyn Mayer os tem posto juntos em mais de um film e, "O Bem Amado", aquelle film de emoção e sentimento, segunda-feira, dia 9, voltará a nos mostrar essa dupla amorosa da Metro Goldwyn Mayer.

"O Bem Amado volta ao Palacio Theatro, na proxima semana e com esse film aquellas melodias deliciosas de "Serenata do Pastor" e "If he cares" que ficaram gravadas por maravilhosas que foram.

A CINE'DIA JA' COMEÇOU UM NOVO FILM — MULHER

A "Cinédia", nos ultimos mezes do anno passado, nos dava a sua primeira producção. Fundada, ha bem pouco tempo, o seu primeiro esforço cinematographico resultou numa obra perfeita, interessante e que levou ao Imperio um publico bastante numeroso.

Mas, a actividade da "Cinédia", não se poderia limitar áquelle trabalho. Outros, se faziam necessarios e, assim, hoje, recebemos a noticia de que no studio de São Christovão já está sendo filmado "Mulher", um enredo forte, excelente, com passagens dramaticas.

A direcção do studio escolheu Carmen Violeta, Celson Montenegro e Milton Marinho para os tres principaes papeis do film, apparecendo, tambem, no elenco Maximo Serrano, Léda Léa, Luiz Sorôa, etc.

A direcção é de Octavio Mendes, nome já conhecido dos que se interessam pelo movimento do nosso cinema. Elle não só é um jornalista apreciado pelos seus artigos, publicados em "Cinearte", como tambem já faz parte, ha muito tempo, da familia do cinema brasileiro.

Em São Paulo, Octavio Mendes dirigiu o film "A's Armas", que foi um dos bons trabalhos do anno passado, exhibidos na Paulicéa.

Assim, estando adeantados os trabalhos de filmagem de "O Preço de um Prazer", com Didi Viana e Decio Murillo, a Cinédia, tem, neste momento, duas producções em andamento. Humberto Mauro, pelo seu lado, cuida de preparar tudo para dentro de algumas semanas dar o primeiro giro de manivelada em "Ganga Bruta", o terceiro film da Cinédia, para a proxima temporada.

A Cinédia vae cumprindo, desse modo, a risca as suas promessas. Primeiro o studio, depois a apresentação da sua marca e, agora, films uns atraz dos outros... Com gent, trabalhando desse modo, com sinceridade, com afinco, o "Cinema Brasileiro", dentro de pouco tempo, será uma realidade formidavel...

"A FLAMMA", UM GRANDE TRABALHO DA WARNER FIRST NATIONAL

Não é possivel colher-se depoimento mais honroso e eloquente do valôr de "A Flamma" do que esse que expontaneamente deu, ha pouco em Paris, uma das vôzes mais autorizadas do "Soviet", o famoso escriptor Serganow. A despeito de sua autoridade e da alta importancia da sua missão em Paris, Serganow não escondeu a sua admiração pela "A Flamma" que assistiu emocionado e cheio de enthusiasmo. Não obstante as duras criticas que o "film" encerra contra o communismo, elle expendeu a sua opinião sobre o mesmo, tecendo um hymno de louvores á "Flamma" e dizendo que ella é a mais notavel de todas as reproducções historicas do immortal episodio da historia da Russia!

Até hoje — disse elle — não tinha visto "film" que encerrasse tantas verdades e tanto realismo sobre o triumpho do communismo. Está claro que só não concordou com as criticas atrozes feitas á situação dominante do grande paiz. Esse depoimento vale, sem duvida, como uma grande recommendação ao "film" sensacional que em breve nos será mostrado e que tem como figuras principaes Bernice Claire, Alexander Gray, Noah Beery e outros...

OS NOVOS FILMS

Victor Varconi, no papel de Almirante Nelson, em **Divina Dama**, da Warner-First National, que volta amanhã, ao Odeon; Bernice Claire e Alexander Gray em **A Flamma**, da Warner-First National; John Stuart, interprete de **Atlantic**, film da British-International, que o Programma Serrador vae exhibir, brevemente; George O' Brien, em **O Terror das Selvas**, que o Pathé Palace apresenta esta semana. O film é da Fox Movietone; Emil Jannings e Marlene Dietrich em **O Anjo Azul**, producção falada da Ufa, que o Programma Urania espera apresentar, dentro de muito breve; Richard Arlen em **A Legião dos Scelerados**, producção da Paramount, que o Capitolio vae exhibir, a partir de amanhã; Victor MacLaglen e Mona Maris, em **O Querido das Mulheres**, film da Fox Movietone, cuja exhibição o Palacio Theatro principia amanhã; Adolphe Menjou no papel de **O Garçon e a Grã-duqueza**, film da Paramount, que volta amanhã á téla do Imperio e Elliot Nugent e Leila Hyams num dos momentos de **Peccados da Mocidade**, film da Metro Goldwyn-Mayer que entréa amanhã, no Gloria.

FILMS DA UNITED ARTISTS PARA ESTA TEMWORADA

"Anjos do Inferno", producção de Howard Hughes, com Ben Lyon, James Hall, Jean Harlow, Jane Winton e Thelma Todd. O maior espectaculo do ar.

—

"Luzes da Cidade", film inteiramente silencioso, sem dialogos, apenas com ruidos e musica. Escripto, dirigido, interpretado e com parte da musica pelo proprio Carlito, o genio do cinema. A maior revolução da cinematographia.

—

"Du Barry, a seductora", a volta de Norma Talmdage, num papel altamente dramatico, sentimental e coquette. Ao seu lado: William Farnum, no papel de Luiz VX, num desempenho formidavel; Conrad Nagel, Hobart Bosworth, Edgard Norton. Film falado, com legendas explicativas em portuguez. Cantos, musica e bailados. O film de maior seducção, riqueza e luxo.

—

"Abrahão Lincoln", a vida, os amores, as paixões e a morte do grande patriota americano, Walter Huston, num papel soberbo, dirigido pelo poeta do cinema David Wark Griffith. O film que fala ao coração.

—

"Whoopee", a gloria maior do theatro de Ziegfeld, trazido pelo proprio Flo. Ziegfeld para o cinema, juntamente com Samuel Goldwyn. Eddie Cantor, o maior humorista americano e uma centena de mulheres perfeitas, famosas em todo o mundo — as coristas do Ziegfeld Follies de Nova York. Todo colorido, com canticos, bailados e uma dose de bom humor. O film feito para o deslumbramento dos olhos.

—

"Que Viuva!" a mais elegante, mais distincta, mais encantadora de todas as estrellas — Gloria Swapson. Sempre e cada vez mais seductora, fascinante numa lauta comedia, onde ella usa lindas toilettes.

—

"Raffles", o ladrão elegante, vivendo na pelle de Ronald Colman, mais elegante ainda... Kay Francis, aquelle mulher exquisita...

—

"A Noiva da Loteria", para maior successo de Jeanette MacDonald, a vóz de ouro da téla. A inesquecivel rainha Louise... num assumpto dramatico e delicioso pela presença de Joe. E. Brown e Zazu Pitts.

—

"Alcançando a Lua", um film feito de agilidade, de bravura, de mocidade, de atrevimento, de audacia... O seu symbolo, Douglas Fairbanks, o seu detalhe mais delicioso — Bebe Daniels...

VARIÉTE, EM VERSÃO SONORA

As palvras tornaram-se futeis quando tentam descrever a actuação de Emil Jannings e Lya De Putti em "Varieté", pois ambos teem um estylo que é absolutamente unico. Foi com estas palavras que, fez alguns annos, um critico norte-americano começou falando da pellicula considerada "a corôa de ouro da cinematographia mundial", ao estrear em Nova York. Trata-se de um drama de grande intensidade que, passado para a setima arte, deixou empolgadas as platéas do mundo inteiro. Obra verdadeiramente gradiosa do celebre regisseur E. A. Dupont, "Variettee", tem ainda por interprete o astro Warwick Ward e será, em breve, reapresentada pelo Programma Urania.

"300 Dias no Inferno" e outros grandes films do Programma Serrador

Está a terminar a estação "magra" para o cinema e para o theatro. Dentro em pouco teremos o Carnaval, que é o ultimo cabo a ser contornado, e não muitos dias depois terá inicio a temporada cinematographica, de outomno e inverno, que resurgirá logo com os primeiros dias de março. Apprestam-se para isso as grandes casas cinematographicas e por isso resolvemos fazer um inquerito a saber o que têm prompto para exhibição ou esperando para os primeiros mezes do corrente anno. Desde já podemos informar que a Companhia Brasil Cinematographica está a postos, para offertar ao carioca, e depois ao Brasil inteiro, um verdadeiro ramalhete, para não dizermos um "chuveiro" de diamantes. A primeira apresentação do Programma Serrador se fará com "300 dias no Inferno", um film verdadeiramente sensacional feito em França, sob a direcção de Leon Poirier.

Trata-se de uma obra de arte grandiosa, uma evocação poderosamente commovente do que foi a epopéa de Verdun, naquelles dez mezes em que resistiu á avalanche allemã. Não é apenas um film de guerra, se bem que seja o documento mais perfeito daquelles instantes angustiosos; não é um film de odios, nem de achincalhes, mas apenas um documento, servindo de moldura a momentos differentes da vida de gente que supportou aquelles embates. Nelle apparecem Suzanne Bianchetti, André Nox, Albert Préjean, Maurice Schutz, Pierre Nay e muitos outros artistas de valor.

Começando a sua temporada com "300 dias no Inferno", lembremos que o Programma Serrador inicia sempre a sua carreira annual de triumphos com films europeus, como fez com "Collar da Rainha", "Casanova", "Miguel Strogoff", "Moulin Rouge", etc. E, pelo agrado e successo que têm alcançado sempre esses films de abertura de temporada, podemos desde já affirmar o exito que está reservado á obra de Leon Poirier.

A seguir já estão programmados pelo Programma Serrador os seguintes films: "Tarakanova", da Aubert Franco Film, com Edith Jehanne, Klein Rogge e Claf Fjord; — "O Zepellin Perdido", da Tiffany, com Ricardo Cortez, Virginia Valli; e Conway Tearle; — "Tesha", da British International, com Maria Corda e Jameson Thomas; — "Atlantic", o colossal film de successo de E. A. Dupont, para a British; — "Congo", uma narração de visita ás tribus africanas, falado em hespanhol; "Londres em Revista", uma deliciosa revista da British; — "Panico" um film allemão de grande emoção, com Harry Piel; "Mulher Contra Mulher", da Tiffany, com Betty Compson; "Ingagi" (o gorilla), o mais sensacional film de perigos e caçadas na selva africana; "Barcarola do Amor", um maravilhoso film da J. P. Venlco, falado e cantado em francez, realização de Henry Roussell, com Simone Gerdan, Charles Boyer e Jim Gerald; "Pequenas Perigosas", da Tiffany, com Jeannette Loff, Douglas Fairbanks Jr. e Marie Prevost; "La nuit est á nous", versão franceza, com Henry Rousseil, Mary Bell, Mary Costes; "Amor da mocidade", da British International, com Marguerite Allan e John Batten; "Melodia do mundo" — "A Esmeralda do Oriente", da British; — "Milagre dos Lobos".

Ahi está uma vintena de films, cada qual melhor, escolhidos um a um em mercado livre, o que quer dizer, comprados depois de verificada a certeza de que hão de agradar forçosamente ao nosso publico, por serem films de qualidade, attendendo a que o Programma Serrador foi, é e será comprador independente de producções de valor, desde que estejam á venda, quer na America do Norte como na Europa. Esses films serão lançados em primeira mão, aqui no Rio de Janeiro nos cinemas Odeon, Palacio e Gloria, da Companhia Brasil Cinematographica; e em São Pauló, nos cinemas Odeon (Salas vermelha, azul e verde), Braz Polytheama, São Bento, Santa Cecilia, Capitolio e Colombo, da Soc. An. Empresa Serrador.

As "morenas" no theatro nacional

A companhia que trabalha no Theatro Republica compõe-se na sua quasi exclusividade, de artistas nascidos do entrelaçamento de duas raças oppostas, formando a que se pode chamar a intermediaria.

A idéa da exclusão dos brancos é que desperta a curiosidade popular e não o facto de existirem artistas de côr trabalhando em theatro, pois os ha nos varios conjuntos onde o elemento branco predomina. Se tivessemos de enumeral-os...

Na companhia do Republica ha artistas apreciaveis, que se recommendam pela sua habilidade e no meio delles se inscreve Aurea Brasil, morena de olhos penetrantes, com o dengue e seducção das figuras de sua raça. E' das que mais tem agradado. Conversamos com ella aqui, ha dias, quando veiu trazer, com muita gentileza, os seus agradecimentos ao "Correio da Manhã" pelas palavras de estimulo que temos escripto a seu respeito. E no correr da palestra soubemos que a ingenua do conjunto nem é Aurea, nem legitimamente addiciona no primeiro nome o do paiz que lhe serviu de berço Chama-se Iracema de Almeida.

Mas, tratemol-a pelo nome que adoptou e digamos que Aurea é de São Paulo, nascida em pleno coração da cidade dos bandeirantes, na rua da Assembléa. Ingressou no theatro recentemente, cantando em cinemas da sua terra natal, localizados no Cambucy, e no Braz. Quando lhe offereceram contrato para ingressar na companhia Mulata Brasileira acceitou-o, na tranquillidade de quem se sente em condições de dar perfeitamente conta do seu recado. E dá, de facto. Nas duas peças que agora constituem o repertorio da companhia, Aurea Brasil tem agradado ao juiz supremo que é o publico.

Perguntamos-lhe se tinha aspirações, preferencias, receios, medo de almas do outro mundo...

Ella sorriu, olhou-nos com uma pontinha de desconfiança, e, depois, respondeu:

— Vou procurar satisfazer a sua curiosidade, por partes. Quanto ás aspirações devo dizer-lhe que estou satisfeita com o destino que, em logar de me ter feito pretenciosa e futil, me deu o senso sufficiente para acceitar conformada, o quinhão que me coube. Quanto a preferencias, se se refere á carreira theatral, posso garantir-lhe que não as tenho. Sou uma artista modesta, creança cujos incertos passos estão sendo agora dados. No que concerne a receios, respondo que, apezar de estar o mundo inçado de perigos, a minha fé em Deus me pôs ao abrigo dos temores. Sem invejas e gostando mais de ouvir do que de falar, tenho-me livrado até hoje da peçonha dos máos. E quanto a almas do ou-

Iracema de Almeida

tro mundo, meu caro amigo, se existem, incommodam apenas a quem neste valle de lagrimas lhes impoz prejuizos e contra ellas exerceu maldades. Eu sigo religiosamente o preceito christão de não fazer mal a pessoa alguma. Que querem, pois, de mim, as revoltadas almas de além, que deixam o logar de seu definitivo repouso para virem, ás caladas da noite, mysteriosamente, metter medo aos que por aqui se encontram ainda?

— E o seu maior desejo, Aurea?

— Norteio a minha vontade pela bussola do coração. O meu maior desejo é poder tornar mais suave a vida da santa e meiga creatura que me deu o ser e que, embora distante de mim, vive eterna no meu coração, de quem não me esqueço um instante e para quem não cesso de pedir, no fervor das minhas preces, o ininterrupto amparo d'Aquelle que tudo pode.

ALMAS DO MEU CAMINHO

Tereza Garcia

Em Alexandria, terra de tão complexa evocação, o meu divertimento predilecto era, todas as noites, findo o jantar do Continental, correr ao café de Esbekieh para assistir á dansa do ventre. Nunca vi outra que tanto me empolgasse. A historia contemplativa de uma raça, a vida plastica de um povo de fanaticos, ahi estava toda em pleno symbolo — no alfange invicto dos seus guerreiros e na amphora carnal das suas *bayderas*.

Dansa de serpes enfuriadas, parece que ellas se desprendiam daquellas ancas lascivas, numa ancia de fogaréos indomitos, para subir, galgar o collo ondulante, enroscar-se no alabastro do pescoço, ennovelar-se no marmore dos braços — outras serpentes de mais peçonha e seducção — e tornar, delineando espiraes e volutas, ao ponto inicial do ventre gordo e macio que os do oriente têm por sagrado e intangivel como o nascedouro pudico de todos os sêres e de todas as religiões.

Mas não era nativa, dessas obesas bailarinas egypcias, educadas de infancia para o desporto lubrico dos membros, quem me fazia delirar de gozo entre varões de toda a casta, que se agglomeravam, se confundiam dentro da noite calida, nesse local de *rendez-vous* de todos os embarcadiços — o immenso gyneceu de Alexandria.

Tinha vindo de longe, migratoria e aventureira, essa ave de arribação. Era uma hespanhola de Cádiz, porto de mar onde se carrêa em todos os sentidos uma enxurrada de carregação de que não raro emmerge na salsugem uma flôr de candura e sentimento.

Chamava-se Thereza Garcia. Era filha de uma marqueza e de uma florista de Barcelona. De déo em déo, no turbilhão da immigrancia, fôra parar á terra faraónica onde se enfrentam todas as nações e se recolhem as chaves de todos os mares. Parece que o maravilhoso pharol da lenda ainda illumina o mundo e attrae em torno do seu fóco as falenas do sonho e da aventura.

Era hespanhola. Era linda. Belleza do diabo. Sangue e areia nos olhos desvairados. Bôca sangrenta de todas as Carmens da peninsula, cuspindo injurias e implorando beijos. Alvo sorriso dilatado de orelha para orelha, numa bôca rasgada, como uma flammula de paz que se estende de janella a janella. Cabellos fulvos de raposa dos pampas, cortados curtos, esparramados sobre os hombros de estatua como um banho espumante de champagne. Obsessão pela dansa — o seu sexto sentido — razão de ser da sua vida de *gitana*. Forte intuição por todas as choréas do mundo, desde o bailado heroico do seu povo, misto de glorias e bravuras, á dansa de outros povos, civilizados ou barbaros, devotos ou atheus. Creava, imaginava tramas choreographicas, desenhava a dansar a vida de outras gentes, numa viagem sem começo nem fim. Ell-a no mesmo passo inquieto, a percorrer oceanos e planuras, colhendo aqui os rompantes acessos dos cossacos, ali os esgares aturdidos dos negros, acolá ademanes agachados dos selvagens. A dansar e a sorrir, reunia num amplexo de volupia oriente e occidente, sob a mesma laçada de genio.

Falei-lhe um dia numa excursão ao Brasil; para saber das dansas brasileiras. Descrevi-lhe o maxixe, a dansa hibrida de tres sangues. Ella teve no olhar um deslumbramento de mundos ignorados. Oh! Sim. Viria. Já ouvira falar no Brasil. Onde? Ah! no botequim da *Mortadelle*, em Por-Said. Era uma amiga e patricia, Lola Quintero, que fumava uns charutos perfumados com annéis de papel dourado onde se lia o nome do Brasil. E ria como uma perdida ante os projectos de mais essa vagabundagem pela terra.

Como fôra parar a Alexandria? E' simples. Pela vontade do seu ultimo amante, um fidalgo de Hespanha, o conde de Montevidejo. Mas aquelle outro, que a acompanhava todas as noites ao theatro, que a seguia feroz como um cerbero, e ficava todo o tempo taciturno, junto a uma columna das varandas, a fumar sem descanço, olhos cravados nella, carrancudo o insolente, até que as luzes se extinguem e elle levava-a a celar pelo braço, despotico, em silencio, um silencio terrivel de ciume? Sim. Esse era Paco, um velho amor de menina, talvez o seu primeiro amor...

— Mas o conde?

— Vem ás vezes ao espectaculo. E' valente como um touro. Mas teme a Paco como um cordeiro. Evita-o a meu pedido. Vivo a sonhar com ambos. Vejo sangue, muito sangue, num tumulto de maus presentimentos. Certa vez uma cartomante de Málaga...

E lá vinha a historia de todas as cartomantes e de todas as mulheres que têm mais de um homem.

— E' Paco já te viu commigo?

— Vê sempre. Não se importa. Sabe que és marinheiro, não te detens muito no porto, não dás tempo a acamar uma duvida. Só tem horror ao conde.

— Que te sustenta?

— Que nos sustenta. Que ha um anno nos dá tudo; cigarros, casas, vestimentas, viagens.

Era a hora. Ella corria ao palco, e dentro em pouco me deliciava, assombrava a assistencia com os meneios do seu corpo de vespa, nos caprichosos labyrinthos da dansa. A sala inteira arquejava de enthusiasmo. Mais! Mais! Todas as dansas! E por fim, como si Therezita quizesse repousar as fórmas do delirio esfalfante de outros numeros, dansava a dansa do ventre. E parecia que as carnes se lhe alliviavam na languidez rythmada dos compassos, nesse bailado exotico que recorda corpos em divino extase sobre a quentura dos divans egypcios. Dansa que accommoda os membros numa preguiça harmonica, e vae até o fim sem um suspiro de cansaço, para extinguir-se num hausto volumptuoso, ultimo alento de uma grande flor de carne.

Mas uma noite, Thereza Garcia subiu ao palco em transe. Sentia-se-lhe o desassocego na instabilidade do passo, no desleixo preoccupado da figura, na renitente desattenção á musica. Não sei o que tinha havido por detraz dos bastidores. Quem saberá jámais do desfecho dessas vidas de apparencia e mysterio?

Toda a sala inquietava-se por ella. Na primeira fila, o fidalgo de Hespanha exhibia a sua face de camelia fanada, o seu perfil de marfim de d. João decrepito. E junto á sua columna da varanda, Paco, impassivel, mais carrancudo que nunca, o *sombrero*, arriado sobre os olhos, contemplava a ribalta, com um pensamente vago, á distancia.

Subito, num volteio do bailado, Therezita ergue os braços e cáe pesadamente com um balaço no ventre — naquelle ventre de volupia e peccado onde começava a viver o ultimo conde de Montevidejo.

Um escarcéo no turbilhão da sala em trevas.

Lá fóra, aos urros como tigres, punhos cerrados a riscar de reflexos acerados o ar parado da noite, dois homens ajustavam contas, as velhas contas de nobreza e plebe que têm feito da Hespanha, através dos seculos, um paiz de grandezas e vinganças.

GASTÃO PENALVA.